



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO **SUPERINTENDÊNCIA FEDERAL DA
AGRICULTURA NO PARANA**

RELATÓRIO DE GESTÃO

EXERCÍCIO 2009

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento é um Órgão do Poder Executivo do Brasil, com a competência de formular e programar as políticas para desenvolvimento do agronegócio, integrando os aspectos de mercado, tecnológicos, organizacionais e ambientais para o atendimento dos consumidores do país e do exterior, promovendo a segurança alimentar, a geração de renda e emprego, a redução das desigualdades e a inclusão social, tendo como:

Visão

“Ser Reconhecido pela Qualidade e Agilidade na Implementação de Políticas e na Prestação de Serviços para o Desenvolvimento Sustentável do Agronegócio.”

Missão

“Promover o Desenvolvimento Sustentável e a Competitividade do Agronegócio em Benefício da Sociedade Brasileira.”

INDICE

Identificação da Unidade Gestora	4/6
Responsabilidades Institucionais e papel da unidade na execução das políticas públicas	7/10
Difusão de informações e tramitação documental	11
Programas de governo geridos pela SFA	12
Ações efetuadas na SFA-PR	13/15
Serviço de Gestão da Vigilância da Agropecuária Nacional- VIGIAGRO	16/26
Serviço de Sanidade Agropecuária - SEDESA	27/56
Serviço de Fiscalização Agropecuária – SEFAG	57/110
Serviço de Inspeção de Produtos Agropecuários – SIPAG	111/136
Serviço de Política e Desenvolvimento Agropecuário – SEPDAG	136/147
SECAF - Gestão da Seção de Café	147/149
UNIDADES REGIONAIS	150/296
DT – Divisão Técnica	296/299
DAD - Divisão de Apoio Administrativo	300/315
SPA - Seção de Planejamento e Acompanhamento	316/319
STC - Seção de Apoio Técnico e Comunicação Social	320
Análise Geral do Gestor	321/323
ROL DE ANEXOS	324/372
QUADROS DEMONSTRATIVOS PORTARIA Nº 389/2009/TCU	373/384

IDENTIFICAÇÃO UNIDADE GESTORA JURISDICIONADA

1. NOME DO ÓRGÃO

SUPERINTENDÊNCIA FEDERAL DA AGRICULTURA NO PARANÁ – SFA/PR.

2. CNPJ

00.396.895/0029-26

3.NATUREZA JURÍDICA

Unidade descentralizada pertencente à estrutura regimental básica do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

3. VINCULAÇÃO MINISTERIAL

MAPA-Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento.

4. ENDEREÇO DA SEDE

Rua José Veríssimo, 420
Bairro Tarumã
Curitiba/Paraná
CEP 82.820-000
Telefone 041 3361 4000
Fax 041 3627 2411

5 . PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET

www.agricultura.gov.br

6. TIPIFICAÇÃO DO ÓRGÃO E UNIDADE GESTORA

a.ORGÃO

MAPA – 22.000

b. UNIDADE GESTORA

SFA / PR - 130070 - GESTÃO 00001

7. NORMA DE CRIAÇÃO DA UNIDADE JURISDICIONADA

Instituiu-se a SUPERINTENDENCIA FEDERAL DA AGRICULTURA no PARANÁ através do DECRETO 5351/2005 de 24 de janeiro de 2005

8. NORMA DE REGULAMENTAÇÃO DA ESTRUTURA ORGÂNICA

Até JUNHO/2005 - PORTARIA MAPA 576/98, de 08 de dezembro de 1998, publicado no DOU EM 29/12/98

A partir de JULHO/2005 – PORTARIA MAPA 300/05 , de 16 de junho de 2005, publicada no DOU EM 20/06/2005 (*em anexo*)

Identificação de Relatório de Gestão Individual

Poder e Órgão de vinculação	
Poder: Executivo	
Órgão de Vinculação: MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO	Código SIORG: 14
Identificação da Unidade Jurisdicionada	

Denominação completa: <i>SUPERINTENDÊNCIA FEDERAL DE AGRICULTURA NO PARANÁ</i>			
Denominação abreviada: <i>SFA/PR</i>			
Código SIORG: <i>22101</i>	Código LOA: <i>“não se aplica”</i>	Código SIAFI: <i>130070</i>	
Situação: <i>ATIVA</i>			
Natureza Jurídica: <i>ÓRGÃO PÚBLICO FEDERAL DA ADMINISTRAÇÃO DIRETA</i>			
Principal Atividade: <i>ATIVIDADE DE SERVIÇOS RELACIONADOS COM A AGRICULTURA E PECUÁRIA, EXCETO ATIVIDADES VETERINÁRIAS (CLÍNICA)</i>		Código CNAE <i>Agricultura: A.01.61-9</i> <i>Pecuária: A.01.62-7</i>	
Telefones/Fax de contato:	<i>(41) 3361-4040</i>	<i>(41) 3361-4047</i>	<i>FAX (41)3267-2470</i>
Endereço eletrônico: <i>gab-pr@agricultura.gov.br</i>			
Página da Internet: <i>http://www.agricultura.gov.br</i>			
Endereço Postal: <i>Rua José Veríssimo, 420 – Tarumã – Curitiba – PR – CEP: 82820-000</i>			
Normas relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Normas de criação e alteração da Unidade Jurisdicionada			
<i>PORTARIA Nº 300 DE 16/06/2005 - PUBLICADA NO DOU DE 20/06/2005</i>			
Outras normas infralegais relacionadas à gestão e estrutura da Unidade Jurisdicionada			
<i>“não se aplica”</i>			
Manuais e publicações relacionadas às atividades da Unidade Jurisdicionada			
<i>“não se aplica”</i>			
Unidades Gestoras e Gestões relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Unidades Gestoras relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Código SIAFI	Nome		
<i>“não se aplica”</i>	<i>“não se aplica”</i>		
Gestões relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Código SIAFI	Nome		
<i>“não se aplica”</i>	<i>“não se aplica”</i>		
Relacionamento entre Unidades Gestoras e Gestões			
Código SIAFI da Unidade Gestora	Código SIAFI da Gestão		
<i>“não se aplica”</i>	<i>“não se aplica”</i>		

RESPONSABILIDADES INSTITUCIONAIS E O PAPEL DA UNIDADE GESTORA NA EXECUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Para cumprir sua missão, o Mapa formula e executa políticas para o desenvolvimento do agronegócio, integrando aspectos mercadológicos, tecnológicos, científicos, organizacionais e ambientais, para atendimento dos consumidores brasileiros e do

mercado internacional. A atuação do ministério baseia-se na busca de sanidade animal e vegetal, da organização da cadeia produtiva do agronegócio, da modernização da política agrícola, do incentivo às exportações, do uso sustentável dos recursos naturais e do bem-estar social.

O MAPA tem definido 10 macros objetivos, que guiam as suas atividades:

- 1)** expandir a produção agropecuária para o abastecimento do mercado interno, a geração de saldos crescentes na balança comercial e o atendimento das novas demandas e programas sociais, estimulando as cadeias produtivas para a geração de renda e emprego e o desenvolvimento regional.
- 2)** assegurar a regularidade do abastecimento interno dos produtos agropecuários e a garantia de renda dos produtores, pela implementação de políticas e mecanismos de apoio à produção, comercialização, estocagem e consumo e pela diminuição dos riscos da atividade agropecuária, por meio da expansão do seguro rural, do zoneamento agrícola e da geração e difusão de informações agroclimatológicas.
- 3)** ampliar, diversificar e agregar valor às exportações do agronegócio, mediante firme defesa dos interesses nas negociações internacionais, estudos de mercado e promoção comercial, e capacitação de agentes envolvidos no comércio exterior.
- 4)** garantir a segurança alimentar aos consumidores, nos aspectos de inocuidade, qualidade e identidade de produtos e subprodutos de origem animal e vegetal, a qualidade dos insumos agropecuários e promover a sanidade animal e vegetal por meio da avaliação de risco, vigilância, controle e fiscalização fitozoossanitária.
- 5)** desenvolver e promover a conservação dos recursos naturais e a geração, adaptação, transferência e distribuição de conhecimentos científicos e tecnológicos para os agentes do agronegócio, viabilizando o aumento da produtividade e da qualidade e a redução dos custos de produção, em bases ambientalmente sustentáveis.
- 6)** propiciar o progresso técnico, econômico e social da agricultura familiar, dos empreendimentos de pequeno porte, dos assentamentos de reforma agrária e das comunidades tradicionais, considerando as especificidades regionais, sociais e ambientais.
- 7)** contribuir para a melhoria da infra-estrutura e equipamentos sociais fundamentais para o processo de produção, armazenagem e comercialização agropecuária e das condições de vida no campo.
- 8)** fortalecer a organização e a eficiência do sistema produtivo, através do associativismo rural e do cooperativismo como instrumentos de desenvolvimento econômico, objetivando a inclusão social e a integração dos produtores ao mercado.
- 9)** subsidiar a tomada de decisão dos agentes das cadeias produtivas, através da capacitação profissional, da previsão de safra e da geração e difusão de informações nos diversos campos de interesse do agronegócio.
- 10)** aumentar a eficiência na gestão dos recursos e das políticas públicas, promovendo o fortalecimento institucional, a transparência nas ações e a participação da sociedade.

A infra-estrutura básica do Mapa é formada pelas áreas de política agrícola (produção, comercialização, abastecimento, armazenagem e indicadores de preços mínimos), produção e fomento agropecuário; mercado, comercialização e abastecimento agropecuário; informação agrícola, defesa sanitária (animal e vegetal); fiscalização dos insumos agropecuários; classificação e inspeção de produtos de origem animal e vegetal; pesquisa tecnológica, agrometeorologia, cooperativismo e associativismo rural; eletrificação rural; assistência técnica e extensão rural.

No tocante ao AGRONEGÓCIO, o ano de 2009 consolidou o crescimento dos países em desenvolvimento como grandes importadores de produtos agrícolas do Brasil. O destaque foi o aumento das exportações para Ásia e Oriente Médio.

Os asiáticos, com aumento de 16,7%, assumiram a posição de principal mercado de destino das exportações do setor, sendo responsáveis por 30,4% das exportações totais. O resultado equivale a sete pontos percentuais do registrado em 2008, que foi de 23,5%.

A União Européia, cuja participação diminuiu de 33,1% para 29,3% foi deslocada a posição de segundo mercado de destino. As exportações para o bloco apresentaram redução de 20,2%. O incremento de 14,4% das exportações para o Oriente Médio tornou a região o terceiro mercado de destino das vendas externas do setor, com aumento em dois pontos percentuais, para 9%, deslocando o bloco econômico formado por Estados Unidos, Canadá e México, para a quarta posição, com 8,5%.

O incremento de 3,1% das exportações para a África mereceu destaque no ano que passou. O continente foi responsável pela compra 7,7% dos produtos agropecuários do Brasil.

Devido ao crescimento das exportações (12,4%), a China ampliou sua participação e consolidou a primeira posição no ranking de mercados de destino das exportações do agronegócio brasileiro (13,8% do total exportado), seguida pelos Países Baixos (7,7% do total exportado) e Estados Unidos (7% do total exportado).

As vendas externas para a Rússia, principal destino das exportações brasileiras de carnes, apresentou retração de 33,5%. É preciso destacar, ainda, o incremento de 442,6% para a Índia, devido ao crescimento das exportações de açúcar decorrente da quebra de safra naquele país.

A balança comercial do agronegócio brasileiro, em 2009, apresentou bons resultados, levando em consideração a crise financeira mundial. As exportações de produtos agropecuários em volume, praticamente, se mantiveram estáveis, na comparação com as vendas internacionais recordes de 2008, com queda de apenas 0,4%. Com a retração dos preços, o valor das exportações reduziu 9,8%, em relação ao ano anterior, alcançando a cifra de US\$ 64,7 bilhões. As importações de produtos agropecuários diminuíram 16,9%, caindo de US\$ 11,8 bilhões, em 2008, para US\$ 9,8 bilhões, no ano passado. O superávit da balança comercial do agronegócio ficou em US\$ 54, 9 bilhões.

A diminuição das exportações agropecuárias foi menor que a dos demais produtos exportados pelo Brasil, que apresentaram queda de 30%, com isso, a participação do agronegócio nas exportações totais brasileiras aumentou de 36,3% em 2008 para 42,5% em 2009.

Destaque ao complexo soja continuou liderando o ranking de setores exportadores do agronegócio, representando 26% das exportações do setor em 2009, seguido pelo setor de carnes, que foi responsável por 18% das vendas externas do agronegócio. O complexo sucroalcooleiro respondeu por 15%.

Considerando o desempenho por setores, o complexo soja apresentou redução de 4,1% do valor exportado (de US\$ 17,98 bilhões para US\$ 17,24 bilhões), resultado da variação negativa dos preços com variação positiva na quantidade exportada. Os valores exportados de soja em grãos e de farelo de soja cresceram 4,3% e 5,2%, respectivamente. O volume exportado de soja em grãos foi 16,6% maior (de 24,5 milhões

de toneladas para 28,5 milhões de toneladas). Para o farelo de soja, a quantidade manteve-se praticamente a mesma de 2008 (-0,3%), de 12,28 milhões de toneladas para 12,25 milhões de toneladas. As receitas de exportações de óleo de soja apresentaram queda de 53,8% (de US\$ 2,7 bilhões para US\$ 1,2 bilhão), resultado tanto de queda nos preços (-32,9%) quanto de quantidade (-31,2%).

A receita de exportações de carnes diminuiu 19%, passando de US\$ 14,5 bilhões em 2008 para US\$ 11,8 bilhões em 2009. As exportações de carne de frango in natura apresentaram queda de 17,2% (de US\$ 5,8 bilhões para US\$ 4,8 bilhões), resultado da redução dos preços, uma vez que a quantidade exportada se manteve constante em relação a 2008. As exportações de carne bovina in natura apresentaram redução mais significativa (-24,6%, de US\$ 4 bilhões para US\$ 3 bilhões), devido à queda tanto de preço (-16,7%) quanto de quantidade (-9,5%). A quantidade embarcada de carne suína apresentou incremento de 13%, mas esse aumento não foi suficiente para compensar a queda de 28% nos preços, o que resultou numa redução de 18,5% no valor exportado.

O valor das exportações do complexo sucroalcooleiro apresentou crescimento de 23,4% (passando de US\$ 7,9 bilhões para US\$ 9,7 bilhões). O valor exportado de açúcar totalizou US\$ 8,4 bilhões, 52,8% superior a 2008, o que resultou do aumento dos preços (22,5%) e da quantidade exportada (24,8%). O valor das exportações de álcool foram 44% inferiores, totalizando US\$ 1,3 bilhão.

Vale ressaltar, ainda, as exportações de produtos apícolas, que cresceram 47,8% na comparação com o ano anterior. O aumento considerável se deve à retomada das importações do mel brasileiro pela União Européia, em 2008, e ao incremento dos embarques para os Estados Unidos.

Agropecuária no PARANÁ

O Paraná é o maior produtor nacional de grãos, apresentando uma pauta agrícola diversificada. A utilização de avançadas técnicas agrônômicas coloca o Estado em destaque em termos de produtividade. A soja, o milho, o trigo, o feijão e a cana-de-açúcar sobressaem na estrutura produtiva da agricultura local, observando-se, em paralelo, forte avanço de outras atividades, como a produção de frutas.

Já na pecuária, destaca-se a avicultura, com 25,6% do total de abates do País. Nos segmentos de bovinos e suínos, a participação do Estado atinge 4,2% e 16%, respectivamente.

PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS - PARANÁ

PRODUTO	QUANTIDADE (toneladas)	PARTICIPAÇÃO PARANÁ/BRASIL (%)
Café	146.006	5,2
Cana-de-açúcar	55.605.943	8,5
Feijão	764.031	22,4
Milho	15.369.445	26,2
Soja	11.897.214	19,9
Trigo	3.202.088	53,1
FONTE: IBGE		

ABATES DE ANIMAIS - PARANÁ

TIPO DE ANIMAL	N.º DE CABEÇAS	PARTICIPAÇÃO PARANÁ/BRASIL (%)
Aves	1.255.584.041	25,6
Bovinos	1.200.730	4,2
Suínos	4.618.377	16,0

Neste contexto de vital importância na economia Paranaense insere-se a Superintendência Federal de Agricultura no Paraná – **SFA/PR**, executando as atividades e projetos de defesa, inspeção e sanidade agropecuária, implantação de projetos de infraestrutura rural, cooperativismo, organização de cadeias produtivas, fomento e fiscalização da produção, assegurando a qualidade de matérias primas e insumos, e fiscalização comercialização de produtos agropecuários no âmbito nacional e internacional. Além de assegurar a qualidade dos produtos voltados ao mercado interno e promover a segurança alimentar, as inspeções de complexos industriais e produtos de origem animal e vegetal, foram fundamentais para a manutenção e significativa ampliação dos mercados internacionais atendidos pelo agronegócio do Paraná.

DIFUSÃO DE INFORMAÇÕES E TRAMITAÇÃO DOCUMENTAL

Todos os documentos e informações que tramitam no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA recebem via protocolo, numerações próprias, sendo com isto, possível visualizar sua atual localização, seu histórico de movimentações e síntese das decisões tomadas a respeito daquele expediente.

Toda esta tramitação esta aberta aos clientes externos e internos, através do sistema denominado Sistema de Gerenciamento de Informações Documentais – SIGID.

Utilizasse também, como método de fornecimento e busca de informações, o correio eletrônico – e-mail – e o aparelho fac-símile, sejam elas internas ou externas, por ser este um meio rápido de divulgação.

As unidades descentralizadas fazem todas as suas solicitações, pedidos de material e consultas técnicas através de memorandos, e-mail ou fax. As consultas técnicas normalmente são encaminhadas para Brasília e após análise são devolvidas às unidades de origem.

Mensalmente, as unidades descentralizadas enviam à sede, relatórios demonstrativos de suas atividades finalísticas.

PROGRAMAS DE GOVERNO GERIDOS PELA SFA-PR

O Plano Plurianual 2008-2011 estabeleceu os programas da Administração Pública Federal com seus respectivos objetivos, indicadores, ações, custos e metas para o quadriênio. Foi elaborado de acordo com a orientação estratégica da Presidência da República pautada em um modelo de desenvolvimento de longo prazo.

Este Plano indicou as diretrizes e o caminho da retomada do crescimento e da consolidação do modelo de desenvolvimento de longo prazo, equilibrado pelas dimensões sociais, econômicas, regionais, ambientais e democráticas. Integram este

Plano, Programas que foram elaborados de modo a assegurar o alcance dos objetivos centrais da Orientação Estratégica de Governo.

No âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, os Programas foram desenhados na sua maioria por cadeias produtivas agropecuárias, tendo como norteador:

1. Orientações Estratégicas da Presidência da República;
2. Orientações Estratégicas para os Ministros de Estado;
3. Orientações Estratégicas do Ministério onde os programas foram elaborados conforme o conjunto dos Objetivos Setoriais do MAPA.

Em consonância com as atribuições legais e regimentais, a SFA-PR gerencia os seguintes Programas de competência do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; segundo dados extraídos do PPA 2008-2011, conforme destaca o Anexo III.

AÇÕES EFETUADAS NA SFA-PR

No exercício de 2009 foram administrados 35 Planos Internos de caráter finalístico e um de apoio administrativo, cujas programações e execuções ocorreram na Sede da SFA-PR, de forma descentralizadas pelos Coordenadores de Ação Estadual - CAE, sob a responsabilidade direta dos Coordenadores de Ação Nacional - CAN.

Para melhor operacionalização e desenvolvimento das ações sob responsabilidade da SFA-PR, e utilizando das prerrogativas da Portaria MAPA nº 300, de 16 de junho de 2005, foram criadas 03 (três) novas unidades regionais, a saber:

- Unidade Técnica Regional de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Pato Branco/PR, através da Portaria MAPA nº 175, de 15/12/2009 (DOU de 16/12/2009),

- Unidade Técnica Regional de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Francisco Beltrão/PR, através da Portaria MAPA nº 176, de 15/12/2009 (DOU de 16/12/2009), e
- Unidade de Vigilância Agropecuária de Capanema/PR, através da Portaria MAPA nº 150, de 27/11/2009 (DOU de 30/11/2009).

Na área de Política e Desenvolvimento Agropecuário, em 2009, foram analisadas 436 propostas de Contrato de Repasse, com recursos oriundos das Emendas Parlamentares, no valor global de R\$ 82.230.628,00 e valor de repasse R\$ 80.173.738,00 tendo sido contratadas pela Caixa Econômica Federal, 267 propostas, no valor Global de R\$ 52.290.260,00 e sendo o valor de repasse de R\$ 50.885.000,00. Foram ainda, firmados 72 Convênios, pela SDC/MAPA com prefeituras municipais e entidades sem fins lucrativos, na ordem de R\$ 11.687.966,00. Quanto à cultura do café no Paraná, esta ocupa cerca de 97.690 hectares. Em 2009 o Paraná produziu apenas 1,4 milhões de sacas de café ficando classificado como o 5º colocado na produção da rubiácea. Estando ainda, armazenadas em 04 (quatro) armazéns – Apucarana III, Jacarezinho, Londrina II e Maringá III - 7.772 sacas de café.

Na área de Produtos de Origem Animal o serviço realizou 295 fiscalizações, 115 supervisões em estabelecimentos, sendo este número de fiscalizações realizadas superior ao do ano anterior. Na área de Produtos de Origem Vegetal realizou-se 156 fiscalizações em estabelecimentos de bebidas em geral, correspondendo a 65% da meta programada (240). Quanto à área de Padronização e Classificação, foram executadas 224 fiscalizações. O exercício de 2009 foi caracterizado pelo aumento das demandas, descritas em diversos setores, em virtude de aplicação de legislações elaboradas no ano de 2009.

Quanto a Sanidade Agropecuária, o SEDESA/SFA-PR, em 2009 foram celebrados 02 convênios com o órgão executor estadual – SEAB – na área de Fiscalização do Trânsito Interestadual de Vegetais e seus Produtos com repasse no valor de valor R\$1.260.000,00 e na área de Prevenção, Controle e Erradicação das Pragas dos Vegetais com repasse de R\$4.740.000,00. O Estado do Paraná conta com 9.433.582 bovídeos distribuídos em 206.791 propriedades. Coube a SFA-PR, realizar a supervisão da execução das atividades desenvolvidas no PNEFA, visando à manutenção da condição de área livre de febre aftosa com vacinação.

No tocante a Fiscalização Agropecuária, em relação as fiscalizações de empresas prestadoras de serviços aero-agrícolas, destacamos que em razão do menor índice de chuvas ocorrido no Sul do País, nos últimos 80 anos, trouxe uma acentuada queda de produção de grãos, com uma redução de 5,2% em relação à safra 2007/2008, ocasionando uma redução do uso da aviação agrícola na cultura da soja. Quanto ao Sistema Nacional de Sementes e Mudanças e coleta de amostras fiscais, através dos índices apresentados observamos que o custo operacional aumentou cerca de 7,6% em relação ao ano anterior, índice bem abaixo quando comparado com o ano de 2008 que ficou com 34,19%. Este aumento se deve ao incremento das ações executadas, incluindo ações fiscais mais efetivas aos agentes ligados. A SFA/PR certificou neste exercício, cerca de 11.701 toneladas de sementes, sendo analisados 2.294 processos de inscrição/credenciamento/renovação no RENASEM. A arrecadação de taxas e multas em 2009 da SFA/PR, totalizando R\$ 1.208.464,62, tornando-se a maior do que o valor financeiro executado nas ações do Plano Interno. Quanto ao acompanhamento e fiscalização de Organismos Geneticamente Modificados houve um incremento ano de 2009, onde a CTNBio autorizou 54 experimentos à campo nas estações experimentais do Paraná, que resultaram em 76 fiscalizações.

Relativo à Gestão de Vigilância Agropecuária, o VIGIAGRO/PR desenvolve ações em unidades localizadas em pontos estratégicos de fronteiras e/ou trânsito internacional, a saber: Paranaguá, Foz do Iguaçu (Serviços de Vigilância Agropecuária – SVA); Maringá, Cascavel, Santa Helena, Antonina, Guairá e São José dos Pinhais (UVAGRO). Foram fiscalizados e mantido o controle fitossanitário em 99.612 partidas inspecionadas. E, quanto à vigilância e controle zoossanitários, tanto nas importações como nas exportações de produtos animais, foram 65.766 partidas inspecionadas.

Quanto às recomendações da Controladoria Geral da União no Paraná, referente ao exercício de 2009, respondemos as colocações inclusas no Plano de Providências Permanente, principalmente ao assunto que trata o ressarcimento de valores pagos indevidamente a empresa prestadora de serviços de vigilância Master Vigilância Especializada Ltda., sendo autuado processo nº 21034.003762/2009-97, que tramita na Advocacia Geral da União – AGU/PR, para apreciação e tomada de providências quanto à metodologia de devolução do montante.

Recebemos 06 (seis) novas viaturas oficiais adquiridas no ano de 2008, estando todas devidamente documentadas, emplacadas, seguradas e em circulação junto aos diversos serviços desta SFA/PR.

Recebemos através de transferência efetuada pela Gerencia Regional do Patrimônio da União – GRPU/MP, os imóveis localizados nas cidades de Paranaguá e Maringá, com área de terreno medindo 1.200m² e 6.311,43m², respectivamente, os quais servirão para edificação das novas instalações das unidades descentralizadas desta SFA/PR.

Em razão da não utilização e ociosidade, foram devolvidos ao patrimônio da União, os imóveis que estavam sob a responsabilidade desta SFA/PR, localizados na cidade de Irati/PR (com uma área de 192.845,00 m²), em Cianorte (Avenida Santa Catarina nº 621 – Centro – Cianorte – PR, constituído por uma área de terreno de 1.500 m², com área construída de 522,00 m²), em Curitiba (Rua Francisco Alves Guimarães nº 346 – Cristo Rei – Curitiba – PR, constituído por uma área de terreno de 863,50 m², com área construída de 189,30 m²) e parte do imóvel situado na Praça Getulio Vargas nº 184 esquina com a Rua Coronel Ernesto Vilela – Bairro Nova Rússia – Município de Ponta Grossa/Pr, compreendendo uma área em que se encontra edificado três casas de alvenaria e um estacionamento.

Destacamos como pontos negativos, que a Superintendência para atingir sua eficiência depende de um quadro de pessoal técnico e administrativo quantitativamente suficiente para responder às crescentes demandas do agronegócio, entretanto a porção de servidores localizados nesta Unidade Gestora, (vide Anexo IV), tanto na área meio como na finalística, não satisfaz nossas necessidades. Infelizmente no último concurso realizado pelo MAPA - Concurso Público para provimento de cargos de Nível Intermediário e Nível Superior Edital nº 1/2009, de 29 de outubro de 2009 -, foram abertas 257 (duzentos e cinquenta e sete) vagas, entretanto nenhuma contempla o Estado do Paraná.

Além do quantitativo de servidores, temos como um dos maiores problemas as condições físicas de nossos imóveis, a exemplo de prédio sede da SFA, em que se trata de uma edificação de mais de 40 anos e que necessita urgente de reformas nas instalações elétricas, por ter estrutura não preparada para uma rede de condicionadores de ar, microcomputadores e impressoras. A rede de recebimento e escoamento de água e esgoto tem seu encanamento todo em ferro, o que com o passar dos anos esta toda

comprometida pela corrosão, estando hoje diversos banheiros interditados pelo rompimento dos canos. Além de nossas bases físicas localizadas no interior, onde principalmente nas UTRAs de Castro e Ponta Grossa os imóveis estão ameaçados por problemas estruturais, com risco de desabamento por erosão no terreno e grandes rachaduras nas paredes.

E também, expomos as dificuldades gerenciais e financeiras enfrentadas, principalmente quanto ao Programa nº 0750 – Apoio Administrativo - Ação: 4716 - Operação dos Serviços Administrativos das Unidades Descentralizadas – MANUT, que trata da manutenção da SFA, onde foi solicitado/programado o valor de R\$ 3.296.000,00 e foram descentralizados/recebidos R\$ 2.014.866,31, ou seja, um corte de 39% do montante necessário a efetiva sustentação desta Unidade Gestora.

Falta ainda, a implantação de uma serie de sistemas informatizados, que traga uniformidade e rapidez nas tarefas do MAPA como um todo, principalmente nos Serviços de Vigilância Agropecuária.

Assim, somados os dados acima apresentados, as informações relatadas na seqüência deste, onde apresentaremos a análise detalhada das Ações implementadas por esta Unidade Gestora, no âmbito da Divisão Técnica - DT e seus respectivos Serviços e da Divisão de Apoio Administrativo - DAD, **afirmamos que este relatório possibilitará uma real visualização de que esta Superintendência Federal de Agricultura no Paraná, no ano de 2009, cumpriu sua missão institucional.**

**SERVIÇO DE GESTÃO DA VIGILÂNCIA AGROPECUÁRIA INTERNACIONAL -
VIGIAGRO / DT / SFA-PR**

PERFIL DO SERVIÇO

O Serviço de Gestão de Vigilância Agropecuária no Paraná – VIGIAGRO-PR, bem como no restante do país, foi criado pela Portaria MAPA 300/05 de 16/06/2005, com o objetivo de atender a crescente demanda do mercado internacional no trânsito de vegetais e animais, partes de vegetais, de seus produtos e derivados, materiais biológicos

e de multiplicação vegetal, materiais genéticos animal, produtos para alimentação animal, produtos veterinários, agrotóxicos, seus componentes e afins, fertilizantes, bebidas, além de materiais de acondicionamento e embalagens.

Este Serviço está subordinado à Divisão Técnica na SFA/PR e vinculado à Coordenação Geral do Sistema de Vigilância Agropecuária Internacional em Brasília. Sob sua Gestão técnica estão dois SVAs – Serviço de Vigilância Agropecuária e seis UVAGROs – Unidade de Vigilância Agropecuária.

De acordo com a portaria MAPA 300/05, ao Serviço de Gestão do VIGIAGRO-PR compete:

- Programar, promover e controlar a execução das atividades de vigilância agropecuária, em portos, aeroportos, postos de fronteiras e aduanas especiais;
- Instruir processos administrativos, de acordo com a legislação pertinente;
- Coletar, processar e manter os dados do Sistema de Informação Vigilância Agropecuária - VIGIAGRO, do MAPA;
- Participar das comissões relacionadas às suas competências;
- Acompanhar, orientar e realizar auditorias nas unidades subordinadas tecnicamente;
- Promover articulação com as autoridades aduaneiras, policiais e outras relacionadas ao comércio internacional, para harmonizar as ações de vigilância;
- Promover a expedição de certificado sanitário para trânsito internacional de animais, vegetais ou partes vegetais, produtos e derivados de origem animal ou vegetal, materiais biológicos animal ou vegetal; colheita de amostras de produtos de origem animal e vegetal para análise laboratorial, com fins de desembaraço aduaneiro e liberação para consumo ou comercialização, conforme legislação específica; a análise e tratamento no licenciamento de importação e exportação, em especial apoio aos SVAs e aos UVAGROs, conforme legislação vigente; quarentena, na forma definida pelas normas específicas; a fiscalização de produtos e insumos agropecuários e dar destinação aos mesmos, conforme legislação específica;
- Elaborar relatório anual das atividades exercidas com vistas a subsidiar a elaboração do relatório de gestão anual da Superintendência Federal.

O VIGIAGRO tem a missão de estar em permanente alerta para promover a vigilância agropecuária internacional, impedindo a introdução e a disseminação de pragas e agentes etiológicos de doenças que constituam ou possam constituir ameaças à agropecuária nacional, de forma a garantir a sanidade dos produtos e a qualidade dos insumos agropecuários importados e exportados.

Para o funcionamento do Sistema de Vigilância Agropecuária Internacional no Paraná o Serviço de Gestão de Vigilância Agropecuária possui 02 (dois) PI's – Planos Internos, conduzidos pelos Responsáveis Técnicos conforme segue:

- a) FISCPLANTA - RT Eng^o Agr^o. Julio Noboyuki Ochiai – Chefe do Serviço**
- b) FISCANIMAL – RT Méd. Vet. Gleci Bahia Mangger – Chefe substituta**

Endereço eletrônico: vigiagro-pr@agricultura.gov.br

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DAS AÇÕES

As ações são desenvolvidas de forma conjunta, envolvendo os RT's e Chefias dos Serviços e Departamentos Técnicos do Órgão Central, as chefias de Divisão Técnica e Administrativa, bem como o Superintendente da SFA/PR.

Uma das características da Vigilância Agropecuária Internacional é que suas atividades são realizadas por demanda, impondo uma programação e estabelecimento de metas baseadas nas atividades realizadas nos últimos anos. Os dados têm mostrado com coerência a realidade do crescimento do mercado, ocorrendo pequenas variações em função da cotação do dólar, de problemas zôo-fitossanitários enfrentados pelo Brasil e algumas variações da produção nacional.

No Estado do Paraná, em 2008, foram inspecionadas 164.358 partidas e em 2009 foram 164.371 partidas. A previsão de partidas inspecionadas para o ano de 2010 é em torno de 170.000, necessitando-se portanto a adequação de quadro de pessoal e implantação de um sistema informatizado de emissão e controle de documentos.

Temos um prejuízo considerável na qualidade de nossas ações em função do reduzido número de servidores técnicos e administrativos e a falta de infra-estrutura, principalmente no que diz respeito à informatização do Sistema de Vigilância Agropecuária Internacional.

No Paraná, o VIGIAGRO é composto pelo escritório sede do VIGIAGRO - PR, em Curitiba, além de outras bases físicas do interior, conforme segue:

1. Serviço de Vigilância Agropecuária de Paranaguá – SVA/ PGUA
2. Serviço de Vigilância Agropecuária de Foz do Iguaçu – SVA / FOZ
3. Unidade de Vigilância Agropecuária São José dos Pinhais – UVAGRO / SJP
4. Unidade de Vigilância Agropecuária de Maringá – UVAGRO / MGA
5. Unidade de Vigilância Agropecuária de Cascavel – UVAGRO / CVL
6. Posto de Vigilância Agropecuária de Antonina – PVA /ANT
7. Unidade de Vigilância Agropecuária de Guaíra – UVAGRO / GUA
8. Unidade de Vigilância Agropecuária de Santa Helena – UVAGRO / STH.

Estas Unidades atuam nas áreas de:

- Cadastramento dos importadores, exportadores e seus representantes legais credenciados;
- Fiscalização de importação e exportação de produtos de origem vegetal, seus produtos e subprodutos;
- Fiscalização de importação e exportação de material de propagação vegetal;
- Fiscalização de embalagens e suportes de madeira;
- Fiscalização de importação e exportação de produtos com procedimentos especiais;
- Fiscalização de importação e exportação de agrotóxicos, seus componentes e afins;
- Fiscalização de importação e exportação de bebidas, vinhos e vinagres;
- Fiscalização de importação e exportação de fertilizantes, corretivos e inoculantes;
- Fiscalização de importação e exportação de animais vivos;
- Fiscalização de importação e exportação de materiais de multiplicação animal e/ou material de pesquisa;
- Fiscalização de importação e exportação de produtos de origem animal comestível (cárneos, pescados, lácteos, ovos, mel e seus derivados, envoltórios naturais e pratos prontos que contenham como ingrediente produto de origem animal);

- Fiscalização de importação e exportação de produtos origem animal não comestíveis ou para fins opoterápicos e industriais;
- Fiscalização de importação e exportação de produtos de uso veterinário / produtos biológicos;
- Fiscalização de importação e exportação de produtos destinados à alimentação animal, de origem vegetal, animal, ou outra origem;
- Fiscalização de importação e exportação de troféus de caça e taxidermia;
- Fiscalização de bagagens;

O apoio laboratorial é realizado através da rede de laboratórios oficiais ou credenciados pelo MAPA.

Dentro do programa de convênio desta SFA-PR com o CIEE- Centro de Integração Empresa Escola, o Serviço de Gestão de Vigilância Agropecuária no Paraná conta com o apoio de 2 (duas) estagiárias de nível superior na sede em período integral e 25 (vinte e cinco) nas unidades descentralizadas, sendo 11 (onze) de nível médio e 14 (quatorze) de nível superior ..

GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

TABELA – EFETIVO DE SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS E TERCEIRIZADOS DO VIGIAGRO/DT/SFA - PR, EVOLUÇÃO NOS ÚLTIMOS ANOS E NÚMERO IDEAL DO QUADRO DE PESSOAL.

CATEGORIA FUNCIONAL	2008	2009	QUADRO ADEQUADO
<u>Fiscais Federais Agropecuários</u>			
Engenheiros Agrônomos	37	37	60
Médicos Veterinários	20	20	30
Zootecnistas	0	0	0
Farmacêuticos	0	0	0
Agente de Atividades Agropecuária	9	8	50
Agente Administrativo	6	6	35
Auxiliar de Ativ. Agropecuária	3	4	0
Auxiliar Ativ. Operacionais	0	0	0
Outros (identificar)	0	0	0
SUB-TOTAL	75	75	175
Estagiários Nível Médio	9	11	10
Estagiários Nível Superior	18	14	20
TOTAL	102	100	205

As dificuldades de gestão do VIGIAGRO-PR passam principalmente pela falta de pessoal; portanto é urgente a contratação de servidores para melhorar as condições de atendimento à demanda do serviço. Apesar de ter havido novas contratações de FFAs no ano de 2007, ainda há déficit de fiscais e principalmente de auxiliares – agentes de atividade e agentes administrativos; sobrecarregando assim as atividades dos fiscais.

Treinamentos

TABELA- TREINAMENTOS E QUALIFICAÇÕES COM PARTICIPAÇÃO DE SERVIDORES DO VIGIAGRO/DT/SFA-PR NO EXERCÍCIO DE 2009.

EVENTO	ÁREA DE CONHECIMENTO	Nº DE SERVIDORES TREINADOS
Cursos	IV Curso de Formação de Auditores do VIGIAGRO	3
	Curso de Identificação de Madeira e Pragas Florestais Quarentenárias	4
	Curso sobre controle higiênico sanitário em produtos de origem vegetal	1
	Curso de formação de classificadores de soja e milho	3
Reuniões	Diversas	36
	Harmonização de procedimentos na importação de fertilizantes, corretivos e inoculantes	2
	Reunião dos chefes de Gestão do Vigiagro	1
	Reunião dos sub-comitês	3
TOTAL (sem repetição)		53

ATENDIMENTO AO CLIENTE

O Vigiagro utiliza como instrumento de avaliação de satisfação dos usuários de nosso Serviço, formulários gerados pela Ouvidoria, sendo ainda disponibilizado o telefone 0800 61 1995 do MAPA.

Cliente Externo

São usuários do Serviço despachantes aduaneiros, Agências Marítimas, empresas importadoras e exportadoras, empresas prestadoras de serviço, passageiros de voos internacionais e os consumidores dos produtos fiscalizados pelo FFA's. Tanto pessoas físicas, como jurídicas, órgãos públicos e iniciativa privada.

As atividades do VIGIAGRO têm interface com outros órgãos públicos como Receita Federal, IBAMA, Polícia Federal, e privados como administradores de recintos alfândegados, despachantes, Agências de navegação entre outros, nas ações de fiscalização acima citadas.

Cliente Interno

Na SFA/PR, O VIGIAGRO tem interface com:

- Serviço de Sanidade Agropecuária (SEDESA) - que emite as autorizações de importação e exportação de animais vivos, produtos de origem animal não comestível ou de uso opoterápico e pareceres fitossanitários para a importação de material de multiplicação vegetal e consultas à interpretação da legislação vigente;

- Serviço de Inspeção de Produtos Agropecuários (SIPAG) - que emite as autorizações de importação de produtos de origem animal comestíveis e consultas a interpretação à legislação vigente;
- Serviço de Fiscalização Agropecuária (SEFAG) - que emite as autorizações de importação dos produtos para alimentação animal, autorizações de importação e exportação dos materiais de multiplicação e consultas a interpretação à legislação vigente.

FLUXO DE INFORMAÇÕES E DOCUMENTOS

Na Sede são realizadas:

- Reuniões formais e informais com o corpo diretivo da SFA/PR.
- Reuniões parciais envolvendo grupos internos através de processo participativo.
- Repasse de legislação e informes gerais através de distribuição direta de documentos.
- Mensagens enviadas por e-mail, fax, malote e telefone.
- Convocações para reuniões na sede da SFA/PR

Em Grupos externos:

- Participação em reuniões em outras Unidades de Serviço mediante convocação formal.
- Participação de reuniões com instituições públicas e privadas, sempre com o objetivo de integrar e adequar à realidade da sociedade e do agronegócio brasileiro.

Os Sistemas do MAPA acessados e utilizados pelo Serviço são: SIGID, SIOR e SIPLAN.

DEFICIÊNCIAS E PROBLEMAS DO VIGIAGRO

Os problemas e deficiências encontrados são mais expressivos na escassez de recursos humanos, tanto FFAs, como servidores de nível médio, área técnica e administrativa. No ano de 2007 ingressaram no Vigiagro 6 (seis) novos FFAs através da realização de concurso público, porém esse número é quase que inexpressivo em face a demanda de trabalho.

Ao longo do ano de 2009, foram deslocados para Foz do Iguaçu 24 FFAs para atendimento das atividades de fiscalização, e 60 servidores de nível médio que trabalharam na fiscalização de passageiros nas pontes internacionais, na fronteira com o Paraguai (PIA – Ponte Internacional da Amizade) e com a Argentina (PTN – Ponte Tancredo Neves).

As atividades de fiscalização no SVA de Paranaguá ocorreram com o auxílio de 18 FFAs médicos veterinários, lotados em outras unidades e serviços do estado. Para auxiliar na fiscalização de embalagens de madeira, durante todo o ano havia um servidor de nível médio de força tarefa. E nesse ano, instalou-se uma comissão especial para proceder análise e dar destino dentro das normativas que regem o assunto, aos diversos documentos do SVA de Paranaguá, onde foram deslocados 13 servidores alternadamente, entre os meses de março a julho.

Na área administrativa foram deslocados 10 servidores para o SVA de Paranaguá e 3 para o SVA de Foz do Iguaçu.

GESTÃO DAS AÇÕES

AÇÃO 2180 – FISCPLANTA - VIGILÂNCIA E FISCALIZAÇÃO DO TRÂNSITO INTERNACIONAL DE VEGETAIS E SEUS PRODUTOS

DADOS GERAIS

TABELA – DADOS GERAIS DA AÇÃO 2180 – FISCPLANTA, IMPLEMENTADA NO EXERCÍCIO 2009. UNIDADE GESTORA SFA-PR.

Parâmetro	Descrição
Tipo	finalística
Finalidade	impedir a entrada no país de pragas de vegetais oriundas de outros países, de modo a evitar danos à economia, ao meio ambiente e à saúde da população, bem como garantir a fitossanidade de produtos nacionais e sua exportação
Descrição	Vigilância e Fiscalização do Trânsito Internacional de Vegetais e seus Produtos
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Ministério da Agricultura Pecuária e do Abastecimento -sede
Unidades executoras	Superintendência Federal da Agricultura
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	Serviço VIGIAGRO , SVAs e UVAGROs
Coordenador nacional da ação	Oscar de Aguiar Rosa Filho
Responsável pela execução da ação no nível local	Julio Noboyuki Ochiai

DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Fiscalização e controle fitossanitário em Portos, Aeroportos, Postos de Fronteira e Portos secos do país, por meio da análise documental, vistoria de ambientes e da inspeção de partidas de vegetais, suas partes, produtos e subprodutos.

RESULTADOS

EXECUÇÃO DE METAS FÍSICAS:

TABELA - DEMONSTRATIVO DE AÇÕES FISCAIS REALIZADAS NO EXERCÍCIO DE 2009, NO PLANO INTERNO FISCPLANTA . SFA PARANÁ .

N.º	DESCRIÇÃO DAS METAS	UNIDADE E MEDIDA	2008	2009		
			EXECUTADO	PROGRAMADO	EXECUTADO	%
1	PARTIDAS INSPECIONADAS	TF	106.274	112.000	99.612	88,94
	TOTAL		106.274	112.000	99.612	88,64

TF – Termo de Fiscalização

PRODUTO: PARTIDAS INSPECIONADAS

TABELA- DEMONSTRATIVO FÍSICO E FINANCEIRO PARA PRODUTO “PARTIDAS INSPECIONADAS” REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 2009, NO PLANO INTERNO FISCPLANTA. SFA/ PARANÁ .

QUANTIDADE FÍSICA				CUSTO EM R\$ 1,00			
2008		2009		Realizado		Unitário Programado	Unitário Realizado
Realizada QR	Programada QR	Realizada QR	Univer so QT	CR 2008	2009		
106.274	112.000	99.612	99.612	651.540,4	755.134,3	6,74	7,58
				8	2		

Legenda:

QR- quantidade realizada
quantidade total

CR- custo total realizado
custo unitário realizado

QP- quantidade programada

CUP- custo unitário programado

QT-

CUR-

EXECUÇÃO FINANCEIRA

TABELA- DEMONSTRATIVO FINANCEIRO DE RECURSOS LIBERADOS E EXECUTADOS NO EXERCÍCIO DE 2009, PARA O PLANO INTERNO FISCPLANTA. SFA/ PARANÁ.

ELEMENTO	2008		2009		% E/L
	Liberado	Executado	Liberado	Executado	
3390-14	356.319,33	344.609,67	336.732,75	336.732,75	100
3390-30	82.743,00	79.225,15	89.500,00	88.731,79	99,14
3390-36			9.750,00	4.750,00	48,72
3390-33	62.700,00	61.965,56	58.418,16	52.719,90	90,25
3390-39	66.000,00	52.662,57	107.256,00	95.434,64	88,98
3350-39	4.000,00	4.000,00			
4490-52	145.000,00	103.678,19	174.291,27	171.676,57	98,50
3390-93	5.982,55	5.399,34	6.208,57	4.138,67	66,66
3390-92			1.368,40		0

3391-47			950,00	950,00	100
TOTAL	722.744,88	651.540,48	784.475,15	755.134,32	96,26

DESEMPENHO OPERACIONAL

TABELA- INDICADORES DE DESEMPENHO DO PLANO INTERNO FISCPLANTA PARA O EXERCÍCIO DE 2009, COM RESPECTIVOS ÍNDICES DE ECONOMICIDADE, EFICIÊNCIA, EFICÁCIA E EFETIVIDADE . SFA/ PARANÁ.

INDICADOR OBTIDO				
PARÂMETRO UTILIZADO	ECONOMICIDADE	EFICIÊNCIA	EFICÁCIA	EFETIVIDADE
	Índice	Índice	Índice	Índice
PARTIDA INSPECIONADA	7,58	1,24	88,94	

Economicidade: custo médio por partida inspecionada em 2009

Eficiência: custo médio de uma partida inspecionada em relação ao ano anterior.

Eficácia: número de partida inspecionada realizada em relação ao programado em 2009.

Efetividade: Dados não disponíveis.

A ação transcorreu normalmente durante o exercício de 2009, apesar das deficiências, principalmente no que diz respeito a Recursos Humanos. Falta ainda a implantação de um sistema informatizado, ao menos, nos SVAs – Serviços de Vigilância Agropecuária, onde o movimento é muito grande.

Ainda persistem problemas de infra-estrutura nas unidades, bem como de pessoal, tanto fiscais como técnicos de nível médio e agentes administrativos.

AÇÃO 2181 – FISCANIMAL1- VIGILÂNCIA E FISCALIZAÇÃO DO TRÂNSITO INTERNACIONAL DE ANIMAIS E SEUS PRODUTOS

DADOS GERAIS

TABELA – DADOS GERAIS DA AÇÃO 2181 – FISCANIMAL1, IMPLEMENTADA NO EXERCÍCIO 2009. UNIDADE GESTORA SFA-PR.

parâmetro	Descrição
Tipo	finalística
Finalidade	impedir a entrada e a disseminação no País, de doenças de animais e seus produtos, oriundos de outros países, de modo a evitar danos à economia, ao meio ambiente e à saúde da população
Descrição	Vigilância e Fiscalização do Trânsito Internacional de Animais e seus Produtos

Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Ministério da Agricultura Pecuária e do Abastecimento
Unidades executoras	Ministério da Agricultura Pecuária e do Abastecimento
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SVAs e UVAGROs
Coordenador nacional da ação	Oscar de Aguiar Rosa Filho
Responsável pela execução da ação no nível local	Gleci Bahia Mangger

DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Vigilância e controle zoossanitário em portos, aeroportos, postos de fronteiras e estações aduaneiras interiores, tanto nas importações como nas exportações de produtos animais.

RESULTADOS

METAS FÍSICAS

TABELA - DEMONSTRATIVO DE AÇÕES FÍSICAS REALIZADAS NO EXERCÍCIO DE 2009, NO PLANO INTERNO FISCANIMAL . SFA/ PARANÁ .

N.º	DESCRIÇÃO METAS	DASE	UNIDAD MEDIDA	2008	2009		
				EXECUTADO	PROGRAMADO	EXECUTADO	%
1	PARTIDAS INSPECIONADAS		TF	58.084	70.000	65.766	93,95
	TOTAL			58.084	70.000	65.766	93,95

TF - TERMO DE FISCALIZAÇÃO

PRODUTO: FISCALIZAÇÃO REALIZADA

TABELA - DEMONSTRATIVO FÍSICO E FINANCEIRO PARA O PRODUTO PARTIDA INSPECIONADA, REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 2009, NO PLANO INTERNO FISCANIMAL. SFA/PARANÁ .

QUANTIDADE FÍSICA				CUSTO EM R\$ 1,00			
2008	2009			Realizado		Unitário	Unitário
Realiza da QR	Programa da QP	Realiza da QR	Univers o QT	CR 2008	2009	Programad o 2009 -	Realizado 2009 -

58.084	70.000	65.766	65.766	602.787,15	3	640.921,8	9,16	9,74
--------	--------	--------	--------	------------	---	-----------	------	------

Legenda:

QR- quantidade realizada
quantidade total

QP- quantidade programada

QT-

CR- custo total realizado
custo unitário realizado

CUP- custo unitário programado

CUR-

EXECUÇÃO FINANCEIRA

TABELA - DEMONSTRATIVO FINANCEIRO DE RECURSOS LIBERADOS E EXECUTADOS NO EXERCÍCIO DE 2009, PARA O PLANO INTERNO FISCANIMAL SFA/ PARANÁ.

ELEMENTO	2008		2009		%E/L
	Liberado	Executado	Liberado	Executado	
3390-14	310.401,70	286.286,30	358.015,00	358.015,00	100
3390-30	98.010,00	88.243,35	96.000,00	95.517,60	99,50
3390-36			5.000,00		0
3390-33	46.450,00	39.395,42	26.968,16	21.505,26	79,74
3390-39	56.000,00	36.731,40	55.425,00	44.040,25	79,46
3350-39	3.500,00	3.500,00			
4490-52	203.900,00	146.024,08	120.291,27	120.091,57	99,83
3390-93	5.085,00	2.606,60	2.091,24	1.752,15	83,78
TOTAL	723.346,70	602.787,15	663.790,67	640.921,83	96,55

DESEMPENHO OPERACIONAL

TABELA- INDICADORES DE DESEMPENHO DO PLANO INTERNO FISCANIMAL PARA O EXERCÍCIO DE 2009, COM RESPECTIVOS ÍNDICES DE ECONOMICIDADE, EFICIÊNCIA, EFICÁCIA E EFETIVIDADE. SFA PARANA.

INDICADOR OBTIDO				
PARÂMETRO UTILIZADO	ECONOMICIDA	EFICIÊNCI	EFICÁCIA	EFETIVID.
		Δ		

	Índice	Índice	Índice	Índice
PARTIDA INSPECIONADA	9,74	0,94	93,95	

Economicidade: custo médio por partida inspecionada em 2009

Eficiência: custo médio de uma partida inspecionada em relação ao ano anterior.

Eficácia: número de partida inspecionada realizada em relação ao programado em 2009.

Efetividade: Dados não disponíveis.

A ação transcorreu normalmente durante o exercício de 2009, apesar das deficiências, principalmente no que diz respeito a Recursos Humanos. Falta ainda a implantação de um sistema informatizado, ao menos, nos SVAs – Serviços de Vigilância Agropecuária, onde o movimento é muito grande.

Ainda persistem problemas de infra-estrutura nas unidades, bem como de pessoal, tanto fiscais como técnicos de nível médio e agentes administrativos.

ANÁLISE DO CHEFE DE SERVIÇO

Na Gestão do Exercício 2009, o Serviço VIGIAGRO/SFA-PR recebeu recursos para deslocamento de Fiscais e auxiliares das Unidades Descentralizadas deste Estado para atender emergencialmente a necessidade do Serviço nas atividades de fiscalização de partidas exportadas, importadas ou em trânsito, em decorrência da falta de pessoal. Essa é a maior dificuldade enfrentada pelo serviço no estado, há grande demanda de serviço e escassez de recursos humanos. As atividades de fiscalização ficariam muito comprometidas sem as forças tarefas que existiram durante todo o ano.

Foi marcante o esforço demonstrado pelos fiscais lotados nas UVAGROS e SVAs diante do volume e diversidade das atividades do VIGIAGRO no Paraná.

SERVIÇO DE SANIDADE AGROPECUÁRIA – SEDESA/DT-PR

PERFIL DO SERVIÇO

O Serviço de Sanidade Agropecuária (SEDESA/DT-PR) foi criado em 2005 pela Portaria MAPA nº 300/2005 e tem como objetivo principal as ações de defesa sanitária animal e vegetal.

Para isso, conta atualmente com 06 Planos Internos, distribuídos entre o quadro técnico composto por Fiscais Federais Agropecuários (FFA) - Engenheiros Agrônomos e Médicos Veterinários - na sede da SFA-PR, os quais exercem a função de Responsáveis Técnicos. As ações do SEDESA/DT-PR são exercidas por FFA nas Unidades

Descentralizadas da SFA-PR, conforme a demanda em cada região e de acordo com a disponibilidade de técnicos destas Unidades.

A execução direta das atividades no âmbito estadual é de responsabilidade da instância intermediária do Sistema Unificado de Atenção a Sanidade Agropecuária – SUASA, que no caso do Estado do Paraná é a Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento – SEAB, cabendo aos Responsáveis Técnicos de cada Plano Interno, a orientação, acompanhamento e supervisão das atividades executadas pelo órgão estadual. As atividades sanitárias e fitossanitárias referentes ao comércio internacional são de exclusividade do MAPA.

É de extrema importância as atividades de saúde animal e sanidade vegetal para a manutenção dos altos índices de produtividade no Estado, através da proteção da entrada e ou disseminação de pragas e doenças que podem comprometer o status zoofitossanitário brasileiro no concorrido mercado internacional.

Endereço eletrônico: sedesa-pr@agricultura.gov.br

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DAS AÇÕES

O SEDESA conta com 06 Planos Internos (PI) distribuídos entre FFA que respondem pelas Responsabilidades Técnicas destes Planos conforme estabelecido pela Portaria 300, de 16 de junho de 2005.

A programação das atividades é elaborada por cada Responsável Técnico, conforme as diretrizes emanadas das Coordenações Nacionais dos Programas e ainda em função da demanda estadual.

Por se tratar de ações de defesa sanitária agropecuária, é comum concentrar esforços numa ação não prevista e tratada como prioritária. Ou seja, muitas ações não são planejadas.

Cada Responsável Técnico elabora uma programação mensal financeira submetida à análise dos Coordenadores Nacionais dos Programas em Brasília, cabendo aos mesmos a aprovação. A programação é submetida aos Departamentos de Saúde Animal e de Sanidade Vegetal via correio eletrônico e fax com a aprovação do Chefe do SEDESA/DT-PR. Uma vez a programação aprovada e liberados os recursos, as atividades são realizadas. Algumas ações são desenvolvidas pelos FFA das Unidades Descentralizadas, ouvindo-se a Divisão Técnica para compatibilizar os recursos humanos disponíveis.

O SEDESA/DT-PR constantemente acompanha missões internacionais que avaliam o serviço oficial, principalmente na área animal. O SEDESA participa das equipes de auditorias do Departamento de Saúde Animal sobre programas específicos como de Febre Aftosa e Sanidade Avícola. Em 2009 foram celebrados 02 convênios com o órgão executor estadual – SEAB – na área de Fiscalização do Trânsito Interestadual de Vegetais e seus Produtos com repasse no valor de R\$1.260.000,00 e na área de Prevenção, Controle e Erradicação das Pragas dos Vegetais com repasse de R\$4.740.000,00.

GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

O SEDESA/DT-PR conta atualmente com 15 servidores e 02 estagiários, conforme descrição na tabela abaixo. A equipe da área vegetal novamente reduzida no ano de 2009, além disso, um dos FFA da área vegetal está usufruindo do seu direito a licenças prêmio, e assim o fará até sua aposentadoria. Ainda é notória a falta de Fiscais Federais

Agropecuários no SEDESA/DT-PR dificultando a execução das metas propostas nas diferentes atividades do serviço, nos níveis gerencial e operacional.

Com intuito de minimizar a falta de Fiscais Federais Agropecuários que atuam diretamente nas atividades de defesa sanitária animal e construir redes de atuação nessa área, foi emitida e publicada em Boletim de Pessoal n° 36 de 31/12/07, a Portaria n° 801 de 28 de dezembro de 2007, que atribuiu a dezoito Médicos Veterinários Fiscais Federais Agropecuários do quadro permanente deste Ministério e lotados no Serviço de Inspeção Federal no âmbito das Unidades Regionais do Estado do Paraná, a responsabilidade em promover as ações de defesa sanitária animal, inerentes a todos os programas desenvolvidos por esse Ministério, respeitando as funções atinentes ao cargo que ocupam e sem prejuízo às demais atividades que executam no Serviço de Inspeção Federal.

TABELA – EFETIVO DE SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS E TERCEIRIZADOS DO SEDESA/DT/SFA-PR, EVOLUÇÃO NOS ÚLTIMOS ANOS E NÚMERO IDEAL DO QUADRO DE PESSOAL.

CATEGORIA FUNCIONAL	2008	2009	QUADRO ADEQUADO
<u>Fiscais Federais Agropecuários</u>			
Engenheiros	05	04	07
Agrônomos			
Médicos	09	08	10
Veterinários			
Agente de Atividades Agropecuária	1	1	2
Agente de fiscalização	0	0	0
Agente Administrativo	0	0	1
Auxiliar de Ativ. Agropecuária	1	1	2
Auxiliar Ativ. Operacionais	0	0	0
Técnico de Laboratório	1	1	1
SUB-TOTAL	17	15	23
Estagiários Nível Médio	0	0	1
Estagiários – Nível Superior / Nível Medio	2	2	2
TOTAL	19	17	26

Treinamentos

O exercício de 2009 proporcionou uma satisfatória oferta de treinamentos, cursos e outras atualizações para os Fiscais Federais Agropecuários da área animal.

Os treinamentos na área vegetal são reduzidos e com limitação de vagas.

Persiste a necessidade de atualizações para os servidores que atuam nas áreas de suporte administrativo.

A Tabela a seguir resume os treinamentos e qualificações com participação de servidores do SEDESA/DT-PR.

TABELA - TREINAMENTOS E QUALIFICAÇÕES COM PARTICIPAÇÃO DE SERVIDORES DO SEDESA/DT-PR NO EXERCÍCIO DE 2009.

EVENTO	ÁREA DE CONHECIMENTO	Nº DE SERVIDORES TREINADOS

<p>Congressos, Cursos e oficinas</p>	<p>Encontro Nacional de Defesa Sanitária Animal ENDESA, João Pessoa- PB, de 19 a 22 /10/09</p> <p>21º Congresso de Avicultura, Porto Alegre, 25 a 28/05/09</p> <p>Seminário “Cama de aviário: usos e alternativas” Astorga 28/9/2009</p> <p>Congresso Nacional da Soja, Goiânia, 18 a 25/05/2009</p> <p>Seminário de Criação do Conselho de Educação Sanitária em Defesa Agropecuária, SC, 16-17/11/2009</p> <p>Simpósio Paranaense de Ovinocultura, Curitiba, 23-25/09/2009</p>	<p>6</p> <p>2</p> <p>5</p> <p>2</p> <p>1</p> <p>1</p>
<p>Treinamentos teóricos e práticos</p>	<p>I Curso de Epidemiologia Aplicada–Convênio MAPA/PANAFTOSA, RJ 16 a 27/03/09</p> <p>Exercício em Emergência Sanitária- Enfoque em Sanidade Suína– Convênio MAPA/PANAFTOSA, RS de 4 a 10/07/09</p> <p>Exercício em Emergência Sanitária- Enfoque em Sanidade Avícola– Convênio MAPA/PANAFTOSA, PR de 25 a 31/07/09</p> <p>Exercício em Emergência Sanitária – Enfoque em bovinos – Convênio MAPA/PANAFOSA, MT, 07 a 14/08/2009</p> <p>Encontro de responsáveis pela análise e acompanhamento de Convênios da DSA, 30/11 a 04/12/09</p> <p>Treinamento para implantação do Sistema de Vigilância para Peste Suína Clássica na região Sul, 24 a 27/08/09</p> <p>Curso de Emergência Sanitária para executores Convênio MAPA/PANAFTOSA, 22 a 26/06/09</p> <p>Seminário de Multiplicadores do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal – PNCEBT, 17 a 21/08/09</p> <p>Oficina sobre Análise de Prestação de Contas de Convênios e Instrumentos Similares. Brasília – 22/06/2009 a 03/07/2009</p>	<p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>2</p> <p>1</p> <p>2</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p>

	CFO Cydia, CFO Uva, Oficina sobre Análise de Prestação de Contas de Convênios e Instrumentos Similares. Brasília – 22/06/2009 a 03/07/2009	1	
Reuniões	Reunião Técnica do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal, Florianópolis- SC, de 31/03 a 03/04/09	1	
	Reunião Técnica sobre procedimentos operacionais SISBOV, Brasília, de 30/06 a 01/07/09	1	
	Reunião sobre harmonização de procedimentos do Programa Nacional de Sanidade Suídea – PNSS na região sul, de 31/03 a 03/04/09	1	
	Reunião do PNSS para discussão do monitoramento de PSC na zona livre, de 23 a 27/03/09	1	
	Reunião do GEASE/AVES – 22/05/09	1	
	Reunião Técnica sobre a IN 41/2009 – Londrina 17 a 19/11/09	1	
	Reunião Técnica sobre monitoramento de bovinos importados de países de riscos para EEB- Brasília 23 a 25/09/2009	1	
	Reunião Técnica sobre monitoramento de bovinos importados de países de risco para EEB – São Paulo 30/06 a 02/07/2009	1	
	Reunião para implantação de cadastro nacional de propriedades e desenvolvimento do webservice para implantação de GTA eletrônica. Brasília 16/4/2009	1	
	Reuniões Pré Enfit, Enfit, Soja MIP, Ferrugem na Soja, Cydia, Soja, discussão do Decreto de Defesa Vegetal	1	
	Reunião Nacional dos SEDESA – Área Animal, PB, 23/10/2009	1	
	Reunião Técnica para discussão do sistema informatizado de controle de informações do estudo soro-epidemiológico para comprovar a eficiência da vacinação contra a febre aftosa	1	
	1º Reunião Técnica sobre auditoria no sistema de defesa sanitária animal, convênio MAPA/PANAFTOSA, Pirenópolis,	2	

	<p>29/03/09 a 03/04/2009</p> <p>2º Reunião Técnica sobre auditoria no sistema de defesa sanitária animal, Brasília, 30/06/2009 a 02/07/2009</p> <p>Reunião de Trabalho da Comissão do Programa nacional de Educação Sanitária, Brasília, 25 a 28/05/2009</p> <p>Reunião de Trabalho da Comissão do Programa nacional de Educação Sanitária, Brasília, 19 a 20/08/2009</p> <p>04 Reuniões de Instalação e Reativação dos CSA – Conselhos de Sanidade Agropecuária, outubro e novembro de 2009</p>	<p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p>	
Outros eventos	<p>1º Encontro Regional de CSA'S do Oeste do Paraná, Cascavel, 10/11/09</p> <p><i>Workshop Internacional sobre Influenza Aviária e DNC- Campinas 15 a 19/06/09</i></p> <p><i>Participação no “dia do suinocultor”, evento da AGROLEITE 2009, em Castro, em 11/08/09</i></p> <p><i>Atuação na emergência sanitária em suínos (Peste Suína Clássica) no estado do RN, de 27/04 a 01/05/09</i></p>	<p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p>	

ATENDIMENTO AO CLIENTE

Cliente Externo

O SEDESA apresenta como cliente externo todas as entidades ligadas ao setor agropecuário, participando ativamente do CONESA - Conselho Estadual de Sanidade Agropecuária, que congrega as entidades representativas do setor agropecuário.

Há também os médicos veterinários da iniciativa privada que são treinados em diagnóstico, colheita de material e emissão de guias de trânsito animal nos diversos programas, os laboratórios de diagnóstico de doenças credenciados pelo MAPA que recebem orientações e fiscalizações e as instituições de ensino que promovem cursos de habilitação de médicos veterinários para a execução de ações de alguns programas sanitários.

Cliente Interno

Há interface com todos os demais Serviços da Superintendência, pois todas as atividades indiretamente visam à oferta de produtos e insumos com boa qualidade e sanidade.

Assim, nas importações de produtos que possam conter pragas ou doenças, cuja autorização é realizada pelo SEFAG/DT-PR ou SIPAG/DT-PR, o SEDESA se pronuncia

formalmente nos processos. A maior demanda provém do SEFAG/DT-PR, através das importações de produtos destinados à alimentação animal, sendo realizada a emissão de parecer eletrônico através do SISCOMEX, aos clientes externos.

A relação com o Serviço de Gestão do VIGIAGRO é muito próxima, pois nas unidades de ingresso e egresso de mercadorias são aplicadas as legislações e medidas de defesa sanitária animal e vegetal, sejam através das certificações para o trânsito internacional ou através das fiscalizações dos produtos que podem conter pragas ou doenças exóticas ao país. A equipe técnica do SEDESA/DT-PR colabora diretamente com o VIGIAGRO na substituição de colegas durante período de férias ou deslocamentos por Ordem de Serviço.

FLUXO DE INFORMAÇÕES E DOCUMENTOS

O fluxo de informações documentais obedece ao seguinte trâmite: os documentos internos são recebidos pelo setor administrativo do SEDESA/DT-PR, oriundos do Setor de Protocolo, registrando-se em livro próprio do remetente o recebimento, e posteriormente encaminhados para a Chefia do SEDESA para despacho.

Os documentos expedidos às Unidades Descentralizadas são submetidos à Divisão Técnica e seguem para os destinatários via malote ou correio em dias específicos.

Documentos remetidos ao público externo são enviados por ofício e via correio.

Os processos autuados são tramitados seguindo as normativas vigentes, chegam ao Serviço via Setor de Protocolo; toda tramitação é registrada no Sistema de Gerenciamento de Informação - SIGID.

Os meios de comunicação utilizados, tanto para tratamento interno quanto com a clientela externa são telefone, correio eletrônico, fax. Algumas áreas demandam contato pessoal.

Os sistemas acessados pelo serviço são os disponibilizados pela rede do MAPA: SIGID, SISCOMEX, SISLEGIS, SIPLAN, SIOR. O Serviço possui alguns bancos de dados criados pelos FFA e disponibilizados no servidor de dados da rede interna.

PROGRAMAS

Os planos internos operacionalizados pelo SEDESA/DT-PR seguem as estratégias de atuação contidas no PPA 2008-2011, sendo de fundamental importância tanto para a segurança alimentar da população e dos animais, quanto para a proteção comercial no que concerne a insumos e produtos de origem animal e vegetal. Além disso, estão relacionadas à produtividade, proteção ao meio ambiente e diminuição de barreiras à exportação.

Estão elencados abaixo, os programas que possuem vínculo com a Secretaria de Defesa Agropecuária - SDA: Prevenção, Controle e Erradicação de Pragas dos Vegetais - PCEVEGETAL; Erradicação da Mosca da Carambola - ERRADMOSCA; Vigilância e Fiscalização do Trânsito Interestadual de Vegetais e seus Produtos - VIGIFITO; Prevenção, Controle e Erradicação das Doenças dos Animais - PCEANIMAL; Erradicação da Febre Aftosa - FEBREAFTOS; Vigilância e Fiscalização do Trânsito Interestadual de Animais e seus Produtos - VIGIZOO.

GESTÃO DAS AÇÕES

A falta de Fiscais Federais Agropecuários na área de sanidade vegetal prejudica as ações desenvolvidas sendo grande a quantidade de processos de importação e exportação analisados somados a necessidade de acompanhamento dos convênios celebrados com o órgão executor estadual.

Pode-se afirmar que os resultados obtidos em 2009 são provenientes dos esforços dos técnicos, que realizam suas atividades com empenho e dedicação em prol da sanidade agropecuária.

AÇÃO 8658 – PCEANIMAL- PREVENÇÃO, CONTROLE E ERRADICAÇÃO DAS DOENÇAS DOS ANIMAIS

DADOS GERAIS

TABELA – DADOS GERAIS DA AÇÃO 8658 – PCEANIMAL, IMPLEMENTADA NO EXERCÍCIO DE 2009. UNIDADE GESTORA SFA-PR.

Parâmetro	Descrição
Tipo	finalística
Finalidade	Garantir a segurança zoonosológica nacional, visando agregar valor qualitativo aos animais, seus produtos e subprodutos, por meio da prevenção, controle e erradicação de enfermidades dos animais, de acordo com os parâmetros técnicos e sanitários recomendados pelos organismos internacionais.
Descrição	Prevenção, controle e erradicação de doenças dos animais
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Unidades executoras	SFA-PR
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SEDESA e Unidades Descentralizadas
Coordenador nacional da ação	Guilherme Henrique Figueiredo Marques
Responsável pela execução da ação no nível local	Juliana Azevedo Castro Bianchini e Ana Margareth Azambuja de Oliveira-RT

DESCRIÇÃO DA AÇÃO

O Plano Interno PCEANIMAL engloba diversos programas da área de Defesa Sanitária Animal tais como: o controle e erradicação da tuberculose/brucelose, controle da raiva de herbívoros e prevenção da encefalopatia espongiforme bovina, controle e erradicação das doenças da bovideocultura, suideocultura, avicultura, equideocultura, ovinocultura e da criação de pequenos e médios animais.

As ações desenvolvidas visam atender os objetivos dos referidos programas.

Dentre estas, destacam-se as atividades de promoção de saúde pública, bem como a manutenção da qualidade sanitária dos rebanhos, o que permite garantir a

qualidade de seus produtos tanto para o comércio internacional quanto para o consumo interno.

As atividades de execução dos programas sanitários estão, em sua maioria, delegadas ao órgão de defesa sanitária estadual e contam também com a participação de médicos veterinários da iniciativa privada.

Cabe a este serviço a normatização e o acompanhamento das ações executadas para verificar a conformidade das mesmas com o que é proposto pelos programas vigentes.

Como atividades não delegadas, ou seja, executadas pelo SEDESA temos a participação no treinamento dos médicos veterinários da iniciativa privada, a fiscalização dos médicos veterinários habilitados que atuam nas atividades de alguns programas sanitários, por exemplo o PNCEBT, a fiscalização de Instituições de Ensino credenciadas pelo MAPA para ministrar Curso em Métodos de Diagnósticos para Brucelose e Tuberculose animal, a colheita de amostras biológicas e de alimentos de ruminantes em propriedades rurais, a fiscalização de propriedades certificadas, entre outras.

O produto final de alguns programas é a certificação sanitária. Até obter a certificação de livres ou controladas, as populações em questão sofrem monitorias periódicas para as doenças de interesse das mesmas.

RESULTADOS

METAS FÍSICAS

TABELA- DEMONSTRATIVO DE AÇÕES FÍSICAS REALIZADAS NO EXERCÍCIO DE 2008, NO PLANO INTERNO PCEANIMAL. SEDESA/DT/SFA-PARANÁ.

N.º	DESCRIÇÃO DA META	UNIDADE DE MEDIDA	2008	2009		%
			EXECUTADO	PROGRAMADO	EXECUTADO	
1	Supervisionar Unidade Veterinária/SEAB	Unidade	39	90	33	36,6
2	Supervisão a GRSC	supervisão	9	40	4	10
3*	Proferir palestra PNCEBT	palestra	14	IND	7	100
4*	Sacrificar bovinos	bovinos sacrificados	106	IND	3	100
5	Proferir palestra do PNCRH	palestra	-	IND	5	100
6	Supervisão à médico veterinário habilitado (PNCEBT)	supervisão	35	76	18	23,6
7*	Vistoria em estabelecimentos avícolas	vistoria	59	IND	39	100
8	Supervisão à Instituição reconhecida p/	supervisão	2	9	3	33

	cursos					
9*	Participar de Reunião Técnica	Reunião	20	IND	44	100
10	Coleta de amostras de alimentação de ruminantes em propriedades rurais	amostra	85	165	101	61,2
11	Fiscalizar laboratório de diagnóstico de AIE	fiscalização	16	34	24	70,5
12	Fiscalizar entidade controlada para AIE	fiscalização	3	9	2	22,2
13 *	Coletar amostra de urina para detecção de resíduos	amostras	79	IND	80	100
14	Realizar Treinamento para habilitação de médico veterinário/emissão de GTA/aves visando a padronização de procedimentos	reunião	9	5	7	140
15	Emitir Certificados para Estabelecimentos Avícolas e Granja de Reprodutores Suínos	Certificado	478	350	373	106

* Metas com programação indeterminada, sendo atendidas todas as demandas que chegaram ao Serviço.

PRODUTO: PROPRIEDADE ATENDIDA

TABELA- DEMONSTRATIVO FÍSICO E FINANCEIRO PARA O PRODUTO “FISCALIZAÇÕES REALIZADAS”, REFERENTES AO EXERCÍCIO DE 2009, NO PLANO INTERNO PCEANIMAL. SFA-PARANÁ

QUANTIDADE FÍSICA				CUSTO EM R\$ 1,00			
2008	2009			REALIZADO		UNITÁRIO PROGRAMADO 2009-CUP	UNITÁRIO REALIZADO DO 2009 - CUR
REALIZADA QR	PROGRAMA	REALIZADA QR	UNIVERSO QT*	2008	2009		
957	922	709	227.200	176.638,6	173.889,3	168,65	245,25

				0	1		
--	--	--	--	---	---	--	--

* Considerou-se o universo para o PCEANIMAL os dados de cadastros de propriedades com bovinos existentes no estado fornecidos pela SEAB/PR, além das granjas de reprodução de aves e suínos.

Fórmulas:

QP Quantidade programada
 QR Quantidade realizada
 QT Quantidade total de unidades do universo
 CR Custo realizado
 CUP Custo unitário programado
 CUR Custo unitário realizado

Fórmulas de cálculo de indicadores:

Custo unitário programado (CP2009 : QP2009)
 Custo unitário realizado (CR2009 : QR2009)

EXECUÇÃO FINANCEIRA

TABELA- DEMONSTRATIVO FINANCEIRO DE RECURSOS PROGRAMADOS, LIBERADOS E EXECUTADOS NO EXERCÍCIO DE 2009, NO PI PCEANIMAL-SEDESA/DT-SFA-PARANÁ.

ELEMENTO	2008	2009		Executado	% E/L
	Executado	Programado	Liberado		
3390-14	37.446,38	55.000,00	57.067,17	54.792,71	96,01
3390-30	23.698,71	33.000,00	22.030,00	21.883,00	99,33
3390-33	26.387,03	27.500,00	33.000,00	32.579,00	98,72
3390-36	1.546,20	11.000,00	5.017,95	973,50	19,40
3390-39	27.756,41	22.000,00	26.000,00	17.898,00	68,84
3350-39					
3390-93	59.803,93		32.263,10	32.263,10	100,00
4490-52	-	7.000,00	13.500,00	13.350,00	98,89
4430-42	-				
TOTAL	176.638,66	155.500,00	188.878,22	173.889,31	92,06

DESEMPENHO OPERACIONAL

TABELA- INDICADORES DE DESEMPENHO DO PLANO INTERNO-PCEANIMAL PARA O EXERCÍCIO DE 2008, COM RESPECTIVOS ÍNDICES DE ECONOMICIDADE, EFICIÊNCIA, EFICÁCIA E EFETIVIDADE. SEDESA/DT/SFA- PARANÁ.

INDICADOR OBTIDO				
PRODUTO	ECONOMICIDADE	EFICIÊNCIA	EFICÁCIA	EFETIVIDADE
Propriedade atendida	-1,55	45,41	76,8	0,31

Fórmulas de cálculo utilizadas:

Economicidade= [(CR2009 / CR2008) – 1] X 100

Eficiência = [CUR 2009 / CUP2009 – 1] X 100

Eficácia = [QR2009 / QP2009] X 100

Efetividade = (QR2009 / QT2009) X 100

A ação está definida no SIPLAN pelo produto PROPRIEDADE ATENDIDA. A execução da maioria das atividades nas propriedades rurais é descentralizada à Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (SEAB-PR). Cabe à SFA/PR o atendimento a propriedades para fiscalização de granjas reprodutoras de suínos e aves, entidades controladas para Anemia Infecciosa Equina, coleta de urina e alimentação de ruminantes, bem como saneamento de propriedades com problemas sanitários e sacrifícios de animais.

Em 2009 houve repasse de recursos financeiros à SEAB-PR, porém o conteúdo deste relatório refere-se ao dispêndio da SFA/PR em ações de coordenação estadual, acompanhamento da execução descentralizada e as descritas anteriormente.

A execução das atividades de supervisão é prejudicada pela falta de recursos humanos nas unidades descentralizadas, uma vez que o mesmo fiscal atende os vários Serviços e Planos Internos da SFA. A programação efetuada já é subestimada, tendo em vista o universo existente, mesmo assim as metas não são atingidas, o que é desfavorável para a atividade, pois nessas supervisões é possível corrigir inconformidades na aplicação da legislação e fazer orientações ao serviço oficial estadual e à iniciativa privada.

No ano de 2009 não tivemos dificuldades com combustível e nem com transportadora de amostras, tendo em vista as ações de implantação do cartão de abastecimento e da contratação e manutenção do contrato para serviços de transporte de amostras.

AÇÃO 2139 – VIGIZOO – VIGILÂNCIA E FISCALIZAÇÃO DO TRÂNSITO INTERESTADUAL DE ANIMAIS E SEUS PRODUTOS

DADOS GERAIS

TABELA – DADOS GERAIS DA AÇÃO 2139 – VIGIZOO, IMPLEMENTADA NO EXERCÍCIO 2009. UNIDADE GESTORA SEDESA/DT-PR.

Parâmetro	Descrição
Tipo	Finalística
Finalidade	Controle, vigilância e fiscalização da movimentação de animais, produtos e derivados de animais no Estado do Paraná
Descrição	Vigilância e fiscalização do trânsito interestadual de animais e seus produtos
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Departamento de Saúde Animal - DSA / Secretaria de Defesa Agropecuária - SDA / MAPA
Unidades executoras	SFA-PR
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SEDESA e Unidades Descentralizadas

Coordenador nacional da ação	Coordenação de Trânsito e Quarentena Animal
Responsável pela execução da ação no nível local	Fiscal Federal Agropecuário Urias Carlos Borba de Freitas, Responsável Técnico

DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Vigilância e controle zoossanitário do trânsito interestadual de animais e produtos de origem animal, capacitação de recursos humanos e a emissão de documento para trânsito interestadual e internacional.

RESULTADOS

METAS FÍSICAS

As ações se referem às supervisões ao recebimento de documento de trânsito de animais em frigoríficos de exportação; habilitação de médicos veterinários para emissão de documentos de trânsito de animais e seus produtos; supervisão dos postos de controle do trânsito de animais e seus produtos, participação em reuniões técnicas, participação em reuniões com médicos veterinários credenciados/ habilitados, fiscalização em feiras internacionais, fiscalização de quarentenas para animais importados, a análise sanitária e emissão de documentos para exportação/importação de animais produtos e subprodutos animais.

TABELA - DEMONSTRATIVO DE AÇÕES FÍSICAS REALIZADAS NO EXERCÍCIO DE 2009, NO PLANO INTERNO VIGIZOO –SEDESA/DT-SFA - PARANÁ.

N.º	DESCRIÇÃO DAS METAS	UNIDADE DE MEDIDA	2008	2009		%
			EXECUTADO	PROGRAMADO	EXECUTADO	
1	Habilitar Veterinário	Veterinário	273	202	202	100
2	Supervisionar Posto de Trânsito Interestadual	Posto	18	27	12	44,4
3	Fiscalizar GTA para abate de exportação	Estabelecimento	03	17	07	41,1
4	Participar em reunião nacional		02	00	00	00
5	Reunião com veterinário habilitado/credenciado	Reunião	14	15	11	73,3
6	Fiscalização de feira internacional	Fiscalização	02	05	01	25,0
7	Fiscalizar quarentena de animal importado	Fiscalização	14	14	14	100
8	Emitir Certificado de Exportação Animal	Documento	24	35	35	100
9	Emitir Certificado de Trânsito CIS-E	Documento	781	545	545	100
10	Emitir Certificado	Documento	77	248	248	100

	Exportação de produtos Animais (outros não comestíveis)				
11	Emitir Autorização de Importação de animal, produto ou subproduto animal	Documento	171	178	178
	TOTAL		1365	1286	1253
					97,4

PRODUTO: PARTIDA INSPECIONADA

O produto Partida Inspeccionada refere-se a todas as metas físicas elencadas na tabela acima. O custo indicado se refere ao dispêndio da SFA/PR em ações de sua execução direta, coordenação estadual e acompanhamento da execução descentralizada.

TABELA - DEMONSTRATIVO FÍSICO E FINANCEIRO PARA O PRODUTO “PARTIDA INSPECIONADA”, REFERENTES AO EXERCÍCIO DE 2009, NO PLANO INTERNO VIGIZOO, SEDESA/DT- SFA - PARANÁ .

QUANTIDADE FÍSICA				CUSTO EM R\$ 1,00			
2008	2009						
Realiza da QR	Program. QP	Realiza da QR	Univers o QT	Realizado CR ¹ 2008	2009	Unitário Program. 2008 CUP ¹	Unitário Realizado 2008 CUR
1365	1286	1253	1286	10.084,45	5.111,46	68,89	4,08

Legenda:

QR- quantidade realizada
quantidade total

QP- quantidade programada

QT-

CR- custo total realizado
unitário realizado

CUP- custo unitário programado

CUR- custo

1 – Custo Realizado, extraído do SIAFI

EXECUÇÃO FINANCEIRA

TABELA - DEMONSTRATIVO FINANCEIRO DE RECURSOS PROGRAMADOS, LIBERADOS E EXECUTADOS NO EXERCÍCIO DE 2009, PARA O PLANO INTERNO VIGIZOO – SEDESA/DT- SFA - PARANÁ.

ELEMENTO	2008	2009			% L/E
	Executado	Programado	Liberado	Executado	
3390-14	4.187,75	19.000,00	3.092,58	2.634,82	85,19
3390-30	2.998,65	18.500,00	1.500,00	1.500,00	100,00
3390-33	2.898,05	22.500,00	0,00	0,00	0,00
3390-36	0,00	8.600,00	0,00	0,00	0,00
3390-39	0,00	20.000,00	1.000,00	976,64	97,66
3350-39	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
4490-52	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros(especificar)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

TOTAL	10.084,45	88.600,00	5.592,58	5.111,46	91,39
--------------	------------------	------------------	-----------------	-----------------	--------------

DESEMPENHO OPERACIONAL

TABELA - INDICADORES DE DESEMPENHO DO PLANO INTERNO VIGIZOO PARA O EXERCÍCIO DE 2009, COM RESPECTIVOS ÍNDICES DE ECONOMICIDADE, EFICIÊNCIA, EFICÁCIA E EFETIVIDADE – SEDESA/DT-SFA - PARANÁ.

INDICADOR OBTIDO				
PARÂMETRO UTILIZADO	ECONOMICI	EFICIÊNCI	EFICÁCIA	EFETIVIDA
	Indice	Indice	Indice	Indice
PARTIDA INSPECIONADA	-49,31	-94,07	97,43	97,43

Fórmulas de cálculo utilizadas:

$$\text{Economicidade} = [(CR2009 / CR2008) - 1] \times 100$$

$$\text{Eficiência} = [CUR\ 2009 / CUP2009 - 1] \times 100$$

$$\text{Eficácia} = [QR2009 / QP2009] \times 100$$

$$\text{Efetividade} = (QR2009 / QT2009) \times 100$$

As ações acima foram executadas diretamente pela SFA/PR. Outras atividades como à emissão de Certificado de Inspeção Sanitária e a ação que está definida no SIPLAN pelo produto PARTIDA INSPECIONADA se referem às cargas de produtos inspecionados e certificados e as cargas de animais documentadas para trânsito de saída do Estado do PR, ação executada pelo órgão de defesa sanitária animal estadual (descentralizada para a Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná - SEAB-PR) e por médicos veterinários habilitados na emissão de Guia de Trânsito Animal.

São analisados todos os processos de importação de animais, produtos e subprodutos de origem animal que ingressam no estado do Paraná com origem em outros países, bem como a participação na análise dos mesmos produtos no trânsito interno do Brasil quando submetidos a diferentes zonas de risco ou classificação sanitária conforme a doença submetida.

AÇÃO 4842 – FEBREAFTOS – ERRADICAÇÃO DA FEBRE AFTOSA

DADOS GERAIS

TABELA – DADOS GERAIS DA AÇÃO 4842 – FEBREAFTOS, IMPLEMENTADA NO EXERCÍCIO DE 2009. UNIDADE GESTORA SEDESA/DT- SFA-PR.

parâmetro	Descrição
Tipo	Finalística
Finalidade	Manter a condição sanitária do rebanho bovino do Estado livre de febre aftosa para continuar integrando a zona livre de febre aftosa com vacinação do País, objetivando o acesso de produtos aos mercados interno e externo
Descrição	Erradicação da febre aftosa
Unidade	Departamento de Saúde Animal - DSA / Secretaria de Defesa

responsável pelas decisões estratégicas	Agropecuária - SDA / MAPA
Unidades executoras	SFA-PR
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SEDESA/DT-PR e Unidades Descentralizadas
Coordenador nacional da ação	Coordenação de Febre Aftosa
Responsável pela execução da ação no nível local	Fiscal Federal Agropecuário Juliana Azevedo Castro Bianchini, Responsável Técnico

DESCRIÇÃO DA AÇÃO

O Estado do Paraná conta com 9.433.582 bovinos distribuídos em 206.791 propriedades. As atividades do Plano Interno – PI FEBREAFTOS são de execução das ações previstas no Programa Nacional de Erradicação e Prevenção da Febre Aftosa - PNEFA, ou seja, manter atualizado o cadastramento de propriedades; assistir a vacinação, fiscalizar o comércio de vacinas, fiscalizar a vacinação e ou executar a vacinação de bovinos contra a febre aftosa; atender às notificações de suspeitas de enfermidades vesiculares; controlar o trânsito de animais, produtos e subprodutos; executar o monitoramento soropidemiológico para vigilância ativa da doença e para verificar a eficiência da vacinação; realizar educação sanitária; mobilizar a comunidade e manter o sistema de informação epidemiológica ativo. As ações desenvolvidas para a manutenção da Área Livre com Vacinação são executadas pelo Governo Estadual, pela Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento – SEAB.

Coube a SFA-PR através do responsável pelo PI, juntamente com FFA lotados nas UTRA e UVAGRO, realizar a supervisão da execução das atividades desenvolvidas no PNEFA, visando à manutenção da condição de área livre de febre aftosa com vacinação.

O PNEFA tem por objetivo manter a condição sanitária do Estado livre de febre aftosa para continuar integrando a zona livre de febre aftosa com vacinação do País de acordo com a Organização Mundial de Saúde Animal – OIE, objetivando o acesso de produtos aos mercados interno e externo.

RESULTADOS

META FÍSICA

As metas foram desenvolvidas dentro da normalidade, as supervisões à execução do programa apresentaram resultados considerados aceitáveis.

TABELA – DEMONSTRATIVO DE AÇÕES FÍSICAS REALIZADAS NO EXERCÍCIO DE 2009, NO PLANO INTERNO FEBRE AFTOSA – SEDESA/DT - SFA PARANÁ.

N.º	DESCRIÇÃO DA META	UNIDADE MEDIDA	2008	2009		
			EXECUTADO	PROGRAMADO	EXECUTADO	%
1	Trabalhar Informação Semanal	Informe	52	52	52	100

2	Participar de Reunião Técnica Nacional	Reunião	4	IND	4	100
3	Supervisionar Órgão Estadual executor do Programa de Erradicação da Febre Aftosa.	Supervisão	5	18	13	72

PRODUTO: Área Controlada (mil Km²)

O Programa de Erradicação da Febre Aftosa é executado em todo o território estadual (199,7 Km²), sendo assim a área controlada foi de 100%.

TABELA – DEMONSTRATIVO FÍSICO E FINANCEIRO PARA O PRODUTO “ÁREA CONTROLADA”, REFERENTES AO EXERCÍCIO DE 2009, NO PLANO INTERNO FEBRE AFTOSA – SEDESA/DT - SFA PARANÁ .

QUANTIDADE FÍSICA				CUSTO EM R\$ 1,00			
2007	2008						
Realiza da QR	Program a QP ¹	Realiza da QR	Univers o QT	Realizado CR ²		Unitário Programado 2009 – CUP ¹	Unitário Realizado 2009 CUR
				2008	2009		
199,7	199,7	199,7	199,7	28.614,74	23.864,5	410,61	119,50

Legenda:

QP	Quantidade programada
QR	Quantidade realizada
QT	Quantidade total de unidades do universo
CR	Custo realizado
CUP	Custo unitário programado
CUR	Custo unitário realizado

1 – Programação da Coordenação Nacional da ação

2 – Custo Realizado, extraído do SIAFI 2008

EXECUÇÃO FINANCEIRA

Os recursos financeiros disponibilizados foram suficientes para a execução das atividades previstas.

TABELA - DEMONSTRATIVO FINANCEIRO DE RECURSOS PROGRAMADOS, LIBERADOS E EXECUTADOS NO EXERCÍCIO DE 2009, PARA O PLANO INTERNO FEBRE AFTOSA SEDESA/DT- SFA PARANA.

ELEMENTO	2008	2009			% L/E
	Executado	Programado	Liberado	Executado	
3390-14	13.388,09	25.000,00	7.898,10	7.749,37	98,12
3390-30	9.936,49	15.000,00	6.000,00	5.945,92	99,10
3390-33	5.290,16	20.000,00	7.000,00	4.233,22	60,47
3390-36	0	5.000,00	0	0	-
3390-39	0	15.000,00	5.000,00	4.757,00	95,14
3350-39	0	0	0	0	-

4490-52	0	2.000,00	0	0	-
3390-93	0	0	2.000,00	1.179,01	58,95
TOTAL	28.614,74	82.000,00	27.898,10	23.864,52	85,54

DESEMPENHO OPERACIONAL

TABELA - INDICADORES DE DESEMPENHO DO PLANO INTERNO FEBRE AFTOSA PARA 2008, COM RESPECTIVOS ÍNDICES DE ECONOMICIDADE, EFICIÊNCIA, EFICÁCIA E EFETIVIDADE. SEDESA/DT - SFA PARANÁ.

INDICADOR OBTIDO				
PARÂMETRO UTILIZADO	ECONOMICI	EFICIÊNCI	EFICÁCIA	EFETIVIDA
	Índice	Índice	Índice	Índice
Área Controlada	-16.60	-70.89	100	100

Fórmulas:

QP	Quantidade programada
QR	Quantidade realizada
QT	Quantidade total de unidades do universo
CR	Custo realizado
CUP	Custo unitário programado
CUR	Custo unitário realizado

Fórmulas de cálculo de indicadores:

Economicidade	$[(CR2009 : CR2008) - 1] \times 100$
Eficiência	$[(CUR2009 : CUP2009) - 1] \times 100$
Eficácia	$(QR2009 : QP2009) \times 100$
Efetividade	$(QR2009 : QT2009) \times 100$
Custo unitário programado	$(CP2009 : QP2009)$
Custo unitário realizado	$(CR2009 : QR2009)$

A Área Controlada corresponde a todo o Território Estadual, ações executadas pelo Governo Estadual através da Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento – SEAB, os resultados por tanto, expressam a execução indireta da SFA-PR na execução das ações de coordenação, supervisão e acompanhamento das atividades descentralizadas a nível estadual, na participação de 04 (quatro) reuniões técnicas nacionais e em uma reunião de treinamento para FFA do Estado sobre as ações dos Programas de Sanidade Animal em desenvolvimento.

AÇÃO 8572- PREVENÇÃO, CONTROLE E ERRADICAÇÃO DE PRAGAS DOS VEGETAIS

DADOS GERAIS

TABELA – DADOS GERAIS – PCEVEGETAL, IMPLEMENTADA NO EXERCÍCIO DE 2009. UNIDADE GESTORA SEDESA/DT – SFA - PR.

Parâmetro	Descrição
Tipo	Finalística
Finalidade	Garantir a segurança fitossanitária nacional, visando agregar

	valor qualitativo e quantitativo aos produtos vegetais e subprodutos, por meio de prevenção, controle e erradicação de pragas da horticultura, de plantas medicinais e condimentares, de flores ornamentais, de cacauicultura, da cana-de-acúcar, da fruticultura e citricultura, da cafeicultura, das oleaginosas, de plantas fibrosas, de cereias, da silvicultura, de raízes e outras espécies vegetais para torná-los produtivos, competitivos e atender as exigências do mercado nacional e internacional.
Descrição	Elaboração de diretrizes fitossanitárias; identificação de prioridade de pesquisa para pragas; levantamentos fitossanitários de detecção, delimitação e verificação, estabelecimento de barreiras fitossanitárias, elaboração de planos de contingência e de emergências para as pragas presentes; caracterização de áreas e locais livres de pragas; estabelecimento de sistema de manejo de risco de pragas, campanhas nacionais e regionais de prevenção e controle; credenciamento de empresas que operam no comércio internacional de produtos vegetais; sistema de informação fitossanitária; edição de atos normativos (Instruções Normativas e Portarias), acordos internacionais, estabelecimento de convênios com órgãos públicos estaduais, iniciativa privada e outros órgãos afins executores de defesa fitossanitária.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	MAPA
Unidades executoras	SFA-PR
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SEDESA/DT-PR e Unidades Descentralizadas
Coordenador nacional da ação	Fiscal Federal Agropecuário Maria Júlia Signoretti Godoy
Responsável pela execução da ação no nível local	Fiscal Federal Agropecuário Milena Cristina Sade - Portaria n. 1237 de 10/12/2008

DESCRIÇÃO DA AÇÃO

O Plano Interno PCEVEGETAL engloba vários programas da área de Defesa Sanitária Vegetal tais como: Prevenção e controle de pragas dos citros, da bananeira, das pomáceas, da videira, das grandes culturas como soja, algodão, trigo, entre outras.

No programa de prevenção e controle de pragas da bananeira, tem sido realizada a inspeção de áreas produtoras de banana, o cadastro de propriedades e de unidades de produção para a Certificação fitossanitária de origem no sistema de mitigação de risco para Sigatoka negra e o monitoramento da Sigatoka negra e amarela. A Sigatoka negra foi identificada no PR em julho de 2004. O Paraná é o décimo primeiro maior Estado produtor de banana, com 188,40 mil toneladas produzidas em 10,5 mil hectares. A SEAB-

PR, Órgão Estadual de Defesa Sanitária Vegetal, executa o monitoramento da Sigatoka Negra nas áreas de produção comercial de banana no Estado, nos municípios de Andirá, Guaratuba e Guaraqueçaba. A região litorânea do Paraná destaca-se como principal produtora de banana, embora na última década a produção de banana tenha se desenvolvido mais acentuadamente na região norte do Estado, principalmente em Andirá.

Também é realizada a prevenção e controle de pragas quarentenárias nas atividades de fruticultura (produção de pêra, maçã, pêssego) no Paraná como o Monitoramento e Prevenção de *Cydia pomonella* usando armadilhas de feromônio sexual desde o período de agosto de 2007. Foram também realizados cursos de certificação fitossanitária de origem para a capacitação de engenheiros agrônomos com a presença do Dr. Adalécio Kovaleski, pesquisador da Embrapa, Vacaria (RS) coordenador geral do Programa de Erradicação de *C. pomonella* no país. A disponibilização de armadilhas foi feita pelo MAPA, ABPM. No ano de 2007/2008 foram monitoradas 236 armadilhas, a maior parte instaladas em áreas urbanas e no ano de 2008/2009 – mais de 300 armadilhas.

O programa de prevenção e controle das pragas dos citros abrange um conjunto de ações que visa o desenvolvimento e a expansão da atividade no Estado. Ele envolve a ação de agentes públicos e privados dentro de seus espectros de competência na prevenção e controle de pragas. As pragas controladas são: ***Guignardia citricarpa*** (mancha negra), ***Cadidatus liberibacter spp*** (Greening)., ***Xanthomonas axonopodis pv citri*** (cancro cítrico). E é também realizada a prevenção da mosca negra- ***Aleurocanthus woglumi***.

Por meio de ações descentralizadas ao Órgão Estadual de Defesa Sanitária Vegetal (SEAB) são executadas:

- Fiscalização nas propriedades para verificar o cumprimento legal do vazio sanitário da soja, bem como são coletadas amostras para auxiliar na detecção de focos da ferrugem asiática;
- Levantamento da ocorrência do Nematóide de Cisto da Soja, por meio de fiscalizações nas propriedades com a coleta de amostras, sendo lavrados Termos de Coleta de Amostras, bem como Termos de Fiscalização;
- Fiscalização da Certificação Fitossanitária de Origem nas Unidades de Produção e Consolidação para verificação do cumprimento da legislação pertinente para *Sirex noctilio* (vespa da madeira);
- Realização de Cursos de Certificação Fitossanitária – CFO para Engenheiros Agrônomos para pragas de essências florestais;
- Fiscalização em propriedades produtoras de algodão para verificar o cumprimento legal em relação à destruição de soqueiras, com coleta de amostras para detecção de pragas;

As ações do PCEVEGETAL executadas pelo órgão estadual são realizadas com acompanhamento e supervisão técnica do MAPA. Algumas ações são vinculadas aos Convênios com repasse de recursos.

RESULTADOS

METAS FÍSICAS

TABELA- DEMONSTRATIVO DE AÇÕES FÍSICAS REALIZADAS NO EXERCÍCIO DE 2009, NO PLANO INTERNO PCEVEGETAL. SEDESA/DT – SFA - PARANÁ.

N.º	DESCRIÇÃO DA META	UNIDADE DE MEDIDA	2008	2009		%
			EXECUTADO	PROGRAMADO	EXECUTADO	
1	Supervisão Cancro Cítrico1	supervisão	3	4	1	25
2	Supervisão/Levantamento Greening1	supervisão	3	4	1	25
3*	Supervisão/Levantamento Mancha Negra1	supervisão	3	4	1	25
4*	Supervisão SMR Sigatoka1	supervisão	3	4	0	0
5	Supervisão/Levantamento Moko1	supervisão	1	4	0	0
6	Supervisão/Monitoramento da Vespa da Madeira1	supervisão	0	3	1	33,33
7	Supervisão da Fiscalização de Bicudo1	supervisão	0	3	0	0
8	Supervisão da Fiscalização da Ferrugem1	supervisão	1	4	1	25
9	Supervisão / Fruticultura -pêra maçã, (rosáceas), pêssego	supervisão	2	6	4	66,66
10	Supervisão / Fruticultura -uva	supervisão	--	6	2	33,33
11	Área prevenida/controlada de pragas do cafeeiro	---	0	0	0	--
12	Levantamentos fitossanitários (cafeeiro)	---	0	0	0	--
13	Tempo de resposta nas ocorrências fitossanitárias (horas)2	---	0	N/A	0	--
14**	Áreas livres de pragas caracterizadas ou ampliadas (km2)3	---	0	N/E	0	--

15*	Taxa de fitossanidade ⁴	---	0	N/A	0	--
16*	Número de ações com atividades de Educação Sanitária ⁵	---	1	3	0	0

Observação: Tivemos dificuldades para executar as metas devido a demanda de trabalhos na SFA, referentes a PRODESA e a FFA Milena Cristina Sade foi designada pelo superintendente para uma comissão de PAD, tendo que cancelar algumas viagens de supervisão de ações referentes as metas programadas . Além disto, há necessidade de mais FFAS lotados no SEDESA/Vegetal para auxiliar nos trabalhos técnicos.

N/PL = **não planejado**; N/A = não avaliado; N/E= não existente no Estado

¹ Estas informações somadas geram o indicador "auditorias executadas", criado pela CGPP.

^{2, 3, 4 e 5} Demais indicadores criados pela CGPP, não programados pelo SEDESA/DT/SFA-PR.

PRODUTO: ÁREA CONTROLADA

TABELA - DEMONSTRATIVO FÍSICO E FINANCEIRO PARA O PRODUTO “ÁREA CONTROLADA”, REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 2009, NO PLANO INTERNO PCEVEGETAL- SEDESA/DT - SFA-PARANÁ

QUANTIDADE FÍSICA				CUSTO EM R\$ 1,00			
2008	2009						
REALIZA DA QR*	PROGRAM QP	REALIZAD A QR	UNIVER SO QT**	REALIZADO CR		UNITÁRIO PROGRAMA DO 2009 - CUP	UNITÁRI O REALIZA DO 2009 - CUR
				2008	2009		
199,7	199,7	199,7	199,7	13.918,69	144.454,40	1022,53	723,35

Legenda:

- QP Quantidade programada
- QR Quantidade realizada
- QT Quantidade total de unidades do universo
- CR Custo realizado
- CUP Custo unitário programado
- CUR Custo unitário realizado
- 1 – Programação da Coordenação Nacional da ação
- 2 – Custo Realizado, extraído do SIAFI 2009

O PCEVEGETAL é executado em todo o território estadual (199,7 mil Km²), sendo assim a área controlada foi de 100%.

EXECUÇÃO FINANCEIRA

TABELA - DEMONSTRATIVO FINANCEIRO DE RECURSOS PROGRAMADOS, LIBERADOS E EXECUTADOS NO EXERCÍCIO DE 2009, PARA A AÇÃO PCEVEGETAL- PREVENÇÃO, CONTROLE E ERRADICAÇÃO DE PRAGAS DOS VEGETAIS - SEDESA/DT - SFA-PR

ELEMENTO	2008	2009			
	Executado	Programado	Liberado	Executado	%
3390-14	6981,71	74700,00	27542,17	24819,16	90,11
3390-30	2179,80	40000,00	3300,00	3080,00	93,33
3390-33	2913,18	52500,00	60527,36	24444,00	40,39
3390-36	---	13000,00	2241,22	1639,93	73,17
3390-39	1844,00	24000,00	12800,00	11597,35	90,60
449052	---	---	82500,00	78874,00	95,60
TOTAL	13.918,69	204.200,00	188.910,75	144.454,40	76,46

OBS - Foi liberado o valor de R\$ 4.740.000,00 para o Convênio MAPA/SEAB SICONV-704694/2009.

DESEMPENHO OPERACIONAL

TABELA- INDICADORES DE DESEMPENHO DO PLANO INTERNO-PCEVEGETAL PARA O EXERCÍCIO DE 2009, COM RESPECTIVOS ÍNDICES DE ECONOMICIDADE, EFICIÊNCIA, EFICÁCIA E EFETIVIDADE. SEDESA/DT - SFA- PARANÁ.

INDICADOR OBTIDO				
PRODUTO	ECONOMICIDADE	EFICIÊNCIA	EFICÁCIA	EFETIVIDADE
Área controlada	937,84	29,25	100	100

Fórmulas de cálculo utilizadas:

$$\text{Economicidade} = [(CR2009 / CR2008) - 1] \times 100$$

$$\text{Eficiência} = [CUR 2009 / CUP2009 - 1] \times 100$$

$$\text{Eficácia} = [QR2009 / QP2009] \times 100$$

$$\text{Efetividade} = (QR2009 / QT2009) \times 100$$

O produto está definido no SIPLAN como Área controlada.

A execução das atividades de supervisão é prejudicada pela falta de Fiscais Federais Agropecuários no SEDESA/DT-PR.

AÇÃO 4738 – ERRADICAÇÃO DA MOSCA DA CARAMBOLA

DADOS GERAIS

A mosca da carambola (*Bactrocera carambolae*) é considerada uma praga A2 para o Brasil, sendo de não ocorrência no Estado do Paraná. A manutenção do status fitossanitário da praga resulta em possibilidade de acesso a mercados internacionais para as exportações paranaenses de espécies vegetais hospedeiras da praga.

TABELA – DADOS GERAIS DA AÇÃO 4738, IMPLEMENTADA NO EXERCÍCIO 2009. UNIDADE GESTORA: SEDESA/DT - SFA-PR.

Parâmetro	Descrição
Tipo	Finalística
Finalidade	Elevar o acesso brasileiro ao mercado internacional de frutas, por meio da erradicação da <i>Bactrocera carambolae</i> e da garantia da sanidade vegetal contra a praga em todo o território nacional.
Descrição	Monitoramento da praga, por meio de armadilhas, em áreas consideradas de risco moderado a elevado, e monitoramento nos pontos de ingresso
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Coordenação Geral de Proteção de Plantas - CGPP
Unidades executoras	SFA-PR
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SEDESA/DT-PR e Unidades Descentralizadas
Coordenador nacional da ação	Fiscal Federal Agropecuário MARIA JÚLIA SIGNORETTI GODOY
Responsável pela execução da ação no nível local	Fiscal Federal Agropecuário VERA LUCIA FERREIRA (Portaria nº 1.239 de 10/12/2008)

DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Bactrocera carambolae (mosca da carambola) é uma praga de grande impacto econômico, com regulamentação para erradicação nas unidades da federação em que ela ocorre. O monitoramento da praga no Estado, por meio da instalação de armadilhas com iscas, constitui-se em medida para garantir a segurança fitossanitária que evitará custos com controle da praga, bem como permitir o acesso de espécies vegetais hospedeiras da praga produzidas no Paraná ao mercado externo.

O monitoramento da praga no Estado é descentralizado e executado pelo Órgão Estadual de Defesa Fitossanitária (SEAB/PR) sendo o MAPA responsável pela coordenação e supervisão da atividade.

As armadilhas são instaladas em áreas consideradas de risco moderado a elevado tais como barreiras interestaduais e CEASAS.

Em 2009, o Órgão Estadual de Defesa do Estado do Paraná – SEAB/PR questionou a utilização da isca no monitoramento da praga que tem na sua composição Malation, visto que não existe o registro desse princípio ativo na utilização proposta. O SEDESA/PR consultou o Departamento de Sanidade Vegetal e o DFIA que informaram a não regularidade da situação. Desse modo, a atividade de monitoramento da praga no Estado foi suspensa até que se regularize o registro do princípio ativo Malation.

RESULTADOS

METAS FÍSICAS

TABELA - DEMONSTRATIVO DE AÇÕES FÍSICAS REALIZADAS NO EXERCÍCIO DE 2009, NO PLANO INTERNO ERRADMOSCA – SEDESA/DT - SFA - PARANÁ.

DESCRIÇÃO DAS METAS	UNIDADE MEDIDA	2008	2009		
		EXECUTADO	PROGRAMADO	EXECUTADO	%
Prevenção da Mosca da Carambola	km ²	--*	N/P	--	--

* A Coordenação Geral de Proteção de Plantas – CGPP/DSV/DAS não disponibilizou armadilhas e iscas para que o Órgão Estadual de Sanidade Vegetal (SEAB) executasse o monitoramento da mosca da carambola no Estado do Paraná. Portanto, o monitoramento da praga no Estado em 2009 não foi realizado.

N/P: Não Programado

PRODUTO: ÁREA PREVENIDA

A mosca da carambola não ocorre no Estado do Paraná. Portanto, o **produto** do PI ERRADMOSCA é denominado ÁREA PREVENIDA, pois o objetivo é a prevenção da entrada da praga no Estado. Como a praga tem uma grande diversidade de hospedeiros, que nem sempre estão em áreas de cultivos, será considerada como área prevenida toda a área estadual.

TABELA - DEMONSTRATIVO FÍSICO E FINANCEIRO PARA O PRODUTO “ÁREA PREVENIDA”, REFERENTES AO EXERCÍCIO DE 2009, NO PLANO INTERNO ERRADMOSCA SEDESA/DT -SFA/PR.

QUANTIDADE FÍSICA				CUSTO EM R\$ 1,00			
2008	2009		Universo QT (em 1000)	Realizado CR ²		Unitário Program. 2009 – CUP ¹	Unitário Realizado 2008 CUR
Realiza da QR (km ²)	Program. QP ¹	Realiza da QR		2008	2009		
--	--	--	--	--	--	-	-

Legenda:

QR- quantidade realizada

QP- quantidade programada

QT- quantidade total - Toda área do estado do Paraná

CR- custo total realizado.

CUP- custo unitário programado

CUR- custo unitário realizado

1 – Programação

2 – Custo Realizado.

3- programação conforme SIOR

Fórmulas de cálculo de indicadores:

Custo unitário programado (CP2009 : QP2009)

Custo unitário realizado
 Memória de cálculo:
 CUR = CR2009/QR200

(CR2009 : QR2009)

EXECUÇÃO FINANCEIRA

TABELA - DEMONSTRATIVO FINANCEIRO DE RECURSOS PROGRAMADOS, LIBERADOS E EXECUTADOS NO EXERCÍCIO DE 2009, PARA O PLANO INTERNO ERRADMOSCA/SEDESA/DT/SFA/PR.

ELEMENTO	2008	2009			
	Executado	Programado	Liberado	Executado	% E/L
3390-14	0	0	0	0	0
3390-30	0	0	0	0	0
3390-33	0	0	0	0	0
3390-36	0	0	0	0	0
3390-39	0	0	0	0	0
3350-39	0	0	0	0	0
4490-52	0	0	1500,00	1436,00	96

DESEMPENHO OPERACIONAL

Em 2009, o Órgão Estadual de Defesa do Estado do Paraná – SEAB/PR questionou a utilização da isca no monitoramento da praga que tem na sua composição Malation, visto que não existe o registro desse princípio ativo na utilização proposta. O SEDESA/PR consultou o Departamento de Sanidade Vegetal e o DFIA que informaram a não regularidade da situação. Desse modo, a atividade de monitoramento da praga no Estado foi suspensa até que se regularize o registro do princípio ativo Malation.

Assim, não foi possível calcular os indicadores de desempenho do PI ERRADMOSCA para o exercício de 2009.

TABELA - INDICADORES DE DESEMPENHO DO PLANO INTERNO ERRADMOSCA PARA O EXERCÍCIO DE 2009, COM RESPECTIVOS ÍNDICES DE ECONOMICIDADE, EFICIÊNCIA, EFICÁCIA E EFETIVIDADE. SEDESA/DT/SFA/PARANÁ.

INDICADOR OBTIDO				
PARÂMETRO UTILIZADO	ECONOMICI D.	EFICIÊNCI A	EFICÁCIA	EFETIVIDA DE
	Índice	Índice	Índice	Índice

Área Prevenção Mosca da Carambola	-	-	-	-
-----------------------------------	---	---	---	---

Fórmulas de cálculo de indicadores:

Economicidade	$[(CR2009 : CR2008) - 1] \times 100$
Eficiência	$[(CUR2009 : CUP2009) - 1] \times 100$
Eficácia	$(QR2009 : QP2009) \times 100$
Efetividade	$(QR2009 : QT2009) \times 100$

AÇÃO 2134 – VIGIFITO - VIGILÂNCIA E FISCALIZAÇÃO DO TRÂNSITO INTERESTADUAL DE VEGETAIS E SEUS PRODUTOS

DADOS GERAIS

TABELA – DADOS GERAIS DA AÇÃO 2134 – VIGIFITO, IMPLEMENTADA NO EXERCÍCIO DE 2009. UNIDADE GESTORA SEDESA/DT/SFA-PR.

Parâmetro	Descrição
Tipo	Atividade
Finalidade	Garantir a sanidade vegetal, controlando a disseminação de pragas que afetam a agricultura brasileira.
Descrição	Vigilância e fiscalização do trânsito interestadual de vegetais e seus produtos
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Coordenação Geral de Proteção de Plantas
Unidades executoras	SFA-PR e Unidades Descentralizadas
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SEDESA/DT-PR
Coordenador nacional da ação	Fiscal Federal Agropecuário Laucir Rodrigues Gonçalves
Responsável pela execução da ação no nível local	Fiscal Federal Agropecuário Ariane Paes de Barros Werckmeister Thomazini

DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Ações de vigilância e controle do trânsito interestadual de vegetais e seus produtos por meio de barreiras fitossanitárias, fixas e móveis, realizando fiscalização documental e física dos produtos; emissão de documentação para trânsito interestadual de produtos vegetais, subsidiando, quando necessário, exigências para o trânsito internacional; capacitação técnica de engenheiros agrônomos e fiscais na certificação de origem e fiscalização fitossanitária interestadual.

RESULTADOS

METAS FÍSICAS

As ações de fiscalização do trânsito interestadual são descentralizadas, com execução direta pelo órgão estadual de sanidade vegetal (OEDSV), sob supervisão do SEDESA/DT/SFA-PR.

As ações desenvolvidas diretamente pelo SEDESA/DT/SFA-PR referem-se à supervisão da fiscalização do trânsito interestadual executado pelo OEDSV; supervisão de cursos de Certificação Fitossanitária de Origem; análise de processos de importação e exportação de vegetais e seus produtos e emissão de pareceres fitossanitários; acompanhamento de quarentena e depósito quarentenário no trânsito internacional de vegetais e seus produtos, além de participação em reuniões e treinamentos.

TABELA - DEMONSTRATIVO DE AÇÕES FÍSICAS REALIZADAS NO EXERCÍCIO DE 2009, NO PLANO INTERNO VIGIFITO, SEDESA/DT/SFA/PR.

N.º	DESCRIÇÃO DAS METAS ¹	UNIDADE E MEDIDA	2008	2009		%
			EXECUTADO	PROGRAMADO	EXECUTADO	
1	Supervisão de barreiras interestaduais	Número	9	4	5	125
2	Supervisão de cursos de CFO	Número	3	2	2 ¹	100
3	Análise de processos de importação e exportação e emissão de pareceres fitossanitários	Número	804	804 ²	1713	213
4	Acompanhamento de quarentena e/ou fiscalização de depósito quarentenário	Número	2	N/P	21	-
5	Participação em eventos nacionais (reunião técnica/treinamento)	Número	4	N/P	1	-
	TOTAL		822	812	1742	214,53

Legenda:

¹Foi executado com recursos do PI PCEVEGETAL.

²Meta com programação indeterminada, sendo atendidas todas as demandas que chegaram ao Serviço. Assim, considerou-se como programado o valor executado em 2008.

N/P: não programado.

PRODUTO: FISCALIZAÇÃO REALIZADA

O produto executado pelo SEDESA/DT/SFA-PR refere-se à FISCALIZAÇÃO/SUPERVISÃO REALIZADA, englobando as metas 1 a 4 (Supervisão de

barreiras interestaduais; Supervisão de cursos de CFO; Análise de processos de importação e exportação e emissão de pareceres fitossanitários; Acompanhamento de quarentena e/ou fiscalização de depósito quarentenário).

Considerando que a meta 2 foi executada com recursos do PI PCEVEGETAL, não será contabilizada no total do produto "fiscalização/supervisão" do PI VIGIFITO.

TABELA - DEMONSTRATIVO FÍSICO E FINANCEIRO PARA O PRODUTO "FISCALIZAÇÃO/SUPERVISÃO REALIZADA", REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 2009, NO PLANO INTERNO VIGIFITO/SFA/PR.

QUANTIDADE FÍSICA				CUSTO EM R\$ 1,00			
2008	2009			Realizado		Unitário Programa do 2009 CUP ¹	Unitário Realizado 2009 CUR
Realiza da QR	Program. QP ¹	Realiza da QR	Univers o QT	2008	2009		
813	812	1740	113	15.433,76	14.205,12	46,31	8,16

Legenda:

QR - quantidade realizada QP - quantidade programada QT - quantidade total
CR - custo total realizado CUP - custo unitário programado (37.600,00/812)

CUR - custo unitário realizado (14.205,12/1740)

1 - Conforme programação anual encaminhada ao DSV/SDA/MAPA, só foi programada a quantidade de supervisões em barreiras fitossanitárias (meta 1)

2 - Custo Realizado, extraído do SIAFI 2009.

Obs: Universo QT (33 barreiras fitossanitárias interestaduais da SEAB/PR + 80 empresas importadoras/exportadoras).

EXECUÇÃO FINANCEIRA

TABELA - DEMONSTRATIVO FINANCEIRO DE RECURSOS PROGRAMADOS, LIBERADOS E EXECUTADOS NO EXERCÍCIO DE 2009, PARA O PLANO INTERNO VIGIFITO/SFA/PR.

ELEMENTO	2008	2009		Executado	% L/E
	Executado	Programado	Liberado		
3390-14	3.423,35	7.100,00	7.779,00	6.355,12	81,70
3390-30	0	3.500,00	1.100,00	1050,00	95,45
3390-33	11.429,74	6.000,00	0	0	
3390-36	580,67	0	0	0	
3390-39	0	0	0	0	
3350-39	0	0	0	0	
4490-52	0	21.000,00	71.000,00	6.800,00	9,58
Total (exceto convênio)	15.433,76	37.600,00	79.879,00	14.205,12	17,78
Outros: Convênio	0	0	1.260.000,00	1.260.000,00	100,00
TOTAL	15.433,76	37.600,00	1.339.879,00	1.274.205,12	95,10

DESEMPENHO OPERACIONAL

TABELA - INDICADORES DE DESEMPENHO DO PLANO INTERNO VIGIFITO PARA O EXERCÍCIO DE 2009, COM RESPECTIVOS ÍNDICES DE ECONOMICIDADE, EFICIÊNCIA, EFICÁCIA E EFETIVIDADE/SFA/PR.

INDICADOR OBTIDO				
PARÂMETRO UTILIZADO	ECONOMICIDADE	EFICIÊNCIA	EFICÁCIA	EFETIVIDADE
	Índice (a)	Índice (b)	Índice (c)	Índice
Fiscalização/Supervisão realizada	-7,96	-82,37	214,28	1539,82

Fórmulas de cálculo utilizadas:

$$\text{Economicidade} = [(CR2009 / CR2008) - 1] \times 100$$

$$\text{Eficiência} = [(CUR 2009 / CUP2009) - 1] \times 100$$

$$\text{Eficácia} = [QR2009 / QP2009] \times 100$$

$$\text{Efetividade} = (QR2009 / QT2009) \times 100$$

O PI VIGIFITO tem por objetivo principal a fiscalização do trânsito de vegetais e suas partes entre os estados da Federação. No Paraná, essa atividade é executada pelo Órgão Estadual de Defesa Sanitária Vegetal (OEDSV), a SEAB-PR (Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento), através da manutenção de postos de fiscalização nos diversos pontos fronteiriços com os Estados de São Paulo, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul.

Compete também ao OEDSV a realização de cursos de capacitação para Engenheiro Agrônomo e Engenheiro Florestal, referentes à certificação fitossanitária de origem (CFO), conforme a IN MAPA nº 55/2007.

A IN MAPA nº 54/2007 regulamenta a utilização de Permissão de Trânsito de Vegetais – PTV. A emissão desse documento é competência do OEDSV, e em casos específicos, também do MAPA.

Compete ao MAPA supervisionar as ações do OEDSV, e normatizar tais ações. Cabe ressaltar que o MAPA firmou convênio com o OEDSV, em Outubro/2009, sendo o prazo para execução das metas previstas no Plano de Trabalho prorrogado de ofício para Fevereiro/2010.

Compete também ao SEDESA/SFA-PR a análise de processos e emissão de pareceres fitossanitários referentes a todos os processos de autorização prévia de importação de sementes e mudas e de produtos vegetais para alimentação animal, além de análise prévia de requerimentos de importação de material para pesquisa científica.

ANÁLISE DO CHEFE DE SERVIÇO

A equipe do SEDESA/DT/SFA-PR buscou em 2009 a excelência na execução de suas atividades, sempre com responsabilidade e com base na legislação vigente.

Os maiores empecilhos para o cumprimento das metas estabelecidas pelo SEDESA/DT-PR em sua Programação Anual continua sendo o número reduzido de servidores por atividade executada nas Unidades Técnicas Agropecuárias.

A área vegetal do SEDESA continua sendo prejudicada em 2009 com a redução da equipe técnica e com a escassez de treinamentos e capacitações oferecidos pelo DSV/SDA/MAPA.

É importante salientar que, tradicionalmente, durante os meses de dezembro, janeiro, fevereiro e março, a equipe do SEDESA é designada para analisar as propostas do Programa de Desenvolvimento do Setor Agropecuário (PRODESA – emendas parlamentares para aquisição de maquinários agrícolas, construções rurais, etc.). As análises são consideradas prioritárias pela SFA/PR, portanto, as atividades técnicas programadas neste período ficam prejudicadas.

SERVIÇO DE FISCALIZAÇÃO AGROPECUÁRIA- SEFAG/DT/PR

PERFIL DO SERVIÇO

O Serviço de Fiscalização Agropecuária gerencia e implementa no Estado do Paraná, 8 PIs-Planos Internos de execução direta pela Administração Pública Federal, conforme estabelecido pelo Regimento Interno das SFA's através da Portaria MAPA 300/2005, consubstanciados na estrutura do Plano Pluri-Anual 2008-2011 do Governo Federal. Estes planos tem por fulcro, garantir a qualidade dos insumos e serviços agropecuários ofertados aos usuários e consumidores finais.

Os insumos são fiscalizados em suas diferentes etapas, desde a produção, manipulação, exportação, importação e comércio nacional e internacional, contemplando fertilizantes, corretivos, inoculantes, agrotóxicos, sementes e mudas, produtos destinados

à alimentação animal (*rações, suplementos, concentrados, matérias primas e aditivos*), medicamentos de uso veterinário e afins (*produtos farmacêuticos, vacinas e antígenos*) e material genético animal (*reprodutores, matrizes, ovos férteis, sêmen e embriões*).

Os serviços fiscalizados englobam as atividades de aviação agrícola, tratamentos fitossanitários, pesquisa com OGMs e agrotóxicos.

Com vistas à maximização do desempenho institucional, o SEFAG/DT/SFA-PR tem buscado compartilhar as ações de execução finalística dos PIs com as Unidades Técnicas Regionais de Agricultura – UTRAs, em número de onze; cabendo à equipe da sede da SFA-PR a coordenação geral das fiscalizações e a execução de ações finalísticas na circunscrição de Curitiba, fornecendo apoio operacional eventual no restante do Estado.

Neste sentido, durante o ano de 2009 o Serviço buscou dotar estas Unidades com estrutura física, veículos, equipamentos e qualificação de pessoal. Viabilizou a liberação de recursos junto aos PIs Técnicos para aquisição de material permanente e manutenção patrimonial, objetivando melhorar a infra-estrutura das Unidades Operacionais descentralizadas. Promoveu eventos internos de qualificação profissional e viabilizou a participação dos fiscais e agentes auxiliares em eventos externos.

O Chefe de Serviço desempenha o papel de Coordenador das ações técnico-fiscais e administrativas estaduais- CAE, articulando as relações entre os RTs, a Divisão Técnica e o Gestor da SFA-PR, monitorando os resultados, entraves e necessidades de cada Plano Interno; acolhendo as demandas geradas pelas UTRAs/UVAGROs e pelo Órgão Central/ Brasília. Avalia o desempenho do Serviço e propõe o re-ordenamento das ações fiscais. Zela pelo cumprimento do papel de Estado investido organicamente ao SEFAG/DT/MAPA.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DAS AÇÕES

O planejamento estratégico das ações deste Serviço é feito de forma integrada, envolvendo a Coordenação Nacional de cada área, a Coordenação Estadual (*Chefe de Serviço e RTs*), a Divisão Técnica e chefias de UTRAs/UVAGROs.

A gerência operacional das ações fiscais é competência dos RTs de cada Plano Interno, levando-se em conta as atribuições institucionais, informações estatísticas, universo de atividades, recursos descentralizados, diretrizes repassadas pelas Coordenações Nacionais e Divisão Técnica, e recursos humanos disponíveis nas Unidades Operacionais para execução das ações.

Ao chefe de Serviço, compete a responsabilidade de supervisionar e administrar as ações vinculadas à pasta, de forma harmônica e integrada, equalizando e racionalizando os recursos, otimizando o resultado global e buscando excelência na qualidade dos serviços oferecidos ao usuários.

As metas operacionais estabelecidas por este Serviço foram:

- Fiscalização e registro dos estabelecimentos fabricantes, exportadores e importadores de produtos destinados à alimentação animal e de seus sub-produtos, com verificação de conformidade de processos, colheita e análise de amostras;
- Fiscalização de estabelecimentos com atividades na área de reprodução e material de multiplicação animal;
- Fiscalização e credenciamento dos estabelecimentos produtores, exportadores e importadores de fertilizantes, corretivos e inoculantes e de seus produtos, com inspeção de procedimentos industriais, colheita e análise de amostras;
- Fiscalização e credenciamento de estabelecimentos produtores, exportadores e importadores de sementes e mudas, com auditagem de conformidade, colheita e análise de amostras; bem como fiscalização de usuários, com vistas a coibir o uso de material genético pirata;

- Fiscalização das empresas prestadoras de serviços agrícolas e de produção e comercialização de máquinas e implementos;
- Fiscalização e inspeção de agrotóxicos e afins, nas etapas de produção, manipulação, experimentação, importação, exportação e uso;
- Fiscalização, inspeção, registro e auditorias e de estabelecimentos fabricantes, importadores ou comerciantes de produtos de uso veterinário e afins;
- fiscalização das liberações planejadas de Organismos vegetais Geneticamente Modificados no meio ambiente autorizadas pela CTNBio, no âmbito da pesquisa e uso comercial.

GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

Constituem-se na estrutura atual de recursos humanos deste Serviço na sede da SFA-PR; 24 Fiscais Federais Agropecuários, sendo 15 Agrônomos, 6 Veterinários, 1 Farmacêutico e 2 Zootecnistas, que atuam como Responsáveis Técnicos (*ou substitutos*) do PI's, trabalhando no planejamento, coordenação e de consolidação ações específicas de cada área fiscal. Os 8 PI's gerenciados pelo SEFAG no Estado, contam com 28 servidores e 9 estagiários, lotados na Sede, conforme descrito no Quadro abaixo.

TABELA – EFETIVO PESSOAL DO SEFAG/PR E NÚMERO IDEAL DE SERVIDORES

CATEGORIA FUNCIONAL	2009	IDEAL
Fiscais Federais Agropecuários		
Engenheiros Agrônomos	15	20
Médicos Veterinários	6	7
Zootecnistas	2	4
Farmacêuticos	1	2
Agente de Atividades Agropecuária	2	8
Agente Administrativo	1	6
Auxiliar Operacional Agropecuário	1	2
SUB-TOTAL	28	49
Estagiários Nível Médio	2	0
Estagiários – Nível Superior	7	11
TOTAL	37	60

Apesar dos esforços feitos no sentido de otimizar e aumentar o corpo técnico nos últimos anos, o elenco de FFA's e pessoal de nível médio (*Agentes de Atividades Agropecuárias e Agentes Administrativos*) ainda está aquém do necessário.

O Serviço possui interface com as unidades operacionais do interior do Estado, onde Fiscais Federais Agropecuários e Agentes de Atividades Agropecuárias realizam ações fiscais nas diversas áreas em regime de dedicação parcial, uma vez que também atuam nos demais Serviços Técnicos da Superintendência. Torna-se rotineiro o deslocamento de servidores dentro do Estado.

A insuficiência de recursos humanos reveste-se em fator limitante na execução das ações previstas e com a abrangência necessária, considerado o Universo do Agro-negócio Paranaense.

Detecta-se a deficiência de qualificação dos FFAs lotados no interior do Estado para execução de atividades multidisciplinares, dada a complexidade técnico-jurídica de cada sub-área fiscal.

O Serviço conta atualmente com 26 FFAs e 09 Agentes de Atividades Agropecuárias distribuídos em 10 Unidades Operacionais do Estado, que prestam serviço com dedicação parcial aos PIs do SEFAG.

Sob este contexto, uma das diretrizes prioritárias deste Serviço foi a capacitação contínua de FFAs da sede e de Unidades Descentralizadas, possibilitando maior eficácia e efetividade na execução das ações fiscais, melhoria quali-quantitativa dos resultados, otimização de recursos e redução da sobrecarga de atividades na sede da Superintendência.

Treinamentos

A capacitação oferecida durante o ano de 2009 aos servidores do MAPA no Estado do Paraná envolvidos na execução das ações do SEFAG foi expressiva, com foco na melhoria constante das ações executadas por este Serviço; viabilizando-se a participação em eventos internos e externos nas diversas áreas de ação da fiscalização de insumos agropecuários.

Um resumo do programa de qualificação é apresentado nas tabelas inseridas nos detalhamentos das atividades dos PIs.

ATENDIMENTO AO CLIENTE

Cliente Externo

A gestão deste Serviço é focada na consecução das atividades com agilidade e sob o manto da legalidade, visto que aos clientes externos interessa a solução de suas demandas com a maior rapidez possível. Dentro deste contexto o SEFAG/DT/PR, atuou sempre no sentido de assegurar a satisfação dos mesmos.

As ações desenvolvidas contemplam a implementação de práticas homogêneas no Serviço, sobretudo com a adoção de manuais de fiscalização. São realizadas reuniões com o quadro funcional, instituindo-se procedimentos de ações únicos. Adotou-se a centralização das ações administrativas do Serviço, como instrumento de uniformidade operacional e otimização da mão de obra disponível.

Mantém-se um permanente canal de contato com nossos clientes externos, com o intuito de esclarecer procedimentos e fornecer orientações de natureza administrativa, técnica e legal. Dentre essas ações, mencionamos a organização de eventos com clientes segmentados das cadeias produtivas agropecuárias; atendimento ao público pessoalmente, via e-mail ou telefone; fornecimento de informações sobre o Serviço no ato das fiscalizações; divulgações na mídia, além de palestras e distribuição de impressos da legislação vigente.

Esta prática tem proporcionado a oportunidade de melhorias nos processos de gestão envolvidos neste Serviço.

Cliente Interno

Durante 2009, foram realizadas reuniões sistemáticas entre os diversos Serviços Técnicos e dentro do SEFAG, com o intuito proporcionar troca de informações e desenvolvimento de estratégias conjuntas. Foi realizada ainda a qualificação de servidores das unidades descentralizadas, por meio de reuniões, treinamentos (*internos e externos*) ou desenvolvimento de forças-tarefa de trabalhos. Neste Exercício de 2009 foram propiciadas oportunidades de qualificação em ação ligadas a fiscalização de insumos agropecuários, para cerca de 70 servidores vinculados às ações do SEFAG.

GESTÃO DAS AÇÕES

**AÇÃO 2124 – FISCINAN - FISCALIZAÇÃO DE INSUMOS DESTINADOS
A ALIMENTAÇÃO ANIMAL**

FINALIDADE DA AÇÃO

Assegurar a qualidade e a conformidade dos insumos destinados a alimentação animal.

DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Registro e fiscalização de conformidade dos estabelecimentos fabricantes, importadores, fracionadores e comerciantes de ingredientes, rações, concentrados e suplementos; registro dos rótulos dos produtos; fiscalização da conformidade dos mediante realização de análises fiscais; realização de diagnósticos dos componentes utilizados nas formulações de alimentos para bovinos de leite e corte sob o regime de confinamento; capacitação dos fiscais federais agropecuário em boas práticas de fabricação (BPF), APPCC e auditoria; implementação das BPF nos estabelecimentos; participação em reuniões, simpósios e congressos nacionais e internacionais

DADOS GERAIS

TABELA – DADOS GERAIS DA AÇÃO 2124 – FISCINAN , IMPLEMENTADA NO EXERCÍCIO 2009. UNIDADE GESTORA SFA-PR.

Tipo	Ação Orçamentária
Finalidade	Fiscalização realizada
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Departamento de Insumos Pecuários - DFIP / SDA / MAPA
Unidade executora	Superintendência Federal de Agricultura no Paraná
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SEFAG/DT-PR, Unidades Técnicas Descentralizadas
Coordenador nacional da ação	Coordenação de Produtos para Alimentação Animal (CPAA) / DFIP / SDA / MAPA – Fernanda Marcucci Tucci
Responsável pela execução da ação no nível local	Scylla Cezar Peixoto Filho / Glauco Bertoldo

RESULTADOS OBTIDOS

EXECUÇÃO DE METAS FÍSICAS

TABELA : DEMONSTRATIVO DE AÇÕES FISCAIS REALIZADAS NO EXERCÍCIO DE 2009, NO PLANO INTERNO FISCINAN. SFA -PARANA.

N.º	DESCRIÇÃO DAS METAS	UNIDADE MEDIDA	2008	2009		%
			EXECUT.	PROGRAMA DO	EXECUT.	
1	Estabelecimentos Fiscalizados	Fiscalização	113	159	137	86
2	Produtos Fiscalizados	Fiscalização	118	241	224	93
3	Registro de Estabelecimento	Registro	24	Não programável	33	-
4	Registro de Produtos	Registro	1742	Não programável	667	-
5	Autorização de importação	Autorização	2796	Não programável	3387	-
6	Emissão de	Certificação	114	Não	238	-

	Certificados de Livre Venda			programável		
7	Emissão de Certificados Higiênico Sanitário	Certificação	774	Não programável	638	-
8	Auto de Infração	Número de emissões	79	Não programável	40	-
9	Termo de Apreensão	Número de emissões	12	Não programável	15	-
11	Termo de Intimação	Número de emissões	186	Não programável	15	-
11	Treinamento Realizado	Técnicos Capacitados	11	-	03	-
12	Reunião Definição de Padronização de Procedimentos	Técnico Participante	3	-	2	-

PRODUTO: FISCALIZAÇÃO REALIZADA

TABELA: DEMONSTRATIVO FÍSICO E FINANCEIRO PARA O PRODUTO “ FISCALIZAÇÕES REALIZADAS ” , REFERENTES AO EXERCÍCIO DE 2009, NO PLANO INTERNO FISCINAN . SFA- PARANÁ .

QUANTIDADE FÍSICA				CUSTO EM R\$ 1,00			
2008	2009			Realizado		Unitário	Unitário
Realizada QR	Programada QP ¹	Realizada QR	Universo QT	CR ²	2009	2009 – CUP ¹	Realizado 2009 CUR
113	159	137	630	45.578,88	49.409,66	345,07	360,65

Legenda:

QR- quantidade realizada

QP- quantidade programada

QT- quantidade total

CR- custo total realizado

CUP- custo unitário programado

CUR- custo unitário realizado

1 – Programação conforme SIPLAN 2009

2 – Custo Realizado , extraído do SIAFI 2009

Observação: para o cálculo do custo realizado, unitário programado e unitário realizado, foram excluídos os valores referentes à aquisição de material permanente, pois não está estabelecido a forma de amortização.

EXECUÇÃO FINANCEIRA

TABELA: DEMONSTRATIVO FINANCEIRO DE RECURSOS PROGRAMADOS, LIBERADOS E EXECUTADOS NO EXERCÍCIO DE 2009 , PARA O PLANO INTERNO FISCINAN. SFA- PARANÁ.

ELEMENTO	2008	2009		Executado	% E/L
	Executado	Programado	Liberado		
3390-14	25.621,66	29.000,00	25.349,00	24.829,62	97,95
3390-30	8.597,95	24.000,00	20.600,00	20.027,72	97,22
3390-33	10.762,61	15.000,00	8.918,00	4.552,32	51,05
3390-36	-	-	-	-	
3390-39	1620,43	18.000,00	21.100,00	20.498,10	97,15
3350-39	-	30.000,00	-	-	
4490-52	594,04	-	1.500,00	1.358,56	90,57
3390-93	-	10.104,00	-	-	
TOTAL	84.924,51	113.268,03	52.662,18	47.196,69	89,62

INDICADORES DE DESEMPENHO

TABELA: INDICADORES DE DESEMPENHO DO PLANO INTERNO FISCINAN PARA O EXERCÍCIO DE 2009, COM RESPECTIVOS ÍNDICES DE ECONOMICIDADE, EFICIÊNCIA, EFICÁCIA E EFETIVIDADE . SFA-PARANÁ.

INDICADOR OBTIDO				
PARÂMETRO UTILIZADO	ECONOMICID.	EFICIÊNCIA	EFICÁCIA	EFETIVIDADE
	Índice	Índice	Índice	Índice
Fiscalização realizada	8,40	4,52	86,16	21,75

Critérios avaliados:

Economicidade: custo médio da fiscalização realizada em 2009 em relação ao custo médio da fiscalização realizada em 2008.

Eficiência: custo da fiscalização realizada em 2009 em relação ao custo da fiscalização prevista em 2008.

Eficácia: Percentual de cumprimento das fiscalizações programadas para o ano de 2009.

Efetividade: percentual das fiscalizações realizadas em relação ao universo das empresas.

Legenda das tabelas

QP	Quantidade programada
QR	Quantidade realizada
QT	Quantidade total de unidades do universo
CR	Custo realizado
CUP	Custo unitário programado (CP2008:QP2008)
CUR	Custo unitário realizado (CR2008:QR2008)

Fórmulas de cálculo de indicadores

Economicidade	$[(CR2009 : CR2008) - 1] \times 100$
Eficiência	$[(CUR2009 : CUP2009) - 1] \times 100$
Eficácia	$(QR2009 : QP2009) \times 100$
Efetividade	$(QR2009 : QT2009) \times 100$

COMENTÁRIOS DO RESPONSÁVEL TÉCNICO

As ações desse PI foram definidas no SIPLAN pelo produto FISCALIZAÇÕES REALIZADAS, cuja programação inicial foi definida pelo órgão central em 257 unidades, e reprogramada de acordo com a disponibilidade de recursos e técnicos descentralizados ao PI para 159 unidades.

A demanda hoje existente, nos parâmetros não programáveis no SIPLAN como requerimento de importação, registro de estabelecimentos, registro de produtos e emissão de certificados, vem crescendo consideravelmente ano a ano, e dispendem grande parte do tempo do pessoal técnico. Acabam sendo priorizados, em detrimento do produto principal deste PI que é fiscalização realizada.

A necessidade de adequação das empresas às Instruções Normativas 04/2007, 15/2009, 22/2009, 30/2009, 66/2009 e ao Decreto 6.296/2007, também exigiu dos FFAs que atuam na área, significativa demanda de tempo, uma vez que houve necessidade de realizar um grande número análises documentais, instauração de processos administrativos e produção de pareceres técnicos sobre questões relativas aos regulamentos. Agrava-se o fato de não dispormos de pessoal administrativo de apoio suficiente.

A falta de pessoal técnico também é refletida no interior, onde nas 10 unidades descentralizadas, dispomos de atuação parcial de fiscais no ano de 2009 em apenas 6 delas.

A falta de FFAs para atuação em todas as Unidades Descentralizadas aumenta nosso custo de fiscalização uma vez que é necessário o deslocamento do FFA entre regiões para execução da atividade. Como reflexo, diminui sua produtividade, pois significativa parte da jornada é utilizada neste deslocamento.

Tais fatos acabam refletidos na efetividade do PI, uma vez que é crescente o número de empresas, as ações são cada vez mais amplas, especialmente com auditorias, não havendo equivalência no incremento no contingente técnico-fiscal do Serviço.

A liberação descentralizada de recursos relacionados ao funcionamento ocorreu da forma programada, fato positivo e que permitiu a execução de grande parte das ações de fiscalização programadas. O aumento do valor das diárias ensejou a reprogramação do número de fiscalizações, causando déficit dos recursos para deslocamentos e o cancelamento da reunião estadual de final de ano. Não houve liberação de recursos programados de investimento, para aquisição de computadores e impressoras portáteis que visavam suprir o pessoal das unidades descentralizadas.

A lotação de dois novos técnicos na sede e a descentralização de algumas atividades para as Unidades Descentralizadas melhorou as realizações do PI-FISCINAN no ano de 2009. Mesmo assim, o corpo técnico encontra-se bem abaixo do que consideramos necessário. No mês dezembro houve a transferência de um FFA para a SDC/MAPA-Brasília. Dispomos de cerca de 50% do efetivo necessário para atender as ações fiscais de alimentação animal.

A contratação de dois estagiários possibilitou a melhoria nos controles de recebimento e entrega de documentos, processamento de dados, catalogação da documentação arquivada no Estado e geração de relatórios. Este processo deve ter continuidade, propiciando a atualização e conclusão na implementação dos controles necessários.

Avaliando os resultados obtidos pelo PI-FISCINAN, constata-se a efetividade baixa, não havendo perspectivas de melhoria em razão do déficit de pessoal. Houve expressiva melhoria na qualidade do processo fiscalizatório, com a ampliação do número de técnicos qualificados na análise de registros e relatório de processos administrativo-fiscais. A descentralização das ações que eram exclusivamente realizadas aqui na sede, para técnicos das Unidades Descentralizadas, foi um avanço gerencial.

As alterações ocorridas na legislação inerente à produtos destinados a alimentação animal tem sido bastante positivas para o setor, em que pese o aumento do tempo de fiscalização por estabelecimento, pois houve a implementação do processo de Boas Práticas de Fabricação, exigindo a aplicação do roteiro de BPF. As auditoria do MAPA passaram a ser exigência para habilitação objetivando exportação ou fabricação de produtos contendo medicamentos veterinários. Isto provocou uma redução da abrangência no processo fiscalizatório, pois é exigida por vezes, a fiscalização superior a um dia em cada estabelecimento. A legislação tem delegado parte dos registros e controles do processo produtivo para a própria empresa, incumbindo a Administração Pública em auditar e fiscalizar estes sistemas.

AÇÃO 2140 – FISPROVET 1 - FISCALIZAÇÃO DE PRODUTOS DE USO VETERINÁRIO

DADOS GERAIS

TABELA – DADOS GERAIS DA AÇÃO 2140 – FISPROVET1, IMPLEMENTADA NO EXERCÍCIO 2009. UNIDADE GESTORA SFA-PR.

parâmetro	Descrição
-----------	-----------

Tipo	Finalística
Finalidade	Melhoria dos índices de conformidade e qualidade dos produtos colocados à disposição dos produtores rurais
Descrição	Fiscalização de produtos de uso veterinário
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	CPV/DFIP/S D A /MAPA- Brasília
Unidades executoras	SFA-PR
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SEFAG/SFA-PR e unidades descentralizadas(UTRA's) e SEAB-PR(atividades delegadas).
Coordenador nacional da ação	Marcos Vinícius de Santana Leandro Junior
Responsável pela execução da ação no nível local	Scylla Cezar Peixoto Filho / Glauco Bertoldo

DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Realizam-se o registro, auditoria, fiscalização e inspeção de estabelecimentos fabricantes, importadores, manipuladores, prestadores de serviços, distribuidores ou comerciantes de produtos de uso veterinário, coleta, verificação de conformidade de produtos, análise fiscal de amostras, verificação do cumprimento da legislação pertinente quando do pedido de registro e renovação de registro de produtos de uso veterinário, autorização de importação, colaboração na elaboração de normas e atualização de manual de serviços. Todas estas ações visam à melhoria dos índices de conformidade e qualidade dos produtos colocados à disposição dos pecuaristas, com vistas a assegurar a produtividade dos rebanhos, sua sanidade e, por conseqüência, a contribuir para a sustentabilidade do agronegócio.

Os produtos de uso veterinário, de natureza farmacêutica e biológica, constituem insumos básicos que, empregados de forma correta, proporcionam aumentos significativos na produção pecuária garantindo a sanidade do rebanho e a segurança alimentar, requisitos básicos para a garantia de exportação de produtos de origem animal.

As diversas modalidades de fiscalização executadas pelo PI FISPROVET1/SEFAG/DT/SFA-PR visam garantir a qualidade dos produtos ofertados aos pecuaristas compatíveis com as necessidades da sanidade animal e com os padrões e exigências internacionais, considerados os impactos para a saúde pública.

A inspeção e fiscalização da produção, importação, manipulação, distribuição e do comércio de produtos de uso veterinário, atividade obrigatória, é atribuição do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, conforme disposto no Decreto-Lei nº 467, de 13 de fevereiro de 1969, regulamentada pelo Decreto nº 5.053, de 22 de abril de 2004 e demais instrumentos legais (Instruções Normativas, Portarias, etc...).

A partir de 2007 incluiu-se nas atribuições deste PI Fisprovet1 a investigação das Violações dos Limites Máximos de Resíduos (LMRs) em alimentos. Estas investigações são requeridas por normas internacionais que regulam o comércio de produtos de origem animal, para aqueles países que desejam exportar seus produtos tem por objetivo, assegurar a oferta de medicamentos, vacinas, meios de diagnósticos e outros produtos de uso veterinário em conformidade com as normas de qualidade, de modo que sejam compatíveis com as necessidades da sanidade animal e com os padrões e exigências internacionais de inocuidade.

A fiscalização é executada pela Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento no Estado do Paraná – SFA/PR, por meio dos Fiscais Federais Agropecuários lotados nos Serviços de Fiscalização Agropecuária SEFAG/SFA/PR.

Quanto ao tratamento das informações, no Plano Interno FISPROVET1 os documentos são recebidos pelo setor de Protocolo e, na sequência, os fiscais conferem antes autuar o processo, visando evitar a tramitação de documentos incompletos ou que seriam indeferidos pelas não conformidades existentes.

A comunicação entre clientes internos e externos dá-se, além dos meios regulares, por e-mail objetivando maior agilidade nos questionamentos e respostas. Tratando-se de complementação de informação o e-mail poderá ser aceito e ser incluso no processo como documento válido.

O requerimento para importação de insumos e produtos acabados é recebido no protocolo e posteriormente encaminhado aos fiscais. Após analisado e julgado conforme será autorizado o embarque no sistema SISCOMEX. A empresa pode tomar ciência da anuência tanto através do sistema como pessoalmente através da segunda via do requerimento, que anteriormente era retirado no protocolo atualmente a empresa retira na sala dos técnicos, o que tem provocado transtornos e interrupções nos trabalhos.

Os documentos que necessitam serem protocolados são autuados e depois de entregues ao Responsável Técnico do PI, que os distribui aos fiscais.

Todas as solicitações de autorização de embarque analisadas são catalogadas em planilha do Excel, onde são registradas informações como data da solicitação, número do Licenciamento de Importação, nome do importador, produto, tipo de embalagem, quantidade, número do Requerimento para Importação, situação, entre outros detalhes. A finalidade deste controle é orientar a fiscalização das importações realizadas e a compatibilização dos usos dos produtos, evitando os desvios e controlando todos os destinos dos produtos, inclusive as inutilizações dos produtos tóxicos e outros contaminantes biológicos ou não, de acordo com as normas ambientais. Este banco de dados é alimentado pelo estagiário.

As consultas e questionamentos do público externo são atendidos via telefone, via e-mail ou presencialmente através de reunião técnica com os representantes das empresas. Estas reuniões são importantes para orientar as empresas quanto às exigências legais para o andamento dos processos de registro de estabelecimentos e produtos e as adequações necessárias às legislações. As reuniões são registradas em memórias de reunião.

Desde 2005 o PI vem realizando auditorias nas empresas com objetivo de aprofundamento nas fiscalizações.

As ações executadas pelos fiscais nas unidades descentralizadas são repassadas ao responsável técnico do PI para análise dos atos fiscais e reunidas com as demais para computar as atividades e ações do PI.

As diárias e as requisições de bilhetes de viagem são emitidas manualmente, mas observamos que quando era possível utilizar o SIDOC, este trabalho era mais ágil e oferecia maior transparência e controle.

O controle dos recursos financeiros aplicados nas ações do PI são organizados em planilha e a cada lançamento é calculado o saldo, evitando o ordenamento de despesas sem o devido lastro financeiro.

No SICAR são lançados os processos oriundos de auto de infração e em caso de multas, são gerados boletos de cobrança de multas. As multas são acompanhadas até sua liquidação ou o encaminhamento para a dívida ativa.

O SIPEORA só é utilizado para registro de estabelecimento mas não para produtos. A falta de pessoal administrativo e a baixa operacionalidade do sistema não nos permitem utilizar de forma plena. Este sistema é antigo e poderia ser atualizado, facilitando e agilizando seu uso.

Todos os controles efetuados via planilhas atendem às suas finalidades, porém seria interessante termos um sistema de maior segurança.

RESULTADOS

METAS FÍSICAS

O produto FISCALIZAÇÃO REALIZADA considerado para efeito de cálculos dos indicadores é composto pela somatória das fiscalizações, inspeções e auditorias em estabelecimentos, fiscalizações em produtos, investigação dos avisos de violação nos limites máximos de resíduos em alimentos destinados ao consumo humano e supervisão da atividade de fiscalização do comércio delegada à SEAB-PR. Além das ações de fiscalização direta, os Fiscais Federais Agropecuários que atuam neste PI executam outras ações que estão listadas na tabela abaixo.

TABELA- DEMONSTRATIVO DE AÇÕES FÍSICAS REALIZADAS NO EXERCÍCIO DE 2009, NO PLANO INTERNO FISPROVET1/SEFAG/DT/SFA-PR.

N.º	DESCRIÇÃO DAS METAS	UNIDADE MEDIDA	2008	2009		
			EXECUTADO	PROGRAMADO	EXECUTADO	%
1	Licenciar estabelecimento	Unidade	48	48	58	120
2	Colher amostra de produto	Unidade	233	Não Programável	150	100
3	Autorização de importação	Unidade	165	Não Programável	174	100
4	Auditoria na SEAB-PR – Auditoria da atividade delegada	Unidade	0	20	5	25
5	Participar de reunião técnica	Unidade	33	Não Programável	68	100
6	Fiscalizar estabelecimento	Unidade	186	116	180	190
7	Auditoria	Unidade	1	2	0	0
8	Análise de processo	Unidade	291	Não Programável	387	100
9	Licenciar, Cadastrar e Apostilar produtos	Unidade	69	Não Programável	205	100
10	Autos de infração e multa	Unidade	29	Não Programável	36	100
11	Termos de apreensão, interdição, etc.	Unidade	15	Não Programável	12	100
12	Investigação Violações	Unidade	4	Não Programável	4	100
13	Pareceres	Unidade	81	Não Programável	151	100
14	Autorização de Partida piloto	Unidade	38	Não Programável	22	100
TOTAL			1.193	-	1.399	-

PRODUTO- FISCALIZAÇÃO REALIZADA

TABELA- DEMONSTRATIVO FÍSICO E FINANCEIRO PARA O PRODUTO “FISCALIZAÇÕES REALIZADAS”, REFERENTES AO EXERCÍCIO DE 2009, NO PLANO INTERNO FISPROVET1/SEFAG/DT/SFA-PR.

QUANTIDADE FÍSICA				CUSTO EM R\$ 1,00			
2008	2009						
Realizada QR	Programada QP ¹	Realizada QR	Universo QT	Realizado CR ²		Unitário Programado 2009 – CUP ¹	Unitário Realizado 2009 CUR
				2008	2009		
186	180	190	58	49.221,21	56.621,43	441,00	298,00

Legenda:

QR- quantidade realizada

QP- quantidade programada

QT- quantidade total

CR- custo total realizado

CUP- custo unitário programado

CUR- custo unitário realizado

1 – Programação conforme SIPLAN 2009

2 – Custo Realizado , extraído do SIAFI 2009
 Observação : para o cálculo do custo realizado foi excluído os valores referentes à aquisição de material permanente, pois não esta estabelecido a forma de amortização.

EXECUÇÃO FINANCEIRA

TABELA- DEMONSTRATIVO FINANCEIRO DE RECURSOS PROGRAMADOS, LIBERADOS E EXECUTADOS NO EXERCÍCIO DE 2009, PARA O PLANO INTERNO FISPROVET1/SEFAG/DT/SFA-PR.

ELEMENTO	2008		2009		% E/ L
	Executado	Programado	Liberado	Executado	
3390-14	19.567,31	28.000,00	22.562,67	22.525,54	99,84
3390-30	6.187,00	17.720,00	10.400,00	9.958,10	95,75
3390-33	18.818,80	24.000,00	24.784,00	22.237,55	89,73
3390-36	-	-	-	-	-
3390-39	2.500,16	9.660,00	1.500,00	677,82	45,19
3350-39	-	-	-	-	-
4490-52	2.148,00	-	-	-	-
Outros(especificar)	-	-	1.222,42	1.222,42	100,00
TOTAL	49.221,21	79.380,00	60.469,09	56.621,43	93,64

DESEMPENHO OPERACIONAL

TABELA- INDICADORES DE DESEMPENHO DO PLANO INTERNO FISPROVET1/SEFAG/DT/SFA-PR PARA O EXERCÍCIO DE 2009, COM RESPECTIVOS ÍNDICES DE ECONOMICIDADE, EFICIÊNCIA, EFICÁCIA E EFETIVIDADE.

INDICADOR OBTIDO				
PARÂMETRO UTILIZADO	ECONOMICIDADE	EFICIÊNCIA	EFICÁCIA	EFETIVIDADE
	Índice	Índice	Índice	Índice
Fiscalização realizada	12,35	95,02	160	290,63

Critérios avaliados:

Economicidade: custo médio da fiscalização realizada em 2009 em relação ao custo médio da fiscalização realizada em 2008.

Eficiência: custo da fiscalização realizada em 2009 em relação ao custo da fiscalização prevista em 2009.

Eficácia: Percentual de cumprimento das fiscalizações programadas para o ano de 2009.

Efetividade: percentual das fiscalizações realizadas em relação ao universo das empresas.

Legenda das tabelas

QP Quantidade programada

QR Quantidade realizada

QT Quantidade total de unidades do universo

CR Custo realizado

CUP Custo unitário programado (CP2009:QP2009)

CUR Custo unitário realizado (CR2009:QR2009)

Fórmulas de cálculo de indicadores

Economicidade $[(CR2009 : CR2008) - 1] \times 100$

Eficiência $[(CUR2009 : CUP2009) - 1] \times 100$

Eficácia $(QR2009 : QP2009) \times 100$

Efetividade $(QR2008 : QT2009) \times 100$

COMENTÁRIOS DO RESPONSÁVEL TÉCNICO

A definição do produto foram definidas pela Coordenação de Produtos Veterinários – CPV. As metas em seu quantitativo foram calculadas e lançadas no SIPLAN, tendo como referência o universo de empresas registradas no estado e a capacidade do grupo de trabalho dedicado ao PI. Em comparação aos anos anteriores esta meta foi mais adequadamente programada e somente foi ultrapassada em 5,55%, parte devida á demanda das próprias empresas e à mudança de metodologia da fiscalização.

Embora tenham sido cumpridas as metas físicas estabelecidas entre a CPV e o SEFAG/DT/SFA-PR, existem diferenças entre as fiscalizações realizadas em cada tipo de estabelecimento registrado pelo MAPA e depende dos objetivos a serem atingidos. A fiscalização dos estabelecimentos divide-se em fiscalização para efeito de renovação de registro, cumprimento de exigências e verificação de alterações ou outras modificações nas instalações são feitas anualmente e dá-se de maneira simplificada, enquanto que a fiscalização dos estabelecimentos com base nas Boas Práticas de Fabricação – BPF é mais complexa demandando maior tempo com maior utilização de pessoal e recursos.

O registro das empresas comerciantes é realizado em conjunto MAPA e SEAB-PR. A fiscalização do comércio esta delegada à SEAB-PR e esta atividade é fiscalizada através de ação conjunta com o Núcleo Regional da SEAB-PR objetivando verificar os procedimentos adotados. À partir do segundo semestre de 2009 vem sendo dado novo direcionamento à esta fiscalização da atividade delegada, tendo sido adotado um roteiro de auditoria com base na Instrução Normativa Nº 19, de 24 de julho de 2006, particularmente no que trata o Anexo IV, Requisitos para reconhecimento da equivalência dos serviços de inspeção e fiscalização de insumos Agropecuários das unidades da federação para adesão ao Sistema Brasileiro de Inspeção de Insumos Pecuários.

Estava prevista para o ano de 2008 a adoção do SUASA – Sistema Brasileiro de Inspeção de Insumos Pecuários. As adequações e os entendimentos estão em discussão e o regime de fiscalização do comércio passará a ser de auditoria nas unidades administrativas da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado do Paraná. Espera-se uma melhoria nos controles e uma maior autonomia da SEAB na execução da fiscalização. Embora os entendimentos entre o MAPA e a SEAB-PR tivessem sido concluídos, na prática houve desistência, por parte do DFIP, com o adiamento da reunião marcada para janeiro de 2008, sem que depois tivesse sido retomado os entendimentos. Este fato impediu o atendimento das expectativas entre a Superintendência do Paraná e a SEAB.

Os recursos disponibilizados foram suficientes para o cumprimento das metas estabelecidas. Parte dos recursos foi utilizada no desenvolvimento de atividades junto à CPV, ao DFIP e nas investigações das violações ocorridas no estado do Paraná e também noutros estados, tendo como consequência o aumento do custo da fiscalização no estado do Paraná. No entanto as atividades desenvolvidas junto a estes setores tem consequências na melhoria e na qualificação dos técnicos e faz parte do conjunto de atividades correlatas pertinentes ao PI FISPROVET1.

As fiscalizações dos produtos e de seus desvios/irregularidades são inclusas nas fiscalizações em BPF ou realizadas pontualmente quando necessárias. Estas atuações foram intensificadas com a chegada de mais dois fiscais no ano de 2007.

As fiscalizações realizadas com base nas Boas Práticas de Fabricação – BPF são as que possibilitam alcançar as finalidades regimentais do PI FISPROVET1.

Existe a demanda regular de serviços obrigatórios e imprescindíveis ao funcionamento das empresas (registro/renovação de estabelecimento e de produtos, autorizações de embarque para importação, análise de alteração de relatórios técnicos, análise de rotulagem, coleta de amostra para análise fiscal, etc.) que absorvem a maior parte do tempo dos Fiscais no PI. Estas atividades não estão computadas sob a denominação de fiscalização realizada e, portanto, não fazem parte das metas a serem atingidas e contabilizadas pelo SIPLAN.

A melhoria da fiscalização trouxe como consequência o aumento do número de atuações e, conseqüentemente, do número de penalidades aplicadas. Em contrapartida verificamos a diminuição das infrações cometidas pela fabricação de produtos não conformes.

O acúmulo de processos na CPV/DFIP em Brasília demanda anualmente a atividade de fiscais do Paraná para analisarem o que reduz consideravelmente a força de

trabalho disponível. Entretanto este apoio dado à CPV/DFIP é também importante para o PI FISPROVET1, pois lá são analisados processos de interesse das empresas do Paraná, além de outros estados, diminuindo o tempo de respostas aos requerimentos das empresas paranaenses. Desta forma é importante a continuidade deste apoio.

No ano de 2009 houve a regularização do auxílio de estagiários que, devido à ausência de servidor administrativo, atua como substituto deste, suprimindo parcialmente esta carência.

As análises fiscais de produtos para detecção de não conformidades não são realizadas e tem fragilizado a fiscalização perante as empresas quando não possibilita confirmar as suspeitas de irregularidades e fraudes. A Superintendência do Paraná tem procurado suprir esta deficiência com parceria com o Instituto de Tecnologia do Paraná – TECPAR, que realizou algumas análises sob a supervisão de um Fiscal Federal Agropecuário.

Acreditamos que a realização das análises fiscais em produtos farmacêuticos e a ampliação destas análises em produtos de natureza biológica trarão uma diminuição da fabricação de produtos não conformes, assim como já foi verificado nos produtos onde são realizadas as análises fiscais.

O PI FISPROVET1 não possui um manual de procedimentos ou instrução de serviço que padronize os procedimentos de todos os fiscais em todos os estados.

Dentre as 17 unidades descentralizadas do MAPA no estado do Paraná apenas 4 desenvolveram os trabalhos necessários ao PI FISPROVET1, embora disponham de fiscais lotados nestas regiões. Este fato tem como conseqüência o não cumprimento das auditorias junto à SEAB-PR no acompanhamento das atividades delegadas. Acreditamos que uma decisão administrativa de que sejam cumpridas as demandas de todos os PIs, inclusive do PI FISPROVET1 trará melhorias e economicidade às ações.

Há necessidade de um servidor administrativo para atender a crescente demanda das atividades executadas neste PI.

O DFIP/SDA/MAPA realizou auditoria no SEFAG-PR, em seus Programas para verificação do cumprimento das normas e aplicação dos procedimentos. Em seu relatório o PI FISPROVET foi considerado adequado.

Podemos concluir que no ano de 2009 a execução das atividades do PI FISPROVET1 teve uma boa performance, tendo atingido grande parte dos seus objetivos e apresentado progressos e melhorias.

AÇÃO 2141 – FISFECOI – FISCALIZAÇÃO DE FERTILIZANTES CORRETIVOS E INOCULANTES

DADOS GERAIS

TABELA – DADOS GERAIS DA AÇÃO 2141 – FISFECOI , IMPLEMENTADA NO EXERCÍCIO 2009. UNIDADE GESTORA SFA-PR.

PARÂMETRO	DESCRIÇÃO
Tipo	Finalística
Finalidade	Melhoria dos índices de conformidade e qualidade dos produtos colocados à disposição dos produtores rurais.
Descrição	Fiscalização de fertilizantes, corretivos e inoculantes
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	DFIA/SDA
Unidades executoras	Superintendência Federal da Agricultura no Paraná
Áreas responsáveis por gerenciamento ou	Superintendência Federal de Agricultura no Paraná, a cargo do Serviço de Fiscalização Agropecuária – SEFAG/DT/PR

execução	
Coordenador nacional da ação	Hideraldo José Coelho
Responsável pela execução da ação no nível local	Scylla Cezar Peixoto Filho / Glauco Bertoldo

Treinamentos

Um resumo destas capacitações está apresentado no Quadro abaixo:

TABELA – QUALIFICAÇÕES REALIZADAS POR SERVIDORES DO SEFAG EM 2008.

EVENTO	ÁREA	Nº SERVIDORES
Cursos	Treinamento em Relatoria de Processos Administrativos de Fiscalização	08
Simpósios	I Simpósio Internacional sobre Gerenciamento de Resíduos de Animais – 11 a 13/03/2009	01
	Workshop Uso Agrícola de Lodo de Esgoto – Avaliação após a Resolução nº 375 do CONAMA	01
	Simpósio Nacional de Reciclagem Agrícola – Resíduos de Origem Rurais, Urbanos e Industriais - 08 e 09/07/2009	03
	Fórum Abisolo 2009 – 13 a 15/04/2009	01
Reuniões Técnicas	II RAIÁ – 23 a 26/11/2009	09
	Reunião técnica para a discussão da IN regulamentando as BPF na produção de fertilizantes.	01
	Reunião técnica para discussão da implantação do Programa especial de fiscalização.	01
Palestras	Utilização de resíduos urbanos na agricultura – CREA/PR	01
	Utilização de resíduos urbanos na agricultura - Simpósio Nacional de Reciclagem Agrícola – Resíduos de Origem Rurais, Urbanos e Industriais - 08 e 09/07/2009	01
Eventos	Feira de Fornecedores para o Agronegócio - 04 a 06/11/2009	01

DESCRIÇÃO DA AÇÃO

As atividades desenvolvidas na fiscalização da produção e comércio de fertilizantes, corretivos, inoculantes e biofertilizantes, visam à melhoria dos índices de conformidade e qualidade dos produtos colocados à disposição dos produtores rurais, com vistas a assegurar a produtividade das culturas e, por consequência, contribuir para a sustentabilidade do agronegócio.

Compreende o Registro e certificação de estabelecimentos produtores, importadores, exportadores e comerciais de fertilizantes, corretivos e inoculantes; inspeção e fiscalização sobre a produção e a comercialização dos insumos básicos; realização de reuniões técnicas, cursos e treinamentos em serviço para capacitação de fiscais; elaboração e revisão de normas relativas à padronização, classificação e registro de produtos e estabelecimentos; realização de auditorias técnicas e operacionais nas unidades descentralizadas, para avaliação da atividade de fiscalização.

Os fertilizantes, corretivos, inoculantes e biofertilizantes constituem insumos básicos que, empregados de forma correta, proporcionam aumentos significativos na produção agrícola.

A fiscalização sobre a produção e o consumo torna-se extremamente necessária de forma a inibir a existência no mercado de produtos fraudados ou fora dos padrões de qualidade, que comprometem a produtividade das culturas e a renda dos agricultores.

A inspeção e fiscalização da produção e do comércio de fertilizantes, corretivos e inoculantes, atividade obrigatória, é atribuição do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, conforme disposto na Lei nº 6.894 de 16 de dezembro de 1980, regulamentada pelo Decreto nº 4.954, de 14 de janeiro de 2004.

A fiscalização é executada pela Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento no Estado do Paraná – SFA/PR, por meio dos Fiscais Federais Agropecuários lotados nos Serviços de Fiscalização Agropecuária SEFAG/SFA e nas unidades da SFA/PR no interior do estado.

Concentra-se nas regiões de maior volume de produção e consumo, e sobre as importações. Atendimento prioritário é dado à apuração de denúncias sobre produtos não conformes, assim como prioridade terá a identificação da produção, importação e comercialização de produtos marginais e fraudados, adotando-se as medidas fiscais cabíveis a estas situações.

Durante a ação fiscal verificam-se: as condições de armazenamento das matérias-primas e produtos acabados, funcionamento adequado dos equipamentos de produção, o controle de qualidade adotado pelas empresas, além da conformidade dos rótulos, embalagens, material de propaganda e divulgação, e emissão de documentos fiscais.

Consiste em importante meio de fiscalização, a colheita de amostras para realização de análises fiscais, visando verificação da conformidade da qualidade dos insumos. A partir da publicação da Instrução Normativa SDA nº 27/2006, verifica-se também se os insumos apresentam-se dentro dos limites máximos admitidos para contaminantes (principalmente metais pesados tóxicos).

As amostras colhidas deverão ser dos lotes significativos, evitando assim amostrar lotes com pequenas quantidades de produto, excetuados os casos de apuração de denúncias ou de indícios de irregularidade.

Como consequência da fiscalização são gerados os processos administrativos, que resultam, quando julgados procedentes, em aplicação de penalidades administrativas.

RESULTADOS

METAS FÍSICAS

TABELA - FISCALIZAÇÃO REALIZADA NO PLANO INTERNO FISFECOI/SFA-PARANÁ, EXERCÍCIO DE 2009.

N.º	DESCRIÇÃO DAS METAS	UNIDADE MEDIDA	2008	2009		
			EXECUTADO	PROGRAMADO	EXECUT.	%
1	Fiscalização em Estabelecimentos	Unidade	270	349	251	69,9%
2	Fiscalização em Produtos	Unidade	689	690	735	106,5%
	FISCALIZAÇÃO REALIZADA TOTAL	Unidade	959	1067	1058	99,2%

O produto FISCALIZAÇÃO REALIZADA considerado para efeito de cálculos dos indicadores, é composto pela somatória das fiscalizações em estabelecimentos, fiscalizações em produtos e amostras coletadas. Além das ações de fiscalização direta, os

Fiscais Federais Agropecuários que atuam neste PI executam outras ações que estão listadas na tabela abaixo.

TABELA - DEMONSTRATIVO DE AÇÕES FÍSICAS REALIZADAS NO PLANO INTERNO FISFECOI/SFA-PARANÁ, EXERCÍCIO DE 2009.

OUTRAS AÇÕES REALIZADAS		UNID	TOTAL EXECUTADO 2008	TOTAL EXECUTADO 2009
PARECERES EMITIDOS QUANDO DA ANÁLISE DE PROCESSO DE REGISTRO DE ESTABELECIMENTO		nº	444	604
PARECERES EMITIDOS QUANDO DA ANÁLISE DE PROCESSO DE CADASTRO DE ESTABELECIMENTO		nº	70	83
PARECERES EMITIDOS QUANDO DA ANÁLISE DE PROCESSO DE REGISTRO DE PRODUTO		nº	353	1.623
ESTABELECIMENTOS REGISTRADOS E REGISTROS RENOVADOS		nº	54	92
PRODUTOS REGISTRADOS		nº	1307	1393
ANÁLISES DE LICENÇAS DE IMPORTAÇÃO		nº	1290	1.127
TERMO DE FISCALIZAÇÃO EMITIDO		nº	275	327
AUTO DE INFRAÇÃO EMITIDO		nº	153	120
PRODUTOS APREENDIDOS		nº	20	29
PRODUTOS AMOSTRADOS	FERTILIZANTES SÓLIDOS	nº	470	543
		ton	105.233,1	109.453,5
	FERTILIZANTES LÍQUIDOS	nº	77	65
		1000 l	259,78	360,58
	CORRETIVO	nº	24	24
		ton	25.337,732	69811
INOCULANTE	nº	89	79	
	1000 Doses	4.922,694	4.305,742	
PROCESSO ADMINISTRATIVO DE FISCALIZAÇÃO JULGADO EM 1ª INSTÂNCIA		nº	128	193

Além das atividades desenvolvidas acima relacionadas, outros serviços são realizados, demandando tempo dos Fiscais, porém não existe no momento parâmetros de comparação estabelecidos os quais no futuro poderão ser incluídos a medida que o banco de dados seja gerado, sendo eles;

- 1- Número de rótulos de produtos analisados:
- 2- Número de pedidos de registro de produtos analisados e indeferidos:
- 3- Outros Pareceres Técnicos emitidos:

Tipo Parecer	1º semestre	2º semestre	TOTAL ANO
Autorização	10	8	18
Cadastro Armazenador	28	23	51
Cadastro Laboratório	15	17	32
Denúncia	1	2	3
Diversos	6	11	17
Importação	4	9	13
Informação	7	1	8

Processo Fiscalização	11	37	48
Registros (outros)	0	1	1
Registro EC	6	82	88
Registro EC Granel	21	14	35
Registro EE	10	6	16
Registro EI	13	10	23
Registro EP	252	189	441
Registro Produto	1.408	215	1.623
TOTAL/SEMESTE	1.792	625	2.417

EXECUÇÃO FINANCEIRA

TABELA- DEMONSTRATIVO FINANCEIRO DE RECURSOS PROGRAMADOS, LIBERADOS E EXECUTADOS NO EXERCÍCIO DE 2009, PARA O PLANO INTERNO FISFECOI/SFA-PARANÁ.

ELEMENTO	2008	2009			% L/E
	Executado	Programado	Liberado	Executado	
3390-14 (diárias)	59.581,25	61.519,50	90.000,00	91.224,25	101,36%
3390-30	28.683,94	26.000,00	24.700,00	26.475,87	107,19%
3390-33 (passagens)	19.739,97	Sob demanda	11.300,00	5.261,69	46,56%
3390-36 (serv. 3º pessoa física)	0,00	0,00	0,00	0,00	
3390-39 (serv. 3º pessoa jurídica)	7.635,70	12.000,00	3.000,00	2.511,80	83,73%
3350-93** (estagiários)	0,00	Sob demanda	2.000,00	1.933,28	96,66%
4490-52 (investimentos)	26.690,00	14.000,00	0,00	0,00	
TOTAL	142.597,06	-	-	127.406,89	

* Valores referente ao pagamento de estagiários liquidado em Brasília

**Valores referente ao pagamento de passagens aéreas.

No presente exercício não foram descentralizados recursos para investimento. A atividade recebeu bens patrimoniais oriundos de outras fontes, tais como compras com recursos da superintendência e doação de equipamentos da receita federal.

Os valores liberados para diárias foram maiores que o programado devido ao aumento do valor nominal da diária no decorrer do exercício.

TABELA - ÍNDICE DE CONFORMIDADE DOS PRODUTOS FISCALIZADOS PARA O PLANO INTERNO FISFECOI/SFA-PARANÁ. EXERCÍCIOS 2005 A 2008.

No quadro abaixo é apresentado o índice de conformidade dos produtos fiscalizados, o qual também é considerado pela coordenação nacional do PI como indicador de desempenho da atividade de fiscalização.

META	2005	2006	2007	2008	2009
ÍNDICE DE CONFORMIDADE DE MINERAL SIMPLES / COMPLEXO	100%	74%	95%	95%	80%
MINERAL MISTO	69%	86%	90%	88%	95%
FERTILIZANTE MINERAL LÍQUIDO	100%	61%	100%	68%	77%

FERTILIZANTE ORGÂNICO/ ORGANOMINERAL/ BIOFERTILIZANTE SÓLIDO	-	-	25%	100%	60%
FERTILIZANTE ORGÂNICO/ ORGANOMINERAL/ BIOTERTILIZANTE LÍQUIDO	-	-	-	-	-
CORRETIVO	69%	95%	100%	94%	100%
CONDICIONADOR	-	-	-	100%	100%
SUBSTRATO	-	-	-	-	-
INOCULANTE	82%	94%	82%	77%	97%

A série histórica apresentada acima tem início no ano de 2005, isto se deve ao fato de que em no dia 28 de outubro de 2004 foi publicada a Instrução Normativa n° 10, alterando os limites de tolerância admitidos para os resultados analíticos apresentados nos produtos fiscalizados, sendo utilizado como base de comparação somente produtos amostrados após a referida normativa.

DESEMPENHO OPERACIONAL E INDICADORES DE DESEMPENHO

**TABELA - FISCALIZAÇÃO DE FERTILIZANTES, CORRETIVOS E INOCULANTES - PI FISFECOI . SEFAG/SFA- PARANÁ .
PERÍODO: JANEIRO A DEZEMBRO DE 2009.
INDICADORES DE DESEMPENHO**

A partir de 2008 a Coordenação de Fertilizantes Corretivos e Inoculantes passou a utilizar, para todas as unidades da federação, programa de acompanhamento dos Indicadores de Desempenho, nos quais os Responsáveis Técnicos se encarregam de compilar os dados e promover o lançamento dos mesmos. Os resultados de 2009 são apresentados em 07 telas conforme segue:

Tela 01 – Evolução do custo médio da fiscalização de fertilizantes, corretivos e inoculantes no Paraná.

1. Programa (Código e nome): 0375 - Qualidade de Insumos e Serviços Agropecuários
2. Ação 2141 -Fiscalização de Fertilizantes, Corretivos e Inoculante (PI FISFECO)
3. Denominação (nome do indicador): **Evolução do custo médio da fiscalização de fertilizantes, corretivos e inoculantes** (economicidade)
4. Finalidade do indicador: Avaliar a evolução do custo da ação de fiscalização, comparando com o custo apurado em períodos anteriores.
5. Índice inicial de referência: **não apurado** (2007)
6. Esperado em 2008: **0,95**
7. Padrão de desempenho:

Bom	abaixo de 1,1
Regular	1,1 a 1,3
Ruim	acima de 1,3

Cálculo:

INSIRA OS DADOS NAS CÉLULAS ABAIXO

?		
OE(UF):	R\$ 117.700,12	0,92
NFE (UF):	1058	
OEAA(UF):	R\$ 115.907,06	
NFEAA(UF):	959	

Fonte:

OE(UF)	Orçamento de custeio executado na atividade de fiscalização de fertilizantes, corretivos e inoculantes no período (ano). Considera-se orçamento executado os valores liquidados ou inscritos em restos a pagar ao final do exercício. Os valores de capital (in	SIOR e SIAFI
NFE (UF)	Número de fiscalização em estabelecimentos realizadas no período (ano).	Relatório mensal de atividades
OEAA(UF)	Orçamento de custeio executado na atividade de fiscalização de fertilizantes, corretivos e inoculantes no período anterior (ano). Considera-se orçamento executado os valores liquidados ou inscritos em restos a pagar ao final do exercício. Os valores de ca	SIOR e SIAFI
NFEAA(UF)	Número de fiscalização em estabelecimentos realizadas no período anterior (ano).	Relatório mensal de atividades

Tela 02 – Custo apurado por fiscalização em relação ao programado (eficiência)

1. Programa (Código e nome): 0375 - Qualidade de Insumos e Serviços Agropecuários
2. Ação 2141 -Fiscalização de Fertilizantes, Corretivos e Inoculante (PI FISFECO)
3. Denominação (nome do indicador): **Custo apurado por fiscalização em relação ao programado** (eficiência)
4. Finalidade do indicador: Avaliar a relação do custo apurado por fiscalização em relação ao custo programado no ano.
5. Índice inicial de referência: **não apurado** (2007)
6. Esperado em 2008: **1,1**
7. Padrão de desempenho:

Bom	abaixo de 1,1
Regular	1,1 a 1,3
Ruim	acima de 1,3

Cálculo:

INSIRA OS DADOS NAS CÉLULAS ABAIXO

OE(UF):	R\$ 117.700,12	1,36
NFE (UF):	1058	
OP(UF):	R\$ 87.519,50	
NFEP(UF):	1067	

Fonte:

OE(UF)	Orçamento de custeio executado na atividade de fiscalização de fertilizantes, corretivos e inoculantes no período (ano). Considera-se orçamento executado os valores liquidados ou inscritos em restos a pagar ao final do exercício. Os valores de capital (in	SIOR e SIAFI
NFE (UF)	Número de fiscalização em estabelecimentos realizadas no período (ano).	Relatório mensal de atividades
OP(UF)	Orçamento de custeio programado na atividade de fiscalização de fertilizantes, corretivos e inoculantes no período (ano).	Plano operativo anual (POA)
NFEP(UF)	Número de fiscalização em estabelecimentos programadas no período (ano).	Plano operativo anual (POA)

Tela 03 – Fiscalização realizada em relação ao programado (eficácia)

1. Programa (Código e nome): 0375 - Qualidade de Insumos e Serviços Agropecuários

2. Ação 2141 -Fiscalização de Fertilizantes, Corretivos e Inoculante (PI FISFECOI)

3. Denominação (nome do indicador): **Fiscalização realizada em relação ao programado** (eficácia)

4. Finalidade do indicador: Avaliar o cumprimento da meta de fiscalização estabelecida na Lei orçamentária anual (LOA).

5. Índice inicial de referência: **0,85** (2007)

6. Esperado em 2008: **0,95**

7. Padrão de desempenho:

Bom	acima de 0,9
Regular	0,6 a 0,89
Ruim	abaixo de 0,59

Cálculo:

TFR:	1058	0,99
TFP:	1067	

Fonte:

TFR	TOTAL DE FISCALIZAÇÕES REALIZADAS EM PRODUTO + TOTAL DE FISCALIZAÇÕES REALIZADAS EM ESTABELECIMENTOS (linha 27 do relatório mensal - valor lançado no SIPLAN)	Relatório mensal de atividades
TFP	TOTAL DE FISCALIZAÇÕES PROGRAMADAS	SIPLAN e Plano Operativo Anual (POA)

Tela 04 – Fiscalização realizada em estabelecimento produtor (eficácia)

1. Programa (Código e nome): 0375 - Qualidade de Insumos e Serviços Agropecuários

2. Ação 2141 -Fiscalização de Fertilizantes, Corretivos e Inoculante (PI FISFECOI)

3. Denominação (nome do indicador): **Fiscalização realizada em estabelecimento produtor** (eficácia)

4. Finalidade do indicador: Avaliar se todos os estabelecimentos produtores foram fiscalizados no período. Calculado somente nas SFA que possuem indústrias. A diretriz da Coordenação Nacional é para que todos os estabelecimentos sejam fiscalizados pelo me

5. Índice inicial de referência: **não apurado** (2007)

6. Esperado em 2008: **0,95**

7. Padrão de desempenho:

Bom	acima de 0,9
Regular	0,6 a 0,89
Ruim	abaixo de 0,59

Cálculo:

EF:	134	0,86
TER:	156	

Fonte:

EF(UF)	Estabelecimento produtor Fiscalizado no ano (sem repetição)	Relatório semestral
TER(UF)	Número total de Estabelecimento produtor registrado	SIPE

Tela 05 – Fertilizante mineral sólido amostrado em relação ao consumo anual do estado (eficácia)

1. Programa (Código e nome): 0375 - Qualidade de Insumos e Serviços Agropecuários

2. Ação 2141 -Fiscalização de Fertilizantes, Corretivos e Inoculante (PI FISFECOI)

3. Denominação (nome do indicador): **fertilizante mineral sólido amostrado em relação ao consumo anual** (eficácia)

4. Finalidade do indicador: Avaliar a cobertura da amostragem coletada pela fiscalização em relação ao consumo anual de fertilizantes minerais. A diretriz da Coordenação Nacional indica que a amostragem deve representar 3% do consumo anual de fertilizante

5. Índice inicial de referência: **2,1%** (2007)

6. Esperado em 2008: **2,5%**

7. Padrão de desempenho:

Bom	acima de 2,1%
Regular	1,0 a 2,1%
Ruim	abaixo de 1,0%

Cálculo: **INSIRA OS DADOS NAS CÉLULAS ABAIXO**

FMA:	107956,5	4,00%
FMC:	2700000	

Fonte:

FMA	FERTILIZANTE MINERAL SÓLIDO AMOSTRADO NO ANO (TONELADAS)	Relatório mensal de atividades
FMC	FERTILIZANTE MINERAL SÓLIDO CONSUMIDO NO ANO (QUANTIDADE)	Mapas trimestrais de produção e anuário estatístico da ANDA

Tela 06 – Corretivo amostrado em relação a produção anual (eficácia)

1. Programa (Código e nome): 0375 - Qualidade de Insumos e Serviços Agropecuários

2. Ação 2141 -Fiscalização de Fertilizantes, Corretivos e Inoculante (PI FISFECOI)

3. Denominação (nome do indicador): **Corretivo amostrado em relação a produção anual** (eficácia)

4. Finalidade do indicador: Avaliar a cobertura da amostragem coletada pela fiscalização em relação à produção anual de corretivos. A diretriz da Coordenação Nacional indica que a amostragem deve representar 5% da produção anual de corretivos.

5. Índice inicial de referência: **4%** (2007)

6. Esperado em 2008: **4,5%**

7. Padrão de desempenho:

Bom	acima de 4%
Regular	2,5 a 4%
Ruim	abaixo de 2,5%

Cálculo: **INSIRA OS DADOS NAS CÉLULAS ABAIXO**

CA:	69.811	1,59%
CP:	4.395.517	

Fonte:

CA	CORRETIVO AMOSTRADO NO ANO (TONELADAS)	Relatório mensal de atividades
CP	CORRETIVO PRODUZIDO NO ANO (TONELADAS)	Mapas trimestrais de produção

Tela 07 – Inoculante amostrado em relação a produção anual (eficácia)

1. Programa (Código e nome): 0375 - Qualidade de Insumos e Serviços Agropecuários	
2. Ação 2141 -Fiscalização de Fertilizantes, Corretivos e Inoculante (PI FISFECOI)	
3. Denominação (nome do indicador): inoculante amostrado em relação à produção anual (eficácia)	
4. Finalidade do indicador: Avaliar a cobertura da amostragem coletada pela fiscalização em relação a produção anual de inoculante. A diretriz da Coordenação Nacional indica que a amostragem deve representar 20% da produção anual de inoculantes.	
5. Índice inicial de referência: não apurado (2007)	
6. Esperado em 2008: 20%	
7. Padrão de desempenho:	
Bom	acima de 18%
Regular	12 a 17,9%
Ruim	abaixo de 12%
Cálculo: INSIRA OS DADOS NAS CÉLULAS ABAIXO	
▼	
IA:	583
IC:	10.072
	5,79%
Fonte:	
IA	INOCULANTE NACIONAL AMOSTRADO NO ANO (1000 DOSES)
IC	INOCULANTE PRODUZIDO NO ANO (1000 DOSES)
	Termos de coletas de amostras (TCA)
	Mapas trimestrais de produção

COMENTÁRIOS DO RESPONSÁVEL TÉCNICO

As atividades de inspeção e fiscalização de estabelecimento produtor, importador e exportador de fertilizantes, corretivos, inoculantes e biofertilizantes, são desenvolvidas pelos Fiscais Federais Agropecuários lotados na sede da SFA/PR e por Fiscais lotados nas UTRAS e UVAGROS do interior do estado.

A produção de fertilizante, corretivo, inoculante e biofertilizante são atividades sazonais, com períodos de acentuada produção e dependente da demanda dos produtores rurais. Conseqüentemente, a programação da meta FISCALIZAÇÃO REALIZADA é feita com base no histórico de produção destes insumos, considerando-se também as diretrizes de metas físicas e restrições orçamentárias determinadas pelo Coordenador Nacional do PI.

O indicador “custo apurado por fiscalização em relação ao programado” mostrou-se ruim devido ao aumento do valor da diária, o que naturalmente elevou a descentralização dos recursos em vista do programado, para o cumprimento das mesmas atividades programadas.

O indicador “fiscalização realizada em estabelecimento produtor (eficácia)” é, na realidade, ligeiramente melhor, pois existem algumas empresas que não foram fiscalizadas devido a já se encontrar em processo de cancelamento de registro.

As amostras colhidas pela fiscalização são analisadas pelos laboratórios, oficiais ou credenciados, ligados a Coordenação Geral de Apoio Laboratorial - CGAL/SDA. Conforme orientação da coordenação, coube ao laboratório da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC as análises fiscais das amostras coletadas pela SFA/PR e, no caso dos inoculantes, ao laboratório da Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária - FEPAGRO/RS. Já as análises periciais, quando solicitadas, foram realizadas pelo LARV-SUL.

O indicador de desempenho apresentado, nos mostra que apesar do cumprimento da meta “fiscalização realizada” ter sido cumprida, outras atividades programadas no POA 2008 não o foram, isto se deve ao fato do quadro de fiscais existentes não ser suficiente para atender a demanda crescente de produção de fertilizantes no estado do Paraná, problema este que se agrava em decorrência da implantação de novas indústrias e conseqüente incremento da capacidade instalada.

A aposentadoria de fiscais e a crescente demanda apresentada por outros serviços aos fiscais lotados no interior, vem dificultando ainda mais o cumprimento das metas com conseqüente melhoria dos indicadores de desempenho. No exercício de 2009 foi pela primeira vez implantada oficialmente a divisão dos fiscais que lotados no interior. Embora tenha facilitado muito a programação das atividades, esta divisão evidenciou ainda mais a falta de pessoal.

Nos indicadores de desempenho não são especificadas eventuais fiscalizações em estabelecimentos comerciais. No Estado do Paraná existe a Lei Estadual n° 9056/89 e seu regulamento, o Decreto Estadual n° 6710/90, que em conformidade com o que estabelece o art. 4° do Anexo ao Decreto Federal 4954/04, habilita o Estado através da Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento – SEAB, supletivamente realiza a fiscalização nos estabelecimentos comerciais, procedendo à amostragem de fertilizantes disponibilizados pelos mesmos aos agricultores. Atualmente existem Cadastrados pela SEAB, 1800 estabelecimentos comerciais aptos a realizar o comércio de fertilizantes, os quais são regularmente fiscalizados por 48 Fiscais lotados no Departamento de Fiscalização de Insumos - DFI desta Secretaria.

A tabela abaixo demonstra os números parciais de produtos amostrados e índices de conformidade obtidos pela fiscalização realizada pelo Estado, que se somados ao realizado pelo MAPA ampliam o universo da fiscalização no tocante a constante busca do poder público em fornecer insumos de qualidade aos produtores rurais.

Acompanhamento dos resultados de análises dos fertilizantes coletadas pela SEAB no Estado do Paraná, durante o período de 1.991 à 2.009.

ANO	AMOSTRAS (N°)	AMOSTRAS DESCONFORMES (N°)	DESCONFORMIDADE % (1)
1991	33	4	12,1
1992	424	67	15,8
1993	416	63	15,2
1994	595	108	18,1
1995	285	39	15,2
1996	444	38	8,5
1997	325	47	14,5
1998	596	69	11,6
1999	657	131	19,9
2000	812	146	18,0
2001	784	138	17,6
2002	786	99	12,6
2003	670	87	13,0
2004	390	49	12,6
2005	365	112	30,7
2006	608	174	28,6
2007	700	147	21,0
2008	750	174	23,2
2009(2)	431	105	24,4

Fonte: DFI/DEFIS/SEAB

(1) Desconformidade (%): Produto da divisão do número de amostras em desconformes com as

garantias ou especificações pelo número total de amostras analisadas, expresso em porcentagem.

(2) Informações preliminares das amostras analisadas até o mês de setembro do ano 2.009.

A grande demanda de registros de produtos, registros/renovação de registros de estabelecimentos e consultas por parte dos interessados, exigiu grande dedicação por parte dos fiscais e do agente de atividade agropecuária lotados na sede, em consequência, menor tempo dos mesmos foram dedicados às atividades de fiscalização externa.

Na sede da SFA/PR para desenvolvimento normal das atividades são utilizados sistemas operacionais informatizados como, SIPEORACLE, SICARORACLE, SISCOEX, SIPEWEB, SIGID, SIPLAN e SIOR, além de sistemas específicos desenvolvidos pelos próprios servidores do SEFAG.

A manutenção da fiscalização intensiva dos estabelecimentos e produtos abarcados pela Lei Federal nº 6.894/80, nos possibilitará atingir os objetivos do PI que é a melhoria dos índices de conformidade e qualidade dos produtos colocados à disposição dos produtores rurais.

AÇÃO 2177 – FISCAGRIC- FISCALIZAÇÃO DE SERVIÇOS AGRÍCOLAS

DADOS GERAIS

TABELA – DADOS GERAIS DA AÇÃO 2177 – FISCAGRIC , IMPLEMENTADA NO EXERCÍCIO 2009. UNIDADE GESTORA SFA-PR.

Parâmetro	Descrição
Tipo	Finalística
Finalidade	Fiscalizar os trabalho da aviação agrícola, em conformidade com os padrões técnicos operacionais e de segurança para o meio ambiente, populações rurais, operadores aero-agrícolas e entidades de ensino, objetivando a proteção às pessoas, bens e ao meio ambiente, por meio da redução de riscos oriundos do emprego de produtos de defesa agropecuária via aérea.
Descrição	Fiscalização da Operação Aeroagrícola
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Divisão de Mecanização e Aviação Agrícola/ MAPA/ BRASILIA
Unidades executoras	SFA-PR
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SEFAG/DT/SFA-PR
Coordenador nacional da ação	André Guilherme Mardegan
Responsável pela execução da ação no nível local	Scylla Cezar Peixoto Filho / Glauco Bertoldo

DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Fiscalização da atividade de aviação agrícola, com a finalidade de assegurar a adequada qualidade de máquinas, implementos, insumos e serviços de aviação agrícola,

visando compatibilizar o avanço tecnológico com a segurança humana e com a sustentabilidade ambiental.

RESULTADOS

METAS FÍSICAS

TABELA- DEMONSTRATIVO DE AÇÕES FÍSICAS REALIZADAS NO EXERCÍCIO DE 2009, NO PLANO INTERNO FISCAGRIC . SFA-PARANA .

N.º	DESCRIÇÃO DAS METAS	UNIDADE MEDIDA	2008	2009		
			EXECUTADO	PROGRAMADO	EXECUTADO	%
1	Empresa Fiscalizada	Unidade	68	66	66	100
2	Inspeção para Registro	Unidade	2	0	3	-
3	Processo Administrativo Formalizado	Unidade	9	-	9	-
4	Análise de Relatórios	Unidade	288	300	280	99,3
TOTAL						

PRODUTO: FISCALIZAÇÃO REALIZADA

Fiscalização de empresas prestadoras de serviços aero-agrícolas.

TABELA- DEMONSTRATIVO FÍSICO E FINANCEIRO PARA O PRODUTO “ FISCALIZAÇÕES REALIZADAS ” , REFERENTES AO EXERCÍCIO DE 2009, NO PLANO INTERNO FISCAGRIC . SFA- PARANA .

QUANTIDADE FÍSICA				CUSTO EM R\$ 1,00			
2008		2009		Realizado CR ²		Unitário Programado 2009 – CUP ¹	Unitário Realizado 2009 - CUR
Realizada QR	Programada QP ¹	Realizada QR	Universo QT	2008	2009		
68	66	66	31	39.227,34	15.668,45	269,69	237,40

Legenda:

QR- quantidade realizada

QP- quantidade programada

QT- quantidade total

CR- custo total realizado

CUP- custo unitario programado

CUR- custo unitario realizado

1 – Programação conforme SIPLAN 2009

2 – Custo Realizado , extraído do SIAFI 2009

Nota: Os recursos recebido para diárias totalizaram R\$ 10.900,00 sendo R\$6.800,00 do PI Fiscagric, R\$ 2.400,00 no PI Fisfecoi e R\$ 1.700,00 no PI fiscagric.

EXECUÇÃO FINANCEIRA

TABELA - DEMONSTRATIVO FINANCEIRO DE RECURSOS PROGRAMADOS, LIBERADOS E EXECUTADOS NO EXERCÍCIO DE 2009 , PARA O PLANO INTERNO FISCAGRIC . SFA-PARANA.

ELEMENTO	2008	2009			% E/ L
	Executado	Programado	Liberado	Executado	
3390-14	13.503,54	8.000,00	10.900,00	10.759,05	98,70
3390-30	6.923,80	7.000,00	4.100,00	3.966,36	96,74

3390-33	12.950,00	-	2.800,00	943,04	-
3390-39	5.850,00	-	-	-	-
449042	-	-	-	-	-
TOTAL	39.227,34	15.000,00	17.800,00	15.668,45	92,51

DESEMPENHO OPERACIONAL
TABELA - INDICADORES DE DESEMPENHO DO PLANO INTERNO FISCAGRIC,
PARA O EXERCÍCIO DE 2009, COM RESPECTIVOS ÍNDICES DE ECONOMICIDADE,
EFICIÊNCIA, EFICÁCIA E EFETIVIDADE . SFA-PARANA.

INDICADOR OBTIDO				
PARÂMETRO UTILIZADO	ECONOMICID.	EFICIÊNCIA	EFICÁCIA	EFETIVIDADE
	Índice	Índice	Índice	Índice
Fiscalização em empresas prestadoras de serviços aeroagrícolas	60,05	-11,97	97,05	212

Formulas:

Economicidade	$[(CR2009 : CR2008) - 1] \times 100$
Eficiência	$[(CUR2009 : CUP2009) - 1] \times 100$
Eficácia	$(QR2009 : QP2009) \times 100$
Efetividade	$(QR2009 : QT2009) \times 100$
Custo unitário programado	$(CP2009 : QP2009)$
Custo unitário realizado	$(CR2009 : QR2009)$

COMENTÁRIOS DO RESPONSÁVEL TÉCNICO

O menor índice de chuvas ocorrido no Sul do País, nos últimos 80 anos, foi a principal causa da queda de produção de grãos, como apontou o levantamento da safra 2008/2009 – DERAL/SEAB/PR. Foi registrada redução de 5,2% em relação a safra 2007/2008. Isto fez com que houvesse uma redução do uso da aviação agrícola na cultura da soja.

Outro fato importante de ressaltar, é o aparecimento da ferrugem alaranjada *Puccinia kuehnii* na cultura da Cana-de-açúcar, tratando-se de um fungo grande importância econômica para setor açucareiro. Espera-se um aumento pela demanda da aviação agrícola no controle desta praga a partir da próxima safra.

Enfatizamos o baixo índice de acidentes com aviões agrícolas no Estado do Paraná, além da alta tecnologia e precisão utilizadas. Ressaltamos que a atividade vem apresentando ótimos resultados para a agricultura no Estado, contribuindo para uma melhor condição fitossanitária das lavouras, e conseqüentemente, melhores produtividades e maior lucratividade.

AÇÃO 2019 – FISCAGRIC- FISCALIZAÇÃO DE MATERIAL GENÉTICO
ANIMAL

DADOS GERAIS

TABELA – DADOS GERAIS DA AÇÃO 2019 – FISCAGRIC , IMPLEMENTADA NO EXERCÍCIO 2009. UNIDADE GESTORA SFA-PR.

Parâmetro	Descrição
Tipo	finalística
Finalidade	Fiscalização e registro de estabelecimentos produtores, comerciantes e prestadores de serviço em material genético animal; registro de estabelecim. avícolas de reprodução, por força do Regimento Interno das SFAs.

Descrição	Fiscalização de material genético animal
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Departamento de Insumos Pecuários - DFIP / SDA / MAPA
Unidades executoras	Superintendência Federal de Agricultura no Paraná
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SEFAG/DT-PR e Unidades Técnicas Descentralizadas
Coordenador nacional da ação	Divisão de Material Genético Animal / DFIP / SDA / MAPA – Beronete Barros de Freitas Araújo
Responsável pela execução da ação no nível local	Scylla Cezar Peixoto Filho / Glauco Bertoldo

DESCRIÇÃO DA AÇÃO

As ações desenvolvidas pelo FISCGENE visam assegurar aos pecuaristas a garantia da qualidade e identidade dos materiais genéticos animais disponíveis no mercado, com vistas à segurança e confiabilidade da pecuária nacional.

Para que este objetivo seja atingido, são desenvolvidas ações que contemplam a orientação e conscientização do público interessado, o registro dos estabelecimentos que se dedicam à produção, comercialização e prestação de serviços em material de multiplicação animal e à tecnologia da reprodução em animais de interesse zootécnico, fiscalizações de rotina e auditorias nos estabelecimentos registrados, além do controle de inscrições e baixas de doadores de material genético animal conforme requisitos sanitários, zoogenéticos e reprodutivos; colaboração na elaboração de normas e atualização de manual de procedimentos; capacitação de técnicos; realização ou participação em eventos técnicos.

Além disso, cabe ao PI-FISCGENE a operacionalização dos registros de estabelecimentos avícolas de reprodução, fazendo cumprir a Instrução Normativa 56/2007, que trata dos requisitos sanitários mínimos para a instalação destes estabelecimentos, com o objetivo de resguardar aspectos de sanidade da produção avícola.

RESULTADOS

METAS FÍSICAS

TABELA - DEMONSTRATIVO DE AÇÕES FÍSICAS REALIZADAS NO EXERCÍCIO DE 2009, NO PLANO INTERNO FISCGENE / SFA-PR

N.º	DESCRIÇÃO DAS METAS	UNIDADE MEDIDA	2008	2009		
			EXECUTADO	PROGRAMADO	EXECUTADO	%
1	Fiscalização realizada	Fiscalização	100	109(*)	122	111,93
2	Registro de estabelecimento	Registro	20	Não programável	39	-
3	Inscrição de reprodutores	Inscrição	50	Não programável	04	-
4	Baixa de reprodutores	Baixa	26	Não programável	04	-
5	Fiscalização realizada em outros Estados	Fiscalização	10	Não programável	00	-

6	Participação em reuniões, cursos e congressos	Nº de eventos participantes	nº 4/5	Não programável	01/01	-
---	-----------------------------------------------	-----------------------------	--------	-----------------	-------	---

(*) Conforme "previsto corrigido" constante no SIPLAN.

As fiscalizações realizadas com o objetivo de inspecionar estabelecimentos para registro correspondem a um valor bastante expressivo das ações físicas do PI-FISCGENE. Caracterizam-se por serem metas não programáveis, cuja execução e análise processual mobilizam grande parte do tempo disponível dos Fiscais Federais Agropecuários responsáveis.

A notável redução na execução de inscrições e baixas de reprodutores em relação aos anos anteriores deve-se à desobrigação destes procedimentos na espécie suína, a partir de março de 2008. Cabe esclarecer que, no Paraná, quase que a totalidade desta demanda era relativa à espécie suína.

As atividades realizadas em outros estados são programadas pela DMG – Divisão de Material Genético Animal, responsável pela Coordenação Nacional das ações do PI-FISCGENE. Estas ações fazem parte da metodologia de trabalho desenvolvida para os estabelecimentos industriais e comerciais de produção de sêmen e embriões de bovinos, suínos, ovinos, caprinos e eqüinos, com foco na identidade e qualidade do produto. As fiscalizações são realizadas por equipes compostas por Fiscais Federais Agropecuários de diferentes Estados, sem prejuízo das fiscalizações realizadas pela equipe local, que retorna ao estabelecimento para verificar o cumprimento das medidas corretivas requeridas pela equipe anterior. Em 2009, não houve execução dessa meta, devido a licença maternidade de servidora.

A participação dos Fiscais Federais Agropecuários em reuniões técnicas, cursos teóricos e práticos e congressos também é programada pela Coordenação de Ação Nacional. O processo de capacitação dos técnicos que trabalham na área de material de multiplicação animal visa o acompanhamento da evolução das tecnologias empregadas e regulamentadas neste setor, como por exemplo, a produção de embriões por fertilização "in vitro" e a clonagem.

EXECUÇÃO FINANCEIRA

PRODUTO: FISCALIZAÇÃO REALIZADA NO PR

TABELA- DEMONSTRATIVO FISICO E FINANCEIRO PARA O PRODUTO "FISCALIZAÇÕES REALIZADAS NO PR", REFERENTES AO EXERCÍCIO DE 2009, NO PLANO INTERNO FISCGENE / SFA-PR.

QUANTIDADE FÍSICA				CUSTO EM R\$ 1,00			
2008	2009			Realizado CR ²		Unitário Programado 2009 – CUP ¹	Unitário Realizado 2009 - CUR
Realizada QR	Programada QP ¹	Realizada QR	Universo QT	2008	2009		
100	109	122	390	9.055,94	11.338,01	208,70	92,93

Legenda:

QR- quantidade realizada

QP- quantidade programada

QT- quantidade total
CR- custo total realizado
CUP- custo unitario programado
CUR- custo unitario realizado
1 – Programação conforme SIPLAN 2009
2 – Custo Realizado, extraído do SIAFI 2009

TABELA- DEMONSTRATIVO FISICO E FINANCEIRO PARA O PRODUTO “FISCALIZAÇÕES REALIZADAS EM OUTROS ESTADOS”, REFERENTES AO EXERCICIO DE 2009, NO PLANO INTERNO FISCGENE / SFA-PR.

QUANTIDADE FÍSICA				CUSTO EM R\$ 1,00			
2008	2009						
Realizada QR	Programada QP ¹	Realizada QR	Universo QT	Realizado CR ²		Unitário Programado 2009 – CUP ¹	Unitário Realizado 2009 - CUR
				2008	2009		
04/05	-	02/02	-	5.179,30	1.143,64	-	1.143,64

Legenda:
QR- quantidade realizada
QP- quantidade programada
QT- quantidade total
CR- custo total realizado
CUP- custo unitario programado
CUR- custo unitario realizado
1 – Programação da Coordenação Nacional da ação
2 – Custo Realizado, extraído do SIAFI 2009

TABELA- DEMONSTRATIVO FISICO E FINANCEIRO PARA O PRODUTO “PARTICIPAÇÃO EM REUNIÕES, CURSOS E CONGRESSOS”, REFERENTES AO EXERCICIO DE 2009, NO PLANO INTERNO FISCGENE / SFA-PR.

QUANTIDADE FÍSICA				CUSTO EM R\$ 1,00			
2007	2008						
Realizada QR	Programada QP ¹	Realizada QR	Universo QT	Realizado CR ²		Unitário Programado 2008– CUP ¹	Unitário Realizado 2008 - CUR
				2007	2008		
04/09	-	04/05	-	14.202,21	5.179,30	-	1294,82 / 1035,86

Legenda:
QR- quantidade realizada (n °de eventos/n °de participantes)
QP- quantidade programada
QT- quantidade total
CR- custo total realizado (n °de eventos/n °de participantes)
CUP- custo unitario programado
CUR- custo unitario realizado (custo por evento/ custo por participante)
1 – Programação da Coordenação Nacional da Ação
2 – Custo Realizado, extraído do SIAFI 2009

TABELA- DEMONSTRATIVO FINANCEIRO DE RECURSOS PROGRAMADOS, LIBERADOS E EXECUTADOS NO EXERCICIO DE 2009, PARA O PLANO INTERNO FISCGENE / SFA-PR

ELEMENTO	2008	2009			% E /L
	Executado	Programado	Liberado	Executado	
3390-14	10.842,56	14.500,00	10.211,63	10.025,03	98,17

Detalhamento do elemento 3390-14					
3390-14	Fiscalizações realizadas no PR			9.559,98	-
3390-14	Fiscalizações realizadas em outros Estados			-	-
3390-14	Participação em reuniões, cursos e congressos			465,05	-
ELEMENTO	2008	2009			
	Executado	Programado	Liberado	Executado	% E / L
3390-33	6.361,42	13.500,00	678,59	678,59	100
Detalhamento do elemento 3390-33					
3390-33	Fiscalizações realizadas no PR			-	-
3390-33	Fiscalizações realizadas em outros Estados			-	-
3390-33	Participação em reuniões, cursos e congressos			678,59	-
ELEMENTO	2008	2009			
	Executado	Programado	Liberado	Executado	% E / L
3390-30	2.255,27	9.500,00	2.000	1.778,03	88,9
3390-36	0,00	-	-	-	-
3390-39	520,11	-	-	-	-
3390-93	1.193,14	-	-	-	-
TOTAL	21.172,50	37.500	12.890,22	12.481,65	96,83

Com relação aos recursos programados, liberados e executados, cabe esclarecer que, a despeito da programação anual, feita conforme a previsão da demanda de ações físicas no estado e de acordo com orientações do Departamento de Fiscalização de Insumos Pecuários/SDA/MAPA, são realizados ajustes no decorrer do ano, em conformidade com as necessidades que se apresentaram durante as execuções cotidianas.

No decorrer de 2009, a liberação e execução dos recursos foram conduzidas por meio de reorientações mensais da programação no SIOR realizada de acordo com as metas físicas programadas para o PI no Estado do Paraná e das metas programadas pela Coordenação de Ação Nacional.

DESEMPENHO OPERACIONAL

TABELA- INDICADORES DE DESEMPENHO DO PLANO INTERNO FISCGENE PARA O EXERCÍCIO DE 2009. SFA-PARANÁ .

INDICADOR OBTIDO				
PARÂMETRO UTILIZADO	ECONOMIC.	EFICIÊNCIA	EFICÁCIA	EFETIVIDADE
	Índice	Índice	Índice	Índice
Fiscalização Realizada	25,19	-55,47	111,92	31,28

Legenda das tabelas:

QP	Quantidade programada
QR	Quantidade realizada
QT	Quantidade total de unidades do universo
CR	Custo realizado
CUP	Custo unitário programado
CUR	Custo unitário realizado

Fórmulas de cálculo de indicadores:

Economicidade	$[(CR2009 : CR2008) - 1] \times 100$
Eficiência	$[(CUR2009 : CUP2009) - 1] \times 100$
Eficácia	$(QR2009 : QP2009) \times 100$
Efetividade	$(QR2009 : QT2009) \times 100$
Custo unitário programado	$(CP2009 : QP2009)$
Custo unitário realizado	$(CR2009 : QR2009)$

Os indicadores demonstram que as ações físicas foram realizadas com economicidade e eficácia satisfatórias. Quanto à eficiência, cabe esclarecer que o

custo unitário programado levou em consideração a localização dos estabelecimentos registrados ou em processo de registro e a dificuldade de se realizar várias fiscalizações em curto espaço de tempo, tendo em vista o período de vazio sanitário que deve ser cumprido entre as visitas a estabelecimentos avícolas. Entretanto, em 2009 foi possível realizar este trabalho de maneira a contemplar vários estabelecimentos de uma mesma empresa aproveitando-se um único deslocamento, o que permitiu que as fiscalizações fossem realizadas com um custo bem abaixo do programado. Além disso, muitos estabelecimentos localizam-se em áreas que não demandam ordem de serviço.

Cerca de 90% dos estabelecimentos registrados no Paraná são avícolas. É pertinente esclarecer que a ação física que cabe ao PI-FISCGENE, no caso de estabelecimentos avícolas, encerra-se quando da concessão do registro do estabelecimento, ficando a sua fiscalização a cargo do Serviço de Defesa Agropecuária. O universo considerado para o cálculo deste índice inclui estes estabelecimentos, o que de fato prejudica a sua análise.

COMENTÁRIOS DO RESPONSÁVEL TÉCNICO

A falta de Fiscais Federais Agropecuários no interior do Estado que executam as atividades do PI-FISCGENE continua sendo um ponto crítico na execução das metas programadas, pois o tempo disponível para a fiscalização de material de multiplicação animal é reduzido, devido a executarem também atividades de outros programas.

No âmbito da SFA-PR, os FFAs que atuam na fiscalização de material genético animal não contam com auxiliar administrativo ou estagiário, gerando grande dispêndio de servidores especializados com assuntos administrativos.

O controle financeiro é realizado paralelamente ao SIAFI por meio de acompanhamento pelo SIOR e pelas Notas de Descentralização de Crédito disponibilizadas pelo SEOF/DAD-PR.

AÇÃO 2909 – FISAGROTOX - FISCALIZAÇÃO DE AGROTÓXICOS

DADOS GERAIS

TABELA – DADOS GERAIS DA AÇÃO 2909 – FISAGROTOX, EXECUTADA NO EXERCÍCIO 2009. UNIDADE GESTORA SFA-PR.

Parâmetro	Descrição
Tipo	Finalística
Finalidade	Assegurar a oferta de agrotóxicos que garantam um efetivo controle de pragas nos produtos agrícolas e que apresentem baixo impacto ambiental e nível de resíduos nos alimentos baixo ou nulo.
Descrição	Fiscalização de agrotóxicos
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Departamento de Fiscalização de Insumos Agropecuários
Unidades executoras	SFA-PR
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SEFAG/SFA/PR
Coordenador nacional da ação	Luis Eduardo Pacifici Rangel
Responsável pela execução da ação no	Scylla Cezar Peixoto Filho / Glauco Bertoldo

DESCRIÇÃO DA AÇÃO

A finalidade principal das atividades desenvolvidas na fiscalização dos agrotóxicos e afins são a de assegurar a oferta de agrotóxicos que garantam um efetivo controle de pragas nos produtos agrícolas e que apresentem baixo impacto ambiental e nível de resíduos nos alimentos baixo ou nulo, contribuindo na sustentabilidade do agronegócio.

A fiscalização sobre a produção e o consumo torna-se extremamente necessária para inibir a oferta de produtos fraudados ou fora dos padrões de qualidade, que comprometam a produtividade das culturas e a renda dos agricultores.

A atividade de fiscalização de agrotóxicos e afins tem respaldo na Lei 7.802/1989 e no Decreto 4.074/2002. A sua execução se realiza nas indústrias produtoras, no insumo importado e exportado, nas unidades de pesquisa que realizam experimentação com agrotóxicos e afins, objetivando a emissão de laudos de eficiência e praticabilidade agrônômica, fitotoxicidade e de resíduos, para fins de registro e nas empresas credenciadas para realizarem tratamentos fitossanitários no trânsito internacional de vegetais e suas partes.

O processo de fiscalização é executado pelo Serviço de Fiscalização Agropecuária – SEFAG das Superintendências Federais de Agricultura do MAPA situadas nas Unidades da Federação em colaboração e sob a coordenação da CGAA/DFIA, vinculados à Secretaria de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

As ações do setor de agrotóxicos da Superintendência Federal de Agricultura no Paraná compreendem:

- o credenciamento de entidades de ensino e pesquisa que realizam experimentação com agrotóxicos e afins, objetivando a emissão de laudos de eficiência e praticabilidade agrônômica, fitotoxicidade e de resíduos, para fins de registro;
- a inspeção e fiscalização de agrotóxicos e afins nas atividades de pesquisa, experimentação, produção, embalagem, rotulagem, importação e exportação de produtos técnicos, pré-misturas, agrotóxicos, seus componentes e afins;
- autorização prévia de embarque na importação de agrotóxicos, produtos técnicos e afins;
- a coleta de amostra de produtos formulados e produtos técnicos com objetivo de controlar a qualidade dos agrotóxicos e afins frente às características do produto registrado;
- o credenciamento de empresas que realizam tratamentos quarentenários e fitossanitários realizados no trânsito internacional de vegetais e suas partes;
- a fiscalização do uso de agrotóxicos e afins em empresas que realizam tratamentos quarentenários e fitossanitários realizados no trânsito internacional de vegetais e suas partes;
- a coordenação e a execução da fiscalização integrada contra os agrotóxicos ilegais;
- o atendimento da demanda do público externo;
- o relacionamento institucional com a fiscalização estadual, sobretudo nas atividades de fiscalização do comércio e uso de agrotóxicos e afins no Paraná;
- a realização e participação de reuniões técnicas;
- o apoio nas ações da Coordenação Geral de Agrotóxicos e afins – CGAA.

RESULTADOS

METAS FÍSICAS

TABELA - DEMONSTRATIVO DE AÇÕES FÍSICAS REALIZADAS NO EXERCÍCIO DE 2009, NO PLANO INTERNO FISAGROTOX - SFA-PARANÁ.

Nº	Descrição da meta	Unidade de medida	2008	2009		
			Executado	Programado	Executado	%
1	Fiscalização de produtos (agrotóxicos e afins)	TF	38	52	77	148,07
2	Fiscalização em estabelecimento de pesquisa	TF	12	22	11	50,00
3	Fiscalização em indústrias de agrotóxicos	TI	12	25	12	48,00
4	Fiscalização em prestadoras de serviços	TF	52	35	24	68,57
5	Autos de infração	AI	15	demanda	18	100,0
6	Autorizações de importação	A IMP	440	demanda	864 **	100,0
7	Emissão de pareceres técnicos em processos	PT	81	demanda	76	100,0
8	Fiscalização integrada contra os agrotóxicos ilegais	TF	01 *		01*	100,0

* A operação integrada de fiscalização de agrotóxicos ilegais em 2009 resultou na fiscalização de 260 propriedades rurais em 33 municípios das regiões Norte do Paraná e autuação de 22 produtores rurais por uso de agrotóxicos ilegais (contrabandeados). Foram aplicadas multas no total de R\$ 258.500,00.

** Juntamente com os 864 requerimentos de importação, foram analisados 2.026 Licenciamentos de Importação (LI).

PRODUTO: PRODUTO REGISTRADO (fiscalizações realizadas)

TABELA: DEMONSTRATIVO FÍSICO E FINANCEIRO PARA O PRODUTO "PRODUTO REGISTRADO", REFERENTES AO EXERCÍCIO 2009.

Nro	Quantidade física				Custo em R\$ 1,00			
	2008	2009		Universeo QT	Realizado CR		Unitário Programado 2009 CUP ²	Unit. Realiz. 2009 CUR ³
	Realizada QR	Programada QP	Realizada QR		2008	2009		
1	38	33	77	198	64.981,16	83.785,20	684,09	602,77
2	12	18	11	10	-	-	-	-
3	12	13	12	11	-	-	-	-
4	52	16	39	33	-	-	-	-
5	15	demanda	18	demanda	-	-	-	-
6	440	demanda	864 **	demanda	-	-	-	-
7	81	demanda	76	demanda	-	-	-	-
8	01	demanda	01*	demanda	-	-	-	-
TT¹	114	80	139	252	64.981,16	83.785,20⁴	684,09	602,77

Legenda:

QP- Quantidade programada QR- Quantidade realizada QT- quantidade total

CR- Custo total realizado

CUP- Custo unitário programado

CUR- Custo unitário realizado

1 - Refere-se a soma dos quatro primeiros itens, exceto na coluna de realizado CR, CUP e CUR.

2 - Programação orçamentária de 2009 conforme POA (R\$ 95.089,64)* / Fiscalizações programadas em 2009 (QP).

3 - Execução orçamentária de 2009 conforme SIAFI (R\$ 83785,20) / Fiscalizações executadas em 2009 (QR).

4- Na execução orçamentária não estão incluídos o investimento em 2009 que foi de R\$ 120.691,97.

*Excluído investimento

OBSERVAÇÃO: Os recursos utilizados na operação de fiscalização de agrotóxicos ilegais, com gastos totais de R\$ 29.034,00, estão incluídos no cálculo acima. Porém, as 260 propriedades fiscalizadas não foram computadas na coluna "quantidade física realizada em 2009".

Sem considerar o valor gasto na operação, o CUR seria de R\$ 393,89.

Nº	Descrição da meta
1	Fiscalização de produtos (agrotóxicos e afins)
2	Fiscalização em estabelecimento de pesquisa
3	Fiscalização em indústrias de agrotóxicos
4	Fiscalização em prestadoras de serviços
5	Autos de Infração
6	Autorizações de importação
7	Emissão de pareceres técnicos em processos
8	Fiscalização integrada contra os agrotóxicos ilegais

EXECUÇÃO FINANCEIRA

TABELA- DEMONSTRATIVO FINANCEIRO DE RECURSOS PROGRAMADOS, LIBERADOS E EXECUTADOS NO EXERCÍCIO DE 2009, PARA O PLANO INTERNO FISAGROTOX. SFA-PARANÁ.

ELEMENTO	2008	2009			% E / L
	Executado	Programado	Liberado	Executado	
3390-14	18.066,65	18.931,00	24.634,74	24.219,01	98,31
3390-30	13.664,73	10.574,00	15.994,54	15.450,67	96,59
3390-33	23.686,55	10.700,00	18.172,40	12.050,21	66,31
3390-36	5.632,17	3.941,73	24.232,50	24.034,61	99,18
3391-39	2.950,32	29.364,00	11.085,46	7.213,46	65,07
3390-39	0	0	0	0	0
3390-37	0	0	0	0	0
3350-39	0	0	0	0	0
4490-52 ¹	8.592,00	121.600,00	121.600,00	120.691,97	99,47
3390.93	980,74	0	970,00	817,24	84,25
TOTAL	73.573,16	195.110,73	216.689,64	204.477,17	94,36

¹ - Investimento

DESEMPENHO OPERACIONAL

TABELA- INDICADORES DE DESEMPENHO DO PLANO INTERNO FISAGROTOX PARA O EXERCÍCIO DE 2009. SFA-PARANÁ.

INDICADOR OBTIDO				
PRODUTO	ECONOMICIDADE	EFICIÊNCIA	EFICÁCIA	EFETIVIDADE

1. Fiscalização de produtos (agrotóxicos e afins)	28,93	- 11,88	233,33	38,88
2. Fiscalização em estabelecimento de pesquisa	28,93	- 11,88	55,55	110,00
3. Fiscalização em indústrias de agrotóxicos	28,93	- 11,88	91,66	109,09
4. Fiscalização em prestadoras de serviços	28,93	-11,88	84,61	84,61
Fiscalização Total (1+2+3+4) (Média)*	28,93	- 11,88	116,28	75,92 *

Formulas:

Economicidade	$[(CR2009 : CR2008) - 1] \times 100$
Eficiência	$[(CUR2009 : CUP2009) - 1] \times 100$
Eficácia	$(QR2009 : QP2009) \times 100$
Efetividade	$(QR2009 : QT2009) \times 100$
Custo unitário programado	$(CP2009 : QP2009)$
Custo unitário realizado	$(CR2009 : QR2009)$

OBSERVAÇÃO: No cálculo dos custos não foram computados os valores correspondentes a Investimentos, pois não há definição quanto à forma de amortização dos mesmos.

TABELA – PARTICIPAÇÃO DOS FISCAIS FEDERAIS AGROPECUÁRIOS LOTADOS NO PI- FISAGROTOX, EM REUNIÕES TÉCNICAS, CURSOS E EVENTOS NO ANO DE 2009.

EVENTO	LOCAL	MÊS	ASSUNTO
Reunião Técnica	CURITIBA - MAPA	Fevereiro	Palestra sobre as atividades de agrotóxicos e o planejamento para 2009 com os FFAs lotados no interior.
Reunião Técnica	BRASÍLIA - ANVISA	Março	Palestra sobre o tema " Ação Integrada de fiscalização de agrotóxicos" na CTA em Brasília.
Reunião Técnica	CURITIBA - MAPA	Abril	Treinamento sobre gestão estratégica.
Encontro de Fiscalização e Seminário	GOIÂNIA - MAPA	Abril	Participação do 4º Encontro de Fiscalização e Seminário Regional Sobre agrotóxicos - Sul/Sudeste/Centro-Oeste.
Reunião Técnica	GOIÂNIA - MAPA	Abril	Trabalho em grupo sobre a revisão da Instrução Normativa nº 18/2007, que trata do credenciamento das entidades de ensino e pesquisa e da pesquisa com agrotóxicos e afins para fins de registro.
Reunião Técnica	CURITIBA - PMC	Abril	Reunião sobre o credenciamento de EPSF e licença sanitária, na Vigilância Sanitária do Município de Curitiba.
Reunião Técnica	ITAJAÍ - MAPA	Abril	1º Encontro de Fiscais da Região Sul. Reunião de harmonização de procedimentos entre os FFA que atuam na área de agrotóxicos nos 03 Estados do Sul do Brasil.
Reunião Técnica	FOZ DO IGUAÇU - PR	Junho	Participação no Treinamento de Relatoria de Processo Administrativo Federal.
Encontro de Fiscalização e Seminário	VITÓRIA - ES	Julho	Participação no 7º Encontro de Fiscalização e Seminário Nacional sobre Agrotóxicos em Vitória - ES.
Reunião Técnica	BRASÍLIA - MAPA	Agosto	Participação em reunião sobre o Receituário Agrônomo do GT - Receituário do CREA-PR.

Reunião Técnica	LONDRINA - PR	Setembro	Treinamento aos participantes da operação integrada de fiscalização de agrotóxicos ilegais – Sistema de Destinação Final de Embalagens Vazias de Agrotóxicos e de Agrotóxicos Obsoletos e Impróprios para Uso; Programa de Autodeclaração de posse do BHC no Paraná; Processo de registro de agrotóxicos – tradicional, equivalência, “minor-crops” e produtos para a agricultura orgânica; Combate ao comércio e uso de agrotóxicos ilegais.
Divulgação	LONDRINA - PR	Setembro	Divulgação dos resultados da operação de fiscalização integrada contra os agrotóxicos ilegais para a imprensa.
Seminário	CURITIBA - PR	Novembro	Participação nas palestras do Evento Agronegócio Brasil.
Reunião Técnica	NATAL - RN	Novembro	Participação do II RAIÁ em Natal- RN.

COMENTÁRIOS DO RESPONSÁVEL TÉCNICO

No ano de 2009 houve avanços em alguns indicadores de desempenho do plano interno FISAGROTOX. O índice de eficácia aproximou-se da realidade, passando de 149,77 em 2008 para 116,28 em 2009. Os índices de efetividade na fiscalização dos insumos alcançaram 233,33, ante o valor de 115,15 em 2008.

As metas estabelecidas pela Coordenação Geral de Agrotóxicos - CGAA foram cumpridas em sua plenitude nas fiscalizações dos produtos (*agrotóxicos e afins*) e nas fiscalizações das empresas prestadoras de serviços fitossanitários, com índices de 233,33 e 84,61 %, respectivamente. A meta de fiscalização nas indústrias foi cumprida em 91,66 % e nos estabelecimentos de pesquisa em 55,55 %. Enfim, conclui-se que houve melhora na média de todos os índices.

No ano de 2009 priorizamos a fiscalização dos insumos em detrimento da fiscalização de empresas prestadoras de serviços fitossanitários. Houve consolidação do uso da planilha eletrônica nos relatórios das empresas prestadoras de serviços fitossanitários. Neste aspecto, destacamos que este instrumento foi uma criação do setor de agrotóxicos do SEFAG/DT/PR.

Na fiscalização dos produtos nas indústrias de agrotóxicos, destacamos a melhora na efetividade na fiscalização de produtos, cujo índice foi de 38,88 %, em função da maior atenção nesta meta, tendo em vista que diminuimos a ação sobre prestadoras de serviço fitossanitário. Destacamos a coleta de amostras para análise laboratorial da qualidade dos insumos atingindo a meta programada de 15 amostras. O universo de agrotóxicos a serem fiscalizados era de 198 diferentes produtos, considerando os registros aprovados no MAPA. Porém, desta quantidade total de produtos registrados pelas indústrias, o número real foi significativamente menor. Para corrigir este problema, em 2010 adotaremos como universo de ação para a fiscalização, a quantidade real de produtos que as empresas fabricaram no ano anterior, tendo como base os relatórios semestrais de produção de agrotóxicos e afins enviados para a CGAA.

Outro fato relevante foi a execução da fiscalização integrada contra os agrotóxicos ilegais, realizada no mês de novembro nas regiões norte do Paraná. Esta operação, coordenada pelo MAPA, envolveu o trabalho de 10 equipes de fiscalização composta cada uma por 01 Fiscal Federal Agropecuário do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, 01 Fiscal Ambiental do IBAMA, 01 Fiscal Estadual da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento - SEAB e o apoio da Polícia Militar – FORÇA VERDE. Ao todo foram 40 agentes envolvidos com este trabalho, entre fiscais e policiais. O resultado foi a fiscalização de 252 propriedades rurais em 33 municípios e

autuação de 22 produtores rurais por uso de agrotóxicos ilegais (*contrabandeados*). Foram aplicadas multas no total de R\$ 258.500,00. Dados os números desta operação, constata-se que continua a prática do uso de agrotóxicos ilegais por agricultores do Paraná.

Para a execução da operação foram gastos pelo MAPA, R\$ 29.034,00, aumentando de forma significativa os Custos Unitários Programados – CUP e os Custos Unitários Realizados - CUR do PI - FISAGROTOX. Mesmo com este aumento, entendemos ser extremamente importante a continuidade destas ações. Esta operação que foi direcionada aos usuários de agrotóxicos ilegais, assim como outras operações realizadas neste ano pelo IBAMA e pela Polícia Federal, resultou na apreensão de grande quantidade de agrotóxicos ilegais e a prisão de várias pessoas suspeitas por contrabando de agrotóxicos.

Os agrotóxicos ilegais (*falsificados ou contrabandeados*), não possuem registro no MAPA e representam prejuízos ao agricultor pela baixa eficácia, além de causar danos ao meio ambiente, à saúde do aplicador e do consumidor. A produção com boas técnicas agrícolas e o emprego de insumos idôneos e de qualidade são pré-requisitos para obtenção de alimentos seguros para o mercado nacional e internacional. Desta forma, o combate aos agrotóxicos ilegais contribui para a segurança alimentar por meio da produção e obtenção de alimentos sadios, com qualidade ambiental e tecnológica.

No tocante aos trabalhos de fiscalização da importação e exportação, a partir de julho de 2008 as análises dos requerimentos de importação de agrotóxicos passaram a atender a Instrução Normativa nº40, sendo as autorizações feitas eletronicamente no SISCOMEX. No ano de 2009, foram analisados 864 requerimentos de importação de agrotóxicos e afins, contra um 440 requerimentos em 2008, com um total de 2198 licenciamentos de importação em 2009. Além da verificação do cumprimento das exigências para a importação de agrotóxicos, seus componentes e afins, a fiscalização procurou analisar os processos protocolados com a maior agilidade.

Quanto à exportação, a área técnica do PI-FISAGROTOX subsidia os fiscais da área de fiscalização das UVAGRO's. Destaca-se ainda elaboração de Pareceres Técnicos, destinados à Polícia Federal quanto esta solicita manifestação sobre a legalidade de produtos apreendidos.

A análise dos processos administrativos instaurados contra os estabelecimentos, demandou significativo tempo da fiscalização. Neste ano, o número de autos de infração foi similar ao ano anterior, gerando grande demanda de tempo na análise e relatoria destes processos.

Em 2009 houve também a participação dos fiscais na revisão da Instrução Normativa nº 36/ 2009.

Por fim, conseguimos atingir as metas propostas no programa, priorizando as demandas de maior complexidade fiscal; além do atendimento aos clientes diretos e da participação ativa na modernização das atividades e ferramental usado na fiscalização de agrotóxicos, seus componentes e afins no âmbito Estadual e Nacional.

AÇÃO 2179 – FISCALSEM1 - FISCALIZAÇÃO DE SEMENTES E MUDAS

DADOS GERAIS

TABELA – DADOS GERAIS DA AÇÃO 2179 – FISCALSEM1 , IMPLEMENTADA NO EXERCÍCIO 2009. UNIDADE GESTORA- SFA/PR.

Parâmetro	Descrição
Tipo	finalística

Finalidade	Assegurar a qualidade de insumos e serviços agropecuários , Melhoria dos índices de conformidade e qualidade dos produtos disponibilizados para a agricultura nacional.
Descrição	Fiscalização der sementes e mudas
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Departamento de Fiscalização de Insumos Agrícolas/ Secretaria de Defesa Agropecuária /MAPA/BSB
Unidades executoras	Superint. Federal da Agricultura no Paraná
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SEFAG/DT/SFA – PR - Serviço de Fiscalização Agropecuária
Coordenador nacional da ação	Jose Neumar Francelino
Responsável pela execução da ação no nível local	Scylla Cezar Peixoto Filho / Glauco Bertoldo

TABELA – QUALIFICAÇÕES REALIZADAS POR SERVIDORES DO SEFAG EM 2009.

EVENTO	ÁREA de concentração	Nº SERVIDORES
CICLO DE REUNIÕES DA CSM/PR – FOZ DO IGUAÇU/PR	PRODUÇÃO DE SEMENTES E MUDAS	27
REUNIÃO DO DFIA – NATAL/RN	TREINAMENT	24
CONGRESSO BRASILEIRO DE SEMENTES – CURITIBA/PR	PRODUÇÃO DE SEMENTES E	14
REUNIÃO TÉCNICA COM OS FFA _s DO PR – CURITIBA/PR	TREINAMENT	27
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIA DE SEMENTES – PELOTAS/RS	CAPACITAÇÀ	6
REUNIÃO TÉCNICA COM OS RESPONSÁVEIS TÉCNICOS DE PRODUTORES DE SEMENTES	TREINAMENT	3
CURSO DE RELATORIA DE PROCESSOS – DFIA/SDA	CAPACITAÇÀ	12
PARTICIPAÇÃO EM REUNIÕES PARA ELABORAÇÃO/REVISÃO DE LEGISLAÇÃO		6

DESCRIÇÃO DA AÇÃO

O Estado do Paraná caracteriza-se por sua tradição na atividade, sendo o maior produtor de sementes do Brasil, com destaque para as culturas de soja e trigo, conforme demonstram os dados publicados no Anuário 2008 da ABRASEM :

ESPECIE	PRODUÇÃO SEMENTES (TONELADAS)	TAXA DE UTILIZAÇÃO DE SEMENTES NO PARANÁ- (%)
Algodão	360	50
Aveia	4.070	50
Batata	9.700	50
Centeio	27	70
Cevada	11.600	90
Feijão	1.030	10
FORAGEIRAS	35	-
Milho	9.800	70
Soja	240.120	60
Trigo	112.673	70

Triticale	4.652	70
TOTAL	394.067 TON.	-

O sistema produtivo sementeiro Paranaense é extremamente organizado, tradicional e consolidado já de longa data, contemplando atividades de Centros de Pesquisa e Desenvolvimento públicos e privados (com destaque para EMBRAPA-SOJA e COODETEC), do sistema cooperativista através da OCEPAR e suas singulares afiliadas, fundações mantenedoras(Meridional e outras), além de empresas privadas de renome nacional e internacional.

As atividades desenvolvidas pelo MAPA na fiscalização do SNSM – SISTEMA NACIONAL DE SEMENTES E MUDAS e da cadeia produtiva de sementes e mudas, fundamentam-se sobremaneira nos seguintes marcos regulatórios: Lei 10.711/2003, Decreto 5153/2004 e legislação complementar correlata.

As atividades desenvolvidas na fiscalização da produção de sementes e mudas têm por objetivo gerar disponibilidade de materiais de propagação com garantia de identidade genética , qualidade , padrão e controle de gerações, aos produtores rurais. Objetiva ainda manter um sistema de conformidade, certificação e validação dos sistemas de produção, que ofereça credibilidade às sementes e mudas nacionais e importadas perante a comunidade científica e o usuário final.

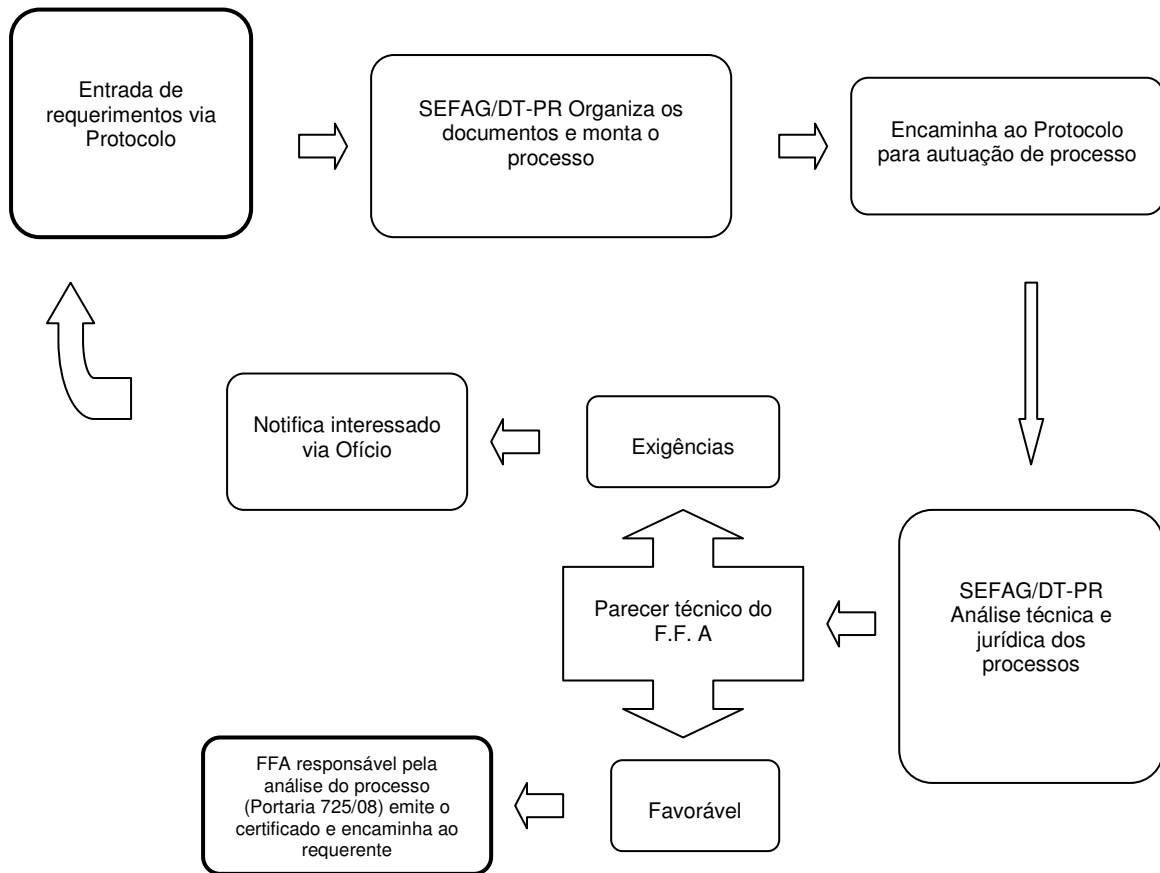
As ações fiscais sobre a produção e comércio de sementes e mudas visam a melhoria dos índices de conformidade e qualidade dos produtos nacionais e importados, colocados a disposição dos produtores rurais, com ênfase nas áreas de registro de estabelecimentos produtores e comerciais; fiscalização sobre todos os entes públicos e privados contemplados no SNSM; análise laboratorial de amostras fiscais coletadas para verificação de atendimento aos padrões estabelecidos pela legislação vigente; certificação da produção de sementes e mudas; realização de eventos de capacitação dos Fiscais Federais Agropecuários; elaboração e revisão de normas técnicas e legais relativas a sementes e mudas; realização de auditorias técnicas e operacionais nas unidades descentralizadas, para avaliação da atividade de fiscalização e certificação.

O foco da fiscalização de sementes e mudas incide sobre os seguintes agentes do sistema:

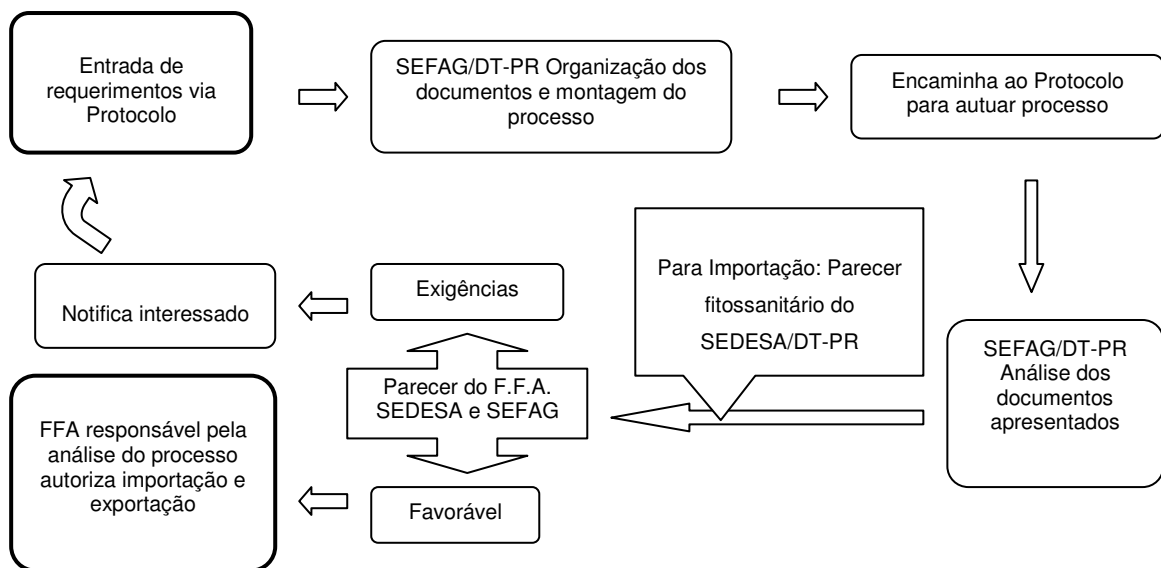
- a) Pessoas físicas e jurídicas que exercem as atividades de produção, beneficiamento, embalagem, armazenamento, análise laboratorial, comércio, importação e exportação de sementes e mudas (2294 inscritos/credenciados no RENASEM- registro nacional de sementes e mudas);
- b) Responsáveis técnicos pela produção e pelos laboratórios de análise de sementes e mudas (1266 credenciados no RENASEM);
- c) Amostradores e coletadores de sementes e mudas (98 credenciados no RENASEM);
- d) Certificadores da produção própria de sementes e mudas (61 credenciados no RENASEM);
- e) Entidades de Certificação de sementes e mudas (02 credenciados);
- f) Produtores rurais usuários de sementes e mudas(369.000 estabelecimentos rurais com produção vegetal no estado do Paraná).

Abaixo, estão detalhadas através de fluxogramas as principais ações realizadas pela SFA-PR na atividade finalística de Fiscalização de Sementes e Mudadas.

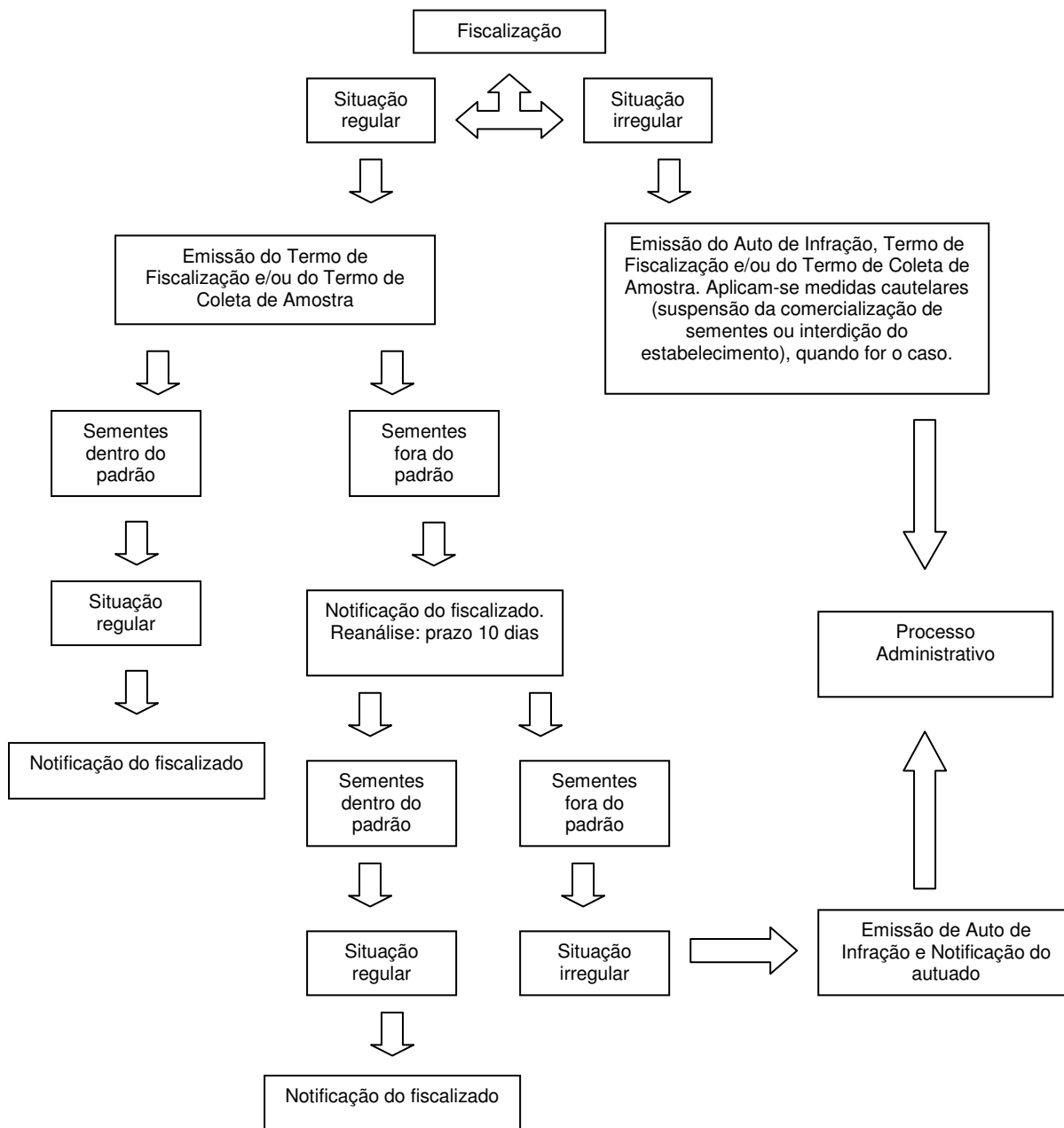
- a) Análise de processos para inscrição/credenciamento no RENASEM (Registro Nacional de Sementes e Mudo); de produtor, armazenador, beneficiador, reembalador, laboratório, responsável técnico, amostrador, entidade certificadora, certificador de produção própria e comerciante .



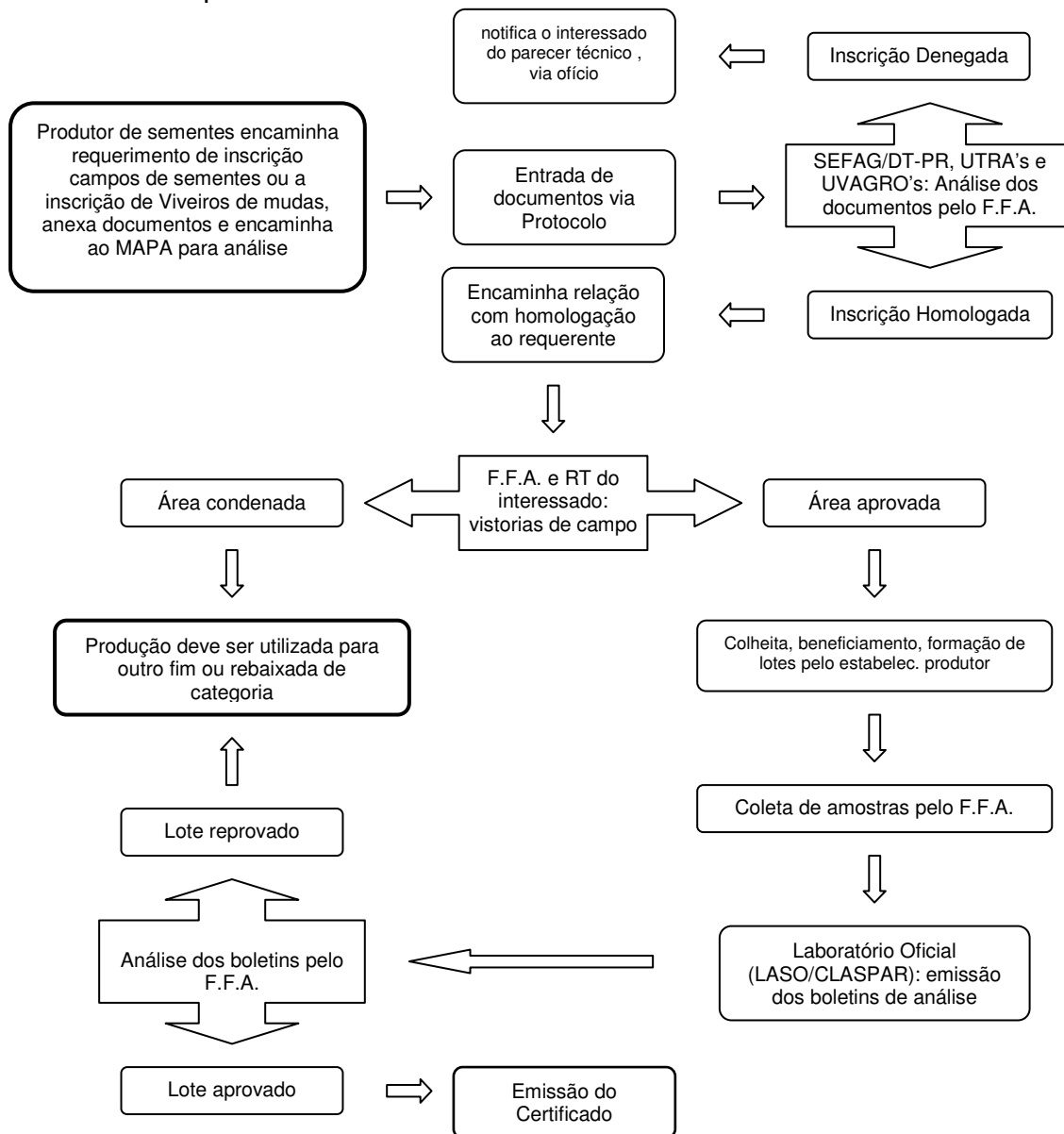
- b) Análise de processos de autorização de importação e exportação de sementes e mudas.



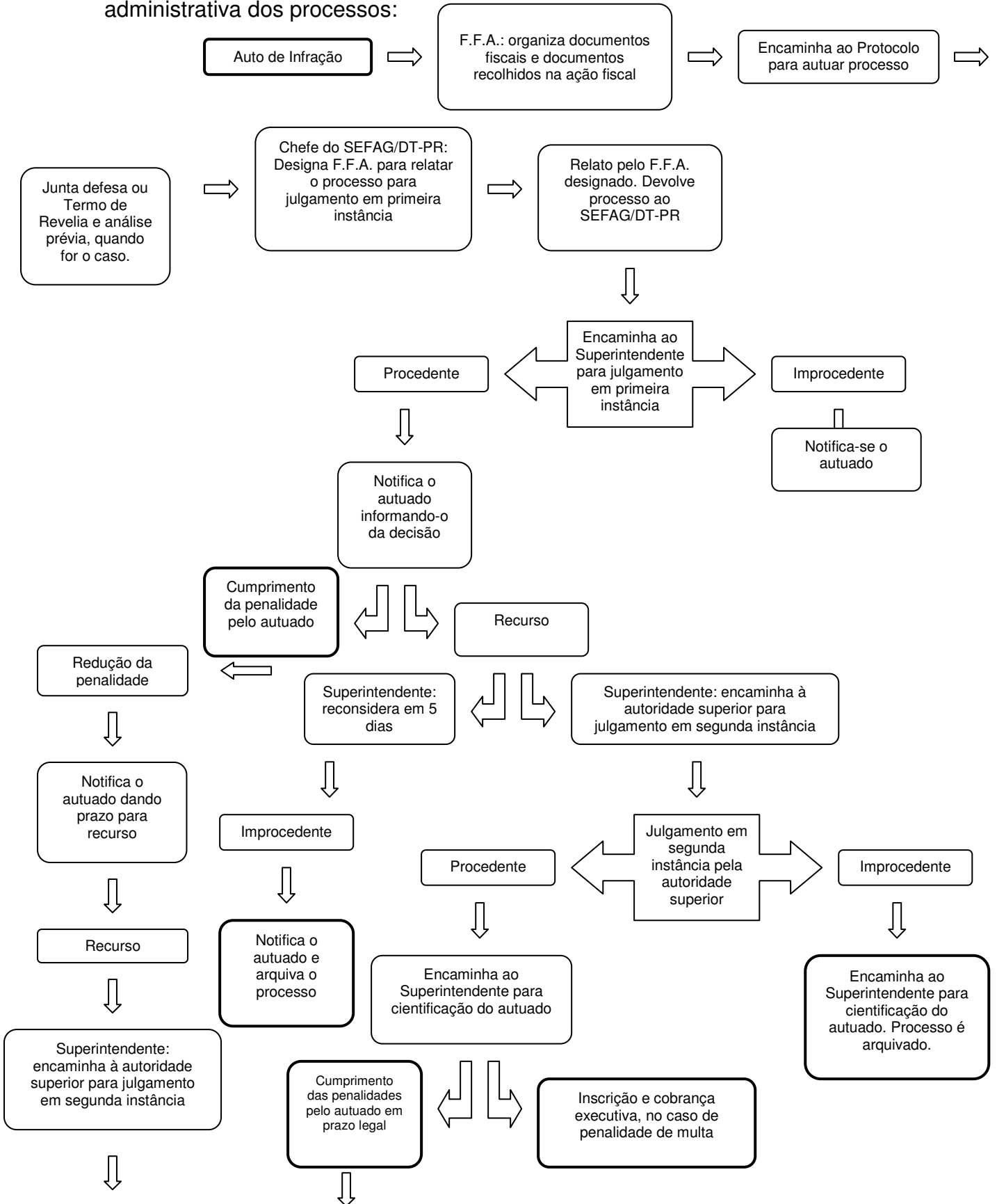
c) Fiscalização da produção e utilização de sementes e mudas: fiscalização “in loco” dos agentes produtivos através de análise documental, vistoria da estrutura física e atividades operacionais, coleta de amostras fiscais para verificação de conformidade dos lotes quanto aos padrões legais estabelecidos, fiscalização de campos de produção de sementes:



d) Certificação da produção de sementes e mudas: o processo de certificação se inicia com a inscrição do campo de sementes ou viveiro de mudas no MAPA, homologação das áreas produtivas, vistorias, e conclui-se com a emissão do certificado da semente ou muda. Este serviço prestado pelo MAPA aos produtores de sementes e mudas ficou reduzido a partir do ano 2009, em função do credenciamento dos produtores para certificação da própria produção e entidades certificadoras, com auditorias fiscais a serem realizadas pelo MAPA:



e) Processos administrativos de Autos de Infração: Análise, relatoria e tramitação administrativa dos processos:

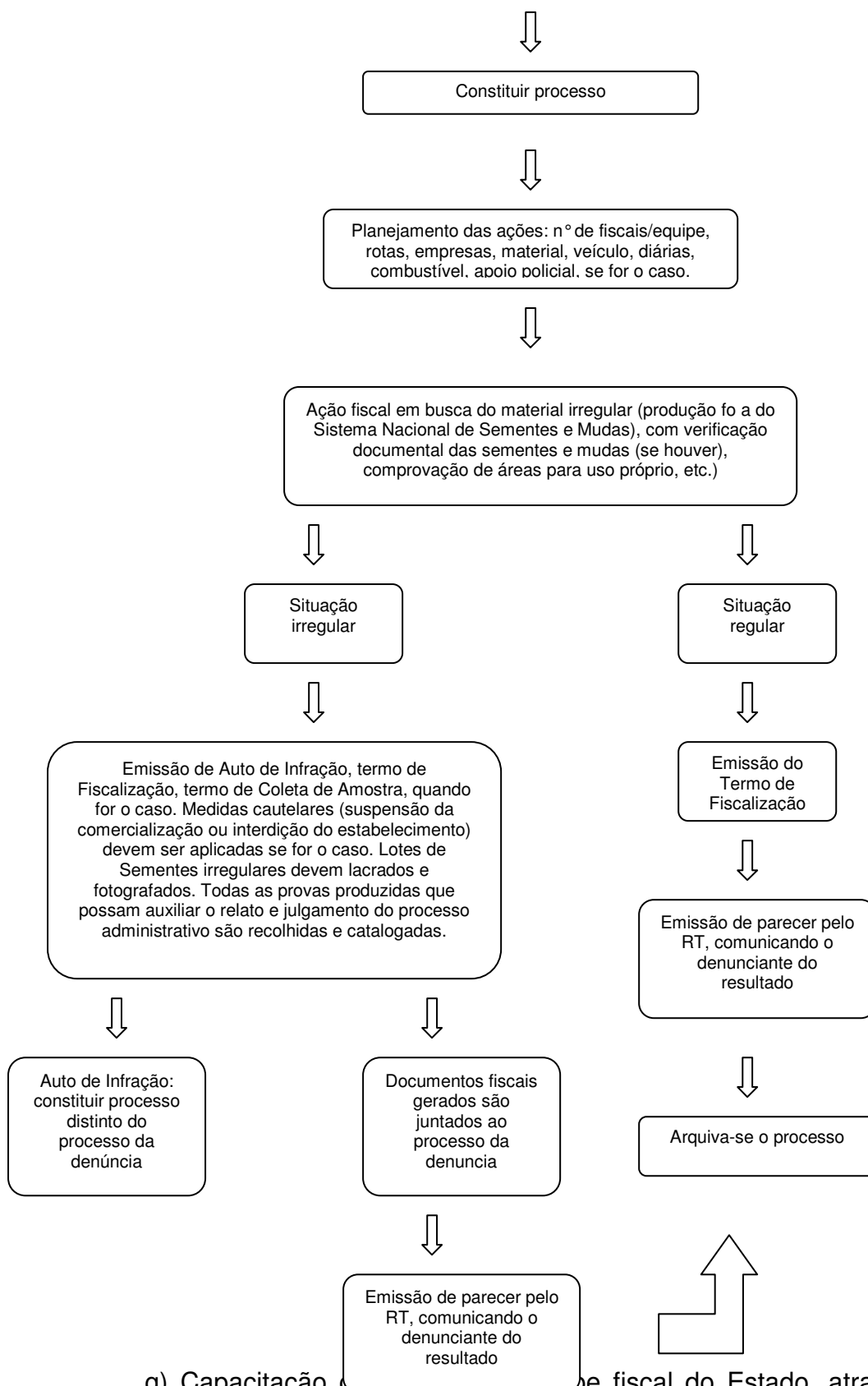


f) Combate à pirataria de sementes e apuração de denúncias: caracteriza-se pela da produção de sementes e mudas fora do sistema legal, através do exercício do poder administrativo.

...

Arquiva o processo

Denúncias: ouvidoria ou protocoladas na SFA/PR



g) Capacitação de fiscal do Estado, através de treinamentos internos com reuniões, cursos técnicos, encontros nacionais e treinamentos em serviço; bem como a participação dos servidores em eventos externos. Em 2009 os treinamentos foram intensificados, buscando sobretudo padronizar os procedimentos fiscais e administrativos no Estado do Paraná e entre as unidades federativas.

i) Atendimento a demandas externas e consultas de clientes: É significativa a demanda externa ao setor, sobretudo advinda do Ministério Público Federal , Poder Judiciário , entidades associativas e Governo do Estado. Seu atendimento requer acurácia jurídica, levantamentos precisos e fidedignidade de informações. Demandam significativo dispêndio de tempo, por vezes agravado pela carência no acervo de dados e informações.

O atendimento aos clientes e suas entidades representativas, cujas demandas são advindas de telefonemas, e-mails e acolhimento de visitas pessoais, tem comprometimento significativo nas atividades fiscais.

RESULTADOS

METAS FÍSICAS

TABELA - DEMONSTRATIVO DE AÇÕES FÍSICAS REALIZADAS NO EXERCÍCIO DE 2009, NO PLANO INTERNO FISCALSEM1 . SFA/PARANÁ .

N.º	DESCRIÇÃO DAS METAS	UNIDADE MEDIDA	2008	2009			
			EXECUTADO	PROGRAMADO	EXECUTADO	%	
1	Inscrição/renovação no RENASEM	Unidade	891	Não programável	2294	-	
2	Fiscalização de estabelecimentos	Unidade	363	325	436	120	
3	Coleta de amostra de sementes	da fiscalização da produção	nº t	239 2.595,78	600 15.000	1054 12.499,53	176 83
		da fiscalização do comércio	nº t	0 0	Não programado	7 22,8	-
		de importação	nº t	139 629,04	Não programado	85 883	-
		de certificação	nº t	3313 32.920	1000 25.000	1109 11.701	111 47
		de importação	nº nº de mudas	75 21247500	Não programado	32 12837000	
5	Suspensão da Comercialização de Produtos	de termos	Nº de t	59 4.528,7	Não programável	29 3.920,4	-
		N de lotes		-	Não programável	242	
6	Fiscalização de campos de produção de sementes	nº	0	668	334	50	
		ha	0	33.999	16.999	50	
7	Total de fiscalização realizada (estabelecimento + produto coletado+ produto suspenso) - produto SIPLAN	Unid.	741	1212	2190	176	
8	Vistoria de Campos de Produção de Sementes e Mudanças para fins de certificação	Unidade	322	Não programável	0	-	
9	Autorizações de Importação de Sementes/Muda	Unidade	68	Não programável	69	-	
10	Autorizações de Exportação de Sementes/Mudas	Unidade	43	Não programável	47	-	
11	Certificados de Sementes emitidos	Unidade	780	Não programável	341	-	
12	Arrecadação de Taxas públicas (RENASEM, Certificação de sementes)	R\$	1.278.350,08	Não programável	946.911,00	-	

	e Inscrição de campos)					
13	Arrecadação de Multas	R\$	124.029,07	Não programável	261.553,62	-
14	Autos de infração emitidos	Unid.	143	Não programável	129	-
15	Processos administrativos julgados em 1ª instância	Unid.	140	Não programável	173	-
16	Capacitação Técnica realizada	Unid.	08	Não programado	71	-
TOTAL		-	-	-	-	-

* Valores extraídos de relatórios mensais enviados à Coordenação Nacional e do sistema SIPLAN 2009.

PRODUTO: FISCALIZAÇÃO REALIZADA

O produto FISCALIZAÇÃO REALIZADA, extraído do sistema SIPLAN e considerado para efeito de cálculos dos indicadores, é composto pelas fiscalizações de estabelecimentos (pessoas físicas e jurídicas inscritas/credenciadas no Registro Nacional de Sementes e Mudanças – RENAMEM ou não) e usuários de sementes, “in loco” ou através de análise documental que resulte em auto de infração, fiscalização de campo (*semente básica, C1, C2, S1 e S2 e planta básica, planta matriz, jardim clonal, borbulheira, muda certificada e muda*), e fiscalização de produtos através de coleta de amostras fiscais.

TABELA - DEMONSTRATIVO FÍSICO E FINANCEIRO PARA O PRODUTO “FISCALIZAÇÕES REALIZADAS”, REFERENTES AO EXERCÍCIO DE 2009, NO PLANO INTERNO FISCALSEM1 . SFA/PARANÁ.

QUANTIDADE FÍSICA				CUSTO EM R\$ 1,00			
2008	2009						
Realizada QR	Programada QP ¹	Realizada QR	Universeo QT 4	Realizado CR ²		Unitário Programado 2009 – CUP ³	Unitário Realizado 2009 CUR
				2008	2009		
741	1212	2190	3333	508.082,70	544.978,27	473,89	248,84

Fórmulas:

QR- quantidade realizada

QP- quantidade programada

QT- quantidade total (credenciados/inscritos RENAMEM)

CR- custo total realizado. considerou-se para o cálculo, as rubricas de custeio.

CUP- custo unitário programado

CUR- custo unitário realizado

Observações:

1 – Programação extraída do sistema SIPLAN 2009

2 – Custo Realizado, extraído do sistema SIAFI 2009.

3- programação conforme SIOR

4- universo de pessoas físicas ou jurídicas com RENAMEM no Paraná

Memória de cálculo:

CUP = CP2009/QP2009 = R\$ 574.363,88 /1212 = 473,89

CUR = CR2009/QR2009 = R\$ 544.978,27/2190 = 248,84

O valor do CUR no Exercício 2009, de R\$ 248,84, representa uma **redução do custo médio de fiscalização de 63,7 % em relação a 2008**, quando o CUR foi de R\$ 685,67. Da mesma forma, houve uma redução em relação à estimativa inicial (R\$ 473,89). Sem dúvida, demonstra um significativo ganho em termos de economicidade,

desempenho e produtividade advindos do esforço pessoal dos recursos humanos disponíveis .

Ocorreu a execução financeira de volume maior para custeio, assim como incremento na abrangência das atividades fiscais em relação ao ano anterior e à programação inicial para 2009, com melhor otimização na gestão dos recursos humanos e financeiros alocados na SFA-PR. O incremento das ações fiscais em relação a programação inicial se deve as ações fiscais conjuntas com o PI FISCORGEN, objetivando a fiscalização do uso de sementes de milho e coexistência, bem como a coleta de um número maior de amostras fiscais.

Todavia, estes valores não refletem unicamente o desembolso direto para a realização das ações fiscais, visto que se destinaram também para ações relativas à concessão de RENASEM, certificação de sementes, ações subsidiárias aos atos fiscais, apoio da reunião anual da CSM- Comissão de Sementes e Mudanças (subvenção de R\$ 120.000,00), representação em encontros externos e participação de servidores em eventos, dentre outros.

Deste modo, o custo da fiscalização realizada é significativamente menor que os valores acima calculados.

EXECUÇÃO FINANCEIRA

TABELA - DEMONSTRATIVO FINANCEIRO DE RECURSOS PROGRAMADOS, LIBERADOS E EXECUTADOS NO EXERCÍCIO DE 2009, PARA O PLANO INTERNO FISCALSEM1 . SFA/PARANÁ.

ELEMENTO	2008	2009			% E/L
	Executado	Programado	Liberado	Executado	
3390-14	173.727,46	195.233,88	224.830,00	226.127,24	100,5
3390-30	111.046,10	65.870,00	116.284,36	95.805,85	82,4
3390-33	115.571,96	20.000,00	85.863,90	58.146,32	67,7
3390-36	2.866,12	9.700,00	3.400,00	550,00	16,2
3390-39	102.731,67	258.600,00	199.970,01	164.348,86	82,2
3350-39	-	24.960,00	-	-	-
4490-52	-	672.000,00	112.000,00	15.466,90	13,8
3390-93	2.139,39	-	5.200,00	-	-
TOTAL	508.082,70	1.246.363,88	747.548,27	560.445,17	-

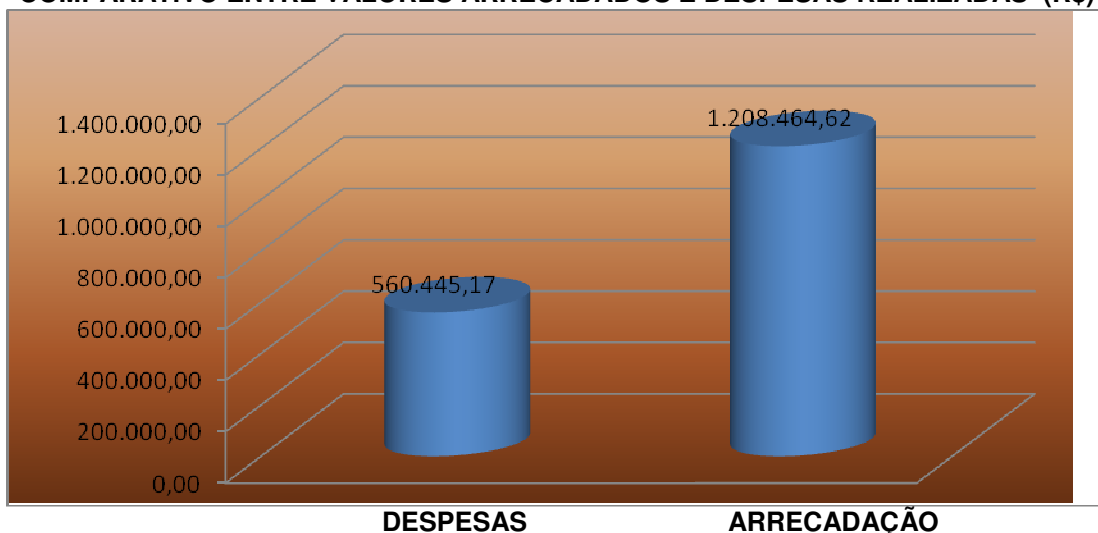
Haviam sido programados R\$ 672.000,00 em recursos de investimentos para aquisição de veículos, computadores, GPS, copiadoras e outros itens de instrumentais. Entretanto houve liberação de apenas R\$ 112.000,00 nesta rubrica financeira, utilizados para compra de um veículo no valor de R\$ 89.330,00, que está inscrito no SIAFI em restos à pagar em 2010.

Os Recursos destinados a diárias e passagens aéreas, com incremento significativo em relação a previsão inicial, foram utilizados parcialmente para suprir necessidade de outros PI's do SEFAG, possibilitando a participação dos técnicos do MAPA em treinamentos e eventos específicos da área de fiscalização vegetal, tais como a Reunião Nacional do Departamento de Fiscalização de Insumos Agrícolas - DFIA/SDA/MAPA.

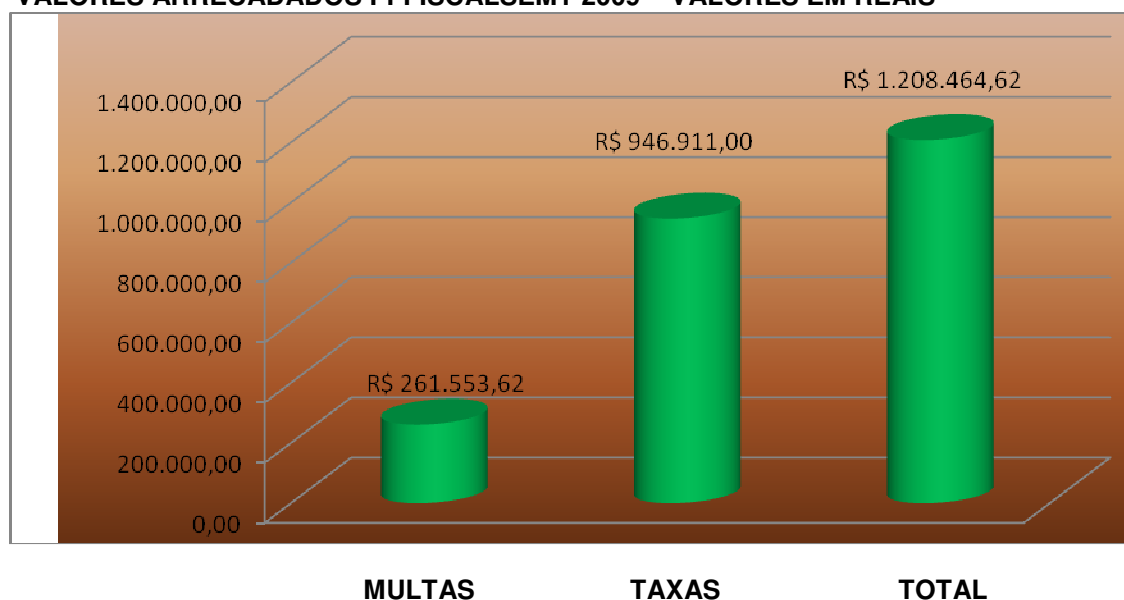
Em termos gerais, foram executados na SFA-PR, 75 % dos recursos liberados pela unidade central do MAPA para este plano interno.

GRÁFICO - DEMONSTRATIVO DE RECURSOS EXECUTADOS NO PI FISCALSEM1, COMPARADO COM VALORES ARRECADADOS ATRAVÉS DE RECOLHIMENTO DE TAXAS E MULTAS – SFA PARANÁ – EXERCÍCIO 2009.

COMPARATIVO ENTRE VALORES ARRECADADOS E DESPESAS REALIZADAS (R\$)



VALORES ARRECADADOS PI-FISCALSEM1-2009 – VALORES EM REAIS



DESEMPENHO OPERACIONAL

A tabela abaixo demonstra os indicadores de desempenho, calculados a partir do parâmetro de abrangência extraído do sistema SIPLAN e dos valores de execução financeira constantes no sistema SIAFI.

TABELA - INDICADORES DE DESEMPENHO DO PLANO INTERNO FISCALSEM1 PARA O EXERCÍCIO DE 2009, COM RESPECTIVOS ÍNDICES DE ECONOMICIDADE, EFICIÊNCIA, EFICÁCIA E EFETIVIDADE. SFA/PARANÁ.

INDICADOR OBTIDO				
PARÂMETRO UTILIZADO	ECONOMICID.	EFICIÊNCIA	EFICÁCIA	EFETIVIDADE
	Índice	Índice	Índice	Índice

Fiscalização da produção de sementes e mudas	+ 7,6	- 47,49	+ 180,7	+ 65,7
----------------------------------------------	-------	---------	---------	--------

Economicidade: Minimização dos custos, quanto aos recursos utilizados na execução da atividade de fiscalização, sem comprometimento dos padrões de qualidade.

Eficiência: Relação entre os produtos gerados pela atividade de fiscalização e os custos dos insumos empregados para tal em um determinado período de tempo. Essa dimensão mede o esforço do processo de transformação de insumos em produtos. Resultado que se espera: minimização dos custos e aumento da atividade sem perda da qualidade. É o custo de uma unidade de produção da ação em relação à estimativa inicial.

Eficácia: Grau de alcance das metas programadas, em determinado período de tempo, independentemente dos custos implicados.

Efetividade: Relação entre os resultados alcançados e os objetivos que motivaram a atuação institucional, considerando-se o universo da atividade avaliada.

Memória de cálculo:

FISCALIZAÇÃO REALIZADA 2008 (QR 2008): 741.
FISCALIZAÇÃO REALIZADA 2009 (QR 2009): 2190.

Economicidade	$[(CR2009/CR2008) - 1] \times 100 = [(544.978,27/508.082,70) - 1] \times 100 = + 7,26$
Eficiência	$[(CUR2009/CUP2009) - 1] \times 100 = [(248,84/473,89) - 1] \times 100 = - 47,49$
Eficácia	$(QR2009/QP2009) \times 100 = (2190/1212) \times 100 = 180,7$
Efetividade	$(QR2009/QT2009) \times 100 = (2190/3333) \times 100 = 65,7$

COMENTÁRIOS DO RESPONSÁVEL TÉCNICO

Os índices apresentados acima demonstram que o custo operacional aumentou cerca de 7,6% em relação a 2008, índice bem abaixo quando comparado com o ano de 2008 que ficou com 34,19%. Este aumento se deve ao incremento das ações executadas, incluindo ações fiscais mais efetivas aos agentes ligados ao Sistema Nacional de Sementes e Mudas e coleta de amostras fiscais.

Em contrapartida houve uma redução de cerca de 47,49% do custo de uma unidade de produção/Fiscalização em relação a estimativa inicial (eficiência), mostrando uma otimização no uso dos recursos com conseqüente aumento e melhoria das ações fiscais, pois as metas iniciais foram superadas em 80,7% conforme indicador de eficácia. Isto se deve a melhor estruturação e organização da área de sementes e mudas da SFA/PR somada às ações conjuntas de fiscalização a usuários de sementes com o PI FISCORGEN, bem como ao aumento no número de amostras fiscais coletadas.

A efetividade mostra uma abrangência das ações fiscais de 65,7% do universo, considerando este universo como os inscritos e credenciados no RENASEM, ou seja, houve uma melhoria significativa da efetividade em relação a 2008 que ficou em 24,86%, demonstrando um melhor planejamento das ações executadas. No entanto, se considerarmos um universo maior, incluindo os usuários de sementes (369.000) podemos concluir que a efetividade ainda está muito aquém do ideal.

Embora houvesse aumento do número de Fiscais Federais Agropecuários trabalhando na sede, exclusivamente no PI FISCALSEM1 no ano de 2008 e 2009, a estrutura funcional da capital e do interior foi insuficiente para atender toda a demanda do setor produtivo de sementes e mudas, se considerarmos as atribuições legais do MAPA.

Os Fiscais Federais Agropecuários lotados nas Unidades Técnicas Regionais Agropecuárias (UTRA's) e Unidades de Vigilância Agropecuária (UVAGRO's) não atendem exclusivamente as atividades relacionadas com a produção de sementes e mudas; portanto, técnicos da SFA/PR (Curitiba) e das unidades regionais foram freqüentemente deslocados para atender as regiões do Estado com maior demanda.

Decidiu-se adotar desde 2008, a centralização no controle das atividades de certificação, autuações de processos e tabulação de todos os dados referentes às atividades do Sistema Nacional de Sementes e Mudas, ficando as UTRA's e UVAGRO's

com a incumbência de receber documentos, fazer a conferência e encaminhar à sede da SFA-PR para análise e providências. As atividades de fiscalização e coleta de amostras nas diferentes jurisdições da SFA/PR são responsabilidade das UTRA's e UVAGRO's, com o reforço da equipe de fiscalização de sementes e mudas da sede.

Com o advento da nova legislação e instituição do RENASEM, todas as atividades supra-relacionadas são de competência do MAPA. Por conseqüência, desde 2004, todos os estabelecimentos pessoas física e jurídica e profissionais técnicos submetem-se ao processo de credenciamento/inscrição para atuar no setor. Requer no âmbito interno, a instauração de processos administrativos e respectiva análise, vistorias prévias, homologação, emissão de certificados e cadastramento em software próprio; atividade esta que demanda enorme dispêndio de tempo dos FFAs.

A análise de inscrições de campos e viveiros constitui-se em uma atividade de significativo consumo de tempo, visto que implica em receber, analisar, homologar e cadastrar em relatórios próprios, todos os requerimentos de campos de viveiros de mudas e campos de sementes inscritos para espécies de inverno e verão, o que remontou a cerca de 9.731 campos de produção de sementes/ano. A análise e homologação das inscrições estão descentralizados para as UTRAs e UVAGROS, conforme área de jurisdição das mesmas e localização dos respectivos produtores.

A fiscalização e auditoria fiscal do sistema de produção constituem-se, em atividade primordial deste Serviço Público, devendo incidir sobre o segmento formal, em toda a cadeia produtiva. Assegura, efetivamente, a execução da premissa do papel de Estado, ou seja, “garantir níveis adequados de conformidade e qualidade dos insumos básicos colocados à disposição dos produtores rurais”.

Encontram-se em análise no MAPA, nas diferentes esferas administrativas, cerca de 312 processos de apuração de infrações administrativo fiscais, cuja tramitação nas instâncias do Poder Executivo Federal se exaure em média com 3,5 anos. Cabe salientar que no ano de 2009 foram julgados em primeira instância 173 processos administrativos, 19% a mais do que no ano de 2008. Isto se deve as força-tarefas em relatorias de processos realizadas durante o Exercício de 2009, inclusive com FFAs vindos de outros Estados.

O combate à pirataria é uma das atividades privativas do MAPA, que tem demandando grande mobilização de Fiscais Federais Agropecuários, dado o significativo volume de denúncias recebidas e irregularidades apuradas, combinado com a execução de diversos atos administrativos formais correlatos.

A SFA/PR certificou neste exercício, cerca de 11.701 toneladas de sementes, das categorias Básica, C1 e C2, uma redução de cerca de 47% em relação a 2008, salientado que esta redução já estava prevista em função do credenciamento dos certificadores de própria produção, o propiciou a melhoria do planejamento das demais ação fiscais no Estado.

Outra atividade relevante e que demandou um grande esforço dos servidores, foi a análise de 2.294 processos de inscrição/credenciamento/renovação no RENASEM, compreendendo responsáveis técnicos, amostradores de sementes, produtores, beneficiadores, reembaladores, armazenadores, laboratórios de análise, entidade certificadora da própria produção e de terceiros e comerciantes de sementes e mudas.

A arrecadação de taxas e multas em 2009 da SFA/PR, totalizando R\$ 1.208.464,62, foi maior do que o valor financeiro executado nas ações do Plano Interno, como ficou demonstrado no gráfico sobre movimentação de recursos. Deste modo, fica evidenciado que as atividades desenvolvidas pelo PI - FISCALSEM1 têm o custo elevado em razão das ações ocorrerem em todo território Paranaense, mediante o deslocamento de equipes fiscais. Em contraponto, a arrecadação ocorrida torna a atividade auto-suficiente, gerando inclusive superavit contábil.

AÇÃO 4745 – FISCORGEN - FISCALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COM ORGANISMOS GENETICAMENTE MODIFICADOS

DADOS GERAIS

TABELA – DADOS GERAIS DA AÇÃO 4745 – FISCORGEN , IMPLEMENTADA NO EXERCÍCIO 2009. UNIDADE GESTORA SFA-PR.

parâmetro	Descrição
Tipo	Finalística
Finalidade	Fiscalizar, acompanhar e monitorar as atividades de pesquisa, produção, armazenamento, comercialização, importação e outras envolvendo organismos geneticamente modificados no país
Descrição	Fiscalização de atividades com organismos geneticamente modificados
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	CBIO/ S D A – Coordenação de Biossegurança de OGM
Unidades executoras	Superintendência Federal da Agricultura no Paraná
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SEFAG/DT/PR – Serviço de Fiscalização Agropecuária
Coordenador nacional da ação	Marcus Vinicius Segurado Coelho
Responsável pela execução da ação no nível local	Scylla Cezar Peixoto Filho / Glauco Bertoldo

DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Acompanhamento e fiscalização de experimentos científicos autorizados pela CTNBio, inspeção física e verificação documental das atividades de pesquisa e liberação planejada de vegetais GMs no ambiente , além de fiscalização das medidas restritivas de biossegurança em liberações comerciais de Organismos Geneticamente Modificados; visando assegurar o cumprimento das decisões da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança e legislação correlata aos organismos geneticamente modificados.

As atividades deste Plano Interno abrigam-se sob o manto dos seguintes dispositivos legais: Constituição Federal de 1988, Lei nº 11.105 de 24 de março de 2005, Decreto Nº 5.591, de 22 de novembro de 2005 e demais marcos regulatórios emanados da CTNBio – Coordenação Técnica Nacional de Biossegurança .

RESULTADOS

METAS FÍSICAS

TABELA : DEMONSTRATIVO DE AÇÕES FÍSICAS REALIZADAS NO EXERCÍCIO DE 2008, NO PLANO INTERNO FISCORGEN, SFA/PR .

Nº	DESCRIÇÃO DA META	UNIDADE DE MEDIDA	2008	2009		
			Executado	Programado	Executado	%
1	Fiscalização (TFs)	nº	131	185	244	132
2	Auto de Infração	nº	04	-	31	

PRODUTO: FISCALIZACAO REALIZADA

TABELA: DEMONSTRATIVO FISICO E FINANCEIRO PARA O PRODUTO “FISCALIZACAO REALIZADA”, REFERENTE AO EXERCICIO DE 2009, NO PLANO INTERNO FISCORGEN - SFA-PR.

QUANTIDADE FÍSICA				CUSTO EM R\$ 1,00			
2008		2009					
Realizada QR	Programada QP	Realizada QR	Universo QT	Realizado CR		Unitário Program . 2009 - CUP	Unitário Realizado 2009 CUR
				2008	2009		
131	185	244	Atend. demanda	17.290,69 *	41.298,38 *	S/I	169,25

* - considerou-se para fins comparativos somente os recursos usados no custeio anual, excluindo-se os investimentos realizados

EXECUÇÃO FINANCEIRA

TABELA : DEMONSTRATIVO FINANCEIRO DE RECURSOS PROGRAMADOS, LIBERADOS E EXECUTADOS NO EXERCICIO DE 2009, PARA O PLANO INTERNO FISCORGEN - SFA-PR.

RUBRICA	ELEMENTO DESPESA	2008	2009			
		Executado	Programado	Liberado	Executado	% E/L
3390-14	Diárias	11.139,68	S/I	26.167,64	24.785,45	97,72
3390-30	Material de consumo	2.046,64	S/I	13249,75	12.694,75	95,81
3390-33	Passagens	4.104,37	S/I	2.376,00	2.075,18	87,24
3390-39	Serviços 3ª PJ	-	S/I	5.400,00	1.600,00	29,63
339093	Indenizações/ Reembolsos	-	S/I	143,00	143,00	100
449052	Investimento	12.969,00	S/I	341.282,19	296.025,04	86,74
TOTAL		30.259,69	S/I	388.618,58	337.323,42	86,80

S/I – Sem informação

A descentralização de recursos deste Plano Interno ocorre de forma pontual, por demanda da Superintendência, para o atendimento das atividades fiscais. Não é realizado provisionamento inicial em cada Exercício Fiscal, tendo em vista que as atividades são concentradas em determinadas épocas do ano, em consonância com o ciclo vegetativo das culturas fiscalizadas e também com a demanda de Liberações Planejadas no Meio Ambiente autorizadas pela CTNBio.

DESEMPENHO OPERACIONAL

Não foram calculados indicadores de desempenho para este PI, em razão de que as atividades desenvolvidas atendem a demandas oriundas da Coordenação Nacional da pasta, quanto a autorizações de pesquisa ou liberação planejada de organismos geneticamente modificados advindas da CTNBio.

As ações fiscais sobre lavouras de vegetais GMs são desencadeadas rotineiramente em conjunto com fiscalização de sementes, buscando otimizar os recursos humanos envolvidos no processo, sobretudo em atividades de maior abrangência.

No ano de 2009 foram realizadas duas operações para verificar o cumprimento da Resolução 04/2007, que trata das normas de coexistência de plantios de milho geneticamente modificado e convencional. A primeira ação foi incidente sobre as lavouras de milho “safrinha” safra 09/09. Ao todo foram fiscalizadas 68 propriedades, das quais 22 encontravam-se irregular perante a Norma de Coexistência. O índice de irregularidade foi de 32%. Em função deste alto índice de irregularidade, foi realizada reunião com o setor Produtivo nas dependências da SFA-PR com objetivo de orientar o setor sobre as normas para o plantio de milho geneticamente modificado. Ofício circular para os comerciantes de sementes de milho inscritos no Registro Nacional de Sementes e Mudas – RENASEM também foi elaborado para fins de orientação sobre a referida norma. Todas estas ações de orientação culminaram na divulgação das normas pelo próprio setor privado. A eficácia desta divulgação pode ser comprovada na segunda ação de fiscalização que foi incidente sobre a safra de milho 09/10, na qual o índice de autuações caíram para menos de 4%. Ao todo foram fiscalizadas 77 propriedades, das quais apenas 3 (três) estavam irregulares perante a norma de coexistência.

No tocante às atividades de pesquisa, houve um incremento ano de 2009. A CTNBio autorizou 54 experimentos à campo nas estações experimentais do Paraná, que resultaram em 76 fiscalizações. Em relação ao número de experimentos autorizados, houve aumento de 60% em relação ao ano anterior. Tal fato se deve além dos avanços científicos, a maior agilidade da CTNBio nas emissões de autorizações planejadas no meio ambiente, conforme já previsto no relatório de gestão da SFA-PR no ano de 2008. Este aumento de pesquisas com OGM será constante nos próximos anos e demandará um esforço maior, a fim de atender o mínimo de uma fiscalização em cada experimento autorizado pela CTNBio.

Cabe ressaltar que de acordo o Relatório do Serviço Internacional para a aquisição de Aplicações em Agrobiotecnologia – ISAAA, em 2008 houve aumento de 9,4 % da área cultivada com vegetais geneticamente modificados no mundo. Para o ano de 2009 ainda não foi concluído o levantamento, entretanto o número deve ser superior ao de 2008 tendo em vista as diversas autorizações de plantio, sobretudo de milho no Brasil. Dados apontam que somente no estado do Paraná, a área de milho GM tenha ocupado 40 % da área cultivada na safra 09/10. Neste contexto, cabe ressaltar a importância da fiscalização exercida pelo MAPA, tanto nos experimentos autorizados pela CTNBio, no sentido de que as regras de biossegurança sejam cumpridas na íntegra, como também na fiscalização do cumprimento das regras estabelecidas para o cultivo de vegetais GM

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS DE QUALIFICAÇÃO

EVENTO	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	Nº SERVIDORES
Reunião	Reunião nacional de fiscalização de OGMs	02

ANÁLISE DO CHEFE DE SERVIÇO

O controle de resultados e recursos dispendidos na unidade é feito através de planilhas geradas por cada RT- responsável Técnico dos PIs, que permite o acompanhamento mensal do desempenho de cada Plano Interno. Todas estas informações subsidiam a chefia na consolidação dos relatórios, bem como a geração dos indicadores que orientam a tomada de decisões técnicas e reprogramação de ações.

Cumpra-se destacar que os FFA's do SEFAG/DT/PR tem participado intensamente de forças-tarefas em todo país, para fiscalização nos diversos estados da federação, atividade esta relevante, porém implica na redução do quadro fiscal atuante no Estado do Paraná. Nesta seara , faz-se necessário reconhecer com mérito, a conduta dos FFAs que atuam em atividades vinculadas ao SEFAG/PR, pelo elevado grau de profissionalismo e desprendimento pessoal dedicado no desempenho da função pública.

No tocante a qualificação funcional dos servidores, durante 2009 houve um significativo incremento nas oportunidades de treinamentos ofertadas , seja no âmbito interno quanto externo. Foi possibilitado a todos servidores técnicos e operacionais, a participação em congressos, cursos, simpósios e reuniões técnicas de trabalho , sem restrições de natureza logística ou financeira .

A interface entre as Divisões Técnica e Administrativa de SFA-PR, teve uma melhora significativa na integração, e pode-se dizer que existe um escopo de gestão conjunta, com planejamento de ação de ambas as partes, levando-se em conta a capacidade e necessidade da outra parte envolvida. Exemplo disso é o planejamento das atividades da força de tarefa lotada no interior do estado, que, em 2009, foi oficializada pela primeira vez pela Divisão Técnica, resultado de um esforço, dentre outros, dos RTs dos PIs do SEFAG/PR.

Outro fato importante do exercício 2009 foi a auditoria realizada pela DFIA nos PIs da área vegetal, a saber, FISFECOI e FISCALSEM. As poucas inconformidades encontradas não foram de grande importância, sendo que o SEFAG foi objeto de elogios da equipe de auditores e a coordenação, segundo relatório preliminar recebido.

1- PERFIL DO SERVIÇO:

O Serviço de Inspeção de Produtos Agropecuários -SIPAG tem atuação de fiscalização nas áreas vegetal e animal.

A fiscalização agropecuária é ativa de Estado, indelegável, e fundamenta-se em preceitos constitucionais, atuando nas atividades que englobam todo o processo produtivo a agropecuário e agroindustrial, incluindo as condições em que os animais e vegetais foram produzidos, bem como insumos, produtos e as mercadorias, a multiplicação, a forma e o estágio de sanidade e maturação em que foram colhidos, tratados, manejados, processados, beneficiados, industrializados, embalados e comercializados, e ao estado em que se encontram no momento de embarque, para que possam ser certificadas como adequadas para trânsito interestadual e internacional, assegurando sua plena condição sanitária à ingestão humana e animal.

É regida no âmbito internacional, por acordos multilaterais, dos quais o Brasil é signatário, aprovados pelo Congresso Nacional (OMC, CIPP, OIE, CODEX, OMS, MERCOSUL, COMUNIDADE EUROPÉIA, etc.), no âmbito interno por força da legislação em vigor.

O Serviço de Inspeção Federal tem suas bases legais no Regimento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal -RIISPOA, aprovado pelo Decreto 30.691, de 29/03/1952, alterado pelos Decretos nº 1225 de 25/06/1962, nº1236 de 02/09/1994, nº 1812 de 08/02/1996 e nº 2244 de 04/06/1997.

Produtos destinados ao consumo humano e até mesmos aqueles destinados ao consumo animal, devem ser obtidos dentro dos princípios econômicos e sanitários, seguindo as normais legais vigentes. A responsabilidade sobre a inocuidade desses produtos é do produtor e comercializador, cabendo a verificação de garantia de a segurança alimentar, pela inspeção, através da fiscalização desses produtos.

A atuação da fiscalização é atividade de núcleo estratégico e como tal deve ser considerada como um fator importante na segurança nacional, tendo em vista que objetiva a preservação de condições higiênicas, industriais e sanitárias, na

obtenção de produtos de origem animal e vegetal, destinados ao consumo interno e mercado internacional.

A estrutura organizacional do Serviço de Inspeção de Produtos Agropecuários conta com um chefe de Serviço (Médico Veterinário-Juarez Deconto), o qual te sob sua coordenação três planos internos (PIs), que são gerenciados conforme Portaria/MAPA nº300/05, sendo a distribuição dos RTs da seguinte forma:

Plano Interno	Responsável Técnico
PI INSPANIMAL3	Maria do Rocio
PI VEGETAL2	Claúdia Hirt dos Santos
PI PADCLASSIF	Pablo S. Bittencourt

Também estão sob responsabilidade do SIPAG-PR os FFAs, Médicos Veterinários, que atuam no Serviço de Inspeção Federal (SIF) em estabelecimentos registrados no MAPA, localizados em diversos municípios do Estado, onde exercem atividades de fiscalização de caráter permanente.

Os FFAs lotados no Estado do Paraná, a serviço do SIPAG-PR, que atuam nos estabelecimentos com SIF são eventualmente requisitados, pela Divisão Central para realização de auditorias em estabelecimentos em outros Estados, bem como acompanhamento de missões, participação em reuniões técnicas, cursos, treinamentos, grupos de trabalho.

Após a implantação da Portaria 300/05, foram estabelecidas metas para utilização de recursos físicos e financeiros dentro de programas de Planejamento Interno (PIs).

O estabelecimento das metas e seu gerenciamento são realizados pelos Responsáveis técnicos (RT), que são designados para atender as funções, conforme conta na Portaria supracitada.

2- PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E GESTÃO DE AÇÕES:

As ações desenvolvidas nos PIs são planejadas pelo responsável técnico, de acordo com a Programação Orçamentária para o ano, objetivando o atendimento às orientações das respectivas Divisões Técnicas.

2.1- AÇÕES

O SIPAG/DT-PR atua no controle e fiscalização em três áreas da cadeia do agronegócio, tanto animal quanto vegetal, com a finalidade de programar, promover, orientar e controlar a execução das atividades de :

- Inspeção ante-mortem e post-mortem de animais de açougue;
- Inspeção Higiênica, sanitária e tecnológica de estabelecimentos que procedem ao abate de animais de açougue , que industrializam, beneficiam, manipulam, fracionam e embalam matérias-primas de produtos, subprodutos e derivados de origem animal;
- Fiscalização das atividades de classificação de matérias-primas, produtos, subprodutos e derivados de origem animal e vegetal, inclusive resíduos de valor econômico;
- Inspeção e ou Fiscalização de produtos de origem animal e vegetal no comércio varejista e atacadista;
- Inspeção e fiscalização higiênico-sanitária e tecnológica dos estabelecimentos que produzem, fabricam, padronizam, acondicionam, engarrafam, importam e exportam vinhos, derivados de uva e do vinho, vinagre, vegetais in natura e industrializados, consoante normas regulamentares, inclusive os estabelecimentos cadastrados como importadores de vinhos estrangeiros e derivados da uva e do vinho, para o mercado nacional;
- Coleta de amostras para análises laboratoriais e específicas para apoiar ações de inspeção ou fiscalização agropecuária de produtos, subprodutos, derivados, resíduos e materiais de valor econômico de origem animal e a inspeção de bebidas e fermentados acéticos para análise fiscal controle;
- Cadastramento dos escritórios e empresas de exportação e importação de produtos e derivados de origem animal e vegetal. Assim como autorizar previamente o embarque das importações e exportações de produtos de origem animal, conforme legislação em vigor;
- Orientação, controle e promoção da emissão de certificados destinados ao comércio interestadual ou internacional de produtos e derivados de origem animal e vegetal, processados nos estabelecimentos registrados;

- Instrução de processos administrativos consoantes às normas específicas, emitindo pareceres técnicos conclusivos sobre:
 - Registros de produtos, subprodutos, derivados e resíduos de valor econômico de origem animal;
 - Registros de estabelecimentos industriais, manipuladores, fracionadores, importadores ou exportadores de produtos, subprodutos, derivados e resíduos de valor econômico de origem animal;
 - Credenciamento de pessoas físicas e jurídicas para execução de atividades de tipificação e classificação de animais, carcaças e produtos de origem animal;
 - Vinhos, bebidas, vinagres e fermentados acéticos;
 - Alterações de registros de estabelecimentos e produtos;
 - Autuações de processos administrativos;
 - Pareceres técnicos e julgamentos.
- Instrução de processos administrativos decorrentes de infrações de acordo com a legislação específica;
- Fiscalização da classificação de produtos vegetais padronizados e destinados diretamente à alimentação humana;
- Gerenciamento da execução do contrato firmado entre o MAPA e a CLASPAR, com vistas ao controle de certificados de classificação dos produtos vegetais padronizados importados e das taxas arrecadadas;
- Credenciamento e supervisão de empresas e/ou postos de classificação de produtos vegetais.

A programação, o gerenciamento e a execução das atividades físicas e financeiras de cada PI, são conduzidas pelos respectivos RTs.

3-FOCO NO CLIENTE:

3.1-Cliente Externo:

Consumidores finais e estabelecimentos industriais, comerciais ou manipuladores e suas entidades representativas constituem basicamente as categorias a serem atendidas pelos serviços do SIPAG.

As atividades programadas e desenvolvidas pelos PIs deste Serviço estão concentradas em ações de supervisão, fiscalização/inspeção, coleta de amostras para análises fiscais, análises de projetos, registros de produtos, vistorias e emissão de laudos e relatórios.

O objetivo de todas as ações desenvolvidas é verificar o atendimento das qualidades econômicas e sanitárias estabelecidas na legislação para obtenção de produtos e matérias-primas, convém salientar que a presença da fiscalização é ferramenta de segurança, cabendo a responsabilidade final ao fabricante e comerciante do produto.

Através das verificações fiscais, certificam os produtos em relação ao cumprimento de acordos internacionais.

A programação para utilização dos recursos físicos e financeiros dos PIs é realizada visando o cumprimento das legislações, atendendo as demandas e denúncias de consumidores e programas de políticas públicas.

As opiniões, sugestões e críticas a respeito do andamento do serviço ainda são realizadas de modo informal ao chefe do serviço ou através do serviço de ouvidoria do MAPA.

3.2-Cliente Interno:

Na Superintendência Federal da Agricultura do Paraná (SFA/PR), o serviço de Inspeção de Produtos Agropecuários (SIPAG/PR) tem a interface com o serviço de Defesa Sanitária Agropecuária (SEDESA/PR), nas ações de liberação de importação de produtos de origem animal que necessitam de parecer técnico zoo-sanitário.

Os serviços de Inspeção Federal, subordinados ao SIPAG/PR, que atuam junto às empresas, também estão inter-relacionadas com a SEDESA/PR na avaliação documental que atesta o status sanitário dos animais, durante o recebimento para o abate e recebimento de produtos de origem animal para beneficiamento.

Os controles dos produtos originários dos estabelecimentos industriais, manipuladores e fracionadores sob Serviço de Inspeção Federal, destinados aos mercados internacionais são realizados através do Serviço de Vigilância Sanitária Agropecuária (SVA/VIGIAGRO/PR), nos postos de fronteira, portos e aeroportos.

4- GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS:

4.1-Lotação de servidores no Serviço

A distribuição do quadro funcional do serviço é expressa na tabela abaixo, a qual também apresenta a evolução dos recursos humanos, bem como a lotação ideal para o desenvolvimento adequado dos trabalhos.

TABELA 1 – EFETIVOS DE SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS DO INSPANIMAL3 SIPAG/ DT/SFA-PR, EVOLUÇÃO NOS ÚLTIMOS ANOS E NÚMERO IDEAL DO QUADRO DE PESSOAL.

CATEGORIA FUNCIONAL	2008	2009	QUADRO ADEQUADO
Fiscais Federais Agropecuários -Med Vet.	98	98	142
Médicos Veterinários conveniados	8	11	-
Agente de Atividades Agropecuária	4	4	6
Agente de Inspeção Sanitária	115	115	199
Auxiliar de Ativ. Agropecuária	14	14	16
TOTAL	239	242	363

* **Necessidade de FFAs lotados no SIPAG/SFA-PR**

Comentários em relação à tabela 1:

O corpo funcional do Serviço de Inspeção de Produtos Agropecuários, SIPAG, encontra-se lotado na sede da SFA/PR, nos estabelecimentos de inspeção permanente (SIFs) e nos escritórios regionais atuando em fiscalização e inspeções periódicas da área animal.

O Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal, RIISPOA, define as obrigações e funções de execução privativas do quadro funcional do SIPAG, na área animal, em seus artigos 2, 3, 4, 8, 14, 16, 853, 858, 863 e 916.

O crescimento do volume produtivo e o surgimento de novos estabelecimentos registrados no Serviço de Inspeção Federal agravam a falta de FFAs, sendo que inúmeras as empresas registradas com SIF que, contrariando a legislação vigente, não contam com a presença de servidores do MAPA.

Ainda, a falta de servidores tem colaborado para as crises emergentes de fraude e adulterações em produtos, afetando o mercado consumidor.

O Serviço, na tentativa de minimizar a deficiência de pessoal, através da contratação de estagiários (CIEE) e da celebração de acordos de cooperação técnica, entretanto, são medidas paliativas, de efeito prático, sem solução definitiva do problema real.

O processo de descentralização de atividades, antes realizadas apenas pelo órgão central, embora seja compreensível, face o quadro atual do serviço público, aumenta o consumo de materiais de expediente, agrava a necessidade de pessoal do serviço para execução de novas demandas e ainda burocratiza as ações de uma forma geral.

Outro ponto deficiente é a capacidade atual do Serviço Laboratorial Avançado do Paraná, SLAV/PR, com reduzida força tarefa e baixa capacidade de realização de análises laboratoriais de produtos de origem animal. Considerando a atual e crescente demanda faz-se necessário a utilização de laboratórios particulares credenciados pelo MAPA. A utilização de laboratórios não oficiais, credenciados ou relacionados, é prática reconhecida e aceita; entretanto, contraria o artigo 848, parágrafo 10, do RIISPOA.

A reavaliação e constante aperfeiçoamento da nova gestão do Ministério da Agricultura deve ser realizada de forma ampla, abrangendo os diversos segmentos e os servidores existentes, em cada área, visando maior conhecimento técnico dos mesmos, aumentando a eficiência e agilidade nas ações fiscais.

TREINAMENTOS

TABELA – TREINAMENTOS E QUALIFICAÇÕES COM PARTICIPAÇÃO DE SERVIDORES DO INSPANIMAL3SIPAG/DT-PR NO EXERCÍCIO DE 2009.

EVENTO	ÁREA DE CONHECIMENTO	Nº DE SERVIDORES TREINADOS
Treinamento	-Doenças de notificação obrigatória	4
	-Treinamento de rotulagem-Aves	13
	-Treinamento de Inspeção Sanitária e Tecnológica em carne de aves e ovos	33
	-Treinamento de supervisores-Aves	31
	-Aos médicos veterinários dos Serviços de Inspeção Estaduais	1
	-Treinamento prático no DIF – suínos	1
	-Treinamento prático programas de autocontrole	1
	-Treinamento prático – SIF 716/Suínos	1
	-Treinamento de APPCC em Belo Horizonte/MG	3
	Reunião Técnica	-Revisão RIISPOA – Suínos/Bovinos
-Reunião Técnica dos RT's		2
-Auditorias em São Paulo		2
-Reunião dos FFA's Supervisores de Suínos		8
-Reunião SISBI Florianópolis		1
-Padronização dos procedimentos de verificação dos programas de auto-controle		3
-Revisão da Circular 175 /2005		1
-Pós graduação MAPA/UFF		1

-Reunião SEBRAE – Palestra em Cascavel – SISBI	1
-Orientação sobre auditorias de matadouros frigoríficos – Mercado Interno	16
-Reunião anual de prevenção de EEB	1
-Reunião Técnica Eqüinos	2
-Padronização de rotulagem-Aves	1
-Reunião técnica de combate à Fraude-Aves	17
-Reunião técnica de PPCAAP-Aves	17
-Reunião técnica de rotulagem-Aves	13
-Reunião técnica de saúde anima-Aves	13

FINALIDADE DA AÇÃO

Garantir a segurança higiênico-sanitária e tecnológica dos alimentos, produtos, subprodutos e derivados de origem animal.

DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Fiscalização nas indústrias que abatem animais destinados ao consumo humano ou manipulem matérias-primas de origem animal através da Inspeção Tecnológica e Higiênico Sanitária nos estabelecimentos produtores, beneficiadores e, que realizem comércio nacional e internacional de alimentos e derivados de origem animal, destinados ou não a alimentação humana.

As ações de fiscalização envolvem a inspeção ante-mortem e post-mortem dos animais de abate, dos estabelecimentos de pescados, laticínios, ovos, produtos apícolas e graxarias.

A realização de rotinas operacionais visa o atendimento às normas vigentes e aos acordos internacionais para manutenção do Brasil no mercado de exportação, bem como fiscalizar a produção de alimentos de origem animal, destinados ou não ao consumo humano para o mercado interno.

RESULTADOS OBTIDOS

TABELA DEMONSTRATIVA DE AÇÕES FISCAIS REALIZADAS NO EXERCÍCIO DE 2009 DO SETOR DE LEITE, MEL E PESCADO NO PLANO INTERNO INSPANIMAL3, SFA/PR

N	DESCRIÇÃO DAS METAS	UNIDADE DE MEDIDA	2009	2009
			PROGRAMADO	EXECUTADO
01	SUPERVISÃO: industrial e sanitária em estabelecimentos exportadores e não exportadores produtores setores de aves, carnes bovina e suína, leite, mel e pescado.	Fiscalização	220	115
02	FISCALIZAÇÃO E INSPEÇÃO: Industrial e Sanitária nas indústrias de aves, carnes bovina e suína, leite, mel e pescado entrepostos de pescado.	Fiscalização	450	295
05	Relatoria em 100% de processos administrativos referentes a autuações fiscais (autos de infração, irregularidades, recebimento de terceiros, denúncias e outros)	Al e outros	Não programável	692
06	Analisar e emitir parecer em 100% dos processos de Reforma, Ampliação de empresas e registros de novas empresas que deram entrada no do SIPAG/PR no ano de 2009.	Análise técnica	Não programável	112
07	Analisar e emitir parecer em 100% dos requerimentos de registro e autorizações de uso de produtos que deram entrada setores de aves, carnes bovina e suína, leite, mel e pescado do SIPAG/PR no ano de 2009.	Análise técnica	Não programável	3690
TOTAL			670	4904

A tabela abaixo apresenta a quantidade total de estabelecimentos registrados no estado na área de leite, mel e pescados, entre SIFs e Ers.

NÚMERO DE ESTABELECEMENTOS REGISTRADOS CONFORME HABILITAÇÕES				
ESTABELECEMENTOS	EXPORTADORES			Total
	Mercado Interno	Lista Geral	União Européia	
Leite – Mel – Pescado	158	4	1	163
Casas atacadistas	33	0	0	33
Matadouros Frigoríficos	25	10	5	40
Entrepostos Frigoríficos	7	12	-	19
Entrepostos de carnes	20	4	-	24

de derivados				
Fábrica de conservas	32	5	-	37
Fábrica de produtos não comestíveis	21	4	-	25
Matadouro de aves e coelhos	11	13	12	36
Entrepósitos de ovos	11	2	-	13
Fábrica de conserva de ovos	5	-	-	5
TOTAL	323	54	18	196

EXECUÇÃO FINANCEIRA

TABELA: DEMONSTRATIVO FINANCEIRO DE RECURSOS PROGRAMADOS, LIBERADOS E EXECUTADOS NO EXERCÍCIO DE 2009, PARA O PLANO INTERNO INSPANIMAL3. SFA-PR.

RUBRIC A	ELEMENTO DESPESA	2008	2009			% E/ L
		Executado (R\$)	Programado (R\$)	Liberado (R\$)	Executado (R\$)	
3390-14	Diárias	224.928,44	425.554,00	425.554,00	425.554,00	100
3390-30	Material de consumo	58.770,00	103.800,00	103.800,00	103.800,00	100
3390-33	Passagens	57.983,47	114.440,00	114.440,00	114.440,00	100
3390-36	Serv Terc Pessoa Física	0	0	0	0	0,00
3390-39	Serv Terc Pessoa Jurídica	28.000,00	21.000,00	21.000,00	21.000,00	100
4490-52	Mat Perm e Equipamento	10.000,00	160.000,00	160.000,00	160.000,00	100
TOTAL	-				824.794,00	100

1 – Os recursos liberados na rubrica 3390-14, elemento de despesa Diárias, em 2009, foram utilizados para realização de fiscalizações, treinamentos, cursos, reuniões técnicas, auditorias e supervisões.

2- Os recursos liberados na rubrica 3390-33, elemento de despesa Passagens, foram utilizados unicamente para participação dos FFAs em treinamento, cursos e reuniões técnicas.

INDICADORES DE DESEMPENHO

Percentual de estabelecimentos inspecionados em relação ao total programado. O indicador tem por finalidade avaliar o atendimento às metas estipuladas para o período, quanto ao número de estabelecimentos produtores de alimentos de origem animal inspecionados.

Tipo: Eficácia

$(EI/EP) \times 100 =$, onde:

EI = Estabelecimentos industriais produtores de alimentos de origem animal, efetivamente inspecionados no Estado;

EP = Programação de estabelecimentos industriais produtores de alimentos de origem animal a serem inspecionados no período.

$$(410/670) \times 100 = 61$$

COMENTÁRIO DO RESPONSÁVEL TÉCNICO

O serviço realizou 295 fiscalizações, 115 supervisões em estabelecimentos produtores de alimentos de origem animal.

O custo executado foi maior que o ano de 2008, pois além do aumento significativo no custo das diárias, os recursos para a realização de auditorias, cursos, treinamentos, reuniões e grupos técnicos realizados fora do Estado passaram a ser descentralizadas pelo Estado no ano de 2009, aumentando as despesas de todos os elementos relacionados ao PI-INSPANIMAL3.

O número de fiscalizações realizadas no ano de 2009 foi maior que no ano anterior, em virtude da maior colaboração de FFAs lotados nas Unidades descentralizadas da SFA-PR, sendo que na maior parte das ações de Fiscalizações, pelo menos dois fiscais atuavam em conjunto, contribuindo também para o aumento dos custos, assim como também o aumento no número de treinamentos e reuniões técnicas realizadas no Estado.

A implantação do Ofício Circular 024/2009, que estabelece os programas de autocontroles de estabelecimentos sob Inspeção Federal processadores de leite e derivados, a implantação da Instrução Normativa 09, de 09 de abril de 2009, que institui os procedimentos de controle de *Listeria Monocytogenes* em produtos de origem animal prontos para o consumo, e ainda a também implantação do Ofício Circular 25/09, que estabelece os Procedimentos de Verificação dos Programas de Autocontrole em Estabelecimento de Pescado e Derivados, além das demais atividades já hoje desempenhadas, colaborou muito com o aumento das despesas no PI-INSPANIMAL3, como também evidenciou a necessidade de reposição de servidores, fiscais e agentes.

GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

TABELA 1 – EFETIVO DE SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS DO IPVEGETAL2 SIPAG/ DT/SFA -PR, EVOLUÇÃO NOS ÚLTIMOS ANOS E NÚMERO IDEAL DO QUADRO DE PESSOAL .

CATEGORIA FUNCIONAL	2008	2009	QUADRO ADEQUADO
<u>Fiscais Federais Agropecuários</u>			
Engenheiros Agrônomos	5	4	6
Médicos Veterinários (a contagem incluiu estabelecimentos de fiscalização permanente e periódica)			
Zootecnistas	0	0	-
Químico	0	0	1
Agente de Atividades Agropecuária			
Agente Administrativo	1	1	2
Agente de Inspeção Sanitária			
Auxiliar de Ativ. Agropecuária	1	0	4
Auxiliar Ativ. Operacionais			
Outros (técnico em inspeção/técnico agrícola)			
SUB-TOTAL	7	5	13
Estagiários Nível Médio		1	1
Estagiários – Nível Superior	2	2	2
TOTAL	9	8	16

*** Necessidade de FFAs lotados no SIPAG/SFA-PR**

Comentários em relação à tabela 1:

A fiscalização dos estabelecimentos produtores de bebidas vem sendo prejudicada, ao longo dos anos, devido à falta de fiscais, tanto lotados na sede da SFA/PR, quanto os lotados nos escritórios regionais. Tal se deve ao fato da grande parte do tempo ser voltada a análises de processos de registro de estabelecimentos e de produtos, bem como de controle de importação e exportação de bebidas, gerenciamento dos processos de Auto de Infração, bem como pelo fato de os FFAs lotados nos escritórios regionais atuarem na fiscalização de diversos produtos (bebidas, fertilizantes, sementes, agrotóxicos, aviação agrícola entre outras atividades).

O fato de empresas ficarem a margem da fiscalização faz com que as mesmas deixem de atender a legislação, principalmente no que tange a qualidade e identidade dos produtos elaborados.

As novas diretrizes da Coordenação Geral de Vinhos e Bebidas, que priorizam a segurança alimentar e avaliação de conformidade dos estabelecimentos produtores irão demandar um tempo maior da fiscalização. Sendo assim, o aumento no efetivo de FFAs se faz necessário.

Para tanto, seria necessário que o quadro de Servidores lotados na sede da SFA/PR e atuantes na área de bebidas fossem de sete FFAs, sendo seis engenheiros agrônomos e um químico, dois agentes administrativos e 4 auxiliares de atividade Agropecuária, sem contar os servidores lotados nas unidades descentralizadas.

Necessário, também, melhoria no quadro funcional do Laboratório Nacional Agropecuário – LANAGRO, localizado em Curitiba/PR.

4.2 (complementar)

O Serviço de Vigilância Agropecuária (SVA/VIGIAGRO/PR) também controla as importações de bebidas.

TREINAMENTOS

TABELA – TREINAMENTOS E QUALIFICAÇÕES COM PARTICIPAÇÃO DE SERVIDORES DO IPVEGETAL2 SIPAG/DT-PR NO EXERCÍCIO DE 2008.

EVENTO	ÁREA DE CONHECIMENTO	Nº DE SERVIDORES TREINADOS
Congressos		
Encontros		
Cursos e oficinas	- Curso de inspeção e fiscalização de bebidas. Flores da Cunha/RS.	01
	- Curso sobre Indicações Geográficas de Produtos Agropecuários. Bento Gonçalves/RS.	01
	- Capacitação em segurança alimentar e avaliação de conformidade para fiscais e agentes públicos que atuam na área de vinhos e bebidas.	02
Treinamentos teóricos e práticos	- Treinamento em Gestão Estratégica. Curitiba/PR.	04
Reuniões	- Reunião sobre registro de estabelecimentos produtores de vinhos, juntamente com EMATER e produtores. São José dos Pinhais/PR.	02
	- Reunião sobre registro de estabelecimentos produtores de vinhos, juntamente com EMATER e produtores. Francisco Beltrão/PR.	02
	- Reunião na OCEPAR sobre Cooperativas.	03
	- Reunião Técnica para elaboração de minuta de IN sobre	01

	controle de envelhecimento de cachaça. Brasília/DF.	
	- Reunião técnica para elaboração de normativa complementar ao Dec. 6871/09. Curitiba/PR.	01
	- Reunião técnica sobre Cadastramento Vitícola. Bento Gonçalves/RS.	01
	Reunião técnica para elaboração de normativa que trata da instauração de processos administrativos de auto de infração. Belo Horizonte/MG	01
Outros eventos	- Visita técnica a estabelecimentos com atividade de envelhecimento de destilados, com vistas a subsidiar normas técnicas. Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.	01
	- Visita Técnica. Cochran Fellowship Program Wines and Spirits Regulation Program. Washington/DC/U.S.A.	01

PROGRAMA: 0356- SEGURANÇA E QUALIDADE DE ALIMENTOS E BEBIDAS

AÇÃO: 8939 - IPVEGETAL2 - INSPEÇÃO E FISCALIZAÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL

FINALIDADE DA AÇÃO

Garantir a segurança higiênico-sanitária e tecnológica dos alimentos, bebidas e demais produtos, subprodutos e derivados de origem vegetal.

DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Estabelecimento de normas e regulamentos técnicos para o controle da qualidade dos alimentos, bebidas e demais produtos, subprodutos e derivados de origem vegetal; inspeção, fiscalização, registro, credenciamento, monitoramento, certificação e auditorias dos pontos industriais de alimentos, bebidas e demais produtos, subprodutos e derivados de origem vegetal; fiscalização e registro dos alimentos, bebidas e demais produtos, subprodutos e derivados de origem vegetal, bem como realização de análise prévia à importação e exportação desses produtos; capacitação de recursos humanos para a fiscalização da qualidade e segurança dos alimentos, bebidas e demais produtos, subprodutos e derivados de origem vegetal; celebração de convênio entre o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e demais entidades envolvidas nas ações de inspeção e fiscalização dos estabelecimentos produtores de alimentos, bebidas e demais produtos, subprodutos e derivados de origem vegetal.

RESULTADOS OBTIDOS

METAS FÍSICAS

TABELA: DEMONSTRATIVO DE AÇÕES FÍSICAS REALIZADAS NO EXERCÍCIO DE 2007, NO PLANO INTERNO IPVEGETAL 2. SFA/PR.

Nº	DESCRIÇÃO DA META	UNIDADE DE MEDIDA	2008	2008		
			EXECUT.	PROGRAMADO	EXECUT.	%
1	Estabelecimentos Inspeccionados	Fiscalização	243	240	156	65,00
2	Emissão de Termos de Intimação	Intimação	91	Não programável	62	
3	Emissão de Auto de Infração	AI	46	Não programável	54	
4	Produtos Fiscalizados	Número	153 coletados	Não programável	179 coletados	
	Termos de Colheita de Amostra	TCA	7 4	Não programável	17 6	
	Produtos Líquidos Apreendidos	Litros	8 9466,58	Não programável	-	
7	Rótulos Apreendidos	Unidade	867, 440	Não programável	-	
8	Produtos Líquidos Inutilizados	Litros	-	Não programável	-	
9	Rótulos Inutilizados	Unidade	61400	Não programável	-	
10	Certificados de Inspeção de Importação	Certificação	2278	Não programável	1768	
11	Certificados de Inspeção de Exportação	Certificação	1	Não programável	3	
12	Registro de Empresas	Registro	29	Não programável	22	
13	Registro de produtos	Registro	211	Não programável	256	
14	Credenciamento de Vinícolas estrangeiras	Credenciamento	-	Não programável		
15	Julgamento em 1ª Instância	Número	45	Não programável	87	

PRODUTO: ESTABELECIMENTO INSPECIONADO

TABELA: DEMONSTRATIVO FÍSICO E FINANCEIRO PARA O PRODUTO “ESTABELECIMENTO INSPECIONADO”, REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 2006, NO PLANO INTERNO IPVEGETAL 2. SFA-PR.

QUANTIDADE FÍSICA				CUSTO EM R\$ 1,00			
2008	2009			Realizado CR		Unitário Programado 2009 - CUP	Unitário Realizado 2009 (CUR)
Realizada QR	Programada QP	Realizada QR	Universo QT	2008	2009		
243	240	156	173*	53.100,93*	67.861,97	314,72**	435,00***

Legenda:

QP = quantidade programada; QR = quantidade realizada; QT = quantidade total de unidades do universo (estabelecimentos produtores/standardizadores registrados, excluindo-se os estabelecimentos importadores);

CR = custo realizado; CUP custo unitário programado; CUR = custo unitário realizado

* Para fins de cálculo do CR 2008 foram considerados os recursos financeiros programados para 2009, nas rubricas 3390-14 (diárias), 3390-30 (material de consumo) e 33090-39 (serviço terceiros pessoa jurídica). CR 2008 (total) foi R\$ 87.897,57

** Foram considerados, para fins de cálculo do CUP, os recursos financeiros programados para 2009, nas rubricas 3390-14 (diárias), 3390-30 (material de consumo) e 33090-39 (serviço terceiros pessoa jurídica)

*** Para cálculo do CUR, considerou-se os recursos financeiros executados nas rubricas 3390-14 (diárias efetivamente utilizadas para fiscalização), 3390-30 (material de consumo) e 33090-39 (serviço terceiros pessoa jurídica)

EXECUÇÃO FINANCEIRA

TABELA: DEMONSTRATIVO FINANCEIRO DE RECURSOS PROGRAMADOS, LIBERADOS E EXECUTADOS NO EXERCÍCIO DE 2006, PARA O PLANO INTERNO IPVEGETAL 2. SFA-PR.

RUBRIC A	ELEMENTO DESPESA	2008	2009			
		Executado (R\$)	Programado (R\$)	Liberado (R\$)	Executado (R\$)	% E/ L
3390-14	Diárias	41.574,73	37.632,32	39.209,73	39.209,73	100
3390-30	Material de consumo	20.190,60	25.400,00	29.418,01	29.418,01	100
3390-33	Passagens	18.518,29	0,00	5.274,88	4.952,63	94
3390-36	Serv. Terc Pessoa Física	-	0,00	0,00	0,00	0,00
3390-39	Serv. Terc Pessoa Jurídica	4.656,95	12.500,00	7.662,51	7.428,57	97
3350-39	Estagiário		17.640,00			
4490-52	Mat. Perm e Equipamento	2.957,00	25.000,00	20.173,60	20.173,60	100
TOTAL	-	87.897,57	118.172,32	101.738,73	101.182,54	99,5

1 - Os recursos liberados na rubrica 3390-14, elemento de despesa Diárias, em 2009, foram utilizados como segue:

- R\$ 31.015,39 para realização de fiscalizações;
- R\$ 8.194,34 para realização de treinamentos, cursos e reuniões técnicas.

3- Os recursos liberados na rubrica 3390-33, elemento de despesa Passagens, foram utilizados unicamente para participação dos FFAs em treinamento, cursos e reuniões técnicas.

INDICADORES DE DESEMPENHO

Percentual de estabelecimentos inspecionados em relação ao total programado. O indicador tem por finalidade avaliar o atendimento às metas estipuladas para o período, quanto ao número de estabelecimentos produtores de vinho e bebidas inspecionados.

Tipo: Eficácia

$(EI/EP) \times 100 =$, onde:

EI = Estabelecimentos industriais produtores de vinhos e bebidas efetivamente inspecionados no Estado;

EP = Programação de estabelecimentos industriais produtores de vinhos e bebidas a serem inspecionados no período.

$$(156/240) \times 100 = 65$$

COMENTÁRIO DO RESPONSÁVEL TÉCNICO

O Serviço realizou 156 fiscalizações em estabelecimentos de bebidas em geral, correspondendo a 65% da meta programada (240) A meta inicial, dada pelo Siplan não foi corrigida.

O custo realizado (CR) foi o dobro do ano de anterior devido:

1 - aumento nos valores das diárias (rubrica 3390-14) em 72%, a partir do mês de julho passado;

2 - maiores gastos com material de consumo (rubrica 3390-33). A Superintendência não tem, efetivamente, um controle dos gastos com a compra de material de expediente e combustível por PI, sendo, também difícil para o Responsável Técnico ou o Gestor fazê-lo. Assim, é possível afirmar que apenas parte do recurso foi utilizada para custear as atividades de fiscalização em estabelecimentos produtores de bebidas (tanto na compra de material de expediente, mas principalmente na aquisição de combustível). O ideal é que os recursos para estes fins fossem liberados pelo PI Manut, assim não haveria como os recursos serem utilizados para desenvolvimento de outras atividades ou que o MAPA apresentasse um programa para controle efetivo destes gastos por PI.

3 – Os recursos utilizados na rubrica 3390-39, para serviços pessoa jurídica aumentaram em 60% em relação a 2008. Tal se deve ao aumento no envio de amostras para realização de análises fiscais em outros estados, aumentando o gasto com transportadora e manutenção de veículos, tanto dos veículos do serviço quanto das unidades descentralizadas.

Para fins de cálculo da CR foram excluídos os valores liberados para cursos, encontros e reuniões.

O número de fiscalizações realizadas em 2009 representou apenas 65% da meta, considerando, porém, como informado anteriormente, a revisão da mesma, a qual aumentou de 200 (2008), para 240 em 2009, bem como a:

1 - Redução do quadro de Fiscais lotados no SIPAG/SFA-PR. Há que considerar que estes desenvolvem outras atividades, que não a fiscalização, quais sejam: análise de processos de importação de bebidas, com emissão de certificados de inspeção, análise e autorização de requerimentos de exportações de bebidas; análise de processos e emissão de Pareceres de registro de estabelecimentos e produtos e de rotulagem, as quais demandam tempo.

2 - Deslocamento de FFAs lotados no SIPAG/SFA-PR para participação de reuniões técnicas, cursos, treinamentos.

- Curso de inspeção e fiscalização de bebidas. Flores da Cunha/RS (1 FFA);
- Curso sobre Indicações Geográficas de Produtos Agropecuários. Bento Gonçalves/RS (1 FFA);
- Capacitação em segurança alimentar e avaliação de conformidade para fiscais e agentes públicos que atuam na área de vinhos e bebidas (2 FFAs);
- Reunião sobre registro de estabelecimentos produtores de vinhos, juntamente com EMATER e produtores. São José dos Pinhais/PR (2 FFAs);
- Reunião sobre registro de estabelecimentos produtores de vinhos, juntamente com EMATER e produtores. Francisco Beltrão/PR (2 FFAs);
- Reunião na OCEPAR sobre Cooperativas (3 FFAs);
- Reunião Técnica para elaboração de minuta de IN sobre controle de envelhecimento de cachaça. Brasília/DF (1 FFA).
- Reunião técnica para elaboração de normativa complementar ao Dec. 6871/09. Curitiba/PR (1 FFA);
- Reunião técnica sobre Cadastramento Vitícola. Bento Gonçalves/RS (1 FFA);
- Reunião técnica para elaboração de normativa que trata da instauração de processos administrativos de auto de infração. Belo Horizonte/MG (1 FFA);
- Visita técnica a estabelecimentos com atividade de envelhecimento de destilados, com vistas a subsidiar normas técnicas. Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul (1 FFA);
- Visita Técnica. Cochran Fellowship Program Wines and Spirits Regulation Program. Washington/DC/U.S.A. (1 FFA);

- Participação de 1 FFA como instrutor no Curso de inspeção e fiscalização de bebidas. Flores da Cunha/RS.

- Participação de 2 FFAS como palestrantes na 4ª Via Tecnológica da Uva e do Vinho. Francisco Beltrão/PR.

- Participação de 1 FFA na Força-Tarefa promovida pela CGVB, para relatoria em 2ª instância de Autos de Infração da área de bebidas. Brasília/DF.

- Participação stand do MAPA no evento PISA. Curitiba/PR
(4 FFAs).

3 – Cancelamento das ações concentradas agendadas nos meses de abril, outubro, novembro, visto os FFAs lotados nas unidades regionais terem sido convocados para participação de reunião sobre PRODESA (em abril) e análise de propostas de contrato de repasse e vistorias *in loco*, conforme Ofício Circular 003/2009 GAB, de 07/10/2009, comprometendo as atividades desenvolvidas na área de bebidas.

4 – Cancelamento de fiscalizações devido férias de FFAs.

RESULTADOS DO SERVIÇO:

PROGRAMA: 0356 - SEGURANÇA E QUALIDADE DE ALIMENTOS E BEBIDAS

**ATIVIDADE – 4746 – PADCLASSIF - PADRONIZAÇÃO,
CLASSIFICAÇÃO, FISCALIZAÇÃO E INSPEÇÃO DE PRODUTOS VEGETAIS**

FINALIDADE DA AÇÃO:

I. Fiscalização da identidade e qualidade dos produtos vegetais, subprodutos, derivados e resíduos de valor econômico, com padrão oficial editado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA e destinados diretamente à alimentação humana; II. Supervisão das atividades de classificação vegetal realizada pelas entidades credenciadas pelo Ministério da Agricultura; III. Gerenciamento do Contrato MAPA–

CLASPAR, para apoio nas atividades de classificação vegetal de produtos vegetais importados.

DESCRIÇÃO DA AÇÃO:

- I. Fiscalização da identidade e qualidade dos produtos vegetais, subprodutos, derivados e resíduos de valor econômico, destinados diretamente à alimentação humana, principalmente na fase de comercialização, coletando amostras dos citados produtos para classificação fiscal, especialmente; II. Supervisão das atividades realizadas pelas empresas credenciadas pelo MAPA, para exercerem a atividade de classificação de produtos vegetais, atuando na análise de documentação, vistoria do local e equipamentos do posto de classificação, emissão de licença de funcionamento e; supervisão periódica “in loco”, da realização da atividade de classificação e; III. Controle dos certificados de classificação de produtos vegetais importados, pela CLASPAR, conferência dos valores recolhidos e emissão de GRU para recolhimento do valor destinado ao MAPA.

RESULTADOS OBTIDOS

METAS FÍSICAS

TABELA: DEMONSTRATIVO DE AÇÕES FÍSICAS REALIZADAS NO EXERCÍCIO DE 2008, NO PLANO INTERNO PADCLASSIF/SFA-PR

Nº	DESCRIÇÃO DAS METAS	UNIDA DE MEDIDA	2008		2009	
			EXECUTADO	PROGRAMADO	EXECUTADO	(%)
1	Fiscalização de estabelecimentos beneficiadores, embaladores e comerciais	fiscaliz.	202	230	147	63,9

2	Fiscalização e inspeção de postos de classificação de empresas credenciadas	fiscaliz.	21	22	09	40,9
3	Fiscalização de posto de classificação de produtos vegetais importados (CLASPAR)	fiscaliz.	05	10	05	50
4	Amostras coletadas	amostra	193	250	63	25,2
5	Auto de infração lavrado	auto	109	Indetermin.	49	-
6	Perícia realizada	perícia	10	Indetermin.	6	-
7	Emissão de certificado de classificação de produto importado	certif.	25.172	Indetermin.	29.972	-
8	Produto importado classificado	t	2.105.227,8	925.000 ¹	2.510.243,78	
9	Taxa arrecadada	R\$	1.591.375,56	Indetermin.	1.923.033,86	-
10	Taxa recolhida	R\$	318.275,11	Indetermin.	384.606,77	-

¹ Valor constante no SIPLAN 2008.

3.2 PRODUTOS: PRODUTO PADRONIZADO/CLASSIFICADO

TABELA: DEMONSTRATIVO FISICO E FINANCEIRO PARA O PRODUTO "PADRONIZADO/CLASSIFICADO", REFERENTE AO EXERCICIO DE 2008, NO PLANO INTERNO PADCLASSIF/SFA-PR

Quantidade Física		Custo em R\$ 1,00		
2008	2009	Realizado (CR)	Unit	Unitário

Quantidade Física				Custo em R\$ 1,00			
Realizado (QR)	Programado (QP)	Realizado (QR)	Universo (QT)	2008	2009	ário Programado 2009 (CUP)	Realizado 2009 (CUR)
202	225	147	/1	34.069,80	31.265,49	138,96	212,69

^{/1} Não é possível quantificar o universo dessa ação, tendo em vista que os estabelecimentos beneficiadores, embaladores e comerciantes não são obrigados a se registrarem no MAPA.

EXECUÇÃO FINANCEIRA

TABELA: DEMONSTRATIVO FINANCEIRO DE RECURSOS PROGRAMADOS, LIBERADOS E EXECUTADOS NO EXERCÍCIO DE 2009, PARA O PLANO INTERNO PADCLASSIF/SFA-PR

ELEMENTO	2008	2009			
	Executado	Programado	Liberado	Executado	(%) E/L
3390-14	17.618,04	21.000,00	14404,98	14149,05	98,22
3390-30	7.611,73	17.500,00	3.900,00	3.798,50	97,40
3390-33	6.467,82	500,0			
3390-36	945,12	0,0			
3390-39	1.327,09	12.000,00			
3350-39	0	0,0	382,00	382,00	100,00
4490-52	0	13.000,00	13.000,00	12.935,94	99,51
339093	100,00	-			
TOTAL	34.069,80	64.000,00	31.686,98	31.265,49	98,67

INDICADORES DE DESEMPENHO

Indicador Obtido				
Produto	Economicidade	Eficiência	Eficácia	Efetividade
Fiscalização Realizada	-8,23	53,06	65,33	-

Fórmulas: Economicidade = $[(CR\ 2009 / CR\ 2008) - 1] * 100$;

Eficiência = $[(CUR\ 2009 / CUP\ 2009) - 1] * 100$;

Eficácia = $(QR\ 2009 / QP\ 2009) * 100$;

Efetividade = $(QR\ 2009 / QT\ 2009) * 100$

COMENTÁRIOS

Os resultados das atividades desenvolvidas no âmbito do PI PADCLASSIF, durante o ano de 2009, são apresentados no Item 3.1-METAS FISICAS. Foi observada diminuição dos quantitativos realizados, em praticamente todas as ações desenvolvidas, quando comparado com o ano anterior, em virtude da completa alteração do quadro de Faz desse serviço, os quais não possuíam prática na área requerida. Outro fator impactante nos resultados foi à ausência de análises laboratoriais das amostras fiscais coletadas, que eram realizadas pela Clasper, e que por motivos alheios a nossa vontade foram temporariamente suspensas, sendo retomadas em meados de 2009.

Entendemos que diversos fatores contribuam de maneira significativa para o não alcance das metas estabelecidas para as atividades de fiscalização, dentre as quais os serviços administrativos a serem executados pelos FFAs deste setor. Tomando-se, por exemplo, o gerenciamento do contrato SFA-PR/Clasper, onde todos os certificados de classificação de produto vegetal importado são conferidos, sendo aproximadamente três mil documentos por mês, para se atestar o recebimento de taxas de classificação. Estima-se que o gerenciamento deste contrato consuma 70% do tempo de trabalho de seu gerente, tempo precioso este que poderia ser utilizado para contribuir nas atividades de fiscalização e, conseqüentemente, para o atendimento de metas do setor. O gerenciamento poderia ser executado por um servidor que não seja FFA.

GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

Diante do quadro acima descrito, entendemos que para um adequado desenvolvimento dos trabalhos efetuados por este setor e implementação de novas atividades desenvolvidas pelo SIPAG, necessitaríamos de, pelo menos, mais dois FFA's, conforme quadro seguinte:

CATEGORIA	NÚMERO DE SERVIDORES ATUAIS	NECESSIDADE DE NOVOS SERVIDORES	TOTAL DESEJADO
Fiscais Agropecuários	03	02	05
Técnicos Agrícolas	02	00	02
Administrativo/Estagiário (NS)	01	01	02
TOTAL	06	03	09

ANÁLISE E CONCLUSÕES DO CHEFE DO SERVIÇO:

O exercício de 2009 foi caracterizado pelo aumento das demandas, descritas em diversos setores, em virtude de aplicação de legislações elaboradas no ano de 2009, evidenciando a necessidade de reposição de servidores, fiscais, agentes e administrativos. Este fato tem comprometido o alcance de metas, sobrecarregando o pessoal da área técnica, colaborando na demora do andamento de alguns procedimentos fiscais.

Na tentativa de minimizar a deficiência de pessoal, através da contratação de estagiários (CIEE) e da celebração de acordos de cooperação técnica, entretanto são medidas paliativas, de efeito prático, sem solução definitiva para o problema.

Como já mencionado, o processo de descentralização de atividades, embora compreensível, face o quadro atual do serviço, aumenta o consumo de materiais de expediente, agrava a necessidade de pessoal para execução de novas demandas, como também burocratiza as ações fiscais de uma maneira geral, devido à maior demora no andamento de processos e demais documentos encaminhados e recebidos pelo serviço.

O serviço técnico depende da eficiência da área meio (administrativa, auxiliares de inspeção, outros), porém o Estado do Paraná não é incluído nas vagas dos concursos anteriores recentes, levando a falhas nos serviços prestados, em virtude dessa necessidade imediata de servidores nessas áreas.

Ainda, inúmeras falhas nos serviços prestados pelo SIPAG se devem a falta de materiais básicos como: papéis, envelopes, cartuchos de impressoras e demais materiais de expediente.

A preparação técnica específica, profunda e ética de fiscais, deveria ser meta contínua na formação de um corpo técnico, ciente das responsabilidades, dos trâmites legais, atualizando as áreas de atuação e habilitando os servidores para desempenhar o exercício do cargo que lhes foi outorgado no serviço público.

SERVIÇO DE POLÍTICA E DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO - SEPDAG

1 . PERFIL DO SERVIÇO.

Ao Serviço de Política e Desenvolvimento Agropecuário (SEPDAG/DT-PR) compete promover, orientar e acompanhar a execução de atividades relativas ao desenvolvimento rural e às políticas de crédito e investimentos públicos, em especial no que se refere a: crédito rural; cooperativismo e associativismo rural; pesquisa tecnológica, difusão de informações e transferência de tecnologias agropecuárias; assistência técnica e extensão rural; infra-estrutura rural e logística da produção e comercialização agropecuária; indicação geográfica; zoneamento agropecuário e seguro rural; estoques públicos; armazenagem e estocagem de produtos agropecuários e insumos; agroenergia; gestão dos armazéns e estoques de café; fomento da produção integrada, agro ecológica, orgânica, agroindustrial, agro florestal e extrativista; novos produtos e estímulo aos processos de agregação de valor e de agroindustrialização; proteção, manejo e conservação de solo e água; recuperação de áreas agricultáveis, pastagens e agro florestais degradadas; agricultura de precisão; preservação, conservação e proteção do patrimônio genético e melhoramento das espécies vegetais e animais; e promover, orientar, estimular, controlar e fiscalizar a execução de convênios, ajustes, acordos e contratos voltados ao fomento, investimentos, desenvolvimento e educação rurais; promover as atividades relacionadas com o registro genealógico, as competições turfísticas e hípicas e apoiar a realização de exposições, leilões, feiras agropecuárias e outras aglomerações; e, estimular a organização do setor agropecuário.

Compete ainda ao SEPDAG, promover, em articulação com as cadeias produtivas, propostas de alterações de padrões e especificações de produtos agropecuários; participar das comissões regionais, estaduais e municipais de conservação do solo e água, sementes e mudas; levantar dados sobre as atividades ligadas à agropecuária, coletar e transmitir informações e dados sobre a respectiva produção estadual; instruir processos administrativos decorrentes de infrações, de acordo com a legislação específica, procedendo à devida notificação; coletar, processar e manter os dados dos sistemas de informações relativas às suas atividades; acompanhar as ações relativas a investimentos públicos e aplicação desses recursos; assessorar e apoiar ações relativas à política de crédito, zoneamento agropecuário, programa de garantia da atividade agropecuária - PROAGRO e seguro rural; apoiar ações relativas a programas de agroenergia, a política do café e da cana-de-açúcar

Por fim, o SEPDAG deve orientar, acompanhar a execução e executar as atividades relativas à implementação dos mecanismos de garantia da qualidade orgânica e do Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica, devendo implementar e coordenar a Comissão da Produção Orgânica nesta Unidade da Federação.

O SEPDAG/DT/SFA-PR, tem em sua subordinação a Seção do Café (SECAF/SEPDAG-PR) a qual compete coordenar e acompanhar as atividades de guarda, movimentação e conservação de café estocado mediante carga, descarga, pesagem, ensacamento e reemblocamento; comercialização, escrituração do estoque e de amostra de café.

Compete também a SECAF acompanhar, orientar e realizar auditorias técnico-fiscal e operacional nas Unidades Armazenadoras; acompanhar as ações relativas a investimentos públicos e aplicação de recursos públicos na produção cafeeira e, assessorar e apoiar ações relativas à política de crédito do FUNCAFÉ.

Essa Seção deve ainda, fiscalizar os serviços de vigilância, conservação e limpeza, executados nas Unidades Armazenadoras de Café bem como promover a conservação das instalações, dos equipamentos e bens móveis das mesmas.

2 . GESTÃO DE PESSOAS -

No exercício de 2009, até o mês, julho o SEPDAG contou na sede com 04 Fiscais Federais Agropecuários, sendo 03 Engenheiros Agrônomos e 01 médico veterinário, posteriormente, passou a contar, apenas, com 03 Fiscais, todos com formação em agronomia. Este Serviço teve o apoio de 02 Agentes Administrativos.

No interior do Estado, na Seção do Café, SECAF/SEPDAG/DT/SFA-PR, contamos com a seguinte equipe: 01 Engenheiro Agrônomo (chefe da SEFAC localizado na UTRA Londrina) e, em vários municípios, estão distribuídos em unidades Armazenadoras de Café, 17 Inspetores de Café, com ações voltadas especificamente ao gerenciamento dos armazéns com estoques oficiais de café. Durante o exercício de 2009, aposentaram-se 02 inspetores e faleceu 01.

3 . FLUXO DE INFORMAÇÕES E DOCUMENTOS

O trânsito interno de documentos é executado de forma manuscrita, em livros de registro (livro de protocolo) onde se pode acompanhar o movimento de tais documentos, bem como, se faz a tramitação de processos administrativos por meio do Sistema Informatizado de Movimentação de Processos (SIGID).

4 . EXECUÇÃO FINANCEIRA

ELEMENTO	2007		2008		2009	
	Liberado (R\$)	Executado (R\$)	Liberado (R\$)	Executado (R\$)	Liberado (R\$)	Executado (R\$)
3390-14	470,00	436,78	18.652,30	18.652,30	108.572,61	103.403,90
3390-30	1.869,20	-	1.091,25	1.091,25	29.860,00	25.813,89
3390-33			1.091,25	1.091,25	17.895,36	10.101,49
3390-36	1.030,80	-	-	-	6.155,46	3.506,74
3390-39	5.000,00	5.000,00	191,82	191,82	16.700,00	5.549,27
4490-52			2.612,00	2.612,00	-	-
3391-39					5.051,08	3.775,54
3391-47					2.200,00	2.200,00

TOTAL	8.370,00	5.436,78	48.673,31	48.673,31	186.434,51	154.350,83
--------------	-----------------	-----------------	------------------	------------------	-------------------	-------------------

5 . CONCLUSÃO

O Serviço de Política e Desenvolvimento Agropecuário, no ano de 2009, participou das reuniões mensais do IBGE, reuniões do Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural e da Agricultura Familiar - CEDRAF, do Sistema de Acompanhamento da Produção Integrada - SAPI, na produção leiteira, junto ao TECPAR e participação no Conselho Técnico da Associação Paranaense de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa - APCBRH.

O exercício em exame, não foi diferente dos anteriores no que diz respeito à carência de recursos humanos, comprometendo de maneira bastante significativa a execução de várias ações/atividades de competência deste Serviço, conforme listamos abaixo.

PI: APPRODUTOR

Tem por finalidade apoiar a pequena produção agropecuária, por meio do estímulo à promoção da agregação de valor a seus produtos, melhorando a renda e a qualidade de vida dos produtores;

De forma integral, apenas foram executadas as atividades relativas aos Programas de Apoio a Projetos de Desenvolvimento do Setor Agropecuário e Apoio ao Pequeno e Médio Produtor Agropecuário – cujas ações são direcionadas para o fomento da produção a agropecuária, e contemplam operações de investimento.

O PROGRAMA DE APOIO A PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO DO SETOR AGROPECUÁRIO visa apoiar iniciativas e projetos voltados à melhoria da infra-estrutura e logística da produção agrícola e ao fomento da agroindústria, bem como permitir o atendimento de demandas de amplo efeito socioeconômico para o desenvolvimento do setor agropecuário, passando por algumas ações. O processo de articulação e desenvolvimento das ações será realizado por meio de indicação de obras de infra-estrutura que visem à redução de gargalos dos corredores de transporte, no apoio a aprovação de recursos orçamentários para projetos prioritários e na adequação da legislação vigente que influenciam a logística brasileira, através de ações de geração e socialização do conhecimento, indução ao uso de boas práticas agropecuárias, processos mais adequados ao desenvolvimento sustentável, manutenção de estradas vicinais, correção dos solos, construção de pequenos abatedouros de animais, aquisição de máquinas beneficiadoras de café e outros produtos agrícolas, aquisição de equipamentos para resfriamento de leite, aquisição de tratores e implementos agrícolas de pequeno porte, entre outros, fomento a atividades técnicas, elaboração de instrumentos normativos, realização de eventos como cursos, seminários e dias de campo. Os projetos devem seguir pelo menos uma das linhas de ações dentre estas relacionadas acima

O PROGRAMA DE APOIO AO PEQUENO E MÉDIO PRODUTOR AGROPECUÁRIO – tem por finalidade apoiar à pequena produção agropecuária, por meio do estímulo à promoção da agregação de valor a seus produtos, melhorando a renda e a qualidade de vida dos produtores, criação de incentivo e fomento a pequena produção agropecuária por meio da manutenção de estradas vicinais, correção de solos, construção de pequenos abatedouros de animais, aquisição de máquinas de beneficiamento de produtos agrícolas e equipamentos de pequeno porte. Elaboração de estudos e diagnósticos técnicos, implantação, acompanhamento da execução e avaliação de projetos para o desenvolvimento sustentável, visando ao aumento da produção, produtividade, processamento, garantia da qualidade, armazenamento, comercialização e

melhoria na logística de transporte para redução dos gargalos ao escoamento da safra agropecuária.

- As contratações feitas por intermédio da Caixa Econômica Federal – CEF - referem-se somente a investimentos.
- As contratações por meio da Coordenação-Geral de Parcerias Institucionais – CGPI/SDC/MAPA, são realizadas por meio de Convênio, e aplicam-se apenas a custeio (feiras, eventos, insumos e serviços). Relativamente a esta modalidade de transferência de recursos, a SFA/PR, via SEPDAAG, procede ao acompanhamento, *in loco*, da execução dos convênios e elabora posteriormente relatórios conclusivos sobre a execução do mesmo.

Os recursos são consignados no Orçamento Geral da União – OGU, através de emendas parlamentares, ou do próprio orçamento do Ministério. As emendas parlamentares são selecionadas pelo MAPA e as entidades beneficiárias são comunicadas para que apresentem seus Planos de Trabalho, contendo toda a descrição técnica do objeto pretendido. Cabe ao SEPDAAG verificar se a proposta apresentada está de acordo com as ações estabelecidas em cada Programa.

Em seguida, a SFA/PR envia os Planos de Trabalho aprovados para a CAIXA, responsável pelas análises técnicas e acompanhamento da execução do empreendimento: A CAIXA é o agente contratado pelo MAPA para celebrar os contratos e realizar as execuções orçamentárias e financeiras das operações relativas ao repasse de verbas das emendas parlamentares selecionadas.

Em 2009, **foram analisadas 436 propostas** de Contrato de Repasse, com recursos oriundos das Emendas Parlamentares, **no valor global de R\$ 82.230.628,00 e valor de repasse R\$ 80.173.738,00** tendo sido contratadas pela Caixa Econômica Federal, **267 propostas, no valor Global de R\$ 52.290.260,00 e sendo o valor de repasse de R\$ 50.885.000,00** o que motivou, mais uma vez, a formação de uma força-tarefa, com Fiscais e outros servidores das Unidades Descentralizadas, previamente treinadas, para atenderem estas demandas.

Foram firmados 72 Convênios, pela SDC/MAPA com prefeituras e entidades sem fins lucrativos, na ordem de R\$ 11.687.966,00. Relativamente a esses convênios, em nível de Estado a SFA/PR apenas promove o acompanhamento *In Loco*, por meio de seus servidores.

PI: FISCONTRATO

1 - FINALIDADE DA AÇÃO:

Tem por finalidade acompanhar a execução de obras e serviços oriundos de contratos de repasse, celebrados por intermédio da CEF com entidades públicas e fiscalizar o contrato de prestação de serviços firmado entre o MAPA e a CEF para operacionalização dos contratos de repasse.

As ações de fiscalização a serem executadas pela SFA/PR são determinadas pelo Departamento de Infra-Estrutura Logística da Secretaria de Desenvolvimento e Cooperativismo – DIEL/SDC. No exercício de 2009, foi determinada a fiscalização de 81 contratos de repasse, em 25 municípios do Estado. Em face da carência de recursos humanos para exercerem as atividades deste Serviço, só foi possível executar 38,2% das fiscalizações determinadas, ou seja, foram efetivamente fiscalizados 31 contratos de repasse, os demais deverão ser fiscalizados no exercício de 2010.

PI: INDGRAF

1 - FINALIDADE DA AÇÃO:

Tem por finalidade o fomentar a Indicação Geográfica de Produtos Agropecuários com a implementação de ações que visam à elaboração e à coordenação de planos, programas e projetos relacionados aos processos de propriedade intelectual, entre outros aspectos multidisciplinares.

Dentre outras ações este PI tem como competência apoiar o desenvolvimento de estudos subsidiários e instrumentos de parcerias quanto ao reconhecimento de Indicação Geográfica - IG de produtos agropecuários, inclusive no que se refere aos aspectos normativos, bem como dar suporte técnico aos processos de concessão, manutenção, cancelamento ou anulação de certificado de IG de produtos agropecuários, em matérias específicas.

Durante o exercício de 2009, foram desenvolvidas ações em parceria com organismos estaduais, visando à divulgação deste importante ferramenta de desenvolvimento para o setor agropecuário, que é Indicação geográfica de produtos agropecuários, sendo a nossa participação efetivada através de palestras, em eventos realizados em Curitiba, em número de 02 e outro evento em Morretes.

PI: PROTCULTIV

1 - FINALIDADE DA AÇÃO:

Tem por finalidade fomentar a Proteção e Fiscalização de novas Cultivares. As ações executadas neste PI, são demandadas pelo setor de produção de sementes, e a SFA/PR, neste processo colabora proporcionando o suporte adequado para as fiscalizações necessárias aos experimentos que são executadas, via de regra por técnicos lotados no Serviço Nacional de Proteção de Cultivares - SNPC/SDC.

PI: APOIOAGRIC

1 - FINALIDADE DA AÇÃO:

Tem por finalidade fomentar o Apoio ao Desenvolvimento das Cadeias Produtivas Agrícolas

PI: INOVAGRO

1 - FINALIDADE DA AÇÃO:

Tem como finalidade propiciar à sociedade em geral e ao produtor rural em especial, o acesso a informações e inovações tecnológicas nas diversas áreas do setor agropecuário, tem também, o objetivo de projetar e divulgar a imagem institucional do MAPA e detectar novas oportunidades de parcerias e troca de informações para o desenvolvimento agropecuário;

PI: APOIOPEC -

1 - FINALIDADE DA AÇÃO:

Tem por finalidade fomentar Apoiar ao Desenvolvimento das Cadeias Produtivas Pecuárias;

PI: FISCALPEC

1 - FINALIDADE DA AÇÃO:

Tem por finalidade fomentar a Fiscalização de Serviços Pecuários;

PI: REGENAGRO

1 - FINALIDADE DA AÇÃO:

Tem por finalidade fomentar a Conservação e Uso Sustentável de Recursos Genéticos para Agricultura e Alimentação; e

PI: ORGMANEJO

1 - FINALIDADE DA AÇÃO:

Tem por finalidade fomentar o Apoio ao Uso e Manejo Sustentável dos Recursos Naturais em Agroecossistemas.

PI: CERTORGAN

1 - FINALIDADE DA AÇÃO:

São finalidades da ação: aumentar a oferta de produtos orgânicos certificados; implantar os mecanismos de avaliação da conformidade orgânica estabelecidos em legislação, a fim de garantir a procedência orgânica dos produtos assim designados.

2 - DESCRIÇÃO DA AÇÃO:

A ação engloba um conjunto de atividades que visam, em linhas gerais, à verificação da cadeia orgânica de produção, o credenciamento de Certificadoras e de Organismos Participativos de Avaliação da Conformidade e o cadastro de Organizações de Controle Social junto aos órgãos fiscalizadores (SFA's). Para a verificação da cadeia de produção orgânica, a regulamentação da Lei 10.831/03 prevê fiscalização a todos os envolvidos no processo de produção, estabelecimentos comerciais e industriais, cooperativas, órgãos públicos, portos, aeroportos, postos de fronteira, veículos ou meios de transporte e quaisquer outros ambientes onde se verifique a produção, beneficiamento, manipulação, industrialização, embalagem, acondicionamento, transporte, distribuição, comércio, armazenamento, importação e exportação de produtos orgânicos, estendendo-se à sua publicidade e propaganda

3 - RESULTADOS OBTIDOS

3.1 - PRODUTO: METAS FÍSICAS

DEMONSTRATIVO DE AÇÕES FÍSICAS REALIZADAS NO EXERCÍCIO DE 2009, NO PLANO INTERNO CERTORGAN/SFA-PR

Nº	DESCRIÇÃO DAS METAS	UNIDADE E MEDIDA	2008 ^{/1}	2009		
			EXECUTA.	PROGRA.	EXECUTA.	(%)
1	Fiscalização de Organismos de Avaliação da Conformidade (OAC) e Organizações de Controle Social (OCS)	Fiscaliza	-	-	_/2	-
2	Fiscalização de unidades de produção orgânicas, unidades de processamento, pontos de comercialização	Fiscaliza	-	-	03 ^{/3}	-
3	Amostras coletadas	Amostra	-	-	_/4	-

^{/1} Sem informações;

^{/2} No ano de 2009 não havia nenhuma entidade (OAC) credenciada ou (OCS) cadastrada junto à SFA-PR/MAPA;

^{/3} As ações de fiscalização em unidades de produção orgânicas tiveram cunho orientativo e de treinamento dos técnicos de fiscalização do MAPA, uma vez que a legislação permitiu um prazo de adaptação às novas regras da agricultura orgânica. Estas mesmas visitas foram feitas em Santa Catarina, a convite da SFA-SC, inclusive a unidades de processamento de produtos orgânicos;

^{/4} As regras para a coleta de amostras fiscais ainda não estão estabelecidas pela legislação vigente.

3.2 - PRODUTO: CREDENCIAMENTO E CADASTRO DE ENTIDADES

DEMONSTRATIVO DE CREDENCIAMENTO DE OAC E CADASTRO DE OCS NO EXERCÍCIO DE 2009, NO PLANO INTERNO CERTORGAN/SFA-PR

DESCRIÇÃO DA ENTIDADE	NÚMERO DE ENTIDADES	2009	SITUAÇÃO
CERTIFICADORA	01	Instituto de Tecnologia do Paraná – TECPAR	Processo em análise pela COAGRE/DEPROS /SDC/MAPA

ORG PARTICIPATIVO DE AVALIAÇÃO E DA CONFORMIDADE	00	-	
ORGANIZAÇÃO DE CONTROLE SOCIAL	01	Associação dos Produtores Orgânicos de Assis Chateaubriand - PR	Processo em análise pelo SEPDAG/SFA-PR.

3.3 - PRODUTO: CONVÊNIOS CELEBRADOS

DEMONSTRATIVO DE CONVÊNIOS CELEBRADOS NO EXERCÍCIO DE 2009, NO PLANO INTERNO CERTORGAN/SFA-PR

ENTIDADE CONVENIENTE	OBJETO	SITUAÇÃO
Centro de Desenvolvimento Sustentável e Capacitação em Agroecologia – CEAGRO/PR	Apoio a projeto de adequação e capacitação de pequenos agricultores aos mecanismos de garantia da qualidade orgânica	Em andamento

4. COMENTÁRIO DO RESPONSÁVEL TÉCNICO

Os resultados das atividades desenvolvidas no âmbito do PI CERTORGAN somente puderam ser mensurados a partir de meados de 2009, com a vinda de um técnico para o SEPDAG/SFA-PR.

Com o alargamento do prazo para adaptação de toda a rede de produção orgânica às normas legais (de 27/12/2009 para 31/12/2010), ações efetivas de fiscalização relativas a este Plano Interno não foram realizadas. A orientação da COAGRE/DEPROS/SDC/MAPA foi de que se realizassem visitas a produtores e empresas com cunho informativo a respeito da nova legislação, bem como com o intuito de treinamento em fiscalização dos técnicos do Ministério da Agricultura, o que foi feito pela SFA-PR no Paraná e em Santa Catarina, a convite da COAGRE na etapa sul de treinamento nacional e da SFA-SC, com cunho de treinamento.

Distribuição de material de divulgação

Foi distribuída pequena quantidade de cartilhas referentes às ações do PI CERTORGAN, pelo fato deste material ser de baixa tiragem e voltado para público específico.

As cartilhas distribuídas explicam os Mecanismos de Controle para a Garantia da Qualidade Orgânica, Sistemas Participativos de Garantia e Controle Social na venda Direta de Produtos Orgânicos ao Consumidor sem Certificação.

PROGRAMA: CONSERVAÇÃO MANEJO E USO SUSTENTÁVEL DA AGROBIODIVERSIDADE

AÇÃO: DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA ORGÂNICA – PRÓ-ORGÂNICO

PI: DESENORG

1 - FINALIDADE DA AÇÃO:

São finalidades da ação: aumentar a oferta, incentivar o desenvolvimento e a aplicação de produtos e processos apropriados aos sistemas orgânicos de produção que atendam às especificações aprovadas pelas regulamentações nacional e internacional; fomentar a construção e socialização de conhecimentos em torno de temas relacionados a agroecologia e a agricultura orgânica para diferentes públicos e no contexto da educação formal e informal, bem como a capacitação de técnicos e produtores rurais em tecnologias e processos apropriados aos sistemas orgânicos de produção; articular e aproximar os diferentes agentes da rede de produção orgânica e demais setores envolvidos com o desenvolvimento sustentável do meio rural para otimizar e viabilizar ações de fomento que promovam à integração e organização da rede para a produção e comercialização de produtos orgânicos bem como para a pesquisa, ensino e extensão relativas à agricultura orgânica e a agroecologia e promover a agricultura orgânica e o consumo responsável.

2 - DESCRIÇÃO DA AÇÃO:

A ação engloba um conjunto de atividades e projetos de fomento, destacando-se aquelas voltadas para: ampliar o acesso aos conhecimentos, produtos e processos apropriados aos sistemas orgânicos de produção; aumentar o número de técnicos, agricultores e demais agentes que atuam na rede de produção orgânica capacitados para atuar em atividades relacionadas à produção, processamento, embalagem, estocagem, transporte e comercialização de produtos orgânicos; promover e apoiar eventos que possibilitem a divulgação dos produtos orgânicos brasileiros no mercado interno e externo tais como feiras, exposições ou campanhas publicitárias de utilidade pública; apoiar a produção e divulgação de materiais impressos e audiovisuais sobre temas de interesse da ação; organização e articulação da rede de produção orgânica nacional e em cada UF; fomentar a produção e comercialização de produtos orgânicos bem como a pesquisa, ensino e extensão em agroecologia e sistemas orgânicos de produção; incentivar o debate em torno da construção, aperfeiçoamento e desenvolvimento de políticas públicas que possam colaborar para o desenvolvimento da agricultura orgânica brasileira como, por exemplo, o crédito com características diferenciadas que considerem as particularidades dos sistemas orgânicos de produção principalmente para produtores que estejam em processo de conversão.

3 - RESULTADOS OBTIDOS

3.1 PRODUTO: METAS FÍSICAS

TABELA: DEMONSTRATIVO DE AÇÕES FÍSICAS REALIZADAS NO EXERCÍCIO DE 2009, NO PLANO INTERNO DESENG/SFA-PR

Nº	DESCRIÇÃO DAS METAS	UNIDAD. MEDIDA	2008 ¹	2009		
			EXECUT	PROGRA.	EXECUTA.	(%)

1	Apoio/incentivo a eventos relacionados à Agroecologia e Agricultura Orgânica	Benefic.	-	200	200	100,00%
2	Apoio/incentivo à Produção Orgânica	Benefic.	-	200 ²	200	100,00%

¹ Sem informações;

² Programa Banco Comunitário de Sementes de Adubos Verdes

4. COMENTÁRIO DO RESPONSÁVEL TÉCNICO

Os resultados das atividades desenvolvidas no âmbito do PI DESENGORG somente puderam ser mensurados a partir de meados de 2009, com a vinda de um técnico para o SEP/DAG/SFA-PR. Num primeiro momento foi possível realizar apoio a evento (Jornada de Agroecologia, em Francisco Beltrão – PR) como parte das comemorações da Semana Nacional dos Alimentos Orgânicos, e demais eventos como o Fórum de Educação em Agroecologia e Participação no Congresso Brasileiro de Agroecologia, em Curitiba - PR. Dois grandes avanços percebidos pelo SEP/DAG/SFA-PR no ano em questão foram à reestruturação da Comissão da Produção Orgânica e a Implantação do Programa Bancos Comunitários de Sementes de Adubos Verdes.

Comissão da Produção Orgânica

Com a publicação da IN 54, de 22 de outubro de 2008, tornou-se necessária a reestruturação das Comissões da Produção Orgânica nas Unidades da Federação (CPOrg-UF). No dia 14/07/2009, a SFA-PR realizou Assembléia com o intuito de reestruturar a CPOrg-PR, cuja sua nova composição foi publicada no Diário Oficial da União de 15/09/2009, através da Portaria N° 632, de 10 de setembro de 2009. A CPOrg é constituída paritariamente por entidades representativas das esferas governamental e não governamental, que atuam em atividades de fomento, pesquisa, ensino, extensão, assistência técnica, fiscalização, produção, processamento, defesa do consumidor, comercialização e mobilização social.

Além das inúmeras atividades em prol da Agroecologia e da Agricultura Orgânica, a CPOrg-PR atendeu a demandas previstas legalmente, com a emissão de parecer sobre regulamentos que tratam da produção orgânica e sobre pedidos de credenciamento de organismos de avaliação da conformidade orgânica.

Implantação do Programa Banco de Adubos Verdes

Uma das estratégias da COAGRE/CGDS/DEPROS/SDC/MAPA relativas ao fomento da produção orgânica já implantada em várias Unidades da Federação e de alcance direto aos produtores familiares orgânicos ou em processo de conversão é o Programa Bancos Comunitários de Sementes de Adubos Verdes. No ano de 2009, a SFA-PR implantou o programa no Estado, procedimento o qual já vinha sendo intencionado em datas anteriores, todavia sem sua concretização. Numa primeira etapa foram distribuídas, dentro das regras do Programa, sementes de adubos verdes para a Itaipu Binacional, que repassou este material a produtores assistidos pelo seu programa Cultivando Água Boa, na região da Bacia do Paraná 3 (BP3).

O material vegetal foi cedido pelo banco pré-existente da CPORG-SP, totalizando 900 kg e três espécies.

Como se torna inviável a transferência contínua de sementes entre os bancos das unidades da federação, seja por questões regionais (espécies definidas), seja por questões de logística ou de disponibilidade de material, e considerando-se as diretrizes da COAGRE, a tendência é de que cada SFA, em discussão com a sua CPOrg, adquira as sementes para a formação de seu banco de interesse, mediante a descentralização de recursos.

Nesse sentido, constantemente o planejamento deste Programa no Paraná é colocado em pauta para discussão nas reuniões ordinárias da CPOrg-PR, para dar-se atendimento a um número cada vez maior de beneficiários.

Para a etapa de inverno de 2010, parte do material demandado no Paraná ainda será transferido de bancos pré-existentes, e parte deverá ser adquirida no comércio.

Distribuição material de divulgação

Com a publicação recente da regulamentação da Lei 10.831/2003, que dispõe sobre a Agricultura Orgânica, vários materiais explicativos (cartilhas, *folders*, pôsteres, *banners*) e de divulgação (camisetas, bonés, sacolas) vem sendo distribuídos ao público alvo, como consumidores, produtores e profissionais de diversas áreas de atuação.

Os membros da CPORG-PR desempenham um papel fundamental na distribuição dos materiais, por estarem em contato direto com os agentes da cadeia produtiva.

5. GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

A demanda de esforços para as atividades relativas à fiscalização da cadeia produtiva orgânica e todos seus envolvidos será expressiva a partir do ano de 2011. Expirado o prazo dado pela legislação em vigor (dezembro de 2010) para adequação da cadeia produtiva e demais agentes envolvidos, será imprescindível para o serviço de fiscalização da rede de produção orgânica o apoio de mais técnicos para dar suporte a este e outros Planos Internos relativos aos orgânicos.

Nesse sentido, torna-se fundamental a capacitação de novos técnicos, tanto de nível superior como de nível médio, da capital e do interior, para dar atendimento à demanda para verificação do cumprimento da lei, que será crescente a partir de 1º/01/2011.

A demanda de mão-de-obra para as atividades relativas ao fomento, de um modo geral, no PI DESENGORG, é flutuante. Grande esforço é requerido para planejamento e execução das atividades relativas à Semana Nacional dos Alimentos Orgânicos e reuniões da CPOrg-PR. Um ponto fraco é a necessidade de profissionais da fiscalização terem de executar serviços administrativos para apoio às atividades do Plano Interno como, por exemplo, emissão de bilhetes aéreos, confecção de ordens de serviço, correspondências etc. Expirado o prazo dado pela legislação em vigor (dezembro de 2010) para adequação da cadeia produtiva e demais agentes envolvidos, será imprescindível para o serviço de fomento e fiscalização da rede de produção orgânica o apoio de mais técnicos para dar suporte a esta e outras atividades relativas aos orgânicos.

Vale ressaltar, que há necessidade imperiosa de aparelhar melhor este Serviço, localizando mais servidores, com perfil multidisciplinar visando fomentar, implementar e coordenar importantes atividades atinentes ao SEPDA, as quais já foram enumeradas. A persistir com o atual quadro de servidores, este Serviço continuará sendo penalizado e não atendendo de forma plena suas obrigações.

Há necessidade de pelo menos mais 04 (quatro) Técnicos neste Serviço para coordenar e executar as atividades relativas aos demais Planos Internos.

TABELA – EFETIVO DE SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS E TERCEIRIZADOS EVOLUÇÃO NOS ÚLTIMOS ANOS E NÚMERO IDEAL DO QUADRO DE PESSOAL.

CATEGORIA FUNCIONAL	2008	2009	QUADRO ADEQUADO
<u>Fiscais Federais Agropecuários</u>			
Engenheiros	3	4	6
Agrônomos			
Médicos Veterinários	1	0	2
Agente de Atividades Agropecuária	0	0	0
Agente de fiscalização	0	0	0
Agente Administrativo	1	2	3
Auxiliar de Ativ. Agropecuária			
Auxiliar Ativ. Operacionais	0	0	
Técnico de Nível Superior	0	1	4
SUB-TOTAL	5	7	15
Estagiário Nível Médio	0	0	
Estagiários – Nível Superior	1	0	-
TOTAL	6	7	15

=====

SEÇÃO DO CAFÉ - SECAF/SEPDAG/PR

1 – INTRODUÇÃO

A cultura do café no Paraná ocupa, atualmente, cerca de 97.690 hectares. O Estado tem se revezado com a Bahia como quarto colocado na produção brasileira de café. Em 2009 o Paraná produziu apenas 1,4 milhões de sacas de café ficando classificado como o 5º colocado na produção da rubiácea.

Tendo em vista o estado vegetativo atual das lavouras, favorecido pelas condições climáticas do ano agrícola, a ocorrência de boas floradas projeta-se uma boa produção de café em 2010, podendo o Estado retornar a posição de 4º lugar na produção de café do Brasil.

Apesar da área reduzida com a lavoura do café, esta cultura ainda tem uma importância socioeconômica relevante para o Paraná. O café ainda é cultivado em 200 municípios, por cerca de 12.500 produtores, na sua grande maioria, em pequenas propriedades e propriedades familiares.

O Estado abriga duas grandes Indústrias de Café Solúvel e tem um consumo interno de 850.000 sacas de café por ano, além disto, a sua localização é estratégica para atendimento dos mercados dos Estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e os países membros do MERCOSUL.

Há que se considerar ainda, a importância da atividade na geração de emprego e renda nas economias dos municípios produtores de café. Há que se considerar também, a infra-

estrutura existente e a tradição e conhecimento que o Estado possui na atividade cafeeira.

Assim, as políticas públicas e os apoios institucionais são fundamentais para a continuidade e desenvolvimento dessa atividade, tão importante para a viabilização econômica das pequenas propriedades e propriedades familiares, dentro de um processo de diversificação agrícola. O MAPA, através de Programas de Apoio a Pesquisa, Difusão de Tecnologia, Marketing dos Cafés do Brasil, Linhas de Financiamentos de Custeio, Colheita, Estocagem do Café e Aquisição de Café por intermédio dos Programas de Opção e Preço Mínimo de Garantia, tem sido fundamental para superar as dificuldades daqueles que vivem da cafeicultura e para alavancar o desenvolvimento do agronegócio café do Paraná.

A programação físico/financeira da SECAF/SEPDAG/DT/SFA-PR, é feita pelo Órgão Central em Brasília, Unidade Gestora 130.170-SFA/PR/FUNCAFÉ.

2 - RECURSOS HUMANOS DA SECAF E DAS UAC's

Número de Servidores localizados na sede da

SECAF/SEPDAG/DT/SFA-PR – 8

Número de Servidores localizados nas UAC's - 12

3- ATIVIDADES TÉCNICAS DESENVOLVIDAS PELA SECAF

- Guarda e conservação do saldo de café existente, albergados nas UAC's/PR conforme quadro abaixo:

UNIDADES ARMazenadas	Nº SACAS PODRES	Nº SACAS SUBJÚDICE	SALDO Nº SACAS	Nº SACAS TOTAL
APUCARANA III	44			44
JACAREZINHO	219			219
LONDRINA II		6.000	181	6.181
MARINGÁ III	1.328			1.328
TOTAIS	1.591	6.000	181	7.772

- Levantamento qualitativo e quantitativo de cafés podres e mofados considerados impróprios para o consumo humano das UAC's de: Apucarana III, Jacarezinho, Maringá I, Maringá II, Maringá III, realizado pela Comissão de Descartes de Cafés, Portaria SFA/PR nº 566, de 06/08/2009;
- Levantamento patrimonial de bens móveis localizados nas UAC's Apucarana e Jandaia do Sul pela Comissão/Port. 377 de 22/05/09;
- Participação de reunião na ABIC/SP e visita aos laboratórios do SINDICAFÉ/SP, ITAL/Campinas, SENAI/SP e Carvalhaes/Santos, para conhecer a metodologia de análise sensorial e física de café torrado em grão e moído;

- Fiscalização dos serviços de Vigilância e de Limpeza e Conservação, prestados por empresas terceirizadas nas UAC's e Sede da SECAF. Os serviços têm sido executados de maneira satisfatória, sem ocorrências que prejudique a segurança e a limpeza das Unidades Armazenadoras de Café e Sede da SECAF;
 - Representação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), em 4 (quatro) reuniões da Câmara Setorial do Café do Paraná , com o objetivo de regulamentar a Lei paranaense de Rotulação do Café;
 - Participação na organização do 17º Encontro Estadual de Cafeicultores, durante a Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina;
 - Participação da Comissão Organizadora do Concurso Café Qualidade Paraná 2009 e na coordenação da Comissão Julgadora do Concurso Café Qualidade Paraná 2009;
 - Realização de 4 (quatro) Palestras sobre Mercado e Qualidade de Café em Seminários, Feiras e Encontros Regionais de Cafeicultores;
 - Participação, como jurado da Comissão Julgadora dos Concursos Regionais de Santo Antônio da Platina, Mandaguari, Apucarana e Londrina
 - Participação em 4 (quatro) Reuniões do Programa Treino/Visita Café, com os Pesquisadores do Iapar, Extensionistas da Emater, Cooperativas e Prefeituras.
 - Classificação e Degustação de 260 amostras de Café referentes a Experimentos do Iapar;
 - Classificação e Degustação de 82 amostras de café e remessa ao Laboratório do MAPA, em Belo Horizonte, para análise de Ocratoxina;
 - Classificação, Degustação e emissão de 05 Laudos de cafés podres e mofados dos estoques oficiais; e
 - Participação na 15ª ENCAFE, realizado em Salvador (BA) no período de 18 a 21/11/09 como membro da Comissão julgadora do leilão de premiação dos melhores cafés do Brasil.
-

UNIDADES REGIONAIS

UTRA - UVAGRO - SVA

UNIDADE TÉCNICA REGIONAL DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO EM PONTA GROSSA - UTRA PONTA GROSSA

PERFIL DA UNIDADE OPERACIONAL

BASE FÍSICA: Imóvel próprio com aproximadamente 500 m².

ENDEREÇO: Praça Getúlio Vargas, 184 – Bairro Nova Rússia – Fone/fax (42) 3227-7622, Ponta Grossa/Pr

E-mail: utra-pontagrossa@agricultura.gov.br

ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA: Composta por 24 municípios, em uma área de 22.195 km², e uma população de 756.000 pessoas segundo dados do IBGE referentes à 2007.

IMPORTÂNCIA ECONÔMICA: Segundo dados do IBGE o PIB desta região representa 5,6% do PIB do Paraná.

Economicamente, a região apresenta predominância das atividades ligadas ao agronegócio; destacando-se na produção e industrialização de soja, produção de milho e trigo e na pecuária destaca-se a produção de bovinos, suínos e aves. Também apresenta relevância a produção de fertilizantes e corretivos agrícolas.

O relacionamento do MAPA com o setor agropecuário na região se dá com o atendimento das demandas. Dentre essas, podemos citar o disciplinamento das atividades; o registro, a fiscalização e a inspeção de estabelecimentos e de produtos; a certificação de produtos e até mesmo a concessão de suporte financeiro para a realização de alguns eventos mediante convênios.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E GESTÃO DAS AÇÕES

As ações são planejadas e desenvolvidas levando em conta as necessidades da área de jurisdição. Desta forma, procura-se planejar as atividades visando o atendimento básico das demandas dos estabelecimentos e usuários do serviço público. Assim, o estabelecimento de metas, leva em conta a necessidade de que cada estabelecimento receba pelo menos 1 (uma) fiscalização/inspeção/supervisão por ano. Este número é baixo, entretanto, com as deficiências de pessoal, a necessidade de atendimento de demandas da superintendência para fiscalizações em outras regiões do estado, ou mesmo em outros estados, há dificuldades neste atendimento.

O contato com as Chefias de Serviços e responsáveis técnicos pela execução dos planos internos (PI's) é constante para eventuais reprogramações ao longo do ano.

DEMONSTRATIVO DOS ESTABELECEMENTOS REGISTRADOS E RELACIONADOS NA REGIÃO

ÁREA			
VEGETAL		ANIMAL	
Fábrica de Bebidas	11	Entrepasto frigorífico e Fábrica de Conservas	01
Produtor de Sementes	20	Apiário	03
Produtor de Mudanças	36	Usina de Beneficiamento de Leite	05
Fábrica de fertilizantes	09	Fábrica de Laticínios	04
Produtor de corretivos agrícolas	01	Posto de refrigeração de leite	01
Empresa de aviação agrícola	01	Fabrica de Rações, Ingredientes, Suplementos e Sais Minerais	04

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Sede

A Unidade faz controle e distribuição de documentos que tramitam entre o MAPA e os usuários do serviço, faz o controle administrativo da área de Recursos Humanos dos servidores ativos, aposentados e beneficiários de pensão do Mapa na sua área de jurisdição. Os processos administrativos da área técnica e administrativa, tramitam através desta Unidade.

A Unidade atende ainda os usuários do serviço, onde presta orientações, recebe e distribui documentos.

Ao nível de área de jurisdição são desenvolvidas ações de registro de estabelecimentos e produtos, com vistoria preliminar para liberar o registro e posteriormente com inspeções e fiscalizações de rotina para acompanhar o processo e o cumprimento da norma vigente em cada atividade. Também são fiscalizados estabelecimentos comerciais – onde geralmente se detecta o maior número de problemas de infração à lei – bem como imóveis rurais, armazéns, produto em trânsito e ações em fronteira de território, seja estadual ou internacional. São efetuadas coletas de amostras para análise fiscal de produtos registrados sendo que dentre elas algumas precisam também ser encaminhadas para perícia. São atendidas denúncias de possíveis irregularidades; são orientados interessados sobre legislação e procedimentos afetos às áreas de nossa atuação, especialmente durante a fase de instalação das unidades industriais que são registradas; são atendidas consultas de diversos outros órgãos públicos, tais como prefeituras municipais, escolas, associações e cooperativas, estudantes e agricultores bem como intimações do Ministério Público e Justiça - comum e federal; executa o controle de todo o processo de fiscalização de estabelecimentos, desde a emissão do Termo de Fiscalização até o envio de todos os documentos gerados apensos ao Auto de Infração para o Setor de Protocolo autuar; emite parecer em processos; instrui processos com o devido Relatório para julgamento em primeira instância; notifica pessoalmente empresas e outros fiscalizados ou autuados da área de jurisdição; acompanha Convênios “in loco” gerando os devidos relatórios e orientando os conveniados na correta execução do Plano de Trabalho e na prestação de contas; tramita documentos e processos de todas as áreas do órgão; atende serviços de vistoria, inspeção e fiscalização em outras áreas geográficas do Estado quando convocado por necessidade específica; representa o MAPA em eventos regionais.

As ações são desenvolvidas de forma conjunta, envolvendo os Diretores e Chefias dos Departamentos Técnicos do órgão central e a alta administração direta da SFA/PR.

Esta Unidade tem atuação fortemente ligada ao controle e fiscalização de algumas áreas da cadeia do agronegócio, sendo as principais:

- a) a produção e comercialização de sementes e mudas;

- b) a produção de fertilizantes, corretivos e inoculantes;
- c) a mecanização e aviação agrícola e
- d) a classificação de produtos vegetais.
- e) a inspeção de produtos de origem animal
- f) a inspeção da produção de bebidas
- g) fiscalização de experimentos e utilização de OGM's

A execução das atividades físicas e financeiras de cada Plano Interno (PI) de cada Serviço são conduzidos pelos RTs e Chefes de Serviço correspondentes.

Atividades nas Sub -Unidades e IF's vinculadas

Nesta Unidade Técnica estão vinculados estabelecimentos sob regime de Inspeção Federal permanente e periódica com as seguintes atividades.

a) controle através de verificação e inspeção dos procedimentos constantes nos programas de autocontrole da empresa habilitada para comercialização internacional de produtos de aves, bovinos, suínos, pratos prontos, miúdos de bovinos, suínos, aves e industrializados (presunto, salsicha, apesuntado, mortadela e outros).

b) certificação sanitária correspondente aos diversos mercados internacionais, verificando as exigências correspondentes.

c) controle higiênico sanitário do estabelecimento e dos funcionários.

No caso do estabelecimento permanente há necessidade de trabalho escalonado em 03 turnos de serviço .

GESTÃO DE PESSOAS

Lotação de Servidores

A distribuição dos servidores na Unidade pode ser observada no quadro seguinte:

Categoria Funcional	2008	2009	Adequado
Eng. Agrônomos (FFA)	02	01	04
Méd. Veterinários (FFA)	01	01	05
Agente Ativ. Agropecuaria	--	--	02
Agente Insp. Sanitária	08	08	10
Agente administrativo	01	01	02
Agente de Vigilância	01	01	02
TOTAL	13	12	25

Obs: 1) As atividades de inspeção periódica de laticínios, por deficiência de FFA na unidade estão sendo realizadas por servidor lotado na UTRA Castro, com veículo e combustível fornecidos na Utra Ponta Grossa

2) A inspeção permanente é realizada por 1 FFA lotado na Utra com complementação de 2 FFA da Utra Castro.

Desta forma para adequação do efetivo de servidores é necessária a lotação nesta unidade de 3 FFA Agrônomos , 4 FFA Veterinários, 2 Agentes de atividades agropecuárias, 4 agentes de inspeção, 1 agente administrativo e 1 agente de vigilância.

TREINAMENTOS

TREINAMENTOS E QUALIFICAÇÕES DE SERVIDORES DA UTRA/PONTA GROSSA/SFA-PR NO EXERCÍCIO DE 2008.

EVENTO	ÁREA DE CONHECIMENTO	Nº DE SERVIDORES TREINADOS
Reunião de Planejamento	Sementes e Mudanças	01
Reuniões	Reuniões Conjuntas da CSM-Pr	02
Reunião Nacional	2º RAIA (Reunião Anual de Insumos Agrícolas)	02

A dinâmica de atualização da legislação, o incremento de novas tecnologias e o crescimento das atividades da UTRA, implicam na necessidade permanente de treinamento para os servidores das áreas meio e finalísticas do órgão.

FLUXO DE INFORMAÇÕES E DOCUMENTOS

A unidade recebe informações da SFA/PR, pelas vias malote, Correios, E-mail e Fone/Fax. Pelos Correios recebemos documentos, processos administrativos e materiais de pequeno porte. As informações e documentos são destinados ao Chefe da UTRA, que os divulga e redistribui aos demais servidores.

Para documentos e informações da UTRA para a SFA/PR o processo é o mesmo malote, Correios, E-mail e Fone /Fax.

Para o público externo, preferencialmente utilizamos Correios, através de Ofícios; Sempre que se tratar de documentos e informações, exclusivamente por Correios, via "AR".

As correspondências recebidas e encaminhadas são arquivadas em Arquivos "A-Z", na Sede da UTRA e nas Sub-unidades (IF's) quando destinadas a estas áreas técnicas.

Durante parte de 2009 a unidade dispôs de serviços de internet banda larga, proporcionando uma agilidade e eficiência para a comunicação.

INFRAESTRUTURA

A Base Física apresenta-se, é de dimensões adequadas para as utilizações propostas, porém apresenta-se muito desgastada necessitando urgente de reformas, adequação de instalações no ano de 2009 parte do prédio foi adaptado como garagem proporcionando segurança para os veículos.

Material de Informática e veículos foram necessidades supridas no ano de 2009, permanece a necessidade de copiadora e contratação de vigilância presencial ou monitorada e disponibilização de auxiliar de serviços gerais para manutenção e conservação predial e de áreas externas.

RESULTADOS DA UNIDADE

Ações desenvolvidas no Estado do Paraná

SERVIÇO	PLANO INTERNO	ATIVIDADES TÉCNICAS E ADMINISTRATIVAS	QUANTITATIVO REALIZADO		
			NA AREA DE AGRANGENCIAMENTO DA UNIDADE	NA AREA DE OUTRAS UNIDADES	NA SEDE DA SFA PR
SEFAG	FISCALSE M1	FISCALIZAÇÕES	22		
		COLETA DE AMOSTRAS	188		
		AUTOS DE INFRAÇÃO	9		
		CAMPOS DE SEMENTES INSPECIONADOS (Nº)	38		
		CAMPOS DE SEMENTES INSPECIONADOS (ÁREA)	1581		
		CAMPOS DE SEMENTES INSCRITOS (Nº)	79	-	-
		CAMPOS DE SEMENTES INSCRITOS (ÁREA)	15.636,24 ha.	-	-
		PRODUTOS COM A COMERCIALIZAÇÃO SUSPensa (ton)	4861		
		ANALISE DE PROCESSOS RENASEM	27	7	-
		RELATORIA DE PROCESSOS	11	-	8
	FISFECOI	FISCALIZAÇÕES	15	18	-
		AMOSTRAS COLETADAS	28	23	-
		AUTOS DE INFRAÇÃO	7	-	-
		PRODUTOS AMOSTRADOS			
		Fertilizante Mineral Simples	3.909 toneladas		
		Fertilizante Mineral Misto	1723,25 toneladas		
		Fertilizante Mineral Líquido	27.162 litros		
		Corretivos	8.381 toneladas		
		PRODUTO CERTIFICADO	34	-	-
		PRODUTO APREENDIDO	83.260 toneladas	-	-
	RELATORIA DE PROCESSOS	4	-	-	
	FISCORGEN	FISCALIZAÇÕES	10	5	-
	IPVEGETAL	PARTICIPAÇÃO EM AÇÕES CONCENTRADAS	3	3	-
		VISTORIA PARA REGISTRO DE FABRICANTE	1	-	-
		AUTOS DE INFRAÇÃO	1	1	-
	INSPANIMAL	PRODUTOS CERTIFICADOS PARA MERCADO INTERNO E EXTERNO (CÁRNEOS)	178.550 TON 7.000 CERTIF.	-	-

		PRODUTOS CERTIFICADOS MERCADO INTERNO E EXTERNO (ALIMENTOS PRONTOS CONGELADOS)	26.780 TON 2.125 CERTIF.	-	-
VIGIAGRO	FISCANIMAL	ATUAÇÃO EM FRONTEIRAS INTERNACIONAIS	-	150 DIAS	-
		FISCALIZAÇÕES	-	3510	-
SEPDAG		ACOMPANHAMENTO DE CONVENIOS	2	-	-

CONCLUSÃO

Esta unidade está inserida em local importante para as cadeias produtivas de soja milho, feijão, trigo, cevada, batata, produção de sementes, (soja milho, feijão, trigo, cevada, batata, triticale, aveia.) na área vegetal, e de leite, bovinos, suínos, e aves na área animal, também produção de insumos agrícolas e pecuários; como produção de sementes, (soja milho, feijão, trigo, cevada, batata, triticale, aveia.) de mudas florestais, fertilizantes e corretivos, rações e produtos para alimentação animal

E neste contexto a presença da UTRA se torna indispensável como órgão fiscalizador e orientador, para cumprimento dos objetivos estratégicos do MAPA; garantir a inocuidade e a qualidade dos alimentos e insumos agropecuários para promover o desenvolvimento sustentável e a competitividade do agronegócio em benefício da sociedade brasileira.

É importante transformar as dificuldades em desafio a ser vencido, com o esforço e a dedicação dos servidores foi possível atender as demandas durante todo o ano, com a presteza possível e com boa qualidade dos serviços prestados, inclusive com atendimento a demandas fora da área de jurisdição da UTRA.

PERFIL DA UNIDADE OPERACIONAL

A Unidade atende uma área geográfica composta de 32 municípios em 14.803,3 km² onde residem 365.977 habitantes e funcionam 3 (três) Universidades e com projeto de instalação e funcionamento para o ano de 2010, com o Instituto Federal, que oferece a nossa região Cursos Tecnológicos na áreas do Agronegócio, Informática e desiner de móveis e também com as 02 Universidades Abertas, localizadas nos municípios de Umuarama e Cruzeiro do Oeste, com parcerias, com renomadas Universidades do Estado, e com supervisão do Ministério da Educação e Cultura. E encontra-se em pleno funcionamento com abrangência regional o Colégio Agrícola Estadual, na formação de Técnicos Agropecuários.

Economicamente, a região vive da pecuária de corte e de leite e em menor escala da Avicultura e Suinocultura; cultiva cana-de-açúcar para produção de álcool; produz mandioca, soja, milho, algodão e explora a sericicultura. Houve um incremento da área cultivada com cana de açúcar. A produção agrícola tem o suporte para produção, armazenamento e comercialização das Cooperativas: COCAMAR, COAGEL, COPERMIBRA, INTEGRADA, COPERVALE e COAMO.

Existem ainda 6 (seis) usinas de produção de álcool (Perobal, Tapejara, Ivaté, Rondon, Cidade Gaúcha e Umuarama) e 1 (uma) indústria esmagadora de caroço de algodão (que produz semi-refinado), com previsão de produção apartir de março 2010.

Encontramos em nossa região instalados 08 Frigoríficos, dentre os quais 02 são exportadores, 01 de Suínos que se encontra na Lista especial de Exportadores, para a Rússia, e 01 de Frango para os Emirados Árabes.

Contamos com evento tradicional de Umuarama o “show tecnológico”, que funciona como vitrine para divulgação de novas tecnologias para a agropecuária regional.

O MAPA se relaciona com o setor atendendo as demandas que surgem, nas atividades de: registro, fiscalização e inspeção de estabelecimentos e de produtos; a certificação de produtos e a concessão de suporte financeiro para a realização de alguns eventos mediante convênios.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E GESTÃO DAS AÇÕES

As ações são planejadas e desenvolvidas levando em conta prioritariamente as necessidades da área de jurisdição. Desta forma, procura-se planejar as atividades visando o atendimento básico das demandas dos estabelecimentos e usuários do serviço público aqui existentes. Desta forma, ao se estabelecer as metas, procuramos organizar o serviço de forma que cada estabelecimento receba pelo menos 1 (uma) fiscalização/inspeção/supervisão por ano. Este número é baixo, entretanto exequível com os recursos humanos disponíveis.

Nas ações em estabelecimentos comerciais, onde se fiscalizam produtos, procura-se atingir o universo mais abrangente possível. O planejamento do previsível é feito visando atingir estes objetivos, no entanto nem sempre consegue ser realizado, uma vez que é comum surgirem denúncias em outras regiões; sendo prioritária em contraponto ao

número de servidores restrito. Também é freqüente solicitação da Superintendência para atender suas demandas estaduais.

O planejamento e a execução das atividades são definidos e executados dentro dos parâmetros estabelecidos pelas legislações vigente. O contato com os Responsáveis Técnicos e Chefes de Serviços é constante, buscando o suporte dos recursos necessários.

Além das fiscalizações e inspeções, a Unidade recebe processos administrativos das áreas de classificação vegetal, fertilizantes, sementes e da alimentação animal para serem instruídos com Parecer ou Relatório com vistas ao julgamento em 1.^a instância.

Para o atendimento das demandas locais, verifica-se a necessidade de mais 1 FFA Eng. Agrônomo, 3 (três) FFA Médico Veterinário para atender a área de sanidade animal aqui na UTRA e os SIF's. Necessitamos ainda de mais 2 (dois) agentes de inspeção e 2 agentes de atividades agropecuários, para os SIF's.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Sede

A Unidade recebe e distribui documentos que tramitam entre o MAPA e os usuários do serviço e faz o controle administrativo da área de Recursos Humanos de 21 servidores. Todos os processos seja da área técnica ou da área administrativa, tramitam através desta Unidade.

A Unidade atende ainda os usuários do serviço, onde presta orientações, recebe e distribui documentos.

Ao nível de área de jurisdição são desenvolvidas ações de registro de estabelecimentos e produtos, com vistoria preliminar para liberar o registro e posteriormente com inspeções e fiscalizações de rotina para acompanhar o processo e o cumprimento da norma vigente em cada atividade. Também são fiscalizados estabelecimentos comerciais – onde geralmente se detecta o maior número de problemas de infração à lei – bem como imóveis rurais, armazéns, produto em trânsito e ações em fronteira de território, seja estadual ou internacional. São efetuadas coletas de amostras para análise fiscal de produtos registrados sendo que dentre elas algumas precisam também ser encaminhadas para perícia. São atendidas denúncias de possíveis irregularidades; são orientados interessados sobre legislação e procedimentos afetos às áreas de nossa atuação, especialmente durante a fase de instalação das unidades industriais que são registradas; são atendidas consultas de diversos outros órgãos públicos, tais como prefeituras municipais, escolas, associações e cooperativas, estudantes e agricultores bem como intimações do Ministério Público e Justiça - comum e federal; executa o controle de todo o processo de fiscalização de estabelecimentos, desde a emissão do Termo de Fiscalização até o envio de todos os documentos gerados apenas ao Auto de Infração para o Setor de Protocolo autuar; emite parecer em processos; instrui processos com o devido Relatório para julgamento em primeira instância; notifica pessoalmente empresas e outros fiscalizados ou autuados da área de jurisdição; acompanha Convênios “in loco” gerando os devidos relatórios e orientando os conveniados na correta execução do Plano de Trabalho e na prestação de contas; tramita documentos e processos de todas as áreas do órgão; atende serviços de vistoria, inspeção e fiscalização em outras áreas geográficas do Estado quando convocado por necessidade específica; representa o MAPA em eventos regionais.

No mês de dezembro deste ano assumimos como co-participantes do Programa de Doação de Alimentos (Feijão), firmados entre o MAPA/CONAB, para atender as

Instituições que fornecem refeições as crianças ,jovens, idosos e agrupamentos de pessoas carentes , com o devido reconhecimento como Entidades sem fins lucrativos.

Sub -Unidades e IF´s vinculadas

Nos 08 frigoríficos com inspeção federal existentes na área de jurisdição desta Unidade são realizadas em caráter permanente inspeção industrial e sanitária dos produtos de origem animal. O serviço envolve atividades desde a chegada dos animais à área de abate até a saída dos produtos derivados já certificados, incluindo as instalações e equipamentos e coleta de amostras para análise. Além do trabalho dentro da IF alguns fiscais são deslocados para executar serviço de supervisão em outros estabelecimentos bem como atividades do Vigiagro na área de fronteira(Guairá e Foz do Iguacu) e a liberação sistemática de Agentes , Auxiliares de Inspeção e Agentes Administrativos para atuarem em atividades também no Porto de Paranaguá.

Demonstrativo do número de estabelecimentos e demandas existentes por SERVIÇO na área de abrangência da UTRA-Umuarama

SIPAG

ÁREA			
VEGETAL		ANIMAL	
Fábricas de Bebida	2	Frigoríficos: Bovinos	4
Embaladoras	12	Aves	3
Farinheiras	10	Suínos	1
Fecularias	7	Laticínios e afins	16
Posto da Claspar	1	Casa Atacadista	3
Outros Estabelecimentos	110	Granja de Ovos	1
		Curtume	1

SEFAG

ÁREA			
VEGETAL		ANIMAL	
Produtor de semente		Rações, Ingredientes, Suplementos e Sais Minerais	17
Viveiros de mudas	40	Incubadora de ovos	1
Aviação agrícola	3		
Comerciantes de Fertilizantes	30		

SEDESA

Laboratório Anemia Infecciosa	2
Feira Agropec. Internacional	1
Unidades Veterinárias (*)	
Postos de Fronteira Interestadual (*)	

(*) – Serviços a serem executados através de supervisão

SEPDAG

Acompanhamento de Convênios “in loco”	
---------------------------------------	--

GESTÃO DE PESSOAS

Lotação de Servidores

Para a execução dos trabalhos, a Unidade conta com o quadro de servidores a seguir informado:

Categoria Funcional	2007	2008	2009	Adequado
Eng. Agrônomo (FFA)	1	1	1	2
Méd. Veterinário (FFA)	4	5	4	8
Zootecnista	1	1	1	1
Agente Ativ. Agropecuaria	4	3	4	5
Agente Insp. Sanitária	4	4	4	6
Agente administrativo	2	2	2	2
Auxiliar Op. Agropecuária	3	3	3	3
Inspetor de café	1	1	1	-
Técnico em Colonização	1	1	1	-
Sub total	21	21	21	27
Estagiários	-	-	-	-
Prestador de Serviço	1	1	1	1
TOTAL	22	22	22	28

Encontramos como ponto de estrangulamento a necessidade de mais Médicos Veterinários-FFA e Agentes de Inspeção, para atender os estabelecimentos com SIF nos municípios de Cidade Gaúcha, Rondon e Indianópolis, que encontram com apenas 01 servidor no município de Rondon e 01 no município de Cidade Gaúcha, os demais estabelecimentos estão sendo supervisionados por Médicos Veterinários Conveniados.

Com a aprovação da Lei 10.711/03, a certificação de sementes passou a ser executada pelos fiscais do MAPA. Além das atividades normais que já exercíamos, na área de sementes e no SEPDAG (Convênio e Fiscocontrato) aumentando consideravelmente o serviço, entretanto contamos apenas com 1 FFA Eng. Agrônomo.

Assim sendo necessitamos de:

- 3 (três) Médicos Veterinário-FFA.
- 1 (um) Eng. Agrônomo-FFA.

- 2 (três) Agentes de Atividade Agropecuária para IF's.
- 2(um) Agente de Inspeção .

Treinamentos

TABELA- TREINAMENTOS E QUALIFICAÇÕES COM PARTICIPAÇÃO DE SERVIDORES DA UTRA-UMU, NO EXERCÍCIO DE 2009.

EVENTO	ÁREA DE CONHECIMENTO	N.º DE SERVIDORES TREINADOS
Curso Especialização em Produção de Sementes	Tecnologia de Produção	1
Show Rural Tecnológico	Produção de Sementes	2
XVI Congresso Brasileiro de Sementes	Tecnologia de Produção	1
II Reunião Anual de Insumos Agrícolas	Produção de Sementes, Legislação, Fiscalização e processo Administrativo	1
XXVIII Ciclo de Reuniões da CSM	Produção e Fiscalização de Sementes e Mudanças	2
Curso de Relatoria de Processos da DFIA	Legislação	1
Atualização em Inspeção de Bovinos	Inspeção	2
II Reunião Técnica do Segmento de Leite, Mel e Pescados	Área de Inspeção de Produtos de Origem Animal	1
Doenças de Notificação obrigatória	Área de Inspeção de Produtos de Origem Animal	1
Gerenciamento de Inspeção nos SIFs	Área de Inspeção de Produtos de Origem Animal	1

FLUXO DE INFORMAÇÕES E DOCUMENTOS

A comunicação interna mais utilizada para os assuntos mais simples ou que requer rapidez é o fax. Com a instalação de Internet rápida, esta Unidade começou a utilizar de maneira mais intensa o recurso de e-mail; dando mais agilidade nas trocas de informações e também menor custo operacional .

Conforme informações da Superintendência será instalada a rede destinada a interligar todos os computadores com o sistema *on line* do MAPA o que proporcionaria uma maior rapidez no desempenho das atividades e de repasse de informações técnicas.

Para a movimentação de processos e outros documentos com a Superintendência, a Unidade conta com serviço de malote dos Correios. Para comunicação com usuários do serviço a Unidade dispõe do serviço de Sedex dos Correios.

O serviço de registro e de controle de carga dos processos é feito pelo Setor de Protocolo -SPR/DAD/SFA-PR.

INFRAESTRUTURA

Com a descentralização das atividades inerentes ao Cargo de FFA, proporcionando uma sobrecarga de atividades principalmente no que tange a montagem de processos de Auto de infração , e Julgamentos de processos administrativos ,os quais , não estão sendo analisados a curto prazo em função,da falta de uma correta adequação da infra-estrutura necessária.

Tivemos uma disponibilidade de PI responsáveis pela liberação de combustível e manutenção de veículos , assim como tivemos uma modernização da frota de veículos com recebimento de veículos novos , para atender a demanda de serviços da Regional.

Estamos interligados via Internet, com os demais escritórios regionais , assim como a sede , o que nos facilita a troca de informações entre os serviços e colegas de serviço de forma a tornar mais dinâmico os trabalhos e com menor custo operacional. Encontramos uma certa deficiência na questão de suporte técnico especializado na área de informática para o interior do Estado, assim como qualificação dos servidores usuários.

RESULTADOS

Ações desenvolvidas no Estado do Paraná

SERVIÇO	PLANO INTERNO	ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS	TÉCNICAS	E	QUANTITATIVO REALIZADO		
					(1)	(2)	(3)
VIGIAGRO	FISCANIMAL	Liberação semanal de importação de carne no VIGIAGRO – Guaira-Pr – sendo: - Foram Inspeccionados e lacrados caminhões - Termos de Liberação p/Receita Federal - Foram emitidos CTPIS			- 69 69 69		
SIPAG	INSPANIMAL	Inspeção diária em 6 frigoríficos onde são abatidos cerca de: - Bovinos cabeças/ano - Aves cabeças/ano - Suínos cabeças/ano - Supervisão em estabelecimentos da área de laticínios. - Foram realizadas inspeções/ fiscalizações em estabelecimentos de leite e mel (Usinas de Beneficiamento de leite, Fábricas de Laticínios, Fábrica de Coalhos e Coagulantes, Unidade de Extração de Mel) - Auditoria em entreposto de mel e cera de abelhas. - Foram lavrados Autos de Infração - Termos de Interdição - Termos de Condenação de Produtos			230.826 36.605,5 2 254.769 08 37 01 20 05 10 08 01		

		<ul style="list-style-type: none"> - Autos de Apreensão - Cancelamento de SIF - Termos de Coleta de Amostras - Solicitações Oficiais de Análises. 	08 45		
SIPAG	IPVEGETA L	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecimentos Fiscalizados - Termos de Coleta de Amostras - Amostras Coletadas - Intimações Emitidas - Auto de Infração Emitido - Termos de Apreensão Emitidos - Orientação para a instalação de estabelecimento Produtor de Póla de Fruta. 	04 02 04 02 01 01 03	22 11 28 09 02 02 -	
SIPAG	PADCLAS SF	<p>Foram emitidos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Autos de Infração - Termos de Fiscalização - Termos de Coleta de Amostras - Amostras Coletadas - Produto Amostrado (ton) - Estabelecimentos embaladores Fiscalizados - Estabelecimentos Comerciais Fiscalizados - Notificações de Julgamento entregues. 	01 09 02 02 199 04 05 02		
SEPDA G	FISCONTR ATO	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento de Convênio - Relatório de Vistoria "IN LOCO" - Contrato de Repasse-Propostas Analisadas - Contratos de Repasse Fiscalizados - Processos Analisados 	- - 14 01 -	03 01 - 02 -	- - 16 - 04

SEFAG	FISCALSEM	Coleta de Amostras		183	
		Sementes Amostradas em Ton.		1.379,6	
		Termo de Fiscalização		9	
		Termo de Coleta de Amostra		3	
		Termo Aditivo		21	
		Análise de Processos Renasem	1		
		Processos Relatados	9		
		Taxa Arrecadada	9	-	16
		Produtores de Sementes Fiscalizados	1.365,00	6.899,	
		Comerciantes Inscritos no Renasem	-	25	
		Resp. Técnicos Inscritos no Renasem	10	3	
		Parecer em Processo Administrativo	5		
			2		
		Reserva de Semente p/uso próprio			
		1) – Trigo -			
		Declarações	9		
		Área – há	185,39		
		2) – Soja	-		
		Declarações	24		
		241,73		
		Área - há			
				
	FISCORGE M	Comerciante Fiscalizado	1		
		Usuário de Sementes Fiscalizado	1		
		Processos Relatados	-	4	
		Produto Irregular Destruído kg	15.837		
	FISFECOI	- Processos Relatados	3		
		- Estabelecimentos Comerciais Fiscalizados	8		
		- Termos de Fiscalização Emitidos	8		
		- Laudos de Vistoria Emitidos	8		
SEFAG	FISCINAM	- Fiscalizações em Estabelecimentos Fabricantes	22	04	
		- Coletas de Amostra para Análise Fiscal (06 p/salmonela, 02 BSE, 02 OGM e 10 de Rações e Suplementos).	20	06	
		- Vistorias para fins de Registro de Estabelecimento	02	01	
		- Auto de Infração,	11	02	
		- Termo de Intimação e encaminhados Ofícios.	05		
		- Foram realizados Auditorias em estabelecimentos fabricante com objetivo de exportação para o mercado comum Europeu.		03	
		- Relato de processos , julgamento 1º Instância		14	
DIVISÃ	SISBOV	Não Tivemos atividade nesta área, em nossa			

O TECNI CA		regional			
SEPAG	ACOMPAN H. CONVENIO S FISCONTR ATO	- Efetuou-se o acompanhamento "in loco" de Convênios - Efetuou-se Contrato de repasse/Fiscalizados/Analisados	06 10	06	04

- (1) - NA AREA DE ABRANGENCIA DA UNIDADE
(2) - NA AREA DE OUTRAS UNIDADES
(3) - NA SEDE DA SFA PR

ADEQUAÇÃO DA UNIDADE À PORTARIA 300/2005

A oficialização das Unidades regionais veio atender uma expectativa dos servidores que já atuavam no interior do Estado e pode contribuir para o aumento da produtividade e da eficiência do serviço que o órgão executa. No entanto, para que isto seja atingido, no que diz respeito a esta UTRA, é necessário criar condições de infraestrutura para que os servidores sejam mais bem aproveitados em suas potencialidades. Treinamento permanente, melhoramento na área de comunicação e informática e recursos humanos são as necessidades urgentes.

CONCLUSÃO

As dificuldades foram transformadas em desafios a serem vencidos. Com o esforço e a colaboração de todos os servidores, foi possível trabalhar durante todo o ano. Os resultados mais significativos obtidos durante o ano não estão aqui mensurados: trata-se da melhoria de qualidade dos insumos e produtos que a agropecuária e a população brasileira consomem no seu dia a dia.

Umuarama, 05.02.2010

1. PERFIL DA UNIDADE OPERACIONAL

A Unidade Técnica de Toledo, instalada numa base física do CENTRO DE EVENTOS “ISMAEL SPERAFICO”, dispõe de uma área de metros quadrados construída em alvenaria, situada à Rua Minas Gerais s/n, sem ônus para a Unidade. E-mail utra-toledo@agricultura.gov.br

Ocupacionalmente executamos atividades de inspeção e fiscalização de produtos e insumos agropecuários em estabelecimentos produtores de acordo com os diversos diplomas legais que as regem.

A Unidade Regional de Toledo está situada na região oeste do Estado do Paraná, com abrangência de 27 municípios: Toledo (Sede), Anahy, Assis Chateaubriand, Brasilândia do Sul, Cafelândia, Campina da Lagoa, Entre Rios do Oeste, Formosa do Oeste, Iguatu, Iracema do Oeste, Jesuítas, Juranda, Mamborê, Marechal Cândido Rondon, Maripá, Mercedes, Nova Aurora, Nova Cantu, Nova Santa Rosa, Ouro Verde do Oeste, Palotina, Pato Bragado, Quatro Pontes, São Pedro do Iguaçu, Terra Roxa, Tupassi e Ubiratã.

Destacam-se: 02 Estabelecimentos produtores de fertilizantes, 06 Estabelecimentos produtores de bebidas e derivados da uva, 05 Empresas que atuam em Aviação Agrícola, 120 Estabelecimentos que comercializam produtos de origem vegetal padronização de porte grande, 09 Produtores de Sementes e Estabelecimentos que comercializam produtos de origem animal.

Estão subordinados a UTRA, 14 Médicos Veterinários e 01 Engenheiro Agrônomo; ou seja, 15 Fiscais Federais Agropecuários, 10 Agentes de Inspeção, 07 Auxiliares Operacionais em Agropecuária. Sendo distribuídos:

LOCALIZAÇÃO	MÉDICOS VETERINÁRIOS	ENGENHEIRO AGRÔNOMO	AGENTE DE INSP. SANIT.PRODTS. ORIGEM ANIMAL	AUXILIARES OP. AGROP.
UTRA	2 – FFA Área Animal 1 – FFA Área Latic. / Pescado	1 FFA Área Vegetal	1	-
SIF 716	*6 – FFA	-	7	7
SIF 516	2 – FFA	-	2	-
SIF 3300	3 – FFA	-	1	-

OBS: O FFA – FELIPE DA COSTA PORTO – FOI TRANSFERIDO A PARTIR DE AGOSTO/09.

POTENCIAL DA REGIÃO

O município de Toledo localizado na região Oeste do Paraná, distante cerca de 540 km da Capital do Estado, assenta-se numa região portadora de condição edafoclimático favorável à mecanização e à produção de grãos sendo o maior PIB agropecuário do Brasil.

É o 5º maior produtor nacional de aves, com um plantel estático de 8.040.000 aves, e mantém o status de 1º maior produtor de aves do Estado do Paraná, volume este de quase 1% da produção nacional. Possui um rebanho de 412.980 suínos, 1º maior plantel no Estado e 3º no país.

Na produção de leite está em 3º lugar no estado e 4º lugar no ranking nacional. A produção local soma 105.591.000 de litros de leite/ano.

O potencial produtivo da região pode ser assim representado:

SIF	ABATE/MÊS	PRODUÇÃO (MÉDIA MENSAL) (KG)	INDUSTRIALIZAÇÃO MÉDIA MENSAL (kg)
516 - AVES FRIG. EXPORTADOR	7.285.261	14.974.104 kg	1.234.855 kg
716- AVES FRIG. EXPORTADOR	7.886.375	13.556.916 KG	1.413956 kg
716- SUÍNOS FRIG. EXPORTADOR	137.210	14.616.137 kg	7.627.259 kg
3300 FRIG. EXPORTADOR	6.104.560	16.500.000 kg	1.125.000 kg
LEITE IN NATURA (PRODUÇÃO DIÁRIA)	-	2.000.000 l/dia	-
PRODUÇÃO RAÇÃO	-	156.595.241 Kg	-
PRODUÇÃO DE CONCENTRADOS	-	4.762.671 Kg	-
PRODUÇÃO DE INGREDIENTES	-	28.297.068 Kg	-
SAL MINERALIZADO	-	22.350 Kg	-
ADITIVOS	-	464.946 Kg	-

2. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E GESTÃO DAS AÇÕES:

A execução das atividades seguiu a programação atendendo os princípios, em consonância com as metas discutidas e apresentadas junto aos Planos Internos, priorizando sempre o atendimento nos estabelecimentos na jurisdição da UTRA/TOLEDO.

2.1. Atividades da Sede:

- Desenvolvimento de atividades de logística e suporte administrativo;
- Instrução de processos administrativos de acordo com a legislação;
- Acompanhamento, orientar e realizar auditorias técnico-fiscal e operacional;
- Coletar, processar e manter os dados dos sistemas de informações relativas às atividades de defesa sanitária, inspeção e fiscalização agropecuária;
- Apoio e subsidiar a participação da SFA/MAPA em comissões regionais e municipais.

ÁREA VEGETAL

Execução dos seguintes trabalhos:

- Inspeção e Fiscalização em Empresas que atuam na produção de fertilizantes,
- Fiscalização em Empresas que operam em Aviação Agrícola,
- Fiscalização em Empresas que produzem Bebidas,
- Fiscalização em Produção de Sementes (Lei Proteção dos Cultivares)

ÁREA ANIMAL

Execução dos seguintes trabalhos:

- Fiscalização em Empresas que atuam na Fabricação de Ração,
- Coleta de Urina para Análise de Anabolizantes,
- Fiscalização em Inspeção em Incubatórios,
- Fiscalização e Inspeção em Matriseiros,
- Inspeção em Granjas Produtoras de Suínos (Certificado)
- Registro, Fiscalização e Inspeção em Estabelecimentos Produtores de Avestruz,
- Vistorias em Estabelecimentos de Abate para Exportação (suínos e Aves).

2.2. Atividades nas Sub -Unidades e IF's vinculadas

As atividades exercidas pelos servidores baseiam-se na fiscalização industrial e sanitária, utilizando critérios, legislação e normativas estabelecidas onde executa ações visando garantir a inocuidade e sanidade dos alimentos de origem animal tais como;

- Fiscalização e Inspeção nos matadouros frigoríficos em seus aspectos higiênicos e sanitários.
- Inspeção ante e post-mortem dos animais de açougue,
- Fiscalização de rotulagem, bem como documentos referentes aos planos APPCC, PPHO, PSO e BPF, Elementos de Inspeção pertinentes, e seus registros de rotina,
- As ações de Fiscalização do setor de Leite, Mel e Pescado são desenvolvidas de forma que cada estabelecimento (leite – 19 SIFs; Pescado - 3 SIFs e Mel - 1 SIF) seja visitado e fiscalizado no mínimo quatro vezes ao ano.

- Ações de Fiscalização (Laticínios e Pescado) sob SIFs, 965, 1235, 1328, 1612, 1717, 3097, 3200, 3795, 3874, 3937, 4277, 4289, 4378, 4396, 4482, 4691, ER 54 e ER74.
 - São organizadas supervisões em estabelecimentos dentro do estado para combate à fraude no leite.
 - Realização de Auditorias e supervisões a nível estadual e federal,
 - Realização de análises de projetos e análises de processos administrativos, referentes a Dripping Test e rotulagem, bem como referentes a irregularidades verificadas em recebimento de produtos,
 - Emissão Certificados:
 - 4961 Certificado Sanitário Nacional, 369 Guias de Trânsito e 146 Certificados Sanitários Internacional - SIF 716 – Setor Suínos;
 - 6799 Certificados Sanitário Nacional e 706 Certificados Sanitário Internacional
- SIF
716/Aves
- 2728 Certificado Sanitário Internacional 1287 Certificado Sanitário Nacional e 650 para produtos não comestíveis - SIF 3300;
- Coleta e envio de Amostras para Análise Laboratorial em atendimento a legislação vigentes,
 - Treinamento dos funcionários do Artigo 102;
 - Treinamento na Área de Suínos de FFA, designados pelo SIPAG
 - Atendimento a Missões Estrangeiras;

3. GESTÃO DE PESSOAS

3.1. Lotação de Servidores na unidade

Categoria Funcional	2008	2009	Adequado
Eng. Agrônomos (FFA)	01	01	02
Méd. Veterinários (FFA)	14	14	18
Agente Ativ. Agropecuária	06	07	-
Agente Insp. Sanitária	10	10	15
Agente administrativo	-	-	01
Laboratorista	-	-	-
Tec.Insp. Prod.Or.Animal	-	-	-
Subtotal	31	32	
Estagiários	01	01	
TOTAL	32	33	36

3.2. Treinamentos

TABELA- TREINAMENTOS E QUALIFICAÇÕES COM PARTICIPAÇÃO DE SERVIDORES DA UTRA/TOLEDO/SFA-PR NO EXERCÍCIO DE 2009.

EVENTO	ÁREA DE CONHECIMENTO	Nº DE SERVIDORES TREINADOS DA UNIDADE
Reunião	Revisão do RIISPOA – Período 02/02 a 06/02/09 – Florianópolis/SC	01 FFA
Reunião	Reunião do Sub-grupo Técnico de Salmonela (Circular 010/2008/DICAO/CGI/DIPOA) Período 11 a 13/02/09 – SC	02 FFA
Reunião	Análise da Tendência de Estabelecimentos de Abate de Aves por Estado, através dos Relatórios de Auditorias realizadas pela DICA0 no ano de 2008 – Período 15/03 a 20/03/09 – Brasília/DF	01 FFA
Reunião	Reunião sobre Rotulagem On-line com o RT do Leite, Mel e Pescado - Período 16 a 20/03/09 – Foz do Iguaçu.	01 FFA
Reunião	Reunião Técnica com os Agentes de Inspeção Sanitária de Prods. Origem Animal lotados em Estabelecimentos de Lácteos – Período 26 a 30/04/09 – Foz do Iguaçu	01 FFA
Reunião	Revisão do RIISPOA – Período 16/03 a 20/03/09 – São Paulo/SP	01 FFA
Reunião	Supervisores de Suínos na SFA/PR com Chefia do DICS- Circular 79/2009 e Preenchimento de Relatório de Auditoria – 07/04 a 09/04/09 – Curitiba/PR	01 FFA
Reunião	Reunião Período 27 a 30/04/2009 – Cascavel – PR	01 FFA
Reunião	Reunião do Grupo Técnico de Salmonella (Circ. 010/2008/DICAO/CGI/DIPOA) Período 27 a 30/04/09 – Porto Alegre/RS	02 FFA
Reunião	Reunião para Definição e Padronização de Critérios de Aplicação dos Autocontroles como Ferramentas de Inspeção em Estabelecimentos Exportadores de Carne Suína para Rússia e U.E. Período 10 à 15/05/09 - Caldas Novas/GO.	02 FFA
Reunião	Revisão do RIISPOA – Período 25/05 a 29/05/09 – São Paulo/SP	01 FFA
Reunião	Reunião sobre Desburocratização – UTRA/LONDRINA e Plano Agropecuário 20092010 – Período 21 a 23/06/09 – Londrina/PR	01 FFA
Reunião	Reunião relativa ao Ofício/Circular 24/2009 – Listeria Monocytogenes e Rotulagem Online do Segmento de Leite,	01 FFA

	Mel e Pescado – Curitiba/PR	
Reunião	Reunião com o Superintendente e Empresa UNIFRANGO – Período 03 e 04/08/09 - CURITIBA/PR	01 FFA
Treinamento	Curso de Preparação SICONV – Curitiba – abril/09	01 FFA
Treinamento	Curso de Fiscalização de Vinhos e Bebidas – Período 05/05 a 15/05/2009 – Flores da Cunha/RS	01 FFA
Treinamento	Doenças de Notificação Obrigatória e Procedimentos para Monitoramento da PSC – Período 23 à 29/08/2009 – Chapecó/SC	01 FFA
Reunião	Reunião dos Grupos Técnicos sobre Rotulagem e Critérios de Inspeção Ante e Pos Mortem – Período 21 a 25/09/09 – Curitiba/PR	01 FFA
Reunião	Revisão do RIISPOA – Revisão do Aceite/não Aceite das Propostas Encaminhadas pelas Entidades – Período 21/09 a 25/09/09 – Florianópolis	01 FFA
Simpósio e Seminários	Participar de Workshop para Implementação do Programa de Listeria Monocytogenes pelo SIF – Período 05/10 a 07/10/09 – São Paulo/SP	01 FFA
Curso	Participação do Curso de Pós graduação-Mestrado profissional e, Higiene, Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal, nas disciplinas de Metodologia de Pesquisa e Bioestatística – Período de 19/10 a 24/10/09 – São Paulo/SP	01 FFA
Curso	Participação do Curso de Pós graduação-Mestrado profissional e, Higiene, Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal, nas disciplinas de Ecologia Microbiana de Alimentos e Microbiologia Preditiva – Período de 16/11 a 22/11/09 – São Paulo/SP	01 FFA
Treinamento	Análise de Planos APPCC – Período 30/11 a 04/12/09 – Belo Horizonte – MG	01 FFA
Curso	Participação do Curso de Pós graduação-Mestrado profissional e, Higiene, Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal, nas disciplinas de Alimentos Funcionais e Certificação – Período de 14/12 a 18/12/09 – Rio de Janeiro/RJ	01 FFA

Seminários	Seminário de Multiplicadores do PNCEBT	01 FFA
Treinamento Teórico e Práticos	Inspeção Sanitária e Tecnológica em Carne de Aves e Ovos/SFA – Período 18/05 a 22/05/09 – Curitiba/PR	05 FFA
Treinamentos Teóricos e Práticos	Padronização dos Procedimentos de Verificação Oficial (Circular 294/2006)	01 FFA
Reunião	Reunião do GT de Rotulagem de POA e Saúde Animal/Ante-Mortem e Post-Mortem. Período ? – Curitiba/PR	02 FFA
Reunião	Reunião do GT de PPCAAP e Combate a Fraude - Maringá/PR	01 FFA
Reunião	Reunião do Grupo Técnico de Salmonela (Circular 010/2008/DICAO/CGI/DIPOA – Período 07 a 11/09/09 – Foz do Iguaçu/PR	01 FFA
Reunião	Revisão da Nomenclatura de cortes de carne de aves (Resolução 01/2003) - Brasília/DF	01 FFA
Seminário	Workshop para Implementação do Programa de Controle de Listeria – São Paulo/SP	01 FFA
Reunião	Reunião Sobre o Plano Estratégico do MAPA – Toledo	11 FFA 09 AISIPOA
Reunião	Reunião do Segmento de Leite, Mel e Pescado com o RT do Leite FFA – André Bellio – Curitiba/PR	05 A.A..AGROP. 01 FFA
Reunião	Reunião Técnica Programação de Atividades Anual – Período 16 a 18/03/09 – Curitiba/PR	01 FFA
Treinamento	Treinamento para Operacionalização do SICONV – Emissão de Pareceres Técnicos/SEPDAG – Período 14/04/09 – Curitiba/PR	01 FFA
Seminário/Treinamento	XI Seminário Padroniz. – Curso de Treinamento em Métodos Diag. E Controle para Tuberculose – Período 17 a 21/08/09 – Pedro Leopoldo/MG	01 FFA
Reunião	Reunião Técnica Subprograma Investigação do PNCRC – Período 19 a 24/10/09 – Brasília/DF	01 FFA
Reunião	Reunião Técnica para Discussão da IN 41/2009 – e Programar a Fiscalização 2010 – Período 17 a 18/11/2009 – Londrina/PR	01 FFA

3.3. Temas para capacitação profissional

Dar continuidade aos temas de interesse já enfocados em reuniões técnicas, treinamentos e cursos ministrados durante o exercício.

4 . PROBLEMAS OPERACIONAIS E FINANCEIROS

A unidade Técnica Regional Agropecuária de Toledo está instalada em área cedida pela Prefeitura Municipal junto ao CENTRO DE EVENTOS "ISMAEL SPERAFICO", dispondo de uma área de 100 metros quadrados construída em alvenaria, situada à Rua Minas Gerais s/n.

A comunicação interna com os chefes de serviços, setores e seção têm propiciado melhorias, entretanto necessitamos de aquisição urgente de móveis, equipamentos e aparelhos novos (conforme relação abaixo), bem como recursos financeiros - empenho, (para pequenos reparos, tais como troca de fechadura e chaves) para suprir atual realidade da Unidade.

Necessitamos ainda com urgência da contratação de funcionário para serviços gerais (faxina).

- 2 (dois) armários;
- 2 (duas) Prateleiras de aço (arquivo morto)
- 1 (uma) Máquina xerocopiadora
- 1 (um) Scanner
- 1 (um) GPS portátil (*)
- 1 (uma) Impressora Jato de Tinta (*)
- 1 (um) Notebook 4 GB (*)
- 2 (dois) Aparelhos de ar condicionado (*)
- 1 (um) Aparelho de Fac-simile (*)

OBS.: Itens marcados com (*) foram solicitado no memo nº 948/2009 de 23/12/09, em atenção ao processo 21034.002796/2009-64, Pregão nº 006/2009.

Nesta Unidade dispomos dos seguintes bens, para realização dos diversos trabalhos;

- 01 VEÍCULO MARCA GM MODELO CORSA WIND ANO 2002.
- 02 VEÍCULO MARCA VOLKSWAGEM MODELO GOL ANO 2004
- 01 VEÍCULO MARCA FIAT-PALIO ANO 2007
- 01 VEÍCULO MARCA VOLKSWAGEM, MODELO PARATI ANO 2008
- 01 VEÍCULO MARCA GM MODELO PICK UP CORSA ANO 2001
- 01 VEÍCULO MARCA RENAUT MODELO SANDERO
- 03 MICROCOMPUTADOR
- 02 IMPRESSORAS
- 01 APARELHO DE FAX

- 02 LINHAS TELEFONICAS
- 04 MESAS PARA TÉCNICOS, 15 CADEIRAS, 04 ARMÁRIOS DE MADEIRA, E (02 ARQUIVOS DE AÇO NECESSITANDO SUBSTITUIÇÃO).

5. RESULTADOS DA UNIDADE

a) ações desenvolvidas no Estado do Paraná:

SERVIÇO	PLANO INTERNO	ATIVIDADES TÉCNICAS ADMINISTRATIVAS	QUANTITATIVO REALIZADO		
			NA AREA DE AGRANGENCIA DA UNIDADE	NA AREA DE OUTRAS UNIDADES	NA SEDE DA SFA PR
VIGIAGRO	FISCPANTA	Fiscalização de Trânsito de Produtos de Origem Vegetal no SVA Foz do Iguaçu	-	18	-
				19	
	FISCANIMAL	Fiscalização em Postos de Fronteira		3	
				1	
SEDESA	PCAVE	Fiscalização em Unidades Veterinárias locais da SEAB	4		
	VACALOUCA	- Amostras de Alimentos colhidas no cocho/BSE	6		
	ERRADICCA		12		
	VIGIFITO				
	PCPHORT				
	PCPCERES				
	PCPOPLAN				
	PCESUIDEO				
	TUBERBRUCE				-
	PCPCANA				
	SIGATOKA				
	PCPCAFE				
	PCEDPEM				
	VIGIZOO				
	FEBREAFTOSA				
PCEBOV	- Fiscalização em Propriedade de Confinamento de bovinos de corte;	12			
OPFRUTI					
ERRADMO					

SIPAG	INSPANIMA L	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhar Auditoria no SIF 673 – Frigorífico São Miguel do Iguaçu/PR - Acompanhar Auditoria no SIF 3887 – COOPAVEL – Cascavel/PR - Auditoria na Empresa COPACOL – SIF 516 – Cafelândia/PR - Auditoria na Empresa COPAGRIL – SIF 797 – M.C. Rondon/PR - Supervisão na Empresa COPACOL – SIF 516 – Cafelândia/PR - Acompanhar Auditoria da DICA0, nos estabelecimentos de Abate de Aves – SIF 4232 e 2010 Cianorte e Maringá/PR. - Compôr Comissão de Processo Administrativo Disciplinar, apurar fatos contidos nos Autos do Processo 21000.001331/2008-01 – SFA/PR - Fiscalização – Acompanhar Auditor de Regime Especial no Estabelecimento sob SIF 3925 – Rondon/PR. - Fiscalização – Substituir FFA no Estabelecimento sob SIF 3887 – Cascavel/PR - Auditoria – Acompanhar Auditorias nos SIFs 2137 e 3773 – Maringá e Terra Boa/PR - Fiscalização – Substituir FFA no Estabelecimento sob SIF 3887 – Cascavel/PR - Realizar Laudo de Aprovação Prévia de Terreno na BFC Alimentos – Ubiratã/PR 	-	1	-
			-	1	-
			1	-	-
			-	1	-
			-	2	-
			1	-	-
			-	2	-
			-	1	-
			1	-	-
			-	1	1
			-	-	1
			-	2	-
			8	-	-
			-	1	-
			-	1	-
			1	-	-
	CONTROP				
	CERTORG				
	FISCFRAU DE	<ul style="list-style-type: none"> - Coleta de Leite UHT p/ análise de Combate a Fraude em Estabelecimento de laticínios – SIF 1717 – M.C.Rondon/PR - Realizar verificação de Denúncia de Fraude em Leite UHT – SIF 3948 (Lider Alimentos do Brasil) em Lobato/PR 	-	1	-
			2		
	CONTROV				

	RESIDUOS	- Amostras colhidas de Urina de Bovino Vivos /PNCRB	4		
	IPVEGETAL		3	2	1
	PADCLASSIF				
	TIPPRODU				
SEFAG	FISCALSEM	Fiscalização e Coleta Amostras de Sementes para fins de	6	6	
	PROTCULT				
	FISCORGEN				
	FISFECOI			9	
	FISCINAN	- Zoosanitário Internacional - Coleta de Amostras Alimentação Animal - Vistoria para Registro de Estabelecimento - Registro Categorias Estabelecimentos Existentes - Registro de Produtos - Cancelamentos de Estabelecimentos - Cancelamentos de Produtos - Estabelecimentos Fiscalizados - Produtos Fiscalizados	120 30 4 6 32 4 5 34 36 8 2 1	1 16 15 5 2 2	
	FISCAGRIC	Fiscalização Aviação Agrícola	1		
	FISPROVEIT	- Estabelecimentos Fiscalizados - Vistoria para Licenciamento de Estabelecimento	10 2	1	1 1 1
	FISCALPEC				
	FISCATURF				
	FISCGENE	- Vistoria p/ Reg.de Estabelec. Matrizeiro (F.Corte) - Vistoria p/ Ampliação Estab. Matrizeiro Existente – Análise/parecer processos reg. Estabelecim. Matrizeiros	6 1		21 1 1
SEPDAG	ORGORGAN/ FOMORGAN /GAPSOLO				
	RASTREAB	Fiscalização em ERAS		2	
SPA/STC	ACOMPANH. CONVENIOS	Realizar Vistorias Prévias nas Propostas Cadastradas no Portal SICONV	10	7	

b) Ações desenvolvidas em outros Estados, na sede do MAPA e em missões internacionais:

LOCAL	ATIVIDADE	QDE	Nº ENVOLVIDOS	SERVIDORES
Encantado – RS	Auditoria no SIF 167 (Cooperativa dos Suinocultores de Encantado Ltda)		02	
Encantado – RS	Auditoria no SIF 4228 (Frigovale Indústria Alimentícia)		02	
Garça – SP	Realização de Auditoria no SIF 647 (Ind.Com. de Conservas de Carnes ADASS Ltda)		02	
Dracena – SP	Realização de Auditoria no SIF 1113 (Ourofrig Indústria de Conservas Ltda)		02	
Caldas Novas/GO	Padronização dos Procedimentos de Verificação Oficial (Circular 294/2006)	01	01	
Nova Veneza/SC	Auditoria na Empresa Agrovêneto – SIF 1155	01	01	
Forquilha/SC	Auditoria na Empresa SEARA- SIF 2172	01	01	
Brasília/DF	Análise de Projetos de Construção, Reforma e Ampliação de Estabelecimentos de Produtos de Origem Animal	02	01	
Salvador/BA	Realizar Auditoria da DICA0, no estabelecimento de Abate de Aves SIF 3720	01	01	
Santa Catarina	Auditoria no SIF 3565	01	02	

6. ADEQUAÇÃO DA UNIDADE À PORTARIA 300/2005- MAPA E AO NOVO REGIMENTO INTERNO

“A atual sede da UTRA-TOLEDO/DT/SFA-PR encontra-se instalada em edifício cedido pela prefeitura municipal, situada no centro de eventos Ismael Sperafico. Conta com 2 alas para fiscais, sala de CPD, cozinha, recepção e sanitários. Possui local coberto para o estacionamento de veículos, no entanto esta área é aberta e sem a devida proteção.

Não foi providenciada a instalação de aparelhos de ar condicionado condizentes com o espaço a ser climatizado, ainda necessitando de melhorias.

A unidade não dispõe atualmente de pessoal do quadro administrativo, dificultando os trâmites documentais como emissão de folhas ponto, envio de correspondências e demais despachos.

Uma das maiores dificuldades enfrentadas pela unidade é a falta de serviço de limpeza. Também deveria ser implantado um sistema de alarme monitorado, uma vez que localiza-se em local afastado e sem a devida proteção.

Apesar de ser uma sede provisória atende as atuais necessidades da unidade.

7. CONCLUSÃO

No ano de 2009 existiram consideráveis melhorias, na estrutura física da unidade, no entanto o quadro de pessoal continua insuficiente, faltam ainda um médico veterinário para atender ao Setor de Defesa Sanitária Animal, um agente administrativo e pessoal responsável pela limpeza e manutenção da unidade.

A UTRA-Toledo continua se estruturando e conquistando seu espaço em uma região de grande desenvolvimento, de forma a prestar a devida colaboração à expansão do agronegócio nacional e à segurança alimentar da população brasileira.

Toledo /PR, em 26 de FEVEREIRO de 2009.

nome GERALDO PARRA GOMES

cargo F.F.A. – CHEFE DA UTRA
unidade : UTRA/TOLEDO

UNIDADE TÉCNICA REGIONAL DE AGRICULTURA: UTRA - JACAREZINHO

CHEFE RESPONSÁVEL: FFA OSWALDO BARÃO

1- PERFIL DA UNIDADE OPERACIONAL:

BASE FÍSICA: Imóvel Próprio: 580 m² (Recebido do extinto IBC)

ENDERECO: Avenida Manoel Ribas, nº 215 - 1º Andar Fone/Fax: (43) 3525-0400
Centro-CEP 86.400-000 - Jacarezinho - PR
E-mail: utra-jacarezinho@agricultura.gov.br

CONTATO: FFA Oswaldo Barão
Res.: Rua Álvaro Brochado, 1064 - Jacarezinho - PR
CEP 86.400-000 Fone (43) 35251669

ABRANGÊNCIA: 28 (vinte e oito) Municípios:

- Jacarezinho, Cambará, Andirá, Bandeirantes, Itambaracá, Santa Amélia, Barra do Jacaré, Ribeirão do Pinhal, Jundiá do Sul, Santo Antônio da Platina, Ribeirão Claro, Jaboti, Pinhalão, Conselheiro Mayrink, Ibaiti, Figueira, Tomasina, Wenceslau Braz, Quatiguá, Siqueira Campos, Salto do Itararé, Abatia, Japira, Guapirama, São José da Boa Vista, Carlópolis, Joaquim Távora e Santana do Itararé.

NÚMERO TOTAL DE FUNCIONÁRIOS: 16(dezesseis)

- **ÁREA ANIMAL: 11(onze):** 03(três) Médicos Veterinários (Fiscais Federais Agropecuários);
03(três) Agentes de Inspeção; 02(dois) Agentes de Atividades Agropecuárias (Técnicos Agrícolas); 03 (três) Auxiliares Operacionais. .
- **ÁREA VEGETAL: 04 (quatro);** 03 (três) Engenheiros Agrônomos, sendo 02 Fiscais Federais Agropecuários; 01(um) Agente de Atividades Agropecuário (Técnico Agrícola).
- **ÁREA ADMINISTRATIVA: 01(um)** Agente Administrativo.

IMPORTÂNCIA DA REGIÃO PARA A AGROPECUÁRIA:

A região sob jurisdição da UTRA- Jacarezinho – PR, composta de 28 (vinte e oito) municípios, representa 4,3 % do PIB Estadual, destacando-se na produção de café, cana de açúcar, soja, milho e pecuária.

A pecuária é bastante diversificada, com destaque para a criação de bovinos de corte, suínos e frangos.

A região é a maior produtora de café, goiaba e alho do Estado do Paraná.

O Norte Pioneiro, região estadual onde a UTRA-Jacarezinho está inserida, devido a sua importância histórica (o desbravamento do Norte do Paraná iniciou-se nesta região), tem sido alvo, atualmente, de atenção das autoridades públicas e de empreendedores da iniciativa privada, visando incrementar a agro industrialização, com ênfase nos setores de frango de corte e sucro-alcooleiro.

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, sempre teve papel importante na região. Até os anos sessenta era o principal indutor de novas tecnologias agrícolas, através de seus “Campos de Experiência” e “Postos Agropecuários”; pesquisando e introduzindo novas práticas agrícolas, que foram fundamentais para o desenvolvimento da região e de todo o Paraná.

Atualmente, o MAPA exerce função importante na aplicação da legislação federal, fiscalizando e inspecionando empresas, produtos e insumos agropecuários.

NÚMERO DE EMPRESAS JURISDICIONADAS A UTRA – JACAREZINHO -PR

a) ÁREA VEGETAL (Total 64 empresas)

- Embaladoras de Produtos Vegetais: 29 (vinte e nove)
- Empresa de Aviação Agrícola: 2 (duas)
- Industrias de Bebidas: 11(onze)
- Empresas de sementes: 04 (quatro)
- Indústria Produtora de Corretivos: 02(duas)
 - Indústria Madeireira: 02(duas)
 - Viveiros de mudas: 13(treze)
 - Industria Produtora de Fertilizantes Fluidos: 01(uma).

b) ÁREA ANIMAL (Total 22 empresas)

- Matadouros e Frigoríficos: 03 (Quatro)
- Matadouro de Aves e Coelhos: 02 (Dois)
- Fábricas de Conservas: 04 (Quatro)
- Usinas de Beneficiamento de Leite: 02 (Dois)
- Fábrica de Laticínios: 04 (quatro).
- Entrepósitos de Mel e Ceras de Abelhas: 02 (Dois)
- Casa Atacadista: 01 (Uma)
- Fábrica de conserva de ovos: 02(duas)
 - Entrepósito de ovos: 01(um)
 - Fábrica de Produtos não comestíveis: 01 (uma)

Obs: Há, no Município de Jacarezinho, uma Unidade Armazenadora de Café (UAC), subordinada ao DENAC, com capacidade para armazenar 400.000 sacas de café, sendo que atualmente não tem estoque do produto.

1-1 ATIVIDADES DA SEDE

- Execução de atividades de Saúde Animal e Sanidade Vegetal;
- Inspeção de Produtos de Origem Vegetal e Animal;
- Vigilância Sanitária Agropecuária;
- Desenvolvimento Agropecuário;
- Fiscalização de insumos agropecuários;
- Logística e suporte administrativos;
- Instrução de processos administrativos;
- Elaboração de relatórios mensais e anual das atividades executadas;
- Apoio e subsídios às ações da SFA/PR na região;
- Acompanhamento de Convênios.

1-1.1 ATIVIDADES NA SEDE E IF'S VINCULADAS

a) ÁREA VEGETAL- ATIVIDADES TÉCNICAS

- Inspeção e Fiscalização de Fertilizantes e Corretivos;
- Fiscalização da Aviação Agrícola;
- Fiscalização/ Inspeção da Produção e do Comércio de Bebidas;
- Fiscalização de Produto Importado/ Exportado (sementes e mudas);
- Fiscalização da Classificação de Produtos de Origem Vegetal;
- Fiscalização da Produção de Sementes e Mudanças
- Acompanhamento e Fiscalização dos Serviços de Sanidade Vegetal;
- Fiscalização das atividades relacionadas aos Organismos Geneticamente Modificados - OGM

b) ÁREA ANIMAL – ATIVIDADES TÉCNICAS

- Inspeção de Produtos de Origem Animal, em Estabelecimentos (empresas) com SIF, sendo:

- Frigoríficos de bovinos, suínos, etc.: 03 (três).
- Matadouros de Aves e Coelhos: 02 (dois)
- Fábricas de Conservas: 04 (quatro)
- Usina de Beneficiamento de Leite: 02 (duas)
- Fábrica de Laticínios: 03 (três)
- Entrepostos de Mel e Cera de Abelhas: 02 (dois)
- Casa Atacadista: 01 (uma)
- Fábrica de conserva de ovos: 02(duas)
- Entrepósito de ovos: 01(um)
- Fábrica de produtos não comestíveis: 01(uma)

2-PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E GESTÃO DE PROCESSOS / AÇÕES

No ano de 2009, os trabalhos foram executados, excepcionalmente, de acordo com a demanda, emergência e programações efetuadas pelas chefias de Serviços, na sede da SFA-PR, e executadas, preponderantemente, fora da área de jurisdição da UTRA-JZO-PR, principalmente nas regiões de Curitiba, Paranaguá, Londrina, Castro, Foz do Iguaçu, Oeste e Sudoeste do Paraná. Também houve a participação de um FFA, o Eng^o Agr^o José Carlos Ferreira Dias, em serviço do Vigiagro, em Foz do Iguaçu-Pr.

No 2^o semestre do ano, as atividades foram mais intensas, visando compensar o 1^o semestre, procurando alcançar as metas objetivadas nas PROGRAMAÇÕES ANUAIS efetuadas pelos Serviços, principalmente nas áreas de Inspeção e Fiscalização de Fertilizantes e Corretivos e Fiscalização da Produção de Sementes e Mudanças. Estas atividades demandaram 2/3 do tempo de trabalho dos técnicos lotados na UTRA-Jacarezinho-PR.

Em que pese as deficiências atuais, principalmente na disponibilidade de acesso à Internet, as demandas de serviços foram executadas à contento, nesta Unidade Técnica Regional, porém é desejável que os trabalhos sejam efetuados de acordo com uma programação pré-estabelecida, visando uma Fiscalização/ Inspeção mais constante e seqüenciada, nas empresas e produtos. Isto só será possível na medida em que eliminarmos os entraves proporcionados pela deficiência na disponibilidade e/ou previsibilidade de recursos para combustíveis, diárias e manutenção de veículos. **É justo reconhecer, porém, que estes entraves tem sido superados, senão no todo, mas em grande parte, pela atual administração, com a dotação das UTRAS e UVAGROS de veículos novos e equipamentos de informática atualizados, o que tem permitido maior agilidade nas ações e melhor qualidade dos serviços.**

Sugerimos, para melhoria na utilização dos recursos disponíveis, uma programação de atividades que leve em conta, sempre que possível, a sazonalidade das demandas, concentrando-se os recursos em operações macro (blitzes), comprovadamente mais eficientes, evitando-se, assim, a pulverização de recursos escassos em atividades de baixo rendimento e mensuração.

3-GESTÃO DE PESSOAS

3.1. Lotação de Servidores na Unidade

a) Na Sede

- 1- Nome: Oswaldo Barão** - Engenheiro Agrônomo FFA
Cargo: Chefe da Unidade Técnica Regional de Agricultura, Pecuária e Abastecimento- UTRA- Jacarezinho-PR.
Função: Fiscal Federal Agropecuário.
Atividades desenvolvidas:
Todas as atribuições decorrentes do cargo de Chefe da UTRA-JZO-PR
Atividades Técnicas:
 - Inspeção e Fiscalização de fertilizantes e corretivos.
 - Fiscalização de Aviação Agrícola.
 - Emissão de Certificados Fitossanitários de Produtos Vegetais de Exportação- Credenciado
COSAVE - Comitê de Sanidade Vegetal do Cone Sul, sob nº BR-281.
 - Fiscalização de Produto Vegetal Importado (Sementes e Mudanças).
 - Fiscalização das Atividades Relacionadas aos Organismos Geneticamente Modificados- OGM.
 - Fiscalização / Inspeção de Produção e Comércio de Bebidas.
 - Acompanhamento e Fiscalização dos serviços de Sanidade Vegetal.
 - Fiscalização da Classificação de Produtos de Origem vegetal.
 - Acompanhamento de Convênios entre o MAPA e Prefeituras e/ou Entidades de Classe.
 - Outros serviços técnicos e administrativos da função de Fiscal Federal Agropecuário e de Chefia Regional.

- 2- Nome: José Carlos Ferreira Dias** - Engenheiro Agrônomo FFA
Função: Fiscal Federal Agropecuário.
Atividades desenvolvidas:
Atividades Técnicas:
 - Inspeção e Fiscalização de fertilizantes e corretivos.
 - Fiscalização de Aviação Agrícola.
 - Fiscalização de Produto Vegetal Importado (Sementes e Mudanças).
 - Fiscalização das Atividades Relacionadas aos Organismos Geneticamente Modificados- OGM.
 - Fiscalização / Inspeção de Produção e Comércio de Bebidas.
 - Acompanhamento e Fiscalização dos serviços de Sanidade Vegetal.
 - Fiscalização da Classificação de Produtos de origem vegetal.
 - Acompanhamento de Convênios entre o MAPA e Prefeituras ou Entidades na organização de Eventos Agropecuários (Feiras Agropecuárias), ligados ao SEPDA – Serviço de Política e Desenvolvimento Agropecuário

3- Nome : Dalton Costa Pimentel - Engenheiro Agrônomo

Função: Engenheiro Agrônomo

Atividades Técnicas:

- Fiscalização das Empresas de Aviação Agrícola.
- Fiscalização da Classificação de Produtos de Origem Vegetal.
- Fiscalização e Inspeção de Fertilizantes e Corretivos.
- Fiscalização e Inspeção da Produção e Comércio de Bebidas.
- Fiscalização das Atividades Relacionadas aos Organismos Geneticamente Modificados.
- Acompanhamento de Convênios entre o MAPA e Prefeituras ou Entidades de Classe, na organização de Eventos Agropecuários (Feiras Agropecuárias), ligados ao SEPDA – Serviço de Política e Desenvolvimento Agropecuário.
- Fiscalização de Produto Vegetal Importado (Sementes e Mudas).
-

4- Nome: Sérgio Rodrigues da Rocha Loures – Agente Administrativo

Local de trabalho: UTRA/ Jacarezinho-PR –Sede

Função: Agente Administrativo

Atividades desenvolvidas: Agente Administrativo, (Executa todas as atividades da função de

Informática, Organização do Escritório, Controle dos Veículos Oficiais, Notas Fiscais, etc.) **b) Nas Sub-unidades (IF's)**

5- Nome: Mauro Antônio Fregonezi – Médico Veterinário FFA

Local de Trabalho: SIF-2193- Frigorífico Pioneiro Ind. Com. de Alimentos Ltda. – Joaquim Távora-PR.

Cargo: Chefe Substituto da UTRA –Jacarezinho - PR.

Função: Fiscal Federal Agropecuário.

Atividades Técnicas: Assessoria do SIPAG / UTRA / Jacarezinho-PR.

- Encarregado da Inspeção de Produtos de Origem Animal no SIF- nº 2193- Frigorífico Pioneiro Ind. Com. de Alimentos Ltda., em Joaquim Távora - Pr – Inspeção Permanente.

- Responsável pela Inspeção periódica dos Estabelecimentos sob SIF na região de Laticínios,

Entrepósitos de ovos, Fábrica de conservas, Entrepósitos de mel, Abatedouros de aves e bovinos.

6- Nome: Manoel Teixeira da Cunha – Médico Veterinário FFA

Local de trabalho: SIF – 1332 – Frigorífico Platina Ltda., em Santo Antônio da Platina - PR.

Cargo: Encarregado do SIF –1332.

Função: Fiscal Federal Agropecuário.

Atividades Técnicas: Encarregado do SIF 1332 COOPEMA Cooperativa Pérola Ltda.

Santo Antônio da Platina - PR.

7- Nome: Thiago Pavanelli Mendes - Médico Veterinário FFA

Local de trabalho: SIF- 2227 SEARA Alimentos S/A – Jacarezinho –PR.

Cargo: Encarregado do SIF- 2227

Função: Fiscal Federal Agropecuário

Atividades Técnicas: Responsável pela Inspeção de Produtos de Origem Animal no SIF-2227 SEARA Alimentos S/A. Jacarezinho-PR. Inspeção Permanente.

9- Nome: Jovelino José Espíndola Junior- Agente de Atividades Agropecuárias (Téc. Agrícola)
Local de trabalho: SIF- 2375 Laticínios Siqueira Campos Ltda. Siqueira Campos – PR.

Função: Agente de Atividades Agropecuárias (Técnico Agrícola)
Atividades desenvolvidas: Exerce a função na área de Inspeção de Produtos de Origem Animal,
no SIF 2375 – Siqueira Campos – PR

10- Nome: Calixto Fredi Neto - Agente de Atividades Agropecuárias (Técnico Agrícola)
Local de trabalho: SIF- 2504 Souza e Ragazzi Ltda. Bandeirantes –PR.
Função: Agente de Atividades Agropecuárias (Técnico Agrícola)
Atividades desenvolvidas: Exerce a função na área de Inspeção de Produtos de Origem Animal,
no SIF 2504 – Bandeirantes – PR

11- Nome: Jonas Rizzato - Agente de Atividades Agropecuárias (Técnico Agrícola)
Local de trabalho: Armazém do DECAF Departamento do Café Jacarezinho –PR.
Função: Agente de Atividades Agropecuárias (Técnico Agrícola)
Atividades desenvolvidas: Responsável pelo Armazém de café. Jacarezinho-PR.

12- Nome: Valdomiro Zanin - Agente de Inspeção.
Local de trabalho: SIF –1332 COPEROLA- Cooperativa P. P. de Origem Animal Pérola.

Santo Antônio da Platina - PR
Função: Agente de Inspeção da Produção de Origem Animal
Atividades desenvolvidas: Exerce a função na área de Inspeção de Produtos de Origem Animal,
no SIF 1332 – S. Antônio da Platina – PR

13- Nome: Hélio Mello de Souza - Agente de Inspeção.
Local de trabalho: SIF –600 Frigorífico Rajá Ltda. Joaquim Távora -PR
Função: Agente de Inspeção da Produção de Origem Animal
Atividades desenvolvidas: Agente de Inspeção de Produtos de Origem Animal,
no SIF 600 – Joaquim Távora-PR

14- Nome: Juselei Lopes - Agente de Inspeção.
Local de trabalho: SIF- 2227 SEARA Alimentos S/A –Jacarezinho- PR.
Função: Agente de Inspeção da Produção de Origem Animal
Atividades desenvolvidas: Agente de Inspeção de Produtos de Origem Animal,
no SIF 2227 – Jacarezinho-PR

15- Nome: Sidnei Lamin de Andrade - Auxiliar Operacional
Local de trabalho: SIF- 2227 SEARA Alimentos S/A. – Jacarezinho –PR.
Função: Auxiliar Operacional
Atividades desenvolvidas: Auxiliar Operacional no SIF 2227 – Jacarezinho-PR

16- Nome: Salvador Aparecido Ambrósio - Auxiliar Operacional
Local de trabalho: SIF- 2227- SEARA Alimentos S/A – Jacarezinho –PR.
Função: Auxiliar Operacional.
Atividades desenvolvidas: Auxiliar Operacional no SIF 2227 – Jacarezinho-PR

17- Nome: Joel de Souza Azevedo - Auxiliar Operacional

Local de trabalho: SIF –3797- Frangos Pioneiro Ind. e Com. de Alimentos Ltda. J. Távora -PR
 Função: Auxiliar Operacional.
 Atividades desenvolvidas: Auxiliar Operacional no SIF 3797 – Joaquim Távora-PR

c) LOTAÇÃO DE SERVIDORES – ATUAL/ ADEQUADO

CATEGORIA FUNCIONAL	2008	2009	ADEQUADO
ENG ^o AGRÔNOMO (FFA)	02	02	02
ENG ^o AGRÔNOMO	01	01	01 *
MED. VETERINÁRIO (FFA)	04	03	06 **
AG. ATIVIDADE AGROPECUÁRIA	03	03	05
AG. INSPEÇÃO SANITÁRIA	05	03	05 **
AG. ADMINISTRATIVO	01	01	01
AUXILIAR OPERACIONAL	03	03	03
SUB-TOTAL	18	16	
ESTAGIÁRIOS			01(desejável)
TOTAL	18	16	24

OBSERVAÇÕES:

* Eng^o Agrônomo Dalton Costa Pimentel, oriundo do extinto IBC, reivindicando ascensão à carreira de Fiscal Federal Agropecuário, pelas vias administrativa e judicial.

** Necessidade de mais 01 (um) FFA Médico Veterinário para atender inspeção permanente na área de Produtos de Origem Animal, no seguinte estabelecimento com SIF:

SIF-2227 – SEARA Alimentos S/A, Jacarezinho-Pr. : 01 FFA Méd. Vet.

SIF-600 – Frigorífico Rajá Ltda. – Abatedouro de suínos – Joaquim Távora-PR: 01 FFA Méd.veterinário.

Necessidade de 01(um) FFA Médico Veterinário, para atender a demanda de serviços na área de Defesa Sanitária Animal e de Fiscalização de produtos de uso Veterinário. Atualmente estes serviços são executados por fiscais lotados na UTRA-Londrina - PR, de forma periódica / emergencial.

3.2 Treinamento e Atualizações - Participações

a) ÁREA VEGETAL

1- Reunião Nacional de Fiscalização de Insumos Agrícolas - II RAIÁ – NATAL / RN – Dezembro/2009 (02 participantes).

2- XXVII Ciclo de Reuniões Conjuntas CSM/PR – Foz do Iguaçu/PR – Junho/2009 (03 participantes).

3-Reunião Técnica sobre harmonização de procedimentos de fiscalização de fertilizantes; sementes; bebidas; aviação agrícola; agrotóxicos e OGM – Curitiba-PR - Fevereiro/2009 (02 participantes).

4-Curso de Relatoria de Processos Administrativos de Fiscalização – Foz do Iguaçu-PR – Maio e Junho/2009 (02 participantes).

5- Participação do XVI Congresso Brasileiro de Sementes – Curitiba-PR – Setembro/2009 (01 participante).

b) ÁREA ANIMAL

1- Reunião Técnica sobre aplicação das circulares 175 e 176 em aves e suínos; padronização de planilhas e análise de RNC's – Goiânia-GO- Agosto/2009 (01 participante).

2- Treinamento sobre Programas de Autocontroles – Maringá-PR- Agosto/2009 (01 Participante).

3- Treinamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal – Curitiba-PR – Dezembro/2009 (01 participante).

4- Treinamento em Doenças de Notificação Obrigatórias – Chapecó-SC – Agosto/2009 (02 participantes).

5- Reunião Técnica do Segmento de Leite, Mel e Pescados – Curitiba-PR – Outubro/2009 (01 participante).

- RELAÇÃO DE TEMAS COM NECESSIDADE E INTERESSE EM CAPACITAÇÃO

a) ÁREA ADMINISTRATIVA:

1- Curso de Informática

Justificativa: A UTRA - Jacarezinho recebeu equipamento de informática, no ano de 2007, e o Agente Administrativo desta Unidade precisa ser treinado para operar na sua potencialidade.

b) ÁREA TÉCNICA VEGETAL:

- Curso sobre Tecnologia de Produção de Sementes, para os FFA's Oswaldo Barão e José Carlos Ferreira Dias.

- Curso sobre Processos de Produção de Bebidas e Vinagres, para os FFAs Oswaldo Barão , José Carlos Ferreira Dias e Engº Agrº Dalton Costa Pimentel.

- Curso sobre Auditorias para os FFAs Oswaldo Barão e José Carlos Ferreira Dias.

c) ÁREA TÉCNICA ANIMAL:

- Treinamento / Reciclagem para os FFA's e Agentes de Inspeção, nas áreas de Leite, Suínos, Bovinos e Aves.

4- FLUXO DE INFORMAÇÕES E DOCUMENTOS

- Recebemos informações da SFA/PR, pelas vias Correios, E-mail e Fone/Fax. Pelos Correios recebemos documentos, processos administrativos e materiais de pequeno porte. As informações e documentos são destinados ao Chefe da UTRA, que os divulga e redistribue aos demais servidores. Não temos serviços de malote. Para processos e documentos mais urgentes utilizamos serviços SEDEX.

- Para expedir documentos e informações da UTRA para a SFA/PR o processo é o mesmo. Correios, E-mail e Fone /Fax.

- Para o público externo, preferencialmente utilizamos Correios, através de Ofícios; Sempre que se tratar de documentos e informações, exclusivamente por Correios, via “AR-MP”.

- As correspondências recebidas e encaminhadas são arquivadas em Arquivos “A-Z”, na Sede da UTRA e nas Sub-unidades (IF’s) quando destinadas a estas áreas técnicas.

Esta UTRA foi dotada de equipamento de informática recentemente (ano de 2007 e 2008) e ainda não dispomos de programas e Controles informatizados. Desejamos estar integrados à “rede” do MAPA.

DIFICULDADES

- Não estamos integrados a “rede” do MAPA e tampouco dispomos do serviço de INTERNET.

- Utilizamos Internet gratuita, via telefone, que além de cara, tem suas graves limitações.

SUGESTÕES

- Integrar a UTRA- Jacarezinho-PR, à “rede” de computadores do MAPA;

- Instalar serviços de “Provedor de Internet” na Unidade;

5- PROBLEMAS OPERACIONAIS E FINANCEIROS

1- Deficiência na manutenção de veículos. Não é feita a manutenção destes, de forma regular e periódica. Quando ocorrem problemas emergenciais, de consertos e/ou reposição de peças, os trâmites legais são dificultosos e demorados, quase sempre resultando em que técnicos acabem suprindo estas deficiências com recursos próprios, o que não é legal nem desejável. Ex.: Consertos de pneus, troca de limpador de pára-brisas, de escapamentos etc.

Para estes problemas sugerimos o credenciamento de uma oficina no município sede da UTRA e/ou a constituição de um “Fundo Fixo”, em dinheiro, para as necessidades emergenciais, como as citadas acima, e outras de operacionalidade da Unidade (compra de café, açúcar, consertos de fechaduras, substituição de lâmpadas, etc.).

2- Veículos:

Temos 05 (cinco) veículos oficiais, sendo dois Renault- modelo Sandero, ano 2008; um Volkswagen- modelo Parati, ano 2007; um Volkswagen- modelo Gol, ano 2004 e uma caminhonete Mitisubish- modelo L 200, ano 2008.

Todos em bom estado de conservação.

3- Base Física:

A Sede da UTRA-JZO-PR sofreu, no ano 2009, reforma para reparos e manutenção do prédio. Os custos desta reforma está sendo compartilhado entre os Órgãos Públicos Federais que compõem o Condomínio. Internamente, necessitamos substituir de 02(dois) aparelhos de ar condicionado, instalados na Sala da Chefia, que por serem muito antigos (mais de 30 anos) já não funcionam há muito tempo.

Os móveis utilizados são antigos, porém funcionais, atendendo as necessidades atuais. Não necessitando, por enquanto, de substituição.

4-Administrativo

Recebemos, em 2009, equipamentos de informática de boa qualidade, porém temos tido dificuldades com a reposição de cartuchos de tinta. Tivemos que suprir a deficiência com recursos próprios, uma vez que, quando solicitado, não havia em estoque no Almoxarifado SAG/DAD/SFA-PR.

6- RESULTADOS DA UNIDADE

6.1- ÁREA TÉCNICA VEGETAL

a) Ações Desenvolvidas no Estado do Paraná

SEFAG

1- Inspeção e Fiscalização de Fertilizantes, Corretivos e Inoculantes.

- Fiscalização em Estabelecimentos Produtor: 45 (quarenta e cinco)
- Termos de Fiscalização Emitidos: 45 (quarenta e dois)
- Termo de Coleta de Amostras emitidos: 63 (sessenta e três).
- Auto de Infração emitido: 01 (um).
- Termo de Embargo emitido: 01 (um).
- Laudo de Vistoria emitido: 05 (cinco).
- Quantidade de Produto Amostrado:
 - Mineral Misto+Corretivo de Acidez: 7.590,5 toneladas

2- Fiscalização da Aviação Agrícola.

- Empresas Fiscalizadas: 04 (quatro)
- Termos de Fiscalização emitidos: 04 (quatro)

3- Fiscalização da Produção de Sementes e Mudas:

- Termos de Coleta de Amostras emitidos: 78(setenta e oito).
 - Autos de Infração emitidos: 05 (cinco).
 - Temos de Suspensão da Comercialização emitidos: 02(dois).
 - Laudos de Fiscalização de Campos de produção de sementes de trigo: 38 (trinta e oito).
 - Laudos de Fiscalização de Campos de produção de sementes de soja: 27 (vinte e sete).
 - Total de Fiscalizações realizadas : 41 (quarenta e um)
 - Análises de processos para inscrição de campos de produção de sementes: 15 (quinze).
- ##### **4- Fiscalização de Usuários de Milho Geneticamente Modificado- OGM:**
- N° Propriedades fiscalizadas: 20 (vinte).
 - Termos de Fiscalização emitidos: 20 (vinte).

5- Fiscalização de Produto Importado

- Fiscalizações Realizadas: 01 (uma)
- Quantidade de Produto fiscalizado/rechçado: 5.000 kg (sementes de alfafa).

SIPAG

1- Fiscalização/ inspeção da Produção e do Comércio de Bebidas

- N° de empresas fiscalizadas/inspeccionadas: 85 (oitenta e cinco)
- Termos de Inspeção : 85 (oitenta e cinco) - TL : 01 (um)
- TCA : 23 (vinte e três) - INTIMAÇÃO : 19 (dezenove)
- AI : 11 (onze) - TA : 06 (seis)

2-Fiscalização da Classificação de Produtos de Origem Vegetal

Obs.: Não houve atividades de fiscalização no ano de 2009.

SEPDAG/ SPA/ STC

1-Acompanhamento de Convênios

1.1 – Prefeitura Municipal de Japira-PR

Acompanhamento “ In Loco” do Convenio entre SDC/MAPA e a Prefeitura Municipal de Japira/PR visando Apoiar Projeto de Conservação/Manutenção de estradas vicinais.

Responsável pelo acompanhamento: FFA Engº Agrº Oswaldo Barão

1.2- Prefeitura Municipal de Ibaiti - PR

Acompanhamento “ In Loco” do Convenio entre SDC/MAPA e a Prefeitura Municipal de IBAITI/PR visando Apoiar a Recuperação de Estradas Vicinais e Correção de Acidez de Solo.

Responsável pelo acompanhamento: Engº Agrº Dalton Costa Pimentel

1.3- Foram Analisados, através do SICONV, Convênios com as Prefeituras e o MAPA: Analisados e Aprovados 56 (cinquenta e seis) pelo Sistema de Contratos de Repasse, totalizando R\$ 10.252.125,00 (dez milhões, duzentos e cinquenta e dois mil, cento e vinte cinco reais), referentes a Patrulhas Mecanizadas e Readequação de Estradas Vicinais.

Responsável pelas Análises: Engº Agrº Dalton Costa Pimentel

1.4- Prefeitura Municipal de Japira-PR

Acompanhamento “In Loco” do Convenio entre SDC/MAPA e a Prefeitura Municipal de JAPIRA visando Apoiar a Correção de Acidez de Solo .

Responsável pelo acompanhamento: Engº Agrº Dalton Costa Pimentel

1.5- Vistoria Prévia “in loco” em propostas cadastradas no SICONV, de Convênios entre o MAPA/Prefeituras Municipais de Nova Londrina; Sertanópolis; Arapoti; Itambaracá; Florestópolis e Japira-Pr.

Responsável pelas vistorias: FFA José Carlos Ferreira Dias

6.2 – ÁREA TÉCNICA ANIMAL

SIPAG- INSPANIMAL

Na região da UTRA-JZO-PR há 22 (vinte e dois) Estabelecimentos no SIF (Serviço de Inspeção Federal), sendo que destes oito (oito) estão submetidos à Inspeção Permanente e 14 (quatorze) com Inspeção Periódica.

A Inspeção Periódica é executada pelo FFA Mauro Antonio Fregonezi, cujos resultados apresentados são os seguintes:

Supervisão/ Inspeção:

- Industrias de Laticínios: 14(quatorze)
- Matadouros/ Frigoríficos: 05(cinco)
- Matadouros de Aves e Coelhos: 06(seis)
- Fábricas de Produtos não Comestíveis: 04(quatro)

Obs.: A UTRA- Jacarezinho-PR não dispõe de FFA Médico Veterinário para atuar nas demais áreas técnicas. Os serviços de Defesa Sanitária Animal- SEDESA, são executados pelos FFA's lotados na UTRA- Londrina-PR, de forma periódica/ emergencial.

b) Ações no Estado do Paraná

VIGIAGRO

- 1 - Fiscalização em produtos de origem vegetal no SVA / Foz do Iguaçu / PR
- Coordenação dos trabalhos de fiscalização nas pontes PTN E PIA
- Na EAD / SUL com trabalhos de revisão de amostras:
 - TF : 1.680
 - T.ENVIAMOSTRAS :01 (uma)
- ADTA : 03(três)

SÍNTESE DAS ATIVIDADES DA UTRA/JZO

a) ações desenvolvidas no Estado do Paraná

SERVIÇO	PLANO INTERNO	ATIVIDADES TÉCNICAS ADMINISTRATIVAS	QUANTITATIVO REALIZADO		
			NA AREA DE AGRANGENCIA DA UNIDADE	NA AREA DE OUTRAS UNIDADES	NA SEDE DA SFA PR
VIGIAGRO	FISCPLANT	Vistoria de Produtos Vegetais	-	97 dias	-
	FISCANIMA				
SEDESA	PCAVE				
	VACALOU				
	ERRADICC				
	VIGIFITO				
	PCPHORT				
	PCPCERES				
	PCPOPLAN				
	PCESUIDE				
	TUBERBRU				
	PCPCANA				
	SIGATOKA				
	FISCORGE				
	PCPCAFE				
	PCEDPEM				
	VIGIZOO				
	FEBREAFT				
	PCEBOV				
	CPFRUTI				
	ERRADMO				
SIPAG	INSPANIMA	Supervisão/ Inspeção de SIF's	46 dias	9 dias	23
	CONTROP				
	CERTORG				
	FISCFRAU				
	CONTROV				
	RESIDUOS				
	IPVEGETAL	Insp./Fisc. Prod. e Com. de	06 dias	56dias	-
	PADCLASSI				
	TIPPRODU				
SEFAG	FISCALSE	Fisc. Prod. Sementes/ Mudas	-	61	-

	PROTCULT	Fisc. Produto Importado			-
	FISFECOI	Insp./ Fisc. Fertilizantes e		38 dias	
	FISCINAN				
		Fisc./ Insp. Emp. Prest. Serv.	-	-	-
	FISCAGRIC	Fisc. Ativ. Aviação Agrícola	04dias	-	-
	FISPROVE				
	FISCALPEC				
	FISCATURF				
	FISCGENE				
SEPDAG	ORGORGAN/ FOMORGAN /GAPSOLO				
	RASTREAB				
SPA/STC	ACOMPANH. H. CONVENIOS	Acompanhamento "in loco"	12 dias	26	38

b) Ações desenvolvidas em outros Estados , na sede do MAPA e missões internacionais

LOCAL	ATIVIDADE	QDE	Nº SERVIDORES ENVOLVIDOS
GOIÂNIA/GO	Reunião Técnica sobre aplicação das circulares 175 e 176 em aves e suínos.	4.5 dias	01
CHAPECÓ/SC	Treinamento em Doenças de Notificação Obrigatórias em Suínos	09 dias	02

7- ADEQUAÇÃO DA UNIDADE À PORTARIA Nº 300/05- MAPA E O NOVO REGIMENTO INTERNO

A Portaria nº 300, de 16 de junho de 2005, oficializou os então Escritórios Regionais, que não faziam parte do organograma do MAPA, o que dificultava em muito as suas atividades institucionais. Transformados em UTRA's – Unidades Técnicas Regionais, de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, estas foram dotadas de competências, antes não previstas, e que agora estão definidas no Art. nº 24 da referida Portaria, que, se devidamente operacionalizadas, permitirão um avanço significativo no grau de eficiência e qualidade dos serviços programados e demandados nas suas áreas de Jurisdição.

Com a ampliação das competências das UTRA's faz-se necessário dotá-las de recursos humanos, materiais e financeiros, de forma poder-se atingir os objetivos definidos na Portaria nº300/05.

A UTRA – Jacarezinho-PR precisa e quer se modernizar. O seu corpo funcional tem diminuído por força de aposentadoria e transferência de alguns de seus servidores, e os serviços aumentaram, e tendem a aumentar ainda mais, na proporção em que a sociedade torna-se mais exigente e mais consciente de seus direitos por serviços públicos de melhor qualidade. Para poder melhorar, com um quadro funcional menor, precisamos nos modernizar, e o uso da tecnologia de informática, reciclagem de seus técnicos e do pessoal de apoio, são fundamentais neste processo, pois permitirão maior agilidade e qualidade aos nossos trabalhos.

8- CONCLUSÃO

a) RESUMO

- **UTRA – Jacarezinho-PR**
- **ÁREA DE ATUAÇÃO:** 28 (Vinte e oito) Municípios
- **NÚMERO TOTAL DE FUNCIONÁRIOS:** 17 (Dezesse)
- Área Animal : 12 (doze)
- Área Vegetal : 04 (quatro)
- Área Administrativa : 01 (Um)
- **VEÍCULOS:** 02 (Dois)
- 02 (dois) Renault Sandero, ano 2008
- 01 (um) Volkswagen Parati, ano 2008
- 01(um) Volkswagen Gol, ano 2004
- **BASE FÍSICA** : Própria.

Nº DE EMPRESAS JURISDICIONADAS A UTRA – JACARÉZINHO/PR

- **ÁREA VEGETAL (Total 64 empresas)**
 - Embaladoras de Produtos Vegetais: 29 (vinte e nove)
 - Empresas de Aviação Agrícola : 2 (Duas)
 - Industrias de Bebidas: 11 (onze)
 - Empresas de sementes : 04 (Quatro)
 - Industria Produtora de Corretivos: 02 (duas)
 - Industria Madeireira: 01 (Uma)
 - Viveiros de mudas: 15 (quinze)
 - Industria Produtora de Fertilizantes Fluidos: 01 (uma)
- **ÁREA ANIMAL (Total 17 empresas)**
 - Matadouros e Frigoríficos: 02 (dois)
 - Matadouro de Aves e Coelhos: 02 (dois)
 - Fábricas de Conservas: 03 (três)
 - Usinas de Beneficiamento de Leite: 01 (um)
 - Fábrica de Laticínios: 04 (quatro)
 - Entrepósitos de Mel e Ceras de Abelhas: 01 (um)
 - Casa Atacadista : 01 (Uma)
 - Fábrica de conserva de ovos: 02(duas)
 - Fábrica de Produtos não comestíveis: 01(uma)

b) MELHORIAS ALCANÇADAS

A transformação do então Escritório Regional em UTRA- Jacarezinho-PR, através da Portaria nº 300/05, foi importante porquê tornou oficial o que antes era oficioso e

sequer constava no organograma do MAPA. A delegação de competências, definidas no Art. nº 24 da Portaria, permitirá uma representação mais efetiva e aumentará, em consequência, o grau de responsabilidade técnica e administrativa.

Com a necessária adequação da Unidade, frente a estas responsabilidades, será possível oferecer serviços de melhor qualidade e maior grau de eficiência. Para isso é fundamental a adoção de equipamentos de informática para agilizar e melhorar os trabalhos.

Recebemos, nos anos 2008 e 2009, equipamentos novos de informática e estamos aguardando, para o ano 2010, outros recursos, como: internet, softwares e interligação à Rede do MAPA.

c) ENTRAVES

- 1- Não dispomos de serviço de Internet
- 2- Não estamos interligados à rede MAPA;
- 3- Falta de treinamento para fiscais e administrativo, na área de informática, para alcançar-se melhor potencial de aproveitamento dos recursos desta tecnologia;
- 4- Desejável mais treinamento e reciclagem de conhecimentos, para fiscais e auxiliares técnicos e administrativo.
- 5- Deficiência no suprimento de materiais de consumo, por parte do Almojarifado/SAG/DAD/SFA/PR.
- 6- Número de FFA e Agentes de Inspeção Sanitária insuficiente para a demanda atual na área de Inspeção de Produtos de Origem Animal. Desejável, pelo menos, mais 02 (dois) FFA Médicos Veterinários e 03 (três) Agentes de Inspeção.
- 6- Necessidade de 01 (um) FFA Médico Veterinário para atender a demanda de serviços na área de Defesa Sanitária Animal e de fiscalização de produtos de uso veterinário. Atualmente estes serviços tem sido executados por fiscais lotados na UTRA/Londrina-PR, de forma periódica e emergencial.

d) SUGESTÕES:

- 1-Prever e prover as atividades técnicas de recursos financeiros, para aquisição de combustíveis, diárias e manutenção de veículos;
- 2-Mais cursos, treinamento e reciclagem de conhecimentos, para os servidores;
- 3-Melhorar o Almojarifado da SFA-PR, dotando-o de materiais em quantidade e qualidade necessários ao bom desenvolvimento dos trabalhos técnicos e administrativos;
- 4-Aumentar o número de reuniões técnicas, de todas as áreas, para uniformizar, cada vez mais, os procedimentos técnicos e administrativos;
- 5- Dotar as UTRA's de um fundo fixo, em dinheiro, para pequenas despesas emergenciais
- 6- Sugerimos, para melhoria na utilização dos recursos disponíveis, uma programação de atividades que leve em conta, sempre que possível, a

sazonalidade das demandas, concentrando-se os recursos em operações macro (blitzes), comprovadamente mais eficientes.

Obs.: Importante ressaltar que, em que pese as nossas dificuldades atuais, os trabalhos têm sido executados com o empenho e dedicação dos servidores, tanto da área técnica quanto administrativa, contando sempre com o apoio e atenção dos servidores e da atual administração da SFA-PR, que têm provido a UTRA- Jacarezinho-Pr. de veículos novos e equipamentos de informática atualizados, permitindo com isso o desenvolvimento dos trabalhos de forma mais ágil e de melhor qualidade. POR TUDO ISSO, NOSSOS AGRADECIMENTOS.

Jacarezinho-PR, 06 de fevereiro de 2010

FFA Eng^o Agr^o Oswaldo Barão
Chefe da UTRA-Jacarezinho-PR

UNIDADE GESTORA OPERACIONAL: UTRA/CASTRO/PR**GERENTE RESPONSÁVEL: FFA MAURO HENRIQUE GONZAGA TEIXEIRA****1. PERFIL DA UNIDADE OPERACIONAL.****1.1 LOCALIZAÇÃO:**

A Unidade Técnica Regional de Agricultura, Pecuária e Abastecimento em Castro/PR, localizada à Rua Romário Martins nº 625, ocupando uma área central própria, de 868 m², com 272,75 m² de área construída em alvenaria, com forro de madeira, com aproximadamente 60 anos de idade, embora seja uma construção sólida com dimensões adequadas, não tem recebido nos últimos anos manutenções e conservações devidos. Dessa maneira, poderá ser recuperada para atendimento dos objetivos estratégicos do Ministério da Agricultura nesta importante região do agronegócio nacional.

1.2 ABRANGÊNCIA:

A distância entre as cidades de Castro e Curitiba é de 150Km, e a distância entre a sede da UTRA-CTO/DT/PR até a Superintendência Federal da Agricultura no Paraná é de 170Km.

Os municípios atendidos pela Unidade, as distâncias, as áreas e populações dos municípios seguem no quadro abaixo:

MUNICÍPIOS ATENDIDOS	DISTÂNCIA DA UNIDADE (Km)	ÁREA (Km²)	POPULAÇÃO
1. Arapoti	120	1.361	22.359
2. Carambeí	25	650	17.128
3. Castro	Sede	2.532	68.574
4. Curiúva	120	576	14.408
5. Doutor Ulisses	100	781	6.631
6. Imbaú	120	331	9.882
7. Jaguariaíva	90	1.524	34.513
8. Piraí do Sul	30	1.403	23.046
9. Sengés	140	1.367	19.522
10. Telêmaco Borba	90	1.226	63.742
11. Tibagi	60	3.109	19.698
12. Ventania	80	759	9.078
TOTAL	-	15.619	308.581

Totalizando 15.619 Km² de área com uma população aproximada de 320.000 habitantes distribuídos em 12 municípios.

1.3 IMPORTÂNCIA DA REGIÃO PARA A AGROPECUÁRIA

1.3.1 Principais produtos agrícolas e pecuários, conforme censo agropecuário do IBGE – resultados preliminares:

Trata-se de uma região com geração de emprego, sobrevivência econômica e renda essencialmente oriunda da exploração agropecuária e florestal.

Conforme demonstrado no levantamento estatístico agropecuário realizado pelo IBGE em 2006, a Unidade Técnica Regional da Agricultura está inseridos dentro da cadeia produtiva de leite, suínos, aves, soja, trigo, milho, batata, produção de sementes, produção de mudas florestais, produtos florestais (madeira, papel e celulose), produção de calcário agrícola, e produção de ração animal.

Frente ao exposto acima, destacamos a responsabilidade e comprometimento do Ministério da Agricultura na contribuição do desenvolvimento regional.

2. ATIVIDADES DA SEDE

A UTRA-CTO/DT-PR atua como unidade técnico-operacional e de apoio administrativo da SFA/PR, com jurisdição em doze municípios na região centro-sul do estado do Paraná.

A região vem assumindo posição de destaque no cenário estadual na produção e exportação de carne de aves, suínos, leite e produtos industrializados com cadeias produtivas e competitivas que atendem as exigências dos mercados consumidores, cumprindo uma série de etapas do processo de tecnologia da produção e transformação com garantias de atendimento da identidade e qualidade dos processos e produtos, onde o serviço oficial executa suas funções, verificando e garantindo a proteção dos rebanhos e a proteção do consumidor, atua também no combate a fraude e na saúde da população.

A unidade técnica de Castro participa no Conselho Municipal de Sanidade Agropecuária além de representar o MAPA em eventos locais realizados durante o ano de 2009, como a inauguração de entidades públicas (Câmara de Vereadores da cidade de Castro, nova unidade de Previdência Social), além de feiras e exposições agropecuárias.

Quando precedida de solicitação dos serviços da divisão técnica da SFA/PR a UTRA-CTO/DT-PR participa das Fiscalizações organizadas pelo SEFAG/SEDESA/SIPAG/SEPDAG e VIGIAGRO.

- Fiscalização da classificação vegetal nos embaladores, supermercados e comércio em geral,
- Fiscalização de fertilizantes e corretivos,
- Fiscalização de bebidas, vinhos e vinagres, nas indústrias, supermercados e comércio em geral,

- Fiscalização de VCUS,
- Fiscalização da produção, utilização, importação e exportação de sementes e mudas,
- Fiscalização da quarentena vegetal,
- Fiscalização da aviação agrícola,
- Fiscalização e coleta de amostra de material em bovinos para o PCRBC,
- Fiscalização de granjas de reprodutor suídeo certificada,
- Fiscalização de granjas avícolas certificadas,
- Fiscalização de documentação sanitária de origem em estabelecimento de abate de aves para exportação,
- Fiscalização de documentação sanitária de origem em estabelecimento de abate de suínos para exportação,
- Fiscalização e emissão de certificado de inspeção sanitária (CIS),
- Fiscalização de estabelecimento produtor e importador de alimentos para animais,
- Fiscalização de estabelecimento revendedor e importador de sêmen/embriões,
- Fiscalização de estabelecimento avícola,
- Fiscalização de empresas de transferência de embriões,
- Serviço de Inspeção Federal nº 424, localizado na Indústria BRF – Brasil Foods S/A, no município de Carambeí/PR: inspeção no abate e processamento industrial de suínos e aves (frangos e perus) e Fábrica de Conservas,
- Serviço de Inspeção Federal nº 2128, localizado na Indústria de Alimentos da BRF – Brasil Foods S/A, no município de Carambeí/PR: inspeção no processamento e industrialização de leite e produtos lácteos,
- Serviço de Inspeção Federal nº 3394, localizado na empresa Distribuidora de Alimentos Rio Xingu LTDA, junto ao Frigorífico Municipal de Castro, no município de Castro/PR: inspeção no abate de suínos e bovinos, estabelecimento temporariamente interditado pelo não atendimento a legislação em vigor,
- Serviço de Inspeção Federal nº 3145, localizado na Cooperativa Agropecuária Castrolanda, no município de Castro/PR, unidade de beneficiamento de leite,
- Serviço de Inspeção Federal nº 3171, localizado na empresa Vapza Alimentos, no município de Castro/PR: produz pratos prontos e Fábrica de Conservas.

Em 25 de Junho de 2009 foi assinado o termo de guarda provisória de imóvel da União, a Fazenda Capão do Cipó, localizada na zona rural do município de Castro/PR. O imóvel foi entregue ao Centro de Treinamento para Pecuaristas, para guarda e vigilância.

2.1 RELAÇÃO DOS SERVIDORES DA UNIDADE				
NOME DO SERVIDOR	CARGO/FUNÇÃO	ATRIBUIÇÃO	FORMAÇÃO	SIAPE
1. Mauro Henrique Gonzaga Teixeira	FFA – Chefe da UTRA/CASTRO	A/SIF	Medicina Veterinária	0010063
2. Osni Moreira	FFA	SIF	Medicina Veterinária	009926
3. Carlos Frederico Margraf Júnior	FFA	SIF	Medicina Veterinária	1345234
4. Luciano Floriani Stanieski	FFA	SIF	Medicina Veterinária	1345292
5. Antonio Prestes Pereira	FFA	SIF	Medicina Veterinária	1359411
6. Nicolle Fridlund Plugge	FFA	SIF	Medicina Veterinária	1573259
7. Marcos Matosinho Machado	Agente Atividade Agropecuária	A	Técnico em Agropecuária	0010054
8. Ângelo Augusto Barbosa da Fonseca	Auxiliar Operações Agropecuárias	A	-	0010082
9. Maria Aparecida da Silva Lima	Auxiliar Operações Agropecuárias	A	-	0010003
10. Juraci de Souza Pedroso	Auxiliar Operações Agropecuárias	A	-	0010002
11. Maria Lorete Portes Ribeiro	Auxiliar Operações Agropecuárias	SIF	-	0010113
12. Zélia da Silva Rosa	Auxiliar de Laboratório	SIF	-	0021459
13. César Augusto Justus	AISIPOA	SIF	-	0010313
14. Luiz de Oliveira Machado	AISIPOA	SIF	-	0010311
15. Acácio Martins Rocha	AISIPOA	SIF	-	0010324
16. Edmundo Gorte	AISIPOA	SIF	-	0010249
17. Marcelino Risdén Neto	AISIPOA	SIF	-	0010316
18. Luiz Renato Rodrigues	AISIPOA	SIF	-	0010064
19. Antônio Couto de Lima	AISIPOA	SIF	-	0010318
20. Osvaldo Alves Ferreira	Técnico de Laboratório	SIF	-	0010084

Legenda:

UTRA= Unidade Técnica Regional de Agricultura

FFA= Fiscal Federal Agropecuário

SIF= Serviço de Inspeção Federal

AISIPOA= Agente de Inspeção Sanitária

Industrial de Produtos de Origem Animal

2.2 DISTRIBUIÇÃO DOS SERVIDORES NA UNIDADE.

CATEGORIA FUNCIONAL	2009	ADEQUADO
FFA Engenheiro Agrônomo	00	02
FFA Médico Veterinário	06	11
Agente de Atividades Agropecuárias	01	02
AISIPOA	07	10
Agente Administrativo	00	02
Auxiliar Operações Agropecuárias	04	02
Técnico em Inspeção (temporário)	00	10
Técnico de Laboratório	01	01
Auxiliar de Laboratório	01	00
Estagiários	00	10

2.3 TREINAMENTOS E ATUALIZAÇÕES.

Os servidores desta Unidade participaram de treinamentos e atualizações durante o ano de 2009, conforme quadro abaixo:

FFA	ATIVIDADE	PERÍODO	CIDADE /UF
Nicolle Fridlund Plugge	Participar de Reunião Técnica com a RT do SICAQ/SIPAG/PR..	27/04/09	Curitiba/PR
Nicolle Fridlund Plugge	Participar de Reunião Técnica para Definição e Padronização de Critérios de Aplicação dos	De 11/05/09 a 15/05/09	Caldas Novas/GO

	Autocontroles como Ferramentas de Inspeção em Estabelecimentos Exportadores de Carne de Aves para Rússia e U.E.		
Nicolle Fridlund Plugge	Realizar Auditoria em Empresa de Abate de Aves, em Cumprimento ao Cronograma de Auditorias da DICAQ.	De 31/08/09 a 04/09/09	Rocasales/RS e Westfalia/RS
Nicolle Fridlund Plugge	Realizar Auditoria no SIF 2665.	De 30/11/09 a 03/12/2009	Dionísio Cerqueira/SC.
Nicolle Fridlund Plugge	Participar de Reunião sobre Procedimentos de Gestão Estratégica, Mapa de Aprendizagem e Indicadores.	22/12/09	Curitiba/PR
Nicolle Fridlund Plugge	Participar de Reunião Técnica dos Grupos de Supervisores de Análises Micro e Físico-químicas, grupo de Certificação e Encerramento do SICAQ/PR.	De 14/12/09 a 18/12/09	Foz do Iguaçu/PR
FFA	ATIVIDADE	PERÍODO	CIDADE /UF
Mauro Henrique Gonzaga Teixeira	Participar de Reunião na Superintendência Federal da Agricultura, Pecuária e Abastecimento no Paraná.	De 03/08/09 a 04/08/09	Curitiba-PR.
Mauro Henrique Gonzaga Teixeira	Auditor estabelecimentos matadouros de Aves sob os SIF's 4699 e 103.	De 21/09/09 a 25/09/09	Nova Araçá-RS Serafina Correa-RS
Mauro Henrique Gonzaga Teixeira	Supervisão em estabelecimento sob SIF 1985.	De 19/10/09 a 23/10/09	Dois Vizinhos/PR
Mauro Henrique Gonzaga Teixeira	Participar de Reunião no SIPAG/PR para avaliar programação de trabalho para 2010	06/11/09	Curitiba/PR
Mauro Henrique Gonzaga Teixeira	Participar de Reunião Técnica do Grupo formado de PCCAAP e REF do SICAQ/SIPAG/PR.	De 16/11/09 a 20/11/09	Maringá/PR
Mauro Henrique Gonzaga Teixeira	Participar de Reunião Técnica dos Grupos de Supervisores de Análises Micro e Físico-químicas, grupo de Certificação e Encerramento do SICAQ/PR.	De 14/12/09 a 18/12/09	Foz do Iguaçu/PR
FFA	ATIVIDADE	PERÍODO	CIDADE /UF
Antonio Carlos Prestes Pereira	Treinamento em Doenças de Notificação Obrigatória em Suínos.	De 23/08/09 a 29/08/09	Chapecó/SC
Antonio Carlos Prestes Pereira	Acompanhamento Auditoria DICAQ nos SIF's 1880 e 1372.	De 05/09/09 a 09/09/09	Joaquim Távora/Pr e Paranavaí/PR
Antonio Carlos Prestes Pereira	Treinamento em HACCP..	De 15/09/09 a 19/09/09	Belo Horizonte/MG
Antonio Carlos Prestes Pereira	Auxílio nos trabalhos do VIGIAGRO..	De 16/11/09 a 20/11/09	Paranaguá/PR.

FFA	ATIVIDADE	PERÍODO	CIDADE /UF
Luciano Floriani Stanieski	Participar de Reunião no SICA/SIPAG/PR.	27/04/09	Curitiba/PR
Luciano Floriani Stanieski	Participar de treinamento de Inspeção de Aves e Ovos na SFA/PR.	De 18/05/09 a 22/05/09	Curitiba/PR
Luciano Floriani Stanieski	Participar de Reunião na SFA/PR.	De 03/08/09 a 04/08/09	Curitiba/PR
Luciano Floriani Stanieski	Realizar Supervisão nos estabelecimentos sob SIF 3300 e 2010	De 17/08/09 a 21/08/09	Palotina/PR e Umuarama/PR
FFA	ATIVIDADE	PERÍODO	CIDADE /UF
Carlos Frederico Margraf Junior	Participar da Reunião para Revisão dos Artigos do RIISPOA.	De 26/01/09 a 30/01/09	São Paulo/SP
Carlos Frederico Margraf Junior	Participar da Reunião para Revisão dos Artigos do RIISPOA.	De 02/03/09 a 06/03/09	Florianópolis/SC
Carlos Frederico Margraf Junior	Participar da Reunião para Revisão dos Artigos do RIISPOA.	De 16/03/09 a 20/03/09	São Paulo/SP
Carlos Frederico Margraf Junior	Participar da Reunião de Supervisores do Estado do Paraná.	De 07/04/09 a 09/04/09	Curitiba/PR
Carlos Frederico Margraf Junior	Realizar trabalhos de Fiscalização no VIGIAGRO localizada no Terminal de Containeres de Paranaguá sob SIF 4243.	De 27/07/09 a 31/07/09	Paranaguá/PR
Carlos Frederico Margraf Junior	Participar do Treinamento em doenças de notificação em suínos.	De 23/08/09 a 29/08/09	Chapecó/PR
Carlos Frederico Margraf Junior	Auxiliar nas Análises de Rotulagens no SIPAG/PR.	De 23/08/09 a 29/08/09	Chapecó/PR
Carlos Frederico Margraf Junior	Participar do Workshop relacionado à aplicação da Instrução Normativa nº 09 de 09 de Abril de 2009 (Controle de Listeria em produtos prontos para o consumo)	De 05/10/09 a 07/10/09	São Paulo/SP
Carlos Frederico Margraf Junior	Participar da Reunião para delineamento das diretrizes de trabalho e para a divisão de frentes de serviço com vistas à revisão da Portaria nº 711 de 01/11/1995 – Normas Técnicas de Instrução e Equipamentos para Abate e Industrialização de Suínos.	De 24/11/09 a 27/11/09	Brasília/DF
Osni Moreira	Rotulagem On Line	07/12/09 a 11/12/09	Curitiba/PR
Osni Moreira	Segurança em Alimentos	01/05/09 a 03/05/09	Curitiba/PR
Osni Moreira	Participar de Reunião sobre Antibióticos	20/10/09	Castro/PR
Osni Moreira	Participar de Reunião sobre	24/09/09	Castro/PR

	Mastite		
Marcos Matosinho Machado	Curso de Propriedade Intelectual e Inovação no Agronegócio – MAPA/SEAD/UFSC.	Março a Outubro/2009 Obs: à distância.	UFSC/MAPA
Marcos Matosinho Machado	Coleta de Amostra de sementes de trigo com vistas a Certificação.	De 26/02/09 a 27/02/09	Arapoti/PR
Marcos Matosinho Machado	Acompanhamento na Fiscalização em estabelecimentos Produtores e comerciantes de Fertilizantes e Corretivos.	De 25/08/09 a 27/08/09	Ponta Grossa/PR
Marcos Matosinho Machado	Acompanhamento na Fiscalização em Produtos de Batata e Sementes	De 21/10/09 a 22/10/09	Ventania/PR e São Mateus do Sul/PR.
Marcos Matosinho Machado	Acompanhamento na Fiscalização em estabelecimentos Produtores e comerciantes de Fertilizantes, Corretivos e Inoculantes.	De 01/10/09 a 02/10/09	Ponta Grossa/PR
Marcos Matosinho Machado	Coleta de amostras de Batatas e Sementes importadas da Argentina.	De 14/12/09 a 18/12/09	São Mateus do Sul/PR e Curitiba/PR
Maria Lorete Portes Ribeiro	Realizar trabalhos de Acompanhamento na Fiscalização no VIGIAGRO.	Mai/09	Foz do Iguaçu/PR.

2.4 **SUGESTÕES PARA RECICLAGEM EM 2010:**

Curso para FFA's na Área Animal em Defesa e Inspeção Sanitária,

- Curso de Capacitação em Informática para todos os servidores,
- Curso de Atualização em Classificação Vegetal,
- Desenvolvimento de Gestores objetivando potencializar competências e habilidades necessárias para formar líderes preparados para atender às necessidades estratégicas do MAPA.
- Curso de Tecnologia e Processamento de Produtos de Origem Animal.

2.5 FLUXO DE INFORMAÇÕES E DOCUMENTOS

A tramitação de documentos e processos é executada e lançada de forma manuscrita em livros de registros onde se acompanha a posição de cada processo e através de via eletrônica na página do MAPA, Sistema de Gerenciamento de Informações e Documentações (SIGID).

O arquivamento de documentos é feito de maneira tradicional em pastas de arquivos e armários. As documentações e correspondências são encaminhadas através de memorandos e ofícios por fax, e-mail, SEDEX ou outras vias de correio.

A unidade disponibiliza de alguns equipamentos de informática, porém a falta de assistência técnica para manutenção e ausência de treinamento de pessoas para utilização de recursos disponíveis são limitações importantes. O acesso à rede é feito através de internet (apenas em um equipamento) e utilização dos sistemas de informação do MAPA, agilizando o desenvolvimento das atividades.

2.6 PROBLEMAS OPERACIONAIS E FINANCEIROS.

Reduzido quadro de servidores, especialmente ausência de Fiscal Federal Agropecuário na área vegetal e ausência de funcionários na área administrativa.

Falta de oficina credenciada no município ou região que atenda rapidamente os serviços de manutenção preventiva e manutenção corretiva de equipamentos, móveis e veículos.

Relacionamos ainda a necessidade de instalação de alarme de empresa de segurança privada para garantir o patrimônio, além de guarda noturno para finais de semana e feriados.

A ausência de placa indicativa da Unidade é uma importante deficiência, além da necessidade de reparos e pintura na sede da unidade.

3. RESULTADOS DA UNIDADE

Os documentos emitidos pela Unidade Técnica Regional da Agricultura em Castro durante o ano de 2009 estão relacionados a seguir.

2009	UTRA CASTR O	SIF 424 AVES	SIF 424 SUÍNOS	SIF 2128	SIF 3145	SIF 3171	SIF 3394	TOTA L
Nº Certificados Sanitários Internacionais	-	2.515	262	0	0	0	0	2.777
Nº Certificados Sanitários Nacionais	-	3.847	994	0	0	0	0	4.841

Nº Guias de Trânsito	-	2.190	1.912	244	1.699	0	69	6.114
Nº de Memorandos	25	114	90	26	0	16	22	293
Nº de Ofícios	16	193	194	07	0	18	30	458
Nº de Informações	29	03	0	01	01	0	0	34
Nº de Autos de Infração	-	04	02	0	0	01	5	12
Nº de Autos de Apreensão	-	16	11	0	0	0	0	27
Nº de Rotulagens aprovadas	-	92	60	83	06	21	0	262
Nº de Coletas realizadas	-	2.910	462	327	92	48	01	3.840
Nº Interdições		-	-	-	-	-	02	02

INSCRIÇÕES DE CAMPOS DE SEMENTES – SAFRA INVERNO/2009		
ESPÉCIE	Nº DE CAMPOS	ÁREA/ha
Trigo	45	4.535
Triticale	08	485
Aveia preta	04	135
INSCRIÇÕES DE CAMPOS DE SEMENTES – SAFRA VERÃO/2009		
ESPÉCIE	Nº DE CAMPOS	ÁREA/ha
Soja	183	14.151
Feijoo	05	187
Batata	08	245
DECLARAÇÃO DE INSCRIÇÃO DE ÁREA PARA PRODUÇÃO DE SEMENTE DE USO PRÓPRIO		
ESPÉCIE	ÁREA/ha	
Trigo *	564	
Batata **	32,5	
Soja **	1069	

*SAFRA INVERNO/2009

** SAFRA VERÃO/2009

REQUERIMENTO DE INSCRIÇÃO NO RENASEM – REGISTRO NACIONAL DE SEMENTES E MUDAS	
Comerciante de sementes e mudas	11
Responsável Técnico de mudas	01
Alteração de Responsável Técnico de mudas	01
REQUERIMENTO DE RENOVAÇÃO DE INSCRIÇÃO NO RENASEM – REGISTRO NACIONAL DE SEMENTES E MUDAS	
Produtor de sementes	02
Responsável Técnico de sementes	02

PRODUTORAS DE CALCÁRIO	
Nº de Empresas Produtoras de Calcário	08
Produção Ano 2009	1.132.475,23 T.
PRODUTORAS DE LAMA/CAL	
Nº de empresas Produção de Lama/Cal	02
Produção Ano 2009	40.000 T.

4 CONCLUSÃO

Durante a gestão do ano de 2009, a Unidade foi contemplada com o acesso rápido via internet aos programas do MAPA. A liberação de recursos para combustíveis foi atendida plenamente. Necessita-se de recursos para a manutenção dos veículos, equipamentos, área de informática e também liberação de recursos para deslocamentos.

A ausência de FFA (Engenheiro Agrônomo), ausência de servidores da área administrativa e o número reduzido de FFA's (Médicos Veterinários) prejudicam o atendimento dos PI's, portanto a recomposição dos quadros funcionais proporcionando equilíbrio entre as atribuições e o número de servidores é imprescindível para a execução das atividades.

A reforma da sede da UTRA/CTO/DT, o treinamento dos servidores já lotados e a localização de mais servidores, contribuirão para alcançar o padrão desejado na prestação de serviços e atender a missão do MAPA que é promover o desenvolvimento sustentável e a competitividade do agronegócio em benefício da sociedade brasileira .

UNIDADE GESTORA/OPERACIONAL: UTRA / LONDRINA
CHEFE RESPONSÁVEL: JUAREZ JOSÉ DE SANTANA

1. PERFIL DA UNIDADE OPERACIONAL.

1.1. CARACTERIZAÇÃO DA BASE FÍSICA DA UTRA – LDA/DT-SFA/PR.

Endereço,

Condomínio Palácio do Café - Avenida do Café nº 543
Bairro Aeroporto - CEP: 86038 000 Fone/ Fax/Central - (43) 3325 - 5454
e-mail: utra-londrina@agricultura.com.br

1.2. Distribuição da área da base física:

Prédio Central: **SIPAG = 107,00 m². SRH = 12,00 m². SET = 12,00 m². Sala de reunião = 15,00 m².** Recepção = 28,00 m². SEDESA/SEFAG Área Agronômica = 25,00m². SEDESA/SEFAG Área Veterinária = 25,00 m². Chefia = 25,00 m². Corredores/Banheiros/Cozinha = 47,50 m². Garagem = 70,00 m²

Anexo “A”: SEAP/Área de Serviço/Cozinha/Banheiros/Arquivo Morto = 216,00m².

Anexo “B”: SECAF/Área de Serviço/Depósito = 600 m².

1.3. ABRANGÊNCIA DA UTRA-LDA/DT-SFA/PR(52 Municípios),

Alvorada do Sul, Apucarana, Arapongas, Arapuã, Ariranha do Ivaí, Assaí, Bela Vista do Paraíso, Cafeara, Califórnia, Cambé, Cambira, Centenário do Sul, Congonhinhas, Cornélio Procópio, Cruzmaltina, Faxinal, Florestópolis, Grandes Rios, Ibiporã, Ivaiporã, Jaguapitã, Jardim Alegre, Jataizinho, Leópolis, Lidianópolis, Londrina, Lupionópolis, Marilândia do Sul, Mauá da Serra, Miraselva, Nova América da Colina, Nova Fátima, Nova Santa Bárbara, Ortigueira, Porecatu, Prado Ferreira, Primeiro de Maio, Rancho Alegre, Rio Branco do Ivaí, Rolândia, Rosário do Ivaí, Sabáudia, Santa Cecília do Pavão, Santa Mariana, Santo Antonio do Paraíso, São Jerônimo da Serra, São Sebastião da Amoreira, Sapopema, Sertaneja, Sertanópolis, Tamarana e Uraí.

1.4. Perfil Agropecuário da UTRA-LDA.

A região compreendida pela UTRA-LDA caracteriza-se pela pujança do Agronegócio. É uma grande região produtora de grãos (principalmente milho, café, soja e trigo). Possui várias Agroindústrias (empresas de transformação do complexo/soja, indústrias produtoras de café solúvel, empresas produtoras e classificadoras de sementes, empresas de adubos e fertilizantes, indústrias de bebidas, frigoríficos de abate de bovinos, suínos, aves e eqüídeos, fábricas de conservas de produtos de origem animal, empresas produtoras de bicho da seda, cooperativas, indústrias e laboratórios fabricantes de produtos de uso veterinário e de produtos de uso agronômico) e outras indústrias ligadas ao agro negócio. Contamos com dois importantes centros de pesquisas, ligados

ao setor agropecuário: IAPAR – Instituto Agrônômico do Paraná e o Centro Nacional de Pesquisa de Soja – EMBRAPA SOJA/MAPA.

Londrina cidade pólo da região, é sede da Sociedade Rural do Paraná, entidade essa que congrega a classe produtora de todo o estado, é sede nacional dos criadores de algumas raças bovinas: Associação dos Criadores de Limousin, Associação dos Criadores de Gelbueh, Associação dos Criadores de Belgian-Blue, a cidade ainda congrega outras Associações de criadores a nível regional e grandes criadores de diversas raças Zebuínas e Européias.

O solo é rico e dadivoso, terra roxa e fértil, fazendo com que as culturas aqui semeadas tenham altas produtividades. Londrina com apenas 75 anos de fundação, conta com aproximadamente 600.000 habitantes. Nas décadas de 40, 50, 60, 70, nossa economia baseava-se na monocultura, exclusivamente a cafeicultura, e após a geada de 1975, tivemos uma grave crise financeira e o êxodo rural, havendo a obrigatoriedade de se diversificar as atividades de cultura no campo. Vindo a necessidade da instalação de indústria de transformação e manipulação, as conhecidas Agroindústrias, numa forma de se agregar valor ao produto primário, advindo desta prática maior renda ao produtor rural.

O MAPA, através desta Unidade Regional é um agente co-responsável e pró-ativo na implantação, solidificação e desenvolvimento do agronegócio na Região. Participando ativamente, através de seu corpo de servidores no fomento das políticas para o desenvolvimento do Agro negócio advindas do Governo Federal.

1.5 Atividades (Serviços) da UTRA-LDA:

Na sede Regional localizada na cidade de Londrina, Av. do Café, 543, estão baseados os seguintes serviços:

- CHEFIA DA UTRA E ÁREA ADMINISTRATIVA.
- Assessoria de Comunicação Social
- SIPAG.
- SEDESA.
- SEFAG.
- SEPDAG.
- SECAF.

2.0 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E GESTÃO DE PROCESSOS/AÇÕES:

As ações e gestões de processos se desenvolvem de acordo com a demanda apresentada. As indústrias já relacionadas e registradas no MAPA são rotineiramente visitadas e fiscalizadas para acompanhamento do processo de produção e verificar o cumprimento da legislação, assim como também se proceder a coletas de amostras de produtos que são enviadas a laboratórios oficiais ou credenciadas , a fim de se verificar seus níveis de garantia e qualidade.

Quando se trata de novos estabelecimentos que requerem registro ou relacionamento junto ao MAPA, os interessados são devidamente orientados quanto às exigências necessárias, tanto na parte documental como na estrutura física necessária para a implantação da indústria.

Atende-se às determinações emanadas das Chefias Estaduais (SFA/PR) para fiscalizações e coletas extraordinárias, principalmente Auditorias em outras regiões e em outros estados.

2.1 ÁREA ADMINISTRATIVA:

2.2 - Participações em eventos pelo Chefe da UTRA-LDA.

Solenidade de abertura da 49ª Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina;

Fórum Canal Rural da Expolondrina/2009;

Participação da posse da nova Diretoria Gestão 2009/2010, da Sociedade Paranaense de Medicina Veterinária;

Participação do lançamento do Plano Agrícola Pecuário 2009/2010 pelo Presidente da Republica Luiz Inácio Lula da Silva, em Londrina/PR.

Participação na operação de Fiscalização integrada contra os agrotóxicos ilegais no PR. Operação realizada integrada com **IBAMA, SEAB, POLÍCIA FEDERAL, FORÇA VERDE E IAP.**

2.2-1 – Tramitação de Documentos(Secretaria):

- Responsável pela tramitação de documentos, controle de gastos de água, luz, condomínio, Telefone, reparos no prédio, etc..., controle da recepção da UTRA-LDA, Recursos Humanos, controle da frota de veículos, Fiscalização junto às empresas prestadoras de serviços (limpeza, oficina, telefone, combustível) para a UTRA/LDA e apoio às demais áreas de serviços.

O mecanismo utilizado na UTRA-LDA para o fluxo de documentação são os Serviços do Correio através do Malote e dos encaminhamentos postais. Toda documentação tramitada é relacionada e uma cópia da relação arquivada. Os documentos mais tramitados são os Ofícios, Memorandos e Processos. São utilizados também os mecanismos através do Fax e do e-mails.

2.3 GESTÃO DE PESSOAS.

- *Lotação de Servidores na UTRA-LDA.*

Distribuição dos servidores na UTRA-LDA(sede , sub unidades e IF's vinculadas).

Nº	NOME DO SERVIDOR	CARGO	MATRIC. SIAPE	LOCAL DE EXERCICIO	SIF	FONE COMERCIAL
01	Ailton Juarez B. de Araújo	AISIPOA	10298	JANDELLE	1215	2101-5550
02	Alceu Mamoru Ishizaka	Ag. Ativ. Agrop.	6141415	SECAF/UTRA-LDA	---	3325-7551
03	Alexandre C. Valença Aposentado a partir de 15/06/2009	FFA / Méd.Vetº	134527	UTRA / LDA	---	3325-5454

04	Álvaro Braga Filho	FFA / Méd.Vet ^º	0010344	CONFEPAR	138 5	3379-1368
05	Andréa Mônica M.A.F. Barbosa.	FFA / Zootecnista	1437468	SEFAG/UTRA/LDA	---	3325-5454
06	Antonio Aparecido C. Santos	AISIPOA	10299	KING MEAT	005 5	3420-4004
07	Aristeu Jose do Amarante	FFA / Méd.Vet ^º	0009943	SEFAG/UTRA/LDA	---	3325-5454
08	Benedito Osvaldo Ribeiro	Aux. Op. Agrop.	141529	TANAKA & MOREIRA	407 5	3325-5454
09	Carlos Marques Pereira	Ag. Vigilância	141531	Servidor de UAC desativada aguardando realocização		
10	Carlos Kiyoshi Shimizu	FFA / Eng ^º Agr ^º	1345284	UTRA / LDA	---	3325-5454
11	Célio José da Cunha	Ag. Ativ. Agrop.	26041	KING MEAT	005 5	3420-4004
12	Claudemar Ferdinandi	AISIPOA	10308	AVEBOM	267 7	3272-8800
13	Cliuson Francisco Lopes	FFA / Méd.Vet ^º	1348007	JANDELLE	121 5	2101-5550
14	Daniel Andrade de Lima Aposentado em 16 Julho / 2009	Ag. Ativ. Agrop.	6141537	SECAF/UTRA-LDA	---	3325-7551
15	Daniel Issao Ohara	FFA / Méd. Vet ^º	1345281	AVEBOM	267 7	3272-1830
16	Denise Maris L. Barbosa	FFA / Med.Vet ^a	2328892	DIPLOMATA	161 9	3321-3111
17	Edis Antonio Cola	AISIPOA	10353	JAGUAFRANGOS	291 3	3272-8000. 3272-8011
18	Edna Mayumi Yuahasi Miura	FFA / Med.Vet ^a	1345253	UTRA / LDA	---	3325-5454
19	Edson Teodoro da Silva Aposentado em 29/Abril/09	Ag. Ativ. Café	6141427	UAC – Londrina - 01	---	3325-7866
20	Eduardo Fernandes Costa Removido à SFA/SC em Dez/08	FFA / Méd.Vet ^º	1345409	UTRA / LDA	---	3325-5454
21	Emerson Cavalcanti Nogueira Falecido em 13/06/2008	AISIPOA	10016	FRIGOMAX	177 1	3276-3686
22	Eugenio Jose Carraro	FFA / Méd.Vet ^º	0010345	JAGUAFRANGOS	291 3	3272-8000
23	Fioravante Campeol	Ag. Ativ. Agrop.	25968	KING MEAT	55	3420-4004
24	Francisco Augusto	FFA /	0010043	KM 3	470	3343-2550

	C..Marques	Méd.Vetº			5	
25	Francisco Barbosa Lima	Engº Agrônomo	6141435	SECAF/UTRA-LDA	---	3325-7551
26	Francisco César Potrich	Engº Agrônomo	6007702	UTRA / LDA	---	3325-7551
27	Francisco P. S. Saldumbides	AISIPOA	18192	FRANGO DM	270	3276-2900
28	Gercio Luiz Bonesi	FFA / Méd.Vetº	0010167	KING MEAT	55	3420-4004
29	Henrique Pacheco A. Prado	FFA / EngºAgrº	0026067	UTRA / LDA	---	3325-5454
30	Hermes Fadel Aposentado a partir de Maio/09	FFA / EngºAgrº	0026066	UTRA / LDA	---	3325-5454
31	Ilton Essenfelder Hintz	Engº Civil	141566	SECAF/UTRA-LDA	---	3325-7551
32	Ivone Klucinec da Silva	Tec.Labo ratório	490314	SECAF/UTRA-LDA	---	3325-5454
33	Jânio Pinheiro de Góes	AISIPOA	10347	JAGUAFRANGOS	2913	3272-8000
34	Joanes Concer	FFA / Méd.Vetº	0009901	UTRA / LDA	---	3325-5454
35	João Aparecido Matera	AISIPOA	10349	DIPLOMATA	1619	3321-3111
36	João Belizário da Silva	Ag. Ativ. Café	141446	Servidor de UAC desativada aguardando realocação		
37	João Fernandes da Silva	Ag. Ativ. Agrop.	26072	LATICÍNIOS UBÁ	2262	3474-1510
38	João Francisco Lindo	Ag.Telec .Eletricid	6141448	SECAF/UTRA-LDA	---	3325-7551
39	Jonas Pinheiro de Góes	AISIPOA	10266	FRIGODALMAS	4015	3254-4144
40	Jorge Alves	Ag. Administ rativo	1671612	UTRA / LDA	---	3325-5454
41	Jose Alves de Oliveira Filho	Motorist a Oficial	141586	SECAF/UTRA-LDA	---	3325-7551
42	Jose Antonio Nunes	Inspetor de Café	6141453	Servidor de UAC desativada aguardando realocação		
43	Jose Aparecido da Nata	Ag. Portaria	141587	Servidor de UAC desativada aguardando realocação		
44	José Carlos Eugênio	AISIPOA	10350	STAR	1814	3259-1055

45	Jose Carlos Spagolla	AISIPOA	10360	V.L.AG.INDUSTRIA L	310 1	3436-1267
46	José Elias Vicentini	AISIPOA	10023	KING MEAT	005 5	3420-4004
47	José Eribelto Ferreira Pinto	AISIPOA	10348	KM 3	470 5	3343-2550
48	Jose Pereira de Faria Aposentado a partir de Julho / 09	Ag.Admi nistrativ o	6141456	SECAF/UTRA-LDA	---	3325-7551
49	Jose Teixeira Filho	AISIPOA	10171	FRIGOMAX	177 1	3276-3686
50	Jose Viana de Queiroz Aposentado a partir de 2008	Inspetor de Café	6141457	UAC – Londrina-2	---	3338-5533
51	Juarez José De Santana	FFA / Méd.Vet ^º	0010083	UTRA / LDA	---	3325-5454
52	Leamar Ekave Fraiz	Ag.Admi nistrativ o	0141601	Servidora de UAC desativada aguardando relocalização		
53	Lucimar Gonçalves de Souza	FFA / Méd.Vet ^º	1345232	JANDELLE	121 5	2101-5550
54	Luiz Alberto Patzer	AISIPOA	10358	GRANJEIRO	408 7	2101-4900
55	Luiz Camilo Godoi	AISIPOA	10175	SIPAG/UTRA-LDA		3325-5454
56	Luiz Carlos Zanon Junior	FFA / Med.Vet ^º	009963	FRIGOMAX	177 1	3276-3686
57	Luiz Demito	AISIPOA	10303	KING MEAT	55	3420-4004
58	Luiz Gonzaga Resende	AISIPOA	10176	CONFEPAR	138 5	3379-1369
59	Luiz Prado de Castro	Ass. em Administ ração	50711	UTRA / LDA	---	3325-5454
60	Luzia Saretti Ferreira	Ag. Portaria	1083027	Servidora de UAC desativada aguardando relocalização		
61	Marcelo Jiran de Queirós	Ag.Admi nistrativ o	1671613	UTRA / LDA	---	3325-5454
62	Maria Cleusa de Oliveira	Ag. Portaria	6141611	Servidora de UAC desativada aguardando relocalização		
63	Miguel Mitsuo Tanamati	Tec.Com unicação	0752122	UTRA / LDA	---	3325-5454
64	Milton Eduardo Ribeiro	Aux. Op. Agrop.	1414747	DIPLOMATA	161 9	3321-3111
65	Nilda Luiza Campos da Silva	Economi sta	10326	UTRA / LDA	---	3325-5454
66	Nivaldo Gomes do	Inspetor	6141479	UAC – Apucarana-	---	3423-6311

	Rosário Aposentado a partir de Junho/09	de Café		3		
67	Oscar Hummig Neto	FFA / Med.Vetº	0010139	UTRA / LDA	---	3325-5454
68	Paulo de Oliveira Filho	Motorist a Oficial	6010131	UTRA / LDA	---	3325-5454
69	Paulo Sergio Telles	FFA / Méd.Vetº	010145	BRUPET	249 8	3398-6660
70	Pedro Gonçalves da C. Filho	Aux. Op. Agrop.	10073	FRIGOSTAR	181 4	3259-1055
71	Rafael Urquiza C. Moraes	FFA / Medº Vetº		Rainha da Paz	291 4	3268-1163
72	Renato Pugsley	AISIPOA	0191516	RAINHA DA PAZ	291 4	3268-1163
73	Roberto Mauricio A.do Casal – Aprovado em concurso da PF a partir de Fevereiro/09	FFA / Méd.Vetº	1476663	FRANDO DM	270	3276-2900
74	Romildo Luiz Heremann	Ag. Ativ. Agrop.	26080	JAGUAFRANGOS	291 3	3272-8000
75	Rui Moacir Gasparotto	Ag. Ativ. Agrop.	034455	Laticínios Ubá	226 2	3472-5151
76	Sebastião Machado Ferreira	AISIPOA	10179	Frios Londrina	369 8	3329-3903
77	Sidiomar de Campos	Ag.Admi nistrativ o	10180	UTRA / LDA	---	3325-5454
78	Stella Regina Gomes Oliveira	Ag.Admi nistrativ o	342932	UTRA / LDA	---	3325-5454
79	Valtencir RibeiroFernandes	Ag.Admi nistrativ o	6141497	UTRA / LDA	---	3325-5454
80	Walter Nunes Pereira Falecido em 22/06/09	Aux. Op. Agrop.	0141652	SECAF/UTRA-LDA	---	3325-7551
81	Walter Ribeiro Guimarães Aposentado a partir de 26/06/08	Ag. Portaria	0141653	UAC – Apucarana-2	---	3423-6513

Categoria Funcional	2008	2009	Adequado
Eng. Agrônomos (FFA)	04	03	08
Méd. Veterinários (FFA)	19	17	29
Zootecnista (FFA)	01	01	04
Ag. Ativ. Agropecuária	06	07	17
Agente Insp. Sanitária	20	19	40
Agente administrativo	06	06	06
Eng. Agrônomo	01	01	0
Aux. Op. Agropecuária	04	04	0
Eng. Civil	01	01	0
Ag. Ativ. Café	02	02	0
Ag. portaria	04	04	02
Ag. de Telec.	01	01	0
Agente de Vigilância	01	01	0
Insp de Café	03	02	0
Economista	01	01	01
Motorista	02	02	05
Téc. Com. Social	01	01	0
Técnico em Laboratório	01	01	0
Sub total	78	75	112
Estagiários	00	00	04
TOTAL	78	75	116

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Durante o exercício de 2009 as atividades da Assessoria de Comunicação Social da UTRA-Ldna foram pautadas nas demandas determinadas pela chefia do setor da Superintendência e da chefia da Unidade Técnica Regional.

Dentre as tarefas inerentes à atividade de assessoria de comunicação social está o contato permanente com os profissionais dos órgãos de imprensa de Londrina, o que de forma informal garante a divulgação de assuntos de interesse da instituição e da comunidade.

Exemplo do resultado desse contato pessoal e profissional pode ser atestado no último trimestre do ano, com a divulgação maciça do resultado da operação de combate à comercialização e utilização de agrotóxicos ilegais, ocasião em que todos os órgãos de imprensa de Londrina registraram e divulgaram o balanço apresentado pelo superintendente do MAPA, Daniel Gonçalves Filho.

A exemplo dessa operação, outras ações poderiam ser tratadas de forma diferenciada, sem prejuízo à área técnica, garantindo, com a divulgação, a empatia da população, uma vez que nossas ações têm como alvo principal a segurança alimentar.

Exemplo: a multinacional Milênia, com sede em Ibioporã, foi penalizada por estar produzindo herbicidas fora dos padrões registrados e aprovados pela Anvisa e pelo Ministério da Agricultura. A empresa foi punida, com a paralisação dessa linha de produção e foi autuada, só que a sociedade não tomou conhecimento, por uma questão interna da instituição, apesar do interesse da imprensa que nos procurou e que tivemos que despistar, alegando que deveríamos aguardar uma posição oficial de Brasília possível dar mais abrangência às ações da área técnica, só depende do enfoque e da transparência que se queira dar, independente da necessidade de sigilo como ocorreu na operação de combate ao agrotóxico e que teve um tratamento diferenciado tanto do MAPA como da imprensa.

Destacamos as atividades abaixo, executadas durante o ano:

a) representar a chefia da UTRA em diversas reuniões dos órgãos envolvidos na realização da exposição agropecuária, sob a coordenação da Sociedade Rural do Paraná.

Assessorar o superintendente do MAPA em todas as visitas a Londrina, com destaque à aberturada exposição agropecuária e o lançamento do plano agrícola, com a presença do presidente da república,

c) colaborar com a assessoria de imprensa da superintendência na realização da entrevista coletiva do ministro Reinhold Stephanes e de outras autoridades no Hotel Mabu, sob a coordenação da equipe de imprensa da presidência da república,

d) representar a chefia da UTRA nas reuniões preparativas e ao lançamento do TECNO SHOW, evento da Sociedade Rural do Paraná.

Sugestão para 2010

Trabalhar de forma integrada à área técnica, divulgando (o que é possível ser divulgado) as ações do MAPA no estado do Paraná e as atividades da UTRA na região, em consonância com as diretrizes da Assessoria de Comunicação da Superintendência Estadual do Paraná.

2.4 VEÍCULOS OFICIAIS LOCALIZADOS NA UTRA-LDA.

Total de 15 veículos, sendo:

12 em circulação,

03 em processo de doação.

PLACAS	MODELO	COMBUSTIVEL	ANO
AMN-6889	GOL	ALCOOL	2004
AKD-6863	CORSA	GASOLINA	2002
AKD-6071	PALIO WEK	GASOLINA	2002
AJA-6632	PALIO WEK	ALCOOL	1999
AJA-7038	PALIO WEK	ALCOOL	1999
AHN-5192	PALIO WEK	GASOLINA	1997
AOT-1525	CLIO	FLEX	2007
NDW-8901	CAMION	DIESEL	2008
APS-5407	PARATI	FLEX	2008
AQG-2606	SANDERO	FLEX	2008
AQG-2610	SANDERO	FLEX	2008
AQG-2611	SANDERO	FLEX	2008
ADV-9246	UNO	GASOLINA	1996
JFO-6937	ELBA	GASOLINA	1995
AFE-7508	ELBA	GASOLINA	1995

PROBLEMAS OPERACIONAIS E FINANCEIROS.

- Problemas com falta de INTERNET. Esta Regional não está equipada com essa modalidade de comunicação. Iniciou-se a instalação e cabeamento, mas não concluído até o momento.
- Periodicamente sofremos com:
 - Falta de tinta para impressora,
 - Falta papel sulfite,
 - Falta de material de expediente em geral.

2.5 PROGRAMAÇÃO PARA O EXERCÍCIO 2010.

- Concluir Processo de doação dos 03 veículos obsoletos da carga da UTRA/LDA, em tramitação na SFA / PR.
- Construção de abrigos para os veículos oficiais na UTRA / LDA.
- Conclusão da instalação da Internet banda larga.

Londrina/PR, em 08 de Dezembro de 2009

Dr. Juarez José de Santana
Fiscal Federal Agropecuário – SIAPE - 0010083
CHEFE REGIONAL DA UTRA / Londrina/PR

1. PERFIL DA UNIDADE OPERACIONAL

A Unidade está localizada no centro do Paraná, tem papel fundamental no desenvolvimento da região, sendo a região produtora de sementes, grãos, mudas e com agropecuária desenvolvida, que necessita diretamente do Ministério da Agricultura para regulamentação dos produtos produzidos dentro da área de jurisdição da UTRA/GUARAPUAVA.

Facilitando o deslocamento dos produtores e empresários que não precisam se deslocar até a sede da SFA/PR em Curitiba, ganhando tempo, economizando financeiramente e sendo melhor assistido.

A UTRA/GURAPUAVA opera com 4 servidores, e uma servente. Os servidores são 1 Médico Veterinário, 2 Engenheiros Agrônomos, 1 Administrativo e uma servente contratada para fazer serviços de limpeza, contratada pela Alternativa / AS.

As atribuições da UTRA/GURAPUAVA consistem em: Defesa Sanitária Animal, Vegetal, Multiplicação animal, Fiscalização em alimentação animal e sanidade vegetal.

Atende além da jurisdição também outros Ultra's, a sede da SFA/PR. Administrativamente é gerenciado com serviços de correio, fornecimento de combustíveis e oficina mecânica, tendo grande fluxo de servidores por estar localizada no centro do estado, se deslocando, que são atendidos quando estão em viagem á serviços do Ministério da Agricultura.

A unidade da UTRA/GURAPUAVA opera junto ao CEDETEG (Centro de Desenvolvimento Tecnológico de Guarapuava), na rua Simeão Varela de Sá, numero 003, Cep85040-080 Bairro Vila Carli, Telefone/Fax (42) 3624-3638, a internet é gerenciada pelo Ministério,a UTRA não possui e-mail.

2. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E GESTÃO DAS AÇÕES:

A UTRA/GURAPUAVA, elabora suas programações anualmente, junto ao chefe de cada setor e serviços nas reuniões técnicas e administrativas realizadas, também elaboram programações mensais conforme as condições e necessidade dos serviços prestados junto aos produtores e empresas registradas junto a esse UTRA-MAPA-PR

Os estabelecimentos são visitados de acordo com a necessidade da fiscalização dos produtos produzidos pelos mesmos fiscais da SFA do Ministério da Agricultura. Os procedimentos adotados pelos fiscais são de orientação, envio de formulários específicos, autos de infração, notificações e multas.

São atendidos os produtores e empresários, com visitas em seus estabelecimentos e produção, fornecendo as devidas orientações e documentações necessárias.

A UTRA/GURAPUAVA abrange o centro-sul do estado do Paraná com sede em Guarapuava. Atendendo 36 municípios, em sua área de jurisdição.

Tem a disposição equipamentos como: GPS, Notbook, Veículos, combustíveis, telefone, fax, computador e sede própria.

Dificuldades encontradas para a execução das atribuições desse UTRA: Falta de internet, falta de combustível, falta de manutenção nos veículos, falta de manutenção nos computadores, falta de recursos nas horas apropriadas.

Relação das metas operacionais: Defesa sanitária Animal, Multiplicação animal, Defesa sanitária Vegetal e Multiplicação vegetal.

Sem condições de atendimento em outros estados e/ou Brasília.

As principais atividades externas são: Fiscalização em estabelecimentos produtores e comercializadores de produtos de origem animal e vegetal, com frequência mensal ou anual dependendo da urgência de cada setor.

2.1. Atividades da Sede:

Fiscalização em estabelecimentos produtores e comercializadores de produtos de origem animal e vegetal.

Envio de documentos, análise e julgamento de processos, pregões relacionados com combustíveis, e orçamento em oficinas mecânicas.

2.2. Atividades nas Sub -Unidades e IF's vinculadas

Fiscalização em frigoríficos, em estabelecimentos abatedouros, e multiplicadores comercializadores de embutidos e seus derivados.

Fiscalização e acompanhamento na produção de leite, nos estabelecimentos registrados e seus produtos derivados.

3. GESTÃO DE PESSOAS

3.1. Lotação de Servidores na unidade

Categoria Funcional	2006	2009	Adequado
Eng. Agrônomos (FFA)	1	2	3
Méd. Veterinários (FFA)	4	4	6
Agente Ativ. Agropecuária	0	0	2
Agente Insp. Sanitária	2	2	5
Agente administrativo	1	1	2
Laboratorista	0	0	1
Subtotal	8	9	19
Estagiários	0	0	1
TOTAL	8	9	20

3.2. Treinamentos

É realizado um treinamento anual para a parte administrativa, um treinamento na área de defesa, multiplicação e alimentação animal, cinco treinamentos na área de defesa vegetal, quatro seminários na área de defesa vegetal.

Curso em Curitiba na área administrativa e técnica, reunião sobre todas as atividades da Utra/Guarapuava, principalmente na área vegetal.

TABELA- TREINAMENTOS E QUALIFICAÇÕES COM PARTICIPAÇÃO DE SERVIDORES DA UTRA/GUARAPUAVA/SFA-PR NO EXERCÍCIO DE 2009.

EVENTO	ÁREA DE CONHECIMENTO	Nº DE SERVIDORES TREINADOS	MATERIAL DIDÁTICO DISPONÍVEL
Congressos	Defesa Vegetal	3	CD-RUM, DVD
Cursos e oficinas	Área Vegetal	2	CD-RUM, DVD e formulários específicos
Simpósios e seminários	Área Vegetal	2	CD-RUM, DVD e formulários específicos
Treinamentos teóricos e práticos	Defesa animal e vegetal	4	CD-RUM, DVD e formulários específicos para o desenvolvimento das atividades desenvolvidas
Reuniões	Administrativa e Técnica	4	CD-RUM, DVD formulários específicos para o desenvolvimento das atividades desenvolvidas
Outros eventos (especificar)		3	CD-RUM, DVD formulários específicos para o desenvolvimento das atividades deliberadas

3.3. Temas para capacitação profissional

Treinamento na área animal, vegetal e administrativa com mais freqüência.

Cursos de atualização nas áreas animal e vegetal, maior número de simpósios e seminários anuais, e reuniões mais freqüentes.

5 . FLUXO DE INFORMAÇÕES E DOCUMENTOS

Os documentos recebidos por clientes são na maioria das vezes recebidos pelo correio via sedex, e também via fax, e-mail e pessoalmente.

Os documentos emitidos são enviados via correio/sedex, fax, e-mail e pessoalmente.

Os documentos emitidos a SFA/PR são destinados aos chefes de serviço específico da área de atuação.

6 . PROBLEMAS OPERACIONAIS E FINANCEIROS

Falta de recursos financeiros e humanos, para a maioria das realizações das atividades a serem desenvolvidas por esse UTRA/GURAPUAVA.

Faltam recursos como internet e softwares, para facilitar e agilizar os processos.

Falta combustível, manutenção da frota, dos equipamentos e da unidade física desse UTRA.

7 . RESULTADOS DA UNIDADE

Fiscalização, acompanhamento na área de produção, comercialização, manipulação, nas áreas animal e vegetal, orientação a produtores, acompanhamento em feiras e exposições através de convênios realizados junto ao MAPA / PREFEITURAS, MUNICIPAIS/SEAB/PR, UNIVERSIDADES/SINDICATOS/ASSOCIAÇÕES, e outros eventos.

Nas sub unidades e IF's realiza-se inspeções na área de produção de leite e seus derivados, carne e seus derivados, orientação para a regulamentação de usinas leiteiras, frigoríficos, granjas.avícolas, fabricas de ração animal e desenvolvimento vegetal, como registro de mudas e sementes hortícolas e reflorestamento.

b) ações desenvolvidas no Estado do Paraná:

SERVIÇO	PLANO INTERNO	ATIVIDADES TÉCNICAS ADMINISTRATIVAS	QUANTITATIVO REALIZADO		
			NA AREA DE AGRICULTURA DA UNIDADE	NA AREA DE OUTRAS UNIDADES	NA SEDE DA SFA PR
VIGIAGRO	FISCPLANTA	Registro sementes e mudas	50		
	FISCANIMAL	Fiscalizações Frig, Abatedouros	20		
SEDESA	PCAVE	Fiscalização mat.genético.	11		
	VACALOUCA	- Acompanhamento / Sacrificio	06		
	ERRADICC	Febre Aftosa, Vaca louca	30		
	VIGIFITO		00		
	PCPHORT	Registros Orgânicos	10		
	PCPCERES		00		
	PCPOPLAN	Reflorestamento e Sementes	20		
	PCESUIDEO	Fiscalização mat.genético	18		
	TUBERBRUCE	Acomp.SEAB/PR.Laboratórios	06		-
	PCPCANA		00		
	SIGATOKA	Acomp.evolução de insetos e	05		
	FISCORGEN		00		
	PCPCAFE		00		
	PCEDPEM		00		
VIGIZOO	Fiscalização sanitária	06			

	FEBREAFTOSA	Acompanhamento convenio SEAB	20		
	PCEBOV	Acomp.SEAB/PR	03		
	CPFRUTI		00		
	ERRADMOSCA	Acomp.SEAB/PR	04		
SIPAG	INSPANIMAL	Fiscalização em inspeção animal	50		
	CONTROPOA		00		
	CERTORGAN		00		
	FISCFRAUDE	Fiscalização prod. de mat.genético	50		
	CONTROVEG	Acomp.SEAB/PR	05		
	RESIDUOS	Acomp.e Formulações	03		
	IPVEGETAL	Fiscalização de OGM	100		
	PADCLASSIF	Acompanhamento e classificação	78		
	TIPPRODUTO		00		
	SEFAG	FISCALSEM	Fiscalização prod.e comerc.de	300	
PROTCULTIV			00		
FISFECOI			00		
FISCINAN		Fiscalização	50		
FISAGROTOX		Fisc.em estabelecimento prod.e	100		
FISCAGRIC		Fisc.na lavoura, pragas e doenças	80		
FISPROVET		Fisc.Acomp.SEAB/PR. Em produtos	19		
FISCALPEC			00		
FISCATURF			00		
		FISCGENE	Fiscalização em mat.genético	20	
SEPDAG	ORGORGAN/ FOMORGAN /GAPSOLO	Acompanhamentos Convênios MAPA-Prefeituras Municipais	40		
	RASTREAB	Palestra sobre influenza aviária	02		
SPA/STC	ACOMPANH. CONVENIOS	Acompanhamentos Convênios MAPA-Prefeituras Municipais, Associações e outros eventos	70		

b) Ações desenvolvidas em outros Estados, na sede do MAPA e em missões internacionais:

LOCAL	ATIVIDADE	QDE	Nº SERVIDORES ENVOLVIDOS
Fortaleza - CE	Fiscalização produtos e sementes	01	01
Pelotas- RS	Curso em Fiscalização e sementes	01	01
SFA/PR	Curso de Fiscalização de sementes, e outros	10	03

7. ADEQUAÇÃO DA UNIDADE À PORTARIA 300/2005- MAPA E AO NOVO REGIMENTO INTERNO

Realização de exames de animais, inspeção de produtos e derivados de origens animal e vegetal, de materiais genéticos: vegetal e animal, bem como de forragens, boxes, caixas e materiais de acondicionamento e embalagens, produtos para alimentação animal, produtos veterinários e de agrotóxicos e seus componentes. Apreensão, interdição e incineração de animais, vegetais e derivados, além de materiais de acondicionamento e embalagens, expedindo certificados sanitários para trânsito intermunicipal, estadual e internacional de animais, vegetais ou partes de vegetais, produtos e derivados de origens animal ou vegetal, materiais biológicos e de multiplicação vegetal, ou materiais genéticos animal coletando amostras de produtos de origens animal e vegetal para análise laboratorial, com liberação para consumo ou comercialização; realização de fiscalização de produtos e insumos agropecuários, dando destinação aos produtos e insumos fiscalizados, conforme legislação específica.

8. CONCLUSÃO

Esta unidade está inserida dentro da cadeia produtiva de soja, milho, feijão, trigo, cevada, batata, produção de sementes de cereais (soja, milho, feijão, trigo, cevada, batata, triticale, aveia), na área vegetal, e leite, bovinos, suínos e aves, na área animal.

E a presença da UTRA/Guarapuava/SFA-PR se torna indispensável nesse contexto como órgão fiscalizador e orientador aos produtores e comercializadores desses produtos, que mesmo com dificuldades tenta fazer o trabalho da melhor maneira possível para que todos possam ser atendidos.

GUARAPUAVA /PR, em 26 de FEVEREIRO de 2010.

nome Salvador Bertoli Gambá..
cargo Fiscal Federal Agropecuário
unidade : UTRA/GUARAPUAVA

1. PERFIL DA UNIDADE OPERACIONAL

UVAGRO-Maringá/PR

- Endereço: Av. Tutiti, 1015 - CEP 87040-360 - Cidade: Maringá/PR
- Telefone/Fax: 044-3268-4141/044-3268-5545
- Email: uvagro@bol.com.br ou uvagro-maringa@agricultura.gov.br
- Distância até a sede da SFA/PR : 420 km
- Abrangência: Área Total: 27.433 km²;
Número de Municípios: 88
População: 1.297.048 habitantes

A região de atuação desta Unidade caracteriza-se por ter a economia voltada essencialmente para as atividades agropecuárias e suas principais explorações são: soja, milho, trigo, pecuária de corte e leite, avicultura de corte e postura e fruticultura.

Além das atividades primárias, ou seja da produção, concentram-se na região diversas indústrias de transformações de produtos agropecuários e comércio que implicam em nossas ações diretas, as quais mencionamos as de maior importância.

- Estabelecimentos de Carne: 25
- Indústrias de Fertilizantes : 08
- Fábricas de Rações, ingredientes e Sal Mineral: 34
- Indústria de Bebidas e Vinagres: 35
- Estabelecimento de Leite e Mel: 59
- *Unidades Armazenadoras de Café: 10*
- Estação Aduaneira – Porto Seco: 01
- Terminal de Cargas – Aeroporto: 01
- Supermercados Varejistas: 500 (aproximadamente)
- Laboratórios de Produtos Vegetais: 04
- Laboratórios de Anemia Infecciosa Equina: 05
- Incubatórios de Aves: 02
- Usinas de Álcool e Açúcar: 14
- Cooperativas Agropecuárias: 07
- Produtores de sementes: 10

A produção aproximada de alguns setores fiscalizadas/auditadas pelos servidores da unidade em 2009 foi de 153.000 toneladas de fertilizantes sólidos e 105.000.000 de litros de Bebidas em geral e vinhos e 59.000.000 ovos e os frigoríficos abateram aproximadamente 560.000 cabeças de bovinos/equinos/suínos e 16.276.000 aves.

2. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E GESTÃO DAS AÇÕES :

A realização de serviços nas na Estação aduaneira e IF's da unidade são conforme demanda desta forma não existe uma programação exata para estes locais. Para os setores, os serviços são realizados conforme demanda de forma geral. Setores que possuem estabelecimentos cadastrados ou registrados (bebidas e vinhos e

fertilizantes) a programação é dependente da programação do setor na SFA/PR e este é dependente da programação do setor do MAPA em Brasília. A execução da programação ou dos serviços demandados tem sido dependente das Chefias/RT's da SFA-PR ou diretamente do MAPA em Brasília, que requerem pessoas e veículos para os serviços a serem executados.

Freqüentemente são requisitados funcionários desta unidade para realização de serviços em outras unidades principalmente para os PI's Fisclanta, Fisclanimal (transito internacional) e Fisclsem (vistoria e fiscalização) e eventualmente de outros PI's (vistoria, Auditoria e fiscalização), e em função desta freqüente demanda por FFA's e Técnicos desta unidade para atuarem em outras unidades, vem ocorrendo ocasionalmente problemas de falta de combustível/veículos para realização dos serviços requeridos.

2.1. Atividades da Sede:

Base Técnica e Administrativa. Atendimento ao público no período comercial.

2.2. Atividades nas Sub -Unidades e IF's vinculadas

Sub-unidade Cianorte – Atendimento ao público no período comercial.

Sub-unidades do Ex-IBC – Serviços relacionados com o Ex-IBC.

IF's – Atendimento conforme demanda.

Eadi –Maringá - Atendimento conforme demanda.

TECA –Maringá - Atendimento conforme demanda.

3. GESTÃO DE PESSOAS

3.1. Lotação de Servidores na unidade

Categoria Funcional	2007	2008	2009	adequado
Eng. Agrônomos (FFA)	10	10	10	10
Méd. Veterinários (FFA)	20	21	22	22
Agente Ativ. Agropecuaria	7	7	07	10
Agente Insp. Sanitária	31	30	30	36
Agente administrativo	1	1	01	2
Laboratorista	0	0	0	0
Sub total	69	69	70	80
(outras carreiras do quadro de pessoal)	21	14	15	24
Estagiários	0	0	0	2
TOTAL	90	83	85	106

Lotação dos Funcionários da UVAGROMARINGÁ por categoria funcional em 12-2009.

CARGO	N° DE FUNCIONÁRIOS
FFA – Veterinários	22
FFA – Engenheiros Agrônomos	10
AISIPOA- Agentes de Inspeção	30
Agentes de Atividade Agropecuária	07
Auxiliar Operacional de Agropecuária	04

Administrador	01
Téc. Assuntos Educacionais	01
Agente de Portaria	02
Inspetor de Café	02
Datilografa	02
Agente Administrativo	01
Especialista de Nível Médio	01
CLT – (BNCC)	02
TOTAL	85

- **Sede** – 22 funcionários (04 Veterinários + 07 Agrônomos + 01 Administrador + 01 Téc. Assuntos Educacionais + 03 AISPOA + 01 Agente de Atividade Agropecuário + 03 Auxiliares Operacional Agropecuário + 01 Datilógrafa + 01 CLT).
- **Eadi** – 03 funcionários (02 Agrônomo + 01 CLT).
- **Sub-sede Cianorte** – 5 funcionários (01 Agrônomo + 01 Agentes de Atividade Agropecuário + 01 Datilografa + 01 Agente Administrativo).
- **IF's** - 49 funcionários (18 Veterinários + 27 AISPOA + 01 Auxiliar Operacional Agropecuário + 03 Agentes de Atividade Agropecuário).
- **Ex-IBC** – 05 funcionários (02 Agentes de Atividade Agropecuário + 02 Inspetores de Café + 02 Agentes de Portaria).

3.2. Treinamentos

TABELA- TREINAMENTOS E QUALIFICAÇÕES COM PARTICIPAÇÃO DE SERVIDORES DA UVAGRO-MARINGÁ/SFA-PR NO EXERCÍCIO DE 2009.

EVENTO	ÁREA DE CONHECIMENTO	Nº DE SERVIDORES TREINADOS	MATERIAL DIDÁTICO DISPONÍVEL
<u>Congressos</u>	Insumos Agrícolas	8	Verbal
	Sementes	4	Verbal
	Sementes	5	Verbal
<u>Cursos e oficinas</u>	Gestão Estratégica	88	Verbal/folders
	Relatoria		
	Fertilizante		
<u>Simpósios e seminários</u>			
<u>Treinamentos teóricos e práticos</u>	Sementes	1	Verbal
<u>Reuniões</u>	Fiscalização em geral	7	Verbal
	Alimentação animal	1	Verbal
	Convênios	2	Verbal
	Fertilizante	2	Verbal
<u>Outros eventos (especificar)</u>			

3.3 Temas para capacitação profissional

Necessita-se ainda de mais treinamentos em Auditoria, Fiscalização e Relatoria nas diversas áreas.

4. FLUXO DE INFORMAÇÕES E DOCUMENTOS

Na unidade não consta sistema de protocolo para recebimento documentos, apenas documentos ou processos externos são recebidos com a aposição de carimbo com os dizeres recebi em...; após o seu recebimento os mesmos podem ser analisados pelos fiscais locais e posteriormente encaminhados via malote a SFA/PR em Curitiba, e em caso de não análise local são remetidos diretamente via malote a SFA/PR em Curitiba;

Ofícios expedidos pela unidade são enviados através dos correios ou entregues em mãos. Os memorandos expedidos são encaminhados normalmente por malote. O malote também é utilizado para recebimento de documentos enviados pela SFA/PR em Curitiba.

Os ofícios e memorandos expedidos são anotados em livro protocolo e a segunda via de ofícios e memorandos emitidos são arquivados em pastas.

Os ofícios e memorandos recebidos, também são Arquivados em pastas.

A Unidade não dispõe de sistema informatizado de controle de ofícios e memorandos, expedidos e recebidos.

A unidade também recebe e envia informações via Internet, fax e telefone.

Dificuldades: 1) necessidade de interligação com a Rede MAPA. 2) necessidade de protocolo eletrônico. 3) Necessidade de Internet de capacidade maior e melhor.

5. PROBLEMAS OPERACIONAIS E FINANCEIROS

A Sede não comporta de forma adequada todos os funcionários, assim sendo, há necessidade de reforma e ampliação da sede (em 150 m² ou mais), inclusive com redimensionamento elétrico, a qual se encontra altamente saturado por falta de tomadas o qual é utilizado hoje são extensões e benjamins para suprir a falta de tomadas, o que pode provocar um curto circuito se todos os equipamentos forem ligados ao mesmo tempo. Necessita-se também a troca dos móveis existente na sede, pelos existentes já se encontrarem em péssimas condições (necessidade de 22 mesas, 15 armários, 22 cadeiras, 10 poltronas).

Necessidade de Rede local com interligação com a Rede MAPA.

Necessidade de Protocolo eletrônico de documentos.

Necessidade de Internet banda larga de melhor qualidade haja vista a unidade possuir diversos computadores que utilizam Internet para a realização de serviços que são online.

6. RESULTADOS DA UNIDADE

A Estação Aduaneira e as IF's são atendidas por FFA's e/ou agente de atividade agropecuário ou agente de Inspeção sanitária de modo permanente ou conforme a necessidade. Foram realizadas fiscalizações e vistorias nas empresas registradas ou vinculadas aos serviços atendidos pela unidade de forma esporádica. Abaixo constam serviços executados com Ordens de serviços, não constam nesta relação a fiscalização que foi realizada nos município da sede e circunvizinhos pelo mesmo não necessitar de diárias.

a) ações desenvolvidas no Estado do Paraná :

SERVIÇO	PLANO INTERNO	ATIVIDADES TÉCNICAS ADMINISTRATIVAS	QUANTITATIVO REALIZADO		
			NA AREA DE AGRANG ENCIA DA UNIDADE	NA AREA DE OUTRAS UNIDADES	NA SEDE DA SFA PR
VIGIAGRO	FISCPLANT	Importação e Exportação		84	2
	FISCANIMA	Importação e Exportação		49	1
SEDESA	PCAVE				
	VACALOU				
	ERRADICC				
	VIGIFITO				
	PCPHORT				
	PCPCERES				
	PCPOPLAN				
	PCESUIDE				
	TUBERBRU				
	PCPCANA				
	SIGATOKA				
	FISCORGE	Fiscalização	2	1	
	PCPCAFE				
	PCEDPEM				
	VIGIZOO				
	FEBREAFT	Acompanhamento		1	
	PCEBOV				
	CPFRUTI				
	ERRADMO				
	PCEANIMA	Supervisão/fiscalização1		6	
SIPAG	INSPANIMA	Fiscalização/Auditoria/Auxiliar	39	29	4
	CONTROP				
	CERTORG				
	FISCFRAU				
	CONTROV				
	RESIDUOS				
	IPVEGETAL	Fiscalização/Auxiliar Fiscalização	2	7	3
	PADCLASSI	Fiscalização/Auxiliar Fiscalização1	1		
	TIPPRODU				
SEFAG	FISCALSE	Fiscalização/Auxiliar Fiscalização	27	67	7
	PROTCULT				
	FISFECOI	Fiscalização/Auxiliar Fiscalização1	12	31	6
	FISCINAN	Fiscalização1	10	1	2
	FISAGROT				
	FISCAGRIC	Fiscalização/Auxiliar Fiscalização	2	4	
	FISPROVE	Supervisão1	2	1	
	FISCALPEC				
	FISCATURF				
	FISCGENE				
	FISCORGE	Fiscalização 1	2	6	

SEPDAG	ORGORGA N/ FOMORGA N /GAPSOLO				
	RASTREAB				
SPA/STC	ACOMPAN H. CONVENIO S				
	AGE	Fiscalização			

b) Ações desenvolvidas em outros Estados , na sede do MAPA e em missões internacionais:

LOCAL	ATIVIDADE	QDE	Nº SERVIDORES ENVOLVIDOS
São Paulo/SP	Auditoria - Vigiagro	1	1
Imperatriz/MA	Auditoria - DELEI	1	2
Morada Nova/CE	Auditoria - DELEI	1	1
Brasília/DF	Pareceres em processos de Convênio	2	1

Serviço realizado em 2009 pelos servidores da unidade conforme atividade:

SEFAG

Fertilizantes	Fiscalização - 126, Coleta de amostra - 332, Relatoria de processo - 15 e vistorias de estabelecimentos 24.
Aviação Agrícola	Fiscalização - 27.
Agrotóxico	Fiscalização - 1.
Sementes e Mudanças	Fiscalização - 140, Coleta de Amostra - 514, Parecer técnico – 9, laudos de vistoria – 76, Relatoria de processos - 10 e homologação de campos de semente – 1656.
Ração	Fiscalização - 19, Coleta de Amostra - 29, Relatoria de processo - 4 e parecer técnico - 62.
Fiscgene/Fisprovet	Fiscalização – 82.

SIPAG

Classificação Vegetal	Fiscalização - 6, Coleta de amostra - 10 e Relatoria de processo - 3.
Bebidas e Vinhos	Fiscalização - 70, Coleta de Amostra - 20, Parecer técnico - 50, Relatoria de processo - 50 e laudos de vistoria - 6.
Carnes	Emissão de CSN comestível - 10.472, de CSN não comestível - 953, de CSI - 733, de Guia de trânsito - 18.895 e de Guia de Transito não comestível - 1.717.
Leite/Mel/Pescado	Fiscalização/Supervisão - 46, Coleta de Amostra - 73, Parecer técnico - 42 e Auditoria - 4.

SEDESA

Setor Animal	Fiscalização/Supervisão - 39, Coleta de Amostra - 39, Certificados emitidos - 544.
Setor Vegetal	Fiscalização/Supervisão - 1

VIGIAGRO

Setor Animal	Importação – 47 processos e Exportação - 46 processos
Setor Vegetal	Importação – 918 processos e Exportação – 23 processos
Setor Vegetal/Animal	Atividades de fiscalização realizadas em outras unidades (importação e exportação) – 133 ordens de serviços.

SEPDAG

Convênios/Contratos de Repasse	Acompanhamento de Convênio concuídos - 9, Análise de plano de trabalho Sobre de Recurso de contrato de repasse – 25 e Análise de planos de trabalho de contrato de repasse – 110
--------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

7. ADEQUAÇÃO DA UNIDADE À PORTARIA 300/2005- MAPA E AO NOVO REGIMENTO INTERNO

Como a unidade anteriormente funcionava como um escritório regional apesar de não reconhecido, nos serviços e relacionamentos com o público e chefias não ocorreram mudanças profundas com a implementação da portaria 300/05.

8. CONCLUSÃO

Existem diversas barreiras ainda a serem transpostas, para a melhoria de relacionamento tanto interno como externo.

Maringá/PR, em 12 de Fevereiro de 2010.

Emilton Arena Silva
Chefe da Uvagro-Maringá

UNIDADE GESTORA/OPERACIONAL: UVAGRO / GUAIRA/PR
CHEFE RESPONSÁVEL: FFA SAMIR ANUAR ATIHE

1. PERFIL DA UNIDADE OPERACIONAL

A unidade UVAGRO/Guaíra conta com uma sede, localizada à Rua Rogério Luz, 239 e uma base de fiscalização situada no Porto Lacustre Sete Quedas, ambas no município de Guaíra/PR.

Esta UVAGRO faz divisa com o Paraguai e o estado do Mato Grosso do Sul. As mercadorias fiscalizadas por esta UVAGRO referem-se ao comércio bilateral com o Paraguai. Na importação os produtos principais são: milho, soja, trigo, madeira, arroz, e em menor volume, carne maturada sem osso. Os produtos exportados são: fertilizantes, corretivos, sementes de milho, sementes de soja, tabaco, hortifrutigranjeiros.

O email para contato é o mesmo da chefia : samir.anuar@agricultura.gov.br
Telefone: (44) 3642-1733 – escritório e (44) 3642-3120 – porto.

Atividades na Sede:

1. Reuniões formais internas;
2. Guarda dos processos de importação e exportação;
3. Controle e envio de documentos à Superintendência e a outros órgãos;
4. Controle dos Certificados de Classificação emitidos;
5. Encaminhamento dos processos com RIPAA à SFA;
6. Controle dos bens patrimoniais;
7. Controle dos gastos realizados pela UVAGRO;
8. Preenchimentos dos formulários de requisição de materiais de consumo da UVAGRO.

Atividades no Porto Sete Quedas:

9. Fiscalização e liberação de mercadorias de origem vegetal provenientes do Paraguai;
10. Fiscalização e liberação de mercadorias de origem vegetal com destino ao Paraguai;
11. Fiscalização e liberação de mercadorias de origem animal provenientes do Paraguai;
12. Fiscalização e liberação de Agrotóxicos com destino ao Paraguai;
13. Recepção dos documentos para despacho das mercadorias;
14. Classificação dos produtos padronizados;
15. Anuência dos Licenciamentos de Importação junto ao SISCOMEX;
16. Fiscalização de veículos e bagagem;
17. Fiscalização aos prestadores de serviços fitossanitários;
18. Atendimento aos Despachantes, transportadoras e público geral;
19. Fiscalização de mercadorias de origem vegetal e emissão de ADTAs;
20. Instalação e manutenção de rodolúvio.
21. Doação de 55.000 Kg de produtos coletados para análise fitossanitária e classificação;

2. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E GESTÃO DE PROCESSOS /AÇÕES :

Ações

Esta UVAGRO atua no controle do comércio internacional de sementes, mudas, agrotóxicos e na importação de cereais, oleaginosas, algodão, madeira, dentre outros produtos, mediante a fiscalização, conferência documental e anuência dos Licenciamentos de Importação desses produtos.

Conferência documental e de conformidade (lacre, temperatura, rotulagem e identificação) e anuência dos Licenciamentos de Importação de produtos de origem animal.

Fiscalização de veículos e bagagem de passageiros;

Fiscalização de embalagens de madeira de produtos destinados à exportação, assim como embalagens de madeira provenientes do exterior;

Emissão de Certificados Fitossanitários;

As unidades de inspeção são automóveis, caminhões e barcaças.

3. GESTÃO DE PESSOAS

Lotação de Servidores na unidade

A distribuição dos servidores, na unidade pode ser observada no quadro seguinte:

Categoria Funcional	2008	2009	Adequado
Eng. Agrônomos (FFA)	01	01	01 (parecer da auditoria nov 2009)
Méd. Veterinários (FFA)	não necessário	não necessário (parecer da auditoria nov 2009)	-
Agente At. Agropec.	01	01	01
Agente Insp. Sanitária	não necessário	não necessário	-
Agente administrativo	03	03	03
Sub total	05	05	05
Estagiários	não necessário	não necessário	-
TOTAL	05	05	05

4. FLUXO DE INFORMAÇÕES E DOCUMENTOS

O acesso à internet era realizado por conexão via SERPRO, de baixa velocidade, o qual praticamente atendia somente ao SISCOMEX. Ressalve-se que no dia 31/12/2009 o contrato entre SERPRO e MAPA foi extinto, por recomendação do TCU. Sugeriu aquele órgão, a utilização de tecnologia mais eficiente e muito mais barata. Providencias foram tomadas neste sentido pela chefia do VIGIAGRO em Curitiba.

O controle da entrada de processos é realizada por planilha eletrônica, permitindo a geração de qualquer tipo de relatório.

As autorizações de importação e exportação são realizadas no Porto Lacustre Sete Quedas e o cadastramento de empresas e despachantes são realizados no escritório localizado na Rua Rogério Luz.

Os documentos, após a conclusão dos procedimentos de importação ou exportação, são arquivados no escritório.

5. PROBLEMAS OPERACIONAIS E FINANCEIROS

- 7 Não há acesso à internet na sede;
- 8 Demora na liberação de empenhos para consertos de itens que são muitas vezes essenciais;
- 9 Falta verba para manutenção do pátio do escritório;
- 10 Necessário elevar a altura do muro do escritório, que é muito baixo, permitindo a entrada de pessoas estranhas, que podem depredar o prédio agravado pelo fato de não haver vigilantes;
- 11 Necessário realizar a pintura interna e externa do prédio do escritório;
- 12 Necessário a reforma do piso interno e externo do prédio do escritório, pois os tacos existentes estão soltos, podendo ocasionar a queda de pessoas.
- 13 Integração eletrônica com outras unidades do VIGIAGRO;

6. RESULTADOS DA UNIDADE

A movimentação durante o ano de 2007 pode ser visualizada nos quadros abaixo:

Exportação área animal:

Não houve movimentação de produtos de origem animal.

Importação área animal :

	TOTAL
Número de partidas inspecionadas	137
Número de termos de ocorrência	0
Quantidade (Toneladas)	3.287
Valor Fob (U\$)	12.986.610

Exportação área vegetal:

	TOTAL
Número de partidas inspecionadas	296
Número de termos de ocorrência	1
Quantidade (Toneladas)	10.967
Valor Fob (U\$)	5.688.573

Importação área vegetal:

	TOTAL
Número de partidas inspecionadas	5.114
Número de termos de ocorrência	11
Quantidade (Toneladas)	338.359
Valor Fob (U\$)	51.571.392

7. CONCLUSÃO

O Serviço de Vigilância Agropecuária tem um papel relevante na preservação do status sanitário do país, tendo a responsabilidade de impedir a entrada de doenças de animais e pragas de vegetais, assim como certificar os produtos brasileiros exportados, exigências estas rotineiras no comércio mundial.

Durante o ano de 2009 as instalações do MAPA no porto lacustre, foram totalmente reformadas, permitindo maior conforto aos funcionários e usuários.

A crescente importância ao agronegócio na balança comercial brasileira, assim como o aumento das exportações de produtos de origem vegetal e animal, conquistando novos mercados exige do MAPA/VIGIAGRO uma constante atualização em infraestrutura e treinamento.

Guáira/PR, 05 de fevereiro de 2010.

Samir Anuar Atihe
Fiscal Federal Agropecuário
Chefe da UVAGRO Guáira/PR

PERFIL DA UNIDADE OPERACIONAL

O Serviço de Vigilância Agropecuária de Paranaguá conta com uma sede, localizada à Rua Manoel Bonifácio, 309, 2º andar, Bairro Centro Histórico, Tel.: (41) 3423-2255 fax 3423-4266, e-mail: sva-pgua-pr@agricultura.gov.br, com área de aproximadamente 1.755,12 m².

Nos últimos anos o Brasil vem aumentando sua participação no comércio internacional, expandindo sua pauta de exportações e, dessa forma, gerando superávit crescente em sua balança comercial.

Nesse contexto, o agro negócio ganhou espaço, contribuindo para a geração de divisas, criação de empregos e melhoria da qualidade dos produtos do país.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E GESTÃO DAS AÇÕES:

Em 2009 o SVA/Paranaguá executou ações demandadas pelos usuários para atender as exigências estabelecidas para o trânsito Internacional de produtos agropecuários, visando o seu desembarço aduaneiro e a garantia da idoneidade zoossanitária, fitossanitária e de Saúde Pública, reduzindo desta forma a possibilidade de introdução de pragas, doenças animais e zoonoses exóticas, que possam prejudicar a agropecuária e saúde pública nacional. Atuou, também, na certificação dos produtos a serem exportados pelo país atendendo às exigências dos países importadores de animais, vegetais, seus produtos, subprodutos e insumos. Para tanto o FFA exerceu suas funções: a bordo de navios, na faixa portuária, nos terminais de carregamento de granel sólidos e líquidos, nos armazéns portuários, de retaguarda quer frigorificados ou não.

Para executar suas ações o SVA/Paranaguá está organizado nos setores vegetal, animal e administrativo, contando ainda com apoio de estagiários.

O Corpo Técnico Fiscal do Setor Vegetal é composto por 12 (doze) Engenheiros Agrônomos, sendo que um exerce o cargo de chefia. Trabalham em escala de plantão, atendendo a demanda de análise e fiscalização de 27.891 processos / ano de 2009. Após recebimento da documentação, via protocolo, são gerados processos de importação e exportação. Para desembarço destes processos os FFA's se organizaram para atender a Importação de Carga Geral Sem Coleta de Amostra, Carga Geral Com Coleta de Amostra, Granel Sem Vistoria (Fertilizantes), Granel Com Vistoria de Carga e a Inspeção de Embalagens e Suportes de Madeira. Atende, também, a Exportação de Carga Geral e Granel.

O Corpo Técnico Fiscal do Setor Animal é composto por 10 (dez) Médicos Veterinários, sendo 6 (seis) que trabalhavam em escala de plantão 12 / 36 h e 3 (três) trabalham 8 horas/dia, atendendo a demanda de análise e fiscalização de 61.678 processos no ano de 2009. Atende, também, 4 entrepostos frigoríficos e 1 fábrica de margarina.

Todo o trabalho da equipe subordinada teve acompanhamento permanente da chefia e dois RTs, um na área animal e outro na área vegetal, durante todo o ano. As dúvidas de ordem técnica eram demandadas por escrito por parte dos FFA'S, sendo em seguida encaminhadas para a Divisão Técnica ou Chefes de Serviços da SFA-PR. Ressaltamos que a interface maior foi com o Chefe do Serviço de Gestão /Vigiagro – PR.

O SVA/Paranaguá ao longo do ano contou com o apoio de fiscais de outras unidades sob regime de diárias. Tal apoio foi importante devido ao déficit de fiscais e o constante aumento do volume de trabalho. Tal situação tem prejudicado o atendimento a determinadas demandas de trabalho. Podemos citar a inspeção de embalagens e suportes de madeira, a fiscalização dos tratamentos fitossanitários e o aumento nas exportações de produtos cárneos congelados.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Atividades da Sede

A atividade profissional do FFA na Unidade VIGIAGRO de Paranaguá, diz respeito ao cumprimento das exigências estabelecidas para o trânsito Internacional de produtos agropecuários, e também a certificação dos produtos a serem exportados.

O FFA exerce suas funções, a bordo de navios, na faixa portuária, nos terminais de carregamento de granéis sólidos e líquidos, nos armazéns portuários, de retaguarda quer frigorificados ou não.

A seguir estão descritas, de forma genérica, as atividades desenvolvidas no SVA-Paranaguá:

ATIVIDADES TÉCNICO-OPERACIONAIS

- a) Vistoria prévia de porões de navios atracados ou fundeados na baía de Paranaguá normalmente distantes em até uma hora de navegação em barcos motorizados, para avaliar suas situações fitossanitárias como condição para que os mesmos possam atracar e receber cargas de origem vegetal certificadas para exportação;
- b) Exame de animais vivos, inspeção de produtos e derivados de origens animal e vegetal, de vegetais e partes de vegetais, de materiais genéticos vegetais e animal, bem como de forragens, boxes, caixas e materiais de acondicionamento e embalagens, produtos para alimentação animal, produtos veterinários e de agrotóxicos, seus componentes e afins;
- c) aplicação de medidas de desinfecção e desinfestação em animais e vegetais, partes de vegetais, de seus produtos e derivados, além de materiais de acondicionamento, embalagens e veículos, quando se fizer necessário;
- d) apreensão, interdição ou destruição de animais, vegetais, parte de vegetais, de seus produtos e derivados, além de materiais de acondicionamento e embalagens, quando passíveis de veicular agentes de doenças ou pragas que constituem ameaça à agropecuária nacional;
- e) expedição de certificados sanitários para trânsito internacional de vegetais ou partes de vegetais, produtos e derivados de origens animal ou vegetal, materiais biológicos e de multiplicação vegetal.
- f) coleta de amostras de produtos de origens animal e vegetal para análise laboratorial, com fins de desembaraço aduaneiro e liberação para consumo ou comercialização;
- g) análise e tratamento no licenciamento de importação e exportação, conforme legislação vigente;
- h) fiscalização de produtos e insumos agropecuários, dando destinação aos produtos e insumos fiscalizados, conforme legislação específica;

ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

- a) Responsabilidade pela Confecção e envio de Folha Ponto dos servidores e Estagiários ao SRH/SFA/PR;
- b) Responsabilidade pela carga horária dos estagiários;
- c) Responsabilidade pela Conferencia e emissão de Certificados Fitossanitários;
- d) Confecção de Relatórios da área animal e vegetal;
- e) Responsabilidade pelo Recebimento e Entrega de documentos no Protocolo;
- f) Responsabilidade pelo Controle e manutenção de 11 veículos do SVA;
- g) Responsabilidade pelo Controle e abastecimento dos veículos;
- h) Controle da Quilometragem dos veículos;
- i) Responsabilidade pelo Controle dos materiais de limpeza e de escritório do SVA;
- j) Controle dos bens patrimoniais do SVA;
- k) Responsabilidade pelo Controle da área de informática do SVA;
- l) Responsabilidade pelo Controle do recebimento e envio de malote;

Atividades nas Sub-Unidades e IF's vinculadas

Os FFA's (Médicos Veterinários) são responsáveis pelos seguintes SIF's, desenvolvendo as seguintes atividades:

1599 – 2909 – 785 – 1404 – 108

- Reinspeção de produtos cárneos congelados e subprodutos de origem animal (rações, aditivos, couro e peles) para alimentação animal para exportação.
- Emissão de Certificado Nacional e Internacional;
- Acompanhamento dos procedimentos e controles higiênico sanitários;
- Acompanhamento de missões estrangeiras.

GESTÃO DE PESSOAS

Lotação de Servidores na unidade

No Quadro abaixo está relacionado à distribuição dos servidores na unidade do Serviço de Vigilância Agropecuária de Paranaguá:

Categoria Funcional	2005	2006	2007	2008	2009
Eng. Agrônomos (FFA)	13	10	12	14	12
Méd. Veterinários (FFA)	9	9	9	9	10
Agente Ativ. Agropecuária	0	0	0	0	0
Agente Insp. Sanitária	1	1	1	1	1
Agente administrativo	2	2	2	2	2
Estagiários	8	10	8	8	17

FLUXO DE INFORMAÇÕES E DOCUMENTOS

O fluxo de informações é feito por meio de fax, telefone, correspondência oficial via malote e correio eletrônico. A tramitação de processos atuados é realizada pelo SIGID.

Toda documentação recebida, após ciência da chefia, é repassada aos servidores, sendo em seguida organizadas em pastas específicas. Decorrido um ano de recebimento os documentos são dispostos em caixas de papelão e armazenados no arquivo.

PROBLEMAS OPERACIONAIS

O porto de Paranaguá é um dos principais portos do país.

Neste contexto consideramos que os graves problemas enfrentados por este Serviço de Vigilância Agropecuária de Paranaguá devem ter tratamento em sua solução, destacando-se:

1. O setor administrativo conta com apenas 2 (dois) agentes administrativos para a coordenação dos estagiários e atendimento a toda a demanda de serviços administrativos do SVA / Paranaguá, atendendo aproximadamente 89.569 processos e seus desdobramentos, no ano de 2009.

2. O serviço de protocolo é supervisionado por 2 (dois) agentes administrativos do MAPA e são realizados por estagiários de nível universitário/médio, sob contrato temporário, em período integral.

2. O Procedimento de conferência de documentos para emissão de Certificado Fitossanitário fica a cargo dos FFA's auxiliados por estagiárias universitárias, também, sob contrato temporário.

3. A Impressão de Certificados Fitossanitários fica a cargo de uma estagiária.

4. O corpo técnico fiscal do Setor Vegetal com 11 (onze) Agrônomos, divididos em duas turmas, para desenvolver as atividades demandadas neste SVA.

5. O corpo técnico fiscal do Setor Animal possui, atualmente 10 (dez) Médicos Veterinários e que trabalham em escala de plantão 6 e 3- 8hs/dia, atendendo as atividades de Vigilância Agropecuária Internacional, além da demanda de estabelecimentos sob Inspeção Federal, sendo que uma solicitou licença remunerada e outro é permanentemente solicitado para trabalhos desenvolvidos pela sede em Brasília. Existe uma séria deficiência de agentes administrativos para dar suporte a conferência documental relativa a esta atividade.

6. O setor administrativo possui apenas 1(um) agente administrativo para digitação de documentos, compilação de dados estatísticos e demais serviços, a que a função se propõe, mas que são essenciais para a manutenção das atividades de um escritório com responsabilidade desse porte.

7. O SVA / Paranaguá não dispõe de programas e controles informatizados, tornando mais ágil o fluxo de informações com os usuários, bem como facilitaria a elaboração de relatórios e fornecimento de informações solicitadas pelas esferas superiores;

Dentre os principais entraves mencionamos:

a. Déficit de pessoal (Técnico/Administrativo)

O Déficit de pessoal (Administrativo) aliado ao volume de serviço demandado neste SVA (89.569 processos/ano), dificulta a execução das atividades

de forma eficiente, com permanente deslocamento de servidores com diária para suprir tal deficiência. A contratação de estagiários ameniza o problema, porém, quando os mesmos estão treinados para desempenharem suas atividades, têm que ser substituídos por motivo de vencimento do contrato.

b. Manutenção de equipamentos

A manutenção e/ou assistência técnica dos equipamentos de informática, bem como do sistema de rede é totalmente dependente da Superintendência. Em determinadas situações necessita-se de uma rápida intervenção para que as atividades não sejam paralisadas.

c. Sistema informatizado

A inexistência de um sistema informatizado acarreta sérias dificuldades no controle e emissão de documentos e dados.

INFRA - ESTRUTURA

O Serviço de Vigilância Agropecuária em Paranaguá está abrigado em um prédio com área total de 7.417,54 m², pertencente ao Patrimônio da União. O SVA ocupa o 2º pavimento com área de 1.755,12 m². O restante da área é ocupado pelo Departamento de Polícia Federal.

Necessita de revisão e manutenção nas instalações elétricas, aparelhos de ar condicionado, persianas e piso. A dimensão da edificação está condizente com as necessidades locais.

Atualmente, além do prédio central, o Setor Vegetal está instalado junto à APPA – Porto e o Setor Animal em área com 250 m² com toda infra-estrutura cedida pelo TCP (Terminal de Containers de Paranaguá) em ótimas condições.

RESULTADOS DA UNIDADE

Ações desenvolvidas no Estado do Paraná

SERVIÇO	PLANO INTERNO	ATIVIDADES TÉCNICAS ADMINISTRATIVAS	QUANTITATIVO REALIZADO		
			NA AREA DE AGRANGENCIA DA UNIDADE	NA AREA DE OUTRAS UNIDADES	NA SEDE DA SFA PR
VIGIAGRO	FISCPLAN	Partidas Inspeccionadas	27.891		
	FISCANIMA	Partidas Inspeccionadas	57.385		
SIPAG	INSPANIM	Reinspeção Industrial e Sanitária			

ADEQUAÇÃO DA UNIDADE À PORTARIA 300/2005

O SVA / Paranaguá vem procurando executar, ainda que com dificuldades, devido a deficiência de Recursos Humanos e programas de informática, as atividades que lhe são competentes, conforme consta na Portaria 300/2005. Todos os documentos enviados deste SVA para a Superintendência têm sido destinados a DT ou aos Chefes de Serviço, em conformidade com o novo regimento interno.

O relacionamento com os clientes externos é feito por meio de atendimento pessoal, telefone e reuniões informais. Ao longo deste ano a chefia participou das reuniões mensais do Conselho de Autoridades Portuária e dos Órgãos Intervenientes, procurando desta forma esclarecer as atividades pertinentes ao SVA / Paranaguá. Sempre que houve alteração em determinado procedimento procurou-se orientar os usuários para que os mesmos pudessem adequar-se a mudanças na legislação.

CONCLUSÃO

As atividades executadas no SVA/Paranaguá dizem respeito ao cumprimento das exigências estabelecidas para o trânsito Internacional de produtos agropecuários, visando o seu desembaraço aduaneiro e a garantia da idoneidade zoossanitária, fitossanitária e de Saúde Pública, reduzindo desta forma a possibilidade de introdução de pragas, doenças animais e zoonoses exóticas, que possam prejudicar a agropecuária e saúde pública nacional.

O Porto de Paranaguá desempenha importante papel nas exportações brasileiras, movimentando um volume expressivo de diversos produtos.

Para atender a demanda de aproximadamente 89.569 processos ano de 2009 e seus desdobramentos, o SVA/Paranaguá possui um corpo técnico fiscal de 12 (doze) Engenheiros Agrônomos e 10(dez) Médicos Veterinários, 2 (dois) agentes administrativos e 17 estagiários.

O fluxo de informações e o trâmite documental são bastante complexos e, portanto necessita da implantação de programas e controles informatizados para dar maior segurança e agilidade melhor atendo os usuários, bem como facilitaria a elaboração de relatórios.

Dentre os principais entraves operacionais apontados está o déficit de pessoal administrativo aliado ao volume de serviço demandado neste SVA (89.569 processos/ano) mais processos referentes ao SIPAG, que vem dificultando a execução das atividades de forma eficiente, necessitando o deslocamento de servidores de outras Unidades e, portanto pouco familiarizados com o tipo de atividade nesta Unidade.

A estrutura física do SVA/Paranaguá, apesar de possuir uma área satisfatória, necessita de revisões nas instalações elétricas, persianas e aparelhos de ar condicionados.

Outro ponto observado foi a não participação dos Fiscais em cursos de treinamento e atualizações, assim como intercâmbios técnicos. Os servidores do setor administrativo não participaram de nenhum curso. Seria de suma importância, a implementação por parte do Ministério da Agricultura, de cursos para qualificação dos servidores.

O Serviço de Vigilância Agropecuária de Paranaguá é responsável pelo trânsito internacional de produtos relacionados ao agro negócio do Brasil. Dentro do estado do Paraná está percentagem sobe para aproximadamente 50% (cinquenta por cento) das partidas inspecionadas. É um dos grandes portos graneleiros exportadores de soja, farelo de soja, milho e açúcar, assim como importador de fertilizantes, trigo e cevada.

Somos, também, grandes exportadores de madeira, algodão, feijão, produtos orgânicos e outros. É expressiva e crescente a exportação de produtos de origem animal, principalmente de aves e suínos, conforme dados apresentados na tabela de RESULTADOS.

O Porto de Paranaguá, numa ação conjunta entre o senhor Superintendente, Ministro da Agricultura e governo do estado do Paraná criou um corredor de exportação de congelados o que nos traz um acréscimo ainda maior nas nossas atividades rotineiras de fiscalização e desembaraço aduaneiro, e, certamente, uma carga que a atual equipe, já com sobre carga de trabalho, não suportará.

Diante desta situação é necessária ação rápida no sentido de programar o SVA de Paranaguá ao que diz respeito a real necessidade de pessoal, material e sistemas informatizados para controle e emissão de documentos. Tais medidas evitariam um possível colapso técnico administrativo nesta Unidade.

UNIDADE DE VIGILÂNCIA AGROPECUÁRIA INTERNACIONAL - UVAGRO ANTONINA

1) LOCALIZAÇÃO:

A Unidade de Vigilância Agropecuária de Antonina está localizada no Terminais Portuários da Ponta do Félix S.A., localizada à Rua Luiz Augusto de Leão Fonseca, 1520, Antonina – PR, Tel.: (41) 3432-8055; e-mail: inspecao@pontadofelix.com.br sendo responsável pelas operações relacionadas ao MAPA no Porto de Antonina. No mesmo Terminal encontra-se instalado também o Entrepasto Frigorífico, SIF 1541, com habilitação para Lista Geral; Federação Russa e União Européia.

2) DADOS DE IMPORTAÇÃO / EXPORTAÇÃO:

Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio, em 2009 as exportações de carnes pelos Portos do Paraná (1.705.800 milhão de Ton) tiveram um aumento de 22,21% em comparação a 2008 (1.395.806 milhão Ton).

A receita de exportação gerada pela exportação de produtos atingiu em 2009 2,92 Bilhões de dólares, representando um aumento de 2,9% em relação a 2008 (US\$ 2,84 Bilhões).

A movimentação de congelados através do Porto de Antonina caiu de 90.370 mil tons em 2008 para 87.419 mil tons em 2009, isso devido a instabilidade do mercado de exportação, em especial no início do exercício de 2009 em função dos reflexos da crise financeira internacional.

Por este mesmo motivo e também pela desvalorização do dólar em relação ao real em 2009 pudemos perceber que o total das receitas das mercadorias exportadas não acompanhou a evolução relativa a movimentação de cargas.

No ano de 2009 o Porto de Antonina atendeu os mercados da Rússia/ União Européia e Lista Geral. Os terminais Portuários da Ponta do Félix S.A. movimentaram em média 8.000 toneladas por mês durante 2009, com uma produtividade de embarque média de 1.500 toneladas dia, quando em operação, e com 3 equipes de trabalho, em turnos ininterruptos de 18 horas.

No ano de 2009, as exportações através dos Terminais Portuários da Ponta do Félix S.A., foram essencialmente de produtos frigorificados, no segmento bovino, aves e suínos.

Neste ano, a empresa Terminais Portuários da Ponta do Félix S.A. passou a realizar operações de importação, através de transferências de cargas do Porto de Paranaguá, atingindo um volume de 8.100 toneladas. Dentro dos principais produtos estão vinhos, enlatados, frigorificados em geral, e outras cargas secas como pneus, papel, maquinas entre outros.

Para o ano de 2010, em função das obras de dragagem esta prevista a retomada da movimentação das cargas gerais na exportação.

3) CORPO TÉCNICO:

a) Um (1) Fiscal Federal Agropecuário (Médico Veterinário) com lotação no SIPAG/PR, encarregado do S.I.F. nº 1541.

b) Um (1) Médico Veterinário Oficial (convenio prefeitura municipal de Antonina / PR / MAPA) para prestar serviço junto ao S.I.F. n° 1541.

c) Quatro (4) funcionários cedidos pelo Terminais Portuários da Ponta do Félix S.A. para prestar serviço junto ao S.I.F. n° 1541, na parte documental, conforme o artgo n° 102 do RIISPOA vigente.

d) Cinco (5) funcionários cedidos pelo Terminais Portuários da Ponta do Félix S.A. para prestar serviço junto ao S.I.F. n° 1541, na parte operacional, conforme o artgo n° 102 do RIISPOA vigente.

e) Um (1) Auxiliar Operacional Agropecuário (MAPA), com lotação no SIPAG/PR.

f) Um (1) Agente de Atividades Agropecuária (MAPA), com lotação no SIPAG/PR.

g) Um (1) Agente de Inspeção de Produtos de Origem Animal (MAPA), com lotação no SIPAG/PR.

4) ATIVIDADES DESENVOLVIDAS / ANO 2009

A) UVAGRO / ANTONINA / PR:

ÁREA ANIMAL:

- Termo de Fiscalização (TF)

Importação = 12

Exportação = 553

- Requerimento para fiscalização de produtos agropecuários

Importação = 12

Exportação = 553

- Controle de Transito para Produtos Importados (CTPI)

Importação = 12

- Termo de Ocorrência (TO)

Importação = 0 (zero)

Exportação = 0 (zero)

ÁREA VEGETAL

- Termo de Fiscalização (TF)

Importação = 15

Requerimento para fiscalização de produtos agropecuários = 15

- Termo de Ocorrência (TO)

Importação = 0 (zero)

B) SIPAG / PR – S.I.F. n° 1541

- Certificados Sanitários Nacionais (CSN'S)

Recebidos = 6.562

Expedidos = 303

- Certificados Sanitários Internacionais (CSI'S)

Expedidos = 2.031 (via containeres)

Alem das atividades documentais, referendados pelo S.I.F. n° 1541, juntamente com a UVAGRO / ANTONINA / PR, há outras atividades de ordem operacional e administrativas desenvolvidas:

a) Atividades operacionais:

Inspeção no recebimento, armazenamento e expedição de produtos de origem animal;

Fiscalização dos autocontroles desenvolvidos pela empresa habilitada;

Vistoria pré embarque de produtos destinados à Federação Russa;

Certificação dos produtos expedidos através da emissão de Certificados Sanitários Nacionais e Internacionais.

b) atividades Administrativas:

Expedição de documentos relativos aos funcionários (frequência, atestados de saúde, férias, licença, etc);

Controle de circulação de veículos;

Controle administrativo da I.F.;

Controle e análise documental;

Manutenção de cadastro de usuários;

Manutenção do protocolo;

Manutenção e organização do arquivo de dados;

Confecção de relatórios.

CONCLUSÃO:

Face a nova estrutura administrativa dos Terminais Portuários da Ponta do Félix S.A. e em função das obras de dragagem (aumento da profundidade do calado) que estão sendo realizadas, haverá um aumento nas exportações e importações neste terminal.

Analisando a estrutura de pessoal que possui atualmente a UVAGRO / ANTONINA / PR, contando como a maioria cedidos pela empresa para atender o S.I.F. n° 1541 (artigo 102), o VIGIAGRO / PR, poderia disponibilizar um funcionário administrativo para atender os processos de importação e exportação, sob esta jurisdição.

Atenciosamente,

Antonina, 12 de Março de 2010.

1. PERFIL DA UNIDADE OPERACIONAL

O Porto Internacional de Santa Helena está localizado na costa oeste paranaense, às margens do Rio Paraná, mais especificamente no Reservatório da Usina Hidrelétrica de Itaipu, viabilizando assim o trânsito internacional de mercadorias com o Paraguai.

A movimentação de cargas é realizada atualmente através de balsas com empurrador acoplado, que fazem a ligação entre o Porto Internacional de Santa Helena e o Porto Índio, localizado no Paraguai.

Detalhe interessante, e que merece ser destacado, é que esse trânsito de mercadorias tem seu despacho aduaneiro realizado em uma cabeceira única, isto é, o Porto Internacional de Santa Helena opera como ACI - Área de Controle Integrado. A Aduana e os demais órgãos anuentes de ambos os países desempenham suas funções em um mesmo ambiente físico, nos termos do Acordo de Alcance Parcial para a Facilitação do Comércio nº 5 (Acordo de Recife), de 18 de maio de 1994.

Essa característica particular tem garantido agilidade e qualidade nos serviços prestados aos usuários, o que tem contribuído para um aumento nos registros de movimentação de cargas.

Neste contexto, o MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO, através desta UVAGRO, tem desempenhado papel extremamente importante, uma vez que as mercadorias que transitam por este Porto são em sua grande maioria produtos vinculados à agropecuária regional, em especial produtos de origem vegetal (milho, trigo, soja, arroz, mandioca) e insumos agrícolas (principalmente fertilizantes).

1.1. Atividades Desenvolvidas

A UVAGRO SANTA HELENA ocupa atualmente um espaço físico único, disponibilizado pela Administração do Porto.

Neste espaço são desempenhadas as funções de ordem administrativa, bem como as atividades específicas de fiscalização.

Destacam-se entre as principais atividades executadas:

Recepção e protocolo dos documentos para fiscalização das mercadorias;

- Fiscalização das importações de vegetais, seus produtos e subprodutos, derivados e partes, resíduos de valor econômico e insumos agropecuários provenientes do Paraguai;
- Fiscalização das exportações de vegetais, seus produtos e subprodutos, derivados e partes, resíduos de valor econômico e insumos agropecuários com destino ao Paraguai;
- Classificação dos produtos vegetais importados em atendimento à Lei n.º 9.972 de 25/05/2000 e nos termos dos respectivos padrões de identidade e qualidade definidos pelo MAPA;
- Emissão de CTPI's – Controle de Trânsito de Produto Importado;
- Emissão de Certificados Fitossanitários Internacionais para os produtos exportados;
- Anuência dos Licenciamentos de Importação junto ao SISCOMEX;
- Fiscalização dos prestadores de serviços de tratamento fitossanitários prestados nas dependências do Porto Internacional de Santa Helena;
- Atendimento aos despachantes, importadores, exportadores e público em geral;
- Fiscalização de mercadorias de origem vegetal para emissão de ADTA's nas situações de trânsito aduaneiro;
- Realização de reuniões internas e participação de reuniões externas;
- Guarda dos processos de importação e exportação;
- Controle e envio de documentos à SFA-PR;
- Controle dos Certificados de Classificação emitidos;
- Preenchimentos dos formulários de requisição de materiais de consumo da UVAGRO;
- Doação das amostras coletadas para fins de análise fitossanitária e de classificação;
- Envio de amostras para exames de transgenia e de presença de micotoxinas.

1.2. Avaliação Qualitativa da Estrutura quanto a:

1.2.1. Instalações Existentes e Melhorias Necessárias

O espaço físico está dividido da seguinte forma:

- Sala do Protocolo, com respectivo balcão para recepção dos documentos e mobiliário para execução das atividades administrativas;

- Balcão com respectiva pia e torneira;
- Sala para arquivo;
- Sala da chefia;
- Laboratório para inspeção das mercadorias e preparo de amostras;
- Banheiro masculino e feminino.

Em termos gerais, pode-se dizer que atualmente as instalações da Unidade são suficientes e satisfatórias para as demandas de fiscalização.

1.2.2. Equipamentos e Máquinas Disponíveis e Necessários

Consideramos que seria oportuna a disponibilização a esta Unidade de uma câmera fotográfica digital.

1.2.3. Materiais Permanentes Disponíveis e Necessários

O escritório conta com mesas, balcão de recepção de documentos, cadeiras simples, cadeiras giratórias, equipamentos de ar condicionado, um frigobar sem condições de uso, armário de arquivo e balcão de cozinha.

Ao longo do exercício de 2009 conseguimos aprimorar o mobiliário para guarda de documentos, tendo sido disponibilizado pela Administração Portuária um armário para arquivo morto e um armário para pastas suspensas.

A fim de melhorar o ambiente de trabalho dos servidores que aqui desempenham suas funções, seria necessário providenciar ainda a disponibilização de uma estrutura de copa (estrutura física e equipamentos).

1.2.4. Material de Consumo e Suprimentos Disponibilizados e Necessários

Dentre os materiais de consumo e suprimentos demandados por esta UVAGRO destacam-se: Folhas de Certificado Fitossanitário Internacional, folhas de papel A4, tubos de tinta azul para carimbo, caixas de caneta azul, rolos de fita adesiva, lacres numerados, grampeadores, grampos para grampeador, sacolas plásticas para coleta de amostras, sacos plásticos para envio de amostras, pastas suspensas e tonner para impressora.

1.2.5. Relacionamento com Cliente Interno e Externo

O relacionamento desta UVAGRO com o nosso cliente interno, que é essencialmente a SFA-PR, assim como o nosso relacionamento com os clientes externos (Receita Federal, Empresas de Despacho Aduaneiro, Importadores, Exportadores, etc....)

tem sido pautado pela transparência, ética e principalmente, por aspectos legais e técnicos.

Nosso comprometimento tem sido com a prestação de um bom atendimento aos nossos clientes, oferecendo sempre um bom serviço (qualidade, agilidade, cordialidade, presteza).

1.2.6. Material de Comunicação/Informática

Dispomos atualmente de um microcomputador, uma impressora multifuncional e dois aparelhos de fax. Contamos ainda com os equipamentos de comunicação (voz e dados) que nos integram a Rede Mapa e nos permitem a conexão ao SISCOMEX.

Destacamos a necessidade urgente por dois equipamentos de NO-BREAK, a serem instalados nos equipamentos de informática. Essa demanda se justifica pela constante queda de luz neste escritório. Seria adequado ainda a aquisição de mais um microcomputador.

GESTÃO DE PESSOAS

1.3. Lotação de Servidores na Unidade

A UVAGRO Santa Helena conta atualmente com apenas um Fiscal Federal Agropecuário – Engenheiro Agrônomo.

Temos uma demanda urgente por pessoal de apoio administrativo. Entendemos que seria adequado disponibilizar ainda mais um Fiscal Federal Agropecuário – Engenheiro Agrônomo e um Agente de atividade Agropecuária.

Categoria Funcional	2008	2009	Adequado
Engenheiro Agrônomo - FFA	01	01	02
Médico Veterinário - FFA	00	00	00
Agente Atividade Agropecuária	00	00	01
Agente Inspeção Sanitária	00	00	00
Agente Administrativo	01	00	01
Auxiliar Operacional Agropecuário	00	00	00
Sub total	02	01	04
Cedido ao MAPA	00	01	00
Estagiário	02	00	01
TOTAL	04	02	05

Gostaríamos de destacar que a falta de pessoal administrativo está comprometendo a eficiência e a qualidade dos serviços prestados por esta UVAGRO. Entendemos que se trata de uma deficiência grave e que precisa ser tratada com a devida atenção.

1.4. Treinamentos e atualizações

Foram disponibilizados ao Fiscal Federal Agropecuário – Engenheiro Agrônomo dois treinamentos ao longo de 2009:

LOCAL	ATIVIDADE	QUANTIDADE	Nº SERVIDORES
Brasília - DF	IV Curso de Formação de Auditores	01	01
Ribeirão Preto - SP	Curso Oficial de Formação e Habilitação de Classificadores em Soja e Milho.	01	01

2. FLUXO DE INFORMAÇÕES E DOCUMENTOS

Os documentos expedidos para SFA-PR são enviados via Correios, fax e/ou e-mail. Os documentos recebidos são devidamente arquivados em uma pasta específica ao longo de todo o ano corrente.

Quanto aos documentos apresentados pelos usuários a esta UVAGRO, todos são devidamente protocolados em planilha eletrônica, a qual é impressa diariamente e devidamente arquivada.

3. RESULTADOS DA UNIDADE

As atividades desenvolvidas nesta UVAGRO foram exclusivamente no âmbito do Serviço VIGIAGRO, Plano Interno FISCPLANTA.

Foram emitidos ao longo do ano de 2009 o número de 3.138 Termos de Fiscalização na Área Vegetal, sendo 204 referentes a mercadorias exportadas e 2.934 de mercadorias importadas pelo Brasil.

O gráfico abaixo apresenta o fluxo de emissão de Termos de Fiscalização de exportação, importação e total ao longo de 2009 para cada mês do ano – Área Vegetal.

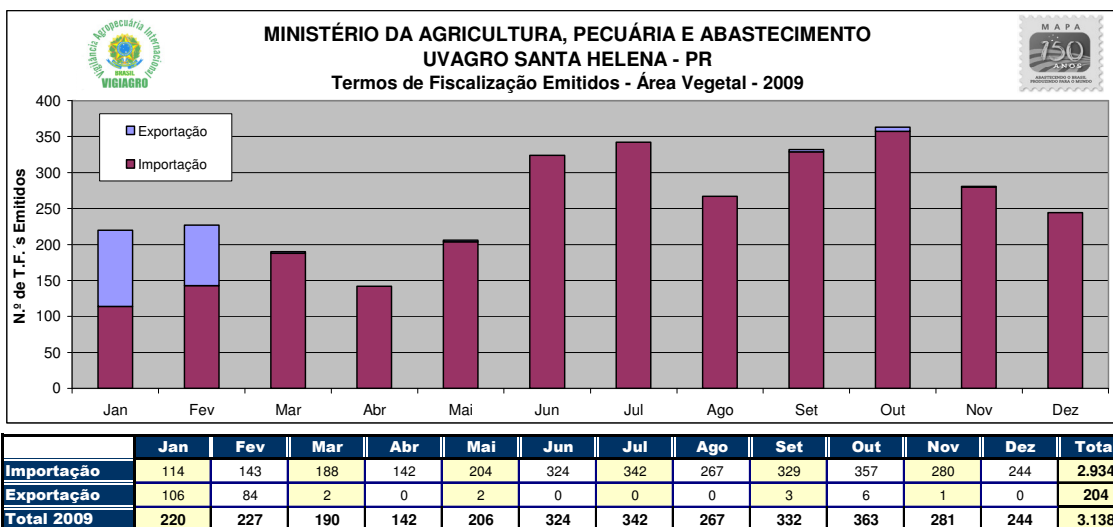


Gráfico 01 - Número de Termos de Fiscalização emitidos na Área Vegetal pela UVAGRO SANTA HELENA ao longo de 2009.

Com relação às importações, verifica-se que 99% dos volumes que ingressaram pelo Porto de Santa Helena/PR foram submetidos à fiscalização desta UVAGRO. Desse total, grande parte (92%) está representada por milho em grãos a granel.

Informamos ainda que foram registrados 26 termos de ocorrência, sendo 17 ocorrências de ordem fitossanitária. Foram emitidos ainda 2.631 Controles de Trânsito de Produtos Importados (CTPI's).

Foram emitidos 14 Certificados Fitossanitários, 168 termos de envio de amostra para transgenia, 160 termos de envio de amostra para análise de micotoxinas e 11 termos de doação.

4. CONCLUSÕES

O Porto Internacional de Santa Helena, integrante do complexo hidrovial do Tietê-Paraná, apesar de ainda operar com números modestos, apresenta um grande potencial de crescimento.

Acreditamos, no entanto, que esse crescimento esteja subordinado a uma melhoria na infra-estrutura Paraguaia, principalmente quanto à pavimentação das suas rodovias de acesso ao Porto Índio, localizado naquele país.

Ao longo do ano de 2009 trabalhamos no sentido de aperfeiçoar os nossos procedimentos administrativos e de fiscalização, bem como de melhorar a infra-estrutura disponível para execução da fiscalização.

Está em obra, por exemplo, a construção do pátio para realização de tratamentos fitossanitários quarentenários exigidos pelo Mapa, obra que vem sendo reivindicada há vários anos. Está em andamento também projeto da iniciativa privada de instalar laboratório credenciado ao MAPA para realização das análises de rotina exigidos nos SVA/UVAGRO's, o que certamente agilizará a liberação de mercadorias neste Porto.

Verificamos ao longo de 2009 uma redução da demanda na fiscalização de produtos exportados. Esse fato decorre da publicação da Instrução Normativa Nº 21, de 02 de junho de 2009, que dispensou de qualquer interferência dos SVA/UVAGRO's as exportações de fertilizantes e corretivos. O número de Termos de Fiscalização na exportação sofreu uma queda de mais de 90% em relação ao ano de 2008.

Em contrapartida verificou-se um aumento nas importações. O número de Termos de Fiscalização emitidos no ano de 2009 foi quase 50% superior quando comparado com o ano anterior.

Santa Helena, 09 de fevereiro de 2010.

UNIDADE DE VIGILÂNCIA AGROPECUÁRIA: UVAGRO / CASCAVEL

GERENTE RESPONSÁVEL: CARLOS PIANA FILHO

22. PERFIL DA UNIDADE OPERACIONAL

1.1. Instalações

Conforme Portaria 300 de 16 de junho de 2005, a Unidade de Vigilância Agropecuária em Cascavel (UVAGRO-CVL / VIGIAGRO-PR) é uma unidade descentralizada de execução finalística da Superintendência Federal da Agricultura no Paraná (SFA/PR) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, situada à Rua da Lapa, 2654, no município de Cascavel/PR, cep 85.819-740. Atende pelo telefone (045) 3222-1248 e endereço eletrônico ministeriocascavel@agricultura.gov.br.

Está instalada na base física da CLASPAR – Empresa Paranaense de Classificação, com a qual compartilha uma área de 405,89 metros quadrados, construída em alvenaria, com área de lote de 800 metros quadrados, murada. A Unidade ocupa aproximadamente 200 metros quadrados distribuídos entre área de recepção, quatro salas para fiscais, sanitário feminino e masculino e copa.

Às margens da BR 277, saída para Curitiba, no interior do complexo da FERROESTE, sedia-se o Porto Seco de Cascavel, tendo como permissionária a CODAPAR – Companhia de Desenvolvimento Agropecuário do Paraná, onde o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento atende demandas de exportação e importação de produtos de origem vegetal e animal.

Considerando que as instalações da edificação são compartilhadas através de “Termo de Comodato” com a CLASPAR, o Ministério da Agricultura vem pleiteando junto a Prefeitura Municipal de Cascavel e a demais órgãos governamentais a cessão de terreno para construção de sede própria, visando atender a demanda crescente de serviços tanto na área vegetal como na área animal.

1.2. Áreas de Jurisdição

Por disposição do Superintendente, através da Portaria nº 744 de 03 de junho de 2008, a área de jurisdição da Unidade de Vigilância Agropecuária em Cascavel passou a abranger 47 municípios localizados na região Oeste e Sudoeste do Estado do Paraná em sua maioria, onde são concentradas as ações de fiscalização, inspeção e certificação de produtos de origem animal e vegetal.

Importa-nos mencionar que algumas ações de fiscalização, inspeção, inscrição e certificação de insumos agropecuários inerentes ao setor de fertilizantes e sementes, produtos de origem vegetal padronizados e bebidas na região oeste, atualmente sob jurisdição do Serviço de Vigilância Agropecuária em Foz do Iguaçu e UTRA de Toledo foram ampliadas para esta jurisdição em função das demandas, sazonalidade e impossibilidade da equipe do SVA-Foz atendê-las, em face ao enfoque prioritário de atendimento aos serviços de trânsito internacional, que lhe é peculiar em vista de sua posição fronteiriça e isto em sintonia e com reforço operacional da equipe de fiscalização dessa Superintendência.

1.3. Gestão de Recursos Humanos

O quadro 1.3.A. demonstra o perfil dos servidores lotados junto a UVAGRO/Cascavel.

Dos Fiscais Federais Agropecuários abaixo relacionados, atualmente 03 médicos veterinários e 04 engenheiros agrônomos estão localizados na Unidade atendendo as demandas pertinentes ao Serviço de Inspeção de Produtos Agropecuários (SIPAG), Serviço de Fiscalização Agropecuária (SEFAG) e Serviço de Defesa Sanitária Animal (SEDESA). Cumpre-nos ressaltar que a solicitação registrada no Relatório de Gestão do ano de 2008 para disponibilização de mais um FFA na especialidade medicina veterinária foi atendida em maio de 2009, promovendo adequação do quadro de pessoal para atendimento as demandas do SEFAG, especialmente em alimentação animal e material genético animal. No final do mês de dezembro de 2009, a Unidade recebeu também mais três Fiscais Federais Agropecuários, na especialidade engenharia agrônômica e um agente de atividades agropecuárias ampliando a equipe para atendimento das crescentes demandas pertinentes aos serviços.

As demandas pertinentes ao VIGIAGRO foram atendidas por dois médicos veterinários, sendo um deles lotado em Serviço de Inspeção Federal e um lotado na sede da Unidade e pelo único engenheiro agrônomo lotado na sede durante todo o ano de 2009.

Durante o ano de 2009 não contamos com a agente administrativa lotada na sede em vista de estar afastada em licença para tratamento de saúde desde outubro de 2008. Para assuntos administrativos, contamos neste período apenas com uma assistente de administração, havendo sobrecarga para o pleno atendimento às necessidades de todos os Serviços. Com isso, temos transtornos em alguns períodos no atendimento de usuários de nossos serviços e atividades administrativas, devido ao período de férias regulares e a pedidos de licença para tratamento de saúde, razão pela qual assinalamos a necessidade eminente de complementação do quadro administrativo com um servidor adicional. Nesse sentido desejamos registrar essas dificuldades para divulgar e partilhar internamente oportunidades para outros servidores e a administração na movimentação de pessoal. Seria conveniente também a contratação de estagiário para auxiliar em trabalhos administrativos, como, para citar um exemplo, na digitação das inscrições de campos de produção de sementes.

Ainda, nesse contexto, sendo uma Unidade de apoio logístico da SFA/PR, convivemos com demandas como, por exemplo, para citar algumas, a de conservação, manutenção e socorro de veículos oficiais, de equipamentos de reprografia e de informática entre outros, que resultam em dispêndio de pessoa e de tempo para orçamentos e consertos, bem como de encaminhamentos de ordens de abastecimento de combustíveis para as viaturas em trânsito em dias e horários fora do período regular de atendimento. Ressaltamos que o servidor que nos auxiliava nessas tarefas aposentou-se em meados de abril do ano de 2009. Resumindo, neste ano dois servidores aposentaram-se, sendo um por invalidez e outro por tempo de serviço.

No hodierno passamos a dispor de um agente de atividade agropecuária, na sede da Unidade a partir da segunda quinzena de dezembro de 2009 para auxiliar nos trabalhos a campo e eventualmente nessas ocorrências acima ilustradas.

Nos Serviços de Inspeção Federal estão lotados 10 Fiscais Federais Agropecuários, na especialidade médico veterinário, para cumprimento do regime de inspeção permanente dos estabelecimentos de abate. O SIF 3887 apresenta déficit de fiscais para realização de suas atividades havendo durante este ano empenho para celebração de contratos de convênios com o município na tentativa de suprir esta deficiência. Queixa similar advém dos serviços de inspeção federal sob SIF números 2539, do município de Capanema, com semelhante encaminhamento ao do SIF 3887 e

SIF 1985, do município de Dois Vizinhos. Outras ocorrências com a movimentação de pessoal localizados nos estabelecimentos com inspeção federal permanente para atender as demandas de Supervisão / Auditoria em outros estabelecimentos com serviço de inspeção federal como, por exemplo, de graxarias e fábricas de conservas entre outros abatedouros e auxílio tem gerado alguns transtornos nas substituições desses por fiscais de outras localidades. Importa registrar o compartilhamento e o apoio do SIPAG/SFA/PR no encaminhamento de substitutos.

Quadro 1.3.A. Distribuição dos servidores lotados na UVAGRO/CVL por categoria funcional.

<i>Categoria Funcional</i>	2005	2006	2007	2008	2009	<i>Adequado</i>
<i>Eng. Agrônomos (FFA)</i>	02	02	01	01	04*	03
<i>Méd. Veterinários (FFA)</i>	12	12	12	14	13	15
<i>Ag. Ativ. Agropecuária</i>	01	01	01	01	01	03
<i>Agente Insp. Sanitária</i>	10	10	10	09	08	13
<i>Agente administrativo</i>	01	01	01	01	01	02
<i>Outras carreiras do quadro de pessoal</i>	07	07	07	05	04	04
<i>Sub total</i>	33	33	32	31	28	40
<i>Estagiários</i>	00	00	01	00	00	01
TOTAL	33	33	33	31	28	41

* Três FFAs foram localizados na Unidade no final de dezembro de 2009.

1.4. Atividades Desenvolvidas pela Unidade

1.4.1. Área Vegetal

1.4.1.1. Sementes

O setor sementeiro integrante da região oeste e sudoeste, atendidas pela área de jurisdição da Unidade de Vigilância Agropecuária em Cascavel, compõe-se de 22 unidades de beneficiamento de sementes, sendo que 09 estão estabelecidas no município de Cascavel.

As Atividades na área de Sementes e Mudas foram realizadas conforme demanda, visto que a UVAGRO/Cascavel concentra um grande número de produtores e comerciantes de semente. A demanda de informações via comunicação telefônica aos produtores de mudas e de correção de documentos e anexos tem sido exaustivas. O dispêndio de tempo às demandas de informação para os requerentes de inscrição como comerciantes e produtores de sementes e mudas no Renasem foram significativos, posto que a Unidade dispunha, até recentemente, de apenas um fiscal para atendimento técnico de todas as demandas, inclusive as administrativas.

Em sintonia com a SFA/PR, a UVAGRO/Cascavel participou de diversas operações de apuração de denúncias de produtores utilizando sementes de forma irregular, para fins de combate à pirataria de sementes, com a retirada de lotes da comercialização através de descaracterização e liberação com acompanhamento para a industrialização dessas mercadorias agrícolas.

A demanda de coleta de amostras para certificação foi atendida pelo FFA lotado na UVAGRO/Cascavel bem como com colegas fiscais disponibilizados pelo setor de sementes. Reunida toda a documentação pertinente a certificação dos lotes amostrados compilava-se uma pasta enviando para o SEFAG/Curitiba, visando à certificação destes.

Contamos com um importante reforço promovido pela Superintendência, principalmente no período de janeiro, fevereiro e março onde ocorre o grande volume de vistorias de campo de produção de sementes. O setor de sementes do SEFAG compartilhou conosco nas homologações de inscrição de campos de produção de sementes encaminhando colegas fiscais de outras unidades.

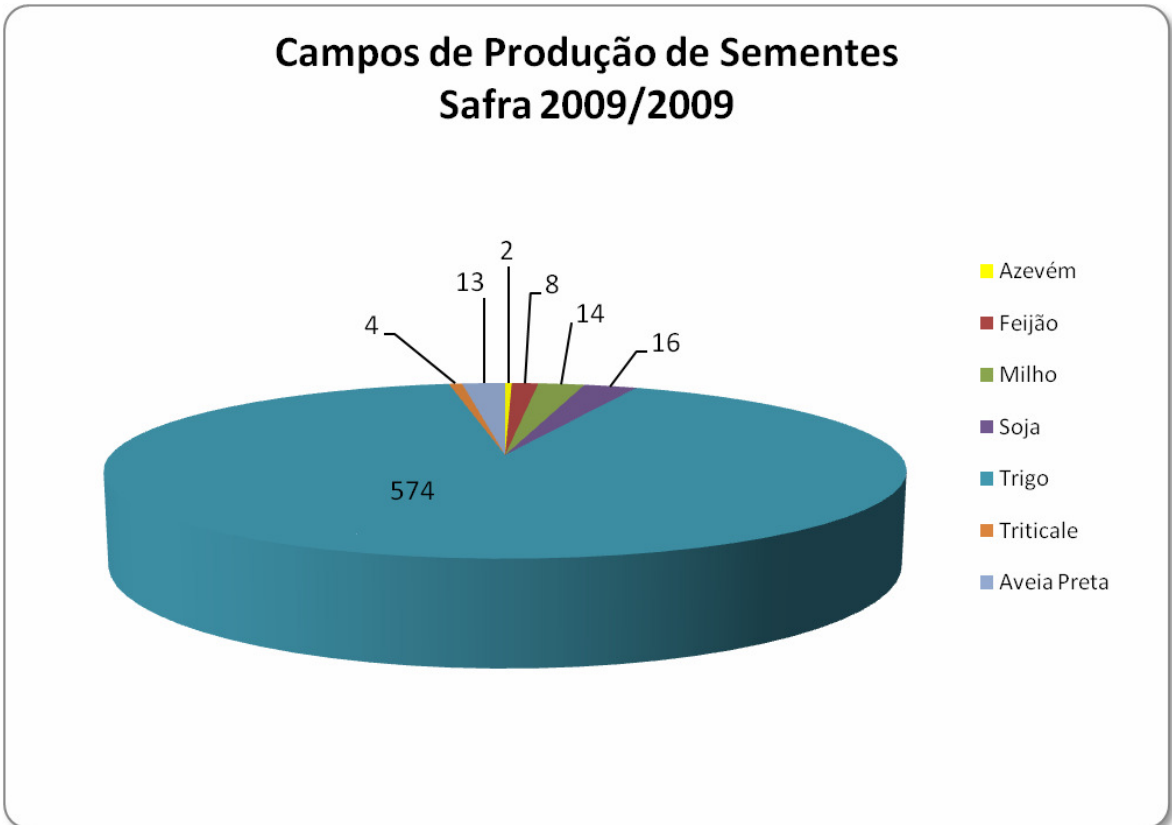
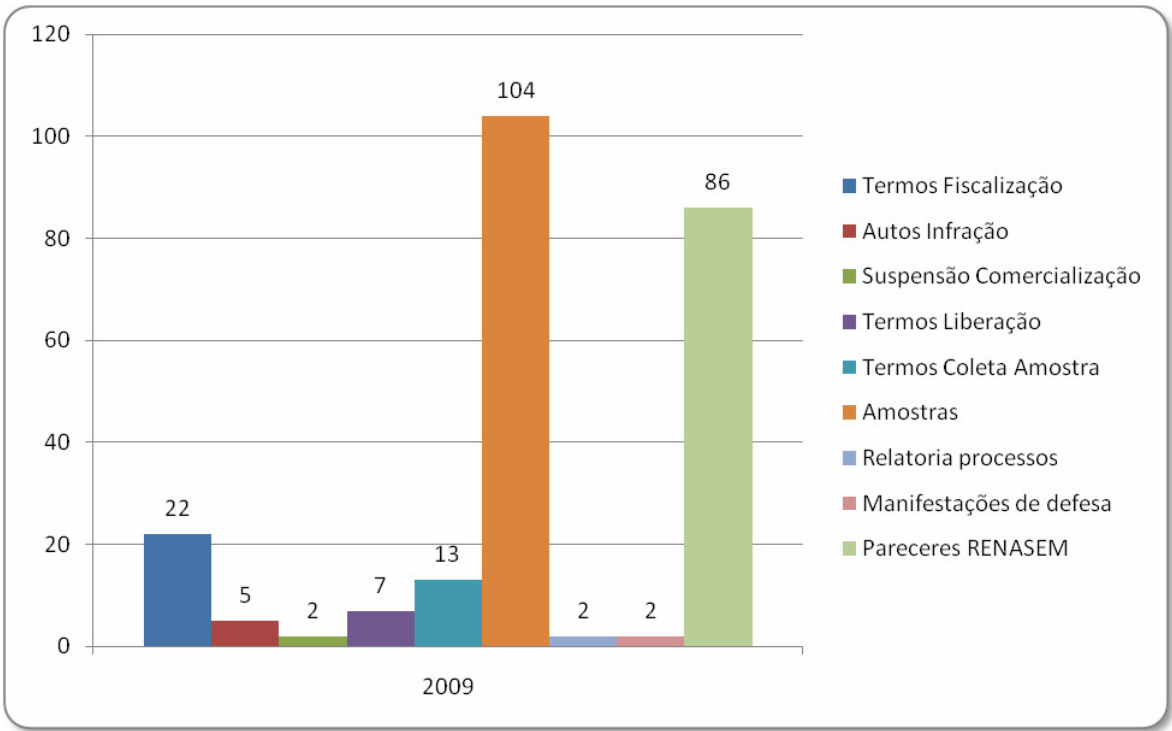
As ações de fiscalização executadas neste ano de 2009 estão vinculadas a tarefas de auditoria, relatoria, pareceres e manifestações em processos administrativos de autuação afetos a produtores de sementes e a agricultores usuários de sementes; à liberação de produtos agrícolas com suspensão de comercialização; à certificação de lotes de semente; à coleta de amostra fiscal de semente fins de aferição de qualidade; à vistoria de estabelecimentos requerentes como produtor semente para fins de inscrição no RENASEM como produtor de semente e inclusão da atividade de certificação de semente de produção própria entre outras. Cabe, também, o registro da crescente busca de informações e de declaração e de autorização de transporte de reserva de sementes de uso próprio.

Promoveu-se a homologação e ou denegação da inscrição de campos de produção de sementes de soja, milho, feijão, aveia, azevém, trigo e triticale, safra 2009/2009, com a conseqüente compilação documental para formalização de processo administrativo de registro desses campos junto ao MAPA, bem como do envio dessas relações de campo homologadas e denegadas aos estabelecimentos produtores de semente.

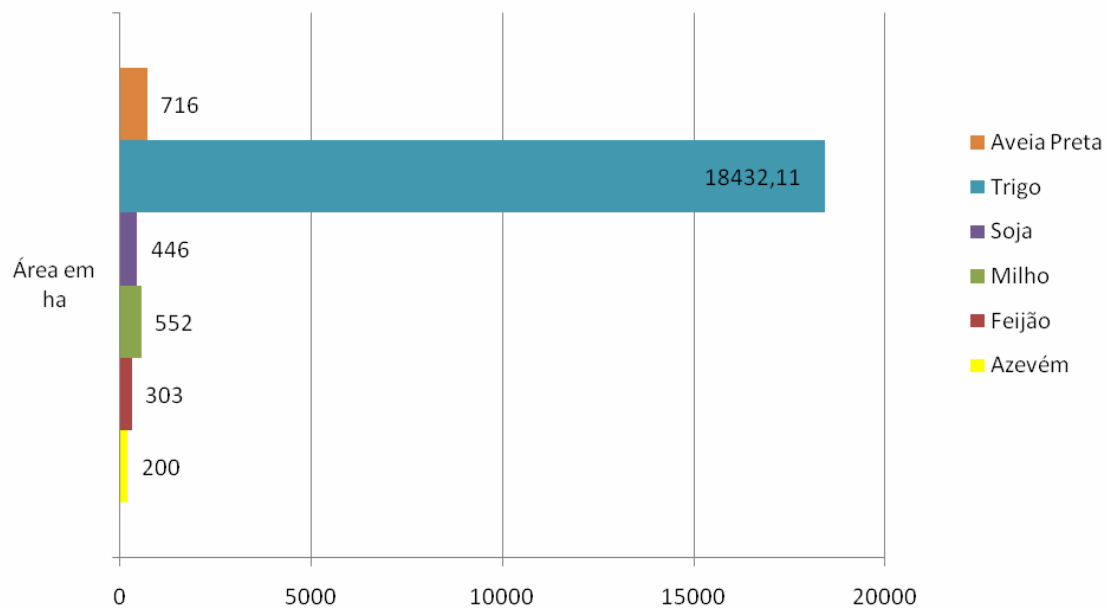
Com a chegada da estação de verão e implantação da safra 2009/2010 e para citar a cultura mais demandada e de acordo com os dados preliminares levantados, recepcionou-se a inscrição de 765 campos de produção de sementes de soja, num total aproximado de 20.941,29 hectares para fins de registro de homologação dos campos junto ao MAPA.

Por fim, destacamos o serviço de fiscalização em estabelecimentos com pesquisa de organismos geneticamente modificados no que se refere à liberação planejada de culturas agrícolas no meio ambiente e em estabelecimentos produtores rurais em vista da adoção das normas de coexistência dos cultivos de milho convencional e geneticamente modificado. Ainda, implantação de um ensaio comparativo para distinção de cultivar de soja candidata à proteção, conforme normativas legais.

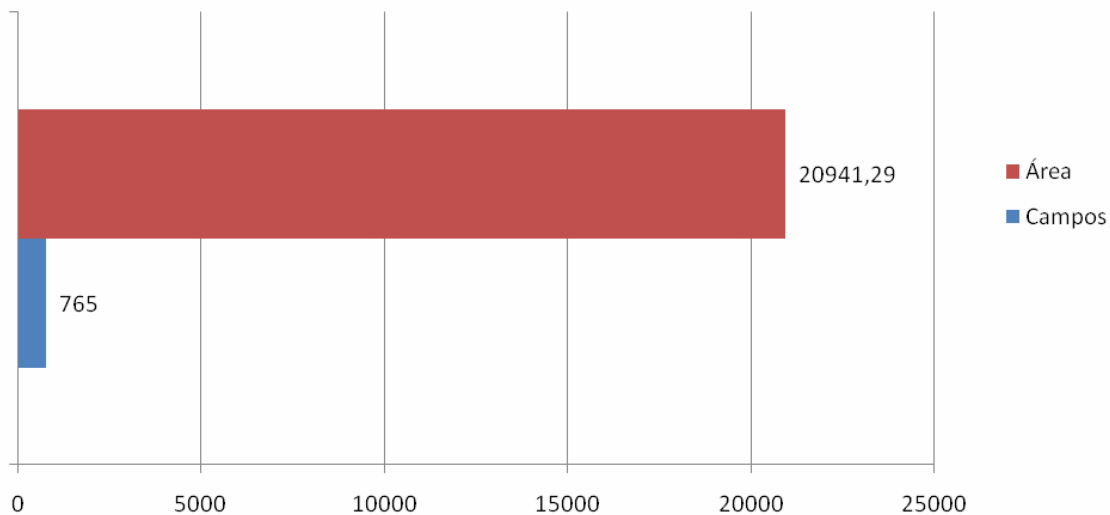
Num enfoque ilustrativo apresentamos graficamente alguns dados quantitativos gerados nas atividades de fiscalização e inspeção no setor de sementes.



Área de Produção de Sementes em hectares Safra 2009/2009



Campos de Produção de Sementes de Soja e área correspondente em hectares Safra 2009/2010



1.4.1.2. Bebidas

Neste ano o desenvolvimento das atividades de fiscalização de bebidas deu-se por força do atendimento de demandas de registros de estabelecimentos, denúncias e da

necessidade de fiscalização e inspeção destas unidades produtoras de bebidas, com o critério propositivo do setor de duas fiscalizações ano por estabelecimento produtor.

Deste modo, busca-se, em sintonia com a Chefia do SIPAG e Responsável Técnico do PI IPVEGETAL e a partir de um universo conhecido de estabelecimentos relacionados, programar essas ações de fiscalização ao longo do ano.

A crescente demanda administrativa e a diversidade de atividades fiscalizatórias, como já nominadas, além da transferência de um fiscal federal agropecuário com a especialidade agrônômica para a Superintendência em meados de 2007, não nos tem permitido uma ação mais intensiva e regular na atividade de bebidas.

Assim sendo, atendeu-se de modo mais seletivo com a participação e em sintonia com a fiscal do plano interno de inspeção vegetal da Superintendência, a execução de algumas tarefas abaixo quantificadas e ilustradas.

Número de documentos	Descrição
08	Termos de Inspeção
02	Laudos de vistoria
01	Auto de Infração
01	Termo de Apreensão
02	Termos de Inutilização
01	Termo de Colheita de Amostra

1.4.1.3. Fertilizantes, Corretivos e Inoculantes

Outro seguimento importante na região é a produção de fertilizantes, formada de 06 estabelecimentos produtores, sendo 04 produtores de fertilizantes minerais e 02 de orgânicos. As unidades Bunge e Coopavel, situadas no município de Cascavel, produzem juntas mais de 400.000 toneladas de fertilizantes minerais misto por ano, com potencial para aproximadamente 800.000 toneladas. Além das outras duas de fertilizantes orgânicos mencionadas, encontra-se em processo de registro outra unidade de fabricação com vistas à produção de fertilizantes orgânicos.

As ações do PI FISFECOI foram desenvolvidas em sintonia com o responsável técnico desse PI na SFA/PR, consoante as metas colocadas pela Coordenação em Brasília. Neste sentido, desenvolvemos algumas atividades em estabelecimentos produtores de fertilizantes na região de Cascavel. Servimos de suporte logístico para outros colegas fiscais da UVAGRO de Maringá atuarem nestes estabelecimentos produtores de fertilizantes. Segue abaixo dados relativos a atuação fiscal local na área.

Número de documentos	Descrição
05	Termos de Inspeção e Fiscalização
05	Laudos de vistoria

1.4.1.4. Classificação dos Produtos Vegetais Padronizados

De modo similar atuou-se nas atividades de classificação de produtos de origem vegetal padronizados. Neste ano de 2009 trabalhou-se em cima de demandas encaminhadas pelo Serviço de inspeção do plano interno PI PADCLASSIF e de eventuais denúncias. Elaborou-se uma relação do universo de estabelecimentos empacotadores, a

partir de documentação gerada na fiscalização de anos anteriores, para se efetuar uma programação para o plano interno PI PADCLASSIF de fiscalização da identidade e qualidade de produtos vegetais padronizados, em sincronia com os critérios propositivos do Serviço de Inspeção de Produtos Agropecuários através do Responsável Técnico da meta de 30 estabelecimentos por fiscal/ano. O atendimento deste serviço tem sido protelado em vista de demandas de outros serviços e deficiência do quadro de fiscal, com formação agrônômica, na Unidade.

1.4.1.5. Aviação Agrícola

Neste segmento de aviação agrícola tem ocorrido nos últimos anos pedidos de cancelamento de registros de empresas operantes na região e ou deslocamento de suas atividades para outras regiões do país. Não temos tido mais registros de denúncias de operação nessa atividade na área sob a jurisdição da Unidade de Vigilância Agropecuária em Cascavel.

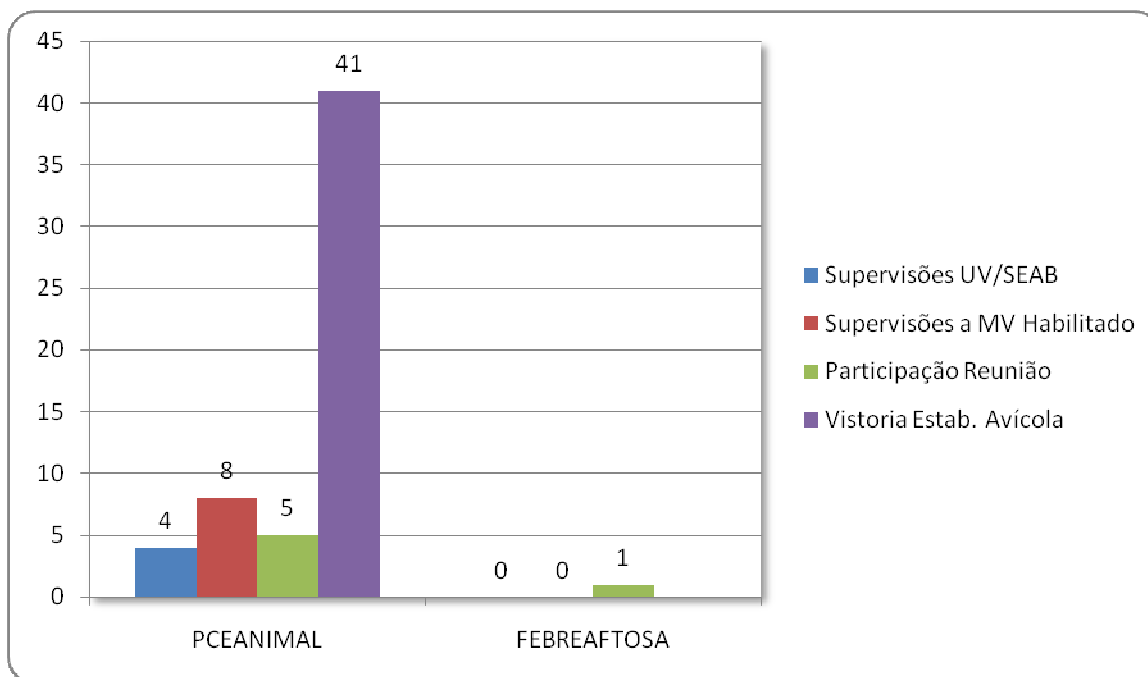
1.4.2. Área Animal

1.4.2.1. Defesa Sanitária Animal

Há uma gama considerável de atividades na área, compreendendo, além do atendimento dos diversos programas de controle, vigilância e erradicação das doenças animais, atividades específicas programadas, compreendendo: Coleta periódica de urina de bovinos vivos principalmente em confinamentos, para atendimento ao PNCRC. Essa atividade tem demandado tempo considerável, pois necessita-se identificar e cadastrar as propriedades que atendem a este requisito, já que as Unidades Veterinárias da SEAB possuem cadastro defasados. Atendimento de demandas de supervisões em estabelecimentos avícolas de reprodução para concessão de registro, existindo na área de jurisdição atualmente 10 empresas com atividades afins, perfazendo um total de 166 estabelecimentos já registrados; supervisões às Unidades Veterinárias/SEAB, supervisões à Médicos Veterinários habilitados à execução de determinadas atividades previstas no Regulamento Técnico de controle e erradicação da Brucelose e tuberculose animal e a Médicos Veterinários Responsáveis Técnicos de empresas avícolas, habilitados à emissão de GTAs, fiscalização de laboratórios de diagnóstico de Anemia Infecciosa Equina (AIE), supervisões à Granjas de Reprodutores Suínos Certificadas (GRSC), supervisões de GTAs recebidos em abatedouros de suínos com SIF, entre outras.

Em 2009, houve maior ênfase na execução das atividades referente ao Plano Interno PCEANIMAL, tendo sido desenvolvidas as seguintes atividades: 41 vistorias em estabelecimentos avícolas para verificação do atendimento às exigências sanitárias e disposições legais da IN56/2007. 03 supervisões à UVs/SEAB abrangendo os programas mais importantes; Esta atividade ficou aquém do programado em virtude de dificuldades de programação junto à UV, devido ocorrências de focos de raiva em diversos municípios, estando os M. Veterinários ocupados com a debelação dos focos. Realizada também uma supervisão a médico veterinário habilitado para emissão de GTA.

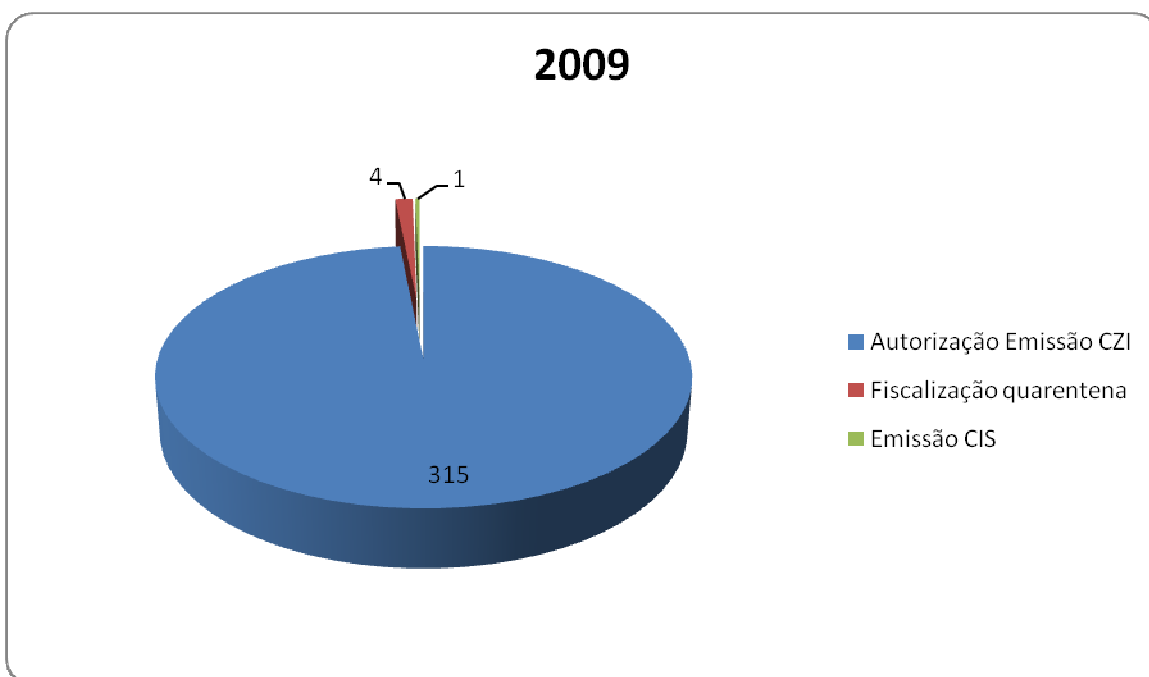
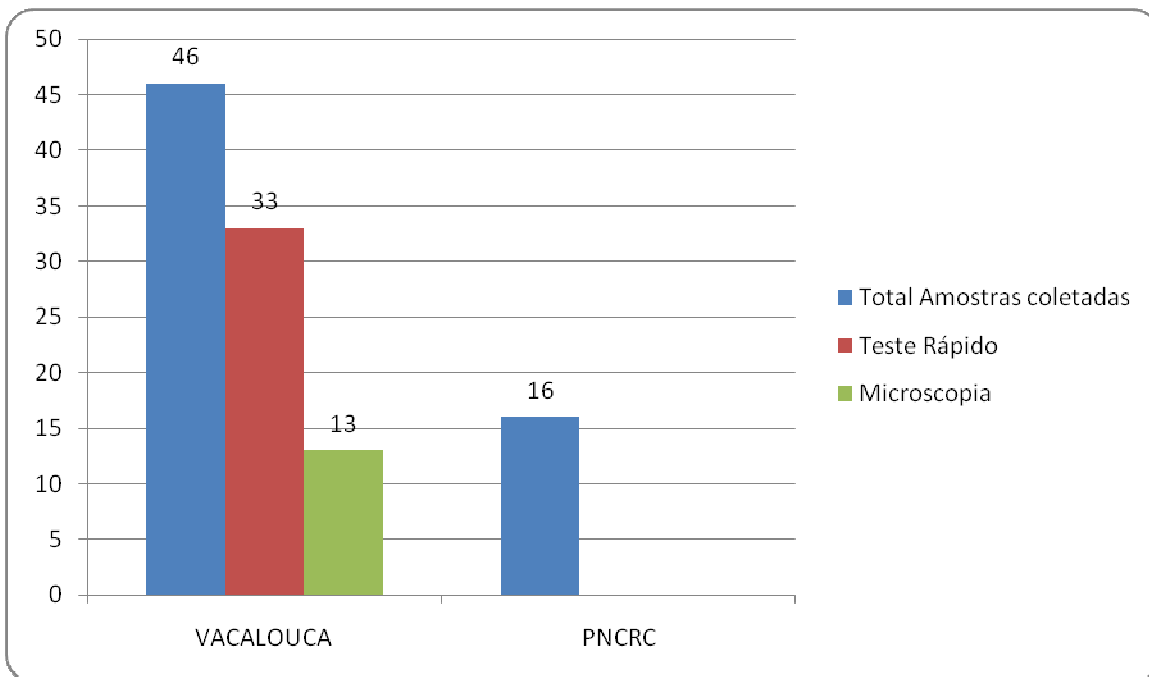
Para atendimento do Programa de Erradicação de Tuberculose e Brucelose foram realizadas as seguintes atividades: 07 supervisões a médicos veterinários habilitados, 01 supervisão em UV/SEAB e 02 participações em reuniões nacionais, uma local e outra nacional. Para atendimento ao Programa de Combate a Febre Aftosa, houve participação em uma reunião local.



Em relação à Vigilância ativa da EEB, foram efetuadas 46 coletas de amostras de alimentos para ruminantes em propriedades rurais, sendo que 33 foram submetidas à pesquisa de proteína de origem animal através de teste rápido e 13 foram encaminhadas ao laboratório oficial para análise por microscopia óptica. Realizou-se apenas 01 supervisão a UV/SEAB devido constatação da insignificante atuação por parte das Unidades executoras para atendimento a este programa; Necessitando-se oportuno observar que em virtude de novas prerrogativas da IN 41/09, ampla divulgação deve ser realizada junto ao produtores rurais. Houve registro de participação em duas reuniões locais e uma reunião estadual.

Conforme programação da SFA/PR, foram realizadas 16 coletas de amostra de urina de bovinos vivos em propriedades rurais para detecção de substâncias de ação anabolizante I e V, para cumprimento do cronograma do Programa Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes (PNCRC) conforme demonstrado no gráfico.

No Plano Interno VIGIZOO, foram desenvolvidas 04 atividades de fiscalização de quarentena de animais importados, 315 autorizações para emissão de Certificados Zoosanitários Internacionais (CZIs) para exportação de ovos férteis e pintinhos de um dia, e emissão de 01 Certificado de Inspeção Sanitária (CIS) para trânsito interestadual.



1.4.2.2. Inspeção de Produtos de Origem Animal

1.4.2.2.1. Abate

Sob jurisdição da UVAGRO/Cascavel estão localizados 08 servidores FFAs na especialidade médico veterinário em abatedouros de aves, registrados no MAPA sob SIF 1672, 1985, 2518, 2539, 3170 e 3887, e 01 FFA da especialidade médico veterinário em abatedouro de suínos e bovinos, sob SIF 3887. Sob esta jurisdição, há ainda um entreposto frigorífico, sob SIF 2884, atendido por FFA médico veterinário.

Em 2009, não houve incremento do número de estabelecimentos classificados na categoria de abatedouros ou matadouros/matadouros frigoríficos, registrados nesta jurisdição, entretanto, observou-se volume expressivo de animais abatidos e

inspecionados sob o regime de inspeção sanitária permanente nos estabelecimentos já existentes, conforme demonstrado pelo gráfico 1.4.2.2.1.A. Contabilizando dados consolidados até 30/11/2009, os Serviços de Inspeção Federal desta jurisdição procederam a inspeção *ante-mortem* e *post-mortem* de aproximadamente 185 milhões de animais, sendo que destes 11.456 cabeças de bovinos e 151.890 suínos, abatidos sob SIF 3887. Ressalte-se ainda as verificações oficiais documentais ou *in loco* pertinentes aos Programas de Auto Controle (PAC) instituídos nessas plantas objetivando assegurar a qualidade e segurança do produto ofertado ao mercado nacional e internacional, com a geração de 3.465 relatórios de não conformidades (RNCs) determinando correções imediatas ou planejadas de inconformidades detectadas durante as atividades dos estabelecimentos. Os dados estão ilustrados no gráfico 1.4.2.2.1. B.

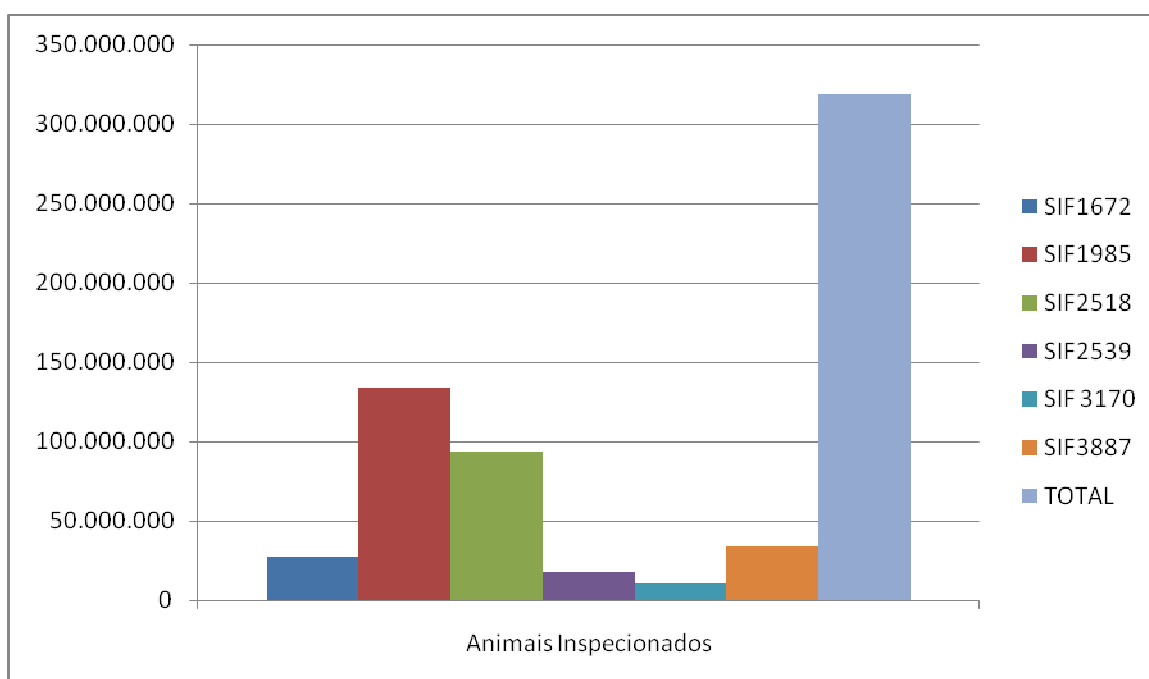


Gráfico 1.4.2.2.1.A – Volume de animais abatidos e inspecionados pelo Serviço de Inspeção Federal durante o ano de 2009 (dados consolidados até 30/11/2009).

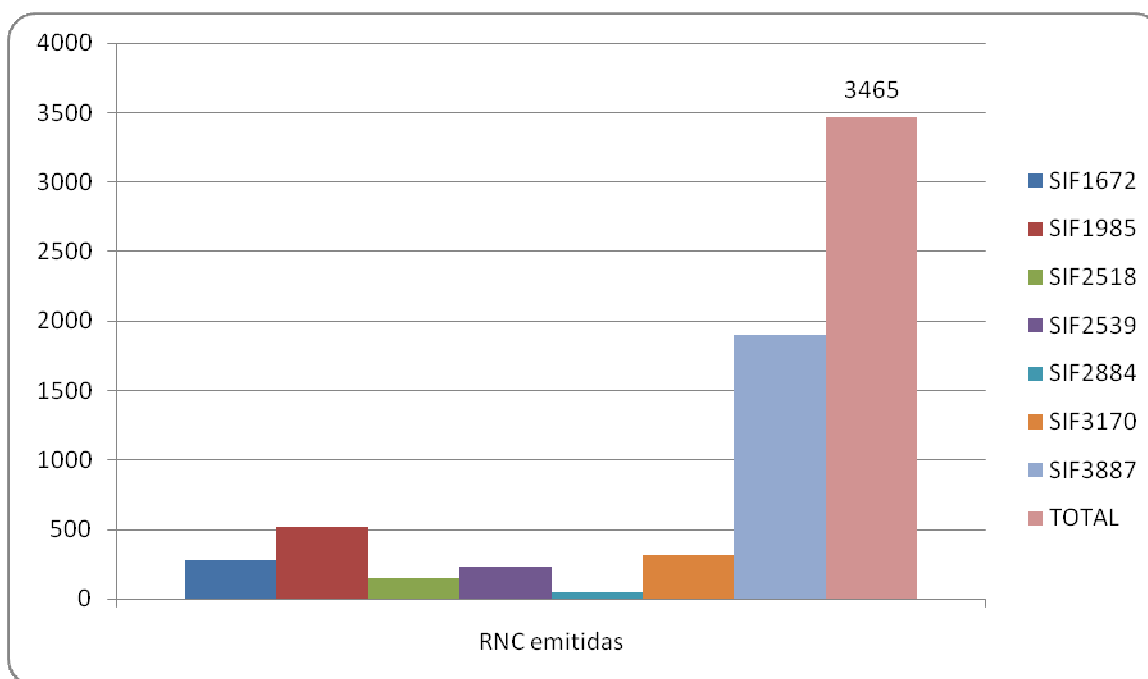


Gráfico 1.4.2.2.1. B – Relatórios de Não Conformidades emitidos pelos Serviços de Inspeção Federal sob jurisdição da UVAGRO/CVL durante o ano de 2009 (dados consolidados até 30/11/2009).

Os Fiscais Federais Agropecuários ainda certificaram 6.866 cargas de carnes de aves e suínos destinadas a diversos países, inclusive União Européia, conforme demonstrado pelo gráfico 1.4.2.2.1.C. Foram responsáveis também pela análise de 679 rótulos de produtos de origem animal destinados tanto ao mercado interno como a exportação, dos quais 492 foram deferidos. Contribuíram expressivamente com os trabalhos de supervisão e auditoria desenvolvidos pelo SIPAG, DICA/DICS/DICAR, participando em 27 atividades desta natureza durante o ano de 2009.

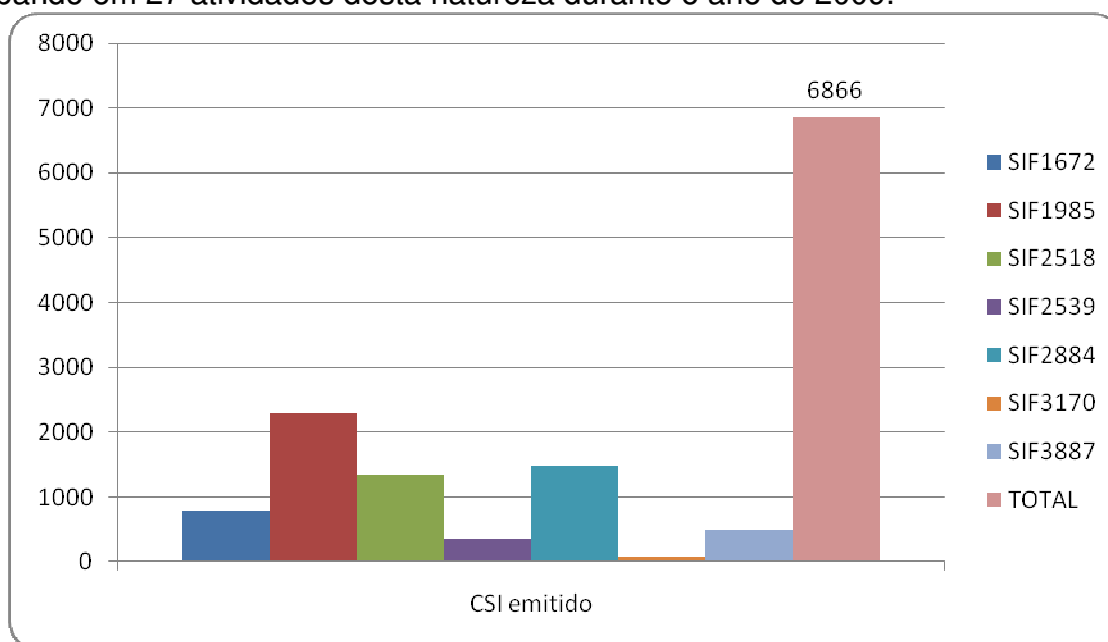


Gráfico 1.4.2.2.1. C – Número de Certificados Sanitários Internacionais (CSIs) emitidos pelos Serviços de Inspeção Federal sob jurisdição da UVAGRO/CVL durante o ano de 2009 (dados consolidados até 30/11/2009).

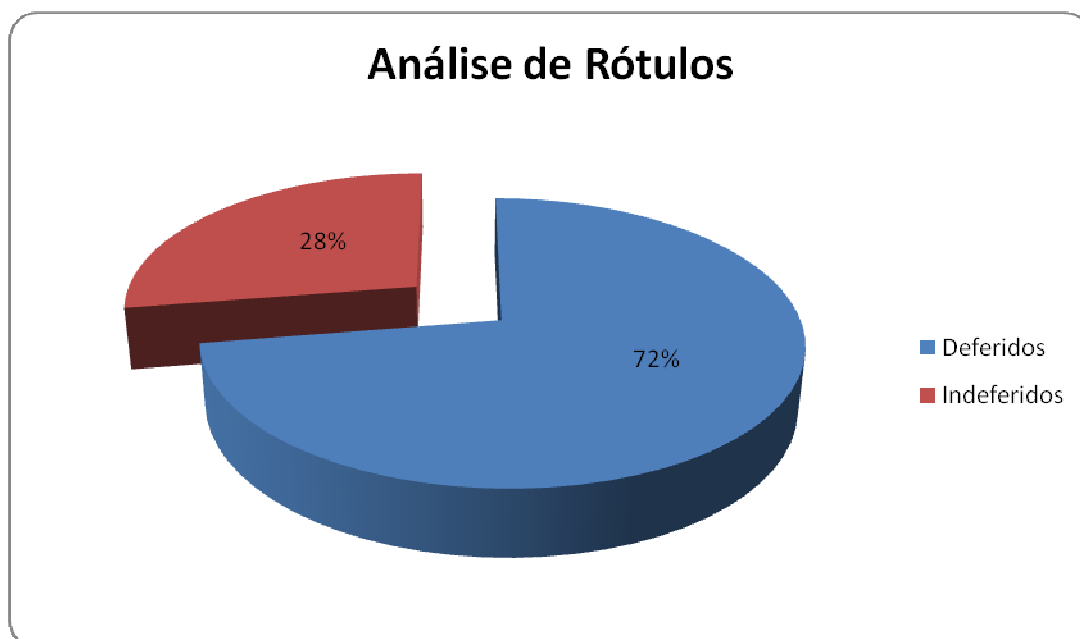


Gráfico 1.4.2.2.1. D – Resultado das análises de rotulagem realizadas pelos Serviços de Inspeção Federal sob jurisdição da UVAGRO/CVL durante o ano de 2009 (dados consolidados até 30/11/2009).

1.4.2.2.2. Leite e Produtos Lácteos

A bacia leiteira da macrorregião do oeste do estado conquistou a 1ª colocação em volume de produção respondendo por 25% da produção total do estado do Paraná. Estima-se uma produção de 650 milhões de litros de leite por ano. Neste ambiente encontra-se instalado o maior parque industrial de lácteos do estado. Ainda, na pecuária comercial o principal produto é o leite, atuando na produção de leite e seus derivados com uma capacidade de recepção e processamento de cerca de 1.000.000 de litros de leite por dia. Outrossim, existem na região atendida pelo FFA de Cascavel 15 estabelecimentos registrados e 11 propriedades registradas para produção de leite “B”.

A região atendida pela Unidade de Vigilância Agropecuária (UVAGRO/Cascavel) contempla a unidade de Francisco Beltrão, onde outro FFA é responsável pela fiscalização de 17 estabelecimentos lácteos, então somando-se as duas áreas, temos 32 estabelecimentos com Serviço de Inspeção Federal na área de laticínios.

SIF	2008 Média mensal (L)	2009 Média mensal (L)	2009 Média diária(L)
2472	1.500.000	30.000	1.000.000
962	1.600.000	108.000	3.240.000
257	1.500.000	65.000	1.950.000
3760	5.800.000	350.000	10.500.000
2170	500.000	18.000	540.000
1037	500.000	20.000	600.000
3143	290.000	12.000	360.000
2142	500.000	18.000	540.000
3418	35.000	71.000	2.130.000
4221	1.300.000	50.000	1.800.000
2740	600.000	21.000	630.000

3749	250.000	paralisado	paralisado
2595	4.000.000	200.000	6.000.000
323	Sem registro	8.000	24.000
1640	Sem registro	Registro inicial	150.000

Gráfico 1.4.2.2.2. A - Comparativo de média mensal e diária da produção de leite, em litros, por estabelecimentos lácteos registrados no Serviço de Inspeção Federal, com base em dados lançados no SIGSIF - UVAGRO CASCAVEL – 2008/2009.

SIF	2009 Média mensal (L)
1666	1.000.000
555	3.400.000
1254	120.000
1474	1.370.000
1943	Registro inicial
1963	500.000
2187	4.200.000
2905	945.000
3071	2.405.000
3433	Entrepasto
3464	Paralisado
3735	765.000
3753	1.350.000
3836	1.800.000
3950	688.000
4201	5.540.000
4234	Paralisado

2. A1 - Média mensal da produção de leite, em litros, por estabelecimentos lácteos registrados no Serviço de Inspeção Federal, com base em dados lançados no SIGSIF - UVAGRO CASCAVEL/ Regional Francisco Beltrão – 2009.

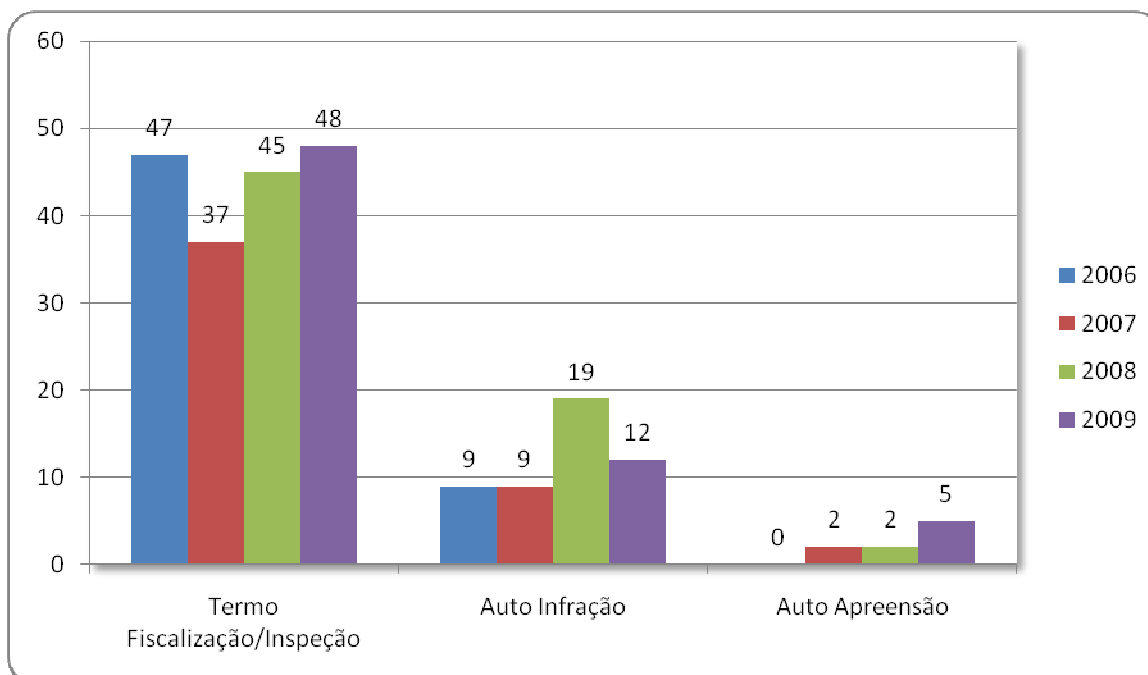


Gráfico 1.4.2.2.2.A: Comparativo de Termos de Fiscalização emitidos e Inspeções realizadas em estabelecimentos produtores de lácteos no período de 2006 a 2009.

Adicionalmente, o gráfico abaixo discrimina os documentos emitidos nas ações fiscalizatórias procedidas na Regional de Francisco Beltrão no ano 2009.

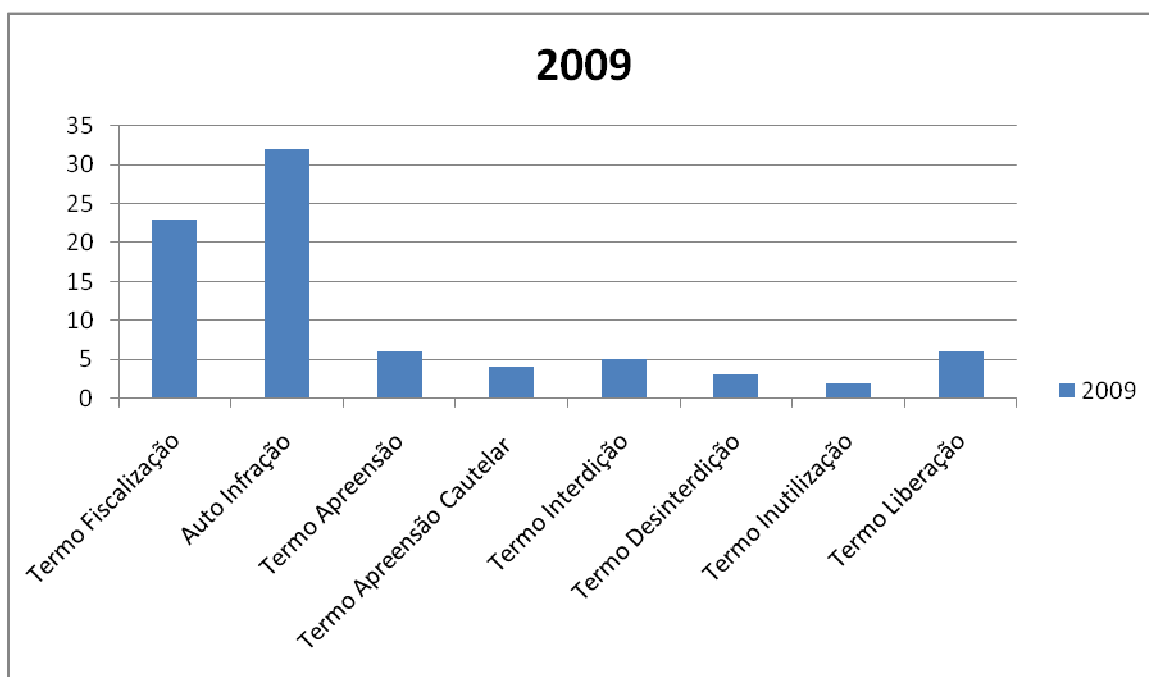


Gráfico 1.4.2.2.2.A1: Documentos emitidos e Inspeções realizadas em estabelecimentos produtores de lácteos no período de 2009 na Regional Francisco Beltrão.

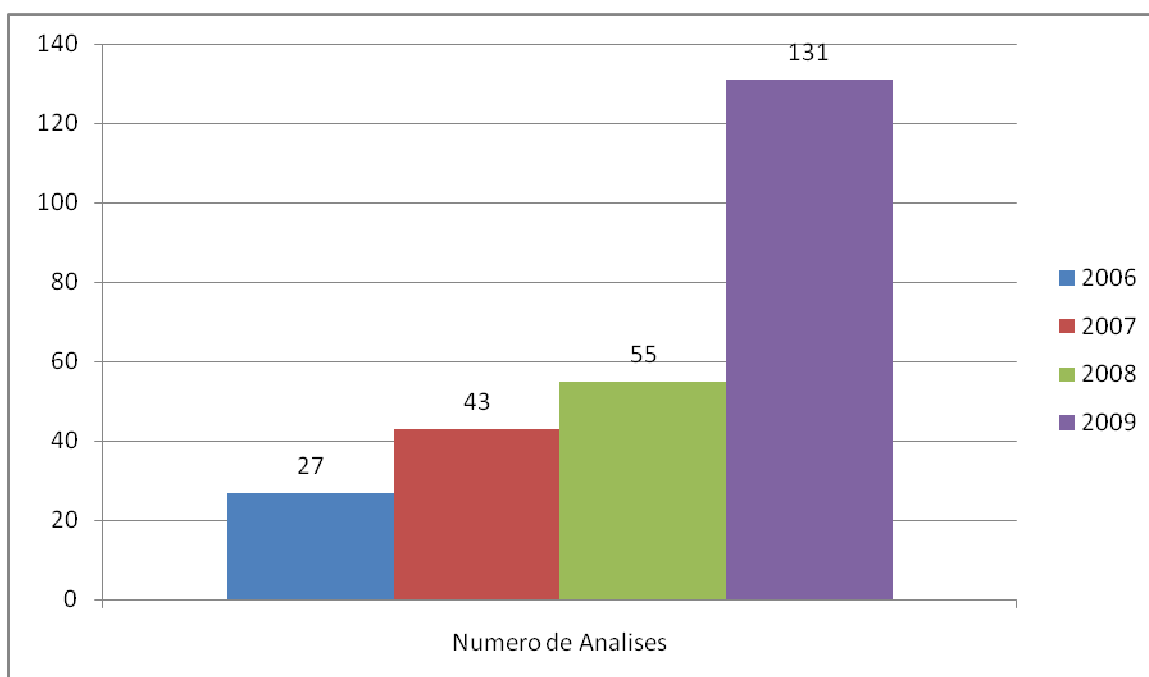


Gráfico 1.4.2.2.2. B – Comparativo de análises oficiais de produtos acabados e água, coletados em estabelecimentos sob Inspeção Federal – 2006 a 2009.

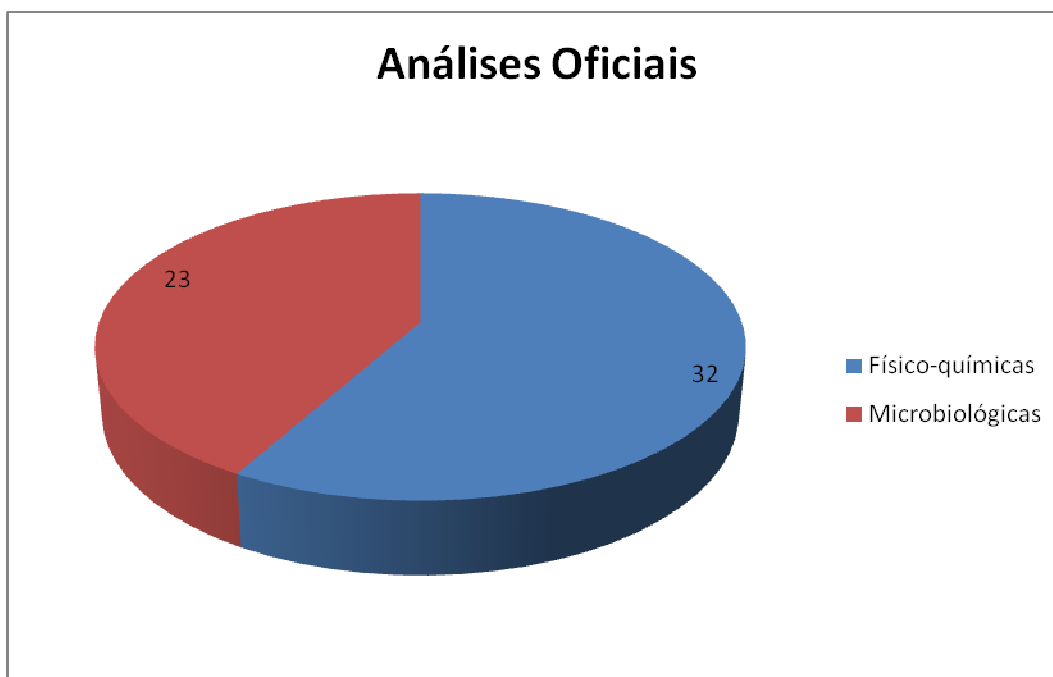
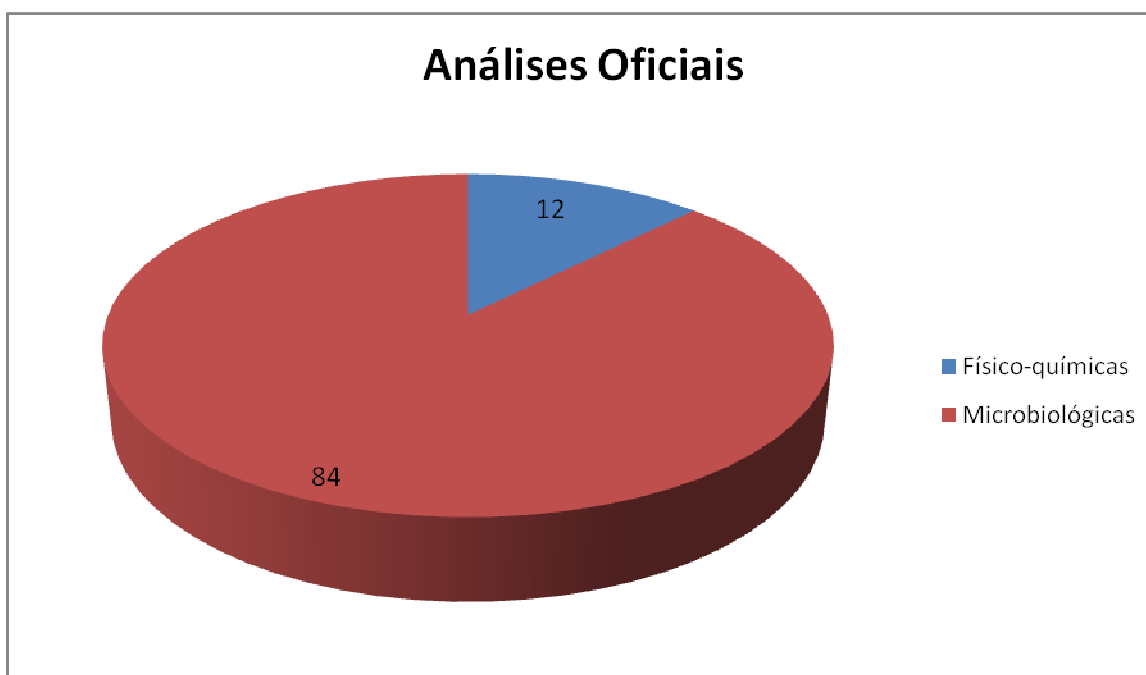


Gráfico 1.4.2.2.2. C – Número de análises físico-químicas e microbiológicas realizadas em produtos acabados e água coletados em estabelecimentos sob Inspeção Federal – 2006 a 2009.



Com relação a aprovação de rotulagem, durante o período foram emitidas 156 análises prévias de rótulos, e encaminhados para aprovação 145 rótulos analisados. A partir de janeiro de 2010, toda a análise de rotulagem será efetuada on line. Também foram analisados 07 projetos de reforma e ampliação de SIFs já registrados, além de três projetos para novos SIFs, com três avaliações prévias de terreno para instalação dessas indústrias. Nesse contexto, cabe ressaltar que iniciaram suas atividades sob Inspeção Federal dois novos SIFs (um em Cascavel e outro em Boa Esperança do Iguaçu).

Gráfico 1.4.2.2.2. C1 – Numero de análises físico-químicas e microbiológicas realizadas em produtos acabados e água coletados em estabelecimentos sob Inspeção Federal na Regional Francisco Beltrão – 2009

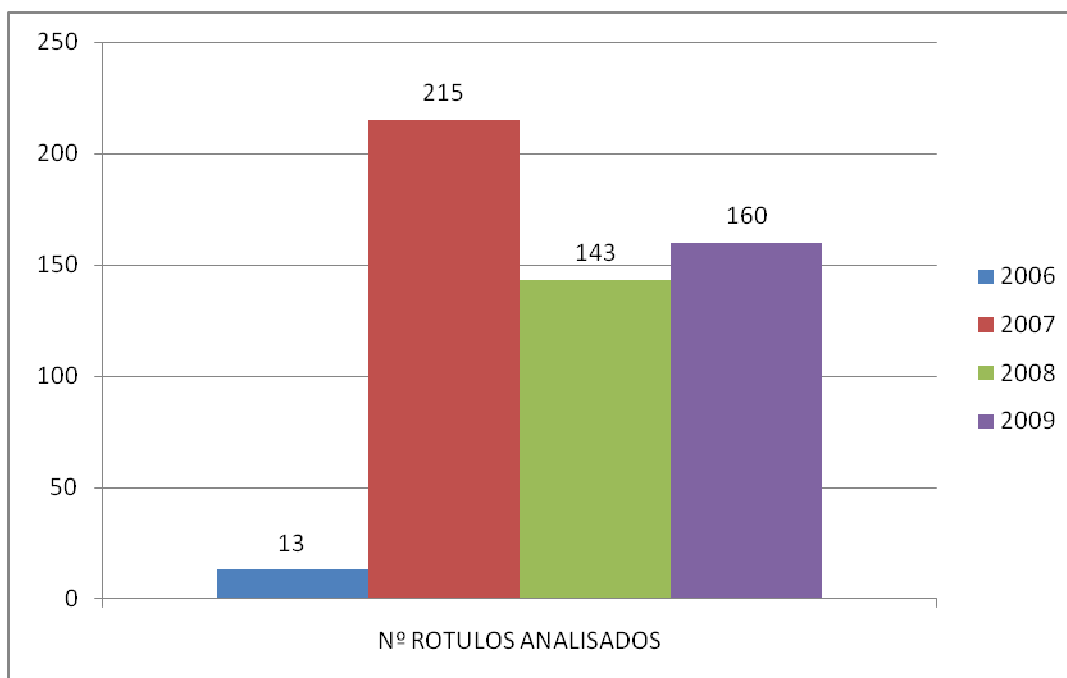


Gráfico 1.4.2.2.2.D – Número de rótulos analisados para registro de produtos , em estabelecimentos sob SIF, por ano, 2006 a 2009.

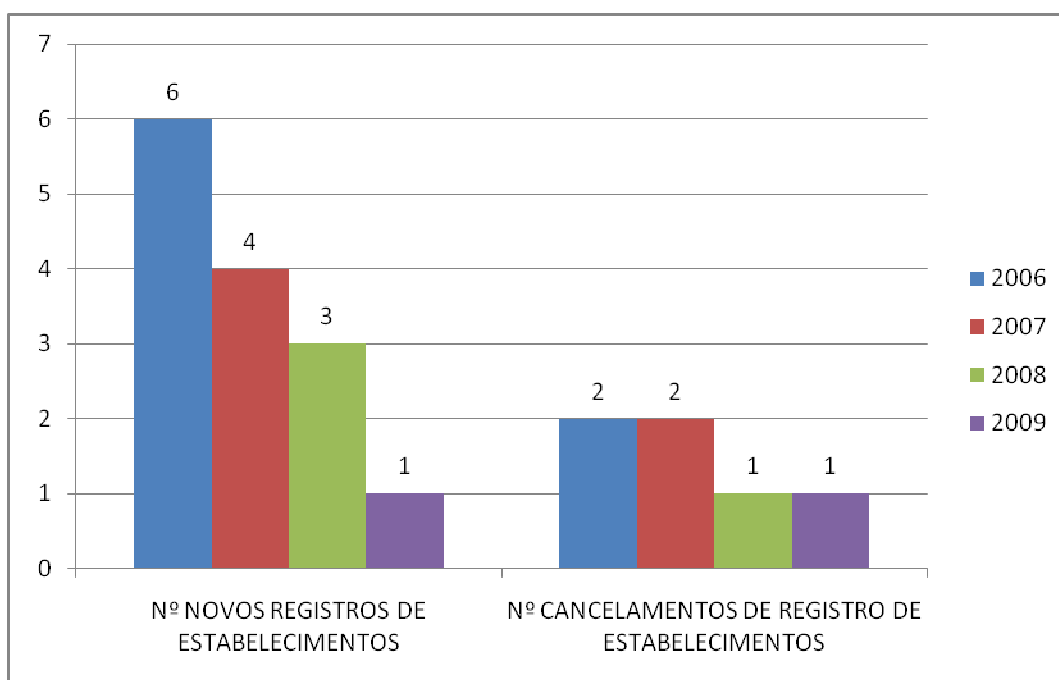


Gráfico 1.4.2.2.2.E – Numero de estabelecimentos que obtiveram registro no Serviço de Inspeção Federal e de estabelecimentos que solicitaram cancelamento de registro , por ano, de 2006 a 2009.

Tabela – Dados de registros de rótulos e de estabelecimentos efetuados pela Regional de Francisco Beltrão no exercício de 2009.

Atividades	2009
Nº Rótulos Analisados	65
Nº Total Estabelecimentos Registrados	17
Novos Registros	02
Cancelamento Registros	00

No PI FISC-FRAUDE, cuja programação é feita pelo órgão central em Brasília, foram efetuadas quatro coletas com vinte e quatro amostras de leite pasteurizado, para análise de resíduos de antibióticos e outros inibidores do crescimento bacteriano, conforme o Programa Nacional de Controle de Resíduos, tendo sido dois estabelecimentos sorteados.

1.4.2.3. Fiscalização de Produtos para Alimentação Animal

O Serviço de Fiscalização de Produtos para Alimentação Animal passou a ser executado por FFA lotado nesta Unidade em maio de 2009. Até esta data, a FFA médica veterinária responsável pela fiscalização de leite e produtos lácteos colaborou com as atividades desta área.

Nesta jurisdição, existiam 53 estabelecimentos registrados, sendo 22 na categoria de fabricante, 18 na categoria de importador, 11 como fabricante/ importador e 02 como comerciante/importador. Em 2009, efetuou-se um registro de estabelecimento fabricante e existem 03 estabelecimentos com processo de registro em andamento. Durante fiscalizações, foram cancelados 06 estabelecimentos por não exercerem mais atividades na área de alimentação animal.

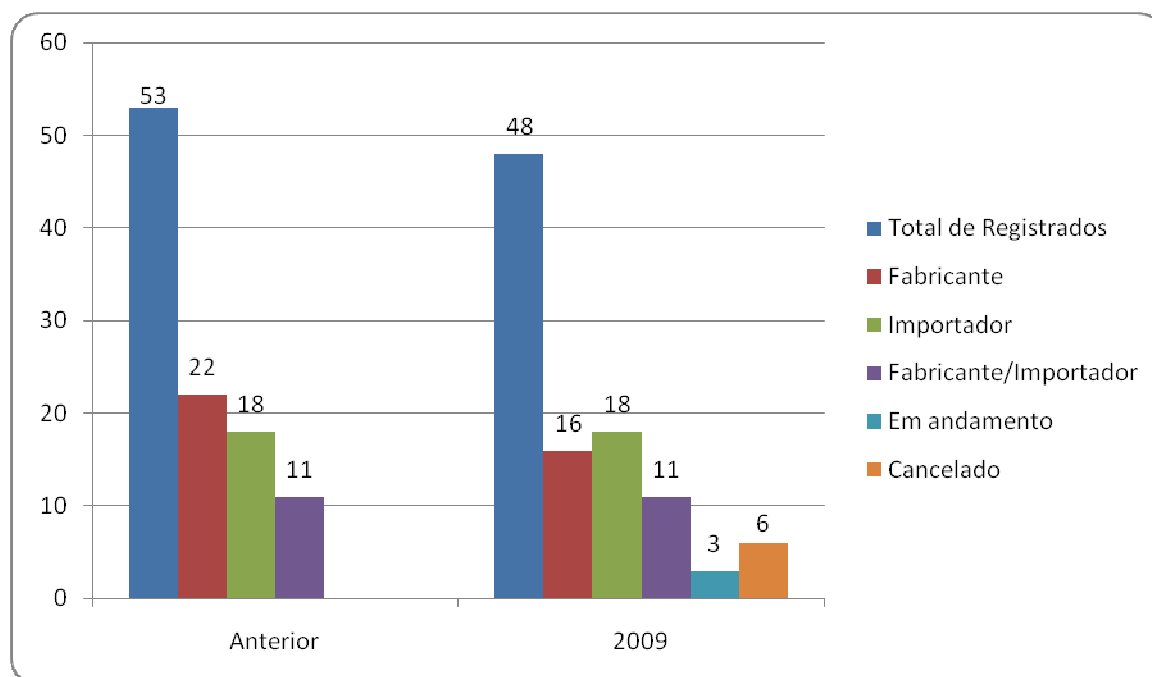


Gráfico 1.4.2.3.A: Estabelecimentos registrados na área de alimentação animal sob jurisdição da UVAGRO/CVL

Foram efetuadas 29 fiscalizações em estabelecimentos fabricantes sob jurisdição da UVAGRO/CVL e apoio a 13 fiscalizações em estabelecimentos fabricantes

pertencentes à jurisdição da UTRA/TOLEDO, totalizando 42 fiscalizações. Três atividades foram efetuadas visando atendimento a denúncia formalizada junto ao MAPA, 01 para auditoria para habilitação a exportação e 02 para fins de auditoria para fabricação de produtos com medicamentos.

Durante as fiscalizações de rotina, além da colheita de amostras, procedeu-se a avaliação das instalações e equipamentos das fábricas aplicando-se a parte B do Roteiro de Inspeção de Boas Práticas de Fabricação instituído pela IN04/2007. Nos estabelecimentos fabricantes de produtos destinados a diversas espécies animais, incluindo ruminantes, procedeu-se verificação quanto ao atendimento das disposições legais contidas na IN17/2008, lavrando-se termo de intimação exigindo-se a adequação das plantas consideradas em não conformidade com a norma.

Em sintonia com as diretrizes da Superintendência Federal da Agricultura, as empresas foram ainda orientadas quanto à necessidade de adequação do registro do estabelecimento e de seus produtos ao Decreto 6.296/2007 e quanto ao atendimento às disposições determinadas pelo Decreto 4.680/2003 e Portaria 2.658/2003 que regulamentam o direito a informação quanto a presença de Organismos Geneticamente Modificados (OGM) nos produtos destinados ao consumo humano e animal.

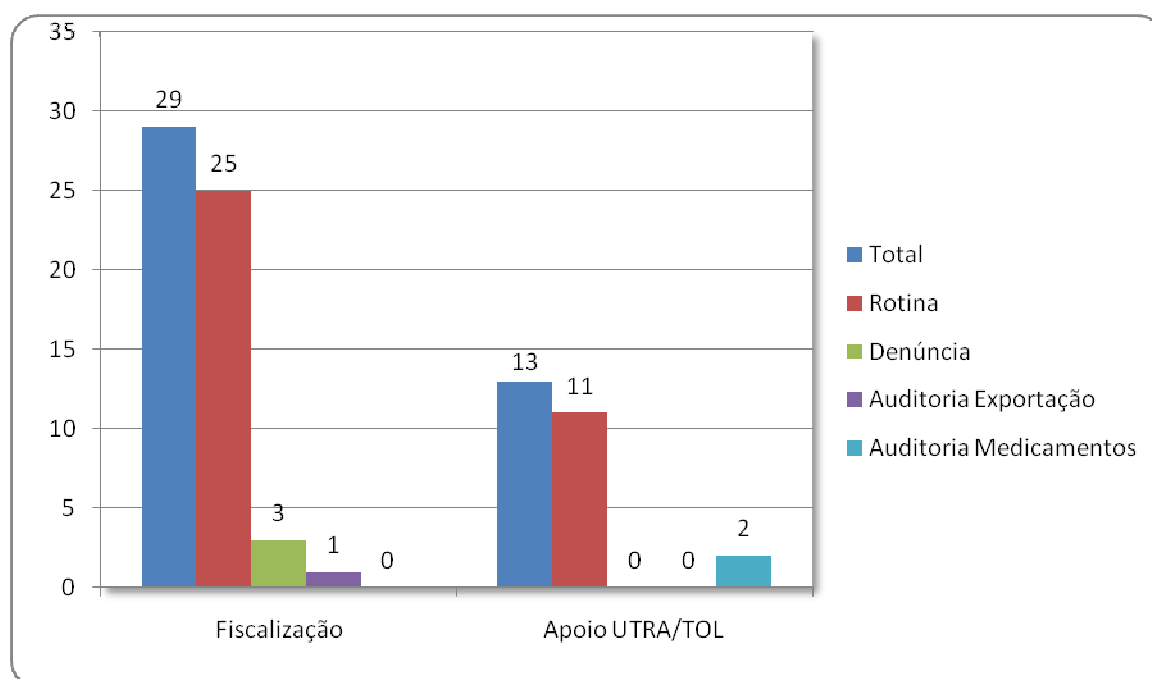


Gráfico 1.4.2.3.B: Distribuição das atividades de fiscalização em estabelecimentos fabricantes de produtos destinados a alimentação animal realizadas em 2009.

Foram coletadas 44 amostras de produtos destinados a alimentação animal, sendo que 08 delas foram destinadas a pesquisa de *Salmonella* sp, 02 para pesquisa de Organismos Geneticamente Modificados (OGM), 15 para verificação de conformidade de níveis de garantia declarados e 17 para pesquisa de ingredientes de origem animal em alimentos destinados a ruminantes, conforme demonstrado pelo gráfico abaixo

Nas atividades de fiscalização, foram gerados 29 termos de fiscalização, 17 termos de intimação para regularização de situações diversas, 15 autos de infração, 08 autos de apreensão de produtos/embalagens irregulares e 04 termos de interdição temporária de estabelecimento (total/parcial) conforme gráfico abaixo.

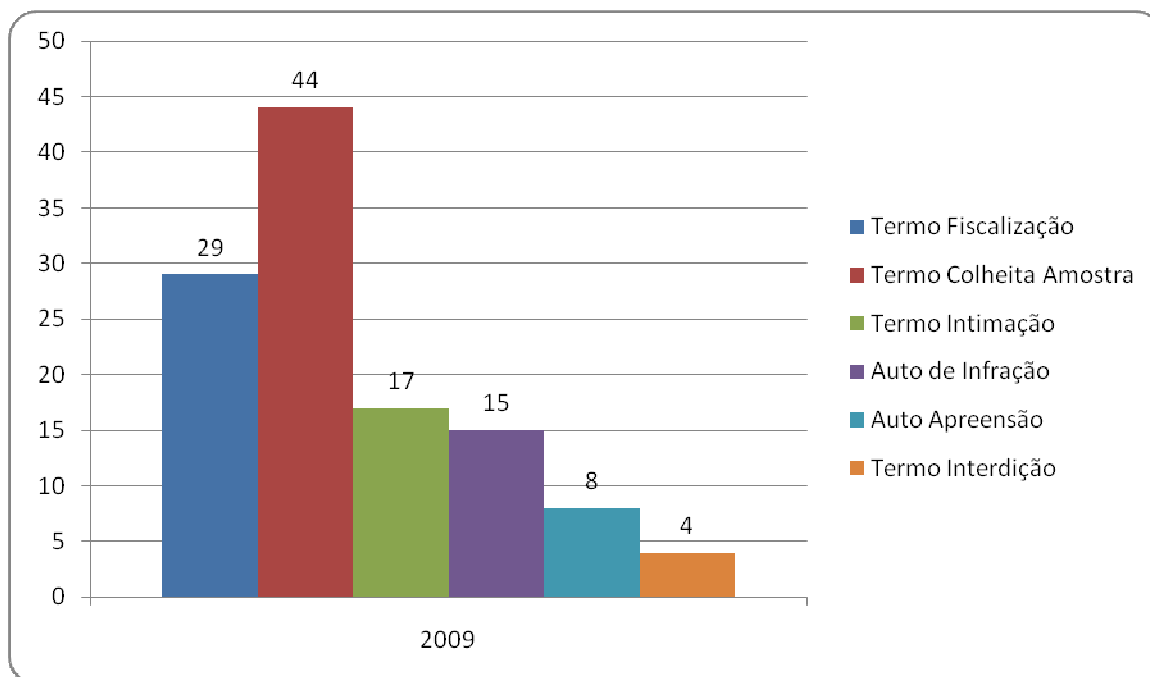


Gráfico 1.4.2.3.C: Documentos emitidos durante atividades de fiscalização em estabelecimentos fabricantes de produtos destinados a alimentação animal em 2009.

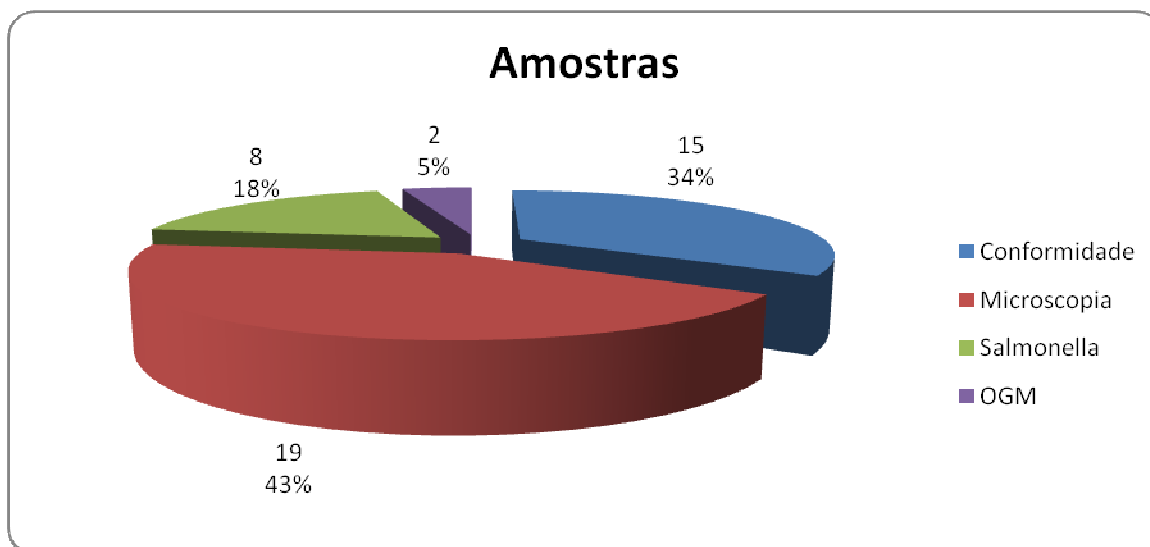


Gráfico 1.4.2.3.D: Distribuição de amostras coletadas em 2009 de acordo com o tipo de análise a ser realizada.

Dentro das atividades desenvolvidas, a UVAGRO/CVL contribuiu ainda com a relatoria de processo administrativo em 1ª Instância na área de alimentação animal. Foram emitidos 11 relatórios para julgamento de infrações constatadas tanto em análises laboratório como durante ato fiscalizatório.

1.4.2.4. Fiscalização de Produtos Veterinários

A FFA responsável participou de 05 atividades de fiscalização de estabelecimentos juntamente com a equipe técnica da SFA/PR para fins de atendimento de solicitação de concessão de licença para funcionamento.

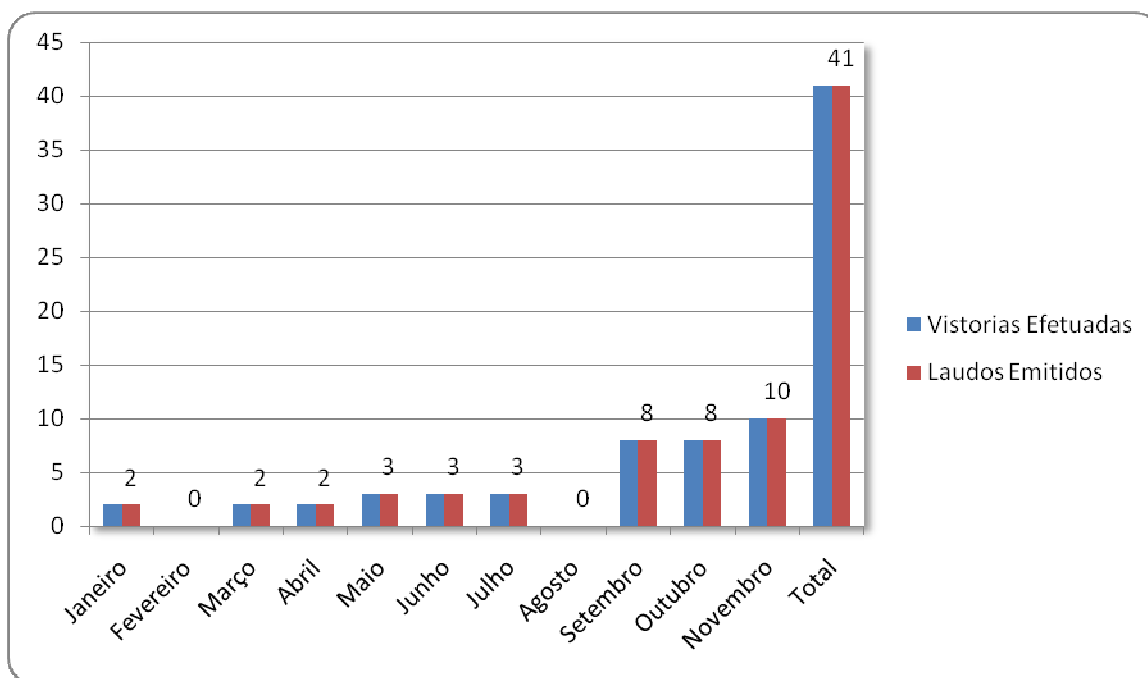
Realizou-se, também, fiscalização em estabelecimento comercial de produtos veterinários e uma fiscalização para fins de renovação de licença de estabelecimento distribuidor e comerciante de farmoquímicos e produtos veterinários, ambos sob jurisdição desta Unidade.

1.4.2.5. Fiscalização de Material Genético Animal

1.4.2.5.1. Estabelecimentos Avícolas de Reprodução

Na região da UVAGRO/CVL temos acima de 100 granjas de matrizes de galinhas registradas (incluindo bisavózeiros e incubatórios), com cerca de 13 indústrias produtoras.

Em 2009, procederam-se 41 vistorias para concessão de registro com emissão de Laudo de Inspeção Física e Sanitária em estabelecimentos avícolas de reprodução.



1.4.2.5.2. Estabelecimentos Mamíferos

Em 2009, procedeu-se vistoria para concessão de registro de duas centrais de coleta e processamento de sêmen suíno localizados nas cidades de Palotina e Toledo, não pertencentes a esta jurisdição. Foram registrados também dois estabelecimentos para comercialização de sêmen e embriões nacionais e importados na cidade de Cascavel/PR.

1.4.3. VIGIAGRO – Sistema de Vigilância Agropecuária Internacional

As atividades do VIGIAGRO na Unidade estão concentradas no Porto Seco de Cascavel. O atendimento é feito sob demanda. Não é mantido pessoal no Porto Seco, sendo o deslocamento realizado sempre que necessário.

Não há como fazer programação para esta área, pois a demanda é incerta. Atuamos na Aduana Especial do Porto Seco de Cascavel sob constante expectativa de aumento de volume de atividades, principalmente pelas consultas realizadas.

1.4.3.1. Área Vegetal

A inclusão desta nova tarefa no rol das atribuições da Unidade de Vigilância Agropecuária em Cascavel exigiu a elaboração de um diagnóstico das condições e de infra-estrutura disponibilizada naquela área alfandegada para instalação do Ministério da Agricultura e necessidades de adequação, gerando o processo 21034-000971/2005-55.

Em decorrência de sua instalação, teve-se de promover reuniões técnicas e administrativas com a Delegacia da Receita Federal para ajustes de procedimentos operacionais, em ampliação do relacionamento interinstitucionais e formalização de documentos indicadores de “Pendências de infra-estrutura para operação dos serviços de Inspeção e Fiscalização de Produtos Agropecuários no Porto Seco, Aduana Especial de Cascavel” conforme demandas fiscais operacionais da própria Receita Federal, como é o caso de mercadorias agropecuárias frigorificadas assinaladas no canal vermelho.

Na ebulição dos agronegócios na região surge, na pauta nesse ano de 2009, a solicitação da CODAPAR-Companhia de Desenvolvimento Agropecuário do Paraná à RFB-Receita Federal do Brasil para extensão de alfandegamento do Porto Seco de Cascavel para o terminal de transbordo Ferroeste, em vista de negócios de mercadorias agrícolas a granel com parceiros do Paraguai com operação de trânsito aduaneiro. Na oportunidade atendemos o chamamento à participação na reunião nas instalações da Ferroeste representando a Unidade de Vigilância Agropecuária em Cascavel.

Nesse ano de 2009 prosseguiu-se com atividades de cadastramento, inspeção, fiscalização, despachos e certificação de cargas sementes e carnes frigorificadas, além de embalagens de madeira, conforme relatório de atividades realizadas em 2009, enviado ao setor, onde assinalamos as exportações de algodão em pluma para a Argentina e carnes para os Emirados Árabes e Arábia Saudita em sua maioria.

No rol destas atribuições junto à Aduana Especial, o que mais tem dado visibilidade às ações do Ministério naquele ambiente é a ocorrência de mercadorias com requerimentos para inspeção de mercadorias com embalagens de suporte de madeira, conforme relatório geral e mensal de atividades da UVAGRO – CVL / VIGIAGRO – PR, área vegetal e animal, disponibilizados em 2009. Atualmente ocorre, em média, de maneira regular, no Porto Seco de Cascavel, pouco mais de uma solicitação de inspeção de mercadoria por semana. A partir do segundo semestre as demandas de requerimento de inspeções em mercadorias agrícolas estavam em ascendência, até o fatídico incêndio ocorrido nas instalações do Porto Seco de Cascavel em 22 de setembro de 2009. Importa registrar que dias antes, precisamente nos dias 03 e 04 de setembro, foi instalada a primeira auditoria técnico fiscal e operacional na UVAGRO – CVL / VIGIAGRO – PR.

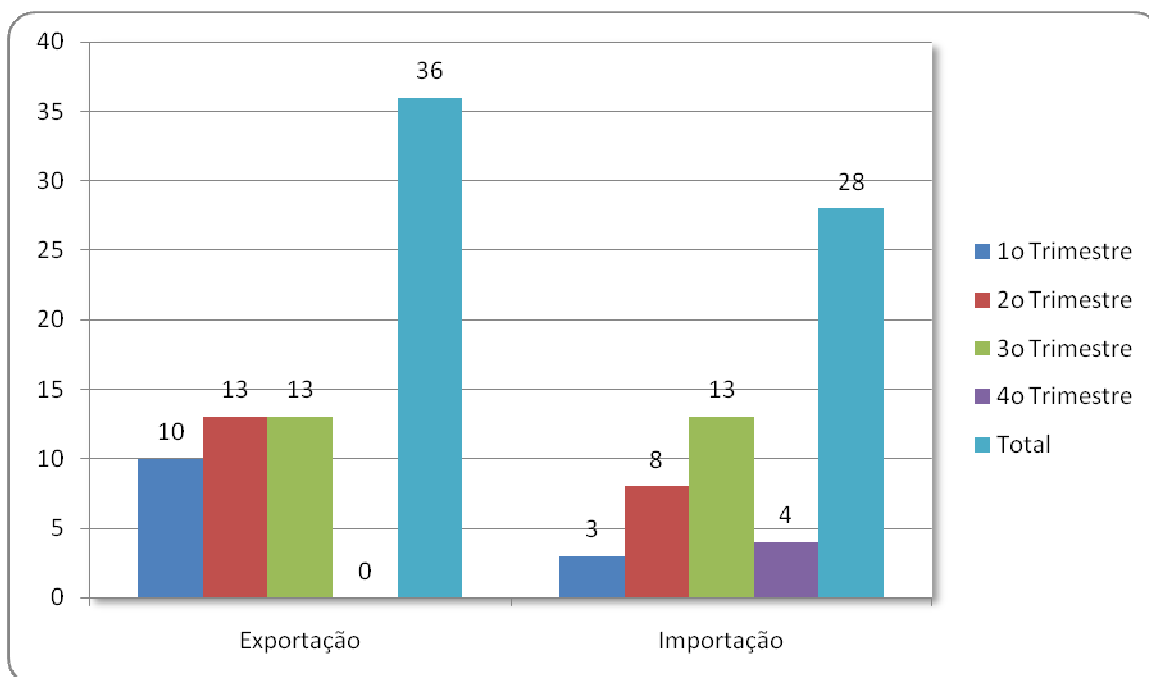


Gráfico: Número de partidas inspecionadas para exportação e importação de produtos de origem vegetal realizadas pela UVAGRO/CVL em 2009.

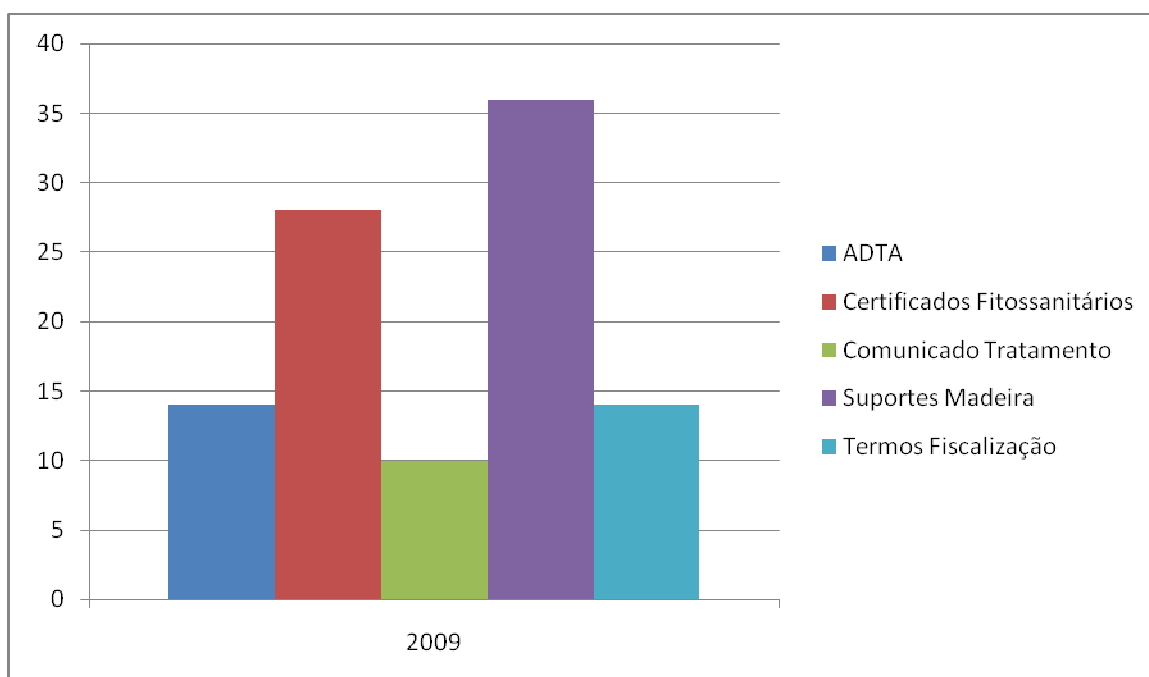


Gráfico: Número de documentos gerados em atividades realizadas para atendimento às demandas do Porto Seco Cascavel na área vegetal durante 2009.

1.4.3.2. Área Animal

Na área animal, poucas atividades foram desenvolvidas junto ao Porto Seco até o ano corrente. Apenas 16 cargas haviam sido fiscalizadas e despachadas no ano de 2006, não havendo qualquer tipo de atividade nos anos de 2007 e 2008. Durante 2009, no período de maio a setembro, foram recebidas 93 cargas de produtos de origem animal (cortes e miúdos congelados de frango) acondicionadas em contêineres frigoríficos destinados à exportação para diversos países localizados nos continentes asiático, europeu e americano.

Em todos os casos foram destinadas ao Porto de Paranaguá por transporte rodoviário ou ferroviário, sendo emitidos 81 termos de fiscalização, conforme demonstrado no gráfico 1.4.3.2.A. Lamentavelmente, após incidente ocorrido no armazém alfandegário em meados de setembro do corrente, as atividades foram paralisadas.

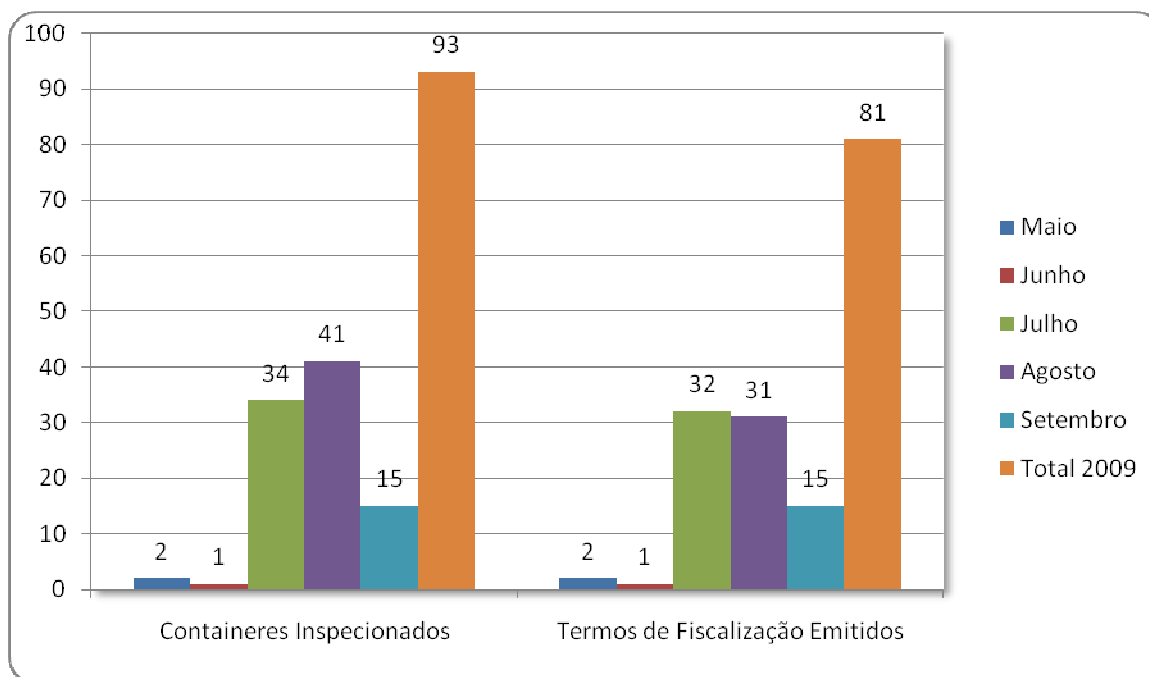


Gráfico 1.4.3.2.A.: Número de partidas de produtos de origem animal inspecionadas para exportação durante o ano 2009.

O Porto Seco de Cascavel está estrategicamente localizado em área de concentração de estabelecimentos produtores de carne de aves habilitados a exportação para diversos países, inclusive para União Européia. Há potencial para desenvolvimento expressivo da Unidade, mostrando-se como um canal para desafogamento do fluxo de contêineres para o Porto de Paranaguá.

1.4.4. Convênios

Atua-se em conformidade com as demandas e designações para acompanhamento "in loco" de convênios oriundos e indicados pelo Serviço de Política e Desenvolvimento Agropecuário - SEPDA.

Neste ano de 2009 atendeu-se a 06 demandas do Serviço de Política e Desenvolvimento Agropecuário. Elaborou-se o relatório conclusivo referente à 03 convênios e 03 relatórios de vistoria prévia.

2 - PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E GESTÃO DE PROCESSOS

A programação para 2010 será feita seguindo os mesmo princípios, em consonância com as metas discutidas e/ou apresentadas junto aos Planos Internos FISFECOI, FISCALSEM, IPVEGETAL, PADCLASSIF, INSPANIMAL, FISCGENE, FISCINAN, FISPROVET, PCANIMAL, VIGIZOO, FEBRE AFTOSA, para citar alguns de maior ocupação, priorizando sempre o atendimento nos estabelecimentos na jurisdição da UVAGRO/Cascavel. Incluímos também a demanda pertencente ao Serviço de

Vigilância Agropecuária em Foz do Iguaçu, bem como de algumas demandas da UTRA em Toledo, visto que na prática já estamos atendendo as empresas daquelas Unidades. Entendemos que o atendimento desta demanda do SVA é natural face ao volume de serviço de trânsito internacional que o SVA/Foz do Iguaçu tem pela sua posição de fronteira.

A UVAGRO/Cascavel contribuiu neste ano com a Superintendência em atividades na sede da SFA-PR e DICAR/Brasília. E assim pretende continuar contribuindo sempre que possível com a Superintendência. Outrossim, desenvolveu atividades em áreas externas à da jurisdição da Unidade em Cascavel, realizando serviços relativos à área de sementes e fertilizantes, bem como no chamamento à fiscalização de trânsito internacional (animal e vegetal) na Ponte Internacional da Amizade, Ponte Tancredo Neves em Foz do Iguaçu e no posto de vigilância agropecuária localizados em Santa Helena/PR.

5. PROBLEMAS OPERACIONAIS E FINANCEIROS

Cumpramos frisar, também, que continua com pendências no sistema de segurança com equipamento de alarme e monitoramento. Este é um ponto fundamental que persiste e no qual continuamos preocupados e apreensivos. Cabe informar que já houve pequenos furtos no escritório (ex. celular, botijão de gás), por falta de equipamento de alarme sonoro que sinalize a entrada de pessoas na sala de recepção, bem como o risco pessoal devido à entrada de pessoas mal intencionadas por localizar-se o escritório em área central de Cascavel, com trânsito intenso de pedestres.

Quanto à lotação de servidores nesta Unidade, como comentado anteriormente, mais um FFA foi disponibilizado para o atendimento ao SEDESA, o qual ocupa a única sala restante (um aproveitamento da antiga área de arquivo); porém um local sem iluminação natural adequada, com janelas pequenas e ventilação deficiente. Além da necessidade de reformas, a mobília disponível é um reaproveitamento de móveis em desuso. Assim, esta Unidade apresenta-se com estrangulamento de ocupação de salas e de mobílias.

Ainda com respeito à adequação de utensílios, reiteramos a solicitação de freezer para congelamento de amostras de produtos lácteos, com coletas sucessivas para o PNCRC. Também se faz necessária uma geladeira exclusiva para guarda de amostras de urina e outros materiais referentes aos PIs do Serviço de Defesa Sanitária Animal.

Outro ponto de estrangulamento sério é o aparelhamento da Unidade com equipamento de informática sem adequada manutenção e com falta de materiais de consumo para seu bom funcionamento. Nesse sentido, temos que ressaltar que, no período de setembro de 2008 a início de 2009 permanecemos sem acesso à internet, o que muito prejudicou o funcionamento da Unidade.

No início de 2008 a UVAGRO Cascavel recebeu mais dois equipamentos essenciais: uma máquina copiadora e uma impressora a laser. Estas aquisições em muito contribuíram para a realização dos trabalhos administrativos, contudo persistem os

problemas da qualidade dos materiais de consumo desses equipamentos serem de péssima qualidade.

Um ponto que merece um tratamento simplificado e rápido é a manutenção dos veículos, especialmente no que diz respeito à troca de óleo e filtro de motor. Com a advinda do uso de cartões eletrônicos senf de abastecimento facilitou em muito o desempenho dessas atividades, permanecendo, contudo, a troca de filtros.

Com agravo, em 2009 foi menos desgastante o tempo despendido entre os orçamentos e a liberação para a consecução destes serviços de manutenção das viaturas oficiais e a provisão de combustíveis. Ainda que, na manutenção de viaturas, o de uma não tenha sido atendida (Gol AMN 7301). Neste ano as dificuldades de abastecimentos foram temporárias e facilitadas pelo uso do cartão eletrônico de abastecimento já referido.

Outro ponto problemático é a falta de recursos financeiros para gastos emergentes como para reparos ou troca de peças no sistema de eletrificação (iluminação), hidráulica (torneiras), esquadrias (metálicas, vidros, cadeados, chaves, maçanetas), jardinagem (serviços de corte de grama, mato etc.), normalmente ocorrentes.

Ressalte-se que a Uvagro/Cascavel encontra-se instalada numa base física da Claspar - Empresa Paranaense de Classificação, com compartilhamento de espaço, já estrangulado ocupacionalmente. São aproximadamente 250m² de espaço interno com área de salas, banheiros, depósito, cozinha e corredores, onde 06 servidores desempenham suas atividades.

É preciso remover os bens patrimoniais em depósito na garagem com vaga para 02 veículos oficiais para liberação de espaço e segurança daqueles bens.

Permanece a necessidade, para melhoria organizacional de documentos, preservação de amostras de produtos agropecuários, melhor acomodação de servidores, aquisição de mobiliários como arquivos de aço, estante de aço e mesa de escrivaninha.

Reitera-se a urgência do aporte de recursos financeiros para manutenção, conservação e apresentação da edificação. Reparos de alvenaria, infiltração de água em esquadrias, pelo telhado e fiações do teto, pinturas e de instalações elétricas.

Em vista de não dispormos de uma base física própria, esta Unidade propôs, com o apoio da Superintendência Federal de Agricultura, conseguir investimento para dispor-se de uma sede própria, de modo a sanear as deficiências vivenciadas nas atuais instalações, permitindo aperfeiçoar o desempenho funcional e proporcionar o atendimento ao público com a qualidade e agilidade imprescindíveis, segundo os modernos princípios da gestão pública. Ainda, gestiona-se junto ao poder público municipal a possibilidade da disponibilização de uma área para a construção de uma sede própria, conforme ofícios de números 151/07 e 105/08. Quanto ao terreno temos boas notícias por parte da Prefeitura Municipal de Cascavel de a liberação de uma área de aproximadamente 2.000 metros quadrados para instalação de uma base física própria da Unidade, com boa localização.

Felizmente, um dos sérios problemas detectados em anos anteriores, que era a falta de veículos, foi solucionado este ano, com a aquisição de três veículos novos, repondo o necessário e substituindo modelos antigos e já desgastados pelo uso intenso.

A Unidade dispõe hoje de quatro viaturas, com garagem com ambiente fechado para dois, ficando os dois restantes ao relento.

8. CONCLUSÃO

Acreditamos que a UVAGRO-Cascavel/PR obteve uma resposta satisfatória no ano de 2009, em que pesem as dificuldades acima relacionadas, como a deficiência de fiscais, de base física e de recursos materiais, como combustível, internet, cartucho de tinta, manutenção de veículos, para atendimento a altura da importância agropecuária da região.

Restam pendentes entraves administrativos e de pessoal que, uma vez solucionados, iriam melhorar nossas condições de trabalho e, por consequência, a nossa resposta aos usuários.

Por fim, acreditamos que o diálogo é sempre a primeira alternativa para a solução dos problemas, e quanto menos problemas tivermos melhor será a imagem de nossa instituição junto à sociedade.

Cascavel/PR, em 27 de Fevereiro de 2010.

Carlos Piana Filho / Simone Ravello
Fiscal Federal Agropecuário
Chefe da UVAGRO-Cascavel/PR / substituta

UNIDADE DE VIGILÂNCIA AGROPECUÁRIA – UVAGRO-AEROPORTO INTERNACIONAL AFONSO PENA

1. PERFIL DA UNIDADE OPERACIONAL

MISSÃO

Estar em permanente alerta para promover a vigilância agropecuária internacional, impedindo a introdução e a disseminação de pragas e agentes etiológicos de doenças que constituam ou possam constituir ameaças à agropecuária nacional, de forma a garantir a sanidade dos produtos e a qualidade dos insumos agropecuários importados e exportados.

“SALVAGUARDAR A SAÚDE ANIMAL, A SANIDADE VEGETAL, A SAÚDE PÚBLICA E O DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÔMICO BRASILEIRO”.

UVAGRO - AEROPORTO INTERNACIONAL AFONSO PENA – Localizado em São José dos Pinhais, a Av. Rocha Pombo S/N.

CORREIO INTERNACIONAL- – Localizado em São José dos Pinhais, a Av. Rocha Pombo S/N.

EADI COLUMBIA E EADI SUL – Localizadas na Cidade Industrial de Curitiba,

Contatos com a UVAGRO: Telefone 41 3381 1299 – 3381 1827 EADI COLUMBIA 3062 1983 ; EADI SUL - 3062 1958

O endereço eletrônico da unidade é uvagro-sjp@agricultura.gov.br

Com abrangência nas atividades de fiscalização de processos de importação e exportação de produtos agropecuários e do trânsito de mercadorias e passageiros internacionais, com estreita cooperação com demais órgãos federais como a Receita Federal, ANVISA e Polícia Federal.

2. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E GESTÃO DAS AÇÕES :

Anualmente realizamos uma proposta de trabalho, aonde com base no desempenho dos anos anteriores e na avaliação conjuntural da perspectivas da economia local, que nos sugere a necessidade da presença dos serviços prestados, mas incrementar a sua qualidade de execução através de treinamento e instrumentalização dos serviços. (computadores, veículo, apoio administrativo etc.)

2.1. Atividades na UVAGRO:

Atividades relacionadas no Aeroporto Internacional Afonso Pena, setores de passageiros e de Cargas (TECA); nas EADI – Columbia e EADI – Sul e junto ao Correio setor internacional.

1. Fiscalização de animais, vegetais, seus produtos e subprodutos .
2. Fiscalização de embalagens e suportes de madeira
3. Fiscalização de Bagagens de passageiros oriundos de vôos internacionais
4. Fiscalização em encomendas recebidas junto ao Correio Internacional
5. Fornecimento de documentação zoofitosanitária para o transporte de animais e produtos vegetais para o exterior.
6. Orientação a passageiros e despachantes sobre procedimentos na importação e exportação de produtos agropecuários

As ações acontecem em ambientes distintos, ou seja:

No Terminal de Passageiros, quando da realização da inspeção de bagagens procedentes do exterior, o atendimento a passageiros prestando informações para transporte de animais, produtos vegetais e demais produtos agropecuários para fora do país com a respectiva emissão de Certificados Sanitários

Divulgação de informações educativas sobre restrições sanitárias para ingresso de animais, vegetais e demais produtos agropecuários no país.

No Terminal de Cargas -TECA, inspeções de mercadorias agropecuárias importadas e exportadas, com a emissão de documentação sanitária pertinentes. As inspeções de suporte e embalagens de madeira nas importações de produtos, normalmente feitas em 100% das cargas depositadas o terminal, podendo ser por amostragem a critério do FFA de Plantão atendendo a Portaria nr. 41 de 06/01/2004

No Correio Internacional, são realizadas fiscalizações em mercadorias procedentes do exterior sob a forma de encomendas postal com destino a região Sul, Centro Oeste e parte da região Norte do Brasil. E aplicada a legislação sanitária pertinente, sendo as encomendas liberadas, apreendidas ou devolvidas ao remetente.

Nas Estações Aduaneiras, o procedimento é semelhante ao realizado no TECA do Aeroporto, sendo que, em relação a embalagens e/ou suportes de madeira, só se realiza a fiscalização daqueles procedentes de países de risco,

3. GESTÃO DE PESSOAS

3.1. *Lotação de Servidores na unidade*

Categoria Funcional	2008	2009	adequado
Eng. Agrônomos (FFA)	5	7	7
Méd. Veterinários (FFA)	7	5	6
Agente Ativ. Agropecuária	1	0	0
Agente Insp. Sanitária	0	0	0

Agente administrativo	1	1	2
Laboratorista	0	0	0
Subtotal	14	14	15
Estagiários	3	3	4
TOTAL	17	17	19

Os números são adequados permitindo a possibilidade de alguns FFA poderem participar de reuniões, treinamentos e viagens técnicas.

3.2. Treinamentos

O programa de treinamento desenvolvido pelo MAPA, tanto a nível nacional, quanto ao Estado, poderia estar mais presente, ou seja oferecer oportunidades para todos possam participar de pelo menos um treinamento ao ano.

No entanto pudemos participar e deve-se dar prosseguimento para :

1. Viagens técnicas para Argentina, promovendo a fiscalização de produtos, principalmente frutas destinadas ao mercado brasileiro, realizada em 2009.
2. Participação em reuniões técnicas do Vigiaagro, para a atualização das informações no desenvolvimento das atividades desta Unidade.

Vale destacar que as características dos serviços prestados em áreas alfandegadas como é o caso da atuação do Vigiaagro, capacitação/atualização nos conhecimentos de informática, idiomas, conjuntura nacional e internacional deveriam ser perseguidas com mais eficiência

TABELA- TREINAMENTOS E QUALIFICAÇÕES COM PARTICIPAÇÃO DE SERVIDORES DA UVAGRO AEROPORTO INTERNACIONAL AFONSO PENA-PR NO EXERCÍCIO DE 2009

EVENTO	ÁREA DE CONHECIMENTO	Nº DE SERVIDORES TREINADOS	MATERIAL DIDÁTICO DISPONÍVEL
<u>Congressos</u> <u>Cursos e oficinas</u> <u>Simpósios e seminários</u> <u>Treinamentos teóricos e práticos</u> <u>Reuniões</u>	Participação no Sub-Comite de aeroportos em Natal/RN Participação nos 05 Cursos de Pragas de	01	Aula pratica na Área alfandegado no
<u>Outros eventos</u> (especificar)			

	Madeira com participantes de todos o país, na Uvagro, com aproximadamente 125 participantes	Aeroporto Internacional Afonso Pena
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------

3.3. Temas para capacitação profissional

1. Conjuntura Agropecuária
2. Informática
3. Idiomas
4. relações Humanas

4. FLUXO DE INFORMAÇÕES E DOCUMENTOS

- Não possuímos nenhum sistema informatizado de controle ou remessa de informações.
- Os documentos administrativos são transferidos mediante malote com periodicidade semanal e os relatórios são enviados por e mail normalmente
- É necessário medidas administrativas de agilizar o fluxo de informações técnicas entre a Sede (BXB) e as unidades do Vigiagro, principalmente as decorrentes de alterações legais.
- Deve ser investido em âmbito nacional em um sistema interligado de protocolo facilitando e visando o controle dos processos em tramitação pelos Aeroportos, Portos e Estações aduaneiras.

5. PROBLEMAS OPERACIONAIS E FINANCEIROS


- *Falta de pronto suporte técnico para resolver problemas com equipamentos de informática,*

Falta melhores equipamentos de informática

Falta de contratação de um auto posto, nas proximidades do aeroporto e outro nas proximidades da EADI, para o abastecimento, conserto e manutenção dos veículos da Unidade

6. RESULTADOS DA UNIDADE

a) Ações desenvolvidas no âmbito da UVAGRO AEROPORTO INTERNACIONAL AFONSO PENA

 MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO SVA/UVAGRO AEROPORTO INTERNACIONAL AFONSO PENA - 2009		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	TOTAL
	IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO - VEGETAL													
II	FICHA CADASTRAL PESSOA JURÍDICA	1.694	33	47	33	16	67	80	139	55	55	25	17	2.261
III	TERMO DE DEPOSITÁRIO	4	7	1	2	7	5	8	10	1	6	7	3	61
IV	TERMO DE COMPROMISSO	5	2		-	2	4	2	1	2	2	2		22
V	REQUERIMENTO PARA FISCALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS -Importação, Exportação e trânsito aduaneiro)	92	5	39	36	20	33	40	61	55	46	44	45	516
VII	TERMO DE FISCALIZAÇÃO-Importação, Exportação, Trânsito Aduaneiro	92	5	33	27	25	46	47	67	55	56	54	53	560
VIII	CERTIFICADO FITOSSANITÁRIO	5	2	16	11	13	11	13	8	18	21	25	21	164
XI	CERTIFICADO FITOSSANITÁRIO DE REEXPORTAÇÃO	1												1
XII	TERMO DE OCORRÊNCIA - VEGETAL - - IMPORTAÇÃO/EXPORTAÇÃO/TRÂNSITO ADUANEIRO	118	81	147	99	108	130	139	130	124	131	125	79	1.411
XIII	TERMO DE VISTORIA DE AMBIENTE	-												-
XIV	COMUNICAÇÃO E AVALIAÇÃO DE TRATAMENTO FITOSSANITÁRIO	68	77	130	69	103	110	133	125	120	122	105	74	1.236
XV	CERTIFICADO DE EXPURGO E EXAUSTÃO DE GASES	68	77	130	69	102	110	133	124	111	119	103	74	1.220
XVI	CARTA DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE TRATAMENTO FITOSSANITÁRIO	-												-
XVII	AUTORIZAÇÃO DE EXPORTAÇÃO DE AGROTÓXICOS E AFINS	-			-									-
XVIII	REQUERIMENTO PARA SOLICITAÇÃO DE IMPORTAÇÃO DE VINHOS E DERIVADOS DA UVA E DO VINHO	2				3	6		6	1	9	9	3	39
XIX	REQUERIMENTO PARA FISCALIZAÇÃO DE EMBALAGENS E SUPORTES DE MADEIRA	701	927	1.035	912	1.248	1.272	1.390	1.452	1.432	1.685	1.711	1.581	15.346

XX	PRESCRIÇÃO DE QUARENTENA	-				-									-
XXI	AUTORIZAÇÃO PARA DECLARAÇÃO DE TRÂNSITO ADUANEIRO - ADTA	-				-									-
XXII	CONTROLE DE TRANSITO DE PRODUTOS IMPORTADOS - CTPI	-				-									-
XXIII	TERMO DE FISCALIZAÇÃO DE BAGAGEM/ENCOMENDA - Passageiros	28	13	13	19	13	12		3	7	5	6	6	125	
XXIV	TERMO DE DESTRUIÇÃO	-				-									-
XXV	TERMO DE DOAÇÃO	-				-									-
XXVII	TERMO DE RETENÇÃO DE MERCADORIA/PRODUTO	13	15	6	8	2	2		2	1	-	2	3	54	
XXVIII	TERMO DE FISCALIZAÇÃO DO TRÂNSITO INTERNACIONAL E PASSAGEIROS (Nº DE PASSAGEIROS DESEMBACADOS)	5.112	3.378	3.646	4.290	4.999	4.409	2.884	2.284	2.926	3.493	4.103	3.667	45.191	
XXVIII-A	TERMO DE FISCALIZAÇÃO DO TRÂNSITO INTERNACIONAL E PASSAGEIROS(Nº DE BAGAGENS INSPECIONADAS)	5.293	3.584	4.472	4.722	5.577	5.281	4.255	3.360	3.070	3.596	3.704	3.420	50.334	
XXVIII-B	TERMO DE FISCALIZAÇÃO DO TRÂNSITO INTERNACIONAL E PASSAGEIROS(VÔO FISCALIZADO)	81	73	87	82	84	80	79	81	51	54	54	56	862	
XXXIV	TERMO DE COLETA DE AMOSTRAS	4	11	1		9	9	12	10	1	13	8	3	81	
XXXV	Nº Partidas inspecionadas* Termos de Fiscalização (VII+XIII+XVIII+XIX+XXIII+XXVIII-B)	904	1.018	1.168	1.040	1.373	1.416	1.516	1.609	1.546	1.809	1.834	1.699	16.932	



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
SVA/UVAGRO AEROPORTO INTERNACIONAL AFONSO PENA - 2009

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	TOTAL
	IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO – ANIMAL - 2009													
II	FICHA DA CADASTRAL PESSOA JURÍDICA	1.694	33	47	33	16	67	80	139	55	55	25	17	2.261
III	TERMO DE DEPOSITÁRIO	-	-		-									-
IV	TERMO DE COMPROMISSO	-	-		-									-
V	REQUERIMENTO PARA FISCALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS -Importação, Exportação e trânsito aduaneiro)	55	48	33	27	24	38	44	54	45	29	46	58	501
VII	TERMO DE FISCALIZAÇÃO-Importação, Exportação, Trânsito Aduaneiro	42	43	50	28	9	30	14	28	45	35	66	39	429
XII	TERMO DE OCORRÊNCIA - ANIMAL - IMPORTAÇÃO/EXPORTAÇÃO/TRÂNSITO ADUANEIRO	14	3	19	3	2	11	8	9	1	5	21	7	103
XIII	TERMO DE VISTORIA DE AMBIENTE	-			-									-
XX	PRESCRIÇÃO DE QUARENTENA	-			-									-
XXI	AUTORIZAÇÃO PARA DECLARAÇÃO DE TRÂNSITO ADUANEIRO - ADTA	-			-									-
XXII	CONTROLE DE TRANSITO DE PRODUTOS IMPORTADOS - CTPI	12	15	15	9	6	16	9	21	12	20	25	18	178
XXIII	TERMO DE FISCALIZAÇÃO DE BAGAGEM/ENCOMENDA	34	30	33	56	63	79	55	13	16	21	10	18	428
XXIV	TERMO DE DESTRUIÇÃO	-	-											-
XXV	TERMO DE DOAÇÃO	-			-									-
XXVII	TERMO DE RETENÇÃO DE MERCADORIA/PRODUTO	10	1	1	-	2	2	4	2		4	4	3	33
XXVIII	TERMO DE FISCALIZAÇÃO DO TRÂNSITO INTERNACIONAL E PASSAGEIROS (Nº DE PASSAGEIROS DESEMBACADOS)	5.112	3.378	3.646	4.290	4.999	4.409	2.884	2.284	2.926	3.493	4.103	3.667	45.191
XXVIII-A	TERMO DE FISCALIZAÇÃO DO TRÂNSITO INTERNACIONAL E PASSAGEIROS(Nº DE BAGAGENS INSPECIONADAS)	5.293	3.584	4.472	4.722	5.577	5.281	4.255	3.360	3.070	3.596	3.704	3.420	50.334
XXVIII-B	TERMO DE FISCALIZAÇÃO DO TRÂNSITO INTERNACIONAL E PASSAGEIROS(VÔO FISCALIZADO)	81	73	87	82	84	80	79	81	51	54	54	56	862
XXX	ATESTADO SANITARIO PARA CÃES E GATOS											-		

			2	1		1			2	1	1		8	16
XXXI	CERTIFICADO ZOOSANITARIO INTERNACIONAL PARA CÃES E GATOS	41	34	19	18	16	8	31	32	27	8	23	31	288
XXXII	CERTIFICADO SANITARIO PARA PRODUTO			1		-	1	2	3	2	1	1	4	15
XXXIII	CERTIFICADO SANITARIO PARA PRODUTO COMESTÍVEIS													-
XXXIV	TERMO DE COLETA DE AMOSTRAS													-
XXXV	GUIA DE TRÂNSITO ANIMAL- EXPORTAÇÃO - GTA													-
	Nº Partidas Inspeccionadas* Termos de Fiscalização (VII+XXIII+XXVIII-B)	157	146	170	166	156	189	148	122	112	110	130	113	1.719



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
SVA/UVAGRO AEROPORTO INTERNACIONAL AFONSO PENA - 2009

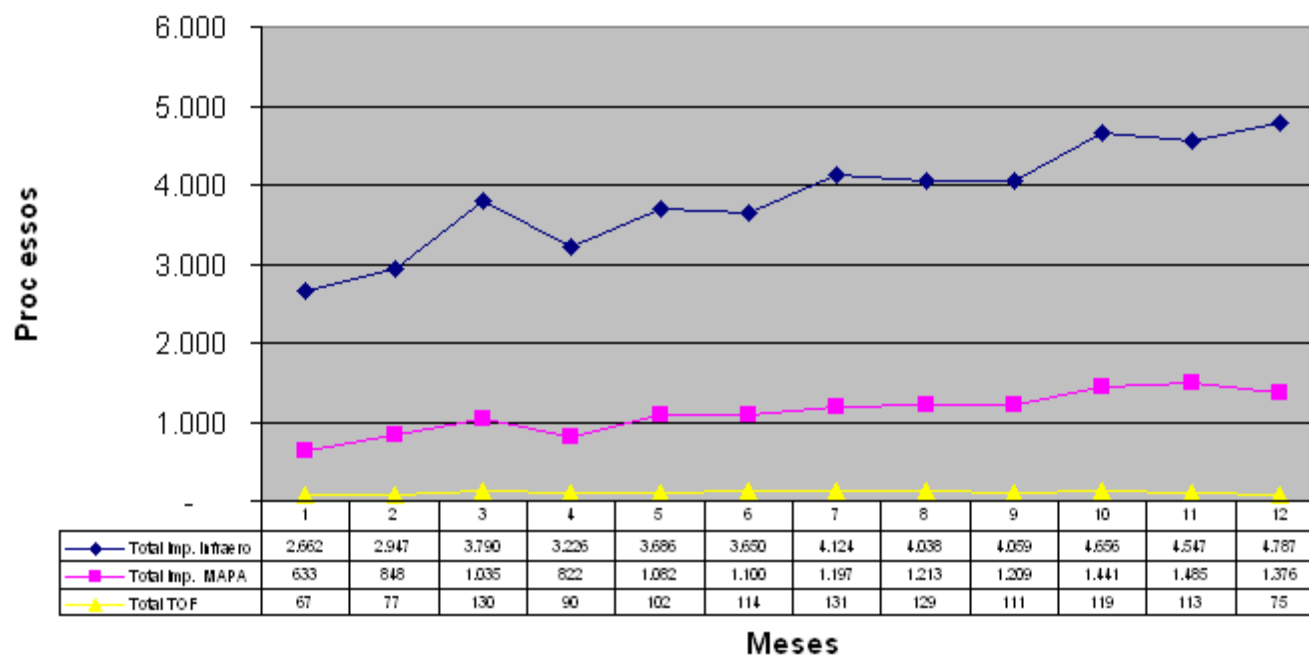
EXPORTAÇÃO AREA ANIMAL - 2009		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	TOTAL
XXXI + XXXII+ XXXIII	Nº PARTIDAS INSPECIONADAS	41	34	20	18	16	9	33	35	29	9	24	35	303
	Nº TERMOS DE OCORRÊNCIA													-
	Nº OCORRÊNCIAS SANITÁRIAS													-
IMPORTAÇÃO AREA ANIMAL - 2009		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	TOTAL
VII	Nº PARTIDAS INSPECIONADAS	116	112	150	148	140	180	115	87	83	101	106	78	1.416
XII	Nº TERMOS DE OCORRÊNCIA	14	3	19	3	2	11	8	9	1	5	21	7	103
XXIII	Nº OCORRÊNCIAS SANITÁRIAS	44	31	34	56	65	81	59	15	16	25	14	21	461
EXPORTAÇÃO AREA VEGETAL - 2009		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	TOTAL
VIII + XI	Nº PARTIDAS INSPECIONADAS	6	2	16	11	13	11	13	8	18	21	25	21	165
	Nº TERMOS DE OCORRÊNCIA	10	-	-	-	-								10
	Nº OCORRÊNCIAS SANITÁRIAS	-	-	-	-	-								-
IMPORTAÇÃO AREA VEGETAL - 2009		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	TOTAL
VII	Nº PARTIDAS INSPECIONADAS	899	1.016	1.152	1.029	1.360	1.405	1.503	1.601	1.528	1.788	1.809	1.678	16.768
XII	Nº TERMOS DE OCORRÊNCIA	118	81	147	99	108	130	139	130	124	131	125	79	1.411
XXIII	Nº OCORRÊNCIAS SANITÁRIAS	41	13	13	19	13	12	-	3	7	5	6	6	138
IMPORTAÇÃO AREAS - VEGETAL/ANIMAL - 2009		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	TOTAL
XXIV	TERMO DE DESTRUIÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
XXV	TERMO DE DOAÇÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
XXVIII	TERMO DE FISCALIZAÇÃO DO TRÂNSITO INTERNACIONAL E PASSAGEIROS (Nº DE PASSAGEIROS DESEMBACADOS)	5.112	3.378	3.646	4.290	4.999	4.409	2.884	2.284	2.926	3.493	4.103	3.667	45.191

XXVIII-A	TERMO DE FISCALIZAÇÃO DO TRÂNSITO INTERNACIONAL E PASSAGEIROS(Nº DE BAGAGENS INSPECIONADAS)	5.293	3.584	4.472	4.722	5.577	5.281	4.255	3.360	3.070	3.596	3.704	3.420	50.334
XXVIII-B	TERMO DE FISCALIZAÇÃO DO TRÂNSITO INTERNACIONAL E PASSAGEIROS(VÔO FISCALIZADO)	81	73	87	82	84	80	79	81	51	54	54	56	862

QUADRO COMPARATIVO EM 2009 DE PROCESSOS DE IMPORTAÇÃO COM SUPORTES E EMBALAGENS DE MADEIRA QUE DERAM ENTRADA NO TERMINAL DE CARGAS, PROCESSOS FISCALIZADOS PELO MAPA E RESPECTIVAS CONDENAÇÕES

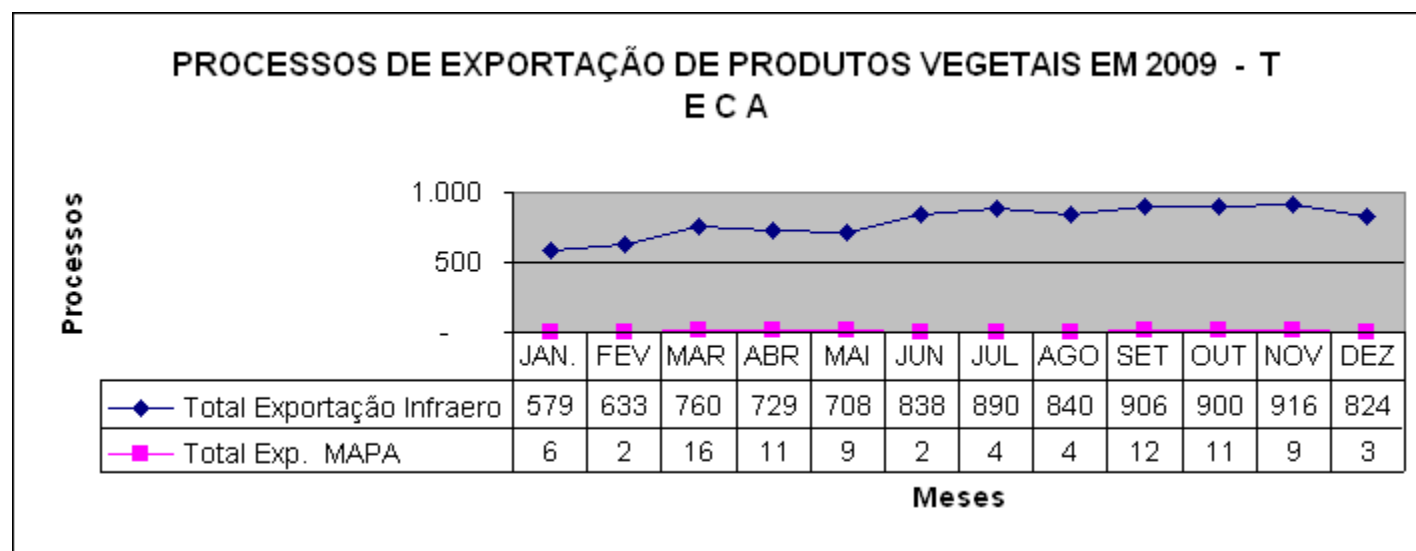
2009	JAN.	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
IMPORTAÇÃO/2008													
Total Imp. Infraero	2.662	2.947	3.790	3.226	3.686	3.650	4.124	4.038	4.059	4.656	4.547	4.787	46.172
Total Imp. MAPA	633	848	1.035	822	1.082	1.100	1.197	1.213	1.209	1.441	1.485	1.376	13.441
Total TOF	67	77	130	90	102	114	131	129	111	119	113	75	1.258
MAPA/Infra %	23,8%	28,8%	27,3%	25,5%	29,4%	30,1%	29,0%	30,0%	29,8%	30,9%	32,7%	28,7%	29,1%
TOF/MAPA %	10,6%	9,1%	12,6%	10,9%	9,4%	10,4%	10,9%	10,6%	9,2%	8,3%	7,6%	5,5%	9,4%

PROCESSOS IMPORTADOS DE EMBALAGENS DE MADEIRA EM 2009 TERMINAL DE CARGAS - T E C A



PROCESSOS DE EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS VEGETAIS EM 2009

EXPORTAÇÃO/2009	JAN.	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Total Exportação Infraero	579	633	760	729	708	838	890	840	906	900	916	824	9.523
Total Exp. MAPA	6	2	16	11	9	2	4	4	12	11	9	3	89
MAPA/Infra %	1,0%	0,3%	2,1%	1,5%	1,3%	0,2%	0,4%	0,5%	1,3%	1,2%	1,0%	0,4%	0,9%



b) Ações desenvolvidas em outros Estados, na sede do MAPA e em missões internacionais:

LOCAL	ATIVIDADE	QDE	Nº SERVIDORES ENVOLVIDOS
Argentina	Fiscalização de Produtos destinados ao Brasil	2	2

7. CONCLUSÃO

O ano de 2009 teve um comportamento muito próximo ao de 2008 no volume dos serviços prestados por esta Unidade pelos técnicos disponibilizados pela Superintendência.

São José dos Pinhais/PR, em 03 de Fevereiro de 2010

Nome. FFA ALFREDO RODOLFO JAENSCH

Cargo: Chefe

Unidade: UVAGRO – Aeroporto Internacional Afonso Pena

UNIDADE GESTORA/OPERACIONAL: SVA-FOZ / VIGIAGRO-PR
CHEFE RESPONSÁVEL: Eng^a Agrônoma - Aline C. Ranzani Vargas

Sede Administrativa

Endereço: Avenida Paraná, nº 1.170, Jardim Pólo Centro, CEP: 85852-000, Foz do Iguçu, Paraná.

Telefone/Fax: (45) 3522-1662

E-mail: sva-foz-pr@agricultura.gov.br

1. PERFIL DA UNIDADE OPERACIONAL

O Serviço de Vigilância Agropecuária - SVA de Foz do Iguçu possui atribuições legais de fiscalização no trânsito internacional de produtos agropecuários, conforme artigo 23º da Portaria 300 de 16 de junho de 2005. O SVA-FOZ localiza-se numa tríplice fronteira por onde transitam produtos oriundos principalmente de quatro países, Argentina, Chile, Paraguai e Brasil. Além disso, há um grande fluxo de turistas e compristas atraídos pelo centro de compras em Ciudad del Este, no Paraguai, assim como por outras atrações turísticas da região, como as Cataratas do Iguçu. Estas pessoas e os produtos que possivelmente transportam podem ser potenciais vetores de pragas e doenças importantes no contexto agropecuário. Destaca-se como principal atividade no SVA a fiscalização de produtos do comércio internacional com os países vizinhos visando desembaraço aduaneiro na importação e exportação.

O SVA possui atualmente seis subunidades operacionais em funcionamento além da Sede Administrativa, sendo estas localizadas, na Ponte Internacional da Amizade (PIA), na Ponte Tancredo Neves (PTN), na CEASA, no Aeroporto Internacional, e no Porto Seco - EADI-SUL, com subunidades separadas para o setor de Importação e de Exportação. Além disso, conta com uma Estação Quarentenária Animal, com aproximadamente 3,7 hectares de extensão.

2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Sede Administrativa

As instalações da sede são relativamente novas, construída no ano de 2002, dispondo de salas, câmara fria e depósito para produtos vegetais, sendo que é importante observar que este tem servido de maneira inadequada como área de armazenagem de agrotóxicos e produtos veterinários apreendidos, devido à inexistência de edificação apropriada.

Atividades desenvolvidas:

- Atividades administrativas;
- Suporte operacional, técnico e administrativo ao UTRA Foz do Iguaçu;
- Suporte logístico;
- Controle de material e patrimônio;
- Gestão de pessoal;
- Controle da frota;
- Reuniões formais internas;
- Reuniões formais e informais externas;
- Reuniões envolvendo diferentes grupos através de processo participativo;
- Repasse das informações recebidas para as subunidades.

2.1 CEASA (Central de Abastecimento do Paraná S.A) de Foz do Iguaçu

A ação desenvolvida pelo MAPA neste ponto se restringe a Certificação Fitossanitária Internacional de produtos hortifrutigranjeiros exportados para o Paraguai.

2.1.1 Instalações:

A estrutura disponibilizada atende nossas necessidades.

2.1.2 Fluxo de Informações:

Geralmente expresso e formal para melhor entendimento e cumprimento das atividades.

2.1.3 Relacionamento com usuário:

Busca atender a demanda de forma rápida e eficiente para assim agilizar o processo de exportação.

2.1.4 Suprimentos:

A CEASA é administrada pelo Governo do Estado do Paraná e muitas encontramos dificuldades no fornecimento e manutenção de materiais e equipamentos.

2.1.5 Deficiência:

Há necessidade de modernização do protocolo, com a criação e implementação de um sistema informatizado de protocolo.

2.2 Porto Seco - EADI-SUL (Importação e Exportação)

Nesta subunidade se desenvolve atividade de fiscalização na importação e exportação de produtos agropecuários.

2.2.1 Instalações:

A estrutura disponibilizada pela EADI-SUL atende nossas atuais necessidades

2.2.2 Fluxo de Informações:

Geralmente expresso e formal para melhor entendimento e cumprimento das atividades.

2.2.3 Relacionamento com usuário:

Busca atender a demanda de forma rápida e eficiente para assim agilizar os procedimentos de importação e exportação perante o MAPA.

2.2.4 Suprimentos

A EADI-SUL que administra o Porto Seco de Foz do Iguaçu tem atendido satisfatoriamente as necessidades de materiais e equipamentos.

2.2.5 Deficiência:

Há necessidade urgente de modernização do protocolo, com a criação e implementação de um sistema informatizado de protocolo.

2.3 Ponte Internacional da Amizade (PIA)

Subunidade localizada na Aduana brasileira na fronteira entre Brasil e Paraguai. As principais ações desenvolvidas se referem à fiscalização de bagagem acompanhada no trânsito internacional de passageiros, com a verificação de certificação sanitária internacional dos produtos que não se destinam ao desembarço aduaneiro no Porto Seco.

É importante ressaltar que durante todo o ano de 2009 as ações de fiscalização foram desenvolvidas basicamente por agentes de nível médio em força-tarefa, uma vez que o SVA não conta com número de funcionários necessários para tal.

2.3.1 Instalações:

Espaço físico atende as necessidades atuais.

2.3.2 Fluxo de informações:

Geralmente expresso e formal para melhor entendimento e cumprimento das atividades.

2.3.3 Relacionamento com usuário:

Busca informar e esclarecer os usuários com objetivo de evitar apreensões de produtos por falta de informação dos usuários.

2.3.4 Suprimentos:

A administração da Aduana é de responsabilidade da Receita Federal do Brasil, e sendo assim os suprimentos, materiais e equipamentos são fornecidos pelo próprio MAPA. Conforme relação que consta na solicitação de materiais permanentes, há necessidade de aquisição e manutenção de equipamentos, como balança, e aparelho de ar condicionado para sala.

2.3.5 Deficiências:

A deficiência maior se refere a falta de recursos humanos para desenvolvimento das atividades de fiscalização. Também é uma deficiência a falta de carregadores (pessoal terceirizado) para transportar o produto entre o local da apreensão na ponte, o depósito na sede do SVA, e o local da destruição no aterro sanitário.

2.4 Ponte Tancredo Neves (PTN)

Subunidade localizada na Aduana brasileira na fronteira entre Brasil e Argentina. As principais ações desenvolvidas se referem à fiscalização de bagagem acompanhada no trânsito internacional de passageiros, com a verificação de certificação sanitária internacional dos produtos que não se destinam ao desembarço aduaneiro no Porto Seco.

É importante ressaltar que durante todo o ano de 2009 as ações de fiscalização foram desenvolvidas basicamente por agentes de nível médio em força-tarefa, uma vez que o SVA não conta com número de funcionários necessários para tal.

2.4.1 Instalações:

As instalações não atendem adequadamente as nossas necessidades, a sala é quente, mal iluminada e sem ventilação. Além disso, não possuímos local adequado para depositar os produtos apreendidos, a nossa sala localiza-se no primeiro andar o que torna inviável subir o lance de escadas com os produtos apreendidos para guardá-los e ao fim do dia descer o lance de escadas com os mesmos para levá-los ao depósito da sede do SVA.

2.4.2 Fluxo de informações:

Geralmente expresso e formal para melhor entendimento e cumprimento das atividades.

2.4.3 Relacionamento com usuário:

Busca informar e esclarecer os usuários com objetivo de evitar apreensões de produtos por falta de informação dos usuários.

2.4.4 Suprimentos:

A administração da Aduana é de responsabilidade da Receita Federal do Brasil, e sendo assim os suprimentos, materiais e equipamentos são fornecidos pelo próprio MAPA. Conforme relação que consta na solicitação de materiais permanentes, há necessidade de aquisição de equipamentos, como balança e aparelho de ar condicionado.

2.4.5 Deficiências:

A deficiência maior se refere a falta de recursos humanos para desenvolvimento das atividades de fiscalização. Também é uma deficiência a falta de carregadores (pessoal terceirizado) para transportar o produto entre o local da apreensão na ponte, o depósito na sede do SVA, e o local da destruição no aterro sanitário.

3. GESTÃO DE PESSOAS

3.1 Lotação de servidores na unidade

A força de trabalho no ano de 2009 foi composta por 18 servidores ativos, 12 temporários (estagiários CIEE) e 01 cedido ao MAPA pela CONAB. Totalizando 31 e distribuídos conforme quadro abaixo:

Categoria funcional	2007	2008	2009	Adequado
Engenheiro Agrônomo – FFA	(11*) 09	(08*) 07	(08*) 07	30
Médico Veterinário – FFA	03	03	02	10

Agente de Atividade Agropecuária	05	05	05	16
Agente de Inspeção Sanitária	04	03	03	08
Agente Administrativo	00	00	00	08
Auxiliar Operacional Agropecuário	02	01	01	08
Outras carreiras do quadro de pessoal	00	00	00	01
SUB TOTAL	23	19	18	81
Cedido ao MAPA	01	01	01	01
Estagiário	08	12	12	12
TOTAL	32	32	31	94

*Fiscal Federal Agropecuário em licença não remunerada.

3.2 Resultados da Unidade:

Serviço	Plano Interno	Atividades Técnicas e Administrativas	Quantitativo realizado		
			Na área de abrangência da unidade	Na área de outra unidade	Na sede da SFA/PR
VIGIAGRO	FISCPLANTA	Protocolos, fiscalizações e liberações de cargas	105.056	-	-
	FISCANIMAL	Protocolos, fiscalizações e liberações de cargas	3.174	-	-
SIPAG	INSPANIMAL	Fiscalização Laticínios	108.230	-	-

3.3 Treinamentos:

Conforme quadro abaixo a relação dos eventos dos quais servidores deste SVA participaram no ano de 2009:

Curso/Atividade	Nº de servidores
Treinamento em auditoria	01
Treinamento para classificação de milho e soja	01
Curso de identificação de pragas florestais	01
Reunião do sub-comitê de fronteiras	01
Inspeção fitossanitária de frutas na origem (Argentina) para exportação para o Brasil	02
Curso de bem-estar animal	01
Reunião técnica para traçar metas SEFAG/SEDESA/SIPAG /VIGIAGRO	01

Treinamento no SIF 716 sobre suínos	01
Reunião técnica sobre infraestrutura para inspeção e fiscalização de animais vivos em trânsito.	01
Auditoria VIGIAGRO em Dionísio Cerqueira - SC	01

4. FLUXO INTERNO DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTOS:

Os documentos expedidos, assim como os recebidos e que devem ser repassados aos funcionários, são enviados via malote, fax ou e-mail, são distribuídos e controlados através do livro de protocolo e da relação de malote. Não dispomos de controle informatizado para tal atividade e sugerimos sistema informatizado adequado para agilização destes procedimentos.

5. PROBLEMAS OPERACIONAIS:

Estes problemas foram citados caso a caso, por subunidade no item 2.

7. ADEQUAÇÃO DA UNIDADE A PORTARIA 300 DE 16 DE JUNHO DE 2005:

A implementação da Portaria continua de forma gradativa, em relação ao UTRA-Foz do Iguaçu, ficou decidido em reunião realizada em 2006, que o SVA não tem mais condições de atender as atividades do UTRA devido à falta de recursos humanos. Deste modo o relacionamento com os usuários, bem como o planejamento e principalmente a execução das ações administrativas ficam prejudicados.

8. CONCLUSÕES

Com este relatório procuramos apontar os problemas e as dificuldades de modo a facilitar a solução destes por parte do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, tendo como objetivo maior de melhorar o desempenho e a imagem da instituição seja no âmbito externo ou interno.

A implementação de um programa institucional de constante qualificação e a atualização dos servidores, a nosso ver são fundamentais.

Ressaltamos mais uma vez a importância da modernização do nosso sistema de protocolo e do fluxo de informações internamente, esta informatização reverterá benefícios ao quadro de funcionários e principalmente aos usuários dos nossos serviços.

Em 2009 o Serviço de Vigilância Agropecuária de Foz do Iguaçu procurou desenvolver satisfatoriamente seu papel institucional no comércio internacional do Mercosul. Contamos com o empenho e dedicação dos funcionários aqui lotados assim como dos que estiveram em força-tarefa para atender a demanda de trabalho neste SVA. A nossa maior dificuldade é sem dúvida, a falta de recursos humanos e isso fica claro quando observamos que praticamente durante todos os meses do ano de 2009 estivemos trabalhando com auxílio de força-tarefa.

Há previsão para o início do funcionamento dos dois portos fluviais em breve. Está previsto também para o segundo semestre de 2010 o início das obras da segunda ponte internacional com o Paraguai. Juntamente com esta também está prevista reformulação da Aduana da Ponte Tancredo Neves e com esta a fiscalização de passageiros passaria a ser

de 100%. Além disso, o Aeroporto Internacional de Foz Iguaçu, em novembro de 2009, passou a operar vôo internacional regular do Uruguai e vôos charter do Chile. Há previsão para o segundo semestre de 2010 que o Terminal Internacional de Cargas do aeroporto volte a operar. Dessa forma, mais do nunca, a falta de recursos humanos se tornará ponto crítico para o bom funcionamento dos trabalhos neste SVA.

A fronteira de Foz do Iguaçu apresenta características diferenciadas e únicas quando comparadas a outros pontos de Vigilância Agropecuária Internacional. Aqui temos Porto Seco, Postos de Fronteira com dois países distintos, Aeroporto e previsão breve de funcionamento de Porto Fluvial e Ferrovia. Por conta disto, há um enriquecimento da bagagem funcional dos servidores que aqui trabalham, e cuja experiência prática pode sem a menor dúvida, servir ao MAPA quando do estabelecimento de políticas e legislações voltadas ao âmbito do Mercosul.

=====

DIVISÃO TÉCNICA – DT

PERFIL DA DIVISÃO TÉCNICA

Na portaria N° 300 de 16 de junho de 2005 no Capítulo III que trata das Competências, na Seção II das Unidades e Execução Finalística observa-se no Artigo 16 que trata da competência da Divisão Técnica onde consta que cabe a Divisão Técnica:

- I. Coordenar, acompanhar, orientar e avaliar a execução das atividades relativas à:
 - a. Vigilância zoossanitária e fitossanitária;
 - b. Profilaxia, combate e erradicação de doenças dos animais e à preservação, controle e erradicação de pragas dos vegetais;
 - c. Controle do trânsito internacional e interestadual de animais, de vegetais e partes de vegetais, de produtos e derivados de origem animal e vegetal, de materiais biológicos e genéticos animal e vegetal, bem como demais insumos agropecuários;
 - d. Sistema de produção integrada;
 - e. Sistema orgânico de produção agropecuária;
 - f. Tipificação, processamento, envase, distribuição, identificação e certificação da qualidade dos produtos orgânicos de origem vegetal e animal, bem como sua importação e exportação;
 - g. Educação zoofitossanitária;
 - h. Sementes e mudas;
 - i. Proteção de cultivares;
 - j. Mecanização e aviação agrícolas;
 - l. Infra-estrutura e energização rural;
 - m. Fiscalização da produção, importação e exportação e comercialização de produtos de uso veterinários, de corretivos, fertilizantes, inoculantes e biofertilizantes, de alimentos para animais e de materiais genéticos animal e vegetal, bem como dos respectivos estabelecimentos industriais, manipuladores, beneficiadores e comerciais;
 - n. Fiscalização da produção, distribuição, comercialização, importação e exportação de agrotóxicos, seus componentes e afins;

- o. Inspeção e fiscalização de produtos, subprodutos e derivados de origem animal e vegetal destinados ao comércio interestadual e ao internacional, inclusive dos respectivos estabelecimentos industriais, manipuladores e beneficiadores;
- p. Preservação, conservação e proteção do patrimônio genético e melhoramento das espécies vegetais e animais;
- q. Pesquisa tecnológica, difusão de informações e transferência de tecnologias agropecuárias;
- r. Assistência técnica e extensão rural;
- s. Agricultura de precisão;
- t. Fiscalização de prestação de serviços especializados à agropecuária, inclusive da classificação de produtos vegetais, seus produtos, seus subprodutos e resíduos de valor econômico;
- u. Cooperativismo e associativismo, à infra-estrutura rural e à assistência técnica e extensão rural;
- v. Controle da execução de convênios, ajustes, acordos e contratos relativos à defesa agropecuária, inspeção de produtos e fiscalização de insumos agropecuários, cooperativismo e associativismo, infra-estrutura rural e à assistência técnica e extensão rural;
- w. Cadastros e registros de materiais genéticos animal e vegetal, de produtos, subprodutos e derivados de origens animal e vegetal, de produtos veterinários, de alimentos para animais, de corretivos, fertilizantes, biofertilizantes e inoculantes, de vinhos, bebidas e vinagres, de produtos orgânicos e ainda dos estabelecimentos que produzem, manipulam, fracionam ou importam e daqueles que prestam serviços especializados na agropecuária, de estabelecimentos criatórios, de animais vivos, inclusive ratitas, na forma da legislação específica;
- x. Orientação sobre requisitos para credenciamento de laboratórios;
- y. Apoio à atividade laboratorial, e
- z. Credenciamento de profissionais, autônomos ou não, para a emissão de certificados sanitários e guias de trânsito de animais e vegetais, na forma da legislação específica.

II. Implementar a operacionalização de:

- a. Sistema de coleta e transmissão de informações e dados sobre defesa sanitária, inspeção e fiscalização agropecuária, bem como sobre política e desenvolvimento agropecuário;
- b. Cadastros e bancos de dados fitogenéticos e zootécnicos necessários às atividades ligadas à agropecuária, das entidades que se dedicam ao registro genealógico, à realização de provas zootécnicas, de competições turfísticas e hípicas e à promoção de exposições, leilões e feiras agropecuárias, e demais cadastros específicos;
- c. Sistema de garantia de qualidade e segurança alimentar;
- d. Programas e projetos de fomento da produção agropecuária;
- e. Autorizações prévias para a importação e exportação de animais e produtos de origens animal e vegetal, e
- f. Sistema integrado de cobrança de multas e taxas;

III. Acompanhar o desempenho da produção agropecuária;

- IV. Manter articulações com órgãos públicos e entidades privadas que exerçam atividades de defesa sanitária animal e vegetais, de inspeção de produtos de origens animal e vegetal e de fiscalização agropecuária;
- V. Promover, constantes orientações específicas, a execução de atividades referentes aos assuntos:
 - a. Sucrialcooleiro, de agroenergia e cafeeiro, inclusive as atividades relativas ao armazenamento de café;
 - b. Comercialização e abastecimento agropecuários, economia agrícola e gestão de risco rural;
- VI. Promover, apoiar e incentivar a formalização de fóruns, com os respectivos instrumentos legais e operativos, que permitem a participação da sociedade civil na concepção e operacionalização das atividades de desenvolvimento agropecuário;
- VII. Participar da elaboração de indicadores de desempenho institucional e operacional;
- VIII. Programar e promover auditorias nas unidades organizacionais executoras das atividades de defesa, inspeção e fiscalização, vigilância, desenvolvimento agropecuários, bem como demais ações técnicas, e
- IX. Implementar mecanismos de articulação técnico-administrativa para as atividades da SFA/MAPA.

Para que a Divisão Técnica possa desenvolver, coordenar e atender todas as competências relacionadas, ela é constituída de cinco Serviços Técnicos que desenvolvem as ações finalística no Estado do Paraná, conforme definido a seguir, sob a execução gerencial dos RT's – Responsáveis Técnicos e coordenação dos chefes de Serviço. Os Serviços Técnicos são: VIGIAGRO, SEFAG, SEPDA, SIPAG E SEDESA, conforme passaremos a detalhar na seqüência.

ANÁLISE DA DIVISÃO TÉCNICA

No exercício de 2009 ocorreram transições de chefias como a mudança de chefia no Serviço de Fiscalização Agropecuária - SEFAG; mudança de chefia no serviço de Vigilância Agropecuária em Foz do Iguaçu - SVA / Foz do Iguaçu; mudança da subchefia no Serviço de Vigilância Agropecuária em Paranaguá – SVA / Paranaguá; mudança de chefia no Serviço de Defesa Sanitária Agropecuária – SEDESA. Ocorreu também redução de treinamentos em alguns serviços, falta de recursos financeiros em outros, e principalmente falta de servidores para atender adequadamente a demanda de serviços que é cada vez mais crescente.

Mas, contudo a gestão exemplarmente efetivada neste período, teve como destaque, o empenho de todos os serviços e servidores para que seus planejamentos fossem concretizados, tendo alguns serviços executado mais do que o planejado para o ano, inclusive com constantes convocações para atenderem fiscalizações ou auditorias em outros Estados e alguns servidores constantemente foram convocados para prestarem serviços no Órgão Central em Brasília.

No entanto, é importante ressaltar que a liberação de recursos financeiros de maneira distinta da programada, compromete as ações, não só dos Planos Internos ou dos Serviços, mas da Superintendência como um todo, pois licitações são feitas em um determinado período, com a parte de recursos financeiros de todos os Planos Internos envolvidos, e a liberação extemporânea destes recursos podem prejudicar todos os processos licitatórios.

No final do ano ocorreram remoções a pedido do SVA de Foz do Iguaçu com destino a UVAGRO de Cascavel; UVAGRO de Maringá; a UTRA de Umuarama e para UTRA de Londrina de 04 (quatro) Fiscais Federais Agropecuários (Engenheiros Agrônomos) e 04 (quatro) Agentes de Atividades Agropecuários e isso foi baseada na ação impessoal, técnica e dentro de parâmetros éticos, pois a ação impessoal dos servidores públicos é um dos pilares básicos da Administração Pública Federal. Ocorre que a permanência por períodos muito longos de agentes públicos em áreas sensíveis como é o caso do SVA de Foz do Iguaçu, é um fator causador de entreves em vários aspectos, pois foram realizadas algumas auditorias pelo TCU em outras unidades da federação emanando das mesmas recomendações e determinações ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, no sentido de fazer a rotação de todos os servidores que trabalham na área auditada em todas as outras unidades do País. No caso dos Fiscais federais Agropecuários e Agentes de Atividades Agropecuárias mencionados, todos já tinham tempo superior a 05(cinco) anos, sendo que um deles já trabalhava no mesmo local há aproximadamente 10(dez) anos.

Para atender a saída destes servidores do SVA de Foz do Iguaçu a Superintendência enviou para aquele Serviço Fiscais Federais Agropecuários, Agentes de Inspeção Sanitária e Industrial de Produtos de Origem Animal, Agentes de Atividade Agropecuárias e Auxiliares Operacionais Agropecuários de outras regiões do Estado com ordens de serviços, isso até que o Órgão Central analise e emita pareceres autorizando a remoção de servidores do Estado ou de outros Estados para o SVA de Foz do Iguaçu.

A falta de ações rápidas e objetivas do órgão central em Brasília causou alguns transtornos nos trabalhos de fiscalizações executados nas fronteiras, mais precisamente no SVA de Foz do Iguaçu, sobrecarregando de atribuições os que lá permaneceram para não prejudicar as importações e exportações.

Embora as metas em alguns casos não tenham sido cumpridas em sua totalidade para alguns planos internos, a abrangência das ações quanto ao universo de agronegócio fiscalizado foi satisfatória para o ano de 2009.

DIVISÃO DE APOIO ADMINISTRATIVO – DAD

UNIDADE GESTORA: DIVISÃO DE APOIO ADMINISTRATIVO – DAD/SFA/PR

CHEFE RESPONSÁVEL: GUILHERME BIRON BURGARDT

ENDEREÇO ELETRÔNICO: dad-pr@agricultura.gov.br

PROGRAMA Nº 0750 – Apoio Administrativo

(1) Tipo de Programa – Apoio às Políticas e áreas Especiais

(2) Objetivo Geral – Não definido

(3) Objetivos Específicos – Prover os órgãos da União dos meios administrativos para a implementação e gestão de seus programas finalísticos.

(4) Gerente de Programa

(5) Responsável pelo Programa no âmbito da UJ: Guilherme Biron Burgardt

(6) Indicadores ou parâmetros para avaliação do programa

(7) Público-alvo (beneficiários) – Governo Federal – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Superintendência Federal de Agricultura no Paraná.

Principais Ações do Programa

Ação: 4716 - Operação dos Serviços Administrativos das Unidades Descentralizadas - MANUT

Dados gerais da ação:

(1) Tipo da Ação - Atividade

(2) Finalidade - Construir um centro de custos administrativos das Superintendências Federais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento nos Estados e Distrito Federal, integrantes do orçamento da União, agregando as despesas que não são passíveis de apropriação em programas ou ações finalísticas.

(3) Descrição - Atendimento dos custos dos serviços administrativos, quando os mesmos não puderem ser apropriados aos programas e ações finalísticas.

(4) Unidade responsável pelas decisões estratégicas - CGAS/SE

(5) Coordenador nacional da ação

(6) Unidades executoras - DAD/SFA-PR.

PERFIL DO SERVIÇO

O papel regimental da Divisão de Apoio Administrativo, definido pela Portaria/MAPA nº 300 de 20/06/2005, é o de promover e coordenar a execução das atividades de administração geral e processamento da execução orçamentária e financeira dos recursos alocados;

realizar os procedimentos licitatórios e de elaboração de contratos e convênios, bem como os de alienação de bens móveis; propor indicadores de desempenho administrativo; programar e promover auditorias nas unidades organizacionais subordinadas ou vinculadas tecnicamente; instruir processos administrativos de acordo com a legislação pertinente; coletar, processar e manter os dados dos sistemas de informações administrativas e de gestão; apoiar e subsidiar a participação da SFA/MAPA em comissões regionais, estaduais e municipais; promover o apoio logístico às atividades da SFA/MAPA; e elaborar relatório anual das atividades exercidas com vistas a subsidiar a elaboração do relatório de gestão anual da Superintendência Federal.

Dentro de uma serie hierárquica, à Divisão de Apoio Administrativo esta subordinada diretamente ao Superintendente Federal desta SFA/PR.

Em relação à Divisão de Apoio Administrativo, encontramos diretamente subordinado, o Serviço de Execução Orçamentária e Financeira, Seção de Recursos Humanos com os Setores de Desenvolvimento de Pessoas e Administração de Pessoal, Seção de Atividades Gerais com os Setores de Material e Patrimônio, Transporte e Protocolo e a Seção de Tecnologia da Informação.

Por termos a incumbência pela manutenção e administração geral, gerenciamos os PI's MANUTSFAS, que trata dos programas de apoio administrativo e de operacionalização dos serviços administrativos, além do PI CAPACITA que trata da capacitação de servidores.

GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS DA DAD/PR

1) FORÇA DE TRABALHO – DAD – QUADRO ATUAL X QUADRO IDEAL

CATEGORIA FUNCIONAL	QUADRO ATUAL	QUADRO IDEAL	CARENCIA
Agente Administrativo	023	030	007
Auxiliar Administrativo	002	000	000
Datilografo	002	000	000
Motorista	002	015	013
Agente de Vigilância	005	000	000
Auxiliar Operacional em Agropecuária	003	000	000
Psicólogo	001	002	001
Contador	001	001	000
Técnico em Comunicação Social	002	002	000
Medico	000	002	002
Assistente Social	001	002	001
SUB-TOTAL	075	106	031
Estagiários Nível Médio	003	005	002
Estagiários – Nível Superior	014	014	000
TOTAL	092	125	033

AVALIAÇÃO SETOR DE PROTOCOLO

	2008	2009	Varição %
Processos autuados	7.422	8.518	+ 0,92%

1) SISTEMA UTILIZADO

SIGID – Sistema de Gerenciamento de Informações e Documentações (INTRANET). É um sistema interno do MAPA, de uso comum a todas as repartições, que tem por objetivo manter o Cadastro e Gerenciamento de Documentação e Informações de acordo com a Portaria Normativa nº 05 de 19 de Dezembro de 2002 da SLTI/MP. Permite a tramitação de processos em suas diversas instancias com opção de priorização e determinação de prazos de respostas. Propicia aos clientes internos e externos a localização e acompanhamento através de consulta via Internet, do processo/documento de seu interesse.

AVALIAÇÃO SEÇÃO DE ATIVIDADES GERAIS

1) DEMONSTRATIVO FINANCEIRO DE RECURSOS PROGRAMADOS, LIBERADOS E EXECUTADOS NO EXERCÍCIO DE 2009, PARA O PLANO INTERNO MANUTPR.

ELEMENTO	2008	2009			
	Executado	Programado	Liberado	Executado	% E/L
3390-14	8.957,94	11.963,60	15.678,97	15.678,97	100%
3390-30	38.970,85	169.930,20	37.188,92	37.188,92	100%
3390-33	10.758,37	17.600,00	11.966,80	11.966,80	100%
3390-37	721.451,53	780.000,00	494.062,46	494.062,46	100%
3390-39	986.532,00	1.339.100,00	958.725,89	958.725,89	100%
3390-92	0,00	15.900,00	15.195,66	15.195,66	100%
3390-93	83.865,49	2.060,00	678,62	678,62	100%
3391-39	60.893,58	73.406,20	32.067,84	32.067,84	100%
3391-47	1.180,49	0,00	72,44	72,44	100%
4490-52	30.776,00	1.000.000,00	145.557,28	145.557,28	99%
TOTAL	959.792,93	3.409.960,00	1.711.194,88	1.711.194,88	100%

2) CONTRATOS (Situação em 31 de dezembro de 2009)

Nº	Empresa	Assunto	Processo	Situação
01	ALTERNATIVA M.O. ESPECIALIZADA LTDA	MO Especializada	21034.003886/2006-20	VIGENTE
02	ALTERNATIVA M.O. ESPECIALIZADA LTDA	MO Especializada	21034.008322/2005-21	VIGENTE
03	ALTERNATIVA M.O. ESPECIALIZADA LTDA	MO Especializada	21034.004523/2006-10	VIGENTE
04	EMBRATEL S/A	TELEFONIA	21034.001783/2006-25	VIGENTE
05	BRASILELECOM S/A	TELEFONIA	21034.001783/2006-25	VIGENTE
06	BRASILELECOM S/A	TELEFONIA - LONDRINA	21034.001783/2006-25	VIGENTE
07	DIGITRO TECNOLOGIA LTDA	CENTRAL TELEFONICA	21034.003988/2006-45	VIGENTE
09	DISTAK AG DE VIAGENS E TURISMO LTDA	PASSAGENS	21034.003520/2009-01	VIGENTE
10	AUTO MECANICA KING FUSCA LTDA	MANUT VEICULOS LONDRINA	21034.004213/2008-59	VIGENTE
11	BRUNO CICHON NETO – ME	TRANSPORTADORA	21034.001488/2008-31	VIGENTE
12	FORTISMAC PEÇAS E SERVIÇOS LTDA	MANUT VEICULOS CURITIBA	21034.003721/2008-10	VIGENTE
13	CENTRO AUTOMOTIVO NOVA ERA LTDA	MANUT VEICULOS MARINGÁ	21034.004212/2008-12	VIGENTE
14	EPF DA SILVA MECANICA	MANUT VEICULOS FOZ	21034.002604/2009-10	VIGENTE

3) TERCEIRIZADOS CONTRATADOS (UG 130070)

= LIMPEZA E CONSERVAÇÃO

= EMPRESA: ALTERNATIVA ADM. MÃO DE OBRA ESPECIALIZADA LTDA

= PROCESSO: 21034.003886/2006-20

CIDADE		QUANTIDADE
CURITIBA	Rua José Veríssimo 420	13
CURITIBA	Rua Emiliano Pernetá 10 – 14º	1
CURITIBA	Rua Francisco A. Guimarães 246	1
CASTRO	Rua Francisco A. Andrade 141	1
PARANGUA	Rua Manoel Bonifácio 455	3
LONDRINA	AV. Do Café 543	1
MARINGA	AV. Mauá 1108 e AV. Tuíuti 1075	1
JACAREZINHO	Rua Manoel Ribas 215	1
UMUARAMA	AV. Rio Branco s/n	1
PONTA GROSSA	Praça Getulio Vargas 184	1
CASCAVEL	Rua da Lapa	1
FOZ DO IGUAÇU	AV. Paraná 1104	2
CIANORTE	AV. Santa Catarina 621	1
GUARAPUAVA	Rua Simão Varella 3	1
TOTAL		29

4) TERCEIRIZADOS CONTRATADOS (UG 130170)

= LIMPEZA E CONSERVAÇÃO

= EMPRESA: ALTERNATIVA ADM. MÃO DE OBRA ESPECIALIZADA LTDA

= PROCESSO: 21034.000832/2005-21

CIDADE / ARMAZÉM	QUANTIDADE
LONDRINA	3
MARINGÁ III	3
ASTORGA	2
JACAREZINHO	2
TOTAL	10

5) TERCEIRIZADOS CONTRATADOS (UG 130070)

= LIMPEZA E CONSERVAÇÃO

= EMPRESA: ALTERNATIVA ADM. MÃO DE OBRA ESPECIALIZADA LTDA

= PROCESSO: 21034.004523/2006-10

CIDADE		QUANTIDADE
CURITIBA/LANAGRO	Rua Schiller 159	7
TOTAL:		7

6) TERCEIRIZADOS CONTRATADOS (UG 130070)

= VIGILÂNCIA

= EMPRESA: TRANSVIP RIO TRANSPORTES DE VALORES E VIGILANCIA PATRIMONIAL LTDA

= PROCESSO: 21034.008276/2009-65

CIDADE	POSTO	QUANTIDADE DE VIGILANTES
CURITIBA	2	6
FOZ DO IGUAÇU	1	3

MARINGA	1	4
LABORATORIO	1	4
	5	17

7) TERCEIRIZADOS CONTRATADOS (UG 130170)

= VIGILÂNCIA

= EMPRESA: TRANSVIP RIO TRANSPORTES DE VALORES E VIGILANCIA PATRIMONIAL LTDA

= PROCESSO: 21034.008276/2009-65

CIDADE	POSTO	QUANTIDADE DE VIGILANTES
LONDRINA	1	4
MARINGÁ III	2	8
JACAREZINHO	2	6
PARANAVAI	2	6
TOTAL	07	24

8) SISTEMAS UTILIZADOS

SIASG – Sistema de Administração Serviços Gerais (INTERNET). São efetuados lançamentos tais como Empenho da Despesa, Registro de Contratos, Publicações de Editais, operada conjuntamente com o SIAFI.

SICAF - Sistema de Cadastramento Unificado de Fornecedores (INTERNET). Presta serviços a órgãos da Administração Pública Federal Direta, Autarquias e Fundações, finalidade verificar se a empresa esta em dia com as obrigações da União para participações de licitações, pagamento de faturas e outros.

QLD – Quadro de Levantamento de Despesas (INTRANET LOCAL). Controla e emite os QLD's como procedimento para empenho de despesas, com os dados de fornecedores baseados em banco de dados local, não emite relatórios. Este sistema funciona apenas na SFA/PR.

AVALIAÇÃO DO SETOR DE MATERIAL E PATRIMONIO

1) ESTOQUE DE ALMOXARIFADO

	2008	2009	Varição %
Valor do estoque	102.337,38	112.130,97	9,57
Adquirido	215.613,40	204.563,44	- 5,12
Consumido	343.994,11	194.130,85	- 43,57

2) BENS MÓVEIS E IMÓVEIS

	2008	2009
Total de itens	12.983	12.999
Quantidade adquirida	1.226	313

Quantidade baixada	14	295
Valor adquirido	4.599.204,40	595.081,02
Valor baixado	85.781,27	35.344,83
Total de imóveis	24	24
M2 ocupados pela SFA	93.257,34	92.745,74
M2 cedidos	4.111,98	3.681,69
Total de imóveis baixados	12	1

3) SISTEMAS UTILIZADOS

LINKDATA (STAND ALONE). Sistema de gerenciamento de patrimônio. É um sistema interno do MAPA, que serve para controles, transferências, migrações, averbações e baixas de bens moveis do Ministério. Também é utilizado para controles de estoques, entradas e saídas de materiais.

SPIU – Sistema de Gerenciamento dos Imóveis de Uso Especial da União. Serve para cadastramento e controle de bens imóveis da União, sob a jurisdição da UG. Gerenciado pelo Ministério do Planejamento.

4) PROCESSOS LICITATÓRIOS REALIZADOS

Nº	Tipo	Assunto	Processo	Situação
01	Eletrônico	Manutenção Veículos Foz do Iguaçu	21034.005475/2008-31	Deserto
02	Eletrônico	Terceirização de M.O. de Informática	21034.000305/2008-60	Canelado
03	Eletrônico	Aquisição Combustíveis /Gerenc. Cartão	21034.000082/2009-11	Anulado
04	Eletrônico	Aquisição Combustíveis /Gerenc. Cartão	21034.000082/2009-11	Homologado
05	Eletrônico	Reforma Instalações do PROAGRO	21034.002057/2009-72	Homologado
06	Eletrônico / SRP	Aquisição Equipamentos de Informática	21034.002796/2009-64	Homologado
07	Eletrônico / SRP	Aquisição Material de Expediente	21034.002373/2009-44	Homologado
08	Eletrônico / SRP	Aquisição Suprimentos de Informática	21034.002864/2009-95	Homologado
09	Eletrônico	Manutenção Veículos Foz do Iguaçu	21034.002604/2009-10	Homologado
10	Eletrônico	Prestação Serviços Informática - M.O.T.	21034.001058/2009-08	Homologado
11	Eletrônico	Aquis. Passagens – Cont. Emp. Espec.	21034.003520/2009-01	Homologado
12	Eletrônico / SRP	Aquisição de Veículos – SEFAG/SIPAG	21034.003619/2009-03	Homologado
13	Eletrônico	Aquisição Móveis - PROAGRO	21034.004380-2009-81	Homologado
14	Eletrônico / SRP	Aquisição Veículos–Pick-Up-VIGIAGRO	21034.003619/2009-03	Homologado
15	Eletrônico	Aquisição Móveis - VIGIAGRO	21034.006116/2009-81	Homologado
16	Eletrônico / SRP	Serviço Gráfico	21034.005660/2009-14	Homologado
17	Eletrônico / SRP	Aquisição Material Permanente	21034.002796/2009-64	Homologado

5) AQUISIÇÃO PÓS PROCESSOS LICITATÓRIOS REALIZADOS

Pregão	Empresa vencedora	CNPJ	PI's utilizados	Valor
Eletr 01	Deserto	---	---	---
Eletr 02	Cancelado	---	---	---
Eletr 03	Anulado	---	---	---
Eletr 04	SENFFNET LTDA	03.877.288/0001-75	DIVERSOS	SERVIÇOS CONTINUADOS

Eletr 05	GMIESKI & SANTOS LTDA	09.566.376/0001-32	FISCALSEM1 FISCALSEM1	30.161,30 7.150,00
Eletr 06			NÃO HOUE AQUISIÇÃO	REGISTRO DE PREÇOS
Eletr 07			NÃO HOUE AQUISIÇÃO	REGISTRO DE PREÇOS
Eletr 08			NÃO HOUE AQUISIÇÃO	REGISTRO DE PREÇOS
Eletr 09	E P F DA SILVA MECANICA	06.971.161/0001-09	FISCPLANTA2 FISCPLANTA2 MANUTSFAS MANUTSFAS	500,00 500,00 1.500,00 3.500,00 (SERVIÇOS CONTINUADOS)
Eletr 10	TLD TELEDATA TECNOLOGIA EM CONECTIVIDADE LTDA	80.043.904/0001-33	MANUTSFAS	SERVIÇOS CONTINUADOS
Eletr 11	DISTAK AGENCIA DE VIAGENS E TURISMO LTDA	35.636.034/0001-51	DIVERSOS	SERVIÇOS CONTINUADOS
Eletr 12			NÃO HOUE AQUISIÇÃO	REGISTRO DE PREÇOS
Eletr 13	L A B CARLOS - COMERCIO DE MOVEIS E DIVISORIAS ME	05.849.671/0001-45	FISCALSEM1	4.850,90
	GLOBAL OFFICE MOBILIARIO, UTENSILIOS E SERVICOS PARA ESCRITÓRIO	08.606.871/0001-65	FISCALSEM1	4.359,00
	VIEIRA & VIEIRA CADEIRAS PARA ESCRITORIO LTDA.	10.875.892/0001-28	FISCALSEM1 FISCALSEM1	830,00 7.630,00
Eletr 14			NÃO HOUE AQUISIÇÃO	REGISTRO DE PREÇOS
Eletr 15	FERNANDA VIANNA DE TOLEDO NOGUEIRA - EPP	02.080.068/0001-53	FISCPLANTA2 PCEVEGETAL	1.549,00 4.088,00
	STYLE MOBILE INDÚSTRIA DE MOVEIS LTDA – EPP	03.124.713/0001-55	FISCPLANTA2 PCEVEGETAL	879,00 6.714,90
	VITRINE - AMBIENTES PARA ESCRITORIO LTDA	05.684.135/0001-37	FISCPLANTA2	1.580,00
	CORESUL MOVEIS E EQUIPAMENTOS PARA ESCRITORIO LTDA.	77.781.417/0001-63	PCEVEGETAL	2.752,85
	PONTASUL INDUSTRIA METALURGICA LTDA ME	82.454.984/0001-45	FISCPLANTA2	1.795,00
Eletr 16			NÃO HOUE AQUISIÇÃO	REGISTRO DE PREÇOS
Eletr 17			NÃO HOUE AQUISIÇÃO	REGISTRO DE PREÇOS

AVALIAÇÃO SEOF

1) EXECUÇÃO DE RESTOS A PAGAR POR ANO DE INSCRIÇÃO NO SIAFI

RP PROCESSADOS				
ANO		CANCELADOS	PAGOS	A PAGAR
2006	---	---	R\$ 29.357,22	---
2007	---	---	R\$ 85,08	---
2008	---	---	R\$ 27.140,59	---
2009	---	---	R\$ 3.503,89	---

RP NÃO PROCESSADOS				
ANO	INSCRITOS	CANCELADOS	PAGOS	A PAGAR
2006	R\$ 1.833.341,94	R\$ 29.902,35	R\$ 168.884,09	---
2007	R\$ 5.713.211,57	---	R\$ 1.810.886,92	R\$ 22.455,02
2008	R\$ 932.528,11	R\$ 73.572,29	R\$ 5.662.094,30	---
2009	R\$ 1.663.874,29	R\$ 96.801,05	R\$ 804.825,24	R\$ 30.901,82

2) DEMONSTRATIVO SINTÉTICO DE GASTOS COM CARTÃO

DESPESAS REALIZADAS EM	FATURA	SAQUE	TOTAL CONCEDIDO
2007	R\$ 27.320,57	R\$ 2.220,00	R\$ 29.540,57
2008	R\$ 51.933,08	R\$ 411,00	R\$ 52.344,08
2009	R\$ 5.611,12	---	R\$ 5.611,12

AVALIAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

1) QUANTITATIVO DE PORTARIAS EMITIDAS

Foram emitidas 912 portarias no ano de 2009.

2) FORÇA DE TRABALHO – SFA/PR

Função	2008	2009	Variação %	Deficiência (*)
Administrativo	090	088	- 0,09	055
Fiscal Agropecuário	244	236	- 0,09	179
Técnico nível auxiliar	049	046	- 0,09	---
Técnico nível médio	174	171	- 0,09	406
Técnico nível superior	009	006	- 0,06	012
Estagiário	000	083	---	---
TOTAL com SIAPE	567	630	0,08	652
Terceirizado	002	002	---	---
Limpeza e Vigilância	136	087	---	---
Estagiário	071	000	---	---
TOTAL sem SIAPE	209	089	---	---
TOTAL GERAL	776	719	---	---

2.1 DEMONSTRATIVO POR CARGOS

CARGO	QUANTIDADE
TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	01
ADMINISTRADOR	01
AGENTE ADMINISTRATIVO	42
AGENTE DE ATIVIDADES AGROPECUARIAS	34
AGENTE DE PORTARIA	04
AGENTE DE TELECOMUNICAÇÃO	01
AGENTE DE VIGILANCIA	09
AISIPOA	128
ARTIFICE DE ELETRICIDADE E COMUNICAÇÕES	01
ASSISTENTE DE ADMINISTRAÇÃO	01
AUXILIAR OPERACIONAL DE SERVIÇOS DIVERSOS	01
AUXILIAR DE LABORATORIO	01
AUXILIAR OPERACIONAL EM AGROPECUARIA	45
CONTADOR	01
DATILOGRAFO	13
DESENHISTA	01
ECONOMISTA	01
ENGENHEIRO AGRONOMO	03
ENGENHEIRO CIVIL	01
FISCAL FEDERAL AGROPECUARIO	236
INSPETOR DO CAFÉ	03
MOTORISTA OFICIAL	04
PSICOLOGO	01
TECNICO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL	03
TECNICO EM COLONIZAÇÃO	01
TECNICO EM LABORATORIO	07
ESPECIALISTA DE NIVEL SUPERIOR	01
ESPECIALISTA DE NIVEL MÉDIO	01
AGENTE DE ATIVIDADES DO CAFÉ	01
TOTAL	547

3) CEDIDOS, LOTAÇÃO PROVISORIA OU REQUISITADOS.

- Temos 02 (duas) servidoras desta SFA/PR requisitadas:
 - = Maria do Rocio Wunder Hachem - Procuradoria Geral da República.
 - = Flavia Maria Nava Costacurta - AGU/PR.

- Temos 12 (doze) servidores desta SFA/PR cedidos:
 - = Antonio Hamilton Lopes - AGU/PR.
 - = Eugen Neth De Goes - AGU/PR.
 - = Gilberto Drechsel - AGU/PR.
 - = Jair De Matos - AGU/PR.
 - = Joao Mateus Lazarotto - AGU/PR.
 - = Marilda Nascimento Barbosa - AGU/PR.
 - = Mario Massahiro Kurata – TEM/PR.

- = Mauro Do Couto Costa - AGU/PR.
- = Miroslau Stachera - IBAMA/PR.
- = Nancy Rita Dantas De Almeida - MTE/PR.
- = Nelci Moretti Lira Barreto - AGU/PR.
- = Paulo Tetsuo Endo - MF/PR.

- Contamos com 02 (dois) servidores em exercício provisório junto a esta SFA/PR: = Luiz Prado de Castro – UFPR.
- = Kátia Rosani Bencardini Spitz = UFF/RJ

- Não há nenhum caso de servidor requisitado.

4) APOSENTADORIA E PENSÃO

SITUAÇÃO REAL	APOSENTADOS	BENEFICIARIOS DE PENSÃO
2009	298	521

CONCESSÃO	APOSENTADORIA	PENSÃO
2009	015	010

5) ROL DE PESSOAL EM CARGOS COMISSIONADOS NA SFA/PR – 2009

SERVIDOR	ATIVIDADE	NÍVEL	SIGLA	AREA M / F
DANIEL GONÇALVES FILHO	SUPERINTENDENTE FEDERAL	DAS-101.4	SUPERINTENDENTE	M/ F
ANTONIO HENRIQUE DE SOUZA MASCARENHAS NETO	ASSISTENTE	DAS 102.2	ASSISTENTE	M / F
	CHEFE DE SECAO	FGR1	SPA	M / F
ANDRÉ DOMINGOS BERNARDI PARRA	CHEFE DE DIVISAO	DAS-101.2	DT	F
ROSILENA LIMA HALFEN	CHEFE DE SERVICO	DAS-101.1	SEPDAG/DT	F
GLAUCO BERTOLDO	CHEFE DE SERVICO	DAS-101.1	SEFAG/DT	F
JUAREZ DECONTO	CHEFE DE SERVICO	DAS-101.1	SIPAG/DT	F
JULIANA AZEVEDO CASTRO BIANCHINI	CHEFE DE SERVICO	DAS-101.1	SEDESA/DT	F
JULIO NOBOYUKI OCHIAI	CHEFE DE SERVIÇO	DAS-101.1	VIGIAGRO/DT	F
ALINE CRISTINA RANZINI VARGAS	CHEFE DE SERVICO	DAS-101.1	SVA FOZ DO IGUAÇU	F
GIL BUENO DE MAGALHÃES	CHEFE DE SERVICO	DAS-101.1	SVA PARANAGUA	F
JUAREZ JOSÉ DE SANTANA	CHEFE DE SECAO	FGR1	UTRA LONDRINA	F
MAURO HENRIQUE GONZAGA TEIXEIRA	CHEFE DE SECAO	FGR1	UTRA CASTRO	F
LUIZ CESAR BAPTISTA SCHEFFER	CHEFE DE SECAO	FGR1	UTRA PONTA GROSSA	F
SALVADOR BERTOLI GAMBA	CHEFE DE SECAO	FGR1	UTRA GUARAPUAVA	F
OSWALDO BARÃO	CHEFE DE SECAO	FGR1	UTRA JACAREZINHO	F
JUAREZ ANTONIO FISTAROL	CHEFE DE SECAO	FGR1	UTRA UMUARAMA	F
GERALDO PARRA GOMES	CHEFE DE SECAO	FGR1	UTRA TOLEDO	F
CARLOS PIANA FILHO	CHEFE DE SECAO	FGR1	UVAGRO CASCAVEL	F
EMILTON ARENA SILVA	CHEFE DE SECAO	FGR1	UVAGRO MARINGÁ	F
FERNANDO AUGUSTO PEREIRA MENDES	CHEFE DE SECAO	FGR1	UVAGRO SANTA HELENA	F
ALFREDO RODOLFO JAENSCH	CHEFE DE SECAO	FGR1	UVAGRO AEROPORTO	F
SAMIR ANUAH ATIHE	CHEFE DE SECAO	FGR1	UVAGRO GUAÍRA	F
VAGO	CHEFE DE SECAO	FGR1	UVAGRO ANTONINA	F

GUILHERME BIRON BURGARDT	CHEFE DE DIVISAO	DAS-101.2	DAD	M
EDGARD BASSFELD	CHEFE DE SERVIÇO	DAS-101.1	SEOF/DAD	M
EDIL MULLER DE SIQUEIRA	CHEFE DE SECAO	FGR1	SAG/DAD	M
LUIZ ANTONIO VANER	CHEFE DE SETOR	FGR2	SMP/SAG	M
ANTONIO ALVARO NARCIZO	CHEFE DE SETOR	FGR2	STR/SAG	M
ELZA KAZUKO SUETUGO	CHEFE DE SETOR	FGR2	SPR/SAG	M
SONIA MARILDA CORDEIRO	CHEFE DE SECAO	FGR1	SRH/DAD	M
NILZA ELIETE FARIAS	CHEFE DE SETOR	FGR2	SDP/SRH	M
ANA CRISTINA SILVA DE MIRANDA	CHEFE DE SETOR	FGR2	SAP/SRH	M
FRANCISCO BARBOSA LIMA	CHEFE DE SECAO	FGR1	SECAF	F
FRANCISCO ALVES DOS SANTOS NETO	CHEFE DE SETOR	FGR2	UAC/SECAF/MARINGA III	F
GERALDO GILBERTO SANTOS	CHEFE DE SETOR	FGR2	UAC/SECAF/MARINGÁ II	F
VAGO	CHEFE DE SETOR	FGR2	UAC/SECAF/MARINGA I	F
JOÃO BELIZARIO DA SILVA	CHEFE DE SETOR	FGR2	UAC/SECAF/LONDRINA I	F
JOSE ANTONIO NUNES	CHEFE DE SETOR	FGR2	UAC/SECAF/JANDAIA I	F
VAGO	CHEFE DE SETOR	FGR2	UAC/SECAF/MANDAGUAÇU	F
VAGO	CHEFE DE SETOR	FGR2	UAC/SECAF/LOANDA	F
VAGO	CHEFE DE SETOR	FGR2	UAC/SECAF/APUCARANA III	F
VAGO	CHEFE DE SETOR	FGR2	UAC/SECAF/NOVA ESPERANÇA	F
VAGO	CHEFE DE SETOR	FGR2	UAC/SECAF/JACAREZINHO	F
MARIA CLEUSA DE OLIVEIRA	CHEFE DE SETOR	FGR2	UAC/SECAF/CAMBÉ	F
VAGO	CHEFE DE NÚCLEO	FGR3	UAC/SECAF/ASTORGA	F
VAGO	CHEFE DE SETOR	FGR2	UAC/SECAF/JANDAIA II	F
VAGO	CHEFE DE SETOR	FGR2	UAC/SECAF/APUCARANA II	F
VAGO	CHEFE DE SETOR	FGR2	UAC/SECAF/PARANAVAI	F
VAGO	CHEFE DE NÚCLEO	FGR3	UAC/SECAF/LONDRINA II	F
PEDRO PERFEITO	CHEFE DE NÚCLEO	FGR3	UAC/SECAF/UMUARAMA	F
ALCEU MAMORU ISHIZAKA	CHEFE DE SETOR	FGR2	UAC/SECAF/LONDRINA IV	F
VAGO	CHEFE DE SETOR	FGR2	UAC/SECAF/LONDRINA III	F

6) SISTEMAS UTILIZADOS

SIAPÉ - Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos (INTERNET). O SIAPÉ é um sistema on-line, de abrangência nacional, que se constitui hoje na principal ferramenta para a gestão do pessoal civil do Governo Federal, realizando mensalmente o pagamento de cerca de um milhão e trezentos mil servidores ativos, aposentados e pensionistas em 214 órgãos da administração pública federal direta, instituições federais de ensino, ex-territórios, federais, autarquias, fundações e empresas públicas, mantendo atualizados os dados cadastrais e financeiros.

SISAC - Sistema de Avaliação de Atos de Admissão E Concessões (INTERNET). Tem por finalidade a remessa dos Atos de Admissões, Aposentadorias, Reforma e Pensões Cíveis e Militares dos Servidores Públicos Federais, para julgamento do TCU, de acordo com o contido na Instrução Normativa TCU nº 44/2002.

SRH10 - Sistema de Controle de Recursos Humanos (INTRANET). Tem por objetivo controlar dados cadastrais dos servidores possibilitando informações completas. De uso do MAPA.

AVALIAÇÃO DO SETOR DE TRANSPORTE

1) DOS VEÍCULOS DA UNIDADE E CONSUMOS

	2008	2009
Total de veículos	185	196
Saída da frota	002	008
Entrada na frota	070	006
Quilômetros rodados	1.032.746	1.581.228
Idade média	5,54	5,64
Gastos com combustíveis	R\$ 686.122,91	R\$ 307.469,13
Gastos com manutenção	R\$ 104.641,95	R\$ 111.405,35
Média total de Km/l	35,05	0,92
Custo por veículo	R\$ 4.524,03	R\$ 2.288,93
Custo por quilometro	R\$ 0,80	R\$ 0,26

TOTAL DE VEÍCULOS NA FROTA A DISPOSIÇÃO DA SFA/PR	=	196 UNIDADES
TOTAL DE VEÍCULOS CEDIDOS EM CONVÊNIO SEAB/PR	=	02 UNIDADES
TOTAL DE VEÍCULOS PETENCENTES A SFA/PR	=	198 UNIDADES

2) SISTEMA UTILIZADO

SCVA - Sistema de Controle de Veículos Automotivo (INTRANET). Sendo utilizado para gestão de uso e controle de despesas da frota de veículos. É um sistema de uso interno do MAPA.

ROL DE RESPONSÁVEIS DA UG

De acordo com as declarações apresentadas pelo Serviço de Execução Orçamentária e Financeira – SEOF/DAD/PR e Seção de Recursos Humanos – SRH/DAD/PR, todas as informações cadastradas no Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, referente aos dados dos ordenadores de despesas, são fidedignas, e todos os servidores qualificados no rol de responsáveis desta Superintendência Federal de Agricultura no Paraná, entregaram suas Declarações de Bens e Rendidas, referente ao exercício de 2009.

GESTÃO DE DESCENTRALIZAÇÃO DE RECURSOS

1) VOLUME DE RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS SOLICITADOS PELA DAD/SFA/PR PARA FINS DE MANUTENÇÃO DA SFA/PR PARA O EXERCÍCIO DE 2009

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO SECRETARIA-EXECUTIVA SUBSECRETARIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E ADMINISTRAÇÃO COORDENAÇÃO-GERAL DE ORÇAMENTO E FINANÇAS	FORMULÁRIO "A" PROGRAMAÇÃO NORMAL		
PRÉ-PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA - EXERCÍCIO 2009			
UNIDADE: 130070 - SUPERINTENDENCIA FEDERAL DE AGRICULTURA NO PARANÁ			
FUNCIONAL PROGRAMÁTICA (código e denominação): 22101.20.122.0750.4716.0001			
PLANO INTERNO - PI: MANUTPR			
IDENTIFICAÇÃO	VALORES EM R\$ MIL		
	CUSTEIO	INVESTIMENTO	TOTAL
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	120.000		120.000
GAS E OUTROS MATERIAIS ENGARRAFADOS	8.500		8.500
GENEROS DE ALIMENTACAO	6.000		6.000
MATERIAL DE EXPEDIENTE	50.000		50.000
MATERIAL DE PROCESSAMENTO DE DADOS	30.000		30.000
MATERIAL DE ACONDICIONAMENTO E EMBALAGEM	7.000		7.000
MATERIAL DE COPA E COZINHA	3.000		3.000
MATERIAL P/ MANUT.DE BENS IMOVEIS/INSTALACOES	15.000		15.000
MATERIAL ELETRICO E ELETRONICO	4.000		4.000
MATERIAL DE PROTECAO E SEGURANCA	2.000		2.000
MATERIAL P/ AUDIO, VIDEO E FOTO	3.000		3.000
MATERIAL P/ MANUTENCAO DE VEICULOS	13.000		13.000
LIMPEZA E CONSERVACAO	558.000		558.000
VIGILANCIA OSTENSIVA	429.000		429.000
MANUTENÇÃO PREDIAL	50.000		50.000
MÃO-DE-OBRA INFORMATICA	150.000		150.000
ASSINATURAS DE PERIODICOS E ANUIDADES	30.000		30.000
CONDOMINIOS	61.500		61.500
LOCACAO DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS	400.000		400.000
MANUTENCAO E CONSERV. DE BENS IMOVEIS		2.500.000	2.500.000
MANUT. E CONSERV. DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS	20.000		20.000
MANUTENCAO E CONSERV. DE VEICULOS	15.000		15.000
MANUT.E CONS.DE B.MOVEIS DE OUTRAS NATUREZAS	12.000		12.000
SERVICOS DE ENERGIA ELETRICA	305.000		305.000
SERVICOS DE AGUA E ESGOTO	85.000		85.000
SERVICOS DE COMUNICACAO EM GERAL	110.000		110.000
SERVICOS DE PROC. DE DADOS	168.000		168.000
SERVICOS DE TELECOMUNICACOES	470.000		470.000

SERVICOS GRAFICOS E EDITORIAIS	25.000		25.000
SEGUROS EM GERAL	5.000		5.000
CONFECÇÃO E UNIFORMES	1.000		1.000
CONFECÇÃO DE MATERIAL DE ACONDIC. E EMBALAGEM	2.000		2.000
FRETES E TRANSP. DE ENCOMENDAS	2.000		2.000
VIGILANCIA OSTENSIVA/MONITORADA	15.000		15.000
SERVICOS DE COPIAS E REPRODUÇÃO DE DOCUMENTOS	4.000		4.000
MANUT.CONS.EQUIP. DE PROCESSAMENTO DE DADOS	55.000		55.000
EQUIPAMENTOS PARA AUDIO, VIDEO E FOTO			
EQUIPAMENTOS DE PROCESSAMENTO DE DADOS			
MOBILIARIO EM GERAL			
MATERIA DE UTENDILIOS DOMÉSTICOS			
MATERIAL DE COMUNICAÇÃO			
MATERIAL PARA USO GRÁFICO			
VEICULOS DE TRACAO MECANICA			
OBRAS E INSTALAÇÕES		7.500.000	7.500.000
DIÁRIAS	32.000		32.000
PASSAGENS	30.000		30.000
TOTAL	3.296.000	10.000.000	13.296.000

=====

ANÁLISE DO CHEFE DE DIVISÃO

1) AÇÕES RELEVANTES REALIZADAS EM 2009

- iniciamos 17 (dezessete) processos licitatórios, na modalidade Pregão Eletrônico, sendo que deste total 03 (três) não prosseguiram em razão de um cancelamento, uma anulação e um terceiro teve a licitação deserta. Restando os 14 certames que encerram com sucesso. Dentre estes processos findos com êxito, destacamos dentro de sua complexidade, os de contratação de empresas especializadas: - em fornecimento de combustíveis, no sistema de gerenciamento de cartão, - de mão-de-obra terceirizada na administração de informática e - no fornecimento de passagens aérea e terrestre. Executamos ainda, reforma no prédio onde funciona a sede do PROAGRO. Operaram-se pregões para contratação de empresa especializada na: - manutenção de veículos para cidade de Foz do Iguaçu/PR, e – na confecção de serviços gráficos (sistema de Registro de Preços); - para aquisição de material permanente (móveis e equipamentos) = 03 no sistema de Registro de Preços e 02 no sistema de compra direta =, e ainda, 02 para aquisição de veículos, no sistema de Registro de Preços. Além de 02 pregões, no sistema de Registro de Preços, para aquisição de material de expediente e de informática.
- foram atendidas todas as recomendações da Controladoria Geral da União no Paraná, referente ao exercício de 2009, principalmente no tocante ao Plano de

Providências Permanente, mais especificadamente no que trata do ressarcimento de valores pagos indevidamente a empresa prestadora de serviços de vigilância Master Vigilância Especializada Ltda., foi montado o processo nº 21034.003762/2009-97, o qual hoje tramita na Advocacia Geral da União – AGU/PR, para análise e tomada de providências quanto aos procedimentos de cobrança;

- Deu-se continuidade ao desenvolvimento de projeto que objetiva a construção de indicadores de desempenho do PI MANUT, através da iniciativa da Coordenação Geral de Apoio às Superintendências – CGAS/SE/MAPA, com criação de um plano operativo, metas, propostas de redução de gastos, otimização de processos, padronização de ações, entre outras tarefas, ligadas a manutenção e conservação das SFA's, com uma reunião nacional realizada em Abril na cidade de Goiânia e uma regional realizada em Abril na cidade do Rio de Janeiro;
- foram recebidos 06 (seis) novos veículos adquiridos no final do exercício de 2008, sendo todos devidamente documentados, emplacados e segurados. Sendo que a distribuição dos mesmos obedeceu a um criterioso estudo elaborado pela administração desta SFA/PR;
- treinamento de multiplicadores na área de aposentadoria, ministrado pelo Ministério do Planejamento, na cidade de Belém/PA;
- treinamento de cadastradores no sistema SICONV, junto ao Ministério do Planejamento, em Brasília;
- cadastramento de diversas prefeituras municipais e entidades sem fins lucrativos, junto ao sistema SICONV;
- deu-se inicio a aplicação do Mapa Estratégico do MAPA, através do programa denominado “Aprendizado Compartilhado”, a todos os servidores da SFA/PR;
- dentro do Programa de Capacitação, servidores foram capacitados, na Escola de Administração Fazendária - ESAF, em Formação de Pregoeiros, e na CONAB, oferecido pelo MAPA, em Aposentadoria e Pensão.
- participaram da Semana de Administração Orçamentária, Financeira e de Contratações Públicas, em dois grupos de 06 (seis) servidores, sendo um na cidade de Brasília e outro nesta capital paranaense.
- participaram do II Encontro Nacional de Gestores de Desenvolvimento de Pessoal, desenvolvido pela Coordenação Geral de Desenvolvimento de Pessoas – CGDP/SE/MAPA, 07 (sete) servidores, na cidade de Natal/RN;
- deu-se continuidade no desenvolvimento de softwares internos;
- foi firmado convênio com o Ministério da Fazenda, para fins de uso da Junta Médica Oficial, no tocante a homologação das licenças para tratamento de saúde requerida pelos servidores.
- recebemos, através da GRPU, dois imóveis, sendo:
 - uma área de 1.200m² na cidade de Paranaguá e;
 - na cidade de Maringá uma área de terreno medindo 6.311,48 m².
- foram emitidos ofícios a GRPU, devolvendo imóveis não utilizados por esta SFA/PR, a saber:
 - uma área de 192.845,00 m², situado no município de Irati/PR;
 - na Avenida Santa Catarina nº 621 – Centro – Cianorte – PR, constituído por uma área de terreno de 1.500 m², com área construída de 522,00 m²;
 - na Rua Francisco Alves Guimarães nº 346 – Cristo Rei – Curitiba – PR, constituído por uma área de terreno de 863,50 m², com área construída de 189,30 m²;

- o imóvel denominado “Estação de Avaliação de Carcaças de Suínos”, constituído por uma área de 36.324,00 m², situado no município de Toledo/PR;
- parte do imóvel situado na Praça Getulio Vargas nº 184 esquina com a Rua Coronel Ernesto Vilela – Bairro Nova Rússia – Município de Ponta Grossa/Pr, compreendendo uma área em que se encontra edificado três casas de alvenaria e um estacionamento.

2) AÇÕES FUTURAS

- implantação completa do sistema VOIP (voz sobre protocolo de internet), entre todas as unidades descentralizadas e a sede, em razão da chegada da banda larga;
- implantação de controle de ligações externas através de instalações de senhas individuais no uso dos ramais internos, nas unidades descentralizadas;
- intensificação da criação de softwares de programas específicos, como controle de emissão de certificados fitossanitários, solicitação de material junto ao almoxarifado, protocolo, requisição e saída de veículos, entre outros.
- agilizar início de licitações para confecção de projetos arquitetônicos, bem como, contratação de empresa especializada na construção dos imóveis do SVA Paranaguá e UVAGRO Maringá.
- busca de recursos orçamentários para execução das reformas, obras de manutenção e/ou ampliação das estruturas físicas das unidades regionais de Castro, Ponta Grossa e Foz do Iguaçu, bem como, do prédio sede da SFA/PR em Curitiba.
- permanecer nas negociações com as administrações regionais das cidades de Cascavel e Toledo, para obtermos, através de doação, de áreas que possamos construir as sedes próprias destas descentralizadas, que continuam ocupando imóveis cedidos, acanhados e em sua maioria em situação precária de uso.

NOME: GUILHERME BIRON BURGARDT
CARGO: AGENTE ADMINISTRATIVO
FUNÇÃO: CHEFE DA DIVISÃO DE APOIO ADMINISTRATIVO

SEÇÃO DE ACESSORIA DIRETA AO GABINETE
SEÇÃO DE PLANEJAMENTO E ACOMPANHAMENTO- SPA
CHEFE RESPONSÁVEL: DENISE REINALDET

A Seção de Programação e Acompanhamento, em função da adequação ao novo Regimento Interno da Superintendência está ligada diretamente ao Gabinete da Superintendência e suas atribuições estão designadas na portaria 300/2005-MAPA , sendo principalmente.

1) orientar, monitorar e acompanhar a consolidação de programação, planos, atividades e relatórios de gestão ;

2) Orientar a elaboração de processos de termos de convenio, montagem análise com pareceres de responsáveis técnicos, e sua formatação, conforme a legislação determina.

3) articulação com entidades públicas e privadas para formalização de parcerias;

4) ações de apoio e logística às atividades finalísticas e aprimoramento da *gestão* das atividades técnicas e administrativas.

Na SPA são autuados e formatados documentalmente os processos para celebração de Convênios sem ônus que visam a oferta de estágios curriculares, com as Universidades e Entidades de Ensino, e instrução de Acordos de Cooperação Técnica celebrados com Prefeituras Municipais , principalmente para atendimento ao Serviço de Inspeção Federal – SIF em estabelecimentos onde o MAPA mantém corpo Técnico de Fiscalização, Acordos e Convênios com Universidades.

A SPA desenvolve ainda as atividades de suporte de orientações, informações, esclarecimentos e assessoramento na elaboração e gestão de programação, análise dos indicadores de desempenho, na execução física e financeira dos PI's técnicos e administrativos , e na montagem final do Relatório de Gestão da SFA/PR e da Tomada de Contas Anual.

Neste processo, é de competência privativa das SFA's, a análise e homologação dos planos de trabalho quanto a sua compatibilidade com o diploma legal.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E GESTÃO DAS AÇÕES

À SPA cumpre dentre outras atribuições, proceder ao acompanhamento, suporte à análise físico-financeira e planejamento das atividades desenvolvidas na Superintendência segundo os Planos Internos (PIs) da gestão pública descentralizada .

GESTÃO DE PESSOAS

O quadro abaixo indica a situação atual, bem como a lotação ideal, para o melhor desempenho das Seções SPA:

LOTAÇÃO ATUAL
01 Técnico de Nível Superior – Contadora- dedicação integral – Chefe da Seção
01 Auxiliar de Atividades Agropecuárias –Chefe Substituta
01 Auxiliar administrativo
01 Estagiária de Nível Superior carga horária de 6 horas
Obs.: com o falecimento do chefe da Seção Moacir J. Oliveira no mês de junho, a partir de julho foi nomeada nova chefe para a Seção, que permaneceu no quadro até o mês de dezembro/2009, que fez o acompanhamento e avaliação das atividades técnicas dos diversos PI da SFA e montando planilhas de análise e acompanhamento da execução física/financeira das diversas atividades dos setores técnicos da SFA/PR, informando ao Superintendente da aplicação dos recursos liberados para a SFA/PR.
NECESSIDADE COMPLEMENTAR
01 Técnico de nível superior com formação em gestão pública

Principais PROCESSOS

No cumprimento de sua missão institucional, a Seção SPA executa os processos constantes do quadro abaixo:

PRINCIPAIS PROCESSOS DE APOIO E FINALÍSTICOS
Orientação na elaboração dos Planos de Trabalho para organismos internos e externos do MAPA
Formalização documental de Termos de Cooperação Técnica com Universidades – Programa de oferta de Estágio Curricular aos estudantes de nível superior e Acordos de Cooperação Técnica com Prefeituras Municipais com vistas à Inspeção Sanitária.
Acompanhamento e monitoramento mensal dos parâmetros físico e financeiro gerenciais de PIs técnicos e administrativos da superintendência, suprindo o gestor, os chefes de serviço e os RTs- responsáveis técnicos com informações e parâmetros atualizados para planejamento e execução de atividades finalísticas.

INDICADORES DE DESEMPENHO

Não é possível calcular por não ter recursos programados para esta atividade, sendo as ações realizadas de caráter eventual, pois o SPA depende da demanda de convênios liberados pelas secretarias nacionais sempre de forma tempestiva. Os recursos residuais

foram recolhidos pela Unidade Central no final do exercício. A SPA não gerencia nenhum PI, as descentralizações de recursos para a realização das suas atividades são extemporâneas e insuficientes.

FOCO NO CLIENTE

Cientes Externos:

Entidades públicas e privadas, tais como: Prefeituras Municipais, Órgãos de administração direta e indireta do Estado do Paraná e da União Federal, como a Secretaria da Agricultura do Estado do Paraná, associações de classes, Fundações, instituições de ensino, pesquisa e extensão.

Cientes Internos:

Secretarias Nacionais do MAPA da sede/Brasília, especialmente SDC, SDA, Secretaria Executiva e suas diversas coordenações; Serviços e Seções técnicas e administrativas da sede da Superintendência, e unidades administrativas descentralizadas no interior e postos de fronteira.

Programação das atividades técnicas

Dentro do modelo de Gestão adotado pelo MAPA, as programações das metas físicas e financeiras a serem atingidas com seus respectivos parâmetros, são inicialmente estabelecidas pelas Coordenações Nacionais de PI's e posteriormente revisadas em nível Estadual; no início de cada Exercício Fiscal, atendendo as orientações emanadas da SPOA, Secretaria Executiva do MAPA em Brasília.

No que se refere ao Exercício de 2009, em face ao atraso na aprovação do orçamento da União, muitos PI's tiveram suas programações realizadas intempestivamente, na metade do ano. Alguns CAN's estabeleceram as programações de forma unilateral e outros apenas definiram a descentralização de recursos no final do ano.

Repetiram-se também os fatos de anos anteriores, com contingenciamento financeiro em determinados momentos do ano, e liberações acumuladas em outros. A execução de muitas ações fiscais ficou comprometida pela absoluta falta de recursos humanos na Unidade Gestora para o desenvolvimento de diversas ações administrativas simultâneas.

O atual modelo gerencial, com a fragmentação de recursos, gerenciado na UG através de muitos PI's técnicos e administrativos se contrapõe operacionalmente aos preceitos legais que definem a gestão de recursos públicos, especialmente a lei 8666/93.

Estes fatos dificultaram sobremaneira a realização de processos licitatórios, com conseqüente comprometimento da logística operacional da Unidade e falta de suprimentos necessários às atividades finalísticas.

Análise do chefe da seção

Através de contatos, reuniões, curso com técnicos da Sub-Secretaria de Planejamento, Orçamento e Administração e outros mecanismos de difusão de informações, deu-se continuidade ao trabalho de estabelecimento de Indicadores de desempenho e modernização da gestão, iniciado em 2004 dentro do MAPA e das SFA's.

Em conjunto com o corpo técnico da Superintendência, foram estabelecidos inicialmente os indicadores cuja aplicação teve início com o relatório de gestão, mesmo que de forma gradual e com distintos graus de aplicabilidade nos diversos Serviços. Além disto, encontra-se em análise na SPOA/SE o re-equacionamento dos indicadores para o exercício de 2010. Registre-se que, em função da insipiência desta matéria, os indicadores apresentados para eficiência, eficácia, efetividade e economicidade na gestão dos processos deverão sofrer readequações; com o uso de novos parâmetros, adicionais àqueles analisados em exercícios anteriores.

Esperamos aperfeiçoá-los no decorrer dos próximos exercícios, com a adoção dos múltiplos indicadores gerados a partir do trabalho desenvolvido pelo MAPA desde o ano de 2005. Trata-se, portanto de um procedimento inovador na instituição, sem uma modelagem acabada e definitivamente formatada; ficando aberto a reajustes, com o objetivo de aprimorar os indicadores que reflitam efetivamente a mensuração de efeitos e abrangência das ações desenvolvidas, e seus reflexos à Sociedade.

Concluindo, e levando – se em consideração as alterações ocorridas no exercício de 2009, no quadro de pessoal, podemos afirmar que os resultados alcançados foram satisfatórios, pois todas as demandas foram plenamente atendidas, todos os Convênios liberados foram acompanhados e fiscalizados, e desta forma atingimos aos objetivos propostos.

ATIVIDADES DA SEÇÃO DE APOIO TÉCNICO E COMUNICAÇÃO SOCIAL - STC

O presente relatório trata do produto final das ações desenvolvidas pela Seção Técnica Operacional e Comunicação Social em 2009.

Apesar de constar na estrutura como Seção a STC conta com somente uma Técnica em Comunicação Social.

Em 2009 a STC realizou serviços de envio de *releases* e sugestões de pauta aos Meios de Comunicação de Massa (jornais, emissoras de rádio, de televisão) e conseqüente acompanhamento do material veiculado.

Sempre que necessário, intermediou o contato órgãos de imprensa/ SFA/PR/MAPA (organização de coletivas, concessão de entrevistas, etc)

Diariamente houve acompanhamento da agenda do senhor Superintendente, e realização de acompanhamento de matérias veiculadas na imprensa e pesquisas através do *site* do MAPA.

Ainda, quando solicitada, a STC elaborou discursos, revisão de ofícios e/ou outros, responde e faz contatos relativos a convites recebidos pelo Superintendente, para que assim, haja melhor representatividade nas ações desenvolvidas.

Ainda fazemos o fluxo de comunicação entre a SFA/PR e a sede MAPA, respondendo também como interlocutora no Conselho Editorial do MAPA, sendo responsável por toda a publicação institucional da SFA/PR.

Sob a responsabilidade da técnica em comunicação social esta a Interlocução da Ouvidoria entre o MAPA e SFA, a qual responde, faz diligencias e encaminha para diversos níveis todas as demandas ocorridas no âmbito de denúncias, sugestões, reclamações etc.

No que concerne à divulgação institucional, a Superintendência Federal do MAPA no Paraná participou, através de estante do Show Rural em Cascavel – ocorrida em fevereiro/09 e do PISA/Curitiba.

A STC através da Técnica em Comunicação Social trabalhou em conjunto com a área de Eventos da Assessoria de Comunicação Social do Gabinete do Ministro, na inclusão em listagem de todos os convidados para o lançamento do Plano Agrícola/2009/2010, ocorrido em Londrina com a presença do Presidente da Republica.

Todo o material impresso advindo do MAPA Brasília foi selecionado e enviado, conforme o caso, para as Divisões, Serviços, Seções e Setores da SFA/Paraná, além de Unidades Regionais do interior do estado.

Sempre que requisitadas, a técnica em comunicação acompanhou o Senhor Superintendente aos mais diversos eventos com o objetivo de assessorá-lo.

Em caso de eventos promovidos pela SFA/Paraná (treinamentos, palestras, comemorações) ou pelo MAPA Brasília no âmbito da Superintendência, ou ainda, quando solicitada pelo Gabinete do Ministro, atuamos como organizadora, cerimonialista ou orientadora para fazer cumprir o cerimonial quando da presença do Senhor Ministro em eventos e solenidades publicas, no Paraná.

No decorrer no ano, foi elaborado pela STC, através da atuação da técnica em comunicação social, jornal virtual mensal – dirigido a todos os servidores da SFA/Paraná, capital e interior, com informações de interesse dos funcionários, além dos trabalhos desenvolvidos pelas diversas Divisões, Serviços, por técnicos e pelo senhor superintendente federal.

ANALISE DO GESTOR

No exercício de 2009 foram administrados 35 Planos Internos de caráter finalístico e um de apoio administrativo, cujas programações e execuções ocorreram na Sede da SFA-PR, de forma descentralizadas pelos Coordenadores de Ação Estadual - CAE, sob a responsabilidade direta dos Coordenadores de Ação Nacional - CAN.

Para melhor operacionalização e desenvolvimento das ações sob responsabilidade da SFA-PR, e utilizando das prerrogativas da Portaria MAPA nº 300, de 16 de junho de 2005, foram criadas 03 (três) novas unidades regionais, a saber:

- Unidade Técnica Regional de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Pato Branco/PR, através da Portaria MAPA nº 175, de 15/12/2009 (DOU de 16/12/2009),
- Unidade Técnica Regional de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Francisco Beltrão/PR, através da Portaria MAPA nº 176, de 15/12/2009 (DOU de 16/12/2009), e
- Unidade de Vigilância Agropecuária de Capanema/PR, através da Portaria MAPA nº 150, de 27/11/2009 (DOU de 30/11/2009).

Na área de Política e Desenvolvimento Agropecuário, em 2009, foram analisadas 436 propostas de Contrato de Repasse, com recursos oriundos das Emendas Parlamentares, no valor global de R\$ 82.230.628,00 e valor de repasse R\$ 80.173.738,00 tendo sido contratadas pela Caixa Econômica Federal, 267 propostas, no valor Global de R\$ 52.290.260,00 e sendo o valor de repasse de R\$ 50.885.000,00. Foram ainda, firmados 72 Convênios, pela SDC/MAPA com prefeituras municipais e entidades sem fins lucrativos, na ordem de R\$ 11.687.966,00. Quanto à cultura do café no Paraná, esta ocupa cerca de 97.690 hectares. Em 2009 o Paraná produziu apenas 1,4 milhões de sacas de café ficando classificado como o 5º colocado na produção da rubiácea. Estando ainda, armazenadas em 04 (quatro) armazéns – Apucarana III, Jacarezinho, Londrina II e Maringá III - 7.772 sacas de café.

Na área de Produtos de Origem Animal o serviço realizou 295 fiscalizações, 115 supervisões em estabelecimentos, sendo este número de fiscalizações realizadas superior ao do ano anterior. Na área de Produtos de Origem Vegetal realizou-se 156 fiscalizações em estabelecimentos de bebidas em geral, correspondendo a 65% da meta programada (240). Quanto à área de Padronização e Classificação, foram executadas 224 fiscalizações. O exercício de 2009 foi caracterizado pelo aumento das demandas, descritas em diversos setores, em virtude de aplicação de legislações elaboradas no ano de 2009.

Quanto a Sanidade Agropecuária, o SEDESA/SFA-PR, em 2009 foram celebrados 02 convênios com o órgão executor estadual – SEAB – na área de Fiscalização do Trânsito Interestadual de Vegetais e seus Produtos com repasse no valor de valor R\$1.260.000,00 e na área de Prevenção, Controle e Erradicação das Pragas dos Vegetais com repasse de R\$4.740.000,00. O Estado do Paraná conta com 9.433.582 bovídeos distribuídos em 206.791 propriedades. Coube a SFA-PR, realizar a supervisão da execução das atividades desenvolvidas no PNEFA, visando à manutenção da condição de área livre de febre aftosa com vacinação.

No tocante a Fiscalização Agropecuária, em relação as fiscalizações de empresas prestadoras de serviços aero-agrícolas, destacamos que em razão do menor índice de chuvas ocorrido no Sul do País, nos últimos 80 anos, trouxe uma acentuada queda de produção de grãos, com uma redução de 5,2% em relação à safra 2007/2008, ocasionando uma redução do uso da aviação agrícola na cultura da soja. Quanto ao Sistema Nacional de Sementes e Mudanças e coleta de amostras fiscais, através dos índices apresentados observamos que o custo operacional aumentou cerca de 7,6% em relação ao ano anterior, índice bem abaixo quando comparado com o ano de 2008 que ficou com 34,19%. Este aumento se deve ao incremento das ações executadas, incluindo ações fiscais mais efetivas aos agentes ligados. A SFA/PR certificou neste exercício, cerca de 11.701 toneladas de sementes, sendo analisados 2.294 processos de inscrição/credenciamento/renovação no RENASEM. A arrecadação de taxas e multas em 2009 da SFA/PR, totalizando R\$ 1.208.464,62, tornando-se a maior do que o valor financeiro executado nas ações do Plano Interno. Quanto ao acompanhamento e fiscalização de Organismos Geneticamente Modificados houve um incremento ano de 2009, onde a CTNBio autorizou 54 experimentos à campo nas estações experimentais do Paraná, que resultaram em 76 fiscalizações.

Relativo à Gestão de Vigilância Agropecuária, o VIGIAGRO/PR desenvolve ações em unidades localizadas em pontos estratégicos de fronteiras e/ou trânsito internacional, a saber: Paranaguá, Foz do Iguaçu (Serviços de Vigilância Agropecuária – SVA); Maringá, Cascavel, Santa Helena, Antonina, Guairá e São José dos Pinhais (UVAGRO). Foram fiscalizados e mantido o controle fitossanitário em 99.612 partidas inspecionadas. E, quanto à vigilância e controle zoossanitários, tanto nas importações como nas exportações de produtos animais, foram 65.766 partidas inspecionadas.

Quanto às recomendações da Controladoria Geral da União no Paraná, referente ao exercício de 2009, respondemos as colocações inclusas no Plano de Providências Permanente, principalmente ao assunto que trata o ressarcimento de valores pagos indevidamente a empresa prestadora de serviços de vigilância Master Vigilância Especializada Ltda., sendo autuado processo nº 21034.003762/2009-97, que tramita na Advocacia Geral da União – AGU/PR, para apreciação e tomada de providências quanto à metodologia de devolução do montante.

Recebemos 06 (seis) novas viaturas oficiais adquiridas no ano de 2008, estando todas devidamente documentadas, emplacadas, seguradas e em circulação junto aos diversos serviços desta SFA/PR.

Recebemos através de transferência efetuada pela Gerencia Regional do Patrimônio da União – GRPU/MP, os imóveis localizados nas cidades de Paranaguá e Maringá, com área de terreno medindo 1.200m² e 6.311,43m², respectivamente, os quais servirão para edificação das novas instalações das unidades descentralizadas desta SFA/PR.

Em razão da não utilização e ociosidade, foram devolvidos ao patrimônio da União, os imóveis que estavam sob a responsabilidade desta SFA/PR, localizados na cidade de Irati/PR (com uma área de 192.845,00 m²), em Cianorte (Avenida Santa Catarina nº 621 – Centro – Cianorte – PR, constituído por uma área de terreno de 1.500 m², com área construída de 522,00 m²), em Curitiba (Rua Francisco Alves Guimarães nº 346 – Cristo Rei – Curitiba – PR, constituído por uma área de terreno de 863,50 m², com área construída de 189,30 m²) e parte do imóvel situado na Praça Getulio Vargas nº 184 esquina com a Rua Coronel Ernesto Vilela – Bairro Nova Rússia – Município de Ponta Grossa/Pr,

compreendendo uma área em que se encontra edificado três casas de alvenaria e um estacionamento.

Destacamos como pontos negativos, que a Superintendência para atingir sua eficiência depende de um quadro de pessoal técnico e administrativo quantitativamente suficiente para responder às crescentes demandas do agronegócio, entretanto a porção de servidores localizados nesta Unidade Gestora, (vide Anexo IV), tanto na área meio como na finalística, não satisfaz nossas necessidades. Infelizmente no último concurso realizado pelo MAPA - Concurso Público para provimento de cargos de Nível Intermediário e Nível Superior Edital nº 1/2009, de 29 de outubro de 2009 -, foram abertas 257 (duzentos e cinquenta e sete) vagas, entretanto nenhuma contempla o Estado do Paraná.

Além do quantitativo de servidores, temos como um dos maiores problemas as condições físicas de nossos imóveis, a exemplo de prédio sede da SFA, em que se trata de uma edificação de mais de 40 anos e que necessita urgente de reformas nas instalações elétricas, por ter estrutura não preparada para uma rede de condicionadores de ar, microcomputadores e impressoras. A rede de recebimento e escoamento de água e esgoto tem seu encanamento todo em ferro, o que com o passar dos anos esta toda comprometida pela corrosão, estando hoje diversos banheiros interditados pelo rompimento dos canos. Além de nossas bases físicas localizadas no interior, onde principalmente nas UTRA's de Castro e Ponta Grossa os imóveis estão ameaçados por problemas estruturais, com risco de desabamento por erosão no terreno e grandes rachaduras nas paredes.

E também, expomos as dificuldades gerenciais e financeiras enfrentadas, principalmente quanto ao Programa nº 0750 – Apoio Administrativo - Ação: 4716 - Operação dos Serviços Administrativos das Unidades Descentralizadas – MANUT, que trata da manutenção da SFA, onde foi solicitado/programado o valor de R\$ 3.296.000,00 e foram descentralizados/recebidos R\$ 2.014.866,31, ou seja, um corte de 39% do montante necessário a efetiva sustentação desta Unidade Gestora.

Falta ainda, a implantação de uma serie de sistemas informatizados, que traga uniformidade e rapidez nas tarefas do MAPA como um todo, principalmente nos Serviços de Vigilância Agropecuária.

Assim, somados os dados acima apresentados, as informações relatadas no corpo deste, onde foram apresentados as análises detalhadas das Ações implementadas por esta Unidade Gestora, no âmbito da Divisão Técnica - DT e seus respectivos Serviços e da Divisão de Apoio Administrativo - DAD, **afirmamos que este relatório possibilitará uma real visualização de que esta Superintendência Federal de Agricultura no Paraná, no ano de 2009, cumpriu sua missão institucional.**

ROL DE ANEXOS

1. Portaria MAPA número 300/2005
2. Organograma funcional da Superintendência instituído pela portaria 300/2005
3. Relatório de correção
4. Sistemas Informatizados e Banco de Dados Utilizados nas Atividades da SFA/PR.
5. Programas e Ações de Governo utilizados na Superintendência Federal da Agricultura no Paraná.
6. Gestão de Recursos Humanos -2009.
7. Declaração do gestor quanto a ausência de instituição de TCE na UG

ANEXO I

REGIMENTO INTERNO DAS SUPERINTENDÊNCIAS FEDERAIS DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO.

CAPÍTULO I

DA CATEGORIA E FINALIDADE

Art. 1º Às Superintendências Federais de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, unidades descentralizadas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, diretamente subordinadas ao Titular da Pasta, consoante orientações técnicas dos órgãos específicos singulares e setoriais do Ministério, compete executar atividades e ações de:

- I - defesa sanitária, inspeção, classificação e fiscalização agropecuárias;
- II - fomento e desenvolvimento agropecuários e da heveicultura;
- III - assistência técnica e extensão rural;
- IV - infra-estrutura rural, cooperativismo e associativismo rural;
- V - produção e comercialização de produtos agropecuários, inclusive do café, cana-de-açúcar, açúcar e álcool;
- VI - administração de recursos humanos e de serviços gerais;
- VII - programação, acompanhamento e execução orçamentária e financeira dos recursos alocados;
- VIII - qualidade e produtividade dos serviços prestados aos seus usuários; e
- IX - aperfeiçoamento da gestão da Superintendência.

Parágrafo único. As Superintendências Federais têm jurisdição no âmbito de cada Estado da Federação e do Distrito Federal podendo haver alteração desse limite, no interesse comum, para execução das atividades de defesa agropecuária e de apoio à produção e à comercialização agropecuárias, à infra-estrutura rural, bem como ao cooperativismo e ao associativismo rural, mediante ato do Ministro de Estado.

Art. 2º Compete, ainda, às Superintendências Federais a execução de específicas atividades demandadas pela Secretaria-Executiva, relacionadas às inerentes competências de ouvidoria e de corregedoria.

CAPÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO

Art. 3º A organização das Superintendências Federais de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - SFA/MAPA-UF observará a seguinte estrutura básica:

I - Unidades de Assistência Direta:

- 1. Serviço ou Seção de Planejamento e Acompanhamento - SPA/SFA-UF; e
- 2. Serviço ou Seção de Suporte Técnico-Operacional e Comunicação Social - STC/SFA-UF;

II - Unidades de Execução Finalística:

a) Unidades Centrais:

- 1. Divisão Técnica - DT/SFA-UF;
 - 1.1. Serviço de Sanidade Agropecuária - SEDESA/DT-UF;
 - 1.2. Serviço de Inspeção de Produtos Agropecuários - SIPAG/DT-UF;
 - 1.3. Serviço ou Seção de Fiscalização Agropecuária - SEFAG/DT-UF;
 - 1.4. Serviço ou Seção de Política e Desenvolvimento Agropecuário - SEPDAG/DT-UF;
 - 1.4.1. Seção do Café - SECAF/SEPDAG-UF; e

1.5. Serviço ou Seção de Gestão da Vigilância Agropecuária - VIGIAGRO/DT-UF;

b) Unidades Descentralizadas:

- 1. Serviço de Vigilância Agropecuária - SVA-[local]/VIGIAGRO-UF;
- 2. Unidade de Vigilância Agropecuária - UVAGRO-[local]/ VIGAGRO-UF;
- 3. Unidade Técnica Regional de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - UTRA-[local]/DT-UF;
- 4. Estação Quarentenária - EQ-[local]/SEDESA-UF;
- 5. Unidade Armazenadora de Café - UAC-[local]/SEPDAGUF;
- 6. Centro de Desenvolvimento Agropecuário - CDA-[local]/ DT-UF; e
- 7. Centro de Mecanização e Aviação Agrícola - CMAV- [local]/DT-UF;

III - Unidades de Apoio Operacional:

- 1. Divisão ou Serviço de Apoio Administrativo - DAD/SFAUF ou SAD/SFA-UF;
 - 1.1. Seção de Atividades Gerais - SAG/DAD-UF ou SAG/SAD-UF;
 - 1.1.1. Setor de Material e Patrimônio - SMP/SAG-UF;
 - 1.1.2. Setor de Transportes - STR/SAG-UF;
 - 1.1.3. Setor de Protocolo - SPR/SAG-UF;
 - 1.2. Serviço ou Seção de Recursos Humanos - SRH/DADUF ou SRH/SAD-UF;
 - 1.2.1. Setor de Administração de Pessoal - SAP/SRH-UF;

1.2.2. Setor de Desenvolvimento de Pessoas - SDP/SRHUF;

1.3. Serviço ou Seção de Execução Orçamentária e Financeira - SEOF/DAD-UF ou SEOF/SAD-UF; e

1.4. Seção de Tecnologia da Informação - STI/DAD-UF ou STI/SAD-UF.

§ 1º Os caracteres UF, incorporados às siglas definidas neste artigo, correspondem às abreviaturas identificadoras das respectivas Unidades da Federação em que se localizam as Superintendências Federais.

§ 2º Para identificação específica das Unidades Descentralizadas de Execução Finalística, serão inseridos, nas siglas indicadas neste artigo, no campo [local], três caracteres identificadores da cidade de localização.

Art. 4º As Superintendências Federais de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, exceto as dos Estados de Mato Grosso e da Paraíba, têm sedes nas capitais dos Estados e no Distrito Federal.

§ 1º A Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, no Estado do Mato Grosso, SFA/MAPA-MT, tem sede na cidade de Várzea Grande/MT.

§ 2º A Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, no Estado da Paraíba, SFA/MAPA-PB, tem sede na cidade de Cabedelo/PB.

Art. 5º As Unidades Organizacionais definidas nas alíneas “a” e “b”, inciso II, art. 3º, deste Anexo I, são integradas, obrigatoriamente, por Responsáveis Técnicos de segmentos específicos, indicados pelo titular da respectiva Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, de acordo com os quantitativos definidos no Anexo III e as disposições legais que regulamentam a carreira de Fiscal Federal Agropecuário.

§ 1º Os segmentos específicos de responsabilidade técnica estabelecidos para as Unidades Centrais de Execução Finalística, previstas na alínea “a”, inciso II, art. 3º, deste Anexo I, contam com Responsáveis Técnicos indicados tendo em vista critérios estabelecidos nos instrumentos de planejamento, orçamento e gestão do MAPA e de acordo com o quantitativo definido no Anexo III.

§ 2º Os segmentos específicos de responsabilidade técnica estabelecidos para as Unidades Descentralizadas de Execução Finalística, conforme itens nºs 1, 2, 3 e 4, da alínea “b”, inciso II, art. 3º, deste Anexo I, poderão contar com até dois Responsáveis Técnicos, para atuação nas áreas animal e vegetal, de acordo com o quantitativo definido no Anexo III.

Art. 6º O Serviço de Vigilância Agropecuária (SVA-[local]/ VIGIAGRO-UF), em número e localização definidos no Anexo IV, por indicação do Secretário de Defesa Agropecuária, ouvido o Titular da respectiva Superintendência Federal, atuará em portos e aeroportos internacionais e em postos de fronteiras internacionais.

Art. 7º A Unidade de Vigilância Agropecuária (UVAGRO-[local]/VIGIAGRO-UF), em número e localização definidos no Anexo IV, por indicação do Secretário de Defesa Agropecuária, ouvido o Titular da respectiva Superintendência Federal, atuará em portos, aeroportos, postos de fronteiras internacionais e em demais locais e recintos alfandegados, bem como em pontos estratégicos de defesa agropecuária.

Art. 8º A Unidade Técnica Regional de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (UTRA-[local]/DT-UF), em número e localização definidos no Anexo IV, atuará como unidade técnico-operacional e de apoio administrativo da SFA/MAPA, com jurisdição em região do Estado.

§ 1º A instalação da Unidade referida no caput deste artigo será precedida de solicitação do respectivo Titular da Superintendência Federal, ouvidos os órgãos competentes do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, sendo pré-requisitos:

I - demandas setoriais;

II - disponibilidade de, no mínimo, dois Fiscais Federais Agropecuários e de demais servidores públicos ou terceiros advindos de parcerias formalizadas.

§ 2º A Unidade Técnica Regional de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, por iniciativa do Titular da SFA/MAPA, poderá ser incluída pelo Secretário de Defesa Agropecuária, como unidade integrante do Sistema de Vigilância Agropecuária e, neste caso, contará, adicionalmente, com até dois Responsáveis Técnicos.

§ 3º Na situação prevista no parágrafo anterior, os Responsáveis Técnicos que atuam na área de vigilância agropecuária, ficam vinculados tecnicamente ao VIGIAGRO/DT-UF e administrativamente subordinados a respectiva UTRA-[local]/DT-UF.

Art. 9º A Unidade Armazenadora de Café, em número e localização definidos no Anexo IV, atuará na gestão da armazenagem dos estoques de café.

Parágrafo único. As Unidades Armazenadoras de Café dispõem de onze Funções Gratificadas - FG-3, de Assistente Intermediário, que serão distribuídos pelo Titular da respectiva Superintendência Federal, ouvido o Secretário de Produção e Agroenergia.

Art. 10. As Divisões, os Serviços, as Seções, os Setores, os Centros, as Unidades e as Estações serão dirigidas por Chefe, cujos cargos em comissão e funções gratificadas serão providos de conformidade com a legislação pertinente, nos limites estabelecidos neste Regimento.

§ 1º Cabe ao Secretário-Executivo, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, as nomeações dos ocupantes dos cargos em comissão do Grupo DAS, correspondentes às Chefias e Assistentes da Superintendência Federal.

§ 2º Cabe ao Titular da SFA/MAPA a designação dos ocupantes das Funções Gratificadas - FG alocadas na Superintendência Federal.

§ 3º Cabe ao Titular da SFA/MAPA a indicação, por Portaria, dos Responsáveis Técnicos dos segmentos identificados na forma do artigo 5º, deste Anexo, ouvido o Chefe da Divisão Técnica.

§ 4º As nomeações dos chefes das Divisões Técnicas e dos Serviços de Defesa Sanitária Agropecuária, Serviços de Inspeção de Produtos Agropecuários, Serviços de Fiscalização Agropecuária, Serviços de Gestão da Vigilância Agropecuária e Serviços de

Vigilância Agropecuária, serão, obrigatoriamente, precedidas de seleções dentre os ocupantes do cargo de Fiscal Federal Agropecuário, promovidas pelos Titulares das SFA's/MAPA.

§ 5º As designações dos chefes das Seções de Fiscalização Agropecuária, Seções de Gestão da Vigilância Agropecuária, Unidades de Vigilância Agropecuária, Unidades Técnicas Regionais de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Centros de Desenvolvimento Agropecuário, Centros de Mecanização e Aviação Agrícola, Estações Quarentenárias das Divisões Técnicas, serão, obrigatoriamente, precedidas de seleções dentre os ocupantes do cargo de Fiscal Federal Agropecuário, promovidas pelos Titulares da SFA's/MAPA.

§ 6º Os ocupantes dos cargos em comissão e das funções gratificadas serão substituídos, em suas faltas ou impedimentos, por servidores por eles indicados e previamente designados na forma regulamentada.

Art. 11. As indicações de Responsáveis Técnicos, relacionadas às atividades de defesa sanitária, vigilância, fiscalização e inspeção agropecuárias de competência das unidades organizacionais da Divisão Técnica serão, obrigatoriamente, precedidas de seleções dentre os ocupantes do cargo de Fiscal Federal Agropecuário, promovidas pelos Chefes das Divisões Técnicas, nas respectivas Superintendências Federais.

§ 1º Os Titulares das Superintendências Federais poderão indicar um Responsável Técnico para gerenciar mais de um segmento de atuação especializada, admitindo a acumulação da incumbência da responsabilidade técnica na forma regulamentada.

§ 2º Os Responsáveis Técnicos serão substituídos, em suas faltas ou impedimentos, por Fiscais Federais Agropecuários indicados pelos Chefes das Divisões Técnicas.

Art. 12. Cada Superintendência Federal dispõe de um cargo em comissão de Assistente, DAS - 102.2, cujas atribuições serão definidas por ato do respectivo Titular.

Art. 13. Ficam atribuídos a cada SFA/MAPA os cargos em comissão, as funções gratificadas e Responsáveis Técnicos nas formas definidas pelos Anexos II e III.

§ 1º Cabe ao Titular de cada SFA/MAPA elaborar e divulgar o organograma específico e correspondente diagrama de funcionamento de suas unidades organizacionais seguindo a estrutura básica definida neste Anexo e os limites estabelecidos nos Anexos II e III.

§ 2º No diagrama de funcionamento decorrente da estrutura especificada na forma do parágrafo anterior, serão indicadas:

- a) as competências básicas das Divisões, Serviços, Seções, Setores e demais Unidades Organizacionais;
- b) as identificações dos respectivos Titulares, inclusive nos casos de cargo em comissão e de funções gratificadas exercidos de forma acumulativa; e
- c) os segmentos de atuação especializada e os respectivos Responsáveis Técnicos.

§ 3º Cabe ao Titular da SFA/MAPA promover a atualização do diagrama de funcionamento e da relação nominal dos ocupantes dos Cargos em Comissão do Grupo Direção e Assessoramento Superiores - DAS, das Funções Gratificadas - FG e dos Responsáveis Técnicos, detalhando, inclusive, seus quantitativos, bem como suas denominações e respectivos níveis.

CAPÍTULO III DAS COMPETÊNCIAS

Seção I

Das Unidades de Assessoramento Direto

Art. 14. Ao Serviço ou Seção de Planejamento e Acompanhamento - (SPA/SFA-UF) compete:

I - promover o processo de planejamento operacional e orientar as unidades organizacionais da Superintendência Federal na construção de indicadores de desempenho e de outros mecanismos de aprimoramento da gestão interna, inclusive o programa de qualidade da SFA/MAPA e ferramentas de auto-avaliação;

II - orientar e acompanhar a elaboração e consolidação de:

- a) propostas relativas ao Plano Plurianual;

b) Plano Anual de Trabalho;

c) programação físico-orçamentária; e

d) Relatório de Gestão da SFA/MAPA.

III - acompanhar a execução dos planos, projetos e atividades desenvolvidas, bem como daquelas que foram delegadas, com base nos relatórios emitidos pelos sistemas de acompanhamento e de controle físico, orçamentário e financeiro;

IV - elaborar relatórios, periódicos e anuais, referentes à programação e ao monitoramento da execução de planos, projetos e atividades, inclusive da programação físico - orçamentária e financeira;

V - promover a realização de levantamentos, prognósticos, diagnósticos e estudos relativos ao setor agropecuário, na Unidade da Federação, visando apoiar as ações do Ministério;

VI - promover:

a) a simplificação administrativa das atividades relacionadas à prestação de serviços;

b) a elaboração de padrões de atendimento aos usuários;

c) o levantamento de causas que prejudicam a efetividade do desempenho da Superintendência Federal; e

VII - realizar, periodicamente, pesquisa para aferir a satisfação dos usuários, internos e externos, no tocante aos serviços prestados, inclusive sobre a qualidade do atendimento.

Art. 15. Ao Serviço ou Seção de Suporte Técnico-Operacional e de Comunicação Social (STC/SFA-UF) compete:

I - apoiar o Titular da SFA/MAPA nas atividades de gestão e, em especial, de:

a) agenda, cerimonial, despachos e representação em assuntos relacionados com o desenvolvimento da política agrícola traçada para a Unidade da Federação;

b) comunicação social, relacionamento com imprensa e promoção institucional;

c) elaboração de termos de convênios, acordos, ajustes ou contratos com órgãos e entidades públicas e privadas, visando à execução de atividades de responsabilidade da SFA/MAPA, em articulação com as específicas unidades organizacionais;

d) articulações com entidades públicas, privadas e organizações da sociedade civil, para formalização de parcerias na execução de planos, projetos e programas da SFA/MAPA;

e) atendimento às demandas relacionadas às atividades de ouvidoria e corregedoria;

f) informações documentais agropecuárias, acervo documental histórico e de biblioteca;

g) promoção de atividades relativas a organização, modernização administrativa e desenvolvimento de pessoas e adequação dos equipamentos eletrônicos;

h) acompanhamento do atendimento das demandas gerais e específicas nos prazos determinados pelas autoridades superiores;

i) regulamentação de atividades relacionadas às competências da SFA/MAPA e edição de portarias, instruções, ordens de serviço e outros atos administrativos, observadas as instâncias de competências e orientações normativas dos órgãos específicos singulares e setoriais do MAPA;

j) autorização de viagens e deslocamentos, em proveito do serviço, de servidores da SFA/MAPA e de colaboradores eventuais;

l) publicação de decisões administrativas;

m) encaminhamento de respostas aos órgãos específicos singulares do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento referentes aos documentos e aos processos relacionados à agropecuária e a agroindústria; e

n) divulgação de atos administrativos necessários ao cumprimento das competências da Superintendência Federal, observadas as legislações específicas.

II - autuar documentos e constituir processos administrativos de acordo com a legislação pertinente;

III - coletar, processar e manter os dados dos sistemas de informações administrativas específicas;

IV - executar ações de apoio e de logística às atividades finalísticas e aos programas e projetos de aprimoramento da gestão da SFA/MAPA; e

V - elaborar relatório anual das atividades com vistas a subsidiar a elaboração do relatório de gestão anual da Superintendência Federal.

Seção II

Das Unidades de Execução Finalística.

Art. 16. À Divisão Técnica (DT/SFA-UF) compete:

I - coordenar, acompanhar, orientar e avaliar a execução das atividades relativas à:

a) vigilância zoossanitária e fitossanitária;

b) profilaxia, combate e erradicação de doenças dos animais e à prevenção, controle e erradicação de pragas dos vegetais;

c) controle do trânsito internacional e interestadual de animais, de vegetais e partes de vegetais, de produtos e derivados de origens animal e vegetal, de materiais biológicos e genéticos animal e vegetal, bem como demais insumos agropecuários;
d) sistema de produção integrada;
e) sistema orgânico de produção agropecuária;
f) tipificação, processamento, envase, distribuição, identificação e certificação da qualidade dos produtos orgânicos, de origem vegetal e animal, bem como sua importação e exportação;
g) educação zoofitossanitária;
h) sementes e mudas;
i) proteção de cultivares;
j) mecanização e aviação agrícolas;
l) infra-estrutura e energização rural;
m) fiscalização da produção, importação, exportação e comercialização de produtos de uso veterinários, de corretivos, fertilizantes, inoculantes e biofertilizantes, de alimentos para animais e de materiais genéticos animal e vegetal, bem como dos respectivos estabelecimentos industriais, manipuladores, beneficiadores e comerciais;
n) fiscalização da produção, distribuição, comercialização, importação e exportação de agrotóxicos, seus componentes e afins;

o) inspeção e fiscalização de produtos, subprodutos e derivados de origens animal e vegetal destinados ao comércio interestadual e ao internacional, inclusive dos respectivos estabelecimentos industriais, manipuladores e beneficiadores;
p) preservação, conservação e proteção do patrimônio genético e melhoramento das espécies vegetais e animais;
q) pesquisa tecnológica, difusão de informações e transferência de tecnologias agropecuárias;
r) assistência técnica e extensão rural;
s) agricultura de precisão
t) fiscalização da prestação de serviços especializados à agropecuária, inclusive da classificação de produtos vegetais, seus produtos, seus subprodutos e resíduos de valor econômico;
u) cooperativismo e associativismo, à infra-estrutura rural e à assistência técnica e extensão rural;
v) controle da execução de convênios, ajustes, acordos e contratos relativos à defesa agropecuária, inspeção de produtos e fiscalização de insumos agropecuários, cooperativismo e associativismo, infra-estrutura rural e à assistência técnica e extensão rural;
w) cadastros e registros de materiais genéticos animal e vegetal, de produtos, subprodutos e derivados de origens animal e vegetal, de produtos veterinários, de alimentos para animais, de corretivos, fertilizantes, biofertilizantes e inoculantes, de vinhos, bebidas e vinagres, de produtos orgânicos e ainda dos estabelecimentos que os produzem, manipulam, fracionam ou importam e daqueles que prestam serviços especializados na agropecuária, de estabelecimentos criatórios de animais vivos, inclusive ratitas, na forma da legislação específica;
x) orientação sobre requisitos para credenciamento de laboratórios;
y) apoio à atividade laboratorial, e
z) credenciamento de profissionais, autônomos ou não, para a emissão de certificados sanitários e guias de trânsito de animais e vegetais, na forma da legislação específica.

II - implementar a operacionalização de:

a) sistema de coleta e transmissão de informações e dados sobre defesa sanitária, inspeção e fiscalização agropecuária, bem como sobre política e desenvolvimento agropecuário;
b) cadastros e bancos de dados fitogenéticos e zootécnicos necessários às atividades ligadas à agropecuária, das entidades que se dedicam ao registro genealógico, à realização de provas zootécnicas, de competições turfísticas e hípias e à promoção de exposições, leilões e feiras agropecuárias, e demais cadastros específicos;
c) sistemas de garantia da qualidade e segurança alimentar;
d) programas e projetos de fomento da produção agropecuária;
e) autorizações prévias para importação e exportação de animais e produtos de origens animal e vegetal; e
f) sistema integrado de cobrança de multas e taxas.

III - acompanhar o desempenho da produção agropecuária;

IV - manter articulações com órgãos públicos e entidades privadas que exercem atividades de defesa sanitária animal e vegetal, de inspeção de produtos de origens animal e vegetal e de fiscalização agropecuária;

V - promover, consoante orientações específicas, a execução de atividades referentes aos assuntos:

a) sucroalcooleiro, de agroenergia e cafeeiro, inclusive as atividades relativas ao armazenamento de café; e

- b) comercialização e abastecimento agropecuários, economia agrícola e gestão de risco rural;
- VI - promover, apoiar e incentivar a formalização de fóruns, com os respectivos instrumentos legais e operativos, que permitam a participação da sociedade civil na concepção e operacionalização das atividades de desenvolvimento agropecuário;
- VII - participar da elaboração de indicadores de desempenho institucional e operacional;
- VIII - programar e promover auditorias nas unidades organizacionais executoras das atividades de defesa, inspeção e fiscalização, vigilância, desenvolvimento agropecuários, bem como demais ações técnicas; e
- IX - implementar mecanismos de articulação técnico-administrativa para as atividades da SFA/MAPA.
- Art. 17. Ao Serviço de Sanidade Agropecuária (SEDESA/ DT-UF) compete:
- I - programar, controlar, orientar e promover a execução das atividades de:
- a) vigilância zoossanitária e vigilância fitossanitária;
 - b) prevenção, controle, profilaxia e combate das doenças dos animais e das pragas dos vegetais;
 - c) fiscalização da importação e exportação de animais vivos, produtos e derivados de origem animal e de materiais genéticos animal, de vegetais e suas partes, bem como de suas embalagens, sob o aspecto sanitário;
 - d) fiscalização, sob o aspecto sanitário, da produção de sêmen, embriões, ovos férteis de aves e ratitas e de materiais genéticos animal e vegetal;
 - e) emissão de Certificados Sanitários, quando requeridos, para produtos, subprodutos e derivados de origem animal destinados ao uso industrial e de Certificados Fitossanitários para vegetais ou suas partes, quando requeridos;
 - f) aplicação de medidas de defesa sanitária animal e vegetal, com vistas a evitar a disseminação de doenças e pragas;
 - g) educação zoofitossanitária;
 - h) análise e instrução de processos de credenciamento e cadastramento de profissionais, sem vínculo com a administração pública, para execução de atividades de saúde animal e vegetal;
 - i) fiscalização da execução de campanhas sanitárias ou fitossanitárias executadas mediante convênios e acordos;
 - j) cadastro, credenciamento e capacitação de profissionais específicos, sem vínculo com a administração pública, para execução de atividades de sanidade agropecuária como emissão de certificados sanitários ou fitossanitários e guias ou permissão de trânsito de animais ou vegetais, na forma da legislação específica;
 - l) certificação sanitária e fitossanitária de propriedades livres, monitoradas e controladas;
 - m) inquéritos sanitários;
 - n) fiscalização das atividades relacionadas a organismos geneticamente modificados, na forma de legislação específica, em articulação com o SEFAG/DT;
 - o) orientação sobre credenciamento de centro colaborador e estações quarentenárias; e
 - p) acompanhamento das atividades e realização de auditorias técnicas relacionadas com centro colaborador e estações quarentenárias.
- II - orientar, acompanhar e controlar a:
- a) aplicação das normas zoossanitárias que disciplinam o trânsito interestadual e internacional de animais e a realização de exposições, feiras, leilões, e outras aglomerações de animais, determinando, inclusive, sua interdição, no caso de ocorrência de doenças transmissíveis nos animais expostos;
 - b) realização de exames laboratoriais, tratamentos e vacinações, para fins de expedição dos certificados zoossanitários de origem, visando o trânsito interestadual e a exportação e importação de animais vivos, sêmen, embriões e ovos férteis de aves e ratitas; e
 - c) aplicação das normas sanitárias que disciplinam a entrada e saída no País de vegetais, partes de vegetais, materiais biológicos ou de multiplicação vegetal e de seus embalagens, de animais vivos, produtos e derivados de origem animal e de materiais genético animal, e o trânsito interestadual e intermunicipal de animais vivos, produtos e derivados de origem animal e de materiais genético animal, de vegetais, partes de vegetais e de seus produtos, quando da ocorrência de pragas ou doenças na região de origem;
- III - coletar, processar e manter os dados dos sistemas de informações sanitárias e fitossanitárias;
- IV - instruir processos, emitir pareceres e autorizar previamente o embarque, inclusive no Sistema Integrado de Comércio Exterior - SISCOMEX, quando couber, dos pedidos de importação e exportação de animais, ratitas e vegetais, seus materiais genéticos, produtos e derivados de origens animal e vegetal no que tange às exigências de natureza sanitária, inclusive para pesquisa, na forma da legislação específica;
- V - orientar, acompanhar, controlar e supervisionar as atividades de defesa sanitária animal e vegetal executadas pelos respectivos profissionais credenciados;

- VI - orientar, controlar, fiscalizar e auditar a execução de convênios, ajustes, acordos e contratos voltados a defesa sanitária agropecuária, emitindo parecer técnico sobre os trabalhos realizados;
- VII - propor e acompanhar a quarentena de vegetais e de animais, bem como a realização de inquéritos epidemiológicos, de acordo com a legislação vigente e fiscalizar a execução;
- VIII - propor, coordenar ou executar campanhas sanitárias e fitossanitárias;
- IX - elaborar relatório anual das atividades do Serviço com vistas a subsidiar a elaboração do relatório de gestão anual da Superintendência Federal;
- X - acompanhar, orientar e realizar auditorias nas unidades organizacionais vinculadas tecnicamente;
- XI - apoiar e subsidiar a participação da SFA/MAPA em comissões regionais, estaduais e municipais relacionadas às suas competências;
- XII - orientar, emitir e manter controle de certificados específicos e guias ou permissões de trânsito, na forma da legislação; e
- XIII - instruir processos administrativos decorrentes de infrações, de acordo com a legislação específica, procedendo a devida notificação.

Art. 18. Ao Serviço de Inspeção de Produtos Agropecuários (SIPAG/DT-UF) compete:

I - programar, promover, orientar e controlar a execução das atividades de:

- a) inspeção ante-mortem e post-mortem de animais de açougue;
- b) inspeção e fiscalização da produção e do comércio de produtos de origem vegetal in natura, processados e industrializados;
- c) inspeção higiênico-sanitária e tecnológica de estabelecimentos que procedem ao abate de animais de açougue, que industrializam, beneficiam, manipulam, fracionam e embalam matérias-primas, produtos, subprodutos e derivados de origem animal;
- d) fiscalização das atividades de classificação de matérias-primas, produtos, subprodutos e derivados de origens animal e vegetal, bem como de tipificação de carcaças;
- e) inspeção higiênico-sanitária e tecnológica de produtos, subprodutos e derivados de origem animal e vegetal, inclusive resíduos de valor econômico;
- f) inspeção e/ou fiscalização de produtos de origens animal e vegetal no comércio varejista e atacadista, na forma da legislação;
- g) inspeção e fiscalização higiênico-sanitária e tecnológica de estabelecimentos que procedem a industrialização, beneficiamento, manipulação, fracionamento, certificação e embalagem de matérias-primas, produtos e derivados de origem vegetal;
- h) inspeção e fiscalização higiênico-sanitária e tecnológica dos estabelecimentos que produzem, fabricam, padronizam, acondicionam, engarrafam, importam e exportam vinhos, derivados da uva e do vinho, bebidas, vinagres, vegetais in natura e industrializados, consoante normas regulamentares, inclusive os estabelecimentos cadastrados como importadores de vinhos estrangeiros e derivados da uva e do vinho, para o mercado nacional;
- i) análises laboratoriais específicas para apoiar ações de inspeção e/ou fiscalização agropecuária;
- j) apoio para o controle de resíduos químicos e biológicos e de contaminantes; e
- l) inspeção e fiscalização da produção integrada e orgânica.

II - orientar e fiscalizar as atividades de classificação de produtos de origem vegetal, subprodutos, derivados e resíduos de valor econômico e a inspeção de bebidas e fermentados acéticos, de competência estadual outorgada pela legislação específica;

III - fiscalizar os acordos e convênios firmados com os governos estaduais e municipais, quanto à execução da inspeção de produtos e derivados de origens animal e vegetal, e de classificação de produtos de origem vegetal, subprodutos, derivados e resíduos de valor econômico;

IV - cadastrar os escritórios e empresas de exportação e importação de produtos e derivados de origens animal e vegetal;

V - autorizar previamente o embarque, inclusive no SISCOMEX, das importações e exportações de produtos de origens animal e vegetal, conforme legislação vigente;

VI - orientar, controlar e promover a emissão de Certificados, quando destinados ao comércio interestadual ou internacional, de produtos e derivados de origens animal e vegetal processados em estabelecimentos registrados;

VII - instruir, consoante normas específicas, processos de registro e apresentar parecer conclusivo para registro de:

- a) vinhos, bebidas, vinagres e fermentados acéticos;
- b) produtos, subprodutos, derivados e resíduos de valor econômico de origens animal e vegetal; e

- c) estabelecimentos industriais, manipuladores, fracionadores, importadores, ou exportadores de produtos, subprodutos, derivados e resíduos de origens animal e vegetal;
- VIII - colher amostras de produtos, subprodutos, derivados, resíduos e materiais de valor econômico de origens animal e vegetal para fins de análise fiscal, controle e registro;
- IX - estudar e propor alterações de padrões e especificações de produtos vegetais, seus subprodutos e resíduos de valor econômico;
- X - opinar, emitindo pareceres, sobre pedidos de credenciamento de pessoas físicas e jurídicas, de direito público ou privado, para execução de atividades de tipificação e classificação de animais, carcaças e produtos de origens animal e vegetal, para o encaminhamento devido;
- XI - subsidiar o levantamento de necessidades e desenvolver programações de treinamento e formação de classificadores de produtos vegetais, seus subprodutos e

resíduos de valor econômico e de tipificação e classificação de animais e de produtos de origem animal;

- XII - acompanhar, orientar e auditar as entidades certificadoras de produtos de origens animal e vegetal credenciadas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento;
- XIII - instruir processos administrativos decorrentes de infrações, de acordo com a legislação específica, procedendo a devida notificação;
- XIV - acompanhar, orientar e realizar auditorias técnicas;
- XV - coletar, processar e manter os dados dos sistemas de informações relativas às atividades de inspeção e fiscalização de produtos agropecuários, inclusive dados quantitativos e qualitativos;
- XVI - apoiar e subsidiar a participação da SFA/MAPA em comissões regionais, estaduais e municipais relacionadas às suas competências; e
- XVII - elaborar relatório anual das atividades exercidas com vistas a subsidiar a elaboração do relatório de gestão anual da Superintendência Federal.

Art. 19. Ao Serviço ou Seção de Fiscalização Agropecuária (SEFAG/DT-UF) compete:

I - programar, controlar, orientar e promover a execução das atividades de fiscalização, inspeção, controle e acompanhamento de:

- a) estabelecimentos e firmas que se dedicam à produção e importação de sêmen e de embriões, de materiais genéticos avícola, suíno, apícola e sericícola, bem como à prestação de serviços na área de reprodução animal;
- b) reprodutores doadores de sêmen;
- c) estabelecimentos industriais produtores, importadores, exportadores e de comercialização de alimentos para animais e seus respectivos produtos;
- d) estabelecimentos produtores, importadores, exportadores e de comercialização de fertilizantes, corretivos, inoculantes e biofertilizantes e seus respectivos produtos;
- e) registros de materiais genéticos animal e vegetal, de produtos veterinários, de alimentos para animais, de corretivos, fertilizantes, biofertilizantes e inoculantes e, ainda, dos estabelecimentos que os produzem, manipulam, fracionam ou importam e daqueles que prestam serviços especializados na agropecuária, de estabelecimentos criatórios de animais vivos, inclusive ratitas, na forma regulamentada pela Secretaria de Defesa Agropecuária;
- f) produtores de sementes, mudas e plantas matrizes, que têm fins comerciais e uso próprio, consoante normas específicas, inclusive quanto à observância dos descritores definidos no Registro Nacional de Cultivares;
- g) estabelecimentos produtores, importadores, exportadores e de comercialização de produtos de uso veterinário e seus respectivos produtos;
- h) estabelecimentos produtores, importadores, exportadores e de comercialização de agrotóxicos, seus componentes e afins, bem como seus respectivos produtos, consoante normas específicas;
- i) associações de criadores, de classe, de raças, de produção integrada e de produtos orgânicos; e
- l) empresas prestadoras de serviços agrícolas e pecuários, leiloeiros, promotores de eventos, aviação e mecanização agrícolas;

II - controlar o trânsito interestadual e internacional de agrotóxicos, seus componentes e afins;

III - colher amostra de insumos agropecuários – agrotóxicos e produtos de uso veterinário, seus componentes e afins, fertilizantes, corretivos e inoculantes, sementes e mudas, alimentos para animais e demais insumos - para o controle de qualidade da produção, análise fiscal e registro, consoante legislações específicas;

IV - divulgar esclarecimentos para assegurar o uso correto e eficaz dos agrotóxicos, seus componentes e afins na produção, no armazenamento e no beneficiamento dos produtos agrícolas e nas pastagens;

V - instruir, consoante normas específicas, processos de registro e apresentar parecer conclusivo para registro de:

- a) empresas e produtores de sementes e mudas;
- b) fertilizantes, corretivos, biofertilizantes e inoculantes, bem como os respectivos estabelecimentos produtores e comerciais;
- c) empresas que fabricam, industrializam, fracionam, manipulam, comercializam e importam produtos de uso veterinário;
- d) empresas prestadoras de serviços agrícolas e pecuários, leiloeiros e promotores de eventos;
- e) empresas que produzem, manipulam, fracionam, distribuem, importam ou comercializam produtos destinados à alimentação animal; e
- f) empresas que produzem, importam e exportam agrotóxicos, seus componentes e afins;

VI - cadastrar e registrar materiais genéticos animal e vegetal, produtos veterinários, alimentos para animais, corretivos, fertilizantes, biofertilizantes e inoculantes, e ainda os respectivos estabelecimentos que os produzem, manipulam, fracionam, distribuem, importam ou comercializam, e daqueles que prestam serviços especializados na agropecuária, de estabelecimentos criatórios de animais vivos, inclusive ratitas, na forma da legislação específica;

VII - fiscalizar as atividades relacionadas com o registro genealógico, as competições turfísticas e hípcas;

VIII - promover, orientar e proceder à certificação da produção de sementes e mudas e plantas matrizes.

IX - instruir processos administrativos decorrentes de infrações, de acordo com a legislação específica, procedendo a devida notificação;

X - acompanhar, orientar e realizar auditorias nas unidades organizacionais vinculadas tecnicamente;

XI - coletar, processar e manter os dados dos sistemas de informações relativas às atividades de fiscalização, inclusive dados quantitativos e qualitativos; e

XII - promover vistorias em propriedades rurais para emissão do laudo comprobatório da execução de trabalhos de proteção do solo e controle da erosão;

XIII - apoiar e subsidiar a participação da SFA/MAPA em comissões regionais, estaduais e municipais de conservação do solo e água, sementes e mudas, e de outras relacionadas às suas competências;

XIV - exercer a fiscalização relacionada a organismos geneticamente modificados, na forma da legislação específica, em articulação com a SEDESA/DT;

XV - autorizar previamente o embarque, inclusive no SISCOMEX, das importações e exportações de insumos agropecuários, conforme legislação vigente;

XVI - elaborar relatório anual das atividades do serviço com vistas a subsidiar a elaboração do relatório de gestão anual da Superintendência Federal; e

XVII - emitir parecer com vista à autorização ou não de exportação ou importação de sementes, mudas ou plantas matrizes, em consonância com legislações específicas.

Art. 20. Ao Serviço ou Seção de Política e Desenvolvimento Agropecuário (SEPDAG/DT-UF) compete:

I - promover, orientar e acompanhar a execução de atividades relativas ao desenvolvimento rural e às políticas de crédito e investimentos públicos, em especial no que se refere a:

a) crédito rural;

b) cooperativismo e associativismo rural;

c) pesquisa tecnológica, difusão de informações e transferência de tecnologias agropecuárias;

d) assistência técnica e extensão rural;

e) infra-estrutura rural e logística da produção e comercialização agropecuária;

f) indicação geográfica e produtos de origem;

g) zoneamento agropecuário e seguro rural;

h) estoques públicos;

i) armazenagem e estocagem de produtos agropecuários e insumos;

j) segurança alimentar;

l) agroenergia;

m) gestão dos armazéns e estoques de café;

n) fomento da produção integrada, agroecológica, orgânica, agroindustrial, agroflorestal e extrativista;

o) certificação, sustentabilidade e rastreabilidade;

p) novos produtos e estímulo aos processos de agregação de valor e de agroindustrialização;

q) atenção ao consumidor;

r) padronização e classificação de produtos agrícolas, pecuários e orgânicos;

s) proteção, manejo e conservação de solo e água;

t) agricultura irrigada;

u) plantio direto;

v) recuperação de áreas agricultáveis, pastagens e agroflorestais degradadas;

- w) agricultura de precisão;
- x) preservação, conservação e proteção do patrimônio genético e melhoramento das espécies vegetais e animais; e
- y) manejo zootécnico e bem estar animal;
- II - promover, orientar, estimular, controlar e fiscalizar a execução de convênios, ajustes, acordos e contratos voltados ao fomento, investimentos, desenvolvimento e educação rurais;
- III - promover as atividades relacionadas com o registro genealógico, as competições turfísticas e hípcas e apoiar a realização de exposições, leilões, feiras agropecuárias e outras aglomerações;
- IV - estimular a organização do setor agropecuário, em especial, a implantação de:
- a) cooperativas e associações;
- b) agroindústrias;
- c) empresas e produtores de sementes e mudas;
- d) prestadores de assistência técnica e extensão rural, autônomos ou não;
- e) organizações de pesquisas e promoções setoriais;
- f) estabelecimentos produtores e comerciais fertilizantes, corretivos, biofertilizantes e inoculantes;
- g) empresas que fabricam, industrializam, fracionam, manipulam, comercializam e importam produtos de uso veterinário;
- h) empresas prestadoras de serviços agrícolas e pecuários, leiloeiros e promotores de eventos;
- i) laboratórios técnicos; e
- j) empresas que fabricam e industrializam, importam e exportam agrotóxicos, seus componentes e afins;
- V - promover, em articulação com as cadeias produtivas, propostas de alterações de padrões e especificações de produtos agropecuários;
- VI - implementar e acompanhar a execução de programas e projetos de fomento da heveicultura;
- VII - participar das comissões regionais, estaduais e municipais de conservação do solo e água, sementes e mudas;
- VIII - levantar dados sobre as atividades ligadas à agropecuária, coletar e transmitir informações e dados sobre a respectiva produção estadual;
- IX - instruir processos administrativos decorrentes de infrações, de acordo com a legislação específica, procedendo a devida notificação;
- X - coletar, processar e manter os dados dos sistemas de informações relativas às suas atividades;
- XI - acompanhar as ações relativas a investimentos públicos e aplicação de recursos públicos a fundo perdido;
- XII - assessorar e apoiar ações relativas à política de crédito, zoneamento agropecuário, Programa de Garantia da Atividade Agropecuária - PROAGRO e seguro rural;
- XIII - apoiar ações relativas a programas de agroenergia e a políticas do café, da cana-de-açúcar e do cacau;
- XIV - apoiar e subsidiar a participação da SFA/MAPA em comissões regionais, estaduais e municipais relacionadas às suas competências; e
- XV - elaborar relatório anual das atividades exercidas com vistas a subsidiar a elaboração do relatório de gestão anual da Superintendência Federal.
- Art. 21. À Seção do Café (SECAF/SEPDA-UF) compete:
- I - coordenar e acompanhar as atividades de:
- a) guarda e conservação de café estocado;
- b) movimentação de café estocado, mediante carga, descarga, pesagem, ensacamento e reemblocamento;
- c) comercialização de café; e
- d) escrituração do estoque e de amostra de café;
- II - fiscalizar os serviços de vigilância, conservação e limpeza, executados nas Unidades Armazenadoras de Café;
- III - promover a conservação das instalações, dos equipamentos e bens móveis das Unidades Armazenadoras de Café;
- IV - coletar, processar e manter os dados dos sistemas de informações relativas às suas atividades;
- V - acompanhar, orientar e realizar auditorias técnico-fiscal e operacional em Unidades Armazenadoras;
- VI - acompanhar as ações relativas a investimentos públicos e aplicação de recursos públicos na produção cafeeira;
- VII - assessorar e apoiar ações relativas à política de crédito do FUNCAFÉ; e
- VIII - elaborar relatório anual das atividades com vistas a subsidiar a elaboração do relatório de gestão anual da Superintendência Federal.
- Art. 22. Ao Serviço ou Seção de Gestão da Vigilância Agropecuária (VIGIAGRO/DT-UF), em articulação com as demais unidades organizacionais finalísticas da Superintendência Federal, compete:

I - programar, promover, orientar e controlar a execução das atividades de vigilância agropecuária, em portos, aeroportos, postos de fronteira e aduanas especiais;

II - instruir processos administrativos, de acordo com a legislação pertinente;

III - coletar, processar e manter os dados do Sistema de Informações de Vigilância Agropecuária - VIGIAGRO, do Ministério;

IV - participar das comissões relacionadas às suas competências;

V - acompanhar, orientar e realizar auditorias nas unidades subordinadas tecnicamente;

VI - promover a articulação com as autoridades aduaneiras, policiais e outras relacionadas ao comércio internacional, para harmonizar as ações de vigilância;

VII - promover:

a) expedição de certificado sanitário para trânsito internacional de animais, vegetais ou partes de vegetais, produtos e derivados de origens animal ou vegetal, materiais biológicos ou genéticos animal ou vegetal;

b) colheita de amostras de produtos de origens animal e vegetal para análise laboratorial, com fins de desembaraço aduaneiro e liberação para consumo ou comercialização, conforme legislação específica;

c) análise e tratamento no licenciamento de importação e exportação, em especial apoio aos SVAs e aos UVAGROS, conforme legislação vigente;

d) quarentena, na forma definida pelas normas específicas; e

e) fiscalização de produtos e insumos agropecuários e dar destinação aos mesmos, conforme legislação específica;

VIII - elaborar relatório anual das atividades exercidas com vistas a subsidiar a elaboração do relatório de gestão anual da Superintendência Federal.

Art. 23. Ao Serviço de Vigilância Agropecuária (SVA-[local]/VIGIAGRO-UF) e à Unidade de Vigilância Agropecuária (UVAGRO-[local]/VIGIAGRO-UF), em articulação com as unidades organizacionais finalísticas da Superintendência Federal, compete:

I - executar as atividades de vigilância agropecuária em portos, aeroportos, postos de fronteira e aduanas especiais;

II - realizar exames de animais, a inspeção de produtos e derivados de origens animal e vegetal, de vegetais e partes de vegetais, de materiais genéticos vegetal e animal, bem como de forragens, boxes, caixas e materiais de acondicionamento e embalagens, produtos para alimentação animal, produtos veterinários e de agrotóxicos, seus componentes e afins;

III - examinar, em articulação com as autoridades aduaneiras, a bagagem de passageiros, acompanhada ou não, com vistas a detectar produtos e derivados de origens animal ou vegetal, produtos para alimentação animal e produtos veterinários que podem veicular agentes etiológicos de pragas e de doenças;

IV - aplicar medidas de:

a) desinfecção e desinfestação em animais e vegetais, partes de vegetais, de seus produtos e derivados, além de materiais de acondicionamento, embalagens e veículos, quando se fizer necessário; e

b) apreensão, interdição ou destruição de animais, vegetais, partes de vegetais, de seus produtos e derivados, além de materiais de acondicionamento e embalagens, quando passíveis de veicular agentes de doenças ou pragas que constituem ameaça à agropecuária nacional;

V - expedir certificados sanitários para trânsito internacional de animais, vegetais ou partes de vegetais, produtos e derivados de origens animal ou vegetal, materiais biológicos e de multiplicação vegetal, ou materiais genéticos animal;

VI - coletar amostras de produtos de origens animal e vegetal para análise laboratorial, com fins de desembaraço aduaneiro e liberação para consumo ou comercialização;

VII - análise e tratamento no licenciamento de importação e exportação, conforme legislação vigente;

VIII - propor quarentena, na forma definida pelas normas específicas;

IX - realizar fiscalização de produtos e insumos agropecuários, dar destinação aos produtos e insumos fiscalizados, conforme legislação específica; e

X - elaborar relatórios específicos, conforme legislação própria, bem como o relatório anual das atividades exercidas com vistas a subsidiar a elaboração do relatório de gestão anual da Superintendência Federal.

Parágrafo único. Ao Serviço de Vigilância Agropecuária e à Unidade de Vigilância Agropecuária, compete, ainda, promover a execução de outras atividades de defesa agropecuária, de inspeção e de fiscalização de produtos agropecuários, consoantes disposições específicas.

Art. 24. A Unidade Técnica Regional de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (UTRA-[local]/DT-UF), observada sua jurisdição, compete:

I - executar as atividades de:

- a) saúde animal e sanidade vegetal;
- b) inspeção de produtos de origens animal e vegetal;
- c) fiscalização sanitária agropecuária;
- d) vigilância sanitária agropecuária;
- e) desenvolvimento agropecuário;
- f) fiscalização de insumos agropecuários; e
- g) logística e suporte administrativos;
- II - instruir processos administrativos de acordo com a legislação pertinente;
- III - acompanhar, orientar e realizar auditorias técnico-fiscal e operacional;
- IV - coletar, processar e manter os dados dos sistemas de informações relativas às atividades de defesa sanitária, inspeção e fiscalização agropecuárias, inclusive, dados quantitativos e qualitativos;
- V - apoiar e subsidiar a participação da SFA/MAPA em comissões regionais, estaduais e municipais relacionadas às suas competências; e
- VI - elaborar relatório anual das atividades exercidas com vistas a subsidiar a elaboração do relatório de gestão anual da Superintendência Federal.

Art. 25. À Estação Quarentenária (EQ-[local]/DT-UF), compete:

- I - executar as atividades relativas à defesa agropecuária, em especial de quarentena;
- II - instruir processos administrativos de acordo com a legislação pertinente;
- III - acompanhar auditorias operacionais e técnico-fiscais;
- IV - coletar, processar e manter os dados dos sistemas de informações agropecuárias;
- V - apoiar e subsidiar a participação da SFA/MAPA em comissões relacionadas às suas competências; e
- VI - elaborar relatório anual das atividades exercidas com vistas a subsidiar a elaboração do relatório de gestão anual da Superintendência Federal.

Art. 26. À Unidade Armazenadora de Café (UAC-[local]/ SEPDAG-UF) compete:

- I - exercer as atividades de:
 - a) guarda e conservação de café estocado; e
 - b) movimentação de café estocado, mediante carga, descarga, pesagem, ensacamento e reemblocamento;
- II - escriturar o estoque e manter arquivo de amostras de café;
- III - efetuar levantamento da produção de café na região de influência da Unidade;
- IV - acompanhar e controlar a execução dos serviços de vigilância, conservação e limpeza realizadas junto à Unidade;
- V - zelar pela conservação das instalações, dos equipamentos e bens móveis da UAC;
- VI - instruir processos administrativos de acordo com a legislação pertinente;
- VII - coletar, processar e manter os dados dos sistemas de informações agropecuárias;

VIII - apoiar e subsidiar a participação da SFA/MAPA em comissões relacionadas às suas competências; e
IX - elaborar relatório anual das atividades exercidas com vistas a subsidiar a elaboração do relatório de gestão anual da Superintendência Federal.

Art. 27. Ao Centro de Desenvolvimento Agropecuário (CDA-[local]/DT-UF), compete:

- I - executar as atividades de apoio ao desenvolvimento agropecuário, em especial, as seguintes:
 - a) cooperativismo e associativismo rural;
 - b) pesquisa e difusão de informações e transferência de tecnologia agropecuária;
 - c) assistência técnica e extensão rural;
 - d) indicação geográfica e produtos de origem;
 - e) zoneamento agropecuário;
 - f) climatologia;
 - g) agroenergia;
 - h) fomento da produção em sistemas integrados, agroecologia e ações de produção orgânica e programas extrativistas;
 - i) engenharia agrícola, incluindo mecanização e aviação agrícolas e agricultura de precisão;
 - j) sustentabilidade;
 - l) rastreabilidade;
 - m) novos produtos e estímulo a processos de agregação de valor e de agroindustrialização;
 - n) proteção, manejo e conservação de solo e água;
 - o) agricultura irrigada, plantio direto e recuperação de áreas agricultáveis, pastagens e agroflorestais degradadas; e
 - p) manejo zootécnico e bem estar animal;
- II - instruir processos administrativos de acordo com a legislação pertinente;

- III - acompanhar auditorias operacionais;
- IV - coletar, processar e manter os dados dos sistemas de informações agropecuárias;
- V - apoiar e subsidiar a participação da SFA/MAPA em comissões regionais, estaduais e municipais relacionadas às suas competências; e
- VI - elaborar relatório anual das atividades exercidas com vistas a subsidiar a elaboração do relatório de gestão anual da Superintendência Federal.

Art. 28. Ao Centro de Mecanização e Aviação Agrícola (CMAV-[local]/DT-UF), compete:

- I - executar as atividades de promoção da mecanização e aviação agrícolas, inclusive de combate a incêndios;
- II - instruir processos administrativos de acordo com a legislação pertinente;
- III - acompanhar auditorias operacionais;
- IV - coletar, processar e manter os dados dos sistemas de informações agropecuárias;
- V - apoiar e subsidiar a participação da SFA/MAPA em comissões relacionadas às suas competências; e
- VI - elaborar relatório anual das atividades exercidas com vistas a subsidiar a elaboração do relatório de gestão anual das superintendências.

Seção III **Das Unidades de Apoio Operacional**

Art. 29. À Divisão de Apoio Administrativo (DAD/SFA-UF) ou Serviço de Apoio Administrativo (SAD/SFA-UF) compete:

- I - promover e coordenar a execução das atividades de administração geral e processamento da execução orçamentária e financeira dos recursos alocados;
- II - realizar os procedimentos licitatórios e de elaboração de contratos e convênios, bem como os de alienação de bens móveis;
- III - propor indicadores de desempenho administrativo;
- IV - programar e promover auditorias nas unidades organizacionais subordinadas ou vinculadas tecnicamente;
- V - instruir processos administrativos de acordo com a legislação pertinente;
- VI - coletar, processar e manter os dados dos sistemas de informações administrativas e de gestão;
- VII - apoiar e subsidiar a participação da SFA/MAPA em comissões regionais, estaduais e municipais;
- VIII - promover o apoio logístico às atividades da SFA/MAPA; e
- IX - elaborar relatório anual das atividades exercidas com vistas a subsidiar a elaboração do relatório de gestão anual da Superintendência Federal.

Art. 30. À Seção de Atividades Gerais (SAG/DAD-UF) ou (SAG/SAD-UF) compete:

- I - orientar e controlar a execução das atividades relativas à administração de comunicações administrativas, logística, transporte, material e patrimônio, reprografia, zeladoria, almoxarifado, limpeza, conservação, vigilância, bem como às demais atividades auxiliares;
- II - instruir processos administrativos de acordo com a legislação pertinente;
- III - coletar, processar e manter os dados dos sistemas de informações administrativas específicas;
- IV - prestar apoio às atividades da SFA/MAPA; e
- V - elaborar relatório anual das atividades exercidas com vistas a subsidiar a elaboração do relatório de gestão anual da Superintendência Federal.

Art. 31. Ao Setor de Material e Patrimônio (SMP/SAG-UF) compete:

- I - processar os pedidos de compra de material e contratação de serviços;
- II - elaborar:
 - a) editais e divulgar licitações; e
 - b) mapas e outros instrumentos licitatórios;
- III - analisar a documentação de fornecedores e prestadores de serviço;
- IV - controlar a entrega de materiais consumo e de bens móveis,
- V - controlar a execução de serviços prestados;
- VI - calcular multas a serem aplicadas, consoante legislação;
- VII - incluir os dados dos fornecedores no Sistema de Cadastramento Unificado de Fornecedores - SICAF, on line, e outros sistemas definidos na legislação e pela Secretaria Executiva, e arquivar a documentação de referencia;
- VIII - classificar, registrar e cadastrar bens patrimoniais, elaborando demonstrativo contábil;
- IX - proceder a mudanças, remanejamentos, recolhimentos e redistribuições de bens móveis;
- X - manter organizada e atualizada a documentação relativa aos bens móveis e imóveis da Superintendência Federal;
- XI - executar os procedimentos de alienação de bens moveis, conforme legislação específica; e

XII - promover a legalização e manter atualizados os registros cadastrais dos bens imóveis jurisdicionados à Superintendência Federal, junto aos órgãos competentes.

XIII - instruir processos administrativos de acordo com a legislação pertinente;

XIV - coletar, processar e manter os dados dos sistemas de informações administrativas;

XV - gerenciar os contratos de terceirização de mão-de-obra, de serviços e outros, na forma da legislação;

XVI - promover o apoio às atividades da SFA/MAPA; e

XVII - elaborar relatório anual das atividades exercidas com vistas a subsidiar a elaboração do relatório de gestão anual da Superintendência Federal.

Art. 32. Ao Setor de Transporte (STR/SAG-UF) compete:

I - gerenciar, orientar, manter sistema de controle e fiscalizar a utilização dos veículos;

II - promover a recuperação, manutenção e revisão dos veículos;

III - levantar e analisar custos de manutenção e a conservação dos veículos, bem como do consumo de combustíveis;

IV - acompanhar a execução dos específicos contratos de prestação de serviço;

V - elaborar o Plano Anual de Aquisição de Veículos - PAAV, bem como a proposta de alienação dos veículos inservíveis ou antieconômicos;

VI - instruir processos administrativos de acordo com a legislação pertinente;

VII - coletar, processar e manter os dados dos sistemas de informações administrativas específicas;

VIII - prestar apoio às atividades da SFA/MAPA; e

IX - elaborar relatório anual das atividades exercidas com vistas a subsidiar a elaboração do relatório de gestão anual da Superintendência Federal.

Art. 33. Ao Setor de Protocolo (SPR/SAG-UF) compete:

I - orientar, manter controle e executar o sistema de protocolo;

II - atuar documentos e constituir processos administrativos de acordo com a legislação pertinente;

III - coletar, processar e manter os dados dos sistemas de informações administrativas específicas;

IV - prestar apoio às atividades da SFA/MAPA; e

V - elaborar relatório anual das atividades exercidas com vistas a subsidiar a elaboração do relatório de gestão anual da Superintendência Federal.

Art. 34. Ao Serviço ou Seção de Recursos Humanos (SRH/DAD-UF) ou (SRH/SAD-UF) compete:

I - zelar pela aplicação da legislação de pessoal no que tange a direitos e deveres.

II - orientar e controlar a execução das atividades relativas a:

a) registros funcionais;

b) preparo de pagamento de pessoal;

c) concessão de benefícios sociais e assistências;

d) exames periódicos;

e) férias e aposentadorias; e

f) concessão de licenças;

III - promover a realização de perícias médicas;

IV - controlar as atividades de estagiários;

V - instruir processos administrativos de acordo com a legislação pertinente;

VI - coletar, processar e manter os dados dos sistemas de informações administrativas específicas;

VII - prestar apoio às atividades da SFA/MAPA; e

VIII - elaborar relatório anual das atividades exercidas com vistas a subsidiar a elaboração do relatório de gestão anual da Superintendência Federal.

Art. 35. Ao Setor de Administração de Pessoal (SAP/SRHUF) compete:

I - organizar e manter o cadastro funcional dos servidores públicos;

II - controlar férias e frequência dos servidores;

III - controlar as licenças médicas, submetidas ou não, à Junta Médica para fins de perícias;

IV - instruir processos relativos à concessão de direitos e vantagens ao servidor;

V - expedir declarações e certidões, com base nos registros cadastrais do servidor;

VI - distribuir e controlar os benefícios sócio-funcionais concedidos aos servidores;

VII - manter o registro da localização de servidor público na Superintendência Federal;

VIII - acessar e alimentar o Sistema Integrado de Administração de Pessoal - SIAPE, com dados financeiros e cadastrais dos servidores;

IX - elaborar a folha de pagamento de pessoal ativo, inativo e pensionista;

X - organizar e manter atualizados os registros e as fichas financeiras dos servidores ativos, inativos e pensionistas;

- XI - expedir guias financeiras relativas à movimentação de servidores, e declarações à vista dos elementos constantes da ficha financeira de servidor ativo, inativo e pensionista;
- XII - preparar processos relativos ao pagamento de exercícios anteriores, restos a pagar, indenizações e auxílios devidos aos servidores;
- XIII - acompanhar as atividades de estagiários;
- XIV - instruir processos administrativos de acordo com a legislação pertinente;
- XV - coletar, processar e manter os dados dos sistemas de informações administrativas específicas;
- XVI - prestar apoio às atividades da SFA/MAPA; e
- XVII - elaborar relatório anual das atividades exercidas com vistas a subsidiar a elaboração do relatório de gestão anual da Superintendência Federal.

Art. 36. Ao Setor de Desenvolvimento de Pessoal (SDP/SRH-UF) compete:

- I - prestar apoio na execução de programas e propostas de capacitação e desenvolvimento de recursos humanos;
- II - identificar as necessidades de treinamento e realização de programas e projetos de desenvolvimento de recursos humanos, em articulação com as demais unidades organizacionais da SFA/MAPA;
- III - cadastrar agentes internos de treinamento, além de manter cadastro de consultores, instrutores e de empresas especializadas;
- IV - providenciar a inscrição de servidores em cursos de treinamento e em outros eventos similares;
- V - instruir processos administrativos de acordo com a legislação pertinente;
- VI - coletar, processar e manter os dados dos sistemas de informações administrativas específicas;
- VII - prestar apoio às atividades da SFA/MAPA; e
- VIII - elaborar relatório anual das atividades exercidas com vistas a subsidiar a elaboração do relatório de gestão anual da Superintendência Federal.

Art. 37. Ao Serviço ou Seção de Execução Orçamentária e Financeira (SEOF/DAD-UF) ou (SEOF/SAD-UF) compete:

- I - processar a execução orçamentária e financeira dos recursos alocados à Superintendência Federal, em conformidade com as normas dos Sistema de Administração Financeira - SIAFI e dos Sistemas de Contabilidade e Auditoria;
- II - efetuar pagamento de suprimento de fundos e controlar a respectiva prestação de contas;
- III - executar atividades relativas à inclusão, alteração e exclusão de informações no Sistema SIAFI;
- IV - manter documentos e registros financeiros para fins de auditoria;
- V - apropriar no SIAFI as folhas de pagamento;
- VI - emitir parecer de execução financeira e contábil e orientar o processo de prestação de contas relacionado a contratos e convênios;
- VII - instruir processos administrativos de acordo com a legislação pertinente;
- VIII - coletar, processar e manter os dados dos sistemas de informações administrativas específicas;
- IX - prestar apoio às atividades da SFA/MAPA; e
- X - elaborar relatório anual das atividades com vistas a subsidiar a elaboração do relatório de gestão anual da Superintendência Federal.

Art. 38. À Seção de Tecnologia da Informação (STI/DADUF) ou (STI/SAD-UF), compete:

- I - orientar e manter sistemas de controle, bem como, executar atividades relacionadas com a tecnologia de informação, sistemas informatizados, bancos de dados, rede de comunicação eletrônica, computadores e demais equipamentos;
- II - identificar as necessidades, implementar as soluções, acompanhar e efetuar a manutenção, bem como avaliar os sistemas informatizados;
- III - levantar as necessidades de capacitação técnica relacionada aos sistemas informatizados e indicar os meios de atendimento;
- IV - gerir as atividades de implementação das tecnologias da rede local e remota projetadas;
- V - instalar, configurar, controlar e acompanhar a performance e manter Ativos de Rede, Servidores e serviços de rede, monitorando o funcionamento;
- VI - proceder a instalação e a utilização de sistema operacional, de aplicativos e de software;
- VII - identificar as necessidades de atualização dos recursos e equipamentos de informática e software;
- VIII - propor, promover e orientar:
 - a) normas técnicas referentes à execução das atividades relacionadas à manutenção do ambiente; e
 - b) normas e padrões técnico-operacionais;
- IX - informar aos administradores das redes remotas os aspectos que podem afetar as redes sob suas responsabilidades;

- X - executar serviços nas máquinas próprias da rede local da SFA/MAPA, incluindo o gerenciamento de discos, fitas, cópias de segurança e restauração de dados;
- XI - oferecer suporte técnico aos usuários de informática da Superintendência Federal, respondendo às consultas sobre procedimentos e solucionando problemas;
- XII - acompanhar a execução de contratos relacionados à informática;
- XIII - interagir com a unidade organizacional responsável pela tecnologia de informação, da Secretaria-Executiva, para planejamento de suas ações e busca de solução de problema específico;

- XIV - administrar o acervo de softwares;
- XV - propor abertura de processo administrativo de acordo com a legislação pertinente;
- XVI - prestar apoio às atividades da SFA/MAPA; e
- XVII - elaborar relatório anual das atividades exercidas com vistas a subsidiar a elaboração do relatório de gestão anual da Superintendência Federal.

CAPÍTULO IV DAS ATRIBUIÇÕES DOS DIRIGENTES

Art. 39. Ao Superintendente Federal ou Superintendente incumbe:

- I - planejar, dirigir, coordenar e orientar a execução das atividades da SFA/MAPA;
- II - assessorar e representar o Ministro de Estado nos assuntos relacionados com o desenvolvimento da política agrícola traçada para a respectiva Unidade da Federação;
- III - aprovar a proposta orçamentária e financeira da SFA/MAPA, a ser encaminhada ao órgão competente do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento;
- IV - recomendar a suspensão de recursos financeiros aos órgãos e entidades conveniadas, tendo em vista os resultados das auditorias técnico-fiscal, administrativa e financeira realizadas;
- V - celebrar, mediante aprovação do Secretário-Executivo, convênios, acordos, ajustes ou contratos com órgãos e entidades públicas e privadas, visando à execução de atividades de responsabilidade da SFA;
- VI - promover:
 - a) articulações com entidades públicas, privadas e organizações da sociedade civil, para formalização de parcerias na execução de planos, projetos e programas do Ministério; e
 - b) celebração de Termos de Cooperação Técnica;
- VII - promover as atividades relativas a planejamento e acompanhamento, inclusive organização e modernização administrativa, o desenvolvimento de pessoas e ao apoio técnico-operacional e de comunicação social;
- VIII - apresentar relatório de desempenho operacional, nos prazos determinados pelas autoridades superiores;
- IX - praticar os atos de gestão orçamentária e financeira dos recursos alocados a SFA/MAPA;
- X - designar e dispensar servidores para as funções gratificadas, observada sua instância de competência;
- XI - indicar representantes da SFA/MAPA em ações ou eventos específicos;
- XII - homologar licitação para aquisição de material ou execução de obras e serviços, inclusive autorizar sua abertura e anular processos licitatórios;
- XIII - ratificar dispensa e inexigibilidade de licitação;
- XIV - regulamentar as atividades relacionadas às competências da SFA/MAPA, mediante portarias, instruções, ordens de serviço e outros atos administrativos, observadas as instâncias de competências e as orientações normativas dos órgãos específicos singulares e setoriais do MAPA;
- XV - aplicar penalidades de multas e suspender empresas prestadoras de serviços e fornecedoras de materiais, por inadimplência dos contratos;
- XVI - autorizar a liberação de garantia;
- XVII - autorizar viagens e deslocamentos, em proveito do serviço, de servidores da SFA/MAPA e de colaboradores eventuais, bem como requisitar transporte, passagem e conceder diária;

XVIII - localizar e remover, servidores, no âmbito da SFA/MAPA ;
XIX - conceder aposentadorias, pensões e licenças especiais, com base na legislação pertinente;
XX - publicar as decisões administrativas transitadas em julgado, decorrentes de processos de auto de infração;
XXI - receber e encaminhar aos órgãos específicos singulares e setoriais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento os documentos e os processos relacionados à agropecuária e a agroindústria, sob sua responsabilidade;
XXII - praticar os demais atos administrativos necessários ao cumprimento das competências da Superintendência Federal, observadas as legislações específicas.

Art. 40. Ao Chefe da Divisão Técnica incumbe:

- I - gerir a execução das atividades afetas a sua unidade organizacional;
- II - elaborar relatórios operacionais, consoante orientações específicas dos órgãos do Ministério;
- III - homologar as autorizações de concessão, renovação e de cancelamento dos registros, atendidas as normas estabelecidas pelos órgãos competentes, de:
 - a) materiais genético animal e vegetal;
 - b) produtos, subprodutos e derivados de origens animal e vegetal;
 - c) produtos veterinários;
 - d) alimentos, aditivos e complementos para animais;
 - e) corretivos, fertilizantes, biofertilizantes e inoculantes;
 - f) vinhos, bebidas, vinagres e fermentados acéticos;
 - g) produtos orgânicos;
 - h) estabelecimentos produtores, manipuladores, fracionadores, industriais, importadores ou exportadores de animais, produtos, subprodutos, derivados e insumos agropecuários e daqueles que prestam serviços especializados na agropecuária; e
 - i) estabelecimentos criatórios de animais vivos, inclusive ratitas;
- IV - homologar, atendidas as normas estabelecidas pelos órgãos competentes:
 - a) a aprovação da rotulagem de produtos;
 - b) o credenciamento e o cadastramento de prestadores de serviços, autônomos ou não, para a execução de atividades de defesa agropecuária e de certificação de qualidade;
 - c) a autorização da importação e exportação de animais, sêmen, embriões e ovos férteis de aves, atendidas as normas estabelecidas pelos órgãos competentes;
- V - apoiar as atividades relativas a planejamento e acompanhamento, organização e modernização administrativa, desenvolvimento de pessoas, manutenção e adequação dos equipamentos eletrônicos;
- VI - praticar atos administrativos necessários ao cumprimento das atividades da unidade, observadas sua instância de competência e orientações técnico-normativas dos órgãos específicos singulares e setoriais do MAPA;
- VII - controlar e avaliar os cronogramas de execução físico-financeira estabelecidos nos projetos técnicos, bem como compatibilizar as ações dos agentes envolvidos;
- VIII - promover e realizar auditorias nas unidades subordinadas relativas às atividades de defesa, inspeção e fiscalização de produtos agropecuários, vigilância, desenvolvimento e demais ações técnicas para a agropecuária;
- IX - aprovar a programação operacional das unidades organizacionais sob sua responsabilidade.

Art. 41. Ao Chefe da Divisão de Apoio Administrativo ou ao Chefe do Serviço de Apoio Administrativo incumbe:

- I - gerir a execução das atividades afetas à unidade organizacional;
- II - emitir pareceres pertinentes às respectivas competências;
- III - elaborar relatórios operacionais, consoante orientações específicas do órgão setorial do Ministério;
- IV - reconhecer dispensa e inexigibilidade de licitação, cujas despesas correm à conta dos recursos alocados à Superintendência Federal;
- V - orientar e controlar, nos aspectos técnico-normativos, a execução das atividades de execução orçamentária e financeira;
- VI - acompanhar, avaliar e orientar os procedimentos administrativos relativos a contratações, licitações e aquisições;
- VII - apoiar as atividades relativas a planejamento e acompanhamento, organização e modernização administrativa, desenvolvimento de pessoas, adequação e manutenção dos equipamentos eletrônicos e de comunicação social e apoio técnico-operacional; e
- VIII - praticar atos administrativos necessários ao cumprimento das atividades da unidade organizacional, observadas sua instância de competência e orientações técnico-normativas do órgão setorial do MAPA.

Art. 42. Aos Chefes de Serviço, de Seção, de Setor, de Estação, de Unidade e de Centro incumbe:

- I - programar, orientar e controlar a execução das atividades afetas a sua unidade organizacional;

II - instruir, observadas as competências da unidade organizacional, os processos técnico-administrativos para concessão, renovação e cancelamento de:

a) registro de materiais genético animal e vegetal, de produtos de origem animal, de produtos veterinários, de alimentos para animais, de corretivos, fertilizantes, biofertilizantes, inoculantes, de vinhos, bebidas e vinagres, de produtos orgânicos e dos respectivos estabelecimentos que os produzem, manipulam, fracionam ou importam;

b) estabelecimentos que prestam serviços especializados na agropecuária, estabelecimentos criatórios de animais vivos, inclusive ratitas; e

c) credenciamentos técnicos;

III - elaborar relatórios operacionais, consoante orientações específicas dos órgãos do Ministério;

IV - apoiar e acompanhar a execução de ações técnicas decorrentes de acordos internacionais, contratos e convênios; e

V - praticar atos administrativos necessários ao cumprimento das atividades da unidade organizacional, observada sua instância de competências.

Parágrafo único. Ao Chefe da Unidade Armazenadora de Café incumbe, em especial, o controle da guarda, da conservação e da movimentação do café estocado.

Art. 43. Aos Responsáveis Técnicos, consoante suas atribuições profissionais e observadas as atividades de competência das unidades organizacionais em que forem alocados, incumbe:

I - programar e gerenciar a execução das atividades sob sua responsabilidade, observadas sua instância de competência;

II - emitir pareceres;

III - autorizar a concessão, renovação e cancelamento dos registros, na forma definida em normas estabelecidas pelos órgãos competentes, de:

a) materiais genético animal e vegetal;

b) produtos, subprodutos e derivados de origem animal e vegetal;

c) produtos veterinários;

d) alimentos, aditivos e complementos para animais;

e) corretivos, fertilizantes, biofertilizantes e inoculantes;

f) vinhos, bebidas, vinagres e fermentados acéticos;

g) produtos orgânicos;

h) estabelecimentos produtores, manipuladores, fracionadores, industriais, importadores ou exportadores de animais, produtos, subprodutos, derivados e insumos agropecuários e daqueles que prestam serviços especializados na agropecuária; e

i) estabelecimentos criatórios de animais vivos, inclusive ratitas;

IV - aprovar, atendidas as normas estabelecidas pelos órgãos competentes:

a) rotulagem de produtos; e

b) o credenciamento e o cadastramento de prestadores de serviços, autônomos ou não, para a execução de atividades de defesa agropecuária e de certificação de qualidade;

V - autorizar a importação e exportação de animais, sêmen, embriões e ovos férteis de aves, atendidas as normas estabelecidas pelos órgãos competentes;

VI - instruir os processos técnico-administrativos;

VII - elaborar relatórios operacionais, consoante orientações específicas dos órgãos do Ministério;

VIII - apoiar e acompanhar a execução de ações técnicas decorrentes de acordos internacionais, contratos e convênios; e

IX - emitir certificados e documentos definidos nas normas e manuais específicos.

CAPÍTULO V DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 44. Cabe ao Secretário-Executivo do MAPA, no prazo de cento e oitenta dias, redefinir os parâmetros técnicos para a distribuição, a cada Superintendência Federal, dos Cargos em Comissão referentes ao Grupo de Direção e Assessoramento Superior - DAS, e das Funções Gratificadas FG, de chefia e de assistência intermediária, a partir de subsídios apresentados pelo Titulares das Superintendências

Federais, e propor:

I - específicas alocações dos cargos em comissão de Superintendente Federal ou Superintendente;

II - os quantitativos de Divisões, Serviços, Seções, Setores, Unidades e de Responsáveis Técnicos de cada SFA/MAPA;

III - os mecanismos de organização da força de trabalho para estruturação dos segmentos especializados de atuação, para os quais serão indicados os correspondentes Responsáveis Técnicos; e

IV - a identificação e a localização das Unidades Descentralizadas;

V - as estruturas organizacionais específicas e os respectivos organogramas das SFA's/MAPA, seguindo a estrutura básica estabelecida no artigo 3º, incisos I, II e III, deste Anexo I;

VI - os critérios de seleção de ocupantes dos cargos de confiança e de Responsabilidade Técnica; e

VII - o cronograma de atualização das normas e regulamentos técnico-normativos e operacionais e de elaboração dos manuais e demais instrumentos de padronização de procedimentos;

§ 1º Os parâmetros técnicos deverão observar a amplitude da ação finalística exercida na área de jurisdição de cada SFA/MAPA, da força de trabalho, das ações descentralizadas, da interiorização das atividades e outros indicadores de gestão.

§ 2º A Unidade Técnica Regional de Agricultura, Pecuária e Abastecimento será instalada consoante programação, coordenação e orientação da Secretaria-Executiva, em articulação com os órgãos específicos singulares envolvidos.

§ 3º O Secretário-Executivo do MAPA editará as normas administrativas e operacionais relacionadas à implantação da Unidade referida no parágrafo anterior.

§ 4º Cabe também ao Secretário-Executivo a expedição dos atos de instalação das Unidades Descentralizadas das Superintendências Federais de Agricultura, Pecuária e Abastecimento. (Parágrafo incluído pela Portaria nº 176 de 30/06/2006).

Art. 45. O servidor público nomeado para cargo efetivo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, com lotação e localização na Superintendência Federal, só poderá ter remanejado pelo Titular da SFA/MAPA, observadas as disposições e os prazos definidos em normas específicas.

§ 1º A alteração da lotação e localização inicialmente definida também é objeto de decisão do Titular da SFA/MAPA, desde que não gere despesas.

§ 2º Nos casos de remanejamento com ônus ou remoção para outra unidade organizacional, que caracterizam alteração da condição anteriormente definida, é necessária a autorização do Secretário-Executivo do MAPA.

Art. 46. O Fiscal Federal Agropecuário, quando ocupante de cargo em comissão e de funções gratificadas no âmbito da SFA/MAPA ou quando indicado como Responsável Técnico, receberá a Gratificação de Desempenho de Atividade de Fiscalização Agropecuária - GDAFA no seu percentual máximo, calculado sobre o vencimento básico do servidor.

Parágrafo único. O Fiscal Federal Agropecuário, quando ocupante de cargo em comissão e de funções gratificadas no âmbito da SFA/MAPA ou quando indicado como Responsável Técnico, não será computado para o cálculo de média e desvio padrão da GDAFA, conforme artigo 5º, do Decreto nº 3.762, de 5 de março de 2001.

Art. 47. Os Titulares das Superintendências Federais apresentarão ao Secretário-Executivo, até 1º de outubro de cada ano, as prioridades e demandas operacionais das respectivas Superintendências Federais, para subsidiar o planejamento estratégico do MAPA, e permitir:

I - planejamento operacional;

II - adequação estrutural e funcional;

III - utilização de novas ferramentas de trabalho;

IV - desenvolvimento de recursos humanos;

V - remanejamento de servidores públicos;

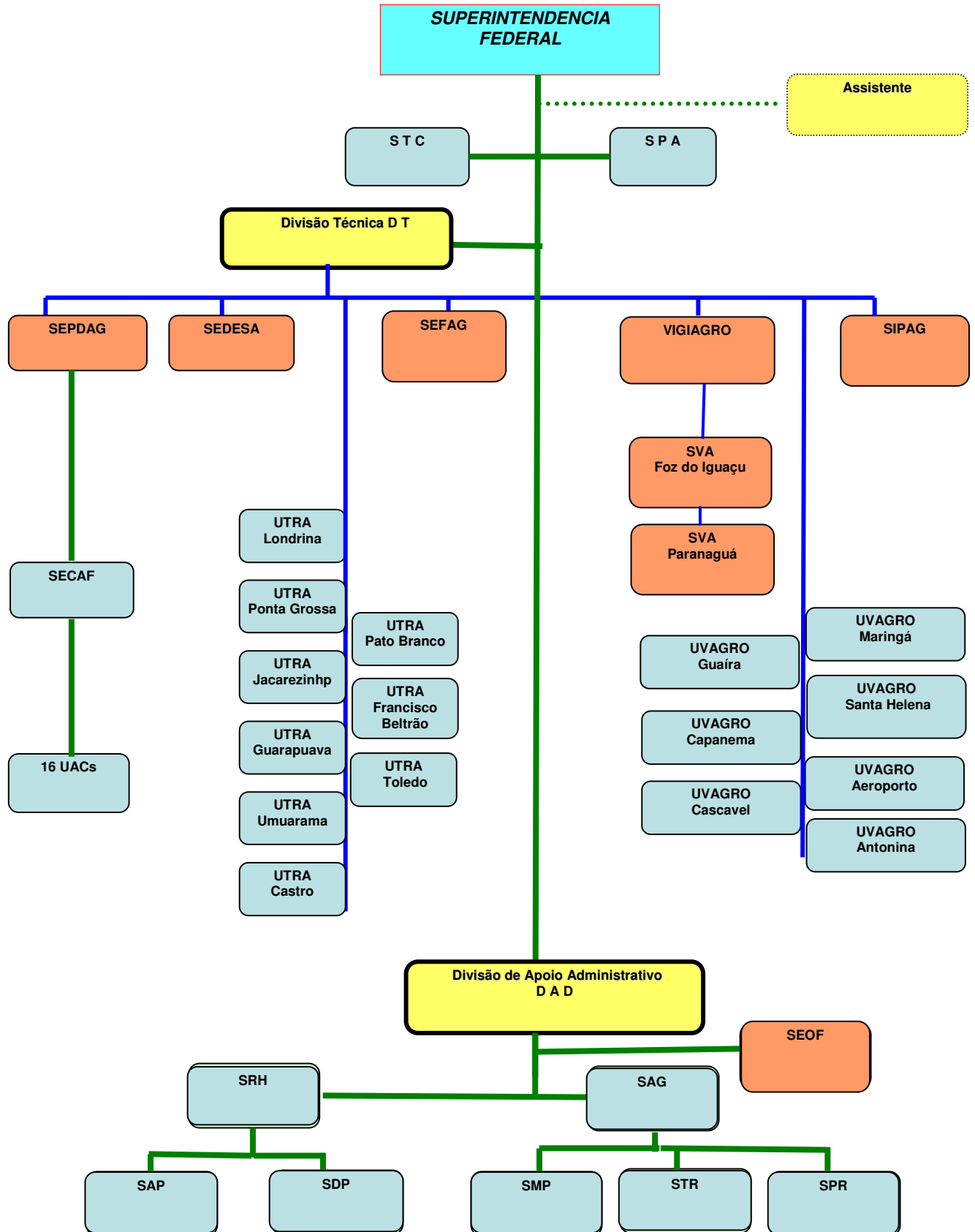
VI - realocação de recursos humanos, com implantação sistêmica de planos de transferências motivadas; e

VII - a expansão do quadro de pessoal, via novas contratações.

Art. 48. As dúvidas suscitadas na aplicação do presente Regimento Interno serão resolvidas pelo Secretário-Executivo, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

ANEXO II

ORGANOGRAMA FUNCIONAL – SFA-PR



ANEXO III

RELATÓRIO DE CORREÇÃO – Norma de Execução nº 3, de 19.12.2008 da Portaria nº 2.238, 19/12/2008 – DOU 22/12/2008

NUMERO PROCESSO: 21000.001331/2008-01			
TIPO DE PROCESSO	Sindicância Investigativa	Sindicância Acusatória	
	Sindicância Patrimonial	Processo administrativo disciplinar x	
ATO INSTAURADOR	Portaria x	Ordem de serviço	Outros (especificar)
NUMERO E DATA DO ATO	Número 077	Data 10/02/2009	
	169	20/03/2009	
SITUAÇÃO DO PROCESSO	Instrução	Indiciamento Defesa	Relatório
	Processo encaminhado para Julgamento Em		Processo Julgado 30/04/2009
FATO SOB APURAÇÃO (descrição sucinta)	<p>Apuração de fatos, circunstâncias, autoria, materiabilidade e responsabilidade referente a apuração de denúncias contra servidor lotado no SIF 530, na cidade da Lapa/PR.</p> <p>A comissão apurou que o servidor Flavio Evers Cassou não incorreu nas Infrações que lhe foram imputadas e arquivamento dos autos. Processo Julgado em 30/04/2009. Os autos foram devolvidos a SDA/MAPA. Posteriormente retornaram a esta SFA/PR com parecer da CONJUR/MAPA, para designar nova comissão e sanar pendências apresentadas. Os autos estão novamente em fase de instrução.</p>		
JULGAMENTO	Absolvição X	Apenação	Instauração de PAD (na hipótese de Sindicância)

NUMERO PROCESSO: 21000.001331/2008-01			
	Penalidade Prescrita		Arquivamento
REMESSA DOS AUTOS	MPF		AGU
RECOMENDAÇÃO DE INSTAURAÇÃO DE TCE		Valor do dano causado ou estimado (R\$)	
NUMERO PROCESSO: 21000.010113/2007-78			
TIPO DE PROCESSO	Sindicância Investigativa	Sindicância Acusatória	
	Sindicância Patrimonial	Processo administrativo disciplinar x	
ATO INSTAURADOR	Portaria x	Ordem de serviço	Outros (especificar)
NUMERO E DATA DO ATO	Número 194	Data 20/03/2009	
SITUAÇÃO DO PROCESSO	Instrução X	Indiciamento Defesa	Relatório
	Processo encaminhado para Julgamento Em		Processo Julgado
FATO SOB APURAÇÃO (descrição sucinta)	<p>Apuração de fatos, circunstâncias, autoria, materiabilidade e responsabilidade referente a apuração de denúncia de assédio moral, apresentada contra o servidor Mario Sergio Consalter.</p> <p>A Comissão não conclui os trabalhos em tempo hábil, justificando os motivos pelo não cumprimento ao prazo legal. Solicitou também exame grafotécnico de documentos. Esta SFA/PR solicitou o referido exame nas entidades competentes e não obteve resposta positiva. Diante do exposto foi designada nova comissão de PAD.</p>		
JULGAMENTO	Absolvição	Apenação	Instauração de PAD (na hipótese de Sindicância)

NUMERO PROCESSO: 21000.001331/2008-01		
	Penalidade Prescrita Advertência	Arquivamento
REMESSA DOS AUTOS	MPF	AGU
RECOMENDAÇÃO DE INSTAURAÇÃO DE TCE		Valor do dano causado ou estimado (R\$)

NUMERO PROCESSO: 21034.001574/2008-43			
TIPO DE PROCESSO	Sindicância Investigativa	Sindicância Acusatória	
	Sindicância Patrimonial	Processo administrativo disciplinar x	
ATO INSTAURADOR	Portaria x	Ordem de serviço	Outros (especificar)
NUMERO E DATA DO ATO	Número 620	Data 31/08/2009	
	795	30/10/2009	
SITUAÇÃO DO PROCESSO	Instrução	Indiciamento Defesa	Relatório
	Processo encaminhado para Julgamento Em	Processo Julgado	
FATO SOB APURAÇÃO (descrição sucinta)	<p>Apuração de fatos, circunstâncias, autoria, materiabilidade e responsabilidade referente a apuração de acidente com veículo oficial.</p> <p>Através do Termo Circunstanciado o Servidor Antonio Lima ressarciu ao erário, através de desconto em folha, de acordo com o Art. 46 da Lei nº 8112/90</p>		

NUMERO PROCESSO: 21034.001574/2008-43			
JULGAMENTO	Absolvição	Apenação	Instauração de PAD (na hipótese de Sindicância)
	Penalidade Prescrita Advertência		Arquivamento X
REMESSA DOS AUTOS	MPF		AGU
RECOMENDAÇÃO DE INSTAURAÇÃO DE TCE		Valor do dano causado ou estimado (R\$) 899,69	

NUMERO PROCESSO: 21034.003367/2006-01			
TIPO DE PROCESSO	Sindicância Investigativa	Sindicância Acusatória	
	Sindicância Patrimonial	Processo administrativo disciplinar x	
ATO INSTAURADOR	Portaria x	Ordem de serviço	Outros (especificar)
NUMERO E DATA DO ATO	Número 816	Data 10/11/2009	
SITUAÇÃO DO PROCESSO	Instrução X	Indiciamento Defesa	Relatório
	Processo encaminhado para Julgamento Em		Processo Julgado
FATO SOB	Apuração de fatos, circunstâncias, autoria,		

NUMERO PROCESSO: 21034.003367/2006-01			
APURAÇÃO (descrição sucinta)	materiabilidade e responsabilidade quanto ao pagamento irregular a contratada temporária Gisele Gomes Pereira, em concurso realizado pelo MAPA.		
JULGAMENTO	Absolvição	Apenação	Instauração de PAD (na hipótese de Sindicância)
	Penalidade Prescrita		Arquivamento
REMESSA DOS AUTOS	MPF		AGU
RECOMENDAÇÃO DE INSTAURAÇÃO DE TCE		Valor do dano causado ou estimado (R\$)	

NUMERO PROCESSO: 21034.002797/2009-17			
TIPO DE PROCESSO	Sindicância Investigativa	Sindicância Acusatória	
	Sindicância Patrimonial	Processo administrativo disciplinar x	
ATO INSTAURADOR	Portaria x	Ordem de serviço	Outros (especificar)
NUMERO E DATA DO ATO	Número 470 722	Data 10/07/2009 09/10/2009	

NUMERO PROCESSO: 21034.002797/2009-17			
	793	30/10/2009	
SITUAÇÃO DO PROCESSO	Instrução	Indiciamento Defesa	Relatório
	Processo encaminhado para Julgamento Em 29/01/2010		Processo Julgado X
FATO SOB APURAÇÃO (descrição sucinta)	Apuração de fatos, circunstâncias, autoria, materiabilidade e responsabilidade referente a percepção indevida de diárias pelo servidor Gerson Waldemar Karpstein. O servidor recolheu ao erário os valores atualizados referente as diárias recebidas indevidamente.		
JULGAMENTO	Absolvição	Apenação	Instauração de PAD (na hipótese de Sindicância)
	Penalidade Prescrita		Arquivamento X
REMESSA DOS AUTOS	MPF		AGU
RECOMENDAÇÃO DE INSTAURAÇÃO DE TCE		Valor do dano causado ou estimado (R\$) 770,80	

NUMERO PROCESSO: 70100.001883/2008-98	
TIPO DE PROCESSO	Sindicância Investigativa Sindicância Acusatória

NUMERO PROCESSO: 70100.001883/2008-98			
	Sindicância Patrimonial	Processo administrativo disciplinar x	
ATO INSTAURADOR	Portaria x	Ordem de serviço	Outros (especificar)
NUMERO E DATA DO ATO	Número 191 352	Data 20/03/2009 20/05/2009	
SITUAÇÃO DO PROCESSO	Instrução	Indiciamento Defesa	Relatório
	Processo encaminhado para Julgamento Em 20/07/2009		Processo Julgado X
FATO SOB APURAÇÃO (descrição sucinta)	Apuração de fatos, circunstâncias, autoria, materiabilidade e responsabilidade referente a apuração de denúncia de irregularidade de uso de cartão de visita emitido pelo servidor Emilson Gonçalves Teixeira.		
JULGAMENTO	Absolvição	Apenação x	Instauração de PAD (na hipótese de Sindicância)
	Penalidade Prescrita Advertência		Arquivamento X
REMESSA DOS AUTOS	MPF		AGU
RECOMENDAÇÃO DE INSTAURAÇÃO DE TCE		Valor do dano causado ou estimado (R\$)	

NUMERO PROCESSO: 70.800.004978/2008-76			
TIPO DE PROCESSO	Sindicância Investigativa	Sindicância Acusatória	
	Sindicância Patrimonial	Processo administrativo disciplinar x	
ATO INSTAURADOR	Portaria x	Ordem de serviço	Outros (especificar)
NUMERO E DATA DO ATO	Número 025 067 756	Data 20/01/2009 30/01/2009 29/102009	
SITUAÇÃO DO PROCESSO	Instrução	Indiciamento Defesa	Relatório
	Processo encaminhado para Julgamento Em 10/02/2010		Processo Julgado X
FATO SOB APURAÇÃO (descrição sucinta)	Apuração de fatos, circunstâncias, autoria, materiabilidade e responsabilidade referente a apuração de possíveis irregularidades, conforme denúncia apresentada contra o servidor José Lindonez Rizzotto. Não restando provado de que o servidor cometeu ilícitos administrativos.		
JULGAMENTO	Absolvição X	Apenação	Instauração de PAD (na hipótese de Sindicância)
	Penalidade Prescrita		Arquivamento X
REMESSA DOS AUTOS	MPF		AGU

NUMERO PROCESSO: 70.800.004978/2008-76		
RECOMENDAÇÃO DE INSTAURAÇÃO DE TCE		valor do dano causado ou estimado (R\$)

NUMERO PROCESSO: 21034.005429/2009-12			
TIPO DE PROCESSO	Sindicância Investigativa	Sindicância Acusatória	
	Sindicância Patrimonial	Processo administrativo disciplinar x	
ATO INSTAURADOR	Portaria x	Ordem de serviço	Outros (especificar)
NUMERO E DATA DO ATO	Número 713	Data 01/10/2009	
SITUAÇÃO DO PROCESSO	Instrução	Indiciamento Defesa	Relatório
	Processo encaminhado para Julgamento Em 28/12/2009		Processo Julgado X
FATO SOB APURAÇÃO (descrição sucinta)	<p>Apuração de fatos, circunstâncias, autoria, materiabilidade e responsabilidade referente a apuração denúncia efetuada pelo Diretor do Terminal de Contêineres de Paranaguá de que servidores da SFA/PR, estavam interferindo na gestão de funcionários.</p> <p>Em seu relatório a Comissão de CPAD apura de que os servidores envolvidos não incorreram nas infrações a eles imputadas.</p>		
JULGAMENTO	Absolvição X	Apenação	Instauração de PAD (na hipótese de Sindicância)

NUMERO PROCESSO: 21034.005429/2009-12		
	Penalidade Prescrita	Arquivamento X
REMESSA DOS AUTOS	MPF	AGU
RECOMENDAÇÃO DE INSTAURAÇÃO DE TCE		Valor do dano causado ou estimado (R\$)

NUMERO PROCESSO: 21034.000312/2004-38			
TIPO DE PROCESSO	Sindicância Investigativa	Sindicância Acusatória	
	Sindicância Patrimonial	Processo administrativo disciplinar x	
ATO INSTAURADOR	Portaria x	Ordem de serviço	Outros (especificar)
NUMERO E DATA DO ATO	Número 190 375	Data 20/03/2009 20/05/2009	
SITUAÇÃO DO PROCESSO	Instrução	Indiciamento Defesa	Relatório
	Processo encaminhado para Julgamento Em 20/07/2009		Processo Julgado X
FATO SOB APURAÇÃO (descrição sucinta)	Apuração de fatos, circunstâncias, autoria, materiabilidade e responsabilidade referente a apuração de faltas ao trabalho pelo servidor AISIPOA José Olímpio Barreto. A Comissão apurou que as faltas foram justificadas em		

NUMERO PROCESSO: 21034.000312/2004-38			
	razão de patologia mental.		
JULGAMENTO	Absolvição	Apenação	Instauração de PAD (na hipótese de Sindicância)
	X		
	Penalidade Prescrita		Arquivamento X
REMESSA DOS AUTOS	MPF		AGU
RECOMENDAÇÃO DE INSTAURAÇÃO DE TCE		Valor do dano causado ou estimado (R\$)	

NUMERO PROCESSO: 21034.001616/2007-65			
TIPO DE PROCESSO	Sindicância Investigativa	Sindicância Acusatória	
	Sindicância Patrimonial	Processo administrativo disciplinar x	
ATO INSTAURADOR	Portaria x	Ordem de serviço	Outros (especificar)
NUMERO E DATA DO ATO	Número	Data	
	193	20/03/2009	
	204	30/03/2009	
	207	29/102009	

NUMERO PROCESSO: 21034.001616/2007-65			
SITUAÇÃO DO PROCESSO	Instrução	Indiciamento Defesa	Relatório
	Processo encaminhado para Julgamento Em 10/08/2010		Processo Julgado X
FATO SOB APURAÇÃO (descrição sucinta)	Apuração de fatos, circunstâncias, autoria, materiabilidade e responsabilidade referente a apuração de material deixado na guarita da SFA/PR, desabonando a gestão do então Superintendente Valmir Kowalewski de Souza.		
JULGAMENTO	Absolvição	Apenação X	Instauração de PAD (na hipótese de Sindicância)
	Penalidade Prescrita Advertência – Prevista na alínea I, art. 127 da Lei 8112/90, incisos VII e XI, inciso V do art. 117		Arquivamento X
REMESSA DOS AUTOS	MPF		AGU
RECOMENDAÇÃO DE INSTAURAÇÃO DE TCE		valor do dano causado ou estimado (R\$)	

NUMERO PROCESSO: 21034.003613/2008-47		
TIPO DE PROCESSO	Sindicância Investigativa	Sindicância Acusatória

NUMERO PROCESSO: 21034.003613/2008-47			
	Sindicância Patrimonial	Processo administrativo disciplinar x	
ATO INSTAURADOR	Portaria x	Ordem de serviço	Outros (especificar)
NUMERO E DATA DO ATO	Número 608 794	Data 31/08/2009 30/10/2009	
SITUAÇÃO DO PROCESSO	Instrução X	Indiciamento Defesa	Relatório
	Processo encaminhado para Julgamento Em		Processo Julgado
FATO SOB APURAÇÃO (descrição sucinta)	Apuração de fatos, circunstâncias, autoria, materiabilidade e responsabilidade referente a apuração de acidente envolvendo veículo oficial Placa APR 3883, condutor o FFA Gibrail de Conto. O orienta para declaração de nulidade dos autos a partir do Mandado de Citação.		
JULGAMENTO	Absolvição	Apenação	Instauração de PAD (na hipótese de Sindicância)
	Penalidade Prescrita		Arquivamento
REMESSA DOS AUTOS	MPF		AGU
RECOMENDAÇÃO DE INSTAURAÇÃO DE TCE		valor do dano causado ou estimado (R\$)	

NUMERO PROCESSO: 21034.002746/2009-87			
TIPO DE PROCESSO	Sindicância Investigativa	Sindicância Acusatória	
	Sindicância Patrimonial	Processo administrativo disciplinar x	
ATO INSTAURADOR	Portaria x	Ordem de serviço	Outros (especificar)
NUMERO E DATA DO ATO	Número 417	Data 19/06/2009	
SITUAÇÃO DO PROCESSO	Instrução X	Indiciamento Defesa	Relatório
	Processo encaminhado para Julgamento Em		Processo Julgado
FATO SOB APURAÇÃO (descrição sucinta)	<p>Apuração de fatos, circunstâncias, autoria, materiabilidade e responsabilidade referente a apuração de irregularidades na fiscalização do contrato de prestação de serviço de mão-de-bra de vigilância, firmado com a empresa Máster Vigilância Especializada SS Ltda.</p> <p>O NAJ propôs a anulação parcial dos autos e designação de nova comissão de PAD.</p>		
JULGAMENTO	Absolvição	Apenação	Instauração de PAD (na hipótese de Sindicância)
	Penalidade Prescrita		Arquivamento
REMESSA DOS AUTOS	MPF		AGU

NUMERO PROCESSO: 21034.002746/2009-87		
RECOMENDAÇÃO DE INSTAURAÇÃO DE TCE		Valor do dano causado ou estimado(R\$)

NUMERO PROCESSO: 21034.003346/2009-99			
TIPO DE PROCESSO	Sindicância Investigativa	Sindicância Acusatória	
	Sindicância Patrimonial	Processo administrativo disciplinar x	
ATO INSTAURADOR	Portaria x	Ordem de serviço	Outros (especificar)
NUMERO E DATA DO ATO	Número 498 643	Data 20/07/2009 21/09/2009	
SITUAÇÃO DO PROCESSO	Instrução X	Indiciamento Defesa	Relatório
	Processo encaminhado para Julgamento Em		Processo Julgado
FATO SOB APURAÇÃO (descrição sucinta)	Apuração de fatos, circunstâncias, autoria, materiabilidade e responsabilidade referente a apuração de acidente envolvendo veículo oficial placa APV 1824, tendo como condutor o Motorista Oficial Odeli Graczyk. O NAJ sugere designação de nova comissão de PAD com maior aprofundamento da questão.		
JULGAMENTO	Absolvição	Apenação	Instauração de PAD (na hipótese de Sindicância)

NUMERO PROCESSO: 21034.003346/2009-99		
	Penalidade Prescrita	Arquivamento
REMESSA DOS AUTOS	MPF	AGU
RECOMENDAÇÃO DE INSTAURAÇÃO DE TCE		valor do dano causado ou estimado (R\$)

NUMERO PROCESSO: 21034.004037/2007-41			
TIPO DE PROCESSO	Sindicância Investigativa	Sindicância Acusatória	
	Sindicância Patrimonial	Processo administrativo disciplinar x	
ATO INSTAURADOR	Portaria x	Ordem de serviço	Outros (especificar)
NUMERO E DATA DO ATO	Número 197 369 811	Data 20/03/2009 20/05/2009 10/11/2009	
SITUAÇÃO DO PROCESSO	Instrução X	Indiciamento Defesa	Relatório
	Processo encaminhado para Julgamento Em		Processo Julgado
FATO SOB APURAÇÃO	Apuração de fatos, circunstâncias, autoria, materiabilidade e responsabilidade referente a apuração denúncia formulada pelo Sindicato dos		

NUMERO PROCESSO: 21034.004037/2007-41			
(descrição sucinta)	Despachantes Aduaneiros contra o FFA Franz Enrique M. Urtado.		
JULGAMENTO	Absolvição	Apenação	Instauração de PAD (na hipótese de Sindicância)
	Penalidade Prescrita		Arquivamento
REMESSA DOS AUTOS	MPF		AGU
RECOMENDAÇÃO DE INSTAURAÇÃO DE TCE		valor do dano causado ou estimado (R\$)	

NUMERO PROCESSO: 21034.001214/2007-61			
TIPO DE PROCESSO	Sindicância Investigativa	Sindicância Acusatória	
	Sindicância Patrimonial	Processo administrativo disciplinar x	
ATO INSTAURADOR	Portaria x	Ordem de serviço	Outros (especificar)
NUMERO E DATA DO ATO	Número 310	Data 30/04/2009	
SITUAÇÃO DO PROCESSO	Instrução	Indiciamento Defesa	Relatório

NUMERO PROCESSO: 21034.001214/2007-61			
	Processo encaminhado para Julgamento Em 10/06/2010	Processo Julgado X	
FATO SOB APURAÇÃO (descrição sucinta)	Apuração de fatos, circunstâncias, autoria, materiabilidade e responsabilidade referente a apuração acidente envolvendo veículo oficial conduzido pelo FFA Samir Anuar Atihe.		
JULGAMENTO	Absolvição	Apenação X	Instauração de PAD (na hipótese de Sindicância)
	Penalidade Prescrita Devolução ao erário através de Termo Circunstanciado.		Arquivamento X
REMESSA DOS AUTOS	MPF		AGU
RECOMENDAÇÃO DE INSTAURAÇÃO DE TCE		Valor do dano causado ou estimado (R\$)	

NUMERO PROCESSO: 21034.001916/2006-63		
TIPO DE PROCESSO	Sindicância Investigativa	Sindicância Acusatória

NUMERO PROCESSO: 21034.001916/2006-63			
	Sindicância Patrimonial	Processo administrativo disciplinar x	
ATO INSTAURADOR	Portaria x	Ordem de serviço	Outros (especificar)
NUMERO E DATA DO ATO	Número 105	Data 20/02/2009	
SITUAÇÃO DO PROCESSO	Instrução	Indiciamento Defesa	Relatório
	Processo encaminhado para Julgamento Em 10/04/2009		Processo Julgado X
FATO SOB APURAÇÃO (descrição sucinta)	Apuração de fatos, circunstâncias, autoria, materiabilidade e responsabilidade referente a apuração de denúncia de irregularidades em contêiner frigorífico com carne destinada a exportação.		
JULGAMENTO	Absolvição X	Apenação	Instauração de PAD (na hipótese de Sindicância)
	Penalidade Prescrita 1) Auto de infração a empresa GARANTIA (art. 876, parágrafo único do RIISPOA) 2) Afastamento de Izaque O. Oliveira – Agente Inspeção Art. 102 RIISPOA		Arquivamento X
REMESSA DOS AUTOS	MPF		AGU
RECOMENDAÇÃO DE INSTAURAÇÃO DE TCE		valor do dano causado ou estimado (R\$)	

NUMERO PROCESSO: 210345.000788/2009-83			
TIPO DE PROCESSO	Sindicância Investigativa X	Sindicância Acusatória	
	Sindicância Patrimonial	Processo administrativo disciplinar	
ATO INSTAURADOR	Portaria x	Ordem de serviço	Outros (especificar)
NUMERO E DATA DO ATO	Número 140 212	Data 26/02/2009 30/03/2009	
SITUAÇÃO DO PROCESSO	Instrução	Indiciamento Defesa	Relatório
	Processo encaminhado para Julgamento Em 22/04/2009		Processo Julgado X
FATO SOB APURAÇÃO (descrição sucinta)	<p>Apuração de fatos, circunstâncias, autoria, materiabilidade e responsabilidade referente a apuração de possíveis irregularidades em veículos adquiridos pela SFA/PR e entregues diretamente ao SVA/Paranaguá, no ano de 2008, onde foi constatado que os mesmos encontravam-se sem os estepes da marca BS COLWAY e sem condições de uso, portanto diferentes do original, marca Goodyear.</p> <p>A Comissão, após as diligências necessárias não obteve êxito na identificação de responsável.</p>		
JULGAMENTO	Absolvição X	Apenação	Instauração de PAD (na hipótese de Sindicância)
	Penalidade Prescrita		Arquivamento X
REMESSA DOS	MPF		AGU

NUMERO PROCESSO: 210345.000788/2009-83		
AUTOS		
RECOMENDAÇÃO DE INSTAURAÇÃO DE TCE		valor do dano causado ou estimado (R\$)

NUMERO PROCESSO: 21034.004063/2009-64			
TIPO DE PROCESSO	Sindicância Investigativa	Sindicância Acusatória	
	Sindicância Patrimonial	Processo administrativo disciplinar x	
ATO INSTAURADOR	Portaria x	Ordem de serviço	Outros (especificar)
NUMERO E DATA DO ATO	Número 532	Data 30/07/2009	
SITUAÇÃO DO PROCESSO	Instrução	Indiciamento Defesa	Relatório
	Processo encaminhado para Julgamento Em 1º/10/2009		Processo Julgado X
FATO SOB APURAÇÃO (descrição sucinta)	Apuração de fatos, circunstâncias, autoria, materiabilidade e responsabilidade referente a apuração de denúncia contra a Agente Administrativo, Sílvia A. P. do Nascimento Caldato, por procedimento desidioso. Na ocasião a servidora estava em licença médica, justificando sua ausência no trabalho.		
JULGAMENTO	Absolvição X	Apenação	Instauração de PAD (na hipótese de Sindicância)

NUMERO PROCESSO: 21034.004063/2009-64		
	Penalidade Prescrita	Arquivamento
REMESSA DOS AUTOS	MPF	AGU
RECOMENDAÇÃO DE INSTAURAÇÃO DE TCE		valor do dano causado ou estimado (R\$)

NUMERO PROCESSO: 21034.001860/1998-11			
TIPO DE PROCESSO	Sindicância Investigativa	Sindicância Acusatória	
	Sindicância Patrimonial	Processo administrativo disciplinar x	
ATO INSTAURADOR	Portaria x	Ordem de serviço	Outros (especificar)
NUMERO E DATA DO ATO	Número 021 074 667 907	Data 09/01/2009 10/02/2009 28/09/2009 28/12/2009	
SITUAÇÃO DO PROCESSO	Instrução X	Indiciamento Defesa	Relatório
	Processo encaminhado para Julgamento Em		Processo Julgado

NUMERO PROCESSO: 21034.001860/1998-11			
FATO SOB APURAÇÃO (descrição sucinta)	Apuração de fatos, circunstâncias, autoria, materiabilidade e responsabilidade referente à apuração de denúncia sobre fiscalização na Empresa Agroindustrial São Luiz Ltda.		
JULGAMENTO	Absolvição	Apenação	Instauração de PAD (na hipótese de Sindicância)
	Penalidade Prescrita		Arquivamento
REMESSA DOS AUTOS	MPF		AGU
RECOMENDAÇÃO DE INSTAURAÇÃO DE TCE		Valor do dano causado ou estimado (R\$)	

ANEXO IV

SISTEMAS INFORMATIZADOS E BANCOS DE DADOS UTILIZADOS NAS ATIVIDADES DA SFA-PR

A Superintendência Federal de Agricultura no Paraná utiliza-se de diversos bancos de dados e sistemas informatizados em rede para o desenvolvimento das ações delegadas, pelos seus Serviços Técnicos, Administrativos e Gerenciais. Outros são sistemas geridos por outras instituições públicas federais, entretanto a grande maioria dos sistemas são de uso e acesso exclusivo aos serviços do MAPA, conforme abaixo descritos:

WWW.AGRICULTURA.GOV.BR: a página oficial propicia aos clientes internos e externos acessar uma grande gama de informações, tais como legislação, procedimentos legais e administrativos, tramitação processual, normas técnicas nas diferentes áreas de atuação do agronegócio, informações funcionais, políticas públicas, organograma funcional e gerencial, ouvidoria, dentre outros. As superintendências não possuem sítios individuais.

SIGID – Sistema de Gerenciamento de Informações e Documentações- (Intranet). É um sistema interno do MAPA de uso comum a todas as repartições, que tem por objetivo manter o Cadastro e Gerenciamento de Documentação e Informações de acordo com a Portaria Normativa nº 05 de 19 de Dezembro de 2002 da SLTI/MP. Permite a tramitação de processos em suas diversas instâncias com opção de priorização e determinação de prazos de respostas. Propicia aos clientes internos e externos a localização e acompanhamento através de consulta via Internet, do processo/documento de seu interesse. Pelo alto volume de acessos, torna sua operação lenta aos usuários.

SISCOMEX - Sistema de Comércio Exterior – Seu gerenciamento é de competência do SERPRO, e permite os registros de diversos órgãos anuentes no comércio internacional. Possibilita anuir Licenças de Importação no Sistema, quer em caráter antecipado ou pré-despacho, quanto por ocasião da inspeção física e internalização de produtos agropecuários em pontos alfandegados, para os quais haja a previsão legal do pronunciamento do MAPA. Utilizado para desembaraço aduaneiro, autorização de embarque de produtos, estabelecimento de exigências sanitárias, pareceres sanitários para bebidas, agrotóxicos, matérias primas, ingredientes ativos e produtos formulados, produtos não comestíveis, fertilizantes e inoculantes, ingredientes para ração, fármacos, produtos destinados a alimentação animal, fertilizantes, materiais de reprodução e multiplicação, produtos animais e vegetais e seus subprodutos e derivados, além de embalagens de madeira, dentre outros. Utilizado para registro de pronunciamentos na sede da Superintendência pelos gestores dos diversos programas e nas unidades alfandegadas para desembaraço aduaneiro. O sistema foi desenvolvido pelo Ministério da Indústria e Comércio, sendo o MAPA apenas um órgão anuente. Consideramos que este sistema supre as necessidades do MIC, mas ao que se refere à Vigilância Agropecuária Internacional (VIGIAGRO) este sistema apenas representa um serviço adicional, não trazendo nenhum benefício à nossa instituição e às nossas atividades.

SIPLAN - Sistema de Informações de Planejamento. Tem por objetivo permitir a programação e o acompanhamento das informações quantitativas e qualitativas da execução física e financeira de todos os Programas e ações técnicas e administrativas do Plano Plurianual - PPA, sob responsabilidade deste MAPA, bem como ter interface de importação e exportação de informações com o SIGPLAN, sistema do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão - MP. Os lançamentos e consultas são realizados através dos PI's- Planos internos de gestão, nas diferentes instâncias hierárquicas em Brasília e nos Estados. A gestão do programa é de responsabilidade da Coordenação Geral de Planejamento e Modernização da Gestão - CGPLAN/SPOA/MAPA. Busca ainda um maior monitoramento e avaliação da Gestão Pública, garante o acompanhamento de informações geridas por todos Responsáveis Técnicos na execução física e financeira dos Programas e Ações de responsabilidade do Ministério da Agricultura. Este Sistema é alimentado pelos nossos RT's.

SIOR - Sistema de Informações Orçamentário - Oficializado mediante o Art. 1º da Portaria Ministerial nº 02, de 09 de janeiro de 2004, tem por objetivo a elaboração e o acompanhamento das programações orçamentário-financeiras no âmbito da Administração Direta deste Ministério da Agricultura. Programações estas, elaboradas por Coordenadores de Ações Nacionais e Estaduais e Técnicos Responsáveis por Plano Interno (PI). Na unidade gestora, é responsável o Superintendente Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento no Paraná. As Programações são efetuadas de acordo com Limites de Movimentação de Crédito por PI, estabelecidos pela Coordenação Geral de Orçamento e Finanças – COF/SPOA/MAPA e elaboradas em conformidade ao Decreto nº 5780, de 19/05/2006, que dispõe sobre programação orçamentária e financeira, e ainda, Plano de Contas da União.

SIAFI – sistema de administração financeira - O sistema é gerenciado pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Neste sistema é que se executam todos os pagamentos, recebimentos das Operações Orçamentárias, Financeiras e Patrimoniais do Governo Federal. Dentro do mesmo encontram-se os subsistemas:

CPR – Contas a Pagar e Receber aqui é que são lançados os dados dos pagamentos e recebimentos.

SIASG – Sistema de Administração Serviços Gerais neste subsistema são efetuados lançamentos tais como Empenho da Despesa, Registro de Contratos, Registro de Convênios, Publicações de Editais, os dados lançados neste subsistema são enviados ao SIAFI.

SICAR: Sistema Integrado de Controle de Arrecadação. Tem por objetivo cadastrar os Estabelecimentos Infratores e a geração de Guia de Recolhimento em ações fiscais, bem como a geração de relatórios de ocorrência no SICAR (Cadastro de Infratores). Também gera consulta de registro no SIPE. Sua gestão é feita pelo MAPA. Utilizado para emissão de guias de pagamentos, multas, notificações e consultas de pagamentos.

SIPEWEB: Sistema Integrado de Registro de Produtos e Estabelecimentos – Gerenciado pelo MAPA. Para o registro de estabelecimentos e produtos das áreas, Fertilizantes, Aviação Agrícola, Material Genético e Inscrição e Baixa de Registro de Reprodutores. Especifica a qualidade do produto, localização dos estabelecimentos credenciados, registrados e autorizados, geração de relatórios gerenciais tanto de controle quanto administrativos e emissão do certificado de registro de produtos e estabelecimentos. Permite apenas consulta.

SIPEORA: Sistema Integrado de Produtos e Estabelecimentos. Permite controlar os estabelecimentos e produtos registrados no Ministério, especificando a qualidade do produto, localização dos estabelecimentos credenciados, registrados e autorizados, geração de relatórios gerenciais tanto de controle quanto administrativos e emissão do certificado de registro de produtos e estabelecimentos. Sistema utilizado para cadastrar os estabelecimentos/produtos. A gestão compete ao MAPA

CATIR - Comunidade do MAPA. Permite consultar exigências sanitárias para importação de animais, materiais de multiplicação animal e produtos e sub-produtos de origem animal. No último ano, foram implantadas diversas sub-comunidades classificadas por temas específicos de interesse institucional.

SISLEGIS - Sistema de Legislação Agrícola Federal. Permite pesquisar (atualizar) a legislação referente a agricultura, pecuária e abastecimento . Encontra-se hospedado no sitio oficial do MAPA. Permite acesso interno e externo. Sua gestão é feita pelo MAPA - Biblioteca Nacional de Agricultura - BINAGRI/SE.

EBIS – Sistema de Informações de Sementes – utilizados na inscrição dos campos de sementes e mudas. Este sistema foi desenvolvido inicialmente com o objetivo de que os dados de inscrição de campos de sementes fossem inseridos pelos próprios produtores de sementes através de seus responsáveis técnicos através da rede mundial de computadores, porém até o momento, mostrou-se lento no processamento das informações lançadas e não permite gerar relatórios específicos por espécie, cultivar e unidade da federação, o que é indispensável para um bom planejamento das ações de fiscalização da produção de sementes.

SPIU – Sistema de Gerenciamento dos Imóveis de Uso Especial da União. Serve para cadastramento e situação de estado de conservação de bens imóveis da união, sob a jurisdição da UG. Gerenciado pelo Ministério do Planejamento.

SCVA - Sistema de Controle de Veículos Automotivo (INTRANET). Sendo utilizado para gestão de uso e controle de despesas da frota de veículos. É um sistema de uso interno do MAPA.

SIAPE - Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos (INTERNET). O SIAPE é um sistema on-line, de abrangência nacional, que se constitui hoje na principal ferramenta para a gestão do pessoal civil do Governo Federal, realizando mensalmente o pagamento de todos os servidores ativos, aposentados e pensionistas em 214 órgãos da administração pública federal direta, instituições federais de ensino, ex-territórios, federais, autarquias, fundações e empresas públicas, mantendo atualizados os dados cadastrais e financeiros.

SISAC - Sistema de Avaliação de Atos de Admissão e Concessões (INTERNET). O SISAC, é de uso restrito aos usuários devidamente cadastrados, para fins de remessa dos Atos de Admissões, Aposentadorias, Reforma e Pensões Cíveis e Militares dos Servidores Públicos Federais, para julgamento do TCU, de acordo com o contido na Instrução Normativa TCU nº 44/2002.

SRH10 - Sistema de Controle de Recursos Humanos (INTRANET). Tem por objetivo controlar dados cadastrais dos servidores possibilitando informações completas.

SICAF - Sistema de Cadastramento Unificado de Fornecedores (INTERNET). Presta serviços a órgãos da Administração Pública Federal Direta, Autarquias e Fundações,

finalidade verificar se a empresa esta em dia com as obrigações da União para participações de licitações, pagamento de faturas e outros.

QLD – Quadro de Levantamento de Despesas (INTRANET LOCAL). Controla e emite os QLDs como procedimento para empenho de despesas, com os dados de fornecedores baseados em banco de dados local, não emite relatórios. Este sistema funciona apenas na SFA/PR.

LINKDATA (STAND ALONE). Sistema de gerenciamento de patrimônio. É um sistema interno do MAPA, que serve para controles, transferências, migrações, averbações e baixas de bens moveis do Ministério. Também é utilizado para controles de estoques, entradas e saídas de materiais.

SISBOV – controle de entrada, movimentação, rastreabilidade e baixa de bovinos importados.

FISCORGEN- utiliza um banco de dados do próprio Serviço de Fiscalização Agropecuária que permite o controle da entrada de OGMs, para cultivos, sementes, importação e pesquisa.

CADASTRO VETERINARIO- dispõe-se no SEFAG de banco de dados para os médicos veterinários habilitados para o Programa de Brucelose e Tuberculose e para os profissionais credenciados a emitir guia de trânsito animal (em fase inicial).

ANEXO V

GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS - 2009 FORÇA DE TRABALHO - QUADRO ATUAL X QUADRO IDEAL

QUADRO ATUAL

CATEGORIA FUNCIONAL	VIGIAGRO	SEFAG	SEDESA	SIPAG	SEPDAG	DAD	SPA	TOTAL
FFA	057	024	012	104	004	---	---	201
AGENTE ATIV.AGROP.	004	002	001	004	---	---	---	011
AGENTE ADMINISTRATIVO	006	001	000	001	002	023	001	034
AUXILIAR OPER. EM AGROP	008	001	001	014	---	003	001	028
TECNICO LABORATORIO	---	---	001	---	---	---	---	001
TÉCNICO NÍVEL SUPERIOR	---	---	---	--	001	---	---	001
AISIPOA	---	---	---	115	---	---	---	115
CONTADOR	---	---	---	---	---	---	001	001
ECONOMISTA	---	---	---	---	---	---	---	000
TECNICO COM SOCIAL	---	---	---	---	---	002	---	002
MOTORISTA	---	---	---	---	---	002	---	002
MÉDICO	---	---	---	11	---	---	---	011
DATILOGRAFO	---	---	---	---	---	002	---	002
PSICÓLOGO	---	---	---	---	---	001	---	001
CONTADOR	---	---	---	---	---	001	---	001
AGENTE DE VIGILANCIA	---	---	---	---	---	005	---	005
ASSISTENTE SOCIAL	--	--	--	---	---	001	---	001
ESTAGIÁRIO (MÉDIO)	011	002	000	001	--	--	---	014
ESTAGIÁRIO(SUPERIOR)	014	007	002	002	---	---	001	026
TOTAL	100	037	017	252	007	040	004	457

QUADRO IDEAL

CATEGORIA FUNCIONAL	VIGIAGRO	SEFAG	SEDESA	SIPAG	SEPDAG	DAD	SPA	TOTAL
FFA	090	033	017	154	008	-	-	302
AGENTE ATIV.AGROP.	050	008	002	006	---	-	--	065
AGENTE ADMINISTRATIVO	035	006	001	002	003	030	001	079
AUXILIAR OPER. EM AGROP	000	002	002	020	---	-	001	024
TECNICO LABORATORIO	---	---	001	---	---	-	-	001
TÉCNICO NÍVEL SUPERIOR	---	---	---	---	004	-	001	005
AISIPOA	---	---	---	199	---	-	-	199
CONTADOR	---	---	---	---	---	-	001	001
ECONOMISTA	---	---	---	---	---	-	-	000
TECNICO COM SOCIAL	---	---	---	---	---	-	-	000
MOTORISTA	---	---	---	---	---	015	-	015
MÉDICO	---	---	---	---	---	002	-	002
DATILOGRAFO	---	---	---	---	---	---	-	000
PSICÓLOGO	---	---	---	---	---	002	-	002
CONTADOR	---	---	---	---	---	001	-	001
AGENTE DE VIGILANCIA	---	---	---	---	---	-	-	000
ASSISTENTE SOCIAL	---	---	---	---	---	002	-	002
ESTAGIÁRIO (MÉDIO)	010	000	001	002	---	--	--	013
ESTAGIÁRIO(SUPERIOR)	020	011	002	004	---	--	001	038
TOTAL	205	060	026	387	015	052	005	750

Denominação das Unidades Orçamentárias	Código da UO	Código SIAFI da UGO
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO	22101	130070

Programação de Despesas Correntes

Origem dos Créditos Orçamentários		1 – Pessoal e Encargos Sociais		2 – Juros e Encargos da Dívida		3- Outras Despesas Correntes	
		2008	2009	2008	2009	2008	2009
Exercícios		2008	2009	2008	2009	2008	2009
LOA	Dotação proposta pela UO	---	---	---	---	---	---
	PLOA	---	---	---	---	---	---
	LOA	52.263,96	87.314,98	---	---	5.054.573,19	5.726.462,33
CRÉDITOS	Suplementares		---	---	---	---	---
	Especiais	Abertos	---	---	---	---	---
		Reabertos	---	---	---	---	---
	Extraordinários	Abertos	---	---	---	---	---
		Reabertos	---	---	---	---	---
	Créditos Cancelados		---	---	---	---	---
Outras Operações		---	---	---	---	---	
Total		52.263,96	87.314,98	---	---	5.054.573,19	5.726.462,33

1) Pessoal e Encargos Sociais:

LOA 2008: Auxilio Funeral – ativos: 20.992,66 / inativos: 31.271,30

LOA 2009: Auxilio Funeral – ativos: 26.587,53 / inativos: 60.727,45

Programação de Despesas de Capital

Origem dos Créditos Orçamentários		4 – Investimentos		5 – Inversões Financeiras		6- Outras Despesas de Capital	
		2008	2009	2008	2009	2008	2009
Exercícios							
LOA	Dotação proposta pela UO	---	---	---	---	---	---
	PLOA	---	---	---	---	---	---
	LOA	9.946.992,00	7.440.997,07	---	---	---	---
CRÉDITOS	Suplementares		---	---	---	---	---
	Especiais	Abertos	---	---	---	---	---
		Reabertos	---	---	---	---	---
	Extraordinários	Abertos	---	---	---	---	---
		Reabertos	---	---	---	---	---
	Créditos Cancelados		---	---	---	---	---
Outras Operações		---	---	---	---	---	
Total		9.946.992,00	7.440.997,07	---	---	---	---

Quadro Resumo da Programação de Despesas e Reserva de Contingência

Origem dos Créditos Orçamentários		Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência	
		2008	2009	2008	2009	2008	2009
Exercícios							
LOA	Dotação proposta pela UO	---	---	---	---	---	---
	PLOA	---	---	---	---	---	---
	LOA	5.168.479,18	5.939.658,20	9.946.992,00	7.440.997,07	---	---
CRÉDITOS	Suplementares		---	---	---	---	---
	Especiais	---	---	---	---	---	---
		---	---	---	---	---	---
	Extraordinários	---	---	---	---	---	---
		---	---	---	---	---	---
	Créditos Cancelados		---	---	---	---	---
Outras Operações		---	---	---	---	---	---
Total		5.168.479,18	5.939.658,20	9.946.992,00	7.440.997,07	---	---

* os valores acima apresentados são a soma das UGs 130101 + 110008

Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa

Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedent e ou recebedora	Classificação da ação	Despesas Correntes		
				1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes
Movimentação Interna	Concedidos	130101	agricultura	87.314,98	---	5.726.462,23
	Recebidos	130070	agricultura	87.314,98	---	5.726.462,23
Movimentação Externa	Concedidos	110008	agricultura	---	---	125.880,89
	Recebidos	130070	agricultura	---	---	125.880,99
Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedent e ou recebedora	Classificação da ação	Despesas de Capital		
				4 - Investimentos	5- Inversões Financeiras	6 – Outras Despesas de Capital
Movimentação Interna	Concedidos	130101	agricultura	7.440.997,07	---	---
	Recebidos	130070	agricultura	7.440.997,07	---	---
Movimentação Externa	Concedidos	---	---	---	---	---
	Recebidos	---	---	---	---	---

Despesas Correntes = 1) Pessoal e Encargos Sociais:

- Auxilio Funeral – ativos: 26.587,53 / inativos: 60.727,45

(a folha de pagamento de pessoal é processada, apropriada e paga pela UJ 130005)

Despesas de Capital = 4) Investimentos:

- Aplicação direta: 1.440.997,07 / - Aplicação repasse de recursos de convênio: 6.000.000,00

Transferência à Secretária de Estado da Agricultura no Paraná – SEAB/PR

Despesas por Modalidade de Contratação

Modalidade de Contratação	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada	
	2008	2009	2008	2009
Licitação				
Convite	---	---	---	---
Tomada de Preços	---	---	---	---
Concorrência	---	---	---	---
Pregão	2.969.271,87	4.480.447,04	2.628.616,76	3.710.447,62
Concurso	---	---	---	---
Consulta	---	---	---	---
Contratações Diretas				
Dispensa	1.377.267,64	1.550.433,17	1.247.850,30	1436277,44
Inexigibilidade	81.944,00	82.753,67	77.859,00	82.578,55
Regime de Execução Especial				
Suprimento de Fundos	73.871,52	7.462,00	51.869,34	5.611,12
Pagamento de Pessoal				
Pagamento em Folha	52.263,96	87.314,98	52.263,96	87.314,98
Diárias	1.413.669,66	1.861.100,62	1.413.669,66	1.861.100,62
Outros	---	---	---	---

Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesas

grupo de despesas	despesas empenhadas		despesas liquidadas		rp não processados		valores pagos	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
outras despesas correntes								
339014	1.413.669,66	1.833.958,13	1.413.669,66	1.861.100,62	-		1.413.669,66	1.861.100,62
339030	606.066,20	795.661,29	566.412,06	710.698,18	39.654,14	84.963,11	566.412,06	710.698,18
339033	590.630,64	537.078,79	535.071,95	443.632,38	55.558,69	93.446,41	535.071,95	443.632,38
339037	1.030.500,49	1.442.534,36	972.687,53	1.047.722,96	57.812,96	394.811,40	972.687,53	1.047.722,96
339039	1.567.427,83	1.760.292,35	1.366.845,14	1.576.093,74	200.582,69	184.198,61	1.366.845,14	1.576.093,74
339139	87.646,98	69.933,92	70.531,67	51.000,88	17.115,31	18.933,04	70.531,67	51.000,88
demaís elementos	108.685,85	210.661,22	106.790,53	162.094,46	1.895,32	48.566,76	106.790,53	162.094,46
soma	5.404.627,65	6.650.120,06	5.032.008,54	5.852.343,22	372.619,11	824.919,33	5.032.008,54	5.852.343,22
grupo de despesas								
despesas de capital								
449052	1.141.440,00	2.275.428,47	581.531,00	1.440.997,07	559.909,00	834.431,40	581.531,00	1.440.997,07
demaís elementos	9.365.411,00	6.000.000,00	9.365.411,00	6.000.000,00		-	9.365.411,00	6.000.000,00
soma	10.506.851,00	8.275.428,47	9.946.942,00	7.440.997,07	-	-	9.946.942,00	7.440.997,07
grupo de despesas								
despesas c/ pessoal								
319008	52.263,96	87.314,98	52.263,96	87.314,98			52.263,96	87.314,98
soma	52.263,96	87.314,98	52.263,96	87.314,98	-	-	52.263,96	87.314,98

Demonstrativo da Execução Orçamentária por Programa de Governo

Identificação do Programa de Governo						
Código no PPA:		Denominação:				
Dotação		Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Restos a Pagar não processados	Valores Pagos	
Inicial	Final					
Informações sobre os resultados alcançados						
Ordem	Indicador (Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice inicial	Índice final		
1	Texto	99/99/99	99,99	99,99	99,99	99,99
Fórmula de Cálculo do Índice:						
Texto ...						
Análise do Resultado Alcançado:						
Texto						
Ordem	Indicador (Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice inicial	Índice final		
N	Texto	99/99/99	99,99	99,99	99,99	99,99
Fórmula de Cálculo do Índice:						
Texto ...						
Análise do Resultado Alcançado:						
Texto						

Execução Física das ações realizadas pela UJ

Função	Subfunção	Programa	Ação	Tipo da Ação	Prioridade	Unidade de Medida	Meta prevista	Meta realizada	Meta a ser realizada em 2010
99	999	XXXX	9999	P/A/OP	1/2/3/4	texto	9999	9999	9999
99	999	XXXX	9999	P/A/OP	1/2/3/4	texto	9999	9999	9999
...

(os dados referente ao quadro acima encontra-se diluído nos relatórios dos serviços, distribuídos em ações físicas e financeiras)

Composição do Quadro de Recursos Humanos Situação apurada em 31/12/2009			
Regime do Ocupante do Cargo	Lotação Efetiva	Lotação Autorizada	Lotação Ideal
Estatutários	568	568	1.199
Próprios	547	547	1.199
Requisitados	---	---	---
Celetistas	21	21	000
Cargos de livre provimento	264	264	Σ
Estatutários	243	243	---
Não Estatutários	21	21	---
Terceirizados	053	053	065
Total	885	885	1.264

QUADRO PRÓPRIO								
TIPOLOGIA	Qtd.	Vencimentos e vantagens fixas	Retribuições	Gratificações	Adicionais	Indenizações		
Estatutários (inclusive os cedidos, com ônus)								
2007	578	17.697.114,46	437.050,35	15.978.754,29	1.852.311,00	1.045.254,21		
2008	567	19.376.527,72	519.088,15	17.921.502,09	2.163.674,11	1.223.219,73		
2009	547	23.790.445,96	496.630,15	28.309.323,76	2.889.422,95	1.144.458,27		
Celetistas (inclusive os cedidos, com ônus)								
2007	---	---	---	---	---	---		
2008	---	---	---	---	---	---		
2009	021	---	972.162,22	---	---	33.249,67		
Cargo de Provimento em Comissão ou de Natureza Especial (sem vínculo)								
2007	1	---	20.603,11	---	---	---		
2008	2	---	24.281,36	2.115,72	---	1.512,00		
2009	1	---	25.388,64	2.115,72	---	1.512,00		
Requisitados com ônus para a UJ								
2007	---	---	---	---	---	---		
2008	---	---	---	---	---	---		
2009	---	---	---	---	---	---		
Requisitados sem ônus para a UJ								
2007	---	---	---	---	---	---		
2008	---	---	---	---	---	---		
2009	---	---	---	---	---	---		
QUADRO TERCEIRIZADO								
Finalidade	Conservação e Vigilância		Apoio Administrativo		Atividades de Área-fim		Estagiários	
	Qtd.	Custo	Qtd.	Custo	Qtd.	Custo	Qtd.	Custo
2007	131	511.649,05	---	---	---	---	038	
2008	138	721.451,53	---	---	---	---	071	

2009	089	494.062,46	---	---	---	---	073	**
------	-----	------------	-----	-----	-----	-----	-----	----

**** (a folha de pagamento de pessoal e Estagiários é processada, apropriada e paga pela UJ 130005 – valores preenchidos nos campos acima associados a QUADRO PRÓPRIO foram fornecidos pela Coordenação Geral de Recursos Humanos – CGRH/SE/MAPA)**

Demonstrativo dos contratos de terceirização de Área-fim no exercício de 2009

Nat.	Contrato	Empresa contratada (CNPJ)	Vigência do Contrato		Nível de Escolaridade				Sit.
			Início	Fim	Médio		Superior		
					AT	EF	AT	EF	
Observação:									

“não se aplica em razão de inexistência de contrato de terceirização de área fim firmado com esta SFA/PR”

Pagamento de Restos a Pagar - Exercício de 2009

Restos a Pagar Processados				
Ano de Inscrição	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
2007	27.140,59	---	---	---
2008	3.503,89	---	27.140,59	---
2009	---	---	3.503,89	---
Restos a Pagar não Processados				
Ano de Inscrição	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
2007	5.713.211,57	---	1.810.886,92	22.455,02
2008	932.528,11	73.572,29	5.662.094,30	---
2009	1.663.874,29	96.801,05	804.825,24	30.901,82
Observações:				

Quadro de Detalhamento de Transferências									
Concedente(s)									
UG / CNPJ			Texto						
130070			SUPERINTENDÊNCIA FEDERAL DE AGRICULTURA NO PARANÁ – SFA/PR						
Tipo	Identif	Conveniente	Valor Pactuado	Contrapartida Pactuada	Repasse total até o exercício	Repasse e no exercício	Vigência		Sit.
							Início	Fim	
Convênio	704617	76.416.957/0001-85	1.260.000,00	315.000,00	1.260.000,00		09/09	30/12	0
Convênio	704694	76.416.957/0001-85	4.740.000,00	1.185.000,00	4.740.000,00		04/09	30/12	0

Relatório de cumprimento das deliberações do TCU

Unidade Jurisdicionada					
Denominação completa:					Código SIORG
Deliberações do TCU					
Deliberações expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
Órgão/entidade objeto da determinação e/ou recomendação					Código SIORG
Descrição da Deliberação:					
Providências Adotadas					
Setor responsável pela implementação					Código SIORG
Síntese da providência adotada ou a justificativa para o seu não cumprimento:					
Síntese dos resultados obtidos					
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor					

“não se aplica em razão de inexistência de Deliberações do TCU a esta SFA/PR”

Quadro II



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO,
Secretaria-Executiva
Subsecretaria de Planejamento, Orçamento e Administração
Coordenação de Contabilidade

DECLARAÇÃO COM RESSALVAS


Código da Unidade Gestora:	130070
Nome da Unidade Gestora :	SUPERINTENDENCIA FEDERAL DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - PR
CNPJ:	00.396.895/002926

Declaro que os demonstrativos contábeis constantes do Sistema Integrado de administração Financeira do Governo Federal – SIAFI (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e a Demonstração das Variações Patrimoniais, previstos na Lei n.º 4.320, de 17 de março de 1964) e o demonstrativo levantado por unidade gestora responsável-UGR (válido apenas para as unidades gestoras não executoras) refletem a adequada situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada que apresenta contas, do Exercício de 2009, exceto no tocante a:

- a) 19962.05.00 – A APROVAR

Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.

Brasília, DF, 31 de dezembro de 2009.


Alberto Jerônimo Pereira
Contador Responsável pela Unidade Jurisdicionada

DECLARAÇÃO DO CONTADOR			
DECLARAÇÃO COM RESSALVA			
Denominação completa (UJ):		Código da UG:	
SUPERINTENDENCIA FEDERAL DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - PR		130070	
<p>Declaro que os demonstrativos contábeis constantes do Sistema Siafi (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e a Demonstração das Variações Patrimoniais, previstos na Lei n.º 4.320, de 17 de março de 1964), refletem a adequada situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada que apresenta Relatório de Gestão, EXCETO no tocante a:</p> <p>a) 19962.05.00 – A APROVAR</p> <p>Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.</p>			
Local	Brasília, DF	Data	24 de fevereiro de 2010
Contador Responsável	Alberto Jeronimo Pereira	CRC nº	006624/T-8 GO



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Secretaria Executiva
Subsecretaria de Planejamento, Orçamento e Administração
Coordenação-Geral de Administração de Recursos Humanos

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins, que os servidores abaixo relacionados, arrolados nas contas referentes ao exercício de 2008, da Coordenação de Contabilidade, estão em dia com a entrega das cópias das declarações de bens e rendas, em observância ao disposto na Lei nº 8.730, de 10 de novembro de 1993, de conformidade com o Anexo IV da Decisão Normativa TCU nº 71, de 07 de dezembro de 2005, com os artigos 12 e 13 da Instrução Normativa TCU nº 47, de 27 de outubro de 2004 e item III do art 13, da IN nº 57, de 27 de agosto de 2008, do Tribunal de Contas da União.

- ✓ Alberto Jerônimo Pereira;
- ✓ José Calazans dos Santos e
- ✓ Maria de Fátima Álvares Araújo.

Brasília, 26 de janeiro de 2010.



NELSON SUASSUNA DA MOITA
Coordenador-Geral de Administração de Recursos Humanos

CONFERE COM O ORIGINAL

Alberto Jerônimo Pereira
Coordenador de Contabilidade
CRC-006624/T-8 GO
CONT/SEPOA/SE/MAPA